

ANEXO – Relatórios NDEs

(Volume 2)

Documento: **RelatorioFinal2021.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Antenógenes Leonel Pedroso** em 15/03/2022 11:23, **Adilson Anacleto** em 17/03/2022 09:49.

Inserido ao protocolo **18.743.508-0** por: **Antenógenes Leonel Pedroso** em: 15/03/2022 11:15.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
7d7a13b9bcc7eae75a48b6d7306464af.

Sumário

ACADEMIA POLICIAL MILITAR DO GUATUPÊ	118
APUCARANA	132
Administração	132
Ciência da Computação	154
Ciências Contábeis.....	164
Ciências Econômicas	174
Secretaria Executivo Trilíngue	190
Serviço Social.....	196
Turismo e Negócios	209
Letras Espanhol	215
Letras Inglês.....	217
Letras Português	228
Matemática	236
Pedagogia	246
CAMPO MOURÃO.....	257
Turismo.....	257
Ciências Econômicas	267
Administração	275
Ciências Contábeis.....	285
Engenharia de Produção Agroindustrial	299
Letras Português e Inglês	307
Geografia - Bacharelado.....	314
Geografia - Licenciatura	327
História	339
Matemática	348
Pedagogia	354
CURITIBA I - EMBAP.....	363
Licenciatura em Música.....	364
Museologia	389
Superior de Canto	393
Composição e Regência.....	416
Artes Visuais - Bacharelado.....	422
Superior de Instrumento.....	462
Artes Visuais - Licenciatura	482
	116

CURITIBA II – FAP.....	502
Artes Cênicas	502
Artes Visuais -	512
Cinema e Audiovisual	537
Dança.....	543
Musica	551
Musicoterapia	569
Teatro	581
PARANAGUÁ.....	587
Administração	587
Engenharia de Produção	596
Ciências Contábeis.....	602
História	622
Letras Inglês.....	637
Letras Português e Respectivas Literaturas	650
Licenciatura em Matemática.....	662
Pedagogia	676
PARANAÍ.....	679
Administração	681
Ciências Biológicas.....	695
Ciências Contábeis.....	713
Direito.....	728
Educação Física.....	733
Enfermagem	742
Geografia	767
História	781
Letras.....	813
Matemática	823
Pedagogia	835
Serviço Social.....	860
UNIÃO DA VITÓRIA.....	885
Ciências Biológicas.....	885
Filosofia	898
Geografia.....	910
Pedagogia	936
Química	950
	117

ACADEMIA POLICIAL MILITAR DO GUATUPÊ

**Estado do Paraná
Polícia Militar do Estado do Paraná
Academia Policial Militar do Guatupê**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DOS
CURSOS DE BACHARELADO EM SEGURANÇA
PÚBLICA E CIDADANIA E DE BACHARELADO
EM GESTÃO DE PREVENÇÃO E RESPOSTA A
INCÊNDIOS E EMERGÊNCIAS.**

**São José dos Pinhais
2020**

BREVE HISTÓRICO:

A Polícia Militar do Estado do Paraná tem sua história a partir de 10 de agosto de 1854, quando foi criada como uma unidade de Caçadores (<http://www.policiamilitar.pr.gov.br/>). Tem importante papel na história do estado e do Brasil, com participações na Guerra do Paraguai, na Revolução Federalista, na Guerra do Contestado, na Revolução de 1924, de 1930, de 1932, dentre outros tantos importantes fatos históricos.

No contexto deste processo de credenciamento e diante da subordinação da Academia Policial Militar do Guatupê à Polícia Militar do Paraná, torna-se importante destacar a Lei Estadual 16.575, de 28 de setembro de 2010, que dispôs sobre a destinação da Polícia Militar do Estado do Paraná, qual seja: à preservação da ordem pública, à polícia ostensiva, à execução de atividades de defesa civil, além de outras atribuições previstas na legislação federal e estadual.

A atual Academia Policial Militar do Guatupê (APMG) foi criada em 1948, pela Lei Estadual nº63/1948, de 20 de fevereiro de 1948, com a denominação de Centro de Preparação Militar da Polícia Militar do Estado do Paraná. Trata-se de uma instituição de ensino, com uma densa história de 63 anos, que deu início às suas atividades de ensino e formação nas dependências do Quartel do Comando Geral da Polícia Militar. Em 1961, pela necessidade de descentralização administrativo-operacional, passou a funcionar nas dependências do Colégio Belmiro César, ainda na cidade de Curitiba. Na “Granja do Guatupê” em São José dos Pinhais, as obras teriam início somente em 1966, com a construção do Centro de Formação e Aperfeiçoamento da Polícia Militar do Estado do Paraná, que havia sido criado em 9 de dezembro de 1955, pela Lei Estadual nº2.526.

Por fim, o Decreto Estadual nº 22.653, de 9 de março de 1971, alterou a denominação de Centro de Formação e Aperfeiçoamento da Polícia Militar do Estado do Paraná, passando a denominar-se Academia Policial Militar do Guatupê.

A Academia Policial Militar do Guatupê tem por Missão Institucional atuar na formação dos futuros policiais militares da Polícia Militar do Paraná, para as carreiras do oficialato como Oficial Policial Militar e Bombeiro Militar, onde o PPC demonstra sintonia com o planejamento institucional, cujo contexto educacional vai muito além da realidade local, formando profissionais para além das fronteiras do Estado do Paraná, uma

vez que outras Polícias e Corpos de Bombeiros Militares enviam seus profissionais para se formarem na APMG.

DESCRIÇÃO DAS PARTICULARIDADES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) :

Em conformidade ao PPC da Formação de Oficiais Policiais Militares e Bombeiros Militares a estrutura curricular contempla sua organização em três grandes áreas, sendo:

a) **Área de Ensino Fundamental:** destinado a assegurar adequada base humanística e científica, com vistas ao desenvolvimento da cultura dos integrantes da polícia militar.

b) **Ensino Profissional / Operacional:** destinado a assegurar o necessário embasamento técnico e operacional aos integrantes da carreira, capacitando para o efetivo exercício das funções típicas da profissão.

c) **Área de Ensino Complementar:** visa o enriquecimento da habilitação profissional da polícia militar e bombeiro militar, ampliando o objetivo central do curso, de modo a assegurar a prática necessária dos ensinamentos oriundos das áreas fundamental e profissional.

Essas áreas de ensino são interligadas na busca de efetivar os objetivos do ensino, os quais são:

a) **Qualificar o Profissional em Segurança Pública**, criando e desenvolvendo competências individuais essenciais ao desempenho de suas funções;

b) **Estimular o Espírito de Corpo**, o amor à carreira e a profissionalização, buscando a formação integral da personalidade dos discentes;

c) **Fortalecer no Profissional em Segurança Pública** o espírito cívico e o respeito à lei, à justiça, aos direitos humanos e legais e às autoridades constituídas;

d) **Desenvolver no Profissional em Segurança Pública as seguintes competências:** condicionamento físico permanente e compatível com a atividade PM/BM; disciplina consciente; valores éticos, morais e de justiça; eficácia, eficiência e efetividade funcional; compromisso com a missão constitucional das Instituições Militares Estaduais; iniciativa; autoconfiança; autodomínio; espírito comunitário e de cidadania e habilidades para o trabalho em equipe.

DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO:

Pela especificidade dos Cursos ofertados pela APMG, que não guardam similaridade com outros Cursos ofertados por instituições civis, não existem DCN's (DIRETRIZES CURRICULAR NACIONAL), todavia há parâmetros nacionais a serem seguidos na Matriz Curricular Nacional (MACUNA), através da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública, cuja malha curricular esta em **perfeita sintonia com a oferta em análise demonstrando coerência pedagógica no perfil do egresso da APMG.**

As Diretrizes a serem seguidas, são:

a) Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública. Secretaria Nacional de Segurança Pública, Coordenação: Andréa da Silveira Passos... [ET AL.]. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014;

b) Decreto Estadual nº 4.509, de 21 out. 61, Regulamento do Centro de Formação e Aperfeiçoamento (RCFA);

c) Decreto Estadual nº 3.549, de 15 fev. 01, Regulamenta a duração do Curso de Formação de Oficiais;

d) Portaria do Comando-Geral nº 330, de 14 mar. 14, Portaria de Ensino da PMPR (PE);

e) Regimento Interno da Academia Policial Militar do Guatupê (RIAPMG) e suas alterações;

f) Portaria nº 243, de 26 fev. 08, Normas Técnicas para Avaliação do Rendimento da Aprendizagem na Polícia Militar do Paraná (NOTARA);

g) Portaria do COMANDO-GERAL nº 316, de 18 de abril de 2016, que “Aprova a Matriz Curricular do Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares (CFO/PM) e do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares (CFO/BM).”

h) Diretriz nº 003/2015 - PM/3, Estabelece os procedimentos a serem adotados nos estágios operacionais e administrativos do Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares;

i) Deliberação 04-2006 CEE - educação de relações étnico-raciais;

j) Deliberação 04-2013 CEE - educação ambiental;

l) Deliberação 02-2015 CEE - educação em direitos humanos;

m) Parecer 23-2011 CEE-CES - disciplina de LIBRAS.

No intuito de dar maior efetividade a matriz curricular dos Cursos, foi encaminhada para próxima reunião do CEPE, para fins de aprovação, uma nova matriz curricular modernizada e atualizada, que atende plenamente todas as diretrizes, a serem seguidas.

DO PARECER DA ÚLTIMA RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO:

A avaliação externa foi realizada em data de **21 Setembro de 2018**, pelos Professores Dr. Eduardo Nunes Jacondino, Dr. Carlos Eduardo Bittencourt Stange e Mário Cândido de Athayde Júnior, com Ato de Designação, através da Resolução SETI nº 75/2018, de 30 de agosto de 2018. Da avaliação e das diligências posteriores realizadas foram emitidos os Pareceres nº 75 e 76 de 2019 da Câmara da Educação Superior do Conselho Estadual de Educação.

Do Conceito Final do Curso em **BACHARELADO EM SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA**, depreende-se:

“Destaca-se, fortemente a identidade institucional da Academia Militar do Guatupê, ressaltando o contido nas legislações correspondentes em relação a preservação de sua autonomia didática, pedagógica, administrativa e orçamentária.

O Conceito Final refere-se ao valor equivalente em 4,3. Esta Comissão depreende que dada a organização da APMG, o destacado empenho de seu quadro de agentes e de professores e o esforço de seus alunos, esta Instituição de Ensino merece, como reflexo de seu Comando, o arredondamento permitido em 0,5 pontos, onde indica-se o **CONCEITO FINAL EM 4,8**.

ESTA COMISSÃO COMPREENDE, MEDIANTE ANÁLISES DOCUMENTAIS E ATIVIDADES DE VISITA IN LOCO A PARTIR DO CONCEITO FINAL OBTIDO UM PERFIL INSTITUCIONAL **MUITO BOM.**”

Do Conceito Final do Curso em **BACHARELADO EM GESTÃO DE PREVENÇÃO E RESPOSTA A INCÊNDIOS E EMERGÊNCIAS**, depreende-se:

“Destaca-se, fortemente a identidade institucional da Academia Militar do Guatupê, ressaltando o contido nas legislações correspondentes em relação a preservação de sua autonomia didática, pedagógica, administrativa e orçamentária.

O Conceito Final refere-se ao valor equivalente em 4,2. Esta Comissão depreende que dada a organização da APMG, o destacado empenho de seu quadro de agentes e de professores e o esforço de seus alunos, esta Instituição de Ensino merece, como reflexo de seu

Comando, o arredondamento permito em 0,5 pontos, onde indica-se o **CONCEITO FINAL EM 4,7.**

ESTA COMISSÃO COMPREENDE, MEDIANTE ANÁLISES DOCUMENTAIS E ATIVIDADES DE VISITA IN LOCO A PARTIR DO CONCEITO FINAL OBTIDO UM PERFIL INSTITUCIONAL **MUITO BOM.**”

As recomendações e sugestões, apresentadas na avaliação institucional, são as mesmas em ambos os cursos, por tal motivo serão tratadas simultaneamente a seguir:

DIMENSÃO - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO		
RECOMENDAÇÃO	RESPOSTA INSTITUCIONAL:	OBSERVAÇÃO
<p><u>RECOMENDAÇÃO 1:</u></p> <p>1.8. Conteúdos curriculares <i>Recomendou-se a APMG “acrescentar os conteúdos referentes a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e sobre as políticas de educação ambiental; (EsFO).”</i></p>	<p>Foram inseridos nos Planos de disciplinas do CFO PM e BM, na matéria de Sociologia e Legislação e Policiamento Ambiental, conteúdos referentes a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e sobre as políticas de educação ambiental.</p>	<p>O PPC atualizado contempla todas as recomendações apontadas e será avaliado na primeira Sessão do CEPE/2020.</p>
<p><u>RECOMENDAÇÃO 2:</u></p> <p><i>Recomendou-se a APMG “realizar um plano de desenvolvimento de expansão de acervo bibliográfico e de espaço físico para a biblioteca, incluindo mecanismos de adequação e de atualização bibliográfica;”</i></p>	<p>No ano de 2018 a APMG passou por uma série de adequações em sua estrutura administrativa, entre estas alterações, a Biblioteca da APMG passou a ser vinculada administrativamente ao Centro de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP), a partir de 3 de maio de 2018. Desde então, a equipe do CPP tem buscado parcerias junto a editoras e livrarias, para a doação de livros que estejam vinculados à atividade policial militar e à formação dos Cadetes. Essa é a primeira ação do plano de desenvolvimento e expansão do acervo bibliográfico na APMG. Depois de concluída esta primeira fase, que já está em fase final, quando foram recebidos mais de</p>	<p>Foram somados ao acervo da biblioteca da APMG mais de 1200 livros.</p> <p>Também já está pronto o projeto de expansão da biblioteca que deverá somar mais 104,4m² de espaço para utilização do corpo docente e discentes da APMG.</p> <p>Esta sendo prevista a compra, por licitação, de livros que contemplem as bibliografias básicas e</p>

	<p>200 (duzentos) livros novos, com conteúdos atuais, haverá a segunda fase, que será a análise deste títulos pelos Departamentos de Ensino, com o intuito de analisar quais livros atingem as expectativas de nossas disciplinas, para que seja feita a atualização das ementas e planos de disciplina da APMG, fundamentando a indicação de bibliografia básica e complementar, com fundamento nos livros mais modernos sobre os assuntos a serem ministrados.</p> <p>Por fim, depois de indicadas as bibliografias complementares e básicas, foi solicitado à Divisão Administrativa da APMG a abertura de licitação para a compra da quantidade de livros com base na quantidade de alunos existentes na APMG, a considerar bibliografias básicas e complementares, na proporção indicada pela SETI.</p>	<p>complementares dos novos PPCs.</p>
<p><u>RECOMENDACÃO 3:</u></p> <p><i>Recomendou-se a APMG “utilização de outros recursos para além dos slides, propiciando ampliação a acessibilidade de conteúdos;”</i></p>	<p>Com a finalidade de estimular os órgãos dos sentidos dos alunos e facilitar a ocorrência da aprendizagem, as salas de aula são equipadas com canhões multimídia, quadro negro e o Instrutor tem a possibilidade de utilizar também o quadro branco móvel, sendo que a APMG possui também uma sala de simulação de tiros.</p> <p>Foi realizado um curso de técnica de ensino na APMG, que formou instrutores mais capacitados com as novas técnicas de aprendizagem que serão divulgadas para os demais instrutores que não tiveram a possibilidade de realizar o curso.</p>	<p>Capacitar os instrutores</p> <p>Está sendo enviada proposta para a criação de laboratórios de práticas voltadas às atividades bombeiro e policial militar.</p>
<p><u>RECOMENDACÃO 4:</u></p> <p><i>Recomendou-se a APMG “implantação de apoio psicopedagógico;”</i></p>	<p>A antiga configuração administrativa da APMG previa a seção de Psicologia e Orientação Educacional dentro da Divisão de Ensino, apesar de que o serviço não estava em funcionamento.</p>	<p>Até o presente momento não foi possível a contratação de profissional especializado na área, entretanto ainda</p>

	<p>Com a nova configuração, há apenas o atendimento clínico na seção de saúde, porém realmente não há o serviço de apoio psicopedagógico.</p> <p>Tendo em vista que a criação do cargo e/ou contratação de profissional para atuar nesta atividade depende de autorização governamental, o comando da APMG fará as tratativas necessárias para a inclusão da função para apoio psicopedagógico no quadro organizacional, para atendimento do recomendado.</p>	<p>estamos buscando a contratação pelos devidos meios legais.</p> <p>Foi solicitada ao Exército Brasileiro a cessão de 2 vagas para o efetivo administrativo da APMG em curso nesta área, para atender tal demanda.</p>
<p>RECOMENDAÇÃO 5:</p> <p>1.21. Acompanhamento e incentivo ao aluno egresso do curso <i>Recomendou-se a APMG “implantação, via Programa Permanente de Avaliação Institucional de acompanhamento dos egressos;”</i></p>	<p>A Polícia Militar do Estado do Paraná, através da 3ª Seção do Estado-Maior em conjunto com a Academia Policial Militar do Guatupê, realizam o acompanhamento do Aspirante a Oficial PM/BM, egresso do curso (CFO PM/BM), conforme prescrições estabelecidas em diretriz própria (atualizada e publicada anualmente, sendo a última versão a Diretriz nº 002/2018), com a finalidade de subsidiar os Oficiais Coordenadores, Supervisores e Comandantes de OPM/OBM com orientações gerais relativas à avaliação do desempenho do Aspirante a Oficial PM/BM, bem como com os critérios que devem ser seguidos para a realização da respectiva avaliação conceitual do estagiário.</p> <p>Periodicamente as Unidades para as quais os formandos são transferidos enviam relatórios para a Comissão de Avaliação, da qual o Oficial de Planejamento da APMG e o Comandante da Escola de Formação de Oficiais fazem parte, descrevendo o desempenho dos profissionais formados nesta casa</p>	<p>Todos os Oficiais da PMPR são egressos do sistema de ensino da APMG. Existem várias formas de avaliação dos egressos e, conseqüentemente, eles podem sugerir melhorias ou adaptações no sistema de ensino-aprendizagem dos cursos em voga.</p> <p>Notadamente no primeiro ano depois da formatura nos Bacharelados o egresso mantém vínculo institucional com a APMG onde trimestralmente é realizada uma avaliação com os egressos. No final do ano, é feita uma reunião, onde todos os egressos poderão fazer comentários, críticas e sugestões ao curso realizado, visando melhorias nos mesmos.</p>

	<p>de ensino, e também as dificuldades vivenciadas.</p> <p>Ao final do estágio os egressos retornam para a APMG para uma reunião com a Comissão e nesta oportunidade também relatam a experiência adquirida no período, dificuldades vivenciadas e até mesmo situações que podem ter encontrado e não tiveram o aprendizado de forma satisfatória durante o curso.</p> <p>Desta forma, como forma de atender à recomendação, a Divisão de Ensino da APMG aproveitará esta oportunidade para a coleta de informações visando melhorar os processos de ensino-aprendizagem.</p>	
DIMENSÃO - CORPO DOCENTE E TUTORIAL		
<p><u>RECOMENDAÇÃO 6:</u></p> <p>2.16. Professores efetivos com atividades em pesquisa ou extensão</p> <p><i>Recomendou-se a APMG “direcionamentos no sentido da pesquisa e da extensão universitária no que couber a discussão acadêmica da instituição das Ciências Policiais no Brasil, destacando ser a APMG a precursora deste debate no País.”</i></p>	<p>A APMG, através do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP), com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESPAR tem fomentado a discussão deste tema, instituição das Ciências Policiais no Brasil. Muito ainda precisa ser conquistado para isso, mas através dos contatos iniciados na APMG, foi instigada a Polícia Militar do Distrito Federal a também entrar nesta labuta, vindo, a PMDF a promover, no mês de dezembro de 2018, o 1º Congresso Internacional de Ciências Policiais, onde serão discutidas ações para buscar o reconhecimento das Ciências Policiais como área do conhecimento junto ao Ministério da Educação.</p>	<p>Estão sendo implementadas linhas de pesquisas na área de segurança pública.</p> <p>Bem como o centro de pesquisa e pós-graduação da APMG está acompanhando o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos científicos.</p>
<p><u>RECOMENDAÇÃO 7:</u></p> <p><i>Recomendou-se a APMG a “implantação de políticas e programas em relação às ações referentes a Produção científica, cultural,</i></p>	<p>A APMG está buscando incentivar seus docentes, discentes e egressos a importância da produção científica e a regularidade de publicação das pesquisas. Assim, a APMG lançou no ano de 2018 a primeira edição da Revista de Ciências</p>	<p>Foi elaborado um regulamento de trabalhos de conclusão de curso, que incentiva a produção científica durante o transcorrer dos cursos.</p>

<p><i>artística ou tecnológica;”</i></p>	<p>Policiais da APMG (ISSN 2595-3990), para incentivar a publicação de produções científicas. Esta revista teve a publicação de alunos e docentes de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (de outras instituições) e a avaliação pela CAPES foi solicitada e deferida, devendo estar indexada e avaliada no próximo Quadriênio da Classificação de Periódicos da CAPES.</p> <p>Além disso, está aberto edital para o incentivo de docentes, discentes, egressos e demais pesquisadores da área de explosivos a publicar no primeiro número da Revista Brasileira de Operações Antibombas, que deverá concluir o recebimento dos artigos até o final de 2018. No primeiro semestre de 2019 houve o lançamento da primeira edição desta revista, que encontra-se atualmente aguardando o registro do número ISSN junto a Biblioteca Nacional.</p> <p>Quanto à produção tecnológica, os Cadetes são incentivados a realizar projetos de inovação tecnológica, que culmina com uma mostra anual, conduzida pelo docente da APMG, Cap. Eduil Nascimento Júnior (Mestre em Engenharia Elétrica pela UTFPR). A APMG está desenvolvendo junto a diretoria de pesquisa da PRPPG/UNESPAR um edital de iniciação científica para execução no ano de 2021.</p>	
<p>DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA</p>		
<p><u>SUGESTÃO 7:</u></p> <p>3.6. Salas de aula. <i>Sugeriu-se a APMG “na medida de sua possibilidade orçamentária, observar</i></p>	<p>A demanda foi repassada a Divisão Administrativa da APMG, sendo que haverá dificuldades para o acatamento integral da sugestão, uma vez que a rede elétrica da APMG é antiga e não suporta que toda sala de aula</p>	<p>O conforto aos alunos sempre é um dos objetivos da administração da APMG, porém, pela infraestrutura de quase 50 anos e a</p>

<p><i>plano de metas no sentido de suprir esta necessidade de infraestrutura;”</i></p>	<p>seja equipada com ar condicionado nas condições atuais. Em 2019 a APMG passou por uma reestruturação da rede elétrica interna, mas ainda há a necessidade de avaliação da nova capacidade e demais providências em relação à processo licitatório para compra dos equipamentos, tendo em vista tratar-se de material permanente de alto custo. No entanto existem estudos para melhorar a ventilação nas salas de aula, sendo que a maioria já dispõe de equipamentos ventiladores, com o objetivo de amenizar os problemas da temperatura ambiente.</p>	<p>dependência de liberação de verba do Estado não é possível fazer maiores adaptações, como a instalação de ar condicionado, por exemplo.</p>
<p><u>RECOMENDAÇÃO 8:</u> 3.9. Biblioteca – infraestrutura física <i>Recomendou-se a “ampliação do espaço físico da biblioteca, possibilitando melhor condição de estudos e de pesquisa”.</i></p>	<p>Estas ampliações devem ser estudadas junto à Divisão Administrativa da APMG. Foi proposto pela Biblioteca da APMG alguns projetos de ampliação da área de estudos, sendo que, atualmente encontra-se em processo de realização de orçamentos um projeto que ampliará em 104,4m² a área da biblioteca.</p>	<p>Também já está pronto o projeto de expansão da biblioteca que deverá somar mais 104,4m² de espaço para utilização do corpo docente e discentes da APMG.</p>
<p><u>RECOMENDAÇÃO 9:</u> 3.11. Bibliografia básica – Mínimo exigido: 03 (três) títulos por unidade curricular (Obrigatório tombamento e informatização de acervo) 3.12. Bibliografia complementar (Obrigatório tombamento e informatização de acervo) 3.13. Periódicos especializados <i>Recomendou-se a APMG a “reorganização da</i></p>	<p>Até então não havia a prática de que a bibliografia básica prevista para as disciplinas fosse escolhida em conformidade com a disponibilidade de exemplares pela biblioteca APMG. Diante as recomendações, a Divisão de Ensino passará a orientar, em conjunto com os Departamentos de Ensino, para que se utilize o seguinte padrão: três obras básicas que obrigatoriamente estejam disponíveis na biblioteca e mais cinco obras complementares que possam ser acessadas inclusive por meios digitais.</p>	<p>Já foi realizada a reformulação das bibliografias dos planos de ensino, no sentido de atender a recomendação apresentada.</p>

<p><i>bibliografia em planos de ensino em termos de bibliografia básica e complementar, observando as proporcionalidades exaradas neste instrumento de avaliação (indicadores 3.11 3 3.12), bem como implementar um plano de expansão do acervo e de convênios de acesso a bibliotecas locais;”</i></p>		
---	--	--

RELATÓRIO DO ÚLTIMO ENADE

Não se aplica.

IDENTIFICAÇÃO DOS:

6.1) PONTOS FORTES

- a) **Estrutura física** (alojamentos, refeitório, salas de aula, áreas verdes): a APMG conta com mais de quinhentos mil metros quadrados de área, possibilitando ao aluno o contato com a natureza e a segurança para realizar estudos, discussões e treinamentos, que ajudam a desenvolver as habilidades esperadas do egresso dos cursos aqui desenvolvidos.
- b) **Complexo esportivo** (campos de futebol, quadra de tênis, área de lazer e convivência, ginásio de esportes, piscina coberta, sala de lutas, sala de spinning, sala de musculação): a APMG dispõe, por 14h diárias, de uma ampla gama de locais destinados à prática esportiva e qualidade de vida de seus alunos. Todos os ambientes contam com equipamentos modernos e ainda há, à disposição dos discentes profissionais da área de educação física e da área de saúde, para orientar os treinamentos, mesmo fora das atividades curriculares dos cursos da APMG.
- c) **Logística** (transporte, estacionamento, alimentação): todas as aulas externas à APMG dos cursos de Bacharelado, que forem agendadas pelos professores contarão com o apoio logístico de ônibus, micro-ônibus ou vans para que os alunos sejam transportados, sem custos, e em segurança da APMG ao local da aula, e vice-versa, sendo ela na Região Metropolitana de Curitiba, ou em outra cidade do Paraná. Todos os alunos dispõe de vagas de estacionamento para seus veículos particulares. Também fica à disposição dos alunos três refeições diárias (café da manhã, almoço e janta), custeados pelo estado.
- d) **Salário**: todos os estudantes dos cursos de bacharelado da APMG são remunerados, desde o momento de sua matrícula no curso e, permanecendo como policial militar após a sua conclusão, continuará recebendo o salário compatível com o seu posto ou graduação.

- e) **Vinculação da atividade acadêmica com a prática:** os alunos realizam estágio obrigatório a partir do primeiro ano do curso. Além dos estágios também são empregados em atividades operacionais, como jogos de futebol, operações em grandes eventos, policiamento em escolas, entre outros. Sempre há a possibilidade da aplicação dos conhecimentos teóricos, recebidos em sala de aula, na prática, que realiza desde o início de sua formação.

6.2) FRAGILIDADES

- a) **Rotatividade de instrutores/professores e dos chefes de seção:** a atividade docente e de administração do ensino, na APMG, é uma das várias atividades que podem ser desenvolvidas pelos Oficiais da PMPR. Não há profissionais que se dediquem integralmente à docência, ou seja, não há servidores concursados para desenvolver as atividades docentes.
- b) **Falta cultura na área de pesquisa:** O Centro de Pesquisa e Pós Graduação da APMG, foi estruturado efetivamente há pouco tempo, no ano de 2018, portanto percebe-se a ausência da prática de pesquisa por parte dos alunos, bem como, os professores acabam por não incentivar tal prática.
- c) **Falta de equipe de acompanhamento pedagógico:** A APMG não conta com profissionais habilitados nas áreas de Pedagogia e Psicologia, acompanhando diretamente as atividades de ensino aprendizagem do corpo docente e discente.
- d) **Falta de autonomia financeira para pagamento de professores:** Em que pese a APMG ser unidade orçamentária, não possui autonomia financeira para pagamento dos professores, uma vez que a rubrica orçamentária depende de liberação da Secretaria de Fazenda, com autorização expressa governamental, o que acaba ocasionando atraso no início dos diversos cursos.
- e) **Inexistência do Núcleo Docente Estruturante (NDE):** A APMG possui os Departamentos de Ensino que visam cumprir a mesma função do NDE, porém não supre as necessidades e as missões a que se destinam o NDE de um curso.

PLANO DE AÇÃO

- a) **Rotatividade de instrutores/professores e dos chefes de seção:** A APMG está buscando a criação de um corpo docente fixo para o maior número de disciplinas possíveis. Sendo que tais docentes sejam designados por meio de Portaria do Comando-Geral da PMPR.
- b) **Falta cultura na área de pesquisa:** A APMG tem procurado desenvolver junto ao corpo docente e discente o incentivo a prática da pesquisa, por meio da criação de revista científica da APMG, a obrigatoriedade da elaboração de trabalhos científicos de conclusão de curso, bem como, a realização de palestras mensais com especialistas das mais diversas áreas do conhecimento.
- c) **Falta de equipe de acompanhamento pedagógico:** A APMG está buscando a formação de uma equipe pedagógica, através de contratação direta, que inicialmente mostrou-se inviável por conta de contenção de gastos por parte

do Estado. Entretanto, vem-se buscando profissionais habilitados na área dentro dos próprios quadros da PMPR.

- d) **Falta de autonomia financeira para pagamento de professores:** Em que pese o fato dos planejamentos serem realizados com antecedência, ocorre o contingenciamento dos gastos financeiros por parte do Estado, o que vem a prejudicar o cumprimento do planejamento inicial. Fato que infelizmente foge da competência da administração da APMG.
- e) **Inexistência do Núcleo Docente Estruturante (NDE):** Com a criação do corpo docente fixo será possível a implementação do NDE dos cursos da APMG. Sendo que a composição do NDE contará com profissionais habilitados, preferencialmente, com formação *stricto sensu*.

São José dos Pinhais, 18 de março de 2020.

Ten.-Cel. QOPM Renato Luiz Rodrigues Junior.
Presidente

Maj. QOPM Marcelo Toniolo de Oliveira.
Membro

Maj. QOPM Idevaldo de Paula Cunha Junior.
Membro

Cap. QOPM Marcos Roberto de Souza Peres.
Membro

1º Sgt. QPMG1-0 Cristiano Rodrigues de Souza.
Membro

Sd. QPMG1-0 Cristiane do Rocio Sauviuk Cavalli.
Membro

APUCARANA

Administração

<p>Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)</p>
<p>Campus: APUCARANA - PR</p>
<p>Curso: ADMINISTRAÇÃO</p>
<p>Presidente: Jorge Dovhepoly Membros: José Rota; Lindinalva Rocha de Souza; Ocimar Estraglioto; Marcos Roberto Bueno dos Santos; Sandra Cristina M.N. G. de Paula; Wagner Tadeu SoraciMiranda.</p>
<p>ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:</p>
<p>a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Componente de avaliação da Formação Geral; No quesito Formação Geral, o PPC do Curso de Administração da UNESPAR – Campus de Apucarana, apresenta como Objetivo Geral <i>“Formar profissional com capacidade de atuar nos diferentes contextos organizacionais, visando assegurar níveis de competitividade e sustentabilidade frente às transformações que vem ocorrendo no universo corporativo, preparar o acadêmico para o desenvolvimento de competências que consolidem a capacidade crítica e reflexiva, habilitar para ser profissional empreendedor e gerenciador de negócios”</i>. • Componente Específico; No que se refere aos Objetivos Específicos o PPC assim descreve: <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Capacitar o acadêmico para compreender a complexidade e as contradições que delineiam a dinâmica organizacional do mercado e da sociedade;</i> 2. <i>Habilitar o acadêmico para valorizar a inovação e o desenvolvimento sustentável;</i> 3. <i>Capacitar o acadêmico para aplicar recursos humanos, físicos e organizacionais de forma coerente e alinhada com a missão, os objetivos e as estratégias para a tomada de decisão;</i> 4. <i>Preparar o acadêmico para enxergar o sistema empresa e a integração coma sociedade a qual está inserida;</i>

132

5. *Desenvolver no acadêmico uma postura de autocrítica permanente, visando mantê-lo atualizado profissionalmente para possibilitar a geração e a transferência de conhecimento;*
6. *Dotar o acadêmico de visão empreendedora com vistas a geração e consolidação de novos negócios;*
7. *Dotar o acadêmico de competências para saber liderar, planejar e organizar trabalhos em equipe;*
8. *Capacitar o profissional a atuar de forma ética em um ambiente de competitividade e internacionalização do mercado;*
9. *Formar cidadãos proativos, criativos e capazes de se adaptar às constantes mudanças que envolvem o meio organizacional contemporâneo;*
10. *Atender às demandas das empresas públicas e privadas.*
11. *Tornar o Curso de Administração da UNESPAR – Campus de Apucarana referência na formação de profissionais para o mercado de trabalho.*

- **Perfil profissional;**

O Curso de Administração da UNESPAR – Campus Apucarana traz como premissa a formação de um profissional com capacidade para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da administração e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, assimilar novas informações com flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

O curso estabelece várias competências às quais buscam desenvolver a sensibilidade para compreender as necessidades das organizações e usar a criatividade frente aos concorrentes, ao mercado e as mudanças tecnológicas. Desenvolver trabalho em equipe e o comprometimento com a realidade local com atuação ético-profissional.

O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades que estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais:

- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção,

compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando- se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais

- **Estudo dos conteúdos curriculares.**

Os conteúdos curriculares propostos no PPC do Curso de Administração da UNESPAR – Campus de Apucarana, foram estruturados visando preparar o futuro profissional dentro das seguintes abordagens:

- **Abordagem Funcional**, na qual o administrador deverá ser considerado capaz de desenvolver funções de planejamento, organização, direção, avaliação e controle, nas áreas pública e privada;
- **Abordagem Comportamental**, na qual serão valorizadas as relações humanas, relações interpessoais, o comportamento na empresa e o clima organizacional, visando desenvolver condições para aplicação de diferentes conhecimentos, podendo atuar, inclusive, como consultor organizacional;
- **Abordagem Quantitativa** onde o foco são os sistemas com dados passíveis de processamento por técnicas quantitativas, dando às informações a confiabilidade necessária para o exercício do controle das atividades e a tomada de decisão em todos os níveis das organizações;
- **Abordagem Inovadora**, fundamental para melhorar métodos e implementar a excelência profissional, visando o desenvolvimento das organizações públicas e privadas.

Para tanto, a matriz curricular apresentada no item 4 do PPC, e distribuí as 3.000 horas do curso em: 1.020 horas para Disciplinas de Formação Geral (obedecendo as DCN's); 1.320 horas para as Disciplinas de Formação Diferenciada e/ou Profissionalizante; 60 horas para Disciplinas Optativas, incluindo a disciplina de Libras; 300 horas para Atividades Complementares; 300 horas para Projeto Integrador Extensionista.

Para o desenvolvimento das disciplinas, as ementas foram cuidadosamente definidas em consonância com os objetivos do Curso e o Perfil que se pretende do Egresso, assim como as bibliografias, tanto básicas como complementares, são atualizadas e coerentes com a proposta de cada ementa.

b) Recomendações do último parecer de renovação / reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

No último relatório de avaliação foram apresentadas as seguintes recomendações:

- 1) Seria muito importante que o recém-constituído NDE apoiasse o

colegiado para que juntos pudessem promover a discussão e encaminhamento de algumas questões:

- a) Revisão das ementas, bibliografias indicadas nos programas das disciplinas e, com apoio da equipe da biblioteca, verificar se há adequada disponibilidade do material indicado pelo docente. Tornar esse processo sistemático é um bom caminho para evitar a ocorrência de desvios em relação ao disposto no PPC.

A revisão das ementas e programas foi realizada quando da última alteração do PPC, em atividade conjunta entre o NDE e professores decada disciplina.

b) Fortalecimento dos processos de avaliação já implementados (avaliação do curso e acompanhamento dos egressos) que são desenvolvidos e/ou acompanhados praticamente apenas pelo coordenador do colegiado, e/ou realizados via projeto de pesquisa, no caso dos egressos. Sendo tais processos vitais para proposição de ações com vistas à melhoria do curso é fundamental o empenho para consolidação dos mesmos, de forma que não sejam descontinuados e que os resultados possam ser amplamente discutidos.

Os processos de avaliação do curso e/ou autoavaliação está sendo desenvolvido pelo NDE juntamente com o Coordenador do Curso tomando-se por base as informações oriundas do resultado do ENADE, resultado da avaliação externa e das demandas observadas na pesquisa institucional elaborada pela CPA.

c) Elaboração de um plano de trabalho com o objetivo de orientar as ações do NDE. É importante que os professores, alunos e demais membros da comunidade universitária tenham clareza das responsabilidades e competências de cada instância, pois isso evita não somente a ineficiência decorrente da sobreposição de tarefas, bem como conflitos decorrentes da interseção do campo de atuação do colegiado e NDE.

As atividades e atribuições do Colegiado e NDE fazem parte do PPC do Curso e estão disponibilizadas aos acadêmicos no site da IES. Também no início de cada período letivo, durante a semana de recepção aos calouros são apresentadas a estrutura da IES e do Curso, discriminando as atribuições de cada órgão.

2) O trabalho desenvolvido pelo colegiado foi muito bem avaliado, tanto por alunos como docentes, porém a carga horária de 12h atribuída ao coordenador é insuficiente para atender todas as demandas que a função exige. Seria fundamental que esta carga horária fosse de, no mínimo, 20h. Também é importante que o coordenador possa contar com apoio específico de uma secretária, pois as questões burocráticas consomem tempo precioso que deveria ser destinado às tarefas de competência exclusiva da coordenação, como proposição e incentivo à oferta de

atividades acadêmicas complementares, reunião com docentes e alunos para acampamento da exceção do PPC, dentro outras atividades relevantes.

A alteração da carga horária do Coordenador para 20 horas é vista pelo NDE e Colegiado como extremamente salutar, no entanto, trata-se de uma política institucional e depende da autorização do mantenedor para o seu aumento.

3) Duas questões relevantes emergiram das reuniões realizadas com docentes e discentes. São elas: a variabilidade quanto ao nível de exigência existente entre disciplinas e a sobreposição de conteúdos ao longo do curso. Tais ponderações merecem atenção especial, pois, dependendo do nível em que essas situações estejam ocorrendo, o comprometimento do desenvolvimento do projeto pedagógico pode ser expressivo. Assim, sugere-se que o colegiado promova reuniões por série, com professores e alunos, a fim de equalizar questões relacionadas às avaliações, desenvolvimento de trabalhos e outras desta natureza, bem como garantir que os conteúdos didáticos sejam tratados conforme previsto no PPC. Tais encontros devem ser sistematizados, pois contribuiriam para a avaliação do Projeto Pedagógico do curso.

Visando corrigir a sobreposição dos conteúdos ao longo do curso, foi feita uma análise de cada disciplina, sobre sua ementa e programas e na sequência feita uma adequação, complementado com um trabalho desenvolvido por um dos professores do NDE (José Rota) uma análise de interdisciplinaridade. Tais medidas equacionaram a sobreposição de conteúdos assim como proporcionaram maior dinamismo às ementas e programas.

4) A implementação de tecnologias como a plataforma moodle, por exemplo, é uma possibilidade para implementação de ações com objetivo de apoiar alunos com dificuldades de acompanhamento do conteúdo de algumas disciplinas, pois nem sempre o professor dispõe de horário extra sala de aula para complementar e/ou revisar conteúdos não dominados por alguns alunos, como também muitos discentes trabalham em horário comercial, e somente nos finais de semana têm disponibilidade de horário para desenvolvimento de atividades extra sala de aula. **Considerando que no ano de 2020, devido ao Covid 19, e a necessidade de aulas remotas, muitas ferramentas ou tecnologias de comunicação foram implantadas na IES e nos cursos. Destaca-se a plataforma moodle, o google meet, o ZOOM, o WHATS'APP as redes sociais e os canais de comunicação convencionais, além de softwares específicos para determinadas disciplinas, como por exemplo o Jogo de Empresas (Simulador Coliseum), utilizado na disciplina de Simulação Empresarial.**

5) Incentivar o desenvolvimento de atividades que façam uso dos laboratórios e outros recursos de ensino é um aspecto que também merece atenção. A utilização de laboratórios, certamente é uma questão

relacionada à proposta de cada docente para o desenvolvimento de sua disciplina. No entanto, uma ação mais efetiva do colegiado pode produzir avanços neste sentido, bem como um trabalho, por parte da instituição, para preparar um maior número de salas de aula com alguns recursos que hoje tem de ser levados, conectados e ajustados pelo professor antes do início das aulas.

O uso de laboratórios específicos, no curso de Administração, seria o laboratório de informática, que até 2019 vinha sendo utilizado por docentes para a disciplina de Simulação Empresarial, e para alguma disciplina que fazia uso de programa específico. A partir de 2020 tais laboratórios não estão

sendo utilizados, mas os programas específicos estão sendo utilizados via internet, diretamente com o equipamento do aluno.

6) O incentivo ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão é sempre uma questão relevante, mas que depende essencialmente do atendimento de duas condições:

a) proposição de projetos por parte dos docentes,
Anualmente os professores contratados em regime de tempo integral apresentam seus projetos, seja de ensino, pesquisa e extensão e que são avaliados, aprovados e implementados.

b) e interesse dos alunos em participar de tais atividades. No tocante aos discentes, em particular, é importante desenvolver palestras para apresentação dos projetos e incentivo à participação logo quando ingressam na faculdade, pois alguns informaram que as oportunidades surgiram quando já estavam avançados no curso e vinculados às atividades de estágio em alguma empresa e não acharam vantajoso deixar o estágio, uma atividade remunerada, uma vez que nem sempre os projetos ofertam bolsas de estudos, que é uma questão importante a ser considerada pela instituição, a maior oferta de bolsas de iniciação científica.

A partir da última versão do PPC do Curso de Administração e da nova matriz curricular, onde foram implantadas 300 horas para o Projeto Integrador Extensionista, os alunos e professores passam a desenvolver projetos conjuntos que visam fundamentalmente atender a atividades extensionistas voltadas a atender a comunidade empresarial local e regional.

No que tange a bolsas de estudos, esta é uma política institucional e depende do mantenedor para sua oferta.

7) Por fim, sugere-se atenção a alguns aspectos relacionados à estrutura física da instituição, pois, mesmo que aparentemente não comprometam de forma irremediável o andamento das atividades cotidianas, podem causar problemas em algumas situações. Por exemplo, rampas mais adequadas para acesso ao anfiteatro e à área esportiva, maior número de tomadas nas salas de aula, ajuste na iluminação de algumas salas. Enfim, tratou-se aqui de elencar apenas algumas sugestões observadas em uma

curta visita, pois a melhor forma de avaliar esta questão é procurar ouvir sistematicamente a opinião das pessoas que vivem o dia a dia da instituição. Finalmente, considerando os diversos aspectos analisados, conclui-se que tanto o curso como a instituição apresentam diversos elementos positivos com relação à situação atual. Percebe-se que há adequada organização e acompanhamento de questões de ordem didático pedagógica, são promovidas ações para orientação e disponibilização de informações para os discentes (site, manual do aluno, disponibilidade do colegiado para atendimento dos alunos), além de uma boa organização de aspectos mais burocráticos. Também há clara

sinalização de melhorias que estão sendo implementadas e que deverão surtir efeitos positivos em futuro próximo, como a ampliação e reforma de salas de aulas, adequação de espaços para desenvolvimento de projetos acadêmicos diversos, adequações relacionadas à acessibilidade, dentre outras.

A direção do campus vem ao longo dos últimos anos desenvolvendo projetos e buscando recursos junto ao mantenedor visando a melhoria das instalações físicas como um todo e sua devida adequação às necessidades acadêmicas. Estas não são ações que o curso pode equacionar, mas apontar as deficiências e necessidades anualmente.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade;
- Conceito do curso;

As três últimas avaliações do ENADE apresentaram os seguintes resultados:

ENADE

2012 – Nota 3 (três)

2015 – Nota 4 (quatro)

2018 – Nota 3 (três)

CPC (Conceito

Preliminar de Curso)

2018 – Nota 3 (Três)

IDD (Indicador de Diferença de

Desempenhos) 2018 – Nota 3 (três)

Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;

Componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes no curso foi 43,0, na UF, 41,6, na Grande Região, 42,7 e no Brasil, 43,6.

Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi 37,1, na UF, 34,3, na Grande Região, 35,7 e no Brasil, 36,8.

Percepção dos estudantes sobre a prova;

50,8% dos estudantes acharam que a prova estava fácil, o que está na média dos respondentes. Quanto aos componentes específicos 42,6% achou que a dificuldade estava média e 49,2% achou que estava difícil, esta resposta combinou com os

outros respondentes. Quanto a duração 52,5% achou que estava adequada, esta resposta também combinou com os outros respondentes. Quanto ao enunciado 44,3% achou que a maioria estava adequado, esta resposta também combinou com os outros respondentes.

Resultado da análise do questionário do estudante;

Quanto a formação do cidadão 40,7% avaliou como boa, mas apenas 28,8% avaliou como ótima o que está abaixo da média. Quanto a formação ética 25,4% avaliou como boa e 42,4% avaliou como ótima, também abaixo da

média. Quanto a adequação do plano de ensino 37,3% avaliou como boa, acima da média, mas 16,9% avaliou como ótimo o que está abaixo da média. Quanto a articulação da teoria com a prática 30,5% avaliou como boa, acima da média, mas apenas 16,9% avaliou como ótima o que está abaixo da média. Quanto ao domínio dos conteúdos abordados 35,6% avaliou como boa, acima da média, mas apenas 30,5% avaliou como ótimo o que está abaixo da média. Quanto a disponibilidade de monitoria 27,8% avaliou como péssimo, o que está totalmente fora da média. Quanto a infraestrutura das salas de aula 15,3% avaliou como péssima e 28,8% como razoável, o que está totalmente fora da média. Quanto aos equipamentos para aulas práticas 16,7% avaliou como péssimo e 24,1% avaliou como regular, o que está totalmente fora da média. Quanto a biblioteca 30,2% avaliou como boa, mas apenas 15,3% avaliou como ótima o que está fora da média.

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

Quanto as questões objetivas de formação geral o resultado do curso ficou equivalente aos resultados do estado e levemente abaixo dos resultados do país. Quanto as questões objetivas de formação específica o resultado do curso ficou acima dos resultados do estado e equivalente aos resultados do país.

Quanto ao questionário do estudante 78% são masculinos, 77% são brancos, 94% são brasileiros, a maioria dos pais (36%) e mães (31%) possui ensino médio, 66% mora com os pais, a maioria (44%) mora com mais três pessoas, a maioria (38%) possui renda familiar entre R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00, a maioria (27%) tem renda e não precisa de ajuda para financiar seus gastos, a maioria (66%) trabalha 40 horas semanais ou mais, 95% não recebeu nenhuma auxílio permanência durante o curso, 91% não recebeu nenhum tipo de bolsa, 93% não participou de nenhuma atividade curricular no exterior, 90% não teve como ingresso no curso políticas de inclusão social, a maioria (63%) concluiu ensino médio em escola pública, 88% concluiu ensino médio na modalidade tradicional, a maioria (54%) teve como grande incentivador para cursar ensino superior os pais, 60% já teve alguém na família que cursou ensino superior, a maioria (43%) leram um ou dois livros durante o último ano, a maioria (57%) dedicou de uma a três horas de estudo extraclasse durante a semana, 80% alegam não ter tido oportunidade de

aprender idioma estrangeiro na instituição, a maioria (49%) escolheu o curso para inserção no mercado de trabalho, a maioria (39%) concorda e (28%) concorda totalmente que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação, 33% concorda e 28% concorda totalmente que os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional, 25% concorda totalmente e 23% concorda que as metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas, 34% concorda totalmente,

20% concorda e 21% concorda parcialmente que o curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras, 41% concorda totalmente e 25% concorda que curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional, 36% concorda totalmente e 30% concorda que no curso teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe, 41% concorda totalmente e 33% concorda que o curso possibilitou aumento de sua capacidade de reflexão e argumentação, 36% concorda totalmente e 28% concorda que o curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade, 36% concorda e 31% concorda totalmente que o curso contribuiu para ampliar a capacidade de comunicação nas formas oral e escrita, 34% concorda totalmente e 34% concorda que o curso contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente, 25% concorda e 26% concorda parcialmente que as relações professor-aluno ao longo do curso estimularam a estudar e aprender, 36% concorda e 25% concorda parcialmente que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas para seus estudos, 36% concorda e 23% concorda parcialmente que as referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens, 28% concorda e 22% discorda parcialmente que foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação, 23% concorda totalmente e 31% concorda que a coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes, 31% concorda totalmente e 28% concorda que o curso exigiu organização e dedicação frequente aos estudos, 25% concorda totalmente e 28% concorda que foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária, 28% concorda totalmente e 25% concorda que foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica, 31% concorda totalmente e 26% concorda parcialmente que o curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição, 25% concorda totalmente e 23% concorda parcialmente que a instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos

colegiados, 30% concorda e 21% concorda parcialmente que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, 31% concorda e 18% discorda que atividades práticas foram suficientes pararelacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional, 38% concorda e 21% concorda totalmente que o cursopropiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em suaárea de formação, 31% concorda totalmente e 25% concorda que o estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação, 34% concorda totalmente e 28% concorda que as atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para

qualificar sua formação profissional, 38% discorda totalmente que foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país, 48% discordam totalmente que oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país, 25% concorda e 20% concorda parcialmente que estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura), 31% concorda totalmente e 28% concorda que as avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores, 21% concorda e 26% concorda parcialmente que os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas, 30% concorda totalmente e 34% concorda que os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas, 25% concorda totalmente e 31% concorda que os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem), 31% concorda e 20% concorda parcialmente que a instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico, 25% discorda totalmente e 20% concorda parcialmente que o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes, 28% discorda parcialmente e 20% concorda parcialmente que as condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas, 21% concorda parcialmente e 21% discorda parcialmente que equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes, 21% concorda e 23% concorda parcialmente que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso, 31% concorda e 21% concorda parcialmente que a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram, 19% concorda parcialmente e 18% discorda totalmente que a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais, 28% concorda e 30% concorda parcialmente que as atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade, 28% concorda totalmente e 21% concorda parcialmente que a instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social, 39% concorda totalmente e 25% concorda que a instituição dispôs de refeitório, cantina e

banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.

Quanto as questões discursivas formação geral

Quanto as questões discursivas de formação geral o resultado do curso ficou acima do resultado do estado e equivalente ao resultado do país.

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?
Toda a fundamentação do PPC do Curso de Administração da UNESPAR – Campus de Apucarana foi baseada nas Políticas Pedagógicas Institucionais (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESPAR, de maneira a atender as políticas, diretrizes, objetivos, metas, programas, procedimentos enormes emanadas assim como na adequação do curso à realidade econômica e financeira da IES.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: (explorar e valorizar)

- A UNESPAR anteriormente denominada FECEA tradicionalmente oferta o curso de Administração há 46 anos (01/03/1974 – Início de funcionamento), tendo inclusive sido a precursora na cidade e região a ofertar o curso de administração no período diurno;
- Embora na cidade e região o curso de Administração seja ofertado por instituições de ensino particulares, a UNESPAR é a única que oferta o curso de forma gratuita;
- Atende a mesorregião de Apucarana, denominada Vale do Ivaí, o que compreende uma população de 306.000 habitantes (IBGE/2014) com 23 municípios;
- O município é forte na produção, industrialização e comercialização de produtos agropecuários, assim como é forte no comércio local e regional, e destaca na indústria têxtil e produção e exportação de couro;
- O Curso conta com um corpo docente qualificado, num total de 43 docentes, sendo 14 doutores, 25 mestres e 4 especialistas, tendo professores lotados no curso assim como professores cedidos por outros colegiados.
- Conta com estrutura física compatível com a necessidade do curso, o que inclui salas de aula adequadas à prática do ensino, pesquisa e extensão; laboratório de informática com programas específicos ao curso; biblioteca compatível com a necessidade do curso;
- Facilidade de acesso a empresas públicas e privadas para formalização de convênios.

Fragilidades: (Em quais pontos o curso precisa melhorar)

- Dependência econômica e financeira do mantenedor para melhoria dos laboratórios de informática, aquisição de softwares específicos para o curso;
- Maior divulgação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão junto a comunidade empresarial local e regional;
- Rotatividade de docentes (professores colaboradores) no curso, apenas dois anos, o que não cria um forte vínculo do professor com o Curso e com a IES;
- Evasão dos alunos (principalmente do curso diurno para o noturno).

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

(correção dos pontos fracos – o que será necessário para avançar?)

- Seguir com as ações ora desenvolvidas pelo NDE e Colegiado do Curso,

descritos nas recomendações da avaliação externa.

- Incentivar a participação e o maior envolvimento dos docentes nas diferentes atividades do curso;
- Disseminar junto a comunidade acadêmica a importância dos projetos de ensino, pesquisa e extensão;

Demandas do Curso para a Gestão:

(Como a gestão pode contribuir?)

- Buscando junto ao mantenedor recursos para os diferentes projetos do curso e estrutura da IES;
- Solicitar concurso público para a contratação de docentes titulares e suspender os processos seletivos para professores temporários.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...



Professor Jorge
Dovhepoly
Presidente CPA

Ciência da Computação

<p>Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS</p> <p>(no máximo 10 páginas)</p>
<p>Campus: Apucarana</p>
<p>Curso: Ciência da Computação</p>
<p>Presidente: Renato Balancieri</p> <p>Membros: Déverson R. Rando, Edison A. Sahd Filho, Fábio T. Matsunaga, Lisandro R. Modesto, Marcelo C. Cernev Rosa</p>
<p>ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:</p>
<p>a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; Estudo dos conteúdos curriculares.</p> <p>b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:</p> <p>c) Relatório do último Enade de acordo com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adesão dos estudantes à prova Enade; - Conceito do curso; - Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico; - Percepção dos estudantes sobre a prova; Resultado da análise do questionário do estudante; Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante. <p>d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI): O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?</p>
<p>ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES</p>

Potencialidades: (explorar e valorizar)

Considerando os elementos e os documentos acima mencionados, a análise realizada identificou as seguintes **potencialidades**:

- . Os objetivos do curso, assim como o perfil profissional do egresso, explicitado no Projeto Pedagógico de Curso estão muito bem definidos e coerentes com a realidade da área e com as Diretrizes Nacionais do Curso;
- . Os conteúdos curriculares do curso atendem adequadamente o previsto no PPC, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Ciência da Computação;
- . As metodologias de ensino empregadas nas diversas disciplinas, tem sido adequadas, tanto no caso das disciplinas cujos conteúdos sejam eminentemente teóricos, quanto no caso de disciplinas que possuem carga horária para atividades teórica e carga horária

para atividades práticas.

. O estágio curricular supervisionado tem cumprido adequadamente o seu papel formativo no curso de Ciência da Computação, proporcionando aos alunos oportunidades para relacionar os diversos aprendizados à demandas práticas e sociais da comunidade, na área da ciência da computação.

. Os alunos têm aprofundado seus conhecimentos teórico-práticos em suas áreas específicas de interesse, através da realização das Atividades Acadêmicas Complementares (AACs).

. Os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) dos egressos tem demonstrado o desenvolvimento da capacidade de pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico que são o resultado de uma sólida formação acadêmica.

. Neste sentido, tem sido muito comum que os egressos concluam o curso já estando empregados na área e/ou ingressem em cursos de Mestrado logo após a conclusão da graduação;

. A atuação da coordenação de curso, e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem sido marcada por uma sinergia muito positiva em prol do desenvolvimento e aprimoramento do curso. Inclusive, nos últimos anos o curso tem solidificado a realização de eventos nos quais há uma grande troca de conhecimentos e experiências entre profissionais das diversas áreas da Ciência da Computação, alunos de graduação e ex-alunos do curso de Ciência da Computação da UNESPAR.

. O corpo docente do curso possui um elevado nível de titulação. Dos 16 professores que lecionam no curso, 6 são doutores (37,5%), 4 são doutorandos (25%), e 6 professores são mestres (37,5%);

. Os professores têm desenvolvido pesquisas e publicado trabalhos em eventos e periódicos altamente qualificados.

. Cabe ainda destacar o desempenho dos alunos do curso no último ENADE. Nos componentes de Formação Geral da prova, os alunos do curso de Ciência da Computação obtiveram a média de 57,6, sendo que a média dos demais alunos de outras instituições do Paraná foi de 56,5 e a média nacional foi de 54,1.

Fragilidades: (Em quais pontos o curso precisa melhorar)

Considerando os elementos e os documentos acima mencionados, a análise realizada pelo Núcleo Docente Estruturante identificou as seguintes **fragilidades**:

. Certamente, uma das maiores fragilidades do curso de Ciência da Computação da UNESPAR campus Apucarana diz respeito ao fato de seu corpo docente contar em sua composição, com apenas 37,5% de efetivos.

. Além disto, dos 7 (sete) professores específicos da computação, que atuam no curso, apenas 2 (dois) são efetivos o que representa apenas 28,6%.

O número muito baixo de professores efetivos no colegiado, e ainda mais baixo de professores efetivos a área da computação, gera como consequência uma grave limitação quanto ao âmbito de atuação do colegiado do curso.

Isto, porque os professores que não são efetivos não podem trabalhar em regime de dedicação exclusiva. Assim, por não poder exercer um regime de dedicação exclusiva, de acordo com a resolução que regulamenta a distribuição de carga horária dos professores na UNESPAR, esses professores acabam tendo um número sensivelmente menor de horas/aula para o desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa e à extensão.

Por isto, os professores contratados no regime CRES tendem a ter, em seus Planos de Atividade Docente (PADs), um grande número de horas direcionadas às aulas no curso de graduação.

Desta forma, por dispor de apenas dois professores efetivos no colegiado, o desenvolvimento de projetos de pesquisa, de projetos de extensão, a orientação de projetos de iniciação científica e a orientação de projetos inovação tecnológica ficam consideravelmente limitados. Esta situação seria muito diferente, caso o curso tivesse um número maior de professores efetivos.

Uma segunda fragilidade, que cabe ressaltar neste relatório, diz respeito à escassez de funcionários da área técnica e também da área administrativa para manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos dos laboratórios de informática do curso, assim como também para atividades administrativas de apoio às atividades do curso.

Atualmente a universidade possui um quadro muito enxuto de servidores técnico- administrativos e quanto ao apoio técnico na área de informática, dispõe de apenas um funcionário, contratado de forma terceirizada, e que precisa atender as demandas de todos os laboratórios do campus, e de todos os cursos.



Outra fragilidade muito importante diz respeito à falta de segurança no campus. O curso



de Ciência da Computação está diretamente ligado à questão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

É natural que nas atividades acadêmicas cotidianas, alunos e professores transitem com equipamentos eletrônicos caros. Inclusive o curso de Ciência da Computação recebeu no início do ano de 2020, um lote de computadores iMac para equipar um laboratório de tecnologias iOS no nosso campus. São computadores com preço médio de R\$13.000,00 cada.

Entretanto os recursos de segurança no campus são tão limitados que geram muita preocupação. O campus possui apenas uma guarita com 4 (quatro) vigilantes que atuam em uma escala de revezamento e que são a única referência à segurança em todo o campus, que possui uma área considerável. Já houve vários assaltos no interior do campus, furtos de automóveis no estacionamento do campus. E o laboratório ao qual me referi acima, até hoje não recebeu os equipamentos por não ter instalações suficientemente seguras para abrigá-los.

Outra fragilidade detectada, diz respeito ao acervo bibliográfico do curso. Apesar do campus de Apucarana ter uma biblioteca com muito boas instalações, e inclusive dispor de computadores com acesso integral à plataforma de periódicos da CAPES, para que os alunos de graduação possam fazer suas pesquisas, há uma deficiência de livros em determinadas áreas da Ciência da Computação.

Esta deficiência resulta de uma complexa situação relacionada à forma como a universidade adquire os livros para as bibliotecas dos campi.

Desde a criação do curso, por diversas vezes foram solicitadas aquisições de livros, mas a coordenação e os professores não dispõem de algum mecanismo de acompanhamento quanto ao processo de aquisição das obras.

A forma como o processo de aquisição de livros funciona, não obriga as empresas que participam e que vencem uma determinada disputa para o fornecimento de livros, a necessariamente os entregar. Como resultado disto, ocorrem entregas parciais do que foi solicitado. E este processo se repete ao longo dos anos.

Uma fragilidade que foi detectada, e que inclusive foi apontada no recente processo de revalidação de reconhecimento de curso, diz respeito ao fato do curso de Ciência da Computação ainda não dispor de linhas de pesquisa específicas.

Outra fragilidade diz respeito ao desempenho que os alunos do curso de Ciência da Computação tiveram nos Componente de Conhecimento Específico da prova do ENADE. Os alunos do curso de Ciência da Computação obtiveram a média 35,8, enquanto os alunos das demais instituições do estado do Paraná obtiveram a média de 45,6, e no Brasil a média foi de 39,6.



ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

Considerando as fragilidades acima mencionadas, serão necessários:

- A solicitação de criação de vagas para concurso público, com vistas à nomeação de professores efetivos, principalmente na área da Ciência da Computação, para poder ampliar o quadro atual;
- A solicitação de criação de vagas para concurso público para nomeação de técnicos de informática e de técnico-administrativos para que o curso possa ter condições de fazer as manutenções necessárias nos equipamentos que são utilizados pelos professores e alunos do curso. E também para que a coordenação do colegiado, a presidência do NDE possam contar com apoio administrativo, para as suas atividades.
- A solicitação de instalação de sistema de câmeras e de monitoramento em todo o campus, e principalmente próximo aos laboratórios de informática;
- A solicitação de instalação de mecanismos de proteção, como portas reforçadas, e alarmes monitorados nos laboratórios de informática do campus;
- A criação de linhas de pesquisa específicas para o curso de Ciência da Computação;
- Um trabalho de discussão junto aos professores e acompanhamento, no que diz respeito aos componentes de conhecimento específico das diversas disciplinas, para que possamos melhorar o desempenho dos alunos do curso nas próximas avaliações do ENADE.

Demandas do Curso para a Gestão:

A gestão da UNESPAR pode contribuir para a superação das fragilidades acima mencionadas, através de ações como:

- Solicitar à PROGESP e/ou à Reitoria da UNESPAR a realização de concursos públicos para professores na área da Ciência da Computação.

- Solicitar à PROGESP e/ou à Reitoria da UNESPAR a realização de concursos públicos para técnicos de informática;

- Solicitar à PROGESP e/ou à Reitoria da UNESPAR a realização de concursos públicos para agentes universitários técnico-administrativos;

- Solicitar à PROPLAN e/ou à Reitoria da UNESPAR a aquisição de câmeras de segurança e alarmes para serem instalados no campus e principalmente nas imediações dos laboratórios de informática;

- Solicitar à PROPLAN e/ou à Reitoria da UNESPAR a contratação de empresa deserviços de monitoramento para as câmeras e alarmes, assim como um incremento no

7a2

Documento: **Relatorio_AutoAvaliacao_Ciencia_Computacao_Apucarana_2021.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Renato Balancieri** em 28/08/2021 10:29, **Deverson Rogerio Rando** em 28/08/2021 10:52, **Edison Antonio Sahd Filho** em 28/08/2021 11:03.

Assinatura Simples realizada por: **Marcelo Caetano de Cernev Rosa** em 28/08/2021 09:55, **Fabio Takeshi Matsunaga** em 28/08/2021 10:02,

Lisandro Rogerio Modesto em 28/08/2021 10:02.

Inserido ao protocolo **18.034.960-0** por: **Marcelo Caetano de Cernev Rosa** em: 28/08/2021 09:55.



Ciências Contábeis

Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
969d94c5a56f49803d5bff4d3bf031de.

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)			
Campus: Apucarana			
Curso: Ciências Contábeis			
Presidente: Evelise Slewinski			
Membros: Ana Paula Guimarães, André Gobette Santana, Glaucius André França, Jean Marcelo de Arruda Soato, Leticia Matioli Grejo, Lucineia Chiarelli.			
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:			
a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:			
Componente de avaliação da Formação Geral – o curso de Ciências Contábeis UNESPAR – Campus Apucarana estruturou a matriz curricular do curso de acordo com a Resolução CNE/CES 10, 16/12/2004 contemplando os conteúdos de Formação Básica: I - estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística contempladas nas disciplinas distribuídas na grade curricular.			
ÁREA	Código	DISCIPLINAS	C. H.
Disciplinas de Formação BÁSICA	002	Administração	60
	003	Sociologia	60
	004	Economia	60
	005	Língua Portuguesa	60
	006	Matemática	60
	007	Direito Trabalhista e Previdenciário	60
	008	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade	60
	009	Psicologia nas Organizações	60
	014	Métodos Quantitativos	60
	015	Direito Empresarial	60
	016	Matemática Financeira	60
	018	Filosofia	30
023	Direito Tributário	60	
SUB TOT AL			750

Componente Específico – divididos em II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

ÁREA	Código	DISCIPLINAS	C.H.
Disciplinas de Formação PROFISSIONAL	001	Contabilidade Introdutória	120
	010	Estrutura Conceitual da Contabilidade	60
	011	Contabilidade Comercial e de Serviços	120
	012	Contabilidade de Custos	120
	013	Prática Trabalhista	60
	017	Ética e Legislação Profissional em Contabilidade	30
	019	Gestão Estratégica de Custos	60
	020	Estrutura das Demonstrações Contábeis	60
	021	Contabilidade Aplicada ao Setor Público	120
	027	Auditoria e Perícia Contábil	60
	029	Contabilidade e Gestão Tributária	120
	030	Contabilidade Avançada	60
	031	Análise das Demonstrações Contábeis	60
033	Controladoria	60	
SU B- TOT AL			1110

ÁREA	Código	DISCIPLINAS	C.H.
Disciplinas de Formação DIFERENCIADA	022	Contabilidade Aplicada I	60
	028	Contabilidade Aplicada II	60
SUB-TOTAL			120

ÁREA	Código	DISCIPLINAS	C.H.
Disciplinas de Formação INDEPENDENTE	032	Optativa I (Libras, Tópicos Especiais)	60
SUB-TOTAL			60

ÁREA	Código	DISCIPLINAS	C.H.
Disciplinas de Formação TEÓRICO-PRÁTICA	024	Laboratório de Práticas em Finanças e Projetos	60
	025	Laboratório de Práticas em Contabilidade	60
	026	Produção Científica/TCC	180
	034	Estágio Supervisionado	480
		Atividades Acadêmicas Complementares	180
SUB-TOTAL			960
TOTAL GERAL			3.000

Conforme resolução, a instituição organizou o **Estágio Curricular Supervisionado** que é direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados conforme regulamento do estágio existente contendo, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação.

O curso do Campus Apucarana optou em incluir o **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** com vistas a estimular a produção científica centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso sendo elaborada regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

O PPC (Processo nº 154136665) foi desenvolvido pelo curso e aprovado pelo CEPE, conforme Resolução nº 066/2018, com implantação em 2019, com base na Resolução CNE/CES 10, 16/12/2004, no entanto, ressaltam-se dificuldades em sua fiel aplicação, em virtude de situações citadas na Etapa III.

Estudo dos conteúdos curriculares: Com base nas análises efetuadas nas matrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis UNESPAR – Campus Apucarana, observa-se que 37% referem-se de conteúdo de formação profissional, 32% são disciplinas que compõem o conteúdo de formação teórico-prática, correspondendo assim 69% da carga horária do curso. Em seguida verificam-se que 25% trata-se de conteúdos de formação básica relacionados às áreas de Administração, Economia, Filosofia, Direito, Sociologia, Psicologia, Língua Portuguesa, Métodos Quantitativos, Matemática e Métodos e técnicas de pesquisa. Apresentando participação de 6% na carga horária na média geral do curso estão os conteúdos de: Contabilidade Aplicada e Optativa nas quais são trabalhados os conteúdos de Contabilidade do Agronegócio, Contabilidade Imobiliária e Tópicos Emergentes.

Perfil profissional - Em alinhamento do PPC com o PDI 2018-2022 da UNESPAR, o curso de Ciências Contábeis do campus de Apucarana trabalha no sentido de que o egresso possa desenvolver suas habilidades para sua formação geral e desenvolvimento de aptidões e conhecimentos específicos à profissão. Estes aspectos estão presentes no PPC do curso, páginas 21 a 23, e o link de acesso encontra-se na parte final deste arquivo.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

A renovação do reconhecimento de curso foi aprovada em 17/03/2020, através do processo eletrônico 16.043.615-8. No parecer foi mencionado apenas o Conceito Preliminar do Curso - CPC 3, sendo que temos ainda nota 4 no ENADE (não mencionado no parecer), reforçando a qualidade do curso, corroborando com os índices de aprovação no Exame de Suficiência do CFC, superiores à média estadual e nacional.

Desde que passamos a ser universidade o curso de Ciências Contábeis atingiu nota 4 nos exames do ENADE no ciclo de 2015 e 2018 ficando sempre em destaque dentre os *campi* que possuem o curso dentro da universidade. Vale ressaltar que em 2018 apenas 21% dos 93 cursos existentes no Paraná atingiram nota acima de 4. Esse resultado reflete todo esforço do corpo docente e discente do curso. Confirmando assim que todas as discussões ocorridas em nível de NDE e colegiado de curso vão ao encontro com o que o mercado e o MEC estão exigindo.

Outra questão apresentada no último parecer trata-se da relação de Ingressantes/Concluintes:

Tabela 1 – Relação Ingressantes-Concluintes

Ano de ingresso	Ano de conclusão	Matutino		Noturno	
		Ingressantes	Concluintes	Ingressantes	Concluintes
2010	2013	50	15	50	34
2011	2014	50	19	50	50
2012	2015	50	13	50	42
2013	2016	50	3	50	33
2014	2017	50	22	50	47
2015	2018	50	8	50	45

Fonte: CES. Parecer de renovação do reconhecimento de curso aprovado em 17/03/2020.

O curso diurno foi autorizado pelo Decreto nº 2.487/2008 sendo autorizada a ampliação de 50 vagas, passando a totalizar 100 vagas anuais a partir do início do segundo semestre do ano letivo de 2008 iniciando o ingresso de alunos no ano seguinte. Conforme dados apresentados o Índice médio de concluintes (diurno) no período (2013-2018) foi de 26,7% e para o noturno no mesmo período foi de 83,7%. Sendo apresentado média de concluintes de 55,2%. Sendo discutido em reuniões do colegiado e NDE ações voltadas especialmente para o curso diurno, tais como controle das transferências do diurno para o noturno e levantamento de condições para a evasão, sendo os motivos e pontos de ação explorados na etapa III.

Outro fato que vale registrar, tendo em vista a adoção das inscrições via SISU, há ingresso de estudantes de outros estados. No decorrer do curso, alguns destes estudantes obtém aprovação em cursos em sua localidade, o que interfere na evasão. A partir de 2019, o colegiado de curso votou pelo ajuste de percentual de ingresso, sendo 25% via SISU e 75% via vestibular da instituição, com o intuito de melhorar os índices de evasão.

Ressalta-se que os anos de 2020 e 2021 foram afetados com a pandemia do coronavírus, influenciando no número da evasão dos alunos em razão de sua situação econômica, com o agravante do vestibular ter sido ofertado tardiamente para ingresso em junho/2021, impactando no número de ingressantes. Estes motivos afetarão continuamente as próximas avaliações.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

I) Adesão dos estudantes à prova Enade e Conceito do curso: A última prova do Enade foi realizada em 2018 com adesão de 76% dos estudantes. O conceito Enade obtido foi nota 4, sendo que os conceitos utilizados no Enade variaram de 1 a 5.

II) Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico: A nota dos estudantes nos conhecimentos de formação específico foi de 40,7, sendo esta uma nota superior à média do estado do Paraná (nota 32,4), da Região Sul (nota 34,1) e superior à média nacional (nota 35,1).

Nos componentes de formação geral, o nosso curso se destacou novamente, com nota 48,0, sendo superior à média do estado do Paraná (nota 40,2), da Região Sul (nota 41,0) e superior à média nacional (nota 41,3).

III) Percepção dos estudantes sobre a prova

Para as questões de percepção sobre a prova, as respostas dos alunos de nosso curso apresentaram perfil e distribuição percentual similar aos outros grupos (do estado do Paraná, da região Sul, de Universidades Públicas e nacional).

Na percepção dos estudantes do curso sobre o nível de dificuldade da prova na parte de formação geral foi considerado de médio (58%) a difícil (31%). O nível de dificuldade da prova na parte do componente específico foi considerado difícil por 56% e médio por 29%.

IV) Resultado da análise do questionário do estudante;

As respostas dos alunos de nosso curso apresentaram perfil e distribuição percentual similar aos outros grupos (do estado do Paraná, da região Sul, de Universidades Públicas e nacional).

66% dos estudantes identificam-se brancos e 21% como pardos.

A renda total da família, incluindo a renda do estudante, varia de 1,5 a 3 salários-mínimos (21%), 3 a 4,5 salários-mínimos (30%) a 4,5 a 6 salários-mínimos (25%).

O nível de escolarização dos pais foi: 36% concluíram até o ensino médio, seguido de 25% concluíram até o 9º ano. Para as mães, o nível de escolarização foi: 47% concluíram até o ensino médio e 21% concluíram até o 5º ano.

Quando perguntados em qual tipo de escola cursou o ensino médio, 74% responderam que foi todo em escola pública.

96% dos respondentes disseram que seu ingresso no curso não se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social.

V) Questões relacionados à percepção do estudante sobre os recursos físicos e pedagógicos do Curso e à qualidade do ensino oferecido:

A maioria dos estudantes concorda que as disciplinas cursadas contribuíram para a sua formação integral, como cidadão e profissional (74%) e concorda que o curso contribuiu para o desenvolvimento de sua consciência ética para o exercício profissional (79%).

A maioria dos estudantes concorda que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos (62%) e que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas (56%).

A maioria dos estudantes concorda que os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas (72%).

A maioria dos estudantes discorda que o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes (68%).

A maioria dos estudantes discorda que as condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas (68%). A maioria dos estudantes discorda que os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes (55%).

A maioria dos estudantes discorda que as ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequadas ao curso (55%).

A maioria dos estudantes concorda que a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram (74%).

VI) Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

A distribuição das respostas dos concluintes em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Formação Geral, quanto ao percentual de acertos foi similar aos outros grupos de estudantes (do estado do Paraná, da região Sul, de Universidades Públicas e nacional). No entanto, para as questões discursivas de formação geral, a nota média dos estudantes do nosso curso foi superior a todos os outros grupos.

A distribuição das respostas dos concluintes em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Conhecimento Específico, quanto ao percentual de acertos foi similar aos outros grupos de estudantes (do estado do Paraná, da região Sul, de Universidades Públicas e nacional), sendo superior para algumas questões. Para as questões discursivas de Conhecimento específico, a nota média dos estudantes do nosso curso foi superior aos outros grupos, exceto dentre as instituições públicas.

d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI): O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

Dentre os planos metas e objetivos do PDI 2018-2022, dentre outras ações realizadas pelo colegiado, podemos citar alinhamento com as atividades:

Implantação do Projeto Pedagógico em 2019, elaborado durante o Programa de Reestruturação dos Cursos da UNESPAR. O atual do PPC do curso foi pautado na melhoria contínua do curso, com atenção ao tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo currículo socialmente relevante e articulado com o mundo do trabalho. Atualmente o PPC encontra-se em revisão para implantação da curricularização da extensão. Participação dos docentes em atividades de formação didático-pedagógica para o corpo docente da UNESPAR. Promoção de debates com instituições, órgãos e entidades de classe, visando definir o perfil do egresso. Ampliação e qualificação das pesquisas científicas, por meio de projetos de pesquisas. Divulgação de atividades extensionistas desenvolvidas junto à comunidade acadêmica e à comunidade não universitária. Apoio à democratização do Acesso, Ingresso e Permanência Estudantil.

Para isso, o perfil do egresso PPC do curso alinha-se ao perfil disposto no PPI Unespar 2018. Conforme nosso PPC, o perfil profissional esperado do egresso do curso de Ciências Contábeis do campus de Apucarana indica que ao se formar, deva ter sido contemplado em sua formação tanto conhecimentos humanos e científicos quanto técnicos e instrumentais. Assim, compete ao curso de Ciências Contábeis promover o desenvolvimento do conhecimento do indivíduo, preparando-o para sua atuação no mundo do trabalho e em consonância com a perspectiva de que o egresso do curso venha a se tornar “[...] transformador do processo social, com formação humana, técnica, científica e política, baseada em princípios éticos com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade” (PPI- UNESPAR 2018).

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

POTENCIALIDADES

1) CORPO DOCENTE

O curso de Ciências Contábeis da UNESPAR – Apucarana, é composto por 11 professores efetivos, sendo 90,91% mestres e doutores e destes 88,89% possuem dedicação exclusiva. Atualmente, temos três professores com capacitação em doutoramento.

Tabela 2 – Titulação do corpo docente efetivo

Titulação	Número de Docentes	%	TIDE
Doutores	2	18,18	2
Mestres	8	72,73	6
Especialistas	1	9,09	1
Total	11	100	9

Fonte: NDE Ciências Contábeis.

2) VESTIBULAR

O curso de Ciências Contábeis da Unespar – Apucarana, no ano de 2020 ofertou 50 vagas para o noturno e 50 vagas para o diurno sendo totalmente preenchidas. Ao verificar a concorrência por vagas para os cursos do *campus* de Apucarana, pode-se notar que o curso de Ciências Contábeis – noturno se apresenta como sendo o mais procurado nos últimos anos, indicando uma concorrência de 7.3 candidatos por vaga no vestibular para ingresso em 2020.

3) DIFERENCIAIS DO CURSO DIURNO

Vale destacar que o curso de Ciências Contábeis ofertado no turno diurno é único na região do Vale do Ivaí (PR), atendendo uma demanda da comunidade local, permitindo e ampliando o acesso à educação superior gratuita em função da flexibilidade de horário.

O curso ofertado no horário diurno também potencializa o uso das instalações da universidade, porque reduz a ociosidade da estrutura física no período da manhã. Além do mais esses alunos apresentam um perfil característico da universidade para atuar na pesquisa e extensão, principalmente em razão das novas diretrizes do MEC quanto a implementação das Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC), o que possibilitará uma maior participação dos alunos do diurno em razão da disponibilidade horário dos alunos para participarem dos projetos. Isso não exclui a participação dos alunos do noturno, pelo contrário, permitindo a possibilidade de trabalho em parceria em horários de maior flexibilidade e viabilizando a realização dos projetos.

4) DESEMPENHO ENADE

O curso de Ciências Contábeis da Unespar – Campus Apucarana atingiu conceito 4 ENADE (ENADE, 2018), apresentando um excelente desempenho.

Tabela 3 - Desempenho no Enade Ciências Contábeis Unespar

<i>Campus</i>	2018	2015	2012
Apucarana	4	4	3
Campo Mourão	3	4	3
Paranavaí	4	2	4
Paranaguá	3	3	4

Fonte: INEP.

5) ATUALIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

Em 2018 o curso de Ciências Contábeis revisou a matriz curricular e implementou diversas mudanças da estrutura curriculares incluindo e alterando disciplinas, carga horária, etc, com objetivo de alinhar a estrutura curricular com às demandas de mercado da região de Apucarana-PR e às exigências do MEC. Desde 2020 o NDE juntamente com o colegiado do curso vem realizando novas discussões para adequação da matriz em relação à inclusão de Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) e revisão do percurso formativo dos alunos.

6) ÍNDICE DE APROVAÇÃO NO EXAME DE SUFICIÊNCIA

No ano de 2020 o curso de Ciências Contábeis da Unespar – Campus Apucarana, atingiu excelentes níveis de aprovação dos estudantes no exame de suficiência para obtenção de registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade. Na Tabela 4 é possível observar que nas duas edições que ocorrem anualmente a Unespar – Campus Apucarana atingiu níveis de aprovação superiores à média brasileira e do estado do Paraná, indicando que os alunos estão aptos para atuarem no mercado.

Tabela 4 - Percentual de Aprovados no Exame de Suficiência por edição

	2020/1	2020/2	2019/1	2019/2	2018/1	2018/2
Brasil	38,19%	24,36%	34,93%	33,64%	30,16%	37,49%
Paraná	45,31%	31,61%	41,35%	41,05%	36,70%	43,13%
Unespar – Apucarana	63,16%	37,00%	52,63%	60%	52%	60,71%

Fonte: CFC (2021) <https://cfc.org.br/registro/exame-de-suficiencia/relatorios-estatisticos-do-exame-de-suficiencia/>

7) INTERAÇÃO COM STRICTO SENSU

Há expectativa de abertura de um mestrado interdisciplinar em Políticas Públicas em Paranavaí, ocorrendo partilha entre docentes de Ciências Contábeis do *campus* Apucarana com o grupo de trabalho, abordando temáticas de saúde pública e meio ambiente.

8) PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

O colegiado de curso, trabalhando o tripé universitário composto por ensino, pesquisa e extensão, desenvolve, além do curso de graduação em dois turnos, projetos de pesquisa (Quadro 1) e projetos de extensão (Quadro 2).

Quadro 1 - Projetos de Pesquisa sendo desenvolvidos pelo colegiado atualmente

André Gobette Santana	2020	Inovações tecnológicas, curriculares e pedagógicas no ensino superior em Ciências Contábeis
Cleber Broietti	2018	A influência do desempenho das organizações nas decisões dos investidores
Cleber Broietti	2021	Análises dos Gastos Públicos em Gestão Ambiental: Um estudo com os municípios sul do Brasil.
Evelise Slewinski	2019	Informação contábil e fundos de investimentos imobiliários: análise de informações financeiras e não financeiras para usuários externos
Glaucius André França	2020	Influência do estresse na relação entre a recuperação da memória e o julgamento auditor
Jean Marcelo Arruda Soato	2019	Análise qualitativa de resultados do Curso de Capacitação e Consultorias de Micro Pequeno Médio, Informais Empreendedores e Micro Empreendedor Individual na Região Norte Central do Paraná (etc.)
Jean Marcelo Arruda Soato	2020	Análise qualitativa da composição do Resultado Líquido das 20 maiores empresas (valor de mercado) listadas na Bolsa de Valores B3
Letícia Matioli Grejo	2021	Sticky cost: qual o impacto na tomada de decisão do investidor?

Fonte: NDE Ciências Contábeis.

Quadro 2 - Projetos de Extensão Desenvolvidos pelo colegiado atualmente

Programa de gestão de eventos do curso de ciências contábeis.	Coordenadora: Ana Paula Guimarães. Membros: Letícia Matioli Grejo, Evelise Slewinski, Rafaela Amancio Armacolo, Lucinéia Chiarelli.
Assessoria Tributária, para Docentes, Agentes Universitários, Acadêmicos e Comunidade em Geral.	Coordenador: Antonio Manoel Conceição. Membros: José Mori, Oswaldo Plínio Stroher, Artur Botelho.
Contabilidade Pública em Saúde.	Coordenadora: Lucinéia Chiarelli.
Ciências Contábeis: a profissão e o profissional de contabilidade.	Coordenador: Antenógines Leonel Pedroso.

Fonte: NDE Ciências Contábeis.

FRAGILIDADES

1) AUSÊNCIA DE BOLSAS DE ESTUDOS PARA ESTUDANTES

Em 2020 a Unespar concedeu 35 bolsas permanência, sendo 5 bolsas para cada *Campus*. A bolsa é destinada à estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da Unespar com comprovada dificuldade financeira para se manter na universidade por questão de vulnerabilidade socioeconômica, visando garantir a permanência e a qualidade da formação acadêmica (Unespar, 2021).

Em 2020 o *Campus* Apucarana recebeu três bolsas de Monitoria, duas para disciplinas da graduação e uma para um projeto vinculado ao Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH) (Unespar, 2021).

É possível observar que há uma insuficiência na oferta de bolsas de estudos para os estudantes, comprometendo a manutenção das matrículas em função de dificuldades econômico-financeiras dos alunos do curso de Ciências Contábeis.

2) PROBLEMAS DE ESTRUTURA

A universidade vem sofrendo com a ausência de recursos para a manutenção e ampliação das estruturas, e conseqüentemente o curso de Ciências Contábeis é impactado com a ausência de salas

para permanência de professores para orientação de projetos, ausência de laboratório de informática para aplicação e uso de softwares da área contábil nas disciplinas do curso e no desenvolvimento do estágio supervisionado implicando na dificuldade para a realização de convênios com empresas de tecnologia da informação. O número limitado de equipamentos multimídia disponíveis (quantidade e qualidade) bem como a falta de manutenção das cortinas, ventilação das salas de aulas, espaço físico, falta de tomadas para notebooks afetam a prática pedagógica.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

A renovação do reconhecimento de curso foi aprovada em 17/03/2020, através do processo eletrônico 16.043.615-8. O curso de ciências contábeis (*Campus* de Apucarana) participou do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade/2018), obtendo nota 4. Atualmente são ofertadas 50 vagas no período noturno e 50 vagas no período diurno.

O PPC – Projeto Pedagógico do Curso, sofreu atualizações que visaram dinamizar sua estrutura e institucionalizar a pesquisa, com a implantação do TCC – Trabalho de Conclusão do Curso no terceiro ano. Estamos em processo de implantação da curricularização da extensão.

O profissional contador possui um amplo campo de atuação em todos os segmentos socioeconômicos. Sua atuação possibilita à gestão de uns conjuntos de dados e informações, bem como auxiliar na formação de políticas estratégicas de gerenciamento das entidades atendidas.

Possuímos uma alta taxa de concluintes no período noturno devido a inserção dos mesmos em empresas da área contábil e financeira. Os alunos do período diurno como relatado no parecer de reconhecimento, a taxa de formandos é inferior ao do noturno, porém a procura por essas vagas permanece e atende a uma demanda surgida através da oferta de vagas pelo SiSU.

A estrutura da instituição é totalmente ocupada no período noturno possuindo carência significativa na disponibilidade de laboratórios de informática e salas de permanência e atendimento aos alunos.

Outro aspecto limitador é a baixa qualidade da rede wi-fi no *campus* universitário. A internet cabeada é limitada às dependências administrativas.

Proposituras de ações para melhoria do curso de Ciências Contábeis:

- a) Implantação de disciplinas voltadas a práticas de laboratório, a partir da atualização da matriz curricular.
- b) Curricularização da Extensão com a ampliação na participação de projetos extensionistas.
- c) Fomentar os convênios de estágios não obrigatórios, buscando empresas parceiras para a oferta de vagas.
- d) Criação do e-painel de oferta de vagas de empregos e estágios.
- e) Ampliação na oferta de orientação em projetos com bolsa auxílio (Pibic, Pibex, Pibit entre outros).

Demandas do Colegiado para a Gestão Universitária:

- a) Licenciamento de softwares contábeis para a utilização em disciplinas específicas de práticas em laboratório e nos demais componentes curriculares da área específica de formação.
- b) Modernização dos laboratórios de informática.
- c) Oferta de rede wi-fi em toda a área do *campus* universitário.
- d) Ampliação dos espaços para o atendimento aos alunos.
- e) Ampliação dos recursos tecnológicos para uso em sala de aula (projetores, computadores, caixa de som).
- f) Melhoria nas condições da infraestrutura das salas de aula (ventiladores, mais tomadas, iluminação e substituição das lousas e telas para projeção).
- g) Ampliação da oferta de editais de bolsa auxílio atendendo todas as áreas de formação ofertadas pela universidade, em quantitativo suficiente e valores atrativos.
- h) Recomposição do corpo docente em de virtude de vacância por aposentadorias que não foram preenchidas.

- i) Autonomia Universitária: cumprimento fiel do dispositivo constitucional que garante a autonomia universitária em seus aspectos pedagógico, orçamentário e administrativo.
- j) Reposição salarial (defasado desde 2015.)

Em relação aos alunos do curso ofertado no período diurno, é de suma importância a oferta de condições para que os mesmos possam se manter financeiramente, através de emprego, estágio ou bolsa auxílio. Em nossa experiência do curso de pedido de transferência de turno se dá em decorrência da busca de um emprego, ou mesmo de já estarem aptos para assumirem vagas que muitas das vezes são ofertadas ao curso por empresas que nos procuram, buscando alunos de contábeis para assumirem as vagas.

Conforme o relatório apresentado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidade Públicas Brasileiras, os fatores socioeconômicos são impactantes para o processo de abandono e/ou desistência do aluno em relação ao curso superior.

A ausência e/ou fragilidade dos Programas de Assistência aos Estudantes, com fomento governamental, representam o grande obstáculo à redução da evasão no curso ofertado no período diurno. Em virtude da condição econômica, nossos alunos necessitam buscar emprego para manter-se financeiramente, o que, considerando as características econômicas do Vale do Ivaí, resulta em vagas de trabalho para o período integral (manhã e tarde) inviabilizando a sua permanência no curso diurno.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, instituído através do Decreto 7.234/2010 inclui como um dos objetivos “reduzir as taxas de retenção e evasão” associado a aplicação de ações que visam combater a evasão, com destaque ao § 1º do artigo 3º:

§ 1o As ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas:

I - moradia estudantil;

II - alimentação;

III - transporte;

IV - atenção à saúde;

V - inclusão digital;

VI - cultura;

VII - esporte;

VIII - creche;

IX - apoio pedagógico; e

X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Portanto, há o reconhecimento governamental da indissociabilidade entre as políticas de apoio e suporte à permanência dos alunos com a redução da evasão. Na ausência do apoio à permanência nossos alunos necessitarão buscar uma fonte de renda, ou seja, um emprego que em virtude da carga horária resultará no abandono do curso no período diurno.

Assim, é salutar que a Universidade busque suporte financeiro junto ao PNAEST – Programa Nacional de Assistência Estudantil para as universidades Estaduais visando a implantação efetiva do Programa de Assistência Estudantil, contemplando:

- Bolsa permanência contínua.
- Subsídio no valor da refeição no RU.
- Disponibilização de espaços adequados na Universidade para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e práticas esportivas.
- Oferta de cursos no contraturno.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

PPC do curso aprovado em 2018 pelo Cepe disponível em
<https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cepe/pauta_online/2018-4a-ses

Ciências Econômicas

**Formulário padrão para elaboração do
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS**

(no máximo 10 páginas)

Campus: Apucarana

Curso: Ciências Econômicas

Presidente: Prof. Dr. Marcelo Vargas

Membros: Paula Tissiany Carneiro (Coordenadora do Curso), Antonio Pereira da Silva, Noelia Felipe, Rogério Ribeiro, Tania Terezinha Rissa, Rafael Montanari Durlo.

ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

O presente projeto político do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – *Campus* de Apucarana foi construído em concordância com a Resolução nº 4/2007 buscando apresentar à sociedade um egresso “com um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

I- uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;

II- capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III- capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos.”
Para isto a grade curricular do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – *Campus* de Apucarana procura oferecer ao estudante um conjunto de disciplinas capazes de contemplar todas as exigências acima apresentadas observando na organização curricular o que é previsto no Art. 5º “os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórica Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso”. Nesse caso, o percentual utilizado para os conteúdos de formação geral e diferenciado soma 62%.

Quanto ao perfil profissional, o bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar as seguintes características:

- Um profissional plural que, ao mesmo tempo, consiga analisar a conjuntura e estrutura econômica e social, e também tenha conhecimento dos instrumentos e técnicas para resolver problemas;

- Um profissional que seja, ao mesmo tempo, um técnico e um cientista social que deve se ajustar a um ambiente de mudanças e de elevado nível tecnológico;

- Um profissional apto à tomada de decisões, habilitado para atuar em qualquer área do mercado de trabalho, com perfil adequado aos recentes requisitos de padrão analítico e competência crítica e às rápidas transformações do mercado de trabalho;

- Um profissional com visão generalista, com elevada capacitação técnica e capaz de

combinar de forma multidisciplinar a formação teórica instrumental;

- Um profissional com conhecimento da estrutura econômica e social regional, do Norte do Paraná, principalmente do Vale do Ivaí, e com instrumentos e técnicas para resolver problemas locais.

Desta forma, a proposta do curso é a formação de um profissional economista capaz de refletir, questionar e apresentar forte intervenção social, ser um profissional voltado para o mundo do trabalho, com visão crítica e interdisciplinar, capacitados para a indústria, comércio, setor público e autônomo.

O Colegiado do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR - *Campus* de Apucarana, atendendo à meta 12, em seu item 12.7, do Plano Nacional de Educação - 2014-2024, que assegura, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, institui em sua matriz curricular atividades de extensão, divididas da seguinte forma: 1) como parte integrantes de algumas disciplinas, onde, 10% dessas, serão desenvolvidas através de atividades práticas; 2) e o restante da carga horária será dividida em projetos de extensão, envolvendo a universidade e sociedade, num processo de ensino-aprendizagem-extensão. No que diz respeito à pesquisa, o curso está inserido em projetos de Iniciação Científica, oferecidos pela Universidade. Pesquisa é a base da transformação do conhecimento. Ninguém nasce pesquisador, mas sim curioso, e o papel da universidade e dos cursos de graduação, onde o Curso de Ciências Econômicas de Apucarana é um deles, é desenvolver a curiosidade do futuro cientista.

Outra relação está centrada nas atividades de extensão e grupos de estudos e pesquisas. Considera-se que a aprendizagem decorra da permanente interação entre teoria e prática ao longo do curso. Igualmente considera-se que o currículo se torna mais interessante para o aluno, pois as discussões em sala de aula organizam-se em torno do que a realidade apresenta. Também na monografia, que é o trabalho de conclusão de curso, possibilita essa relação entre teoria-prática. O aluno, ao final do seu curso, deve elaborar trabalho de iniciação científica, sob a forma de uma monografia, em que ele pode trabalhar tanto com aspectos teóricos de sua escolha, quanto promover estudos empíricos, suscitadores de reflexões sobre a realidade.

b) Recomendações do último parecer de renovação / reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Sugestões e recomendações:

Considerações e Conceitos por Dimensão Avaliativa.

- Dimensão 1- Organização didático-pedagógica

• Forças / Potencialidades:

O curso tem o potencial para atender a um público de 25 diferentes municípios no Vale do Ivaí. A formação em Ciências Econômicas pode prover a região dos profissionais capacitados para promover seu desenvolvimento socioeconômico.

Observa-se uma participação de um número apreciável de acadêmicos em projetos de extensão.

- **Fragilidades / Pontos que requerem melhoria:**

Baixa procura, em que pese o esforço da Universidade no sentido de reduzir a ociosidade de vagas. A quantidade de alunos efetivamente formada é baixa. Há pouca atividade de pesquisa com participação dos acadêmicos, refletida em poucos projetos de iniciação científica, fato esse parcialmente explicado pelo perfil do aluno (aluno trabalhador). Pequena oferta de atividades complementares específicas para o curso de Ciências Econômicas. Percentual considerável de docentes em regime CRES.

- **Sugestões / Recomendações**

Direcionar algumas atividades de extensão para a organização, em conjunto com os acadêmicos, de eventos com o objetivo de atender a demanda por atividades específicas e, ao mesmo tempo, promover uma divulgação maior do curso na comunidade.

- Dimensão 2 – Corpo docente e Tutorial

- **Forças / Potencialidades:**

O curso possui um quadro de docentes efetivos experiente. A relação entre o número de professores e o número de vagas é bastante favorável. Além disso, o regime de trabalho do corpo docente do curso é, em sua grande maioria, de dedicação exclusiva. A Coordenação de curso possui experiência de magistério superior e de gestão acadêmica, regime de trabalho de dedicação exclusiva e carga horária bastante adequada. A carga horária distribuída entre professores efetivos em relação à carga horária total do curso (currículo operacional em horas/relógio) é satisfatória.

- **Fragilidades / Pontos que requerem melhoria:**

A qualificação dos docentes efetivos precisa ser ampliada tendo em vista o ainda pequeno percentual de doutores em relação ao total. Ainda, a produção dos docentes em pesquisa precisa ser ampliada.

- **Sugestões / Recomendações**

O curso necessita ampliar a qualificação docente e a participação dos alunos nas atividades de pesquisa, contribuindo para o aumento do interesse desses últimos pelo curso e coibindo a evasão.

- Dimensão 3 – Infraestrutura

- **Forças / Potencialidades:**

O curso possui espaços adequados para os professores e para coordenação do curso com microcomputadores e impressoras em número suficiente que possibilitam a realização das atividades de apoio pedagógico para os professores. Os estudantes também possuem acesso adequado a equipamentos de informática. A Biblioteca possui boa infraestrutura física. O acesso a periódicos será por intermédio do Portal da CAPES.

- **Fragilidades / Pontos que requerem melhoria:**

Várias disciplinas não têm sua bibliografia básica disponível na biblioteca ou apresentam número insuficiente de títulos por acadêmico. As instalações sanitárias são bastante precárias.

• Sugestões / Recomendações

A bibliografia básica das disciplinas poderia ser alterada para contemplar obras já existentes no acervo ou novos títulos deveriam ser adquiridos. Os banheiros necessitam ser reformados.

Recomendações do perito:

- Direcionar algumas atividades de extensão para a organização, em conjunto com os acadêmicos, de eventos com o objetivo de atender a demanda por atividades específicas e, ao mesmo tempo, promover uma divulgação maior do curso na comunidade,
- O curso necessita ampliar a qualificação docente e a participação dos alunos nas atividades de pesquisa, contribuindo para o aumento do interesse desses últimos pelo curso e coibindo a evasão.
- A bibliografia básica das disciplinas poderia ser alterada para contemplar obras já existentes no acervo ou novos títulos deveriam ser adquiridos.
- Os banheiros necessitam ser reformados.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade.

Dos 27 estudantes que cumpriram os requisitos para resolução da prova, apenas 08 estiveram presentes (29,63%), como pode ser observado na figura abaixo:

ENADE	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população	27	796	1775	6138	8070	9621
Número de presentes	8	645	1468	5204	6780	8075

- Conceito do curso.

O conceito obtido pelo curso no último exame foi de 3, conforme figura abaixo:

APUCARANA - PR	Código Curso	Conceito ENADE
ADMINISTRAÇÃO	120346	3
SECRETARIADO EXECUTIVO	50198	1
SERVIÇO SOCIAL	50201	4
TURISMO	50203	2
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	57896	4
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	58198	3

- Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico.

De acordo com os dois relatórios (de curso e de campus), o desempenho dos estudantes do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR - Campus de Apucarana foi inferior à média do Brasil, em todos os componentes (Resultado Geral, Formação Geral e Componente Específico), como pode ser observado na figura abaixo:

Resultado Geral	Média	36,2	35,4	36,9	38,4	38,2	38,4
	Erro padrão da média	3,6	0,5	0,3	0,2	0,2	0,1
	Desvio padrão	10,1	11,6	12,6	13,1	12,9	13,1
	Mediana	35,6	34,8	35,9	37,2	37,0	37,2
	Mínimo	25,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	58,2	72,8	83,6	90,2	90,2	90,2
	Coefficiente de Assimetria	1,1	0,2	0,3	0,3	0,4	0,3
Formação Geral	Média	51,0	51,1	51,7	53,9	53,7	53,6
	Erro padrão da média	5,6	0,7	0,5	0,2	0,2	0,2
	Desvio padrão	15,7	16,8	17,3	17,5	17,3	17,3
	Mediana	51,2	52,1	52,5	55,0	54,7	54,6
	Mínimo	22,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	78,4	92,2	92,2	95,6	95,6	95,8
	Coefficiente de Assimetria	-0,1	-0,3	-0,2	-0,3	-0,3	-0,3
Comp. Específico	Média	31,2	30,1	32,0	33,2	33,0	33,3
	Erro padrão da média	3,3	0,5	0,3	0,2	0,2	0,2
	Desvio padrão	9,3	12,2	13,3	14,0	13,8	14,1
	Mediana	30,4	29,6	30,6	31,3	31,1	31,3
	Mínimo	19,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	51,5	71,6	81,9	88,5	88,5	88,5
	Coefficiente de Assimetria	1,0	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5

- Percepção dos estudantes sobre a prova.

Acerca da percepção dos estudantes sobre a prova, é possível afirmar que as provas de conhecimento geral e específico tinha grau de dificuldade médio-alto; porém, o tempo para a resolução das questões era inadequado; os enunciados estavam claros, com informações suficientes para resolução; a maior dificuldade quanto ao conteúdo foi o fato de tê-lo aprendido de maneira diferente daquela abordada pela prova – embora relatem, também, que estudaram o conteúdo, mas sem a aprendizagem suficiente; e a prova foi realizada, em média, entre duas e três horas.

- Resultado da análise do questionário do estudante.

O questionário do estudante é composto de duas partes:

1. Questionário socioeconômico - os estudantes se consideravam brancos ou pardos (50% em cada); possuíam renda de 1,5 a 10 salários mínimos e que trabalhavam para poder se sustentar (majoritariamente); o ensino médio era o grau máximo de escolaridade dos pais dos estudantes, enquanto o das mães era a pós-graduação - não houve ocasião em que nenhuma escolaridade foi assinalada; e 87,5% dos estudantes vieram do ensino público e não utilizaram de políticas de ação afirmativa para ingressar no curso.

2. Percepção dos estudantes sobre os recursos físicos e pedagógicos do curso – majoritariamente, os estudantes **concordaram parcialmente** que as disciplinas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional, que o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética

para o exercício profissional, que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram

para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos, que os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas, que os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes, e que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequadas ao curso. Todavia, **discordaram parcialmente** que a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram. Ainda, **discordaram** que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, que o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes e que as condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.

- Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

As estatísticas das questões da prova (geral e específica) e do questionário do estudante, foram as seguintes:

1. Questões objetivas no componente de Formação Geral:

Questão	Percentual de Acerto					
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
1	75,0	74,7	74,7	72,2	72,9	73,0
2	75,0	71,5	73,8	75,6	75,2	74,8
3	62,5	56,1	57,4	58,8	58,3	58,0
4	37,5	47,8	48,4	50,7	50,7	51,1
5	37,5	50,1	53,4	55,0	55,7	55,0
6	50,0	54,3	56,7	60,7	60,4	59,9
7	75,0	57,5	60,1	64,0	63,0	62,4
8	75,0	73,2	72,9	75,6	75,4	75,2

2. Média e desvio padrão nas questões discursivas do componente de Formação Geral:

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1	38,0	24,6	38,6	23,2	37,3	23,4	39,6	23,5	39,0	23,4	39,0	23,3
2	34,4	17,4	34,8	21,5	34,6	21,7	37,6	22,5	37,6	22,4	37,7	22,4

3. Questões objetivas no componente Conhecimento Específico:

Questão	Percentual de Acerto					
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
9	37,5	30,1	32,6	31,0	31,7	32,0
10	37,5	41,7	41,7	40,6	41,4	41,7
11	37,5	36,4	35,6	39,6	39,6	39,6
12	50,0	33,8	36,6	39,0	38,4	38,4
13	12,5	32,1	32,3	33,0	33,4	33,5
14	50,0	60,5	61,6	64,0	63,7	63,8
15	25,0	29,9	28,5	30,5	29,8	29,0
16	12,5	25,4	33,0	34,1	34,3	33,6
17	25,0	43,6	44,9	45,0	45,0	45,4
18	37,5	30,7	32,8	34,7	35,0	35,9
19	12,5	26,7	30,4	36,6	35,9	37,3
20	25,0	25,9	25,6	27,3	27,6	27,8
21	-	-	-	-	-	-
22	12,5	22,2	23,1	23,2	23,2	25,3
23	-	-	-	-	-	-
24	62,5	23,7	28,5	30,0	30,0	29,7
25	75,0	36,6	39,3	42,5	41,3	42,1
26	37,5	34,4	37,9	36,9	37,2	37,6
27	25,0	40,8	43,1	43,8	43,6	44,8
28	37,5	33,3	36,6	37,1	36,5	36,3
29	-	-	-	-	-	-
30	37,5	30,1	31,3	32,7	31,6	32,6
31	37,5	16,7	21,4	23,0	22,2	22,6
32	37,5	39,2	41,0	42,9	42,7	42,7
33	-	-	-	-	-	-
34	25,0	23,3	27,0	27,4	27,0	27,0
35	37,5	37,1	37,3	39,3	39,0	38,4

4. Média e desvio padrão nas questões discursivas do componente Conhecimento Específico:

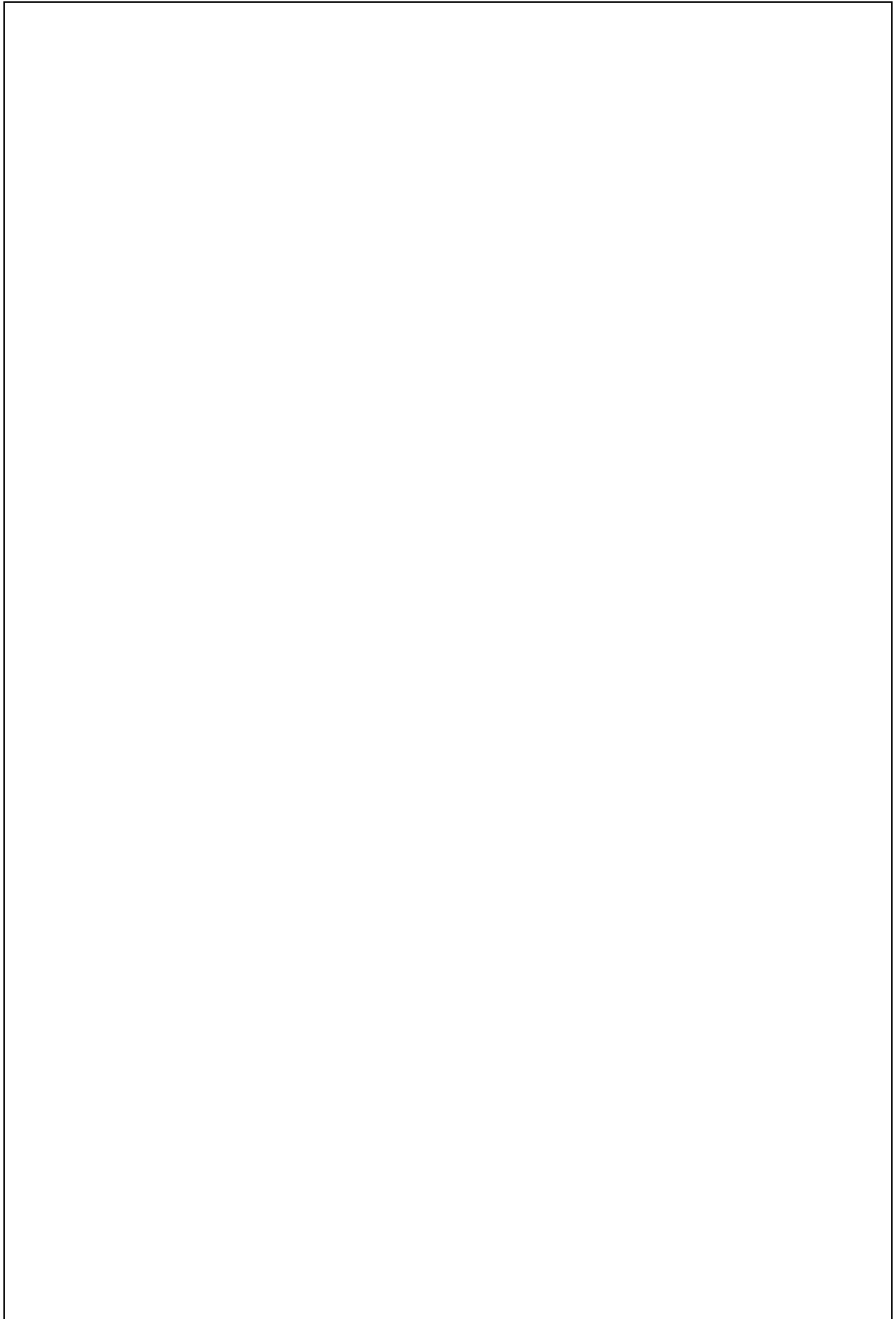
Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
3	35,0	26,7	20,5	22,1	21,0	21,7	21,0	21,8	21,5	21,9	21,6	22,0
4	5,0	9,3	10,9	15,8	12,5	16,1	11,2	14,8	11,5	15,1	11,5	15,1
5	3,1	8,8	13,7	19,0	13,8	18,9	15,1	19,4	14,6	19,2	15,0	19,5

5. Questionário do estudante – parte 1

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI*
1	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	0,0
2	50,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0	-	-	0,0
3	100,0	0,0	0,0	-	-	-	-	-	0,0
4	0,0	25,0	50,0	25,0	0,0	0,0	-	-	0,0
5	0,0	12,5	12,5	25,0	37,5	12,5	-	-	0,0
6	0,0	62,5	25,0	12,5	0,0	0,0	-	-	0,0
7	0,0	37,5	12,5	25,0	0,0	12,5	12,5	0,0	0,0
8	0,0	37,5	50,0	0,0	12,5	0,0	0,0	-	0,0
9	0,0	37,5	0,0	25,0	25,0	12,5	-	-	0,0
10	50,0	0,0	0,0	12,5	37,5	-	-	-	0,0
12	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
13	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
14	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
15	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
17	87,5	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
18	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	0,0
19	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0
21	87,5	12,5	-	-	-	-	-	-	0,0
22	25,0	50,0	12,5	12,5	0,0	-	-	-	0,0
23	12,5	37,5	12,5	25,0	12,5	-	-	-	0,0
24	12,5	0,0	0,0	0,0	87,5	-	-	-	0,0
25	37,5	0,0	12,5	0,0	25,0	0,0	12,5	12,5	0,0

6. Questionário do estudante – parte 2

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI*
27	0,0	12,5	0,0	50,0	25,0	12,5	0,0	0,0
28	0,0	12,5	25,0	25,0	37,5	0,0	0,0	0,0
29	0,0	12,5	25,0	37,5	25,0	0,0	0,0	0,0
30	0,0	0,0	50,0	12,5	37,5	0,0	0,0	0,0
31	0,0	0,0	12,5	62,5	12,5	12,5	0,0	0,0
32	0,0	0,0	25,0	25,0	12,5	37,5	0,0	0,0
33	0,0	0,0	25,0	0,0	37,5	37,5	0,0	0,0
34	0,0	0,0	25,0	25,0	25,0	25,0	0,0	0,0
35	0,0	0,0	0,0	37,5	25,0	37,5	0,0	0,0
36	0,0	0,0	25,0	37,5	25,0	12,5	0,0	0,0
37	0,0	0,0	25,0	37,5	25,0	12,5	0,0	0,0
38	0,0	0,0	25,0	50,0	12,5	12,5	0,0	0,0
39	0,0	12,5	0,0	25,0	25,0	37,5	0,0	0,0
40	0,0	12,5	37,5	37,5	0,0	12,5	0,0	0,0
41	50,0	0,0	12,5	12,5	25,0	0,0	0,0	0,0
42	0,0	0,0	12,5	12,5	37,5	37,5	0,0	0,0
43	12,5	0,0	37,5	0,0	0,0	37,5	12,5	0,0
44	0,0	0,0	37,5	12,5	12,5	25,0	12,5	0,0
45	0,0	0,0	62,5	0,0	12,5	25,0	0,0	0,0
46	25,0	12,5	25,0	12,5	12,5	12,5	0,0	0,0
47	0,0	37,5	12,5	12,5	25,0	0,0	12,5	0,0
48	37,5	0,0	25,0	12,5	25,0	0,0	0,0	0,0
49	12,5	12,5	12,5	25,0	25,0	12,5	0,0	0,0
50	12,5	0,0	0,0	12,5	12,5	0,0	62,5	0,0
51	0,0	0,0	0,0	25,0	37,5	25,0	12,5	0,0
52	0,0	25,0	25,0	12,5	0,0	0,0	37,5	0,0
53	50,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	37,5	0,0
54	12,5	12,5	12,5	12,5	25,0	25,0	0,0	0,0
55	12,5	0,0	12,5	25,0	37,5	0,0	12,5	0,0
56	0,0	12,5	25,0	25,0	25,0	12,5	0,0	0,0
57	12,5	12,5	12,5	50,0	0,0	12,5	0,0	0,0
58	0,0	12,5	12,5	25,0	12,5	37,5	0,0	0,0
59	37,5	25,0	12,5	12,5	0,0	0,0	12,5	0,0
60	25,0	37,5	0,0	0,0	12,5	0,0	25,0	0,0
61	0,0	25,0	12,5	25,0	12,5	25,0	0,0	0,0
62	12,5	12,5	0,0	37,5	12,5	12,5	12,5	0,0
63	12,5	12,5	12,5	50,0	0,0	12,5	0,0	0,0
64	0,0	0,0	37,5	25,0	25,0	12,5	0,0	0,0
65	12,5	12,5	12,5	25,0	25,0	12,5	0,0	0,0
66	0,0	0,0	25,0	37,5	12,5	25,0	0,0	0,0
67	0,0	0,0	50,0	0,0	25,0	25,0	0,0	0,0
68	0,0	12,5	0,0	37,5	12,5	37,5	0,0	0,0



d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

O PPC do curso de Ciências Econômicas está em consonância com o PDI da Universidade, pois os objetivos de ambos estão em consonância.

No PPC do curso de Ciências Econômicas, atendendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, traz o seguinte artigo: " A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996, nos artigos 43 a 57, mostra que a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento científico e reflexivo, formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserirem no mercado de trabalho, incentivar a pesquisa e a iniciação científica, bem como o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a difusão da cultura, suscitar o desejo de aperfeiçoar-se cultural e profissionalmente, propiciar o conhecimento e promover a abertura à participação de todos". Mostra que os objetivos se delineiam paralelamente, pois busca-se formação do indivíduo tanto para sua inserção na sociedade global como também uma formação humana, não esquecendo, entretanto, que a Unespar está inserida em uma Unidade Federativa.

Sendo assim, possui o compromisso na formação profissional e regional de acordo com as diretrizes que norteiam as ações da universidade no PDI. E quando, por exemplo, o norteamento em sua metodologia de que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referencie na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade, é também meta específica do PPC da Ciências Econômicas, com relação ao conjunto de objetivos, metas e ações para a execução de políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão, de forma articulada, com vistas à consolidação da missão institucional.

Além disso, o PPC do curso prevê políticas de permanência de seus alunos, bem como também estão previstas no PPI da universidade. Também o PPI traz a implementação de infraestrutura, como laboratórios, bibliotecas, políticas acadêmicas e de Extensão e Cultura, que fazem parte do PPC. Desta forma, pode-se dizer que o PPC do curso de Ciências Econômicas, da UNESPAR, *Campus* de Apucarana atende o previsto no PDI e PPI, elaborado pela UNESPAR, tendo como referência para atender as demandas do curso.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: O Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – *Campus* de Apucarana busca a formação do estudante voltado à condição de cientista social, cuja atuação profissional privativa verifica-se, liberalmente ou não, nas atividades econômicas e financeiras, em empreendimentos públicos, privados e mistos. Ademais, reunindo as habilidades e competências peculiares ao curso atende-se a demanda latente da região porque possui o conhecimento da estrutura econômica e social do Vale do Ivaí.

Para isto a grade curricular procura oferecer um conjunto de disciplinas com as seguintes características:

Comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental.

Pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos.

Ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere; e

Ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão.

Fragilidades:

Dentre as fragilidades do curso cabe destacar o perfil dos estudantes que são oriundos da escola pública e ingressam na universidade em um curso noturno. Ao se depararem com uma nova realidade formativa com maior nível de exigência, os acadêmicos acabam atrasando sua formação ou desistindo do curso. A formação em Ciências Econômicas exige conhecimento e o domínio de competências quantitativas e aprovação em disciplinas de cálculo numérico e estatística.

Cabe destacar também que o perfil do acadêmico trabalhador demanda adaptações pessoais e curriculares e que exige do NDE e colegiado uma constante revisão das ações do curso.

Embora este problema seja estrutural, não pode ser negligenciado e o curso tem solicitado horas extras de estudo através dos programas de monitoria.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

O Núcleo Docente Estruturante vem construindo estratégias afim de aprimorar o conhecimento em áreas específicas do curso, diminuir a evasão e aumentar a participação do estudante, como segue:

- Maior proximidade do curso com o Conselho Regional de Economia (CORECON/PR), através de palestras, cursos, *lives* e eventos que possibilitem o maior conhecimento sobre a profissão.
- Alterações no projeto pedagógico, revisão das disciplinas optativas como uma forma de ampliar a formação do estudante, com inclusão de disciplinas eletivas e quebra de requisitos.
- Participação de editais de permanência e projetos subsidiados por bolsas.
- Adoção de ferramentas digitais no processo de aprendizagem.
- Atualização e informações via redes sociais do curso.
- Incentivo aos graduandos a buscarem estágios na área da economia no intuito de gerar oportunidades profissionais e ampliar as alternativas de inserção no mercado de trabalho.

Demandas do Curso para a Gestão:

Para consecução dos objetivos propostos no PPC do curso, bem como para manter os padrões ideais de qualidade na formação plena dos egressos do curso de Ciências Econômicas do *Campus* de Apucarana da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), além das ações internas, de responsabilidade do Colegiado do Curso, se faz necessárias ações da Gestão da universidade, para dar pleno cumprimento das suas atribuições de gerir a universidade.

O Colegiado do curso de Ciências Econômicas do campus de Apucarana da UNESPAR possui somente 8 (oito) professores efetivos, o que se demonstra insuficiente para dar conta de todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas. Para isto, o ideal seria contarmos com um mínimo de 12 (doze) professores efetivos em regime de dedicação exclusiva. Para minimizar o problema contamos com a colaboração de um professor de outro colegiado que ministra carga

horária parcial no curso e 4 (quatro) professores colaboradores em regime de carga horária parcial (sem dedicação exclusiva).

Mesmo perfazendo um total de 12 (doze) professores, entre efetivos e colaboradores, o fato de termos professores com regime de carga horária parcial as atividades não são plenamente atendidas com a devida efetividade. Para tanto, uma primeira demanda que se faz necessária é que a Gestão superior da universidade providencie concurso público para reposição do pessoal docente para o Colegiado, garantindo a imediata contratação de 4 (quatro) docentes em regime de dedicação exclusiva para atender todas as atividades necessárias para manter um padrão de ensino de qualidade.

Na parte da infraestrutura, o Colegiado necessita de ambientes adequados para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão e atendimento aos alunos. Atualmente as salas de atendimento são coletivas e não possuem equipamentos e mobiliários adequados para o desenvolvimento destas atividades. Outra demanda para a Gestão da universidade é a construção (ou adaptação) de espaços adequados para o desenvolvimento das atividades dos professores devidamente equipadas, sendo:

- 6 (seis) gabinetes de professores, com 12 (doze) metros quadrados cada um, para que os docentes desenvolvam suas atividades;
- 12 (doze) escrivaninhas de 1,20 m x 0,60 m, com gavetas;
- 12 (doze) cadeiras giratórias com braço, modelo “Diretor”;
- 12 (doze) armários fechados com duas portas e prateleiras, medidas internas: 0,90 m x 0,45m x 1,80 m;
- 2 (duas) impressoras multifuncionais a laser, para operação no conceito de central de impressões;
- 12 computadores completos modelo desktop “all in one”, com processador i5, HD SSD e monitor de 21,5” e sistema operacional Windows 10 Pro; e
- 12 (doze) cadeiras giratórias para utilização dos orientados/atendidos.

O curso do Ciências Econômicas do campus de Apucarana possuía dois laboratórios que se defasaram ao longo do tempo e que necessitam serem reestruturados para retomada do desenvolvimento das atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão. São os laboratórios de Econometria e de Política e Planejamento Econômico.

No caso do Laboratório de Econometria, é necessária a (re)implantação de recursos computacionais e de outras ferramentas que possibilitem a realização de tabulações especiais sobre as diversas informações econômicas e sociais disponíveis. Com isso, os pesquisadores do Colegiado do curso poderão realizar projeções para os dados econômicos nacionais, estaduais e regionais, sempre vislumbrando a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Assim, é possível desenvolver estudos teóricos acompanhados de aplicações empíricas que auxiliem na orientação, de forma sistemática, da busca do desenvolvimento de uma economia em escala regional e nacional. Com efeito, com a reativação do Laboratório de Econometria a UNESPAR poderá proporcionar aos seus docentes um ambiente adequado para a realização de pesquisa e extensão na área de Economia e dotar o Col

Para a reativação deste laboratório são necessários, além da reforma de seu espaço já existente no campus:

- 5 (cinco) escrivaninhas de 1,20 m x 0,60 m, com gavetas;
- 5 (cinco) cadeiras giratórias com braço, modelo “Diretor”;
- 5 (cinco) armários fechados com duas portas e prateleiras, medidas internas: 0,90 m x 0,45m x 1,80 m;
- 1 (uma) impressora multifuncional a laser, para operação no conceito de central de impressões;
- 5 computadores completos modelo desktop “all in one”, com processador i7, HD SSD e monitor de 23,5” e sistema operacional Windows 10 Pro.
- 1 (uma) mesa de reunião para 8 (oito) lugares; e
- 8 (oito) cadeiras giratórias para utilização com a mesa de reunião.

Também demandamos o licenciamento de pacotes estatísticos e econométricos para utilização no laboratório, tais como: e-Views 12, Stata 17 e IBM SPSS.

No caso do Laboratório de Política e Planejamento Econômico, também é necessária a (re)implantação de recursos computacionais e de outras ferramentas que possibilitem o desenvolvimento satisfatório de suas atividades ao serem retomadas. Para a reativação deste laboratório são necessários, além da disponibilização de seu espaço, que está sendo utilizado para outro fim, os seguintes equipamentos e materiais permanentes:

- 5 (cinco) escrivaninhas de 1,20 m x 0,60 m, com gavetas;
- 5 (cinco) cadeiras giratórias com braço, modelo “Diretor”;
- 5 (cinco) armários fechados com duas portas e prateleiras, medidas internas: 0,90 m x 0,45m x 1,80 m;
- 1 (uma) impressora multifuncional a laser, para operação no conceito de central de impressões;
- 5 computadores completos modelo desktop “all in one”, com processador i3, HD SSD e monitor de 21,5” e sistema operacional Windows 10 Pro.
- 1 (uma) mesa de reunião para 8 (oito) lugares; e
- 8 (oito) cadeiras giratórias para utilização com a mesa de reunião.

Com o atendimento destas demandas estruturantes entendemos que a Gestão da universidade irá revigorar as condições de oferta do curso e melhorar a sua qualidade do ensino com a integração e indissociabilidade efetiva com a pesquisa e extensão.

Link...

Secretaria Executivo Trilíngue

**Formulário padrão para elaboração do
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS**
(no máximo 10 páginas)

Campus: Apucarana

Curso: Secretariado Executivo Trilíngue

Presidente: Givaldo Alves da Silva

Membros: Andréia Cristina Roder Carmona; Claudia Lopes Pontara; Dean Gomes de Oliveira; Deborah Cristina Oliveira da Costa; Elaine de Castro; Iracilda Regina Bigatão; Michele Romani; Rosely Dias da Silva.

ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

		PPC atual	PPI	PDI	ANOTAÇÕES
Diretrizes Curriculares Nacionais	Componente de avaliação da Formação Geral	Conteúdos básicos: estudos relacionados com as ciências sociais, com as ciências jurídicas, com as ciências econômicas e com as ciências da comunicação e da informação.	O PPC do curso é anterior ao documento institucional, inviabilizando a presente avaliação.		O PPC está sendo reformulado no ano de 2021, considerando as informações e orientações dos documentos indicados para a avaliação: PPI e PDI. A nova versão será protocolizada ainda em 2021.
	Componente Específico	Conteúdos específicos: estudos das técnicas secretariais, da gestão secretarial, da administração e planejamento estratégico nas organizações públicas e privadas, de organização e métodos, de psicologia empresarial, de ética geral e profissional, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e do aprofundamento da língua nacional.	O PPC do curso é anterior ao documento institucional, inviabilizando a presente avaliação.		
	Perfil profissional	O bacharel em Secretariado Executivo deve apresentar sólida formação geral e humanística, com capacidade de análise, interpretação e articulação de conceitos e realidades inerentes à administração pública e privada, ser apto para o domínio em outros ramos do saber, desenvolvendo postura reflexiva e crítica que fomente a capacidade de gerir e administrar processos e pessoas, com observância dos níveis graduais de tomada de decisão, bem como capaz para atuar nos níveis de comportamento microorganizacional, mesoorganizacional e macroorganizacional.	O PPC do curso é anterior ao documento institucional, inviabilizando a presente avaliação.		
	Estudo dos conteúdos curriculares	Conteúdos teórico-práticos: laboratórios informatizados, com as diversas interligações em rede, estágio curricular supervisionado e atividades complementares, especialmente a abordagem teórico-prática dos sistemas de comunicação, com ênfase em softwares e aplicativos.	O PPC do curso é anterior ao documento institucional, inviabilizando a presente avaliação.		

Recomendações do Itimo	Componente de avaliação da Formação Geral	<p>1 - Dimensão: Organização didático-pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> Revisitar o Projeto Pedagógico e, por conseguinte, a matriz curricular, para analisar conteúdos que ainda faltam ser incluídos e retirar os que já se tornaram obsoletos, a
-------------------------------	---	---

		<p>exemplo da parte teórica da disciplina de Informática; Conteúdos de Inovação, ferramentas tecnológicas precisam fazer parte da formação dos estudantes de Secretariado Executivo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atenção especial à metodologia de aprendizado, processos de avaliação e integração de conteúdos interdisciplinares e interprofissionais. • O Projeto Pedagógico do Curso, em termos gerais atendeu às necessidades quando da criação do Curso de Secretariado Executivo Trilíngue, considerando o contexto regional, econômico e social. Houve algumas alterações para a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais. O curso tem funcionado bem com o projeto vigente, contudo, algumas ementas e disciplinas podem ser revisitas e carecem de melhor arranjo, em detrimento da constante atualização das ferramentas secretariais, ferramentas digitais e o próprio movimento do universo empresarial. • Fica a sugestão para que os docentes ofertem projetos aos sábados, para que seja viável, ou, que ofertem ações que podem ser feitas on-line, nos horários livres dos estudantes. • Faz-se necessário, porém, que os docentes utilizem diferentes metodologias de ensino para que o estudante possa aproveitar da maior e melhor forma os conteúdos abordados. • atualizar para as mudanças do cenário político, econômico e social, considerando, ainda, as alterações do perfil profissiográfico do secretário executivo dos últimos anos. • Alinhar o PPC para uma atuação mais voltada para a gestão, não reduzindo o egresso a um profissional assessor, mas, também aquele que pode atuar nos grandes centros, junto ao poder decisório, liderando equipes, atuando com empreendedorismo e outras áreas correlatas que possibilitam inúmeras outras possibilidades de carreira. • atualizar alguns conteúdos e disciplinas, para contemplar a movimentação do cenário empresarial nacional e internacional. • Ainda faltam ações interdisciplinares e algumas disciplinas carecem de atividades mais práticas, como as de Estágio e de • Marketing; • Seria interessante, ainda, promoverem ações com outros cursos, a exemplo do Turismo, organizar eventos e viagens com essa graduação seria motivador para os estudantes e ampliaria a visão de mundo dos envolvidos. • Foi sugerido, porém, que o TCC seja individual e não em dupla, conforme prevê o regimento vigente. <p>Dimensão 2: Políticas para o ensino, pesquisa e extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> • o corpo docente efetivo precisa publicar mais, submeter artigos para revistas científicas; • Docentes estimularem os estudantes a publicarem em parceria, para que estes também desenvolvam o hábito da pesquisa, para além do TCC; • A participação em eventos da área, com publicação em Anais, também alavanca o índice de publicações do corpo docente; • Incentivar a participação de estudantes em projetos de pesquisa e extensão, ainda que as atividades tenham que ocorrer aos sábados, em razão do perfil do curso e por ser ofertado no período noturno; • Imprescindível que o Curso possua mais professores efetivos da área de Secretariado Executivo, para a consolidação do Projeto Pedagógico e que as tarefas possam ser mais compartilhadas, permitindo maior dedicação por parte da Coordenação do Curso, do NDE exercendo suas funções de acompanhamento do PPC e a execução de atividades de pesquisa e extensão. <p>Dimensão 3: Infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> • aprimorar o espaço da biblioteca (estrutura física, bibliografia complementar e periódicos especializados), investindo em atualização do acervo, especialmente o do curso de Secretariado Executivo; • instalar equipamentos de multimídia em todas as salas do curso; • alocar todas as turmas/salas de aula, em um único corredor; • criar uma sala específica para o ensino de línguas estrangeiras; • melhorar as rampas de acesso, haja vista que algumas são íngremes demais, se distanciando das normas vigentes.
--	--	--

	Componente Específico	<ul style="list-style-type: none"> No que tange aos estágios obrigatórios, percebe-se que se faz necessária uma maior divulgação do Curso junto a empresas, escritórios de advocacia, clínicas médicas, para se ampliarem os quantitativos de unidades concedentes. Outras sugestões de conteúdos a serem agregados pelas disciplinas foram apontados, a exemplo de Ciência da Informação, Arquivos Digitais, Lei Geral de Proteção de Dados; ferramentas secretariais do mundo moderno (google etc); Inovação; Governança; Empreendedorismo; Inteligência Emocional; Consultoria; Plano de Negócios; Pontos a serem melhorados, a disciplina de Informática, posta na primeira série, quando do desenho curricular, em 2010, se justificava, em razão da necessidade dos conhecimentos do universo tecnológico, contudo, analisando-se a ementa da referida disciplina, esta, pode ser considerada como obsoleta, necessitando de uma atualização, ou, talvez, sendo incorporadas conteúdos de tecnologia na disciplina de <i>Técnicas Secretariais</i>, ou até mesmo na disciplina de <i>Estágio Curricular Supervisionado em Secretariado Executivo I</i>. A disciplina de <i>Administração I</i>, na matriz curricular vigente está posicionada no terceiro ano, o que pode ser um pouco tardio, haja vista que os estudantes já têm acesso às empresas públicas e privadas, por meio das vagas de estágio, logo nas primeiras séries, e, por conseguinte, precisam compreender o universo organizacional, suas teorias de formação, políticas institucionais, estilos de liderança, dentre outros aspectos. Talvez, seria mais salutar, trazê-la para o primeiro ano. Além disso, a forma como está grafada, <i>Administração I</i>, sugere que haverá a continuidade em uma <i>Disciplina Administração II</i>, o que não ocorre, ao menos pela matriz curricular apresentada pela Instituição.
	Perfil profissional	<ul style="list-style-type: none"> O perfil do egresso, pode ser mais específico, voltado para a realidade local. Pode-se interpretar que a formação que se quer delinear é algo mais voltado para a assessoria, de um secretário executivo que se profissionaliza para assessorar a alguém, porém, esse egresso pode atingir patamares mais elevados, gerindo processos, coordenando equipes e assumindo papéis de direção, atuando nos centros decisórios das organizações públicas e privadas. a Instituição poderia pensar em inserir linhas de pesquisa, ou eixos curriculares que abrangessem maior composição voltada para a administração de empresas. Isso não quer dizer que as línguas precisam sair do desenho curricular, mas, talvez, seria importante reorganizar os conteúdos e repensar algumas outras disciplinas que se tornaram obsoletas frente ao cenário empresarial local O perfil que se espera dos egressos da UNESPAR, instituídos por seu PDI, vão ao encontro dos preceitos do PPC do Curso de Secretariado Executivo e, de certa forma, com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o que promove sinergia entre a missão institucional com o cerne da formação dos estudantes de Secretariado Executivo.
	Estudo dos conteúdos curriculares	<ul style="list-style-type: none"> A estrutura curricular precisa ser revisitada, com a inserção de conteúdos emergentes e que se correlacionem com o cenário empresarial atual. Precisa haver a inclusão de temas transversais interprofissionais para ampliar o escopo de formação. Há espaço para a adoção, por parte dos docentes, de metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem, para que o ensino seja mais significativo para os estudantes. Sob esse aspecto, seria importante a Instituição investir em ofertas de cursos com vistas a capacitar o seu corpo docente. Trabalhar metodologias ativas na semana pedagógica, por exemplo (semana que antecede o início de cada ano letivo).

Relatório do último Enade de acordo com	Adesão dos estudantes à prova do Enade	Dos 27 estudantes inscritos, 23 fizeram a prova	
	Conceito do curso	O curso ficou com conceito 1 IGC: 3 CPC: 2 IDD: 1	
	Desempenho dos estudantes na prova	Formação Geral: 0,687 Conceito Enade: 0,8700 (1)	

Percepção dos estudantes sobre a prova	Quando inquiridos sobre o desempenho no último ENADE, estudantes e egressos apontaram que os principais entraves foram a interpretação de textos e o formato da prova, para o qual não estavam preparados, provas grandes, com questões extensas, com muito texto, uma vez que as avaliações no curso são mais sucintas e objetivas. Esse formato das avaliações das disciplinas pode ser constatado pela avaliação <i>in loco</i> e, realmente, carece de maior atenção, por parte da coordenação e dos docentes. Seria interessante haver um trabalho de estudo geral das questões dos últimos ENADE, para melhor adequarem o sistema de avaliação do curso como um todo.	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade: médio; • Extensão da prova: longa e adequada (36/54%); • Clareza das questões: na maioria delas; • Instruções suficientes: maioria; • Dificuldade para responder: forma diferente de abordagem; • Estudou e prendeu muitos dos conteúdos abordados na prova; • Tempo gasto: 1 a 2 h e 2 a 3 h.
Resultado da análise do questionário do estudante	Relatório em anexo.	
Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante	Relatório em anexo.	

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Indicação de potencialidades e fragilidades observadas no curso para serem consideradas na avaliação e reformulação do PPC.

POTENCIALIDADES (pontos a serem explorados e valorizados)	• Corpo docente integrado e comprometido com o curso;
	• Trabalho de Conclusão de Curso com linhas bem definidas e com respectivos orientadores;
	• Atividades Acadêmicas Complementares;
	• Todos os docentes fazem parte do Colegiado, o que favorece um olhar mais integrado para o curso;
	• Práticas interdisciplinares com as línguas estrangeiras e Sociologia
	• Formação multidisciplinar, pela variedade de disciplinas e conteúdos contemplados no Projeto Pedagógico do Curso;
	• Estágio Supervisionado com acompanhamento desde as séries iniciais;
	• Núcleo Docente Estruturante constituído, bem atuante, com reuniões frequentes;
	• Tempo de Dedicção dos docentes ao curso de Secretariado e regime do corpo docente muito bom, com a maior parte dos docentes em 40h;
	• laboratórios de informática amplos e bem equipados;

<p>FRAGILIDADES (pontos em que o curso precisa melhorar)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • bons auditórios, sendo um com capacidade para 560 pessoas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Escassez de convênios que favoreçam a atuação dos estudantes em atividades fora da sala de aula;
	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa participação e envolvimento de estudantes em reuniões que avaliam o Projeto Pedagógico do Curso;
	<ul style="list-style-type: none"> • Número ínfimo de projetos de pesquisa e de extensão no Curso que envolvam os estudantes. Ainda que seja um curso noturno, há atividades que podem ser feitas remotamente, e/ou, aos sábados;
	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdos preconizados por lei, ainda não foram contemplados pela matriz curricular, como a disciplina de Libras (que pode ser optativa); conteúdos de Direitos Humanos, dentre outros);
	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ainda sem instrumento formal no curso e atribuição de carga horária;
	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos de avaliação da aprendizagem, em sua maioria, com questões objetivas (de marcar “x”; “V ou F” e de completar sentenças), que estimulam pouco a reflexão e o pensamento crítico;
	<ul style="list-style-type: none"> • baixa publicação do corpo docente efetivo;
	<ul style="list-style-type: none"> • poucos docentes do curso com titulação de doutor, apenas 3 professores, dos 21 atuantes.
	<ul style="list-style-type: none"> • poucos docentes efetivos no curso, dos 21 atuantes, apenas 8 são efetivos/concursados;
	<ul style="list-style-type: none"> • poucos estudantes cadastrados nos projetos de pesquisa e de extensão;
	<ul style="list-style-type: none"> • as salas de aulas do Curso de Secretariado Executivo ficam distantes fisicamente, cada turma está alocada em um corredor diferente; • as salas de aulas ainda precisariam de melhor estrutura, com mais conforto e com equipamentos de multimídias instalados;

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Proposta de ações para melhoria do curso, considerando as potencialidades e fragilidades indicadas na Etapa II.

<p>AÇÕES DO CURSO – NDE E COLEGIADO (correção dos pontos fracos – o que será necessário para avançar?)</p>	<p>Especificamente em relação à disciplina de Informática, citada no trecho do relatório da avaliação, por ocasião da renovação do curso, a nova matriz já atualizara a disciplina de modo atenda às exigências legais e do mercado de trabalho atual.</p>
	<p>Em referência às disciplinas que abrangem a escrita, <i>Língua Portuguesa I e Técnicas de Redação Profissional</i>, conforme sugestão da avaliadora, as disciplinas serão ofertadas em sequência de série, o NDE do curso concordou plenamente com a observação e acordou ajustes em relação a essa situação e, inclusive, a ampliação de carga horária para contemplar os conteúdos necessários à habilidade de leitura e escrita que envolvem gêneros textuais da esfera acadêmica e profissional, além de alteração de nomenclatura da disciplina de Técnicas de Redação Profissional, considerada “defasada” pela docente da área de Letras Português. Essas alterações serão acatadas e estarão presentes no projeto pedagógico novo.</p>
	<p>Devido à necessidade de inserir disciplinas mais alinhadas às necessidades do curso, serão unidos os conteúdos de Sociologia Geral e Sociologia Organizacional, em razão</p>

	de que as ementas são bem próximas e o curso precisa de carga horária para outras disciplinas.
	Está sendo feita uma atualização geral em todas as ementas, para incluir conteúdos emergentes e excluir aqueles que se tornaram ultrapassados em face das novas tecnologias absorvidas pelas organizações.
	Os objetivos do curso, serão atualizados, a fim de ir ao encontro das mudanças do cenário político, econômico e social, considerando as alterações do perfil profissiográfico do secretário executivo dos últimos anos. Assim, o PPC será alinhado para uma atuação mais voltada para a gestão, no intuito de que os egressos estejam capacitados a atuar nos grandes centros, junto ao poder decisório, liderando equipes, atuando com empreendedorismo e outras áreas correlatas que possibilitam inúmeras outras possibilidades de carreira.
	Junto com o PPC também está sendo elaborada a curricularização da extensão a fim de atender as diretrizes nacionais e aquelas emanadas da própria Unespar.
	Está sendo planejado que o novo PPC contemple conteúdos interdisciplinares e, conforme orientação da última avaliação externa, o NDE estará atento para que o colegiado aumente a quantidade de atividades que produzam a interdisciplinaridade.
	Com relação às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, o NDE entende que isso deve ser revisto, haja vista que os conteúdos são abordados pelos docentes, porém sem muita especificação nas respectivas ementas que podem fazê-lo.
	O PDI e PPI da Instituição contemplam a Responsabilidade Social, o que não ocorre no atual PPC do curso. Assim, o NDE entende que, com a implementação da curricularização, essas ações sejam, paulatinamente, implementadas como parte dos conteúdos transversais e a própria curricularização da extensão poderá contribuir nesse sentido.
	O colegiado pretende buscar parcerias e convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de atividades voltadas para a prática secretarial.
DEMANDAS DO CURSO PARA A GESTÃO (Como a gestão pode contribuir?)	Criação de uma sala ambientada especialmente para as aulas de idiomas do curso.
	Com relação ao Escritório de Práticas Secretariais é necessária uma reestruturação da sala, uma vez que ali encontram-se equipamentos ultrapassados e pouca disponibilidade de tecnologias, sendo necessário, por exemplo, equipamentos de multimídia, que favoreçam o processo ensino-aprendizagem.
	No que se refere à evasão de alunos precisa-se da ajuda da Comissão Permanente de Avaliação - CPA, para avaliar os motivos dos altos índices de evasão. Fazer uma pesquisa com os evadidos seria importante para se ter subsídios para agir sobre elementos que têm causado a desistência do curso.
	Sobre o corpo docente, é necessário que o curso possua mais professores efetivos da área de Secretariado Executivo, para a consolidação do Projeto Pedagógico e que as tarefas possam ser mais partilhadas.
	Aquisição de bibliografia específica e atualizada, além da assinatura de periódicos especializados que fiquem à disposição na biblioteca do Campus.

Serviço Social

<p>Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL (no máximo 10 páginas)</p>
<p>Campus: Apucarana</p>
<p>Curso: Serviço Social</p>
<p>Presidente: Daniela Castamann Membros: Bruna Aline Stoél de Souza, Danillo Ferreira de Brito, Elson Alves de Lima, Marco Antônio da Rocha, Valdir Anhucci, Viviani Yoshinaga Carlos. Obs.: Foram convidados para participar do processo de elaboração do Relatório de Autoavaliação, os demais professores específicos da área: Eliane Barbosa Santos Pagani, Latif Antonia Cassab; Leonardo Moraes da Silva.</p>
<p>ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:</p>
<p>a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: O atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social (APUCARANA, 2019), implantado no ano de 2020, foi elaborado no processo de reestruturação dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), em consonância com o Parecer CNE/CES 492/2001, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Serviço Social. Ressalta-se que essas Diretrizes são resultado de um esforço coletivo da categoria profissional de assistentes sociais e seu conteúdo encontra-se detalhado no documento intitulado “Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social”, produzido em 1996, pela Associação Brasileira de Pesquisa e Ensino em Serviço Social (ABEPSS). Dessa forma, o PPC de Serviço Social segue as orientações gerais da ABEPSS, destacando todos os elementos contidos no Parecer CNE/CES 492/2001: o <i>perfil dos formandos</i>; as <i>competências e habilidades gerais e específicas</i>; a <i>organização do curso</i>; e os <i>conteúdos curriculares</i>, incluindo o <i>Estágio Supervisionado</i> e o <i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>. Em relação ao <i>perfil dos formandos</i>, o PPC destaca, em parte específica, o perfil do profissional a ser formado (APUCARANA, 2019, p. 29-30), apresentando o conteúdo do Parecer CNE/CES 492/2001 complementado pela Lei nº 8.662/1993 (Lei de Regulamentação Profissional) e a Resolução CFESS 273/1993 (Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais). Dessa forma, o PPC evidencia a necessidade da formação de um profissional com capacitação teórico-metodológica, ético política e técnico-operativa, com vistas a desenvolver as <i>competências e habilidades gerais e específicas</i>, conforme constam nas DCNs do Curso de Serviço Social, observadas a Lei de Regulamentação Profissional e o Código de Ética dos Assistentes Sociais. Destaca-se que o perfil de profissional a ser formado está articulado com o contexto político, econômico e social da região na qual a Universidade está inserida, considerando o perfil dos estudantes que ingressam anualmente no Curso, em sua maioria trabalhadores. A <i>organização do Curso</i> obedece às DCNs, contemplando a dimensão investigativa como princípio formativo e a necessidade de um rigoroso trato teórico, histórico e metodológico para a compreensão da realidade social, elementos destacados no item “Pressupostos para a formação profissional no Serviço Social” do PPC (APUCARANA, 2019, p. 9-19). O PPC também contempla a interdisciplinaridade e a oferta de componentes curriculares como oficina, seminários temáticos e atividades complementares.</p>

Os conteúdos curriculares estão organizados em três núcleos de fundamentação da formação profissional, em conformidade com as DCNs: 1) Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2) Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica brasileira; 3) Núcleo de fundamentos do trabalho profissional. A estrutura curricular é composta por 32 (trinta e duas) disciplinas, incluindo as disciplinas referentes ao Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso, organizadas a partir dos núcleos de fundamentação, conforme se observa no quadro abaixo:

Quadro 1. Estrutura Curricular do Curso de Serviço Social da UNESPAR, *campus* de Apucarana.

Núcleo de fundamentação	Disciplinas
Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social	Filosofia; Sociologia; Antropologia; Ciência Política; Economia Política; Psicologia Social; Processos de trabalho e constituição da sociabilidade.
Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica brasileira	Formação sócio-histórica do Brasil; Movimentos Sociais; Direito; Seguridade Social; Fundamentos da Política Social.
Núcleo de fundamentos do trabalho profissional	Oficina Profissional: Questão Social e Serviço Social; Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I; Ética Profissional; Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I; Oficina Profissional: Instrumentalidade do Serviço Social; Gestão Social; Planejamento em Serviço Social; Pesquisa em Serviço Social; Trabalho Profissional I; Ensino em Supervisão de Estágio em Serviço Social; Seminários Temáticos; Trabalho Profissional II.
Outras disciplinas previstas na matriz curricular	Metodologia do Trabalho Acadêmico; Estatística; Libras.
Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso	Seminário de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso; Seminário de Supervisão de Estágio I; Seminário de Supervisão de Estágio II; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social (APUCARANA, 2019, p. 30-31).

As disciplinas envolvem os conteúdos teóricos e práticos, com carga horária destinada às aulas práticas nas disciplinas de Oficina Profissional, que compõem o Núcleo de fundamentos do trabalho profissional, e nas disciplinas de Estágio e TCC. Destaca-se que as atividades relacionadas às disciplinas de Estágio e TCC, como supervisão acadêmica e orientação, são realizadas no período noturno, atendendo às necessidades dos estudantes trabalhadores.

A estrutura curricular também contempla 150 (cento e cinquenta) horas de **Atividades Complementares**, tais como monitoria; participação em projeto de pesquisa e/ou extensão; participação em seminários, semanas acadêmicas, congressos e outras atividades que contribuam para o processo de formação profissional.

O Curso de Serviço Social totaliza 3.000 (três mil) horas, sendo que 15% deste total, ou seja, 450 (quatrocentos e cinquenta) horas referem-se à carga horária de Estágio Supervisionado Obrigatório, sendo cumpridas 225 (duzentas e vinte e cinco) horas na 3ª série e 225 (duzentas e vinte e cinco) horas na 4ª série, a partir da inserção dos estudantes nos espaços sócio-cupacionais. O estágio é desenvolvido concomitante ao período escolar e a supervisão é desenvolvida pelo professor com formação em Serviço Social e pelo profissional assistente social,

garantindo a indissociabilidade entre supervisão acadêmica e supervisão de campo, de acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais, observadas a Lei nº 11.788/2008 (Lei Nacional de Estágio) e a Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (PNE/ABEPSS, 2010). O Estágio Supervisionado está discriminado no PPC, nos itens “Metodologia de Ensino e Aprendizagem” (APUCARANA, 2019, p. 24-27) e “Anexo A - Regulamento de Estágio do Curso de Serviço Social”.

O *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC), enquanto componente curricular obrigatório, também está discriminado no PPC, nos itens “Metodologia de Ensino e Aprendizagem” (APUCARANA, 2019, p. 24-27) e “Anexo B - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso”. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o TCC é apresentado no PPC como o processo pedagógico de orientação individual dos estudos científicos produzidos na 4ª série do curso, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Serviço Social.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do(a) perito(a):

A partir das considerações e conceitos das dimensões avaliativas¹: organização didático-pedagógica; corpo docente e tutorial; e, infraestrutura, as determinações e recomendações do último parecer de renovação/reconhecimento (PR/CEA/CES/SETI/CEE, 2016), da peritagem para o Curso são:

- a) Ampliação das atividades de pesquisa e extensão com a participação discente;
- b) Ampliação e melhora no atendimento pedagógico e apoio psicopedagógico aos discentes;
- c) Melhorar o acompanhamento e no incentivo dos egressos (política ou programa de acompanhamento de egresso);
- d) Redução da carga horária contratada em regime temporário e ampliação da contratação dos docentes efetivos (ampliar de seis vagas para nove vagas);
- e) Melhorar a inserção e participação dos discentes no Colegiado de Curso especialmente no acompanhamento e avaliação do PPC;
- f) Ampliação e manutenção atualizada do acervo bibliográfico do Curso na biblioteca;
- g) Melhorar a infraestrutura do *Campus*, principalmente com relação às salas de aula (ventilação e conservação);
- h) Aquisição de mais equipamentos para uso dos docentes (computadores, impressoras);
- i) Manutenção do pagamento em dia dos serviços terceirizados de limpeza e conservação das salas;
- j) Ampliação do número de salas no período noturno para supervisão acadêmica de estágio e orientação de TCC e gabinetes para docentes em tempo de dedicação exclusiva.

c) Relatório o último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de acordo com:

Quanto a adesão dos estudantes à prova do ENADE, o Curso de Serviço Social contou com a participação de 75% dos estudantes inscritos e habilitados para realizarem a prova. Nesse sentido, dos 27 (vinte e sete) estudantes inscritos, 20 (vinte) estudantes realizaram a prova do ENADE no ano de 2018.

Quanto ao conceito do ENADE/2018, o Curso foi avaliado com a nota 4 (quatro). Trata-se de um conceito satisfatório, na medida em que essa nota pode variar entre 0 (zero) e 5 (cinco).

Quanto ao desempenho dos estudantes na prova, pode-se apontar o seguinte: a nota, média geral dos concluintes do Curso foi de 52,9. Em comparação com a média do Brasil que foi de 40,0, o desempenho do Curso foi superior à média nacional. Cumpre destacar ainda, que a média da Unidade Federativa (UF) foi de 35,4 e da grande região foi de 36,1. Nessa perspectiva é possível considerar um desempenho razoável do Curso.

No que diz respeito às médias de desempenho dos estudantes acerca dos componentes de formação geral pode-se apontar o seguinte: a nota média geral dos concluintes do Curso foi de 50,4. Novamente ao comparar com a média do Brasil que foi de 40,1, o desempenho do Curso foi superior à média nacional. No que diz respeito à média da UF destaca-se a nota de 38,0 e da grande região foi de 38,7. Nessa perspectiva, o Curso também supera o desempenho da região, do Estado e do Brasil.

Quando considerada a média dos componentes de formação específica, o Curso obteve os seguintes resultados: a nota média dos concluintes do Curso foi de 53,7, sendo superior à média no Brasil que foi de 40,0. Cumpre registrar que nesse quesito a média da UF foi de 34,5 e a média da grande região foi de 35,2. Diante dos números, pode-se considerar que o desempenho do Curso foi superior a todas as médias apresentadas pelo relatório do ENADE/2018.

Quanto à percepção dos estudantes acerca da prova destacam-se os seguintes aspectos:

- a) Quanto ao grau de dificuldade da prova do conteúdo geral, a maioria dos estudantes considerou não ter um grande grau de dificuldade. No entanto, os dados apontam maior dificuldade em responder a prova de conteúdo específico;
- b) Quanto à extensão da prova em relação ao tempo necessário para respondê-la, a

¹ “A síntese de avaliação o Curso registra o conceito 3,35 e os seguintes conceitos nas dimensões: Dimensão 1 - Organização didático-pedagógica, conceito SATISFATÓRIO (3,2); Dimensão 2- Corpo Docente, conceito BOM (4,0); Dimensão 3 – Infraestrutura, PRECÁRIO (2,8).” (PR/CEA/CES/SETI/CEE, 2016, p. 75).

maioria dos estudantes considerou a prova adequada ao tempo que foi disponível;

- c) Quanto à clareza e objetividade do enunciado das questões das provas de conteúdo geral e específicos, a maioria dos estudantes se manifestou positivamente quanto a esse quesito;
- d) A maioria dos estudantes também considerou suficientes as informações e instruções fornecidas para que os mesmos pudessem responder as perguntas;
- e) No que diz respeito às dificuldades em responder as provas, um número significativo apontou que houve uma questão diferente na abordagem do conteúdo. Além disso, muitos estudantes apontam a falta de motivação para fazer a prova;
- f) No que diz respeito às questões objetivas, mais da metade dos estudantes afirmaram que o estudou e aprendeu o conteúdo presente na prova. Além disso, um quinto dos estudantes indicou que estudou o conteúdo, mas teve dificuldade em aprender;

Quanto ao resultado da análise do questionário do estudante pode-se destacar os seguintes aspectos:

- a) Com relação às disciplinas cursadas terem contribuído para sua formação integral, como cidadão e profissional, cerca de 75% dos estudantes concordaram que isso foi alcançado pelo Curso;
- b) 90% dos estudantes responderam que o Curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional;
- c) Apenas 35% dos estudantes concordaram totalmente que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos. No entanto, no que se refere a esse quesito, 40% concordam parcialmente e outros 20% discordam dessa afirmação;
- d) No que diz respeito ao fato do curso favorecer a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, 75% dos estudantes apontaram que sim, 15% concordam parcialmente e 10% discorda dessa afirmação;
- e) Em relação ao domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas por parte dos professores, 40% dos estudantes concordam que os professores dominam o conteúdo. No entanto, outras 40% concordam parcialmente e 20% discordam acerca dessa afirmação;

- f) Quanto ao fato de as condições de infraestrutura das salas de aula, apenas 30% dos estudantes consideraram que as salas estão adequadas, enquanto a grande maioria dos estudantes, ou seja, 70% considera que as salas não são adequadas para a utilização;
- g) Cumpre destacar que no mínimo metade dos estudantes aponta que os ambientes e os equipamentos necessários às atividades práticas não são adequados;
- h) Quanto à disponibilidade de referências bibliográficas que os estudantes necessitaram, 30% dos estudantes concordam que as referências estavam disponíveis, enquanto 20% concordam parcialmente e outros 30% discordam dessa afirmação.

Por fim, no que se refere às estatísticas acerca das questões da prova e do questionário do estudante, realizou-se a análise apenas do percentual de acerto. No caso do Curso observou-se que acerca desse quesito houve uma variação entre 25% a 100% de acerto em relação às 35 (trinta e cinco) questões da prova. Cumpre destacar que em 11 (onze) questões o percentual de acertos foi abaixo de 50%. No montante de 20 (vinte) questões o percentual de acerto foi acima de 60%. É importante destacar que a média dos estudantes do Curso apresenta-se acima das médias de acertos da UF, da região e do Brasil, conforme constam no Relatório 2018 do ENADE.

d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado em grande medida às premissas básicas dispostas pelos documentos oficiais da UNESPAR, por meio do seu PPI e também de seu PDI, além das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Ministério de Educação e Cultura (MEC), bem como das Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social da ABEPSS (1996).

A relação direta do PPC, com o PPI (2012) é identificada por meio das DCNs, ao orientar as ações pedagógicas dos PPCs. O que implica em dizer que:

As Diretrizes Curriculares, definidas pelo Conselho Nacional de Educação,

representam orientações para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos - PPC. Por isto, em consonância com elas, as propostas de formação da UNESPAR são construídas a partir das competências básicas e devem ser pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática e na preparação para o trabalho e a cidadania. Por outro lado, a interdisciplinaridade, compreendida como resultado de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem os PPCs, apresenta-se como uma orientação fundamental para a ação pedagógica dos cursos. (UNESPAR, PPI, 2012, p.17).

Pela indicação dada pelo PPI aos PPCs, as ações acadêmicas e pedagógicas têm garantida sua regulamentação interna diante do que prescrevem as DCNs, bem como os PPCs são passíveis de alterações e reformulações. Neste sentido,

Considera-se que os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação - PPCs constituem o instrumento balizador das ações acadêmicas, conferindo direção à gestão e às atividades pedagógicas no interior dos cursos de graduação. Tendo em vista a formação humana dos profissionais que a instituição deseja habilitar, os PPCs devem contemplar conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania. No que diz respeito às concepções de ensino, a Universidade deve acompanhar as alterações e reformulações dos Projetos Pedagógicos de Curso, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e legislação vigente para a graduação. (UNESPAR, PPI, 2012, p. 17).

O PPI explicita a importância dos PPCs, ao afirmar que:

Os PPCs constituem o instrumento balizador das ações acadêmicas, conferindo direção à gestão e às atividades pedagógicas no interior dos cursos de graduação. Tendo em vista a formação humanística dos profissionais que a instituição deseja habilitar, os PPCs devem contemplar conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania. (UNESPAR, PPI, 2012, p. 21).

Deve-se ratificar, portanto, que durante o período de avaliação deste Curso, realizado no ano de 2016, baseado no PDI/2012-2016, o próprio Relatório de Peritagem (PR/CEA/CES/SETI/CEE, 2016,) assinado naquele momento pela Profa. Dra. Lucia Cortes da Costa (UEPG), indicava que o PPC de Serviço Social atendia aos pressupostos básicos definidos tanto pelo PDI quanto pelo PPI da UNESPAR, bem como pelas DCNs do MEC. Além disso, é preciso ressaltar também que o mesmo PPC está em direta sintonia com as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social da ABEPS (1996).

A recente adequação pela qual teria passado o PPC de Serviço Social no ano de 2020, demonstra o alinhamento do mesmo com os documentos oficiais já citados anteriormente, sobretudo em relação à justificativa do tópico *Organização Didático-Pedagógica*, por “2– Considerar aspectos presentes no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e no Projeto Político Institucional - PPI, incorporando-os ao Projeto Pedagógico de Curso - PPC na perspectiva de estabelecer a relação necessária com a instituição” (APUCARANA, 2019, p.1-2).

O PPC, ao se debruçar sobre a condição do estudante trabalhador, nos cursos de graduação de ensino superior ofertados no período noturno, está preocupado com a condição socioeconômica de seus estudantes, entendendo que é preciso lutar por políticas institucionais sólidas (plasmadas tanto no PDI quanto no PPI) de acesso e permanência, além de estratégias pedagógicas voltadas ao seu contingente de estudantes. Dessa forma,

Assim posto, é imprescindível o desenvolvimento de uma política de permanência estudantil e de estratégias pedagógicas voltadas ao estudante trabalhador. É importante que tal problemática não se constitua em pauta fragmentada no âmbito da Universidade, mas esteja presente de forma contínua nos debates acadêmicos para pensar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Político Institucional (PPI), orientando a política de ensino superior que se deseja consolidar e as estratégias que devem arrimar a particularidade dos cursos noturnos” (APUCARANA, 2019, p. 23).

O alinhamento do PPC ao PDI e ao PPI fica mais claro ainda em relação ao perfil dos estudantes, somado às atividades pedagógicas voltadas, sobretudo aos estudantes que necessitam de acompanhamento especializado. Na medida em que:

Destaca-se, ainda, que o planejamento das aulas também deve observar o perfil dos estudantes, identificando aqueles que necessitam de acompanhamento pedagógico especializado e métodos de ensino diferenciados. Nesse aspecto, o curso de Serviço Social da UNESPAR *campus* de Apucarana, deverá desenvolver as atividades pedagógicas junto ao núcleo local do Centro de Educação em Direitos Humanos

(CEDH), que tem como objetivo promover ações de apoio e acompanhamento pedagógico aos estudantes com necessidades educativas especiais e grupos vulneráveis. (UNESPAR, 2018). (APUCARANA, 2019, p. 26).

O mesmo alinhamento já apontado acima, pode ser melhor observado também em relação à formação profissional, através da oferta das disciplinas aos estudantes, por meio da divisão em duas turmas. Neste sentido,

Com exceção das disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso, que possuem dinâmicas diferenciadas, as disciplinas que possuem carga horária destinada aos conteúdos práticos, (SER 01.01 – Oficina Profissional: Questão Social e Serviço Social; SER 02.15 – Oficina Profissional: Instrumentalidade do Serviço Social; SER 03.18 – Planejamento em Serviço Social; SER 03.19 – Pesquisa em Serviço Social), deverão ser ofertadas em duas turmas, independentemente do número de estudantes matriculados nas respectivas disciplinas. Tal exigência é fundamental para o desenvolvimento de habilidades específicas no processo de formação profissional, no intuito de “[...] garantir a aproximação entre as teorias discutidas em formação inicial com as práticas profissionais futuras, aproximando-nos ao conceito denominado de ‘práxis’, ou seja,

não se trata de uma prática isolada, mas de uma ação refletida (UNESPAR, 2018, p. 100). (APUCARANA, 2019, p. 26).

Com relação à avaliação, o PPC também está alinhado ao PDI da UNESPAR, nos seguintes termos:

Nessa linha de compreensão acerca do processo de avaliação, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UNESPAR também aponta para a importância de se levar em consideração todos os sujeitos envolvidos, assim como todas as atividades desenvolvidas pelos mesmos. Sendo assim, a UNESPAR define como avaliação “[...] o momento de expressão da síntese relativo ao trabalho desenvolvido pelos professores e alunos para a apreensão de um novo conhecimento (UNESPAR, 2018, p. 84). (APUCARANA, 2019, p. 28).

Assim sendo, diante do que foi exposto até aqui, tudo indica que o PPC está alinhado tanto ao PDI quanto ao PPI desta Instituição de Ensino Superior.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

As potencialidades e fragilidades serão apresentadas a partir das três dimensões avaliativas do Curso: 1) organização didático-pedagógica; 2) corpo docente e tutorial; e, 3) infraestrutura.

1) Dimensão – Organização didático-pedagógica

a) Potencialidades:

A composição curricular denota flexibilidade, vinculando os conteúdos com a interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, sendo que a carga horária total (em horas) atribuída satisfaz a relação entre a teoria com a prática, especialmente na articulação das disciplinas com os campos de estágio.

O perfil profissional apresenta as competências desejadas para o egresso, de forma coerente com as diretrizes curriculares do curso.

Destarte, o curso apresenta objetivos e estrutura curricular coerentes com a proposta do perfil profissional, conforme exigências dos órgãos de representatividade da formação.

Os procedimentos de avaliação implantados utilizados nos processos de ensino aprendizagem são compatíveis com a concepção de avaliação definida no PPC, com os desempenhos previstos nas DCNs do Curso. São realizadas avaliações individuais (provas) e trabalhos individuais e coletivos (seminários).

Quanto ao estágio, realizados no terceiro e quarto ano do curso, há uma coordenação de estágio no curso. O estágio curricular supervisionado apresenta-se bem regulamentado/institucionalizado. As instituições que oferecem o campo de estágio, bem como os supervisores acadêmicos, supervisores de campos de estágios e discentes tem acesso e conhecimento ao Regulamento de Estágio, com detalhamento das normas para cumpri-lo, avaliá-lo. Existe, pelo corpo docente, um esforço em relacionar qualitativamente o perfil profissional

(aquisição de habilidades e competências) com o estágio curricular supervisionado, bem como, com as demais disciplinas componentes do currículo pleno do curso, principalmente com as disciplinas de: Fundamentos teóricos-metodológicos, Oficinas de Formação Profissional I e II e, Prática Profissional I e II.

O TCC encontra-se implantado e, periodicamente revisado, regulamentado/institucionalizado, considerando a carga horária, formas de apresentação, de orientação, coordenação e avaliação.

No curso, as atividades complementares, 150 (cento e cinquenta) horas no total da formação, encontram-se inseridas e regulamentadas, de acordo com as DCNs e objetivos da graduação.

Os docentes possuem atitudes democráticas referentes ao processo de ensino e aprendizagem, apresentando receptividade às demandas postas pelos discentes.

b) Fragilidades - pontos que requerem melhoria:

Apesar do PPC atender às DCNs, com grande potencial para o desenvolvimento e fortalecimento da pesquisa e da extensão, a qualidade do ensino e a oferta de pesquisa e extensão dependem diretamente das condições objetivas, o que evidencia as seguintes fragilidades: 1) dificuldade de desenvolver plenamente o perfil de profissional a ser formado devido à falta de professores efetivos da área específica para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão e as necessidades do estudante trabalhador; 2) dificuldade de atender as demandas de estágio supervisionado devido à falta de professores e à falta de salas de aula no período noturno, uma vez que as supervisões acadêmicas devem ser realizadas com pequenos grupos de estudantes em horário compatível às atividades de ensino; 3) falta de bibliografias atualizadas no acervo da biblioteca, o que implica a necessidade de investimentos para a compra de livros anualmente, de acordo com as referências indicadas pelos professores em seus Planos de Ensino; 4) dificuldade em desenvolver os componentes curriculares de Oficial Profissional, pois estes exigem a divisão das turmas em dois grupos, o que também depende do espaço físico da instituição em relação à disponibilidade de salas de aula no período noturno; 5) dificuldades de abertura de campos de estágio em Serviço Social na região; 6) dificuldades em realizar as aulas práticas, pois estas são realizadas em ambiente externo à Universidade e dependem da locomoção dos estudantes e de horários compatíveis à realidade do estudante trabalhador.

Há necessidade urgente de concurso público que possibilite a ampliação do corpo docente, atualmente em 6 (seis) para 9 (nove) professores, possibilitando a redução da carga horária contratada em regime temporário.

É necessário garantir a carga horária para a Coordenação de Curso e Coordenação de Estágio, visando sua ampliação, principalmente com relação a Coordenação de Estágio, considerando as especificidades de estágios de cada Curso, para que o docente responsável consiga atender as demandas colocadas pela função.

É preciso ampliar a inserção dos discentes no Colegiado de Curso e outras instâncias da Universidade e Campus, representando seus interesses e pareceres, especialmente no acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico Curricular.

Ausência de políticas que assegure aos estudantes a conclusão do Curso. Há uma oscilação, anualmente crescente, nos índices de estudantes que não concluem o Curso. A única política existente na Universidade refere-se à permanência do estudante, porém, com número de bolsas e valor aquém do necessário para continuidade dos estudos.

Não há oferta de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico aos estudantes do Curso, falta ampliar a oferta de bolsas de permanência, de atividades de nivelamento extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

Na Universidade, e mesmo no Campus, há o setor de Assistência Estudantil, o qual

desenvolve ações pontuais pela falta de recursos financeiros e de profissionais. A política de assistência estudantil da Universidade deve ser ampliada e discutida pela comunidade acadêmica.

A quantidade de estudantes inseridos em pesquisa e extensão é reduzida, bem como a concessão de bolsas. Nesse sentido, se faz importante fomentar as atividades de pesquisa e extensão, ampliando a oferta de bolsas de estudos. Estudantes do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e carentes sentem a falta de pagamentos, pelo governo federal, de bolsas aos estudantes, bem como há atrasos no pagamento das bolsas de permanência para estudantes carentes, concedidas pela universidade, ainda, não há disponibilidade de moradias estudantis.

O aumento do custo do vale refeição, no Refeitório Universitário, dificultou o acesso à alimentação diária dos estudantes, principalmente os estudantes do período noturno, que encerram a diária de trabalho e se dirigem para a universidade sem qualquer alimentação prévia.

Ausência de iniciativas de ensino em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) garantindo a acessibilidade e domínio das TICs para os estudantes.

Outro quesito inoportuno é a ausência de políticas de acompanhamento focalizada aos egressos do curso.

2) Dimensão – Corpo docente e tutorial

a) Potencialidades:

O quadro de docentes do curso é formado por 06 professores efetivos e todos possuem titulação em programas stricto sensu (nível mestrado e doutorado), com jornada contratual de quarenta horas semanal e dedicação exclusiva. As experiências profissionais situam-se no magistério superior, com produção científica nos últimos 3 (três) anos. O corpo docente se apresenta comprometido com seu fazer profissional, evidenciando dedicação às atividades acadêmicas, como a produção científica, especialmente a participação em eventos científicos e publicação de resumos expandidos, com registros de publicações de artigos e capítulos de livros. A atuação do Coordenador de Curso se coaduna com a experiência na gestão acadêmica, pautada em excelente relacionamento com docentes, discentes e administração da UNESPAR – Diretor de Centro, Direção de Campus, Reitoria e Pró-reitorias.

b) Fragilidades - pontos que requerem melhoria

É preciso reduzir a carga horária contratada em regime temporário (CRES), atualmente em quase cinquenta por cento dos docentes do curso, e aumentar o quadro docente efetivo de 6 (seis) para 9 (nove) professores. Tal condição é imprescindível para ampliar a atuação docente ediscente na monitoria acadêmica, extensão e pesquisa, proporcionando maior envolvimento dos discentes em atividades e produção científica.

Se faz urgente recursos financeiros que apoiem a participação docente em eventos científicos, bem como propiciar alternativas de publicação, como dossiês, livros digitais.

Falta de interação entre os professores sobre os respectivos planos de ensino, conteúdos trabalhados nas disciplinas como o objetivo de garantir a articulação entre as disciplinas.

3) Dimensão - Infraestrutura

a) Potencialidades:

Fácil acesso à Biblioteca e ao Restaurante Universitário.

b) Fragilidades - pontos que requerem melhoria:

A infraestrutura das salas de aulas de aula deve ser melhorada. No verão a ventilação é insuficiente, as janelas não abrem corretamente, bem como não há ventiladores ou, quando há, não funcionam. Ainda, as salas apresentam goteiras, alagando com as águas da chuva.

O número de salas e/ou gabinetes para professores com dedicação exclusiva são insuficientes, comprometendo as atividades para planejamento de aulas, atendimento

pedagógico, orientação de TCC e de estágio.

Os equipamentos eletrônicos, destinados ao trabalho docente devem ser melhorados: os desktops apresentam problemas em sua configuração, não há impressora e quando há, não se tem tinta para impressão, bem como sua configuração com computadores para solicitação de impressão, além de sulfite A4 e envelopes.

O espaço destinado à biblioteca é pequeno, seja para abrigo dos materiais, bem como as salas de estudo e o número reduzido de computadores para consulta. Quanto ao acervo, há ausência de títulos referentes às matérias de estudos do curso e, quando há determinado título, o número de exemplares é reduzido. Outra, o horário de atendimento se limita ao horário dos cursos, é preciso que a biblioteca esteja aberta das 8 (oito) às 22 (vinte e duas) horas. O mesmo deve ser realizado pelo setor de protocolo e setor de almoxarifado. É preciso mantê-los aberto das (vinte e duas) horas.

No quesito limpeza e conservação é preciso considerar as dificuldades na contratação e pagamento das empresas terceirizadas, há obras de engenharia, construção de salas de aulas sem conclusão no campus em razão de dificuldades da UNESPAR em manter os pagamentos atualizados. Sobre os banheiros docentes, há constantemente falta de sabonete para higiene das mãos, bem como papel higiênico. A limpeza dos mesmos precisa ser mais assídua, principalmente a noite, quando se faz um uso maior. Também, em decorrência da instituição não ter saneamento (esgoto), a fossa exala um odor fétido em todo o *Campus*, sendo difícil fazer uso do banheiro e mesmo outros espaços. Nos banheiros discentes, a falta de materiais de higiene é constante, bem como a limpeza precisa de constância.

Com relação a estrutura do restaurante, é preciso instalar telas nas janelas, climatizar o ambiente, pois no verão a temperatura dentro do espaço é insuportável. O cardápio semanal precisa ser elaborado por uma nutricionista, direcionado para uma alimentação saudável (grãos, verduras, legumes, frutas, carnes vermelha e branca), considerando docentes e discentes em situações de alergia a glúten (doença celíaca) e intolerância ao leite, bem como vegetarianos e veganos. Por fim, a questão do valor da refeição, seu valor extrapola a condição socioeconômica dos discentes, é necessário que a universidade subsidie parte do valor da alimentação, para que todos os discentes interessados tenham acesso a refeição, considerando que o número de estudantes, principalmente no noturno, sai do trabalho direto para o campus.

Os carros do campus precisam de manutenção e nem sempre é de fácil requisitá-los para atividades externas, como visitas docentes em instituições de estágio. Não há um meio de transporte coletivo no Campus para as atividades educativas externas ao Campus.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado (correção dos pontos fracos –o que será necessário para avançar?)

Muitas das fragilidades do Curso expostas neste documento ocorrem devido à falta de professores efetivos da área específica para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão e as necessidades do estudante trabalhador. Portanto é necessária a contratação de docentes efetivos é de extrema importância e mesmo sendo uma ação que não depende exclusivamente das coordenações (Curso, Estágio e NDE), a não ampliação do quadro de professores interfere nas ações do curso, conforme já explicitado. Além disso, Curso necessita ou vem buscando:

- Ampliar os projetos e atividades de ensino, pesquisa, extensão, monitoria com a participação dos discentes.
- Incentivar e garantir a participação dos discentes nos espaços coletivos (reuniões Colegiado de Curso e NDE, Fórum Local de Estágio, eventos, etc), porém esta participação é limitada pela disponibilidade de tempo do estudante trabalhador.
- Ampliar e melhorar o atendimento pedagógico aos discentes.
- Implantar ações de acompanhamento e incentivo dos egressos (política ou programa de acompanhamento de egresso da Universidade);
- Ampliar a abertura dos campos de estágio buscando articulação com as instituições

governamentais e não-governamentais, além do trabalho já executado nas Disciplinas de Ensino em Supervisão de Estágio em Serviço Social e Seminário de Supervisão de Estágio I e II as quais buscam trabalhar sobre a importância da abertura de campo de estágio e o processo de supervisão de campo no exercício profissional, haja vista, que a supervisão em estágio é uma atribuição específica do trabalho dos Assistentes Sociais;

- f) O NDE tem como proposta de trabalho no início do ano letivo de 2022 realizar reuniões com os professores a partir dos núcleos de fundamentação, para apresentar, discutir os planos de ensino das disciplinas, ampliando a interação e articulação entre as mesmas, esta ação também permitirá fomentar as ações de curricularização de extensão no Curso.

Demandas do Curso para a Gestão:

Várias demandas foram especificadas de forma detalhada no Formulário Perceptivo (questionário) CPA/UNESPAR/2021, para os órgãos gestores da Universidade, contudo, destacamos algumas: ampliar o quantitativo de bolsas para estudantes, o financiamento de projetos, e quantitativo de professores efetivos para ampliar a oferta de projetos; além do incentivo a participação em eventos internos e externos (para docentes e discentes), é necessário garantir as condições objetivas para que a mesma ocorra; a instituição está avançando nas ações para assegurar a formação de pesquisadores (incluindo a iniciação científica) e de grupos de pesquisa, o que demanda mais investimentos públicos para que isso seja efetivo; muitos setores da Universidade/*Campus* vem cumprindo suas atividades, contudo a falta de recursos financeiros e recursos humanos (falta de agentes universitários efetivos) limita as respectivas funções de cada setor; as pró-reitorias devem buscar incentivos nas suas respectivas áreas e estabelecer comunicação com os campi e os campi com as bases/professores/agentes universitários e estudantes para democratizar a gestão a partir da participação da comunidade acadêmica; ampliar a publicização das ações e de critérios na tomada de decisões, considerando as discussões com a base, assim poderíamos conhecer e acompanhar suas ações; necessidade de amplo debate sobre quantidade e critérios para a distribuição de vagas nos concursos públicos; pressão política da Universidade para abertura de concurso público para contratação de professores e agentes universitário; garantir a implantação do Plano de Carreira, a qual vem sendo dificultada pelas ações do Governo Estadual. Sobre as demandas de infraestrutura física, destacam-se algumas demandas: restaurante universitário do Campus - é necessário ampliar o horário de funcionamento, melhorar política de subsídio para garantir melhor preço e acesso dos estudantes, ter uma política de assistência estudantil para estudantes de baixa renda; biblioteca - é necessário melhorar a manutenção do espaço, ampliar a quantidade de acervo e o horário de atendimento; auditórios, salas de aula, sala dos docentes - é necessário ampliar o número de salas, melhorar iluminação, ventilação, acústica, acesso as salas entre outras já destacadas no Formulário Perceptivo/NDE/Curso. Ampliar a aquisição de equipamentos eletrônicos e de informática e garantir a manutenção deles. Melhorar a manutenção e capacidade de navegação da internet para toda a comunidade acadêmica. A política de assistência estudantil deve ser ampliada e discutida pela comunidade acadêmica ficando comprometida pela falta de recursos financeiros e humanos. Aquisição de um meio de transporte coletivo (ônibus ou van) o que demandaria do Campus ter um motorista habilitado. Para que sejam atendidas estas demandas é necessário recursos financeiros e humanos e diante do desmonte das políticas educacionais, dar resposta a estas demandas tornasse um grande desafio para as instituições de ensino superior públicas no Brasil.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Mais informações sobre o Curso de Serviço Social podem ser encontradas no site da UNESPAR – *Campus* Apucarana - PR: <https://apucarana.unespar.edu.br/graduacao/servico-social>

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS).

Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. Brasília, 1996. Aprovada em Assembleia Geral extraordinária de 08 de novembro de 1996. Disponível em:

https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf .Acesso em 02/08/2021.

APUCARANA. Universidade Estadual do Paraná. Campus Apucarana. Pró-Reitoria de Graduação. Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social (PPC). Pró-Reitoria de Graduação – Curso de Serviço Social. Apucarana: UNESPAR, 2019. 69 p. Disponível em:

<https://apucarana.unespar.edu.br/graduacao/servico-social>. Acesso em 02/08/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CES no. 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação ... em Serviço Social. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991> Acesso em 02/08/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL. RESOLUÇÃO Nº 15, DE 13 DE MARÇO DE 2002.

https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311141012990370.pdf

PARANÁ. Comissão Especial de Avaliação do Sistema Estadual de Ensino Superior do Paraná. Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior Conselho Estadual de Educação. CEA/CES/SETI/CEE/PR. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação. SISTEMA ESTADUAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR (SEAES). Avaliação de Curso de

Graduação Bacharelado em Serviço Social, Presencial – UNESPAR - Apucarana. Paraná, junho, 2016. Avaliadora Lucia Cortes da Costa.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Diretoria de Avaliação da Educação Superior/DAES. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes 2018. Relatório de Curso Serviço Social, Universidade Estadual do Paraná – Apucarana – 50201. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Planejamento. PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional: 2018-2022. Conforme Deliberação 01/2017 - CEE/PR / Coordenação e Elaboração Gabinete da Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento. Paranaíba: UNESPAR, 2018. 249 p. Disponível em: https://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/PDI_Unespar_final.pdf . Acesso em 02/08/2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Planejamento. Projeto Político Institucional (PPI). Paranavaí: UNESPAR, 2012. 30 p. Disponível em:
https://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/projeto-politico-institucional-2012. Acesso em 02/08/2021.

Apucarana, 03 de setembro de 2021.

Daniela Castamann

Prof. Daniela Castamann

Presidenta NDE/Curso Serviço Social/UNESPAR/Campus
Apucarana.

Turismo e Negócios

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)	
Campus: Apucarana	
Curso: Turismo e Negócios	
Presidente: Fabiane de Oliveira Domingos	
Membros: Fabíola Bevervanço Zdepski, Lorena Angélica Mancini; Marina Rossi Ferreira; Michele Leandro da Costa; Renan Augusto Moraes Conceição; Sonia Maria Carrasco Guilen.	
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:	
a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Perfil profissional	
<p>Atendendo os requisitos do 4º artigo da DCN sobre as competências e habilidades a serem contempladas no processo de formação profissional, o PPC do curso de Turismo e Negócios indica a possibilidade de atuação em diversos setores do planejamento estratégico, organização e administração hoteleira, lazer e recreação, gastronomia, alimentos e bebidas, agenciamento e transportes, meio ambiente, eventos e áreas correlatas. O curso visa desenvolver competência profissional, habilidades e atitudes comportamentais, tais como:</p> <p>I - Planejar, gerenciar e operar:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Agências de viagens e operadoras de turismo receptivo e emissivo;b) Empresas de transporte turístico;c) Organizações hoteleiras e similares;d) Projetos de eventos;e) Negócios e serviços turísticos;f) Marketing e vendas de produtos e serviços turísticos. <p>II - Conhecer, interpretar e aplicar:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Legislação turística, legislação ambiental e código de defesa do consumidor;b) Políticas públicas de turismo;c) Códigos, siglas e sinais usados na comunicação turística;d) Pesquisas, sondagens e indicadores socioeconômicos. <p>III - Integrar, atuar e lidar:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Equipes multidisciplinares;b) Planos, programas e projetos relacionados ao patrimônio natural, histórico e cultural;c) O mercado turístico, seu estado atual e suas tendências. <p>IV – Utilizar:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Técnicas de elaboração de programas, roteiros e itinerários;b) Modelos matemáticos de avaliação de gestão econômica e financeira. <p>O PPC do Curso de Turismo e Negócios, reformulado em 2018 e em processo de implantação, está em consonância com as DCNs. O Curso de Bacharelado em Turismo e Negócios da UNESPAR Campus de Apucarana é desenvolvido em regime anual, tendo como forma de ingresso 50% (cinquenta por cento) dos acadêmicos pelo vestibular, e cinquenta 50% (cinquenta por cento) pelo SISU. O Curso oferece 50 vagas no período noturno, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo. O currículo do Curso de Bacharelado em Turismo e Negócios é organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo</p>	

A Resolução nº 13, de 24.11.2006 (DCN) prevê em seu artigo 5º, a organização curricular organizada da seguinte forma:

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

II - Componente Específico: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios. O Quadro 1 apresenta a distribuição de horas conformas os componentes básicos, específicos entre outro conforme a DCN no PPC 2018 novo do Curso de Turismo e Negócios do campus da UNESPAR de Apucarana.

Quadro 1: Componentes da estrutura curricular PPC 2018 - Curso de Turismo e Negócios UNESPAR campus de Apucarana

Formação	Horas	%
Formação Básica	960	34
Formação Específica	1.320	47
Optativas	120	4
Atividades Complementares	200	6
Estágio Obrigatório em Turismo e Negócios	300	9
Total:	2900	100

O currículo do curso também considera as preocupações e demandas geradas pelo processo acelerado de globalização, que propiciou o surgimento das novas tecnologias de informação, além de promover maior conscientização relativa às questões do Desenvolvimento Sustentável.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

O Parecer foi favorável a renovação do reconhecimento do curso de Turismo e Negócios da Unespar Campus Apucarana pelo prazo de 4 anos - de 27/04/2021 até 26/04/2025. Analisando os últimos 05 (cinco) anos, observa-se um baixo número de estudantes efetivamente formados, em torno de aproximadamente 19% do total de ingressantes matriculados no curso. Este fato não pode prescindir de estudos que visem ações capazes de contribuir para elevar o número de alunos concluintes. Ressalte-se que os referidos estudos e ações podem ser feitos em parcerias entre a instituição e sua mantenedora, a Seti. Recomenda-se que a Instituição e a Seti, enquanto mantenedora, empenhem esforços para reduzir a retenção/evasão no curso em questão, tendo como consequência o aumento do número de concluintes.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- **Adesão dos estudantes à prova Enade:** A prova foi resolvida por 12 estudantes concluintes. Todos os resultados do curso foram obtidos com base nas análises que consideraram o total de estudantes convocados e presentes ao exame, podendo, portanto, ser estendidos ao total de estudantes concluintes da IES, se não tiver existido um viés de presença.

- **Conceito do curso:** O conceito ENADE 2018 é 2/ CPC 3

- **Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico:** No Componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes no curso foi 38,6, na UF, 46,7, na Grande Região, 46,8 e no Brasil, 49,0. No Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi 46,6, na UF, 53,0, na Grande Região, 51,7 e no Brasil, 51,3.

- **Percepção dos estudantes sobre a prova:** os estudantes respondentes, em sua maioria (72,7% para formação geral e 54,5% para componentes específicos), avaliaram que o grau de dificuldade da prova foi médio. Quanto à extensão, 63,6% avaliaram que o tamanho da prova foi adequado. Os estudantes, em relação às questões objetivas, afirmaram que estudaram e aprenderam sobre a maioria dos conteúdos abordados na prova. A maior dificuldade para responder a prova esteve na forma diferente de elaboração do conteúdo, com 54,5% das respostas dos estudantes.

- **Resultado da análise do questionário do estudante:** o perfil médio dos estudantes respondentes é: banco (58,3%), com renda total até 3 salários mínimos (50%), possuem renda e contribuem com as despesas familiares (50%), pais e mães que concluíram até o ensino médio, egressos de escola pública (83,3%). Os estudantes demonstram concordar com a importância do curso para suas formações profissionais e pessoais, afirmando que o conhecimento e preparo dos professores contribui com a qualidade do curso.

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

Primeiramente, houve alteração da nomenclatura do curso. A mudança na nomenclatura e estrutura curricular do Curso de Turismo está pautada nos objetivos institucionais da UNESPAR, presentes no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2012 – 2016, que visam consolidar o papel da Instituição no desenvolvimento humano, social e integral e no desenvolvimento econômico em todos os níveis; com respeito ao meio ambiente e à cultura.

O PPC do curso de Turismo e Negócios da UNESPAR Campus de Apucarana surgiu da necessidade de se repensar a sua estrutura em função das mudanças no mercado de trabalho e refuncionalização da atividade turística na região onde o curso se localiza. A elaboração do documento envolveu os docentes do colegiado do curso visando uma avaliação e diagnóstico da realidade regional, buscando uma readequação do curso com o intuito de buscar a excelência na formação dos alunos. Através do Projeto Político Institucional, datado do ano de 2012 é possível compreender as propostas educacionais da instituição. A Universidade Estadual do Paraná tem como objetivos institucionais:

Produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e cultura produção do conhecimento, a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática (UNESPAR, 2012, p. 12).

Sendo considerado instrumento de ação político e pedagógico, o Projeto Político Institucional tem o compromisso do desenvolvimento integrado e articulado entre as regiões em que a instituição está localizada (UNESPAR, 2012). Desse modo, pertencente a região do Vale do Ivaí, a UNESPAR Campus de Apucarana é um exemplo de como a Universidade pode desenvolver a região, abrangendo 28 outros municípios, apresentando-se como a cidade pólo e localizando-se próxima de duas grandes cidades do estado, Maringá e Londrina (APUCARANA, 2016).

Portanto, elaborou-se um projeto pedagógico que visa o aperfeiçoamento contínuo da política e da prática acadêmica, trazendo ao primeiro plano a questão da qualidade de ensino, nas

dimensões política, social e ambiental. Nesse aspecto, o processo educativo volta-se para a formação de um profissional com competência técnico-científica e compromisso social.

O atual Projeto Pedagógico do Curso de Turismo e Negócios da UNESPAR Campus de Apucarana busca sempre oferecer condições para que o aluno tenha uma visão global, sistêmica, interdisciplinar, permitindo que as decisões que venha a tomar sejam embasadas numa ampla compreensão do meio social, político, econômico, cultural e ambiental contemporâneo.

A UNESPAR tem a preocupação da integração e do desenvolvimento territorial das regiões em que se faz presente. De acordo com o PDI (PARANÁ, 2011, p. 20) a instituição “contribui para a formação de uma sociedade cultural e tecnicamente avançada e preparada para atuar em posições de destaque, quer no âmbito das empresas privadas ou no das públicas”.

Neste contexto o curso de Turismo e Negócios trabalha envolvendo todo Vale do Ivaí, integrando o aluno de forma a propagar ideias inovadoras e empreendedoras que poderão ser revertidas e empregadas nos municípios que os alunos habitam, trazendo assim desenvolvimento para toda a região.

O aluno de Turismo e Negócios estará apto a atuar nas áreas específicas de turismo como: planejamento turístico, hotelaria, lazer e recreação, gastronomia, organização de eventos e áreas correlatas. Com relação aos Negócios pode-se dizer que proporcionará visão holística do mercado, estimulando o aluno ao empreendedorismo. Nota-se que o curso de Turismo e Negócios contempla diferentes atividades que podem ser incorporadas ao mercado de trabalho de toda a região, trazendo mais desenvolvimento, além da geração de renda e empregos para as cidades em que forem executadas.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

O Curso de Turismo e Negócios tem boa organização didática pedagógica. As atividades pedagógicas apresentam boa coerência com a metodologia prevista/implantada. As mudanças na matriz curricular que ocorreram em 2018 foram realizadas para atender as exigências do atual mercado turístico internacional, nacional e regional, bem como para desenvolver e atualizar o perfil profissional do egresso. Contempla em uma análise sistêmica e global os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade de carga horária e articulação da teoria com a prática. Conferem maior consistência ao projeto pedagógico.

Os eventos realizados pelo curso de turismo e negócios como: palestras, mesas redondas e minicursos acontecem com frequência abordando temas inter e multidisciplinares. A maioria dos discentes participam, pois entendem que esses acontecimentos contribuem para aumentar o conhecimento a respeito das várias áreas correlatas ao turismo; auxiliam no cumprimento da carga horária relativa às atividades acadêmicas complementares (AAC), bem como aproximam os alunos do contexto/ambiente profissional.

As disciplinas contemplam a realização de atividades, por meio de projetos para o cumprimento de carga horária prática, o que permite aos discentes uma vivência dos conteúdos aproximando-os de uma realidade do mundo de trabalho. Dentre as atividades práticas, o trabalho de campo é uma das estratégias utilizadas na formação do acadêmico e as visitas técnicas acontecem todos os anos.

A experiência in loco pretende consolidar o conhecimento adquirido em campo com as discussões teóricas realizadas em sala de aula, promovendo assim, um conjunto de saberes necessários ao futuro profissional. No caso do Turismo, o trabalho de campo facilita o entendimento dos discentes sobre os fenômenos da atividade como um todo, visto que possui um caráter multi e interdisciplinar.

As ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, Conceito Preliminar de Curso, entre outras) no âmbito do curso estão previstas e implantadas de maneira suficiente. O curso possui um instrumento próprio de avaliação para que os estudantes possam avaliar: o desempenho dos professores e alunos; estruturas utilizadas pelo curso (laboratórios); eventos realizados ao longo do ano e acervo bibliográfico. São realizadas também atividades específicas direcionadas ao ENADE, envolvendo todos os anos do curso e não somente as séries que serão avaliadas. Tal ação serve como um

importante material de consulta, onde se é possível verificar como está o nível de aprendizagem/conhecimento dos futuros turismólogos.

As horas destinadas pelos docentes no que diz respeito ao apoio didático são realizadas pelos professores, que estão sempre prontos a receber os alunos fora do horário de aula para elucidar dúvidas, rever atividades, entre outras. Existe uma boa proximidade entre o alunado e o corpo docente do curso de turismo.

A documentação que disciplina/orienta sobre estágios, atividade acadêmica complementar (AAC), questões de ordem burocrática e outras atividades inerentes à vida acadêmica está bem estruturada, organizada e são disponibilizados aos alunos pelo colegiado. Além de todo suporte e apoio disponibilizados pelos coordenadores de curso, estágio e TCC aos acadêmicos.

Os professores possuem uma demanda de projetos de pesquisa e extensão em que os alunos podem participar, como bolsistas ou voluntários, buscando contribuir com o desenvolvimento local e regional do Turismo em Apucarana e Vale do Ivaí.

Fragilidades:

- Laboratórios: falta de manutenção, e melhor estrutura, bem como equipamentos mais modernos comprometem um melhor desempenho das atividades.
- Bibliografia: o número de livros para o curso de turismo é suficiente no que se refere a bibliografia básica, quanto a complementar precisaria de mais exemplares. Observa-se que muitas bibliografias complementares indicadas nas várias disciplinas existentes não estão disponíveis na biblioteca.
- Egresso: não existe nenhuma forma de acompanhamento aos egressos do curso de turismo.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado (correção dos pontos fracos –o que será necessário para avançar?)

- Implantar um programa que ampare, monitore, direcione e ajude o egresso a entrar e se estabelecer no mercado de trabalho por meio de parcerias com empresas da região e até mesmo de outros estados e países.
- Fortalecer as ações do NDE por meio de um Plano de Ação que esteja em consonância com as ações do Colegiado.
- Identificar os principais motivos da evasão do curso para elaborar estratégias e programas para dar suporte à permanência do acadêmico no curso.
- Solicitar junto aos órgãos de gestão as intervenções necessárias para implementar as melhorias necessárias aos laboratórios para as atividades práticas do curso.
- Enviar constantemente aos órgãos competentes, listas atualizadas de bibliografia básica e complementar a serem adquiridos para complementar o acervo do curso.
- Manter as ações, como os eventos, viagens para trabalho de campo e visitas técnicas e as aulas práticas já realizadas pelo curso.
- Analisar periodicamente a possibilidade de propor e desenvolver novos projetos de pesquisa e extensão em turismo na região, de acordo com a demanda do setor público e privado.
- Realizar mais ações para estreitar relações firmando parcerias com o setor público e privado para a inserção dos acadêmicos em projetos e estágios. Para isso se faz necessário compreender a dinâmica do setor para atualizar as demandas de temas e conteúdos a serem abordados no PPC.

Demandas do Curso para a Gestão: (Como a gestão pode contribuir ?)

- Reestruturar urgente e as reformas e manutenção devem ser constantes para atender as práticas que acontecem nos espaços as atividades pedagógicas. A compra de materiais, equipamentos e utensílios principalmente na cozinha experimental se faz urgente e necessária para que a teoria possa ser aliada de maneira eficiente à prática.
- Implementar uma política clara para comprar de livros, periódicos e demais materiais necessários visando atender as demandas necessárias de cada disciplina presente na matriz curricular do curso de turismo.
- Propor um programa institucional de acompanhamento psicopedagógico para os estudantes a fim de diagnosticar eventuais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e com isso, reduzir a evasão.
- Implementar a política de internacionalização e mobilidade acadêmica para a inserção dos estudantes e professores do curso.
- Adquirir veículo próprio, como um ônibus ou micro-ônibus, para a realização das viagens para trabalho de campo e visitas técnicas.
- Investir constante na melhoria da infraestrutura física, limpeza, segurança e acessibilidade no Campus.
- Disponibilizar concursos públicos e teste seletivos que permitam a contratação de 40 horas e titulações mais altas como doutorado.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link: <https://apucarana.unespar.edu.br/graduacao/turismo>

Letras Espanhol

<p>Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)</p>
<p>Campus: Apucarana</p>
<p>Curso: Letras Espanhol</p>
<p>Presidente: Enrique Nuesch Membros: Amábile Piacentine Drogui, Ana Carolina Moreira Salatini, Raquel Bicalho de Carvalho Barrios, Silvana Malavasi</p>
<p>ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:</p>
<p>e) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; Estudo dos conteúdos curriculares.</p> <p>Em relação aos quesitos constantes nesse grupo “a”, o PPC do Curso de Letras-Espanhol/Apucarana, vigente a partir de 2019, a todos cumpre. Atesta-se isso pela sua aprovação, após exame necessária e naturalmente minucioso, realizado:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unespar (processo Protocolado nº 15.413.854-4; resolução 079/2018 – CEPE)¹ 2. Pela Comissão Verificadora designada pela Portaria nº 49/2021-SETI, a qual, em seu relatório, conferiu conceito 4 (BOM) ao Curso, após verificação documental e de instalações físicas (protocolo 17.078.643-2)². <p>f) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito: Após peritagem, o curso obteve nota 4/5 (BOM). A observações da comissão são as que seguem: <i>DIMENSÃO 1 - FRAGILIDADES / PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA (ELENCAR EM TÓPICOS – OBRIGATÓRIO)</i> 1. <i>Participação na pesquisa de poucos discentes com bolsa, tendo em vista o baixo número de docentes efetivos. No curso há somente três professores efetivos e um doutor.</i> <i>DIMENSÃO 1 - SUGESTÕES / RECOMENDAÇÕES</i> - <i>dar maior atenção ao número de professores efetivos, tendo em vista que somente professores efetivos podem atuar na Iniciação Científica, que é um componente da pesquisa.</i> <i>DIMENSÃO 2 - FRAGILIDADES / PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA</i> 1. <i>Titulação do corpo docente (somente um doutor);</i> 2. <i>Pequeno número de efetivos;</i> 3. <i>Baixa produção Científica dos docentes.</i> <i>DIMENSÃO 2 - SUGESTÕES / RECOMENDAÇÕES</i> 1. <i>Investir na efetivação de docentes em doutorado;</i> 2. <i>Aumentar a produção científica;</i></p>

1 https://drive.google.com/file/d/1RrmLnkyUdloC4r9_7PrFuDRDfinoSV1M/view?usp=sharing

2 <https://drive.google.com/file/d/1NxZClvytbQI00C0ZIZ2szO51u1QcvKHH/view?usp=sharing>

3. Investir na titulação dos docentes.

DIMENSÃO 3 - FRAGILIDADES / PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA

- falta de acessibilidades às salas que ficam no segundo andar dos prédios;
- salas compartilhadas para os coordenadores. Apesar de cada um ter a sua mesa e lugar para guardar seus pertences, todos ficam em um mesmo espaço (sala grande);

DIMENSÃO 3 - SUGESTÕES / RECOMENDAÇÕES

- Disponibilizar salas individuais para os coordenadores de curso e sinalizar melhor os espaços do campus;
- providenciar acesso às salas dos andares superiores dos prédios.

Essas observações são feitas pela comissão exatamente após confronto de legislações estaduais e nacionais pertinentes com o PPC do curso. Não há o que observar, de nossa parte, ao se confrontar o nosso PPC com as observações da Comissão Verificadora. Citamos, não obstante, a resposta encaminhada às instâncias competentes após termos recebido o resultado da avaliação:

Acerca da Dimensão 1

Aponta-se a pouca participação de alunos com bolsa em atividades de pesquisa em função baixo número de docentes efetivos, sendo apenas três, dos quais somente um com doutorado. Sobre a questão, é notório que a instituição aguarda há anos a realização de concurso público para recomposição do quadro funcional. É necessária iniciativa do governo para que a situação em tela seja sanada.

Acerca da Dimensão 2

Aponta-se o fato de haver, entre os três docentes efetivos, apenas um doutor. Aponta-se que há poucos docentes efetivos. Aponta-se que a produção científica dos docentes é baixa. Acerca da titulação dos docentes efetivos, a situação está em vias de resolução, uma vez que as duas docentes que ainda não são doutoras já estão cursando o doutorado, na Universidade Estadual de Maringá e na Universidade Estadual de Londrina. Estima-se que até 2024 seus cursos estarão concluídos. Igualmente, uma vez que ocorrer abertura de concurso, as vagas de abertura têm como requisito o título de doutor; não havendo período de inscrição vazio, e havendo aprovado no certame, será o candidato empossado necessariamente doutor, somando-se ao quadro, pois, novo docente titulado.

Acerca dos poucos docentes efetivos, remete-se ao apontado na Dimensão 1.

Acerca da baixa produção científica, é de fato um indicador que necessita de cuidado. Os docentes efetivos, em função de seu pouco número, obrigam-se a assumir atividades administrativas excessivas, redundando em haver mais tempo investido nelas do que na dedicação à produção científica. Além da natural coordenação de curso e participação obrigatória em conselhos (de centro e de campus), há o necessário envolvimento com coordenação de PIBID e Residência pedagógica, para que sequer exista a possibilidade de os alunos do curso terem envolvimento com esses programas. Assim mesmo, em razão de a Unespar estar em processo de consolidação, os docentes jamais se furtaram de contribuir com ele, assumindo, ano após ano, a coordenação de Iniciação Científica do campus, a presidência da Comissão de Proficiência da Unespar, a coordenação do Programa Unespar Fala Espanhol, câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Conselho Universitário, aulas em programa *stricto sensu*, para mencionar algumas das muitas atividades.

Acerca da Dimensão 3

Aponta-se a falta de acessibilidade às salas em piso superior. Aponta-se o fato de haver uma mesma sala para todos os coordenadores dos cursos de licenciatura.

Acerca da acessibilidade, deve-se mencionar que, paralelamente à cessação dos concursos públicos para reposição de pessoal, igualmente, ao longo dos passados anos houve diminuição substancial do orçamento das IES estaduais, o que redundou na necessidade de execução dos orçamentos disponíveis com limitação às despesas mais básicas dos *campi* da Unespar. Em havendo caixa de

forma extraordinária (e.g. emenda parlamentar), necessitou-se empregá-lo na manutenção corretiva/preventiva de estruturas prediais. No entanto, algo que faltou ser apontado no vídeo enviado à perícia é a presença efetiva de um elevador de acesso às salas de aula de andares superiores no bloco “Rui Barbosa”, o prédio mais novo do campus. Há nele, pois, acesso às salas superiores.

Acerca da sala para coordenações de curso, é, como já manifestado, questão de disponibilidade orçamentária para construção de novo bloco de salas.

g) Relatório do último Enade de acordo com:

O curso não realiza ENADE. Confirmam-se junto à PROGRAD as chamadas de ENADE de anos anteriores.

h) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

Em seu arrazoado, o PPC se constrói em estreita relação com PPI e PDI da Unespar. Ambos documentos fundamentam a argumentação que sustenta a proposta do curso, como se pode observar no texto do PPC3, mormente páginas 15, 16, 25, para o PPI, e 24 e 25 para o PDI. Enquanto a articulação do PPC com ambos documentos é **condição** para a sua aprovação junto aos Conselho de Centro de Área e junto ao CEPE, tendo sido o documento aprovado em ambas instâncias, é notório e evidente que o documento “está alinhado e atende” tanto o PPI como PDI.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: Idealização e execução de projetos de Extensão com impacto na comunidade externa, como Unespar Fala Espanhol, Minicurso de Espanhol Básico e Noche Hispánica.

Fragilidades: Corpo docente efetivo pequeno, com necessidade de qualificação.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

Ao alcance do curso, o que é possível está sendo feito, que é a procura por qualificação (dois dos três docentes efetivos em curso de doutorado). Contratação de docentes é algo que foge às prerrogativas do NDE/Colegiado.

Demandas do Curso para a Gestão:

A gestão já há anos demanda por realização de concursos, porém a vontade dever partir do Governo do Estado, por meio da SEFA e da SETI.

Link...

Letras Inglês

3 https://drive.google.com/file/d/1ybE7jxJd_loBfre3sMtM30DvbRo8BY2A/view?usp=sharing

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas) – PRAZO PARA ENTREGA FINAL – 28/08
Campus: Apucarana
Curso: Letras Inglês
Presidente: Francini Percinoto Poliselí Corrêa Membros: Ana Paula Trevisani; Juliane D’Almas; Raquel Silvano Almeida
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
<p>a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; Estudo dos conteúdos curriculares.</p> <p>b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito.</p> <p>c) Relatório do último Enade de acordo com: - Adesão dos estudantes à prova Enade; - Conceito do curso; - Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico; - Percepção dos estudantes sobre a prova; Resultado da análise do questionário do estudante; Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.</p> <p>d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI): OPPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?</p> <p>Em relação aos quesitos constantes no grupo A O Projeto Pedagógico do curso de Letras Inglês passou por uma reestruturação logo após seu reconhecimento (avaliado com conceito 4). Assim, no ano de 2018 finalizou uma nova proposta – aprovada em todas as instâncias institucionais – e iniciou em 2019 uma nova grade curricular. O PPC do Curso de Letras Inglês, <i>campus</i> de Apucarana, vigente a partir de 2019, cumpre todos os quesitos constantes no grupo A. Atesta-se isso pela sua aprovação após exame necessário e naturalmente minucioso realizado pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unespar (Protocolo 17.078.818-4)</p> <p>Em relação aos quesitos constantes no grupo B O pedido de renovação de reconhecimento do curso de Graduação em Letras Inglês, da Unespar, ofertado no <i>campus</i> de Apucarana (Protocolo 17.078.818-0) apresenta como única recomendação promoção de ações para a diminuição da evasão no curso. A esse respeito, o NDE do curso salienta que o período analisado corresponde às primeiras turmas formadas, portanto, um período de consolidação do curso, fase de reconhecimento e de conhecimento do curso pela cidade e região. Ademais, ressaltamos que o número de concluintes tem aumentado à medida que os estudantes têm tido mais acesso a bolsas para participação em programas (Pibid, RP, PIBIC, monitoria), pois estas os auxiliam na renda familiar, permitindo-os manterem-se no curso.</p>

RELAÇÃO INGRESSANTES - CONCLUINTES

Ano de ingresso	Ingressantes	Ano de Conclusão	Concluintes
2013	20	2016	6
2014	20	2017	6
2015	20	2018	9
2016	20	2019	8
2017	20	2020	10
2018	20	2021	Previsão 16 alunos

De acordo com a tabela acima, no último ano (2020), o número de estudantes que concluiu o curso foi de cinquenta por cento dos ingressantes e, em 2021, em se confirmando a previsão, teremos 80% de concluintes. Tais percentuais demonstram a diminuição da evasão de estudantes que ingressaram no curso, mesmo em um cenário nacional de desvalorização das licenciaturas.

Em relação aos quesitos constantes no grupo C

- Adesão dos estudantes à prova Enade:

Segundo o relatório da área de Letras Inglês do último ENADE (2017)¹, a porcentagem de estudantes provenientes de instituições públicas que realizaram a prova na região sul, onde encontra-se o curso de Letras Inglês da Unespar Apucarana, foi de 45,2%. Especificamente, com relação ao nosso curso, tivemos uma participação percentual muito superior a esta média, pois dos 8 alunos inscritos, 7 realizaram a prova - ou seja, 87,5% dos alunos de nosso curso foram avaliados.

- Conceito do curso:

Os 16 cursos da região Sul corresponderam a 15,1% do total nacional. Houve predominância do conceito 5, atribuído a 37,5% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, a seis dos 16 cursos participantes na região Sul. Nenhum curso obteve conceito 1 ou 2; já os conceitos 3 e 4 foram atribuídos a cinco cursos (31,3%). Nenhum curso ficou *Sem Conceito* (SC) na região Sul. O curso da Unespar Apucarana obteve conceito 4 em sua primeira participação no Enade. Salientamos que o percentual de participantes de nosso curso foi superior ao dos demais cursos avaliados.

- Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico:

A região Sul foi a que alcançou maior nota máxima nos cursos de Letras Inglês, sendo ela 56,7. A média geral do estudante de Letras Inglês da Unespar foi de 54. Considerando ser esta pouco inferior à nota anteriormente mencionada, chamamos a atenção para o erro padrão da média (p. 7 do relatório do curso de Letras Inglês de Apucarana)² que aponta para 5,7 - ou seja, tal erro leva a concluir que este resultado nos situa na média da região. O mesmo se dá especificamente nos componentes de formação geral (a média foi 53) e nos componentes de formação específica (a média foi 54,2), levando em conta o erro padrão da média.

- Percepção dos estudantes sobre a prova:

Do grupo de inscritos e presentes em nível nacional, 33,5% optaram pelas alternativas "Difícil" ou "Muito difícil" para avaliarem a prova do Enade. O percentual de estudantes que consideraram a prova como "Difícil" ou "Muito difícil" foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 38,9%. Os acadêmicos do nosso curso consideraram a prova de grau de dificuldade médio no que tange às questões de formação geral, sendo 42,9% o índice para esta opção. Quanto às perguntas de formação específica, os alunos classificaram-nas também como grau de dificuldade médio

(42,9%). Pode-se observar a partir destes dados que, aparentemente, os alunos de nosso curso

¹ https://drive.google.com/file/d/1l_h6UWUXrnnluxz1JrgGfM_zDvMjajKn/view?usp=sharing

² https://drive.google.com/file/d/1f3szWiFhdC7N-3TjJnv7o9MYM_7C9er-r/view?usp=sharing

reconheceram que os conteúdos enfocados nas questões de formação específica fizeram parte do conteúdo programático ao longo do curso.

- Resultado da análise do questionário do estudante:

O questionário do estudante mostrou que 57,1% dos estudantes do curso de Letras Inglês da Unespar Apucarana se declara de cor branca; 14,3% se declaram pretos, e 28,6% se declararam da cor parda, ou seja, 42,9% são pretos ou pardos. Considerando que o total de alunos participantes foi 7, estatisticamente, a disparidade é mínima na questão da cor dos estudantes que concluem o curso.

Em relação à renda total familiar, 42,9% dos alunos indicaram vir de uma família que tem como renda total um valor entre 1,5 a 3 salários mínimos, e 28,6% têm renda familiar entre 3 e 4,5 salários mínimos. Importante ainda ressaltar que 42,9% dos alunos afirmaram que possuem renda, mas recebem ajuda da família ou de outras pessoas para financiar seus gastos.

Quanto ao perfil familiar em relação ao nível de escolarização, 42,9% dos acadêmicos indicaram que o pai concluiu até o ensino médio, e 57,1% mencionaram que a mãe concluiu o ensino fundamental II, ou seja, muitos de nossos alunos podem ser os primeiros a atingir o nível superior de escolarização na família.

O que chama atenção nestes dados, também em relação aos demais estudantes participantes da região, é que o perfil de nossos alunos se diferencia em termos percentuais, uma vez que a maioria declara que a renda familiar é de um valor total entre 1,5 a 3 salários mínimos, sendo que eles próprios contribuem para este montante - ou seja, são alunos trabalhadores cuja renda familiar não ultrapassa 3 salários mínimos. Ainda como fator relevante na questão do perfil de nossos estudantes se comparados aos da região (67,2%), e aos do Brasil (70,2%) é que a maioria dos nossos alunos (87,5%) cursaram o ensino médio integralmente em escola pública. Apesar deste perfil socioeconômico e de escolarização, 85,7% dos estudantes não entraram no curso por meio das políticas de ações afirmativas ou inclusão social.

- Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

No componente de formação geral da prova, os alunos de Letras Inglês do *campus* Apucarana obtiveram maior número de acertos nas questões número 4 e 8, sendo 85,7% em ambas. A questão número 1 foi a de menor percentual de acerto, apenas 14,3%. Nas questões discursivas de formação geral, o maior número de acertos foi na questão 2, constituindo um percentual de 83,4%. Nas questões objetivas do componente de formação específica, os estudantes obtiveram maior número de acerto nas questões 22 e 29, sendo nelas o percentual de 85,7%. O menor percentual foi na questão 34, com 14,3% de acertos. Nas questões discursivas da parte específica, o maior número de acertos foi na questão 3, com 72,9%.

O apontamento, no item *Estatísticas das Questões da Prova*, das escolhas dos estudantes para questão, indicando inclusive as opções por eles marcadas, propiciou ao corpo docente do curso realizar uma análise mais detalhada das respostas equivocadas de nossos estudantes e, conseqüentemente, traçar metas para reforçar os temas nos quais não tiveram muito êxito.

Também observamos que as estatísticas com relação às questões em que nossos estudantes tiveram maior ou menor “facilidade” ou “dificuldade” em responder não diferem de forma expressiva da média da região, da UF, na Grande Região ou do Brasil, se considerarmos o erro padrão da média (ver p. 17 e 18 do relatório SINAES do curso Letras Inglês de Apucarana). No que diz respeito ao questionário do estudante em termos de cor, renda familiar, escolarização e tipo de escola que frequentaram (ver comentários apresentados no tópico anterior - resultado da análise do questionário do estudante), temos que, em sua maioria, nossos estudantes são trabalhadores com carga semanal de 20 a 40 horas semanais, residindo com pais ou parentes. Com relação aos incentivos garantidos por bolsas acadêmicas, a maioria dos nossos estudantes se beneficiaram delas durante o curso. Quanto ao incentivo para ingressar no curso, destaca-se o fato de este não ter ocorrido no ambiente familiar, mas sim, em sua maioria, por vocação e também pela inserção no mercado de trabalho, valorização profissional e prestígio social. Cabe ressaltar

que a maioria dos estudantes afirmaram que a escolha pela universidade se deu por sua gratuidade. Dado este perfil, entendemos ser de suma importância a manutenção e/ou ampliação de políticas públicas que venham a fortalecer a permanência dos estudantes no curso. Compreendemos também que, haja vista a carga horária de trabalho dos acadêmicos, a oferta do curso em período noturno é de extrema importância, bem como políticas de permanência tais quais o restaurante universitário e a bolsa permanência, que auxiliam na não evasão do curso.

Em relação aos quesitos constantes no grupo D

De forma geral, o PPC do curso de Letras Inglês se constrói em estreita relação com PPI e PDI da Unespar, documentos que fundamentam a argumentação que sustenta a proposta do curso, como se pode observar no texto do PPC deste³, especificamente nas páginas 4, 11, 21 e 22. Enquanto a articulação do PPC com ambos documentos é **condição** para a sua aprovação junto aos Conselho de Centro de Área e junto ao CEPE, tendo sido o documento aprovado em ambas instâncias, é notório e evidente que o documento “está alinhado e atende” tanto o PPI como o PDI.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

Os docentes efetivos que compõem o Colegiado de curso são qualificados (100% é doutor), contando sempre com professores (efetivos ou colaboradores) engajados, dedicados e que trabalham coletivamente de forma eficaz. Desenvolvem um número considerável de programas/projetos (pesquisa e extensão), conforme será melhor detalhado no próximo tópico. O curso de Licenciatura em Letras Inglês se localiza no *campus* de Apucarana, município com população estimada de 133.726 habitantes (IBGE 2018), o que o torna a décima primeira cidade mais populosa do Paraná. Apucarana vem se destacando positivamente como polo de turismo religioso e por sua independência de outras cidades. O município sedia o Núcleo Regional de Educação (NRE) de Apucarana, que atende as escolas de Educação Básica locais e de mais 15 municípios na região do Vale do Ivaí, com uma média total de 122 professores de língua inglesa atuando nas escolas da rede estadual da região.

O corpo docente do curso de Letras Inglês tem desenvolvido parcerias com o NRE, promovendo formação continuada desses mais de 120 professores de língua inglesa, por meio de cursos de desenvolvimento linguístico-comunicativo, ciclo de estudos e palestras acerca de aspectos pedagógicos no ensino de línguas estrangeiras modernas. Também, nos anos de 2016 e 2017, o curso atuou na orientação de professores de língua inglesa do NRE de Apucarana no Programa Estadual PDE.

A língua inglesa é componente curricular obrigatório nas escolas municipais de Apucarana, Educação Infantil e Ensino Fundamental I, bem como nos colégios estaduais, no Ensino Fundamental II e na maioria das séries escolares do Ensino Médio. Desse modo, a Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Apucarana, tem ofertado, desde 2013, o curso de Licenciatura em Letras Inglês, a fim de dar atendimento às demandas do Núcleo Regional de Educação de Apucarana.

Nesse contexto, com a finalidade de atender às necessidades locais, as quais demandam professores de língua inglesa qualificados, o curso oferta, anualmente, 20 (vinte) vagas para ingressantes, por meio de Concurso Vestibular e do SisU/Enem. A formação de qualidade almejada pela IEES é focada na oferta de disciplinas pedagógicas, linguísticas e literárias durante os 4 anos do curso. Há uma concentração anual de 20 acadêmicos em cada um dos quatro anos, a fim de propiciar aos futuros professores de língua inglesa a efetiva teorização e prática linguístico-comunicativa sobre a/na língua adicional em aprendizagem em cada disciplina cursada. A carga horária de disciplinas ofertadas, anualmente, segue abaixo, conforme o PPC do curso (2019):

1º ano: 600 horas; 2º ano: 600 horas, com mais 100 horas de Estágio Curricular em Gestão Escolar; 3º ano: 600 horas, com mais 150 horas de Estágio Curricular no EF II; 4º ano: 600 horas, com mais 150 horas de Estágio Curricular no Ensino Médio.

Além da formação por meio de disciplinas, o curso oferta projetos de ensino, pesquisa e extensão para os acadêmicos que cumprem os quatro anos do curso:

1º ano: É ofertado anualmente o Programa de Iniciação à Docência (Pibid) com 08 vagas para bolsistas e 02 para voluntários. Também são desenvolvidos projetos de pesquisa e de extensão universitária com os acadêmicos, com possibilidade de bolsas PIBIC. Além disso, no segundo semestre do ano letivo, os acadêmicos têm a possibilidade de atuarem como estagiários no ensino de língua inglesa na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, por meio de estágio remunerado propiciado pela Autarquia Municipal de Educação da cidade de Apucarana.

2º ano: É ofertado anualmente o Programa de Iniciação à Docência (Pibid) com 08 vagas para bolsistas e 08 para voluntários. Também são desenvolvidos projetos de pesquisa, de extensão universitária e de ensino com os acadêmicos, com possibilidade de bolsas PIBIC, Pibex e Monitoria Acadêmica. Além disso, no segundo ano letivo, os acadêmicos têm a possibilidade de atuarem como estagiários no ensino de língua inglesa na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, por meio de estágio remunerado propiciado pela Autarquia Municipal de Educação da cidade de Apucarana.

3º ano: É ofertado anualmente o Programa de Residência Pedagógica (RP) com 08 vagas para bolsistas e 02 para voluntários. Também são desenvolvidos projetos de pesquisa, de extensão universitária e de ensino com os acadêmicos, com possibilidade de bolsas PIBIC, Pibex e Monitoria Acadêmica.

4º ano: É ofertado anualmente o Programa de Residência Pedagógica (RP) com 08 vagas para bolsistas e 02 para voluntários. Também são desenvolvidos projetos de pesquisa, de extensão universitária e de ensino com os acadêmicos, com possibilidade de bolsas PIBIC, Pibex e Monitoria Acadêmica.

Quanto aos egressos do curso, ao final dos quatro anos, 70% dos graduados já estão atuando como professores de língua inglesa nas redes públicas estadual e municipal (como professores PSS), bem como na iniciativa privada de ensino (Institutos de Idiomas e/ou Colégios de EF I, II e Ensino Médio). Além disso, 10% a 20% dos graduados cursam pós-graduação *lato* e/ou *stricto sensu*.

Vale ressaltar que, apesar do número reduzido de docentes que compõem o colegiado de Letras Inglês, as quatro (4) docentes efetivas são doutoras na área de Linguística Aplicada. Este quantitativo, vale reforçar, assume aulas (com devida preparação e acompanhamento avaliativo discente com qualidade, criatividade e constante atualização de conteúdos e adaptações a cada nova turma); coordenação de curso; coordenação de estágio; coordenação de pesquisa; coordenação de ACEC; constitui NDE em todas as suas atribuições; tem representatividade em todas as instâncias universitárias nas quais é necessário discutir e deliberar; desenvolve projetos de pesquisa e extensão em Tempo Integral de Dedicção Exclusiva; integra grupos de pesquisa interinstitucionais e mantém um nível de participações e apresentações em eventos científicos e publicações com *Qualis* (para fins de manutenção do Lattes e ascensão de nível, além de uma constante atualização profissional).

Idealização e execução de projetos de Extensão em que há engajamento de egressos com impacto na comunidade externa

O curso tem desenvolvido projetos de extensão universitária, sob a coordenação de seu corpo docente efetivo, e também com a participação de alguns de seus egressos. Desde o ano de 2020, duas egressas (de 2018 e de 2019) participam efetivamente do projeto “Laboratório de apoio à educação linguística intercultural da língua inglesa nos contextos de formação inicial de professores e educação não formal”. Uma das egressas está elaborando sua pesquisa de

Mestrado sobre uma das ações desenvolvidas nesse projeto, cuja atividade centra-se em um projeto social no município de Apucarana. Igualmente, no projeto “Ações de internacionalização e ensino aprendizagem de língua inglesa na Unespar” campus Apucarana, há a participação efetiva de uma egressa do curso (de 2016).

O relatório do Enade 2017 aponta que os próprios estudantes também reconhecem as potencialidades do curso - bem como as fragilidades. Quanto aos professores, eles afirmam que os mesmos demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas, e também concordam acerca da contribuição do curso para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.

Fragilidades: (Em quais pontos o curso precisa melhorar)

Uma das fragilidades de nosso curso é a falta de acesso a tecnologias na instituição e, a partir deste, uma maior integração de novas tecnologias / ferramentas digitais em sala de aula. Com as restrições impostas pela pandemia, desenvolvemos novas habilidades que foram muito bem aproveitadas nesse momento; contudo, entendemos que em sala de aula presencial teremos dificuldade em utilizá-las, por falta de acesso à internet e, conseqüentemente, de tecnologias mais interativas. Salientamos, portanto, que investimentos por parte da instituição são imprescindíveis para superar essa fragilidade, o que também demanda a oferta de cursos de formação para que as possíveis novas tecnologias a serem fornecidas pela IES possam ser devidamente utilizadas por seus docentes.

Não há um docente efetivo para atender as disciplinas específicas da área de literatura de língua inglesa, causando grande rotatividade de professores para as ministrarem, assim como para conduzirem as demais atividades docentes na área, tais como orientação de projetos de pesquisa e extensão.

Número reduzido de efetivos que, além de atividades de ensino, pesquisa e extensão, necessitam assumir cargos de gestão (coordenação de TCC, de ACEC, estágio, de curso, PIBID, RP, PIBIC, além de outras funções de gestão). O número reduzido de corpo docente efetivo também dificulta

manutenção e/ou a implementação de novos programas e/ou projetos no curso, uma vez que somente os efetivos podem assumir tais responsabilidades.

Outro ponto que pode ser melhorado diz respeito ao conhecimento e participação por parte dos alunos nos projetos e programas ofertados ou pelo curso ou pelo *campus*. Falta engajamento em ações que são pensadas para o corpo discente; muitas vezes, não há o retorno esperado, possivelmente, devido ao perfil de nossos estudantes, que dependem do trabalho para se manter e, conseqüentemente, não podem dedicar-se a projetos que são executados fora do horário de aulas. Ou seja, as bolsas para dedicação destes estudantes aos projetos ofertados pelo curso seriam essenciais para possibilitar seu engajamento.

Podemos ainda aprimorar a clareza com a qual a instituição repassa informações aos estudantes/comunidade, tanto sobre o curso em si, como também sobre outras ações da universidade. Parece-nos que falta ao discente/comunidade, em geral, clareza acerca dos serviços ofertados pela instituição, bem como sobre o funcionamento geral do curso.

Por fim, uma fragilidade que ainda temos é o reconhecimento, por parte da sociedade, da importância do curso, de nossas potencialidades e impacto. O evento *Mostra das Profissões* auxilia a melhorar um pouco este panorama, mas sabemos que muitas pessoas ainda não sabem da existência do curso na região e não conhecem suas aplicações.

Ademais, o curso de graduação carece da oferta de formação continuada acadêmico-científica, em nível *lato* e *stricto sensu*, aos egressos e demais professores da rede pública do Vale do Ivaí. Essa fragilidade se deve ao fato de o curso possuir um quantitativo pouco expressivo de professores no corpo docente efetivo, com somente quatro docentes e uma grande rotatividade de professores CRES, anualmente.

Também de acordo com o relatório do Enade 2017, os alunos apontaram algumas potencialidades e fragilidades por meio de suas respostas às perguntas do questionário do estudante, ficando evidente que as fragilidades mais observadas por eles tratam da estrutura física das salas de aulas, das condições de atualização da biblioteca e acerca do uso de materiais e equipamentos para as aulas práticas. Isto é, são fragilidades que fogem ao controle da equipe pedagógica, mas devem ser salientadas para melhorias em nível governamental.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

Tendo em vista a questão da evasão estudantil, principalmente devido ao perfil de acadêmicos trabalhadores, fragilidade que vem sendo mais frequentemente apontada em relatórios anteriores, reforçamos que tem sido esta uma preocupação constante do corpo docente. Ações que têm sido realizadas ao longo dos últimos anos e continuarão a ser realizadas nos próximos anos, não somente visando minimizar a evasão, mas também prover uma formação de qualidade aos nossos alunos-professores de inglês, estão descritas a seguir:

- Diálogo constante, por parte da coordenação de curso e do NDE com corpo docente e representantes de turmas, para detectar eventuais dificuldades que os estudantes estejam enfrentando para darem continuidade aos estudos. Tendo conhecimento de possíveis causas que possam ocasionar a desistência, a coordenação, individualmente, conversa com estes alunos no sentido de aconselhá-los e prover suporte, sempre que possível, para que o estudante possa superar suas dificuldades e dar continuidade ao curso. Muitas vezes, isto se torna inviável, principalmente quando se tratam de questões de natureza socioeconômica, pessoal ou de saúde mental
- Discussão constante, em reuniões com o corpo docente, acerca dos planos de ensino, no sentido de que promovam a interdisciplinaridade, favoreçam a articulação do conhecimento teórico com atividades

práticas e contribuam para formação integral dos estudantes como cidadãos munidos de consciência ética para o exercício profissional.

- O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.

- Parcerias:

1) com a comissão Fulbright, para recebimento de professores assistentes de língua inglesa (*English Teaching Assistants - ETAs*) em duas chamadas consecutivas. Tais professores, cidadãos estadunidenses, exercem atividades de aulas em parcerias com professores do curso, clubes de conversação, palestras, eventos, etc. As ações beneficiam não apenas os alunos de Letras Inglês, mas também toda a comunidade acadêmica e de Apucarana, pois há a possibilidade da troca cultural, da prática do idioma e da realização de atividades que nosso corpo docente reduzido não tem condições de abarcar.

1) com o município, em que o ensino de língua inglesa é obrigatório para proposições de projetos de extensão (projeto iniciado e, no momento, deixado em suspenso por falta de corpo docente com carga horária disponível para assumir);

2) com ONG - Edhuca - em que já há envolvimento de membro do corpo docente e de acadêmicos atuando com diferentes ações de extensão: Oficina linguístico-cultural de língua inglesa (2018 e 2019), Apresentação cultural "The Lion King" (2019), Oficina virtual preparatória para o ENEM em Língua Inglesa (2020) e Oficina virtual Music Club (2021).

3) Projetos (com participação voluntária):

a) Feira de profissões: evento organizado pela Unespar em que o curso de Letras Inglês participa, envolvendo seus acadêmicos na organização e decoração de uma sala de aula para apresentação o curso e de suas potencialidades profissionais;

b) Spring Festival: evento organizado por acadêmicos e docentes da área de literaturas de língua inglesa, ofertado anualmente, o qual, anteriormente à pandemia, já era realizado além dos muros da universidade, no teatro municipal de Apucarana, e reconhecido pela expressiva participação da comunidade externa, em especial, de escolas públicas;

c) English Day: evento organizado por acadêmicos sob coordenação docente em que escolassão convidadas a trazerem seus alunos para participar de gincanas com atividades em inglês e *coffee break*. Normalmente, uma tarde em que os alunos, potenciais acadêmicos, têm a oportunidade de conhecer o campus, os acadêmicos do curso de Letras Inglês, e semotivar com o idioma estrangeiro;

d) English Newsletter: projeto organizado por acadêmicos sob coordenação docente, que consiste em publicação bilíngue (inglês e português) semanalmente em ambiente virtual, de notícias relacionadas ao curso e de pertinência ao âmbito do ensino e aprendizagem de línguas e formação de professores, publicações estas que também extrapolam os limites da universidade e contribuem no envolvimento dos acadêmicos e divulgação do curso;

e) Ciclo de estudos: projeto voltado aos acadêmicos do curso que cumprem os Estágios Curriculares e/ou participam dos programas institucionais Pibid e Residência Pedagógica, visando propiciar conhecimento teórico-metodológico relevante acerca de aspectos vinculados ao trabalho docente na Educação Básica pública do Paraná. Mensalmente, os acadêmicos participam de palestras e elaboram relatos reflexivos acerca dos temas apresentados por docentes da Unespar ou por professores convidados de outras IES e NRE de Apucarana.

f) Projetos e programas com bolsa e investimentos diversos (cada qual exigindo atribuições com coordenação específicas, Pibid, RP, Pibic, Pibex - fomento federal da CAPES e CNPq, Paraná Fala Inglês - Fomento estadual da Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF), ETAs - programa patrocinado pela Fulbright, entre outros);

4) Coluna "Language & Culture", mensal, na Revista Cultural ContemporArtes (UFABC). Qualis B2

(Ensino). Coordenada por docente efetiva do curso, envolve a publicação periódica a partir de atividades de estudos acadêmicos em disciplinas curriculares.

- 5) Programa Award/Seti/UFPR: projeto acadêmico-científico estadual da UGF para implementação de Centros de Escrita Acadêmica nas IEES do Paraná, cujo processo de seleção recentemente realizado contemplou uma das docentes efetivas de nosso corpo docente para a coordenação institucional do projeto a partir de agosto de 2021.

A maioria das ações acima elencadas são realizadas anualmente. Ao longo dos anos de pandemia, algumas ficaram prejudicadas; todavia, a pandemia também foi contexto de criação de ações que envolvessem acadêmicos e contribuíssem para sua permanência no curso. Uma delas foi a criação do *MusicFest 2020 e 2021*, sob organização docente e com efetiva participação de acadêmicos como equipe executora. Outra ação nesse sentido foi a chamada Recepção e Ambientação aos calouros em 2021. De iniciativa da Coordenação do Curso, desenvolvido por docentes do curso e por convidados de outros campi da Unespar que constituem o LILA (Laboratório Interinstitucional de Letramentos Acadêmicos). Foi organizada por ocasião do atraso no ingresso dos calouros do referido ano, e oferecido aos acadêmicos ingressantes das licenciaturas de todos os campi da Unespar, matriculados de 2020, assim como àqueles que estavam no primeiro ano por desistência no ano anterior (2019).

Docentes do colegiado também atuam como membros do LILA (Laboratório Interinstitucional de Letramentos Acadêmicos) em ações voltadas para o Letramento Acadêmico Científico (em língua materna e estrangeira) em toda a Unespar, estando engajados na oferta de oficinas de letramentos acadêmicos científicos para participantes do PIBID e RP de toda a Unespar.

Novamente, vimos enfatizar a força de trabalho e empenho do corpo docente em manter o curso ativo e motivador a seus acadêmicos, muito embora boa parte destes mesmos acadêmicos estejam no curso por interesses outros que não envolvem a intenção da docência, tampouco na escola pública, um dos focos centrais para o qual o curso forma seus profissionais.

Com isso, queremos deixar claro que a movimentação e o esforço empenhado pelo corpo docente, apesar de injusta e expressivamente reduzido, são incansáveis e anualmente renovados. Mas, neste momento, entendemos como necessário externar nossa frustração, desgaste físico e mental,

angústia e profunda desmotivação. Isto porque, muitas vezes, foge ao nosso alcance motivar nossos alunos a um campo de trabalho sucateado pelo descasos dos governantes com a educação no país.

Demandas do Curso para a Gestão:

As demandas do curso de Letras Inglês centram-se na sua infraestrutura física e educacional, bem como em recursos humanos - quadro docente efetivo.

- Melhoria quanto às condições de infraestrutura das salas de aula, no tocante à ventilação, iluminação e adequação de quadros de avisos. Outrossim, as salas de laboratórios de línguas necessitam de equipamentos modernos em pleno funcionamento, com manutenção periódica e rede de internet. Para amenizar a carência na infraestrutura das salas e laboratórios, o curso busca viabilizar equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas nesses laboratórios, atendendo à quantidade de estudantes necessária.
- Atualização do acervo de referências e obras para os estudantes do curso a ser disponibilizado na biblioteca do campus, (houve 3 chamadas para aquisição de obras para o curso nos últimos 3 anos, mas nem todas as nossas solicitações foram atendidas).
- Maior quantitativo de bolsas de fomento (monitoria, projetos de pesquisa e de extensão, permanência) para manter os estudantes nos 4 anos letivos, visto que há um percentual expressivo de alunos que trabalham e ajudam na renda familiar.
- Realização de concursos para professor efetivo, a fim de aumentar o seu quadro docente, que ainda é pequeno, em comparação a outros cursos de licenciatura na IEES. Contudo, o Governo do Estado, por meio da SEFA e da SETI, é quem deve priorizar essa carência e viabilizar concursos.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link

Instagram: @letrasinglesunespar

Página: <https://apucarana.unespar.edu.br/graduacao/letras-ingles>

Letras Português

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Apucarana
Curso: Letras Português
Presidente: Neluana Leuz de Oliveira Ferragini Membros: Ana Paula Ferreira de Mendonça Ana Paula Peron Patrícia Josiane Tavares da Cunha Rosimeiri Darc Cardoso
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
i) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; Estudo dos conteúdos curriculares.
j) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:
k) Relatório do último Enade de acordo com: - Adesão dos estudantes à prova Enade; - Conceito do curso; - Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico; - Percepção dos estudantes sobre a prova; Resultado da análise do questionário do estudante; Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.
l) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI): O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?
Em relação aos quesitos constantes no grupo A O Projeto Pedagógico do curso de Letras Português passou por uma reestruturação logo após seu reconhecimento (avaliado como a nota 4). Assim, no ano de 2018 finalizou uma nova proposta – aprovada em todas as instâncias institucionais – e iniciou em 2019 uma nova grade curricular. O PPC do Curso de Letras Português, campus de Apucarana, vigente a partir de 2019, cumpre a todos os quesitos constantes no grupo A. Atesta-se isso pela sua aprovação após exame necessário e naturalmente minucioso realizado: 1. Pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unespar (Protocolo 15413.880-3)

Em relação aos quesitos constantes no grupo B

O pedido de renovação de reconhecimento do curso de Graduação em Letras Português, da Unespar, ofertado no campus de Apucarana (Protocolo 17.078.833-8) apresenta como única recomendação a promoção de ações para a diminuição da evasão no curso. A esse respeito, o NDE do curso salienta que o período analisado corresponde às primeiras turmas formadas, trata-se de um período de consolidação do curso, de uma fase de reconhecimento e de conhecimento do curso pela cidade e região. Ademais, ressaltamos que o número de concluintes aumentou desde a primeira turma formada, sofrendo uma pequena queda no ano de 2020, contudo, em relação ao último ano, deve-se considerar o fato de ser um período de ensino remoto, por conta das medidas de segurança provenientes da pandemia ocasionada pelo COVID-19. Afinal, muitos estudantes não se adaptaram ao ensino remoto e, por isso, trancaram ou desistiram do curso.

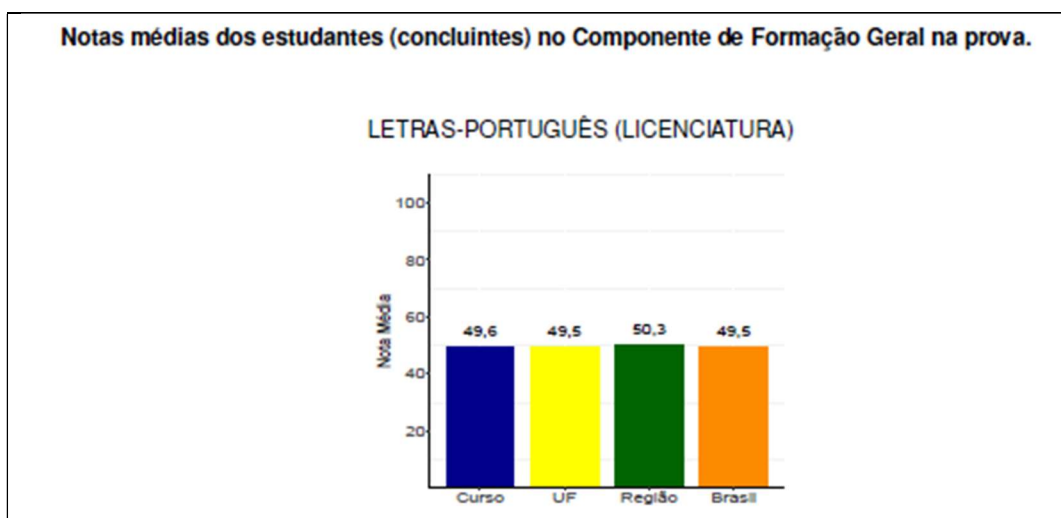
RELAÇÃO DOS/INGRESSANTES - CONCLUINTE			
Ano de ingresso	Ingressantes	Ano de Conclusão	Concluintes
2013	40	2016	11
2014	40	2017	17
2015	40	2018	23
2016	40	2019	23
2017	40	2020	20
2018	40	2021	Previsão 25 alunos

De acordo com a tabela acima, nos últimos três anos, o número de estudantes que concluíram o curso foi superior a cinquenta por cento e, em 2021, se a previsão se confirmar, teremos 60,2% de concluintes em relação ao número de ingressos. Todavia, sabemos que o número ainda pode ser considerado baixo, mas a curva crescente demonstra a diminuição da evasão de estudantes que ingressaram no curso, mesmo num cenário nacional de desvalorização das licenciaturas.

Em relação aos quesitos constantes no grupo C

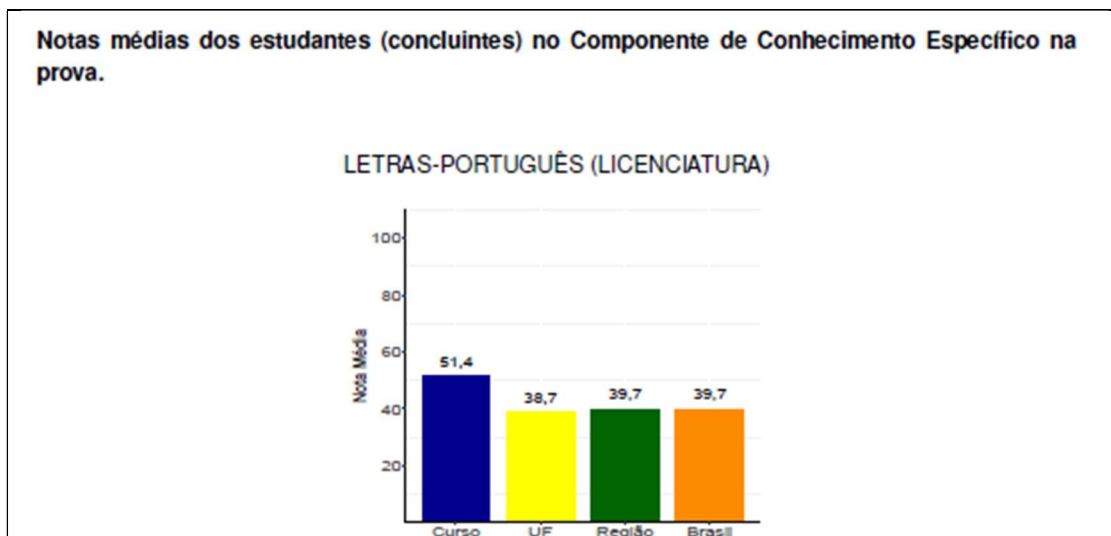
O último ENADE de que participaram os estudantes do curso de Letras Português da Unespar, campus de Apucarana contou com 17 alunos, representando 100% de adesão à avaliação. O curso recebeu conceito 4. Quanto ao desempenho dos estudantes, no que tange aos Componentes de Formação Geral, a avaliação dos estudantes (49,6%) ficou próximo ao da

região (50,3%), e um décimo acima da Unidade Federativa (49,5) e do país (49,5), conforme o ilustra o gráfico a seguir:



Fonte:INEP. Relatório de Curso Letras-Português (Licenciatura) Universidade Estadual do Paraná, Apucarana, , 2018, p. 8

No que diz respeito ao desempenho nas questões relativas aos Conhecimentos Específicos, os estudantes demonstraram desempenho acima da média da região, da UF e do Brasil, como ilustra o gráfico a seguir:



Fonte:INEP. Relatório de Curso Letras-Português (Licenciatura) Universidade Estadual do Paraná, Apucarana, , 2018, p. 8

Em relação à percepção dos estudantes sobre a prova, os estudantes classificaram o grau de dificuldade das questões de Formação Geral de médias (35,3 %) a difícil (64,7%). Comparada às respostas da UF, da região e do país, a maioria dos concluintes classificaram-na como de grau médio.

No que tange ao grau de dificuldade da prova na parte de Componente Específico, os concluintes tiveram três percepções: a) fácil (5,9 %); b) médio

(52,9%); e difícil (41,2%). Comparada às respostas da UF, da região e do país, a maioria dos estudantes classificaram-na como de grau médio, assim como os estudantes do nosso curso. A maioria dos estudantes formados em nosso curso julgou adequada a extensão da prova (58%), assim como também a maioria dos estudantes do Brasil (37,3). No que diz respeito à clareza e objetividade dos enunciados das questões de Formação Geral e Específica, os estudantes, de modo geral (64,7%), avaliaram que a maioria dos enunciados estavam claros, enquanto 51,7 % da média do Brasil tiveram a mesma consideração. Para 52,9% dos concluintes do nosso curso, as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las, enquanto a média nacional ficou em 27,2%. Um dado importante a ser considerado pelo corpo docente do curso, em relação à percepção sobre a prova é quanto à dificuldade em responder a prova, já que 70% dos estudantes apontou a forma diferente de abordagem do conteúdo, enquanto 11,9% relatou desconhecimento do conteúdo; 5,9% espaço insuficientes para responder às questões e 5,9% falta de motivação para fazer a prova. Em relação às questões subjetivas, os estudantes (70,6%) alegaram que aprenderam muito dos conteúdos abordados na prova do ENADE. Por fim, a maioria conseguiu concluir a prova entre duas a três horas.

Segundo o documento, a análise do questionário do estudante demonstrou que a maioria do curso é composto por declarantes brancos (88,2%); 29,4% ganham de 1,5 a 3 salários mínimos; 35,3% tem renda própria e não precisa de ajuda para financiar os próprios gastos; 17,6% tem renda e ainda contribui com o sustento da família; 17,6% não tem renda e tem os gastos financiados pela família e 5,9% não tem renda e tem os gastos financiados por programas governamentais.

Em relação aos estudos dos pais, nenhum estudante declarou que os progenitores têm pós-graduação, e apenas 11,8% dos pais têm formação superior, enquanto apenas 5,9% das mães possuem graduação. No que diz respeito à formação básica, 88% dos concluintes realizaram seus estudos integralmente na escola pública enquanto nenhum declarou ter realizado totalmente na escola particular. Da entrada dos estudantes, nenhum teve seu ingresso via políticas de inclusão.

O item *Estatísticas das Questões da Prova e do Questionário do Estudante*, aponta as escolhas dos estudantes para questão, indicando inclusive as opções por eles marcadas, o que permite ao curso uma análise mais complexa dos caminhos por eles escolhidos e, conseqüentemente, traçar metas para reforçar os temas que não tiveram muito êxito. Dentre as questões, destacamos a de número 23 que apontou o maior índice de erro, já que apenas 5,9 escolheu a opção considerada adequada.

Em relação aos quesitos constantes no grupo D

O PPC do curso de Letras Português, pautado no PPI (2012) da Unespar, comunga da mesma missão: “gerar e difundir conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e inovação, nas diferentes áreas do saber, para a

promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional” (PPC, p. 6)

“Gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual, nacional e internacional.” (PPI, p. 11 e 12)

Os objetivos também estão alinhados com o PPI. Além dos objetivos de formação específicas, o curso tem por finalidade:

PPI	PPC
Promover o desenvolvimento e difusão da ciência; (p.12)	Formar professores e pesquisadores na área de língua portuguesa e respectivas literaturas, capazes de refletir sobre suas próprias práticas, a fim de que busquem melhorias no processo de ensino e de aprendizagem e na interação com seus alunos por meio da pesquisa e da extensão.
Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive; (p.12)	Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício de reflexões que levam à formação de uma consciência crítica e comprometida com a construção da cidadania. (p.20)

O PPC alinha-se também quanto ao compromisso de integrar as práticas de ensino, pesquisa, extensão e cultura, articulado às demandas regionais, uma vez que o projeto de curso, além do ensino propõe a curricularização da extensão, espaço para participação em projetos de pesquisa e eventos para sua disseminação, assim como atividades culturais, como o Sarau Cultural.

A tridimensionalidade do fazer universitário transcende a pura transmissão do conhecimento, o ensino abstrato e desconexo das realidades sociais. Ao promover a articulação do ensino e pesquisa, da pesquisa e extensão, e da extensão e ensino, contribui para uma formação acadêmica em que se abre espaço para:

- a) produção do conhecimento científico a partir das demandas sociais;
- b) interação sociedade e universidade;
- c) articulação, reflexão e (re)construção de saberes;
- d) práxis pedagógica;
- e) aprendizagem e ressignificação de técnicas pedagógicas;
- f) formação e reflexão profissional.

Desse modo, a formação do profissional de Letras pode conduzir ao conhecimento da realidade social e a determinação de finalidades para sua transformação, dialogicamente mediados pelo processo de teorização.

Perfil do egresso

PPI (p.15-16)	PPC (p. 30-31)
Independência e autonomia de pensamento no âmbito do conhecimento e dos processos e formas de aprendizagem, possibilitando a criação de mecanismos inovadores para sua formação continuada;	Posicionar-se autonomamente face às diversas teorias e metodologias dos estudos linguísticos, literários e educacionais;
Capacidade de tomar decisões criativas, pautadas na lógica, no raciocínio crítico-reflexivo e na argumentação dialética para a formação da cidadania consciente;	Posicionar-se criticamente em relação aos vários entendimentos didáticos produzidos acerca do conhecimento linguístico;
Domínio e produção de diferentes estratégias de informação e comunicação tecnológica que possibilitem o acesso ao conhecimento e melhoria da qualidade no desempenho profissional;	Articular o ensino com atividades de pesquisa e de extensão e o uso de novas tecnologias;
Difusão dos valores éticos e contribuição para a promoção das relações de cooperação entre os membros da sociedade e suas instituições	Assumir os compromissos socioculturais de um professor de língua e literatura, valorizando os seus princípios éticos e humanistas.

Concepções de ensino e aprendizagem

As Diretrizes Curriculares para a formação de professores, instituída nacionalmente e referendada pelo PPI norteia a elaboração do projeto pedagógico do curso. O currículo do curso, abrange conteúdos de formação humana geral e formação profissional específica, assim como prevê o disposto na LDB 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação docente. O planejamento das atividades, expresso pelo Plano de Ensino de cada disciplina é realizado de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

PPI	PPC
A avaliação necessita expressar a relação entre o	O projeto de avaliação do professor deve incluir as avaliações formativas e as

cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade. O resultado da avaliação deve ainda contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, subsidiando a melhoria dos cursos.

avaliações somativas. As avaliações formativas têm por objetivo regular a prática do professor, uma vez que permitem que os rumos sejam alterados quando da observância de dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos. Nesse tipo de avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e consequente adaptação do processo didático aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados, constituem práticas fundamentais da avaliação formativa.

A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo, com um processo constante de discussão dos critérios de avaliação utilizados pelo professor e da devolutiva das avaliações para que o “erro” seja visto como um dado importante na aprendizagem.

Interdisciplinaridade – desenvolvimento de projetos comuns por diferentes disciplinas do curso (estágio e extensão), como por exemplo o Projeto *Paripassu*

Potencialidades: (explorar e valorizar)

Apontamos como potencialidades:

- a) Corpo docente qualificado – 76% do corpo docente é doutor e os demais 24% estão em fase de doutoramento
- b) Professores engajados e dedicados
- c) Diálogo frutuoso entre docentes, o que possibilita um trabalho coletivo eficaz
- d) Considerável número de programas/projetos (pesquisa e extensão) que abrangem o estudo teórico, práticas educacionais e culturais

Fragilidades: (Em quais pontos o curso precisa melhorar)

- a) Poucos professores efetivos – apenas 35% dos docentes são efetivos, o que provoca uma alta rotatividade de professores, troca de docentes ao longo do ano letivo por conta de encerramento de contratos, sobrecarga de funções administrativas por parte dos professores efetivos.
- b) Falta de um laboratório de estudos específicos com recursos audiovisuais para o aprimoramento de estudos de língua e literatura e de suas respectivas práticas de ensino (fones individuais, softwares de computadores para estudo de prosódia, elementos visuais para representação do sistema fonatório, recursos didáticos, programas de ensino).

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

Desenvolver ações que estimulem a permanência do estudante do curso (investigando as dificuldades que os levam a desistirem ou trancarem o curso).

Demandas do Curso para a Gestão:

(Como a gestão pode contribuir?)

- a) Concurso público
- b) Investimento para implementação do Laboratório de Letras Português
- c) Menor carga horária de atividade de ensino para coordenadores de curso e professores que atuam em cargos administrativos
- d) Campanha de valorização do profissional da educação
- e) Vídeos que divulguem a universidade e os cursos ofertados por região
- f) Maior divulgação do vestibular

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

Matemática

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Apucarana
Curso: Licenciatura em Matemática
Presidente: Fábio Luis Baccarin
Membros: André Gustavo Oliveira da Silva, Juliano de Andrade, Letícia Barcaro Celeste Omodei, Luciana Kemie Nakayama e Lucineide Keime Nakayama de Andrade.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
<p>m) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:</p> <p>Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; Estudo dos conteúdos curriculares.</p> <p>Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais o principal objetivo do curso de Licenciatura em Matemática é a formação de professores para a educação básica, que está em consonância com o PPC (Projeto Pedagógico de Curso) que diz que o objetivo principal é a formação inicial do professor de Matemática, para que este possa atuar na Educação Básica de forma competente, criativa e crítica, buscando respostas aos desafios e problemas da educação, considerando questões regionais, do cotidiano e da sociedade. Além disso, formação científica que possibilite ao egresso a continuidade dos estudos.</p> <p>Com relação ao perfil do formando nas diretrizes Curriculares Nacionais definem as seguintes características:</p> <ul style="list-style-type: none">• Visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos.• Visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania.• Visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.• Estas características têm estreita relação com as definidas no PPC:• demonstrar conhecimentos curriculares, organizacionais e didáticos que permitam o licenciado em Matemática atuar em sala de aula e desenvolver trabalho coletivo e colaborativo em sua atuação profissional;• possuir uma formação que o prepare para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo do trabalho e das condições de exercício profissional;• expressar conceitos e ideias com clareza e precisão;• demonstrar compreensão de que sua prática profissional é fonte de produção de conhecimentos;

- ser consciente de seu papel social de educador, tendo capacidade de se inserir em diversas realidades, com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- utilizar as tecnologias de ensino, visando garantir eficácia no exercício de sua profissão e empregar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- compreender questões éticas, culturais e sociais que permeiam o espaço escolar, bem como o papel da escola e da Matemática, com uma visão sócio crítica;
- demonstrar habilidades para lidar com a diversidade, ambiguidade e complexidade das relações em sala de aula, considerando suas diversas origens;
- possuir autonomia no seu processo de aprendizagem e de avaliar a necessidade de formação continuada;
- construir conhecimentos acerca do surgimento e evolução histórica das noções, conceitos e procedimentos matemáticos; informações acerca dos obstáculos que impedem aos estudantes a aquisição dos saberes matemáticos e; formas de ajudar aos estudantes para que eles compreendam, assimilem, construam por si mesmos os conhecimentos próprios da matemática escolar;
- estimular o pensamento criativo e crítico, com base nos aspectos axiológicos, ideológicos, políticos e culturais presentes na atuação do professor de matemática em sala de aula;
- sensibilizar em relação às necessidades sociais, colaborando, por meio de projetos e serviços sociais, com a comunidade em que estão inseridos.

Com relação aos conteúdos curriculares o PPC está atendendo as diretrizes curriculares nacionais para o curso de licenciatura em Matemática.

n) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

O reconhecimento de curso se deu no ano de 2019. Pedido de renovação segundo protocolo 15.717.440-1, aprovado segundo a parecer CEE/CES Nº 70/19, segue as recomendações do perito. Renovação de Reconhecimento do curso concedida de 09/10/19 a 08/10/23. Atendimento à Deliberação nº 01/17-CEE/PR. Aprovado o voto da relatora, por unanimidade. Determina-se o atendimento à Resolução CNE/CP nº 02/15 e às Deliberações nº 04/13, nº 02/15 e nº 02/16-CEE/PR. Recomenda-se a promoção de ações para a diminuição de retenção/evasão. Parecer favorável com determinações.

o) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade;
 - Conceito do curso;
 - Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;
 - Percepção dos estudantes sobre a prova;
- Resultado da análise do questionário do estudante;
Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

A prova foi resolvida por 14 estudantes concluintes. O curso obteve conceito 4 no último ENADE em 2017.

Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova do ENADE/2017, no Curso,

na UF, na Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

WhatsApp x 07021849241014080001156623 x +

Arquivo | C:/Users/Usuario/Downloads/07021849241014080001156623%20(3).pdf

07021849241014080001156623 (3).pdf 7 / 24 97%

Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova do ENADE/2017, no Curso, na UF, na Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

MATEMÁTICA (LICENCIATURA)

ENADE	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população	16	1143	2364	8425	9116	13409
Número de presentes	14	1019	2016	7039	7303	10892
Resultado Geral						
Média	49,2	40,2	40,5	39,0	39,0	38,5
Erro padrão da média	3,9	0,4	0,3	0,2	0,2	0,1
Desvio padrão	14,6	13,1	13,2	13,7	13,7	13,3
Mediana	53,5	38,5	39,2	37,5	37,4	37,1
Mínimo	23,3	9,2	9,2	0,0	0,0	0,0
Máximo	73,1	89,2	95,4	98,1	98,1	98,1
Coefficiente de Assimetria	-0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Formação Geral						
Média	54,7	50,8	50,6	48,0	48,3	48,2
Erro padrão da média	5,4	0,5	0,4	0,2	0,2	0,2
Desvio padrão	20,2	17,1	17,2	17,5	17,6	17,4
Mediana	51,1	50,8	50,8	48,2	48,4	48,4
Mínimo	15,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Máximo	87,7	98,8	98,8	98,8	98,8	98,8
Coefficiente de Assimetria	-0,0	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1
Comp. Específico						
Média	47,3	36,6	37,1	36,0	35,9	35,3
Erro padrão da média	4,4	0,4	0,3	0,2	0,2	0,1
Desvio padrão	16,5	14,3	14,4	15,2	15,1	14,6
Mediana	48,9	35,1	35,7	34,1	34,1	33,3
Mínimo	16,8	3,5	3,5	0,0	0,0	0,0
Máximo	71,8	91,8	98,0	100,0	100,0	100,0
Coefficiente de Assimetria	-0,2	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7

Nota: O coeficiente de assimetria foi calculado como: $(\sum_{i=1}^n (x_i - \mu)^3 / n) / s^3$, onde μ é a média da amostra, n é o tamanho da amostra e s é o desvio padrão da amostra.

Percepção dos estudantes sobre a prova

Nos quadros a seguir, encontram-se os percentuais de respostas válidas emitidas pelos estudantes do curso da IES, da UF, da Grande Região, da Categoria Administrativa, da Organização Acadêmica a que pertencem e, por fim, os percentuais do Brasil.

WhatsApp x 07021849241014080001156623 x +

Arquivo | C:/Users/Usuario/Downloads/07021849241014080001156623%20(3).pdf Copiar ... 014080001156623%20(3).pdf

07021849241014080001156623 (3).pdf 11 / 24 81%

Percentual de respostas dos concluintes às questões relativas à percepção sobre a prova por Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	Muito fácil.	0,0	1,9	1,8	1,8	1,7	1,7
	Fácil.	0,0	5,7	6,2	6,5	6,7	6,3
	Médio.	71,4	55,5	55,7	60,1	60,1	58,2
	Difícil.	28,6	32,7	31,6	27,0	27,0	28,8
	Muito difícil.	0,0	4,1	4,7	4,5	4,5	5,0
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?	Muito fácil.	0,0	1,6	1,3	1,1	1,0	1,1
	Fácil.	7,1	2,1	2,1	3,2	3,2	2,9
	Médio.	50,0	36,9	37,1	44,5	44,1	41,5
	Difícil.	35,7	49,1	48,6	42,6	42,9	44,8
	Muito difícil.	7,1	11,3	10,8	8,5	8,8	9,6
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:	muito longa.	28,6	19,0	18,9	18,6	19,1	18,3
	longa.	50,0	25,3	25,4	25,0	24,2	23,9
	adequada.	21,4	48,5	48,5	45,9	46,9	47,6
	curta.	0,0	5,0	5,1	7,8	7,2	7,5
	muito curta.	0,0	2,1	2,2	2,6	2,6	2,7
Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	35,7	23,9	22,6	23,2	24,4	23,8
	Sim, a maioria.	50,0	55,3	56,9	53,7	53,1	53,3
	Apenas cerca da metade.	14,3	11,8	11,3	13,8	13,4	13,5
	Poucos.	0,0	8,2	8,3	8,5	8,3	8,5
	Não, nenhum.	0,0	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9

WhatsApp x 07021849241014080001156623 x +

Arquivo | C:/Users/Usuario/Downloads Copiar ... 07021849241014080001156623%20(3).pdf

07021849241014080001156623 (3).pdf 12 / 24 72%

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico Específicos estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	21,4	22,9	22,2	23,2	24,4	23,2
	Sim, a maioria.	50,0	56,1	56,2	54,4	53,4	53,7
	Apenas cerca da metade.	21,4	13,4	13,3	13,7	13,6	13,6
	Poucos.	7,1	7,1	7,5	7,9	7,5	8,2
As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?	Não, nenhum.	0,0	0,5	0,8	0,8	0,9	1,0
	Sim, são excessivas.	7,1	4,7	4,5	4,5	4,5	4,2
	Sim, em todas elas.	21,4	27,4	27,6	26,8	26,3	27,1
	Sim, na maioria delas.	42,9	49,5	50,1	48,2	47,6	48,3
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?	Sim, somente em algumas.	26,6	17,2	16,7	19,3	18,4	19,1
	Não, em nenhuma delas.	0,0	1,3	1,2	1,2	1,2	1,3
	Desconhecimento do conteúdo.	21,4	20,3	18,6	18,8	18,5	18,3
	Forma diferente de abordagem do conteúdo.	57,1	44,3	45,5	41,1	42,1	43,6
Espaço insuficiente para responder às questões.	Falta de motivação para fazer a prova.	14,3	8,7	9,2	11,0	11,0	10,8
	Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	7,1	15,7	16,0	20,8	19,9	18,4
	Não estudei antes a maioria desses conteúdos.	0,0	11,0	10,7	8,2	8,6	8,9
	estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	0,0	4,0	4,5	4,6	4,8	5,2
Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:	estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	14,3	16,8	14,6	16,7	16,6	16,4
	estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	21,4	22,4	22,1	23,9	22,8	23,0
	estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	64,3	49,9	51,2	48,9	49,5	49,1
	estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	0,0	6,9	7,7	5,8	6,5	6,4
Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?	Menos de uma hora.	0,0	0,8	0,9	1,0	1,1	1,0
	Entre uma e duas horas.	7,1	15,1	15,4	12,9	13,4	13,1
	Entre duas e três horas.	21,4	28,5	29,3	29,5	29,6	28,9
	Entre três e quatro horas.	35,7	41,3	40,7	39,4	39,3	40,6
Quatro horas, e não conseguiu terminar.	35,7	14,3	13,7	17,2	16,6	16,3	

Ativar o V
Acesse Confi

Windows Digite aqui para pesquisar

Resultado da análise do questionário do estudante

(2) WhatsApp x 07021849241014080001156623 x +

Arquivo | C:/Users/Usuario/Downloads/07021849241014080001156623%20(3).pdf

07021849241014080001156623 (3).pdf 13 / 24 117%

Nota média e representatividade dos participantes da área segundo as respostas a questões selecionadas do Questionário do Estudante, no Curso, na UF, na Grande Região, Cat. Administrativa, Org. Acadêmica e no total Brasil.*

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%
Q2 - Qual é a sua cor ou origem?	Branca.	56,0	57,1	40,5	66,1	41,7	69,3	42,8	35,2	41,9	39,2	40,9	41,3
	Preta.	37,8	14,3	37,7	5,1	37,7	5,1	37,1	11,3	36,5	11,0	36,6	10,7
	Amarela.	-	0,0	39,4	2,0	38,2	1,3	38,9	2,8	39,2	2,5	38,1	2,5
	Parda.	41,4	21,4	39,6	24,8	37,5	21,9	37,1	47,4	37,2	44,3	36,7	42,8
	Indígena.	-	0,0	-	0,0	22,8	0,1	33,5	0,6	34,6	0,4	33,2	0,4
	Não quero declarar.	41,3	7,1	43,1	1,9	43,0	2,2	40,5	2,7	40,7	2,6	41,0	2,3
Q3 - Qual é o nível total de sua família (incluindo seus dependentes)?	Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.405,50).	41,3	7,1	38,1	18,3	37,1	18,2	36,1	36,9	36,1	31,8	35,7	31,5
	De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	52,0	57,1	38,3	34,8	39,5	34,5	38,8	32,7	38,2	32,4	37,8	32,8
	De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	45,2	28,6	41,0	26,6	41,2	25,2	41,5	17,1	40,6	18,9	40,1	19,2
	De 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	50,4	7,1	41,5	11,0	42,6	11,8	43,0	6,6	42,2	7,6	41,8	7,9
	De 6 até 10 salários mínimos (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	-	0,0	45,5	6,6	45,1	7,7	47,7	4,9	45,5	6,6	44,4	6,3
	De 10 até 30 salários mínimos (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	-	0,0	50,7	2,6	48,8	2,5	53,7	1,7	49,9	2,5	48,4	2,2
	Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.110,00).	-	0,0	67,7	0,1	49,4	0,1	50,7	0,1	49,3	0,1	49,5	0,1

Ativar o V
Acesse Confi

Windows Digite aqui para pesquisar

07021849241014080001156623 (3).pdf 14 / 24 68%

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%
Q1 - Qual o nível de inovação tecnológica das instituições por programas governamentais?	Não tenho certeza e não tenho certeza de inovação por programas governamentais	26,1	16,3	15,3	11,1	14,1	11,1	15,1	11,1	15,1	11,1	15,1	11,1
	Não tenho certeza e não tenho certeza de inovação por programas governamentais	26,6	16,6	15,6	11,6	14,6	11,6	15,6	11,6	15,6	11,6	15,6	11,6
	Não tenho certeza, mas não tenho certeza de inovação por programas governamentais	24,7	15,4	14,4	10,4	13,4	10,4	14,4	10,4	14,4	10,4	14,4	10,4
	Não tenho certeza e não tenho certeza de inovação por programas governamentais	26,4	16,4	15,4	11,4	14,4	11,4	15,4	11,4	15,4	11,4	15,4	11,4
Q2 - Qual o nível de inovação tecnológica das instituições por programas governamentais?	Não tenho certeza e não tenho certeza de inovação por programas governamentais	26,6	16,6	15,6	11,6	14,6	11,6	15,6	11,6	15,6	11,6	15,6	11,6
	Não tenho certeza, mas não tenho certeza de inovação por programas governamentais	24,7	15,4	14,4	10,4	13,4	10,4	14,4	10,4	14,4	10,4	14,4	10,4
	Não tenho certeza e não tenho certeza de inovação por programas governamentais	26,4	16,4	15,4	11,4	14,4	11,4	15,4	11,4	15,4	11,4	15,4	11,4
	Não tenho certeza e não tenho certeza de inovação por programas governamentais	26,6	16,6	15,6	11,6	14,6	11,6	15,6	11,6	15,6	11,6	15,6	11,6
Q3 - Qual o nível de inovação tecnológica das instituições por programas governamentais?	Não tenho certeza e não tenho certeza de inovação por programas governamentais	26,1	16,1	15,1	11,1	14,1	11,1	15,1	11,1	15,1	11,1	15,1	11,1
	Não tenho certeza, mas não tenho certeza de inovação por programas governamentais	24,7	15,4	14,4	10,4	13,4	10,4	14,4	10,4	14,4	10,4	14,4	10,4
	Não tenho certeza e não tenho certeza de inovação por programas governamentais	26,4	16,4	15,4	11,4	14,4	11,4	15,4	11,4	15,4	11,4	15,4	11,4
	Não tenho certeza e não tenho certeza de inovação por programas governamentais	26,6	16,6	15,6	11,6	14,6	11,6	15,6	11,6	15,6	11,6	15,6	11,6

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

07021849241014080001156623 (3).pdf 17 / 24 73%

5 - Estatísticas das Questões da Prova e do Questionário do Estudante

Para favorecer a avaliação do desempenho dos alunos do curso desta IES, as Tabelas a seguir apresentam, também, as informações dos agregados de cursos na mesma, UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica do curso em pauta.

Distribuição das respostas dos concluintes em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Formação Geral, quanto ao percentual de acertos por Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES¹.

Questão	Percentual de Acerto						Governo	Resposta do Curso					
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	SI*
1	42,9	22,2	22,6	24,4	24,0	22,9	C	14,3	28,6	42,9	14,3	0,0	0,0
2	57,1	59,8	58,6	53,0	53,1	53,2	C	7,1	0,0	57,1	21,4	14,3	0,0
3	42,9	35,1	35,8	36,6	36,8	35,8	B	28,6	42,9	14,3	7,1	7,1	0,0
4	57,1	60,3	60,5	57,0	57,3	56,7	B	0,0	57,1	0,0	21,4	21,4	0,0
5	57,1	58,9	57,8	52,8	53,5	53,4	C	7,1	7,1	57,1	7,1	21,4	0,0
6	71,4	79,2	78,8	75,7	76,4	76,4	E	7,1	7,1	7,1	7,1	71,4	0,0
7	42,9	36,6	35,0	33,2	33,4	33,0	A	42,9	42,9	0,0	14,3	0,0	0,0
8	50,0	43,6	43,3	44,1	43,7	43,2	D	0,0	21,4	14,3	50,0	14,3	0,0

* Questões desabadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Média e desvio padrão das notas dos concluintes, nas questões discursivas, no Componente de Formação Geral quanto ao Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1	60,7	26,2	55,4	25,0	55,0	25,2	52,0	27,2	52,4	27,1	52,8	26,7
2	54,9	28,7	50,1	29,7	50,6	29,4	46,6	31,3	47,1	30,9	47,7	30,6

(4) WhatsApp x 07021849241014080001156623 x +

Arquivo | C:/Users/Usuario/Downloads/07021849241014080001156623%20(3).pdf

07021849241014080001156623 (3).pdf 18 / 24 57%

Distribuição das respostas dos concluintes, em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Conhecimento Específico, considerando-se o Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES.

Questão	Porcentual de Acerto						Resposta do Curso						
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil	Alternativa	A	B	C	D	E	SF*
9	35,7	24,3	23,7	27,3	25,8	25,2	C	7,1	14,3	35,7	35,7	35,7	0,0
10	21,4	25,7	25,0	25,0	25,0	24,8	A	71,4	0,0	14,3	0,0	14,3	0,0
11	21,4	26,1	26,5	33,8	33,4	30,7	C	14,3	21,4	21,4	28,6	14,3	0,0
12	50,0	30,5	32,3	36,7	35,1	32,3	B	14,3	50,0	21,4	7,1	7,1	0,0
13	44,3	37,8	39,3	28,7	39,0	38,3	D	0,0	14,3	21,4	85,7	0,0	0,0
14	14,3	15,1	17,1	18,5	18,0	17,8	B	14,3	14,3	14,3	35,7	21,4	0,0
15	35,7	23,4	25,0	26,4	26,4	26,6	D	7,1	21,4	28,6	35,7	7,1	0,0
16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	50,0	26,7	27,0	28,0	27,6	28,9	C	21,4	7,1	50,0	0,0	21,4	0,0
18	28,6	15,0	15,2	17,2	17,8	16,2	E	7,1	21,4	28,6	14,3	28,6	0,0
19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20	14,3	23,1	22,0	24,6	24,2	23,3	C	7,1	64,3	14,3	14,3	0,0	0,0
21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22	28,6	26,1	30,7	31,8	31,3	30,2	E	14,3	21,4	35,7	0,0	28,6	0,0
23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	50,0	21,9	21,9	21,0	22,9	20,9	B	0,0	50,0	21,4	14,3	14,3	0,0
25	57,1	35,3	35,6	31,9	32,3	32,3	A	57,1	14,3	7,1	7,1	14,3	0,0
26	71,4	44,8	44,1	38,9	40,2	40,0	C	7,1	0,0	71,4	7,1	7,1	7,1
27	50,0	50,4	49,0	45,1	45,7	45,3	E	14,3	21,4	7,1	7,1	50,0	0,0
28	71,4	42,6	45,3	42,0	41,1	41,3	C	7,1	0,0	71,4	7,1	14,3	0,0
29	57,1	33,5	36,7	35,1	35,1	34,5	C	7,1	7,1	57,1	14,3	14,3	0,0
30	71,4	48,2	48,5	44,6	44,4	43,9	B	7,1	71,4	0,0	14,3	7,1	0,0
31	35,7	43,0	40,8	34,8	36,7	37,2	E	0,0	21,4	21,4	21,4	35,7	0,0
32	44,3	47,3	50,5	28,7	40,5	41,1	A	44,3	7,1	0,0	7,1	21,4	0,0
33	35,7	48,9	50,2	43,8	43,1	43,3	A	35,7	0,0	0,0	84,3	0,0	0,0
34	50,0	39,4	38,6	33,6	33,9	34,6	D	14,3	21,4	14,3	50,0	0,0	0,0
35	78,6	73,5	72,3	63,8	64,4	63,9	D	0,0	7,1	14,3	78,6	0,0	0,0

* Questões desclassificadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SF".
** Análise pelo construto.
*** Desconsiderada pelo Brasil.

Média e desvio padrão das respostas, nas questões discursivas, no Componente de Conhecimento Específico, considerando-se o Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
3	7,1	19,8	6,8	22,4	7,0	22,8	7,0	20,2	6,4	22,9	7,0	22,4
4	77,1	37,3	84,2	33,3	64,4	34,5	53,0	36,7	61,7	36,7	61,1	36,5
5	44,3	36,1	29,7	31,9	31,3	30,9	28,5	33,7	26,5	33,2	28,6	32,8

As tabelas a seguir apresentam, para os concluintes do curso e do total de anu- do Brasil da área, a distribuição de respostas às questões do Questionário do Estudante*. Cada linha corresponde a uma das questões (Indicado na primeira co- lona) e as demais colunas, encabeçadas por letras, as alternativas de respostas.

* O Questionário do Estudante está disponível em: <http://portal.unespar.br/ideq/questionario-do-estudante>.

19 / 24 57%

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do Curso*.

Questões	A	B	C	D	E	F	G	H	SF
1	64,3	21,4	7,1	0,0	7,1	-	-	-	0,0
2	35,7	14,3	0,0	21,4	0,0	7,1	-	-	0,0
3	100,0	0,0	0,0	-	-	-	-	-	0,0
4	7,1	21,4	28,6	35,7	7,1	0,0	-	-	0,0
5	7,1	14,3	14,3	42,9	21,4	0,0	-	-	0,0
6	7,1	50,0	28,6	14,3	0,0	0,0	-	-	0,0
7	21,4	21,4	21,4	28,6	0,0	0,0	7,1	0,0	0,0
8	7,1	97,1	28,6	7,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9	14,3	7,1	21,4	7,1	28,6	21,4	-	-	0,0
10	14,3	14,3	7,1	28,6	25,7	-	-	-	0,0
12	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
13	7,1	7,1	0,0	35,7	0,0	50,0	-	-	0,0
14	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
15	82,9	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	-	-	0,0
17	78,6	14,3	0,0	7,1	0,0	0,0	-	-	0,0
18	92,9	0,0	7,1	0,0	0,0	-	-	-	0,0
19	28,6	37,1	7,1	7,1	0,0	0,0	0,0	-	0,0
21	50,0	50,0	-	-	-	-	-	-	0,0
22	96,7	96,7	14,3	14,3	0,0	-	-	-	0,0
23	7,1	50,0	14,3	7,1	21,4	-	-	-	0,0
24	7,1	0,0	0,0	0,0	92,9	-	-	-	0,0
25	14,3	0,0	0,0	0,0	64,3	0,0	0,0	21,4	0,0

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do Brasil*.

Questões	A	B	C	D	E	F	G	H	SF
1	37,8	28,4	5,1	0,4	4,5	-	-	-	5,7
2	38,9	10,1	2,3	40,4	0,4	2,1	-	-	5,7
3	93,3	0,8	0,7	-	-	-	-	-	5,7
4	12,0	36,9	15,4	20,0	4,5	2,1	-	-	5,7
5	7,8	32,4	18,4	20,0	8,0	4,8	-	-	5,7
6	5,7	48,2	37,0	4,0	5,8	0,9	-	-	5,7
7	8,1	73,5	21,2	8,9	18,3	7,6	8,0	2,8	5,7
8	25,7	35,9	18,1	7,4	6,0	2,1	0,1	-	5,7
9	7,7	19,7	21,5	19,4	21,8	13,1	-	-	5,7
10	20,8	9,7	16,5	12,2	30,3	-	-	-	5,7
12	77,8	1,5	3,9	1,5	0,0	4,5	-	-	5,7
13	58,8	7,5	4,8	4,8	0,8	12,2	-	-	5,7
14	93,3	0,3	0,2	0,0	0,2	0,4	-	-	5,7
15	75,8	2,3	4,4	10,1	4,1	2,8	-	-	5,7
17	78,6	12,4	0,0	5,8	2,2	0,0	-	-	5,7
18	74,5	8,6	5,8	4,2	1,2	-	-	-	5,7
19	17,8	52,2	9,5	6,9	0,1	4,9	2,8	-	5,7
21	14,3	38,4	-	-	-	-	-	-	5,7
22	12,9	38,6	27,6	7,7	8,4	-	-	-	5,7
23	2,2	27,2	28,9	33,1	11,9	-	-	-	5,7
24	16,2	0,8	2,8	7,2	67,2	-	-	-	5,7
25	15,9	4,9	5,8	0,8	38,3	3,4	5,0	18,1	5,7

* Questões desclassificadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SF".
* O Questionário do Estudante está disponível em: <http://portal.unespar.br/ideq/questionario-do-estudante>.

Ativar o V
Acesse Confi

(4) WhatsApp x 07021849241014080001156623 x +

Arquivo | C:/Users/Usuario/Downloads/07021849241014080001156623%20(3).pdf

07021849241014080001156623 (3).pdf 20 / 24 57%

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante (Licenciatura), relativa aos concluintes do Curso¹.

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	SP
1	45,3	7,1	7,1	21,4	-	-	-	-	-	-	0,0
2	21,4	14,3	25,7	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	0,0	14,3	0,0
3	0,0	21,4	0,0	0,0	14,3	0,0	14,3	0,0	14,3	28,6	0,0
4	7,1	14,3	28,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0	-	0,0
5	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	-	0,0
6	78,6	7,1	0,0	14,3	0,0	-	-	-	-	-	0,0
7	0,0	0,0	28,6	84,3	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	-	0,0
8	14,3	28,6	7,1	42,9	7,1	0,0	-	-	-	-	0,0
9	71,4	7,1	7,1	14,3	0,0	-	-	-	-	-	0,0
10	7,1	57,1	35,7	0,0	-	-	-	-	-	-	0,0
11	14,3	42,9	42,9	0,0	-	-	-	-	-	-	0,0
12	57,1	42,9	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	0,0
13	84,3	35,7	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	0,0

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante (Licenciatura), relativa aos concluintes no Brasil².

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	SP
1	45,9	12,1	4,4	11,4	-	-	-	-	-	-	0,0
2	34,3	14,1	18,8	3,7	6,1	4,2	1,7	1,6	2,0	8,0	5,7
3	18,6	28,1	9,9	3,8	6,8	3,7	1,8	11,4	26,8	-	5,7
4	3,0	8,3	25,7	18,8	1,2	1,8	0,7	0,8	35,9	-	5,7
5	85,7	0,0	0,0	5,4	0,4	2,4	-	-	-	-	5,7
6	44,4	25,8	12,4	8,2	2,4	-	-	-	-	-	5,7
7	9,5	9,8	36,8	44,1	1,0	3,8	8,2	6,1	2,5	-	5,7
8	11,9	19,8	15,2	24,3	20,8	2,5	-	-	-	-	5,7
9	84,1	8,9	7,8	2,3	10,2	-	-	-	-	-	5,7
10	29,9	45,0	17,7	1,7	-	-	-	-	-	-	5,7
11	29,9	43,8	24,1	3,1	-	-	-	-	-	-	5,7
12	48,2	34,3	9,9	3,9	-	-	-	-	-	-	5,7
13	58,2	32,2	8,2	3,7	-	-	-	-	-	-	5,7

Ativar o V
Acesse Confi

Digitale aqui para pesquisar

(4) WhatsApp x 07021849241014080001156623 x +

Arquivo | C:/Users/Usuario/Downloads/07021849241014080001156623%20(3).pdf

07021849241014080001156623 (3).pdf 21 / 24 57%

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante relativa aos concluintes do Curso.

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Neutro parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não se aplica	SP
27	7,1	0,0	7,1	21,4	42,9	14,3	7,1	0,0
28	0,0	7,1	14,3	7,1	28,6	42,9	0,0	0,0
29	0,0	7,1	7,1	28,6	14,3	35,0	0,0	0,0
30	0,0	7,1	7,1	7,1	35,7	42,9	0,0	0,0
31	7,1	7,1	0,0	0,0	42,9	42,9	0,0	0,0
32	0,0	0,0	0,0	7,1	35,7	57,1	0,0	0,0
33	0,0	0,0	14,3	7,1	28,6	50,0	0,0	0,0
34	0,0	0,0	7,1	14,3	21,4	57,1	0,0	0,0
35	0,0	14,3	0,0	7,1	28,6	50,0	0,0	0,0
36	0,0	0,0	7,1	21,4	21,4	50,0	0,0	0,0
37	0,0	0,0	7,1	21,4	21,4	50,0	0,0	0,0
38	7,1	0,0	7,1	21,4	35,7	21,4	7,1	0,0
39	0,0	0,0	7,1	10,0	21,4	57,1	14,3	0,0
40	0,0	7,1	21,4	21,4	14,3	28,6	7,1	0,0
41	0,0	0,0	7,1	14,3	14,3	64,3	0,0	0,0
42	0,0	0,0	0,0	7,1	28,6	64,3	0,0	0,0
43	0,0	0,0	0,0	7,1	21,4	64,3	7,1	0,0
44	0,0	7,1	7,1	14,3	14,3	57,1	0,0	0,0
45	0,0	0,0	0,0	28,6	21,4	50,0	0,0	0,0
46	0,0	0,0	7,1	28,6	14,3	21,4	28,6	0,0
47	0,0	7,1	7,1	28,6	14,3	35,7	7,1	0,0
48	7,1	7,1	21,4	14,3	28,6	14,3	7,1	0,0
49	0,0	0,0	14,3	21,4	21,4	42,9	0,0	0,0
50	0,0	7,1	0,0	7,1	28,6	57,1	0,0	0,0
51	0,0	0,0	7,1	7,1	21,4	21,4	42,9	0,0
52	28,6	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	64,3	0,0
53	35,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	0,0
54	7,1	14,3	14,3	14,3	14,3	21,4	14,3	0,0
55	0,0	0,0	14,3	14,3	14,3	50,0	7,1	0,0
56	0,0	7,1	7,1	7,1	0,0	78,6	0,0	0,0
57	0,0	0,0	0,0	21,4	21,4	57,1	0,0	0,0
58	0,0	0,0	21,4	7,1	28,6	42,9	0,0	0,0
59	7,1	0,0	7,1	14,3	21,4	28,6	21,4	0,0
60	0,0	0,0	0,0	7,1	35,7	57,1	0,0	0,0
61	14,3	14,3	28,6	28,6	7,1	7,1	0,0	0,0
62	7,1	7,1	21,4	21,4	14,3	21,4	7,1	0,0
63	0,0	7,1	21,4	28,6	21,4	14,3	7,1	0,0
64	0,0	7,1	28,6	14,3	35,7	14,3	0,0	0,0
65	7,1	0,0	28,6	7,1	21,4	21,4	14,3	0,0
66	0,0	0,0	7,1	21,4	35,7	35,7	0,0	0,0
67	0,0	7,1	0,0	35,7	21,4	35,7	0,0	0,0
68	0,0	7,1	7,1	14,3	42,9	28,6	0,0	0,0

Ativar o V
Acesse Confi

Digitale aqui para pesquisar

Obs.: Os Percentuais em Negrito coincidem com as categorias de respostas escolhidas pelo coordenador, e não as que o coordenador não tenha preenchido o questionário.

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes no Brasil.

Questão	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Não se aplica	SP		
27	0,7	1,3	5,7	14,1	25,6	48,0	0,9	5,7
28	1,1	2,5	6,5	13,9	25,4	48,8	1,1	5,7
29	1,2	2,5	6,4	14,1	25,3	44,1	0,7	5,7
30	1,6	2,9	7,2	13,5	23,9	43,7	0,7	5,7
31	1,1	1,6	4,4	15,4	25,5	50,3	1,0	5,7
32	1,9	2,4	5,7	12,0	22,0	48,8	1,6	5,7
33	0,8	1,5	3,7	9,9	26,6	50,2	0,7	5,7
34	1,1	2,0	4,7	12,5	25,1	47,1	1,8	5,7
35	0,8	1,7	4,5	11,9	26,7	47,6	1,1	5,7
36	0,7	1,4	4,5	12,4	27,5	46,9	0,8	5,7
37	2,6	3,4	7,2	14,7	23,7	41,9	1,9	5,7
38	1,9	3,1	7,5	17,4	27,6	35,7	1,1	5,7
39	1,5	2,5	6,8	16,7	27,4	39,9	1,4	5,7
40	3,6	4,6	10,0	17,9	23,9	30,6	3,5	5,7
41	3,0	3,4	7,0	12,7	21,6	40,5	1,2	5,7
42	0,7	1,0	2,9	8,2	21,5	59,5	0,5	5,7
43	3,7	3,6	8,8	12,6	19,9	42,8	3,0	5,7
44	4,5	4,1	8,1	13,9	19,5	38,4	5,2	5,7
45	3,3	4,1	7,8	13,6	21,1	40,6	3,9	5,7
46	6,2	4,4	8,6	11,1	17,2	39,2	11,6	5,7
47	2,2	3,4	8,3	16,7	24,7	36,9	2,1	5,7
48	2,9	4,2	9,5	17,5	25,0	33,3	2,0	5,7
49	1,2	2,1	6,7	14,6	27,2	43,8	1,8	5,7
50	1,4	1,3	3,5	8,8	20,5	57,4	1,3	5,7
51	1,0	0,9	3,1	8,1	20,5	47,8	12,8	5,7
52	16,2	5,5	7,6	8,1	10,5	18,7	26,6	5,7
53	21,3	5,5	8,5	7,3	7,9	16,1	30,0	5,7
54	4,8	3,5	7,9	12,0	18,7	40,3	7,9	5,7
55	1,4	2,1	6,7	14,6	27,2	40,8	1,5	5,7
56	3,1	3,9	7,7	13,7	23,1	40,3	2,8	5,7
57	0,8	1,3	4,3	11,0	27,4	48,9	0,8	5,7
58	2,2	3,5	7,2	13,3	22,6	43,5	1,9	5,7
59	2,7	3,6	7,1	13,6	23,0	40,6	3,5	5,7
60	4,9	4,2	7,9	13,1	20,4	39,7	4,1	5,7
61	2,9	4,0	8,1	15,2	24,0	36,1	3,0	5,7
62	2,9	3,6	7,9	13,8	22,2	36,8	7,0	5,7
63	2,6	3,2	7,9	13,9	24,0	35,1	8,5	5,7
64	2,5	3,5	7,1	13,7	23,9	40,7	2,8	5,7
65	6,5	6,9	8,2	10,4	16,5	35,1	14,9	5,7
66	1,6	1,8	5,8	12,7	23,6	45,2	3,6	5,7
67	5,0	4,6	8,1	14,5	19,5	34,2	8,3	5,7
68	4,9	5,0	9,1	13,9	19,9	37,0	4,5	5,7

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante relativa aos concluintes do curso e no Brasil.

Questão 11	Curso	Brasil
A	32,3	55,5
B	8,0	19,0
C	0,0	3,6
D	0,0	0,6
E	0,0	3,5
F	0,0	0,1
G	7,1	4,8
H	0,0	5,2
I	0,0	1,1
J	0,0	0,7
K	0,0	0,1
SP	0,0	5,7

Questão 16	Curso	Brasil
AC	0,0	0,5
AL	0,0	3,1
AM	0,0	1,7
AP	0,0	0,3
BA	0,0	5,2
CE	0,0	4,7
DF	0,0	1,3
ES	0,0	1,6
GO	0,0	3,4
MA	0,0	2,3
MG	0,0	6,1
MS	0,0	1,6
MT	0,0	1,5
PA	0,0	7,4
PE	0,0	2,4
PI	0,0	6,6
PJ	0,0	3,0
PB	0,0	6,0
RJ	0,0	7,3
RN	0,0	1,8
RO	0,0	0,9
RR	0,0	0,2
RS	0,0	4,7
SC	0,0	3,2
SE	0,0	1,5
SP	14,3	12,7
TO	0,0	0,3
Não se aplica	0,0	0,3
SP	0,0	5,7

Questão 20	Curso	Brasil
A	28,6	19,6
B	0,0	6,9
C	35,7	33,9
D	0,0	1,1
E	0,0	2,5
F	0,0	0,3
G	14,3	13,5
H	14,3	7,0
I	0,0	0,3
J	0,0	1,1
K	7,1	6,1
SP	0,0	5,7

Questão 25	Curso	Brasil
A	71,4	34,1
B	0,0	5,5
C	7,1	12,2
D	0,0	0,6
E	0,0	0,3
F	14,3	25,4
G	0,0	0,9
H	0,0	3,3
I	7,1	7,2
SP	0,0	5,7

Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):
O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

O PPC do curso está alinhado com o PPI e se encontrar no PPC.
No item 6 página 11 do PPC do curso se encontra sobre.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: (explorar e valorizar)

- Promove a constituição do conhecimento teórico e prático do "ser professor" nas disciplinas de Ensino, nos estágios supervisionados, nos projetos de extensão promovidos pelos professores do colegiado e nos projetos de ensino como o PIBID e a RP.
- Tem disciplinas e projetos de pesquisa voltados para a Educação Matemática, para a Matemática Pura e para a Matemática Aplicada, o que pode proporcionar uma base para nossos egressos cursarem pós-graduações nessas áreas.
- Oferece integração com as redes públicas de ensino através de projetos de ensino e extensão.
- Tem estrutura curricular atualizada.
- Conta com profissionais com experiência de magistério da educação básica ao ensino superior e de gestão acadêmica.
- Efetiva atuação dos coordenadores do curso e do núcleo docente estruturante.
- Docente com projeto com abrangência nacional e internacional.
-

Fragilidades: (Em quais pontos o curso precisa melhorar)

- Ausência de um sistema estruturado para acompanhamento do egresso do curso.
- Aperfeiçoamento no sistema de monitoria aos discentes.
- Melhora nos mecanismos de interação entre docentes e discentes.
- Baixa quantidade de docentes efetivos.
- Ausência de secretária para acompanhar e auxiliar no trabalho do coordenador.
- Faltam mais ações que englobem a inclusão.
- Maior divulgação dos trabalhos docentes desenvolvidos no ambiente local.
- Baixa quantidade de docentes doutores efetivos.
- Melhores condições de acesso aos portadores de necessidades especiais aos vários ambientes da universidade.
- Alta taxa de evasão.
-

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

(correção dos pontos fracos –o que será necessário para avançar?)

- Organizar um sistema informatizado de acompanhamento dos egressos.
- Discutir novos formatos para o sistema de monitoria aos discentes.
- Propor atividades acadêmicas interculturais de interação entre docentes e discentes.
- Propor rodas de conversas sobre ações que englobem a inclusão.
- Organizar um espaço no site institucional para divulgação dos trabalhos docentes.
-

Demandas do Curso para a Gestão:

(Como a gestão pode contribuir ?)

- Incentivo financeiro direcionado a eventos de interação acadêmica, sejam para jogos acadêmicos, atividades interculturais e eventos científicos.

- Articulação política com instituições públicas para normatizar programas de capacitação docente.
- Contratação de pessoal técnico-administrativo para realizar o trabalho técnico junto as coordenações do curso a saber: coordenação pedagógica, coordenação de estágio e coordenação de ACEC.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

Pedagogia

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Apucarana
Curso: Pedagogia
Presidente: Ricardo Desidério da Silva Membros¹: Antonio Marcos Dorigão; Adriana Salvaterra; Debora Menegazzo de Souza; Eliane Paganini da Silva; Eromi Izabel Hummel; Vanessa Alves Bertolleti.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:1- Componente de avaliação da Formação Geral; Em relação ao componente de avaliação, considerando a avaliação em larga escala (Enade) e a avaliação institucional, constatamos que o PPC está em consonância com as Diretrizes Curriculares do curso. 2 - Componente Específico; No que diz respeito ao componente específico, as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam que os cursos de Pedagogia ofereçam uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentados em “interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética” (DCNs, p. 6), que os projetos pedagógicos sejam elaborados com base em áreas ou modalidades de ensino da formação comum de docência na Educação Básica e com objetivos próprios do curso de Pedagogia. Assim, os currículos devem estar organizados de forma a contemplar: a) um núcleo de estudos básicos; b) um de aprofundamentos e diversificação de estudos; c) um de estudos integradores.

O Projeto Pedagógico da Unespar (*campus* de Apucarana) contempla esta exigência na medida em que, com intuito de buscar a efetiva formação humana e atender a especificidade da área, procura garantir a unidade do conhecimento entre diversos componentes curriculares, considerando os seguintes eixos articuladores do curso:

¹ Os Membros do NDE são professores efetivos do Curso, porém, para este relatório, tivemos a participação de todo Colegiado do Curso.

- Sociedade contemporânea em uma perspectiva histórica;
- Políticas públicas para a educação brasileira;
- Processo de aquisição do conhecimento;
- Trabalho docente em suas diferentes dimensões.

Assim, a estrutura curricular é composta por quatro núcleos de formação:

- I. Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais;
- II. Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional;
- III. Estudos integradores para enriquecimento curricular;
- IV. Estágios.

3 - Perfil profissional:

De acordo com as diretrizes curriculares o perfil do profissional egresso do curso de Pedagogia deve estar voltado para uma formação teórica consistente pautada em conhecimentos e práticas diversificadas. A partir desses conhecimentos o egresso do curso estará apto a atuar tanto na educação infantil quanto no âmbito da gestão escolar.

Ao realizar a leitura do PPC do curso de Pedagogia percebe-se que o processo formativo é composto por unidades curriculares diversificadas que primam por promover uma multiplicidade de conhecimentos teóricos e práticos para o aluno que, ao se tornar egresso, poderá atuar em campos diversos que se somam aos propostos pelas diretrizes curriculares e vão além.

Desse modo, é possível afirmar que o perfil do egresso disposto nas diretrizes curriculares é atendido plenamente pelo PPC do curso de Pedagogia da UNESPAR - Campus Apucarana.

No item - “Habilidade ao exercício da função de gestor, ou seja, à coordenação geral de todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar” a CPA compreende que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia o tópico pode ser enriquecido acrescentando uma expansão à atuação do pedagogo. Sugestão: “Habilidade ao exercício da função de gestor, ou seja, à coordenação geral de todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar e ambientes não-escolares, além da disseminação do conhecimento da área da Educação.”

Em função da realidade vivenciada pela educação em tempos de pandemia e pela necessidade que surgiu de educadores aprenderem novas ferramentas de trabalho e recursos tecnológicos para o ensino remoto a CPA entende que faz-se necessário substituir o item: “Domínio do conhecimento atualizado e aplicação prática das novas linguagens e suas tecnologias, considerando os âmbitos do ensino e da gestão, de forma a promover a efetiva aprendizagem dos alunos” em seu PPC e sugere: “Apresentar domínio das linguagens e meios de comunicação relacionados à Educação, tendo domínio de tecnologias da informação, de modo a desenvolver ações didático-pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa.”

A CPA também sugere a inclusão do tópico: “Atuar criticamente em espaços que representem a diversidade da sociedade, respeitando diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras, de modo a favorecer a formação de pessoas para relações éticas de diversidade.”

No item “Habilidade de investigação e domínio de técnicas de pesquisa e análise de contextos como forma de adequação constante de sua prática repensando as concepções pedagógicas” que consta no PPC do curso de Pedagogia, a CPA, pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, sugere que o mesmo seja substituído por “Promover a construção do conhecimento científico na Educação pautado nas experiências de educadores nas diferentes realidades socioculturais; nas inúmeras práticas sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; nas diversidades das matrizes curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas”

A CPA ainda sugere o item: “Desenvolver, pautado em evidências científicas, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos que favoreçam a propagação de saberes e o fortalecimento da Pedagogia comociência.”

A CPA sugere também a inclusão do item: “No que se refere a atuação do professor em contextos de escolas indígenas, escolas de remanescentes de quilombos, pelo fato de serem populações de etnias e culturas específicas, o pedagogo deverá fomentar o diálogo acerca de conhecimentos, valores, modos de vida, filosofias, políticas e religiões próprias à cultura desses povos, atuando como agente intercultural com vista a valorização dessas populações.”

4 - Estudo dos conteúdos curriculares:

O PPC do curso de Pedagogia da UNESPAR-Campus Apucarana, aprovado em outubro de 2018 e em vigência a partir de 2019, cumpre todos os quesitos apontados.

Os conteúdos curriculares priorizados no Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia da UNESPAR/Apucarana, tem por finalidade a formação pedagógica que possibilitará ao egresso atuar na Educação Infantil, nos anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Pedagógica em ambientes escolares. Neste aspecto, constatamos que os conteúdos propostos correspondem ao que é indicado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia. Por extensão, entende-se que os conteúdos elencados e priorizados, proporcionarão a inter-relação do conhecimento com a concepção de homem e de sociedade como produção histórica perpassada pela organização social, econômica e política. Essa concepção histórica e social de homem e educação, priorizadas pelo PPC, são conhecimentos necessários à uma sólida formação do pedagogo/a bem como assegurados pelas Diretrizes.

Ainda sobre os conteúdos priorizados no PPC do curso de Pedagogia da Unespar/Apucarana, é possível compreender que a seleção dos mesmos propicia o entendimento da educação escolar como um processo intencional e formalmente sistematizado, e que a atuação do egresso nestes espaços deve ser indissociável de sua concepção de homem, de sociedade e de educação tendo em vistas a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional assim como propõe a Diretriz.

Conclusão: o PPC do curso de Pedagogia da UNESPAR-Campus Apucarana, aprovado em outubro de 2018 e em vigência a partir de 2019, cumpre a todos os quesitos apontados.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

O Curso de Pedagogia conta com o parecer do CEE. Autorização: dec. nº 5139/2012 e Reconhecimento: dec. nº 7193/2017. Renovado o reconhecimento pelo prazo de 4 anos, a partir de 22/06/21 até 21/06/25. PORTARIA N.º 033/21 – SETI. Sendo exposto no voltado relator o pedido favorável à renovação de reconhecimento do curso de Graduação em Pedagogia– Licenciatura *campus* de Apucarana, da Universidade Estadual do Paraná

(UNESPAR), município de Paranavaí, mantida pelo Estado do Paraná, pelo prazo de 04 (quatro) anos, de 22/06/21 a 21/06/25, com fundamento nos artigos 44 e 52, da Deliberação n.o 01/17- CEE/PR. Aponta ainda que, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta carga horária de 3.400 (três mil e quatrocentas) horas, 40 (quarenta) vagas anuais, regime de matrícula seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto), turno de funcionamento noturno, período de integralização mínimo de 04 (quatro) e máximo de 06 (seis) anos. Determinando assim, o cumprimento da Resolução CNE/CP no 02, de 20/12/19, publicada no DOU de 23/12/19. O parecer (cópia) foi encaminhado à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), para as providências, com vistas à expedição do ato regulatório competente, nos termos da Deliberação n.o 01/17- CEE/PR.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

A prova do ENADE/2017, com duração de 4h foi resolvida por 42 estudantes concluintes, de um total de 43 considerando a população total do curso. O curso obteve o conceito 3, com as notas finais variando entre 1,95 a 2,94. Sendo que a parte referente ao Componente Específico contribui com 75% da nota final, enquanto a parcela, referente à Formação Geral, contribui com 25%, em consonância com o número de questões da prova, 30 e 10, respectivamente

- Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;

Para os resultados observa-se que com relação ao **Resultado Geral**, o curso obteve 45,7 ficando acima da média geral para região (41,4) e para o Brasil (42,4). Para a **Formação Geral** o curso obteve 49,6, ficando muito próximo da média da Grande Região (47,0) e do país (47,4%). No Componente de **Conhecimento específico**, a nota média dos concluintes no curso foi 44,4, que também fica acima da UF(39,3), da Grande Região (39,5) e do Brasil (40,7).

Esses resultados mostram que comparativamente os alunos obtiveram um bom resultado, no entanto ainda há muito o que melhorar. As notas se concentram entre [40,50]. Quando se observa a distribuição das notas mais altas de [60, 90] até [90.100], nota-se uma curva descendente, principalmente, no gráfico relativo ao componente específico. Os dados apontam, portanto, para a necessidade de um reforço nesse componente. Em relação a essa demanda, salienta-se que o PPC do curso já foi reformulado, pensando no fortalecimento das componentes específicas.

Quanto aos componentes específicos do curso, observamos que a maior média do curso, 31%, permaneceu com a nota 40,5 e apenas 9,5% dos alunos atingiram a média de 60,5, enquanto 21,4% ficaram com a nota 20,5. Tal resultado implica diretamente na organização curricular dos componentes específicos do curso. Visando atender tal demanda e sanar eventuais necessidades de aprofundamento nos componentes específicos, foram realizadas mudanças significativas no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, ampliando carga horária e o número de disciplinas específicas do curso.

- Percepção dos estudantes sobre a prova;

Para apresentar a percepção dos estudantes sobre a prova, apresentaremos uma tabela com as questões e a principal resposta dada pelos estudantes do curso e no total Brasil.

Tabela 1. Percentual de respostas dos concluintes às questões relativas à percepção sobre a prova por Curso, e no total Brasil

Questão	Resposta	Curso	Brasil
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	Média	54,8	51,2
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente específico?	Médio	66,7	55,4
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi	Muito longa	35,7	24,5
Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?	Sim, a maioria	52,4	49,3
Os enunciados das questões da prova na parte de Componente específico estavam claros e objetivos?	Sim, a maioria	57,1	50,7
As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?	Sim, em todas elas	38,1	25,4
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?	Forma diferente de abordagem do conteúdo	52,4	50,6
Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que...	estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	66,7	57,0

Fonte: Dados organizados pelo Colegiado de Pedagogia.

Sintetizando os resultados observados na tabela acima, o grau de dificuldade dos alunos do curso foi médio. Os estudantes consideraram as questões do componente específico mais difíceis do que o componente geral, o que aponta para a necessidade de reforços pedagógicos para aquela componente, os quais já foram providenciados, conforme comentado anteriormente. Apesar de terem achado a prova longa, os estudantes consideraram que os enunciados das questões foram claros, objetivos e as informações suficientes para resolver as questões. Deve-se notar que os alunos tiveram dificuldades em responder à prova pela diferença de abordagem de conteúdo. Considera-se esse um item a ser trabalhado pelo colegiado para melhoria nos resultados.

Resultado da análise do questionário do estudante;

Com relação ao conhecimento e a análise do **perfil socioeconômico e cultural** dos estudantes concluintes foi possível averiguar que:

- A maioria dos estudantes é branca (69,0%);
- A renda média fica em torno de 1,5 a 3 salários mínimos (até R\$1.405,50 a R\$ 2.811,00), (45,2%);
- A maioria possui renda e contribui com o sustento da família (45,2%);
- A maioria dos alunos possui pai com Ensino fundamental (6º ao 9º anos), (35,7%) ou ensino médio (35,7%) e a mãe com Ensino fundamental (1º ao 5º ano), (31,0%) e Ensino médio (33,3%);
- A maioria é oriunda de escola pública em toda a sua trajetória (83,3%);
- A maioria dos alunos ingressaram sem a utilização de políticas afirmativas (76,6%) com nota de 45,4. Porém cabe ressaltar que os alunos ingressantes por cotas (étnico raciais/critério de renda) obtiveram maior nota comparado às notas gerais, sendo elas 50,5 e 61,2 respectivamente.

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

Em relação ao desempenho dos alunos nas questões objetivas, nota-se que a taxa de acertos dos alunos do curso ficou abaixo da média da região e da média nacional na maioria das questões (5 de 8 questões). Os maiores índices de acertos se concentraram nas questões 4, 5 e 6, em que os alunos do curso se destacaram perante a média da região e a média nacional.

Procuramos apresentar, segundo o relatório Enade 2017, as informações sobre desempenho, perfil socioeconômico e percepção dos estudantes sobre a IES, em que se pode observar a configuração dos resultados institucionais, em relação aos resultados dos demais estudantes.

d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia em sua Organização Didático-pedagógica aponta para a articulação do PPC do Curso de Graduação em Pedagogia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2017-2021) e o Projeto Político Institucional (PPI) - aprovado pelo Conselho Universitário Provisório em 21 de maio de 2012) da Unespar. Ambos construídos coletivamente, garantindo o credenciamento institucional junto ao Conselho Estadual de Educação.

A forma como está estruturado o PPC do curso converge com as concepções de ensino, aprendizagem e currículo, presentes no PPI, haja vista que princípios anunciados relativos à formação e perfil do egresso se articulam com os diversos componentes curriculares articulados ao longo do curso.

[...] agente transformador do processo social, com formação humana, técnica, científica e política, baseada em princípios éticos com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (PDI, p.82)

Destaca-se ainda, que o PPC estrutura suas atividades de estágio a partir dessa compreensão ampliada de Atividades Práticas de Estágio contidas no PDI, que poderíamos vislumbrar até mesmo as demais atividades práticas previstas ao longo da formação dos discentes, dentre elas os programas como PIBID e Residência Pedagógica. No que se refere a concepção de profissional, o que se apresenta no PPC do curso se alinha ao que propõe o PDI e no PPI. Com pode ser visto no PPI, a Universidade está comprometida com a formação integral do estudante, preparando-o para: Exercer profissões técnico-científicas, artísticas e de magistério; Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive; Promover o desenvolvimento e difusão da ciência; Valorizar as diferentes formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais; Universalizar a cidadania; Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade plena, ambientalmente responsável, consciente e respeitadora da diversidade. Valorizar o ser humano, a vida, a cultura e o saber; conservar e difundir os valores éticos. Quanto a avaliação, o PPC compreende que a avaliação da aprendizagem tem como premissa respeitar a subjetividade do estudante e ao mesmo tempo a busca pela apropriação e construção de um conhecimento permanente coletivo. A avaliação deve ser realizada por disciplina, considerando-se a frequência. Independente de resultados obtidos é tido como reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência de no mínimo de 75% das aulas e outras atividades realizadas, como eventos de formação e capacitação e aulas de estágio (UNESPAR, PPI).

Assim, destaca-se:

- O PPC contextualiza e se fundamenta na visão, na missão e nos valores do PDI garantindo a efetivação do mesmo.
- O PPC atende o PDI em relação ao Plano de Objetivos, Metas e Ações do PDI 2018-2022, no que tange as metas em que as ações podem ser organizadas e executadas pelos docentes integrantes do colegiado em consonância com o campo de conhecimento do curso.
- O PPC atende o PPI reafirmando e fundamentando toda sua proposta no princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira que ele se caracteriza como fundamento metodológico do fazer universitário
- O PPC atende o PPI em relação a inserção regional e perfil dos estudantes apresentada de maneira clara as características que envolvem a região no campus de Apucarana, bem como o perfil dos alunos e as contribuições do curso para a educação da região.
- O PPC atende o PPI em relação a visão de homem e seus princípios filosóficos de maneira

que ambos destacam a importância da educação para a emancipação e luta contra as desigualdades, especialmente pela classe trabalhadora.

- O PPC atende o PPI em relação as políticas de graduação, especialmente no que envolve a formação humanista dos profissionais.
- O PPC está em consonância com o PDI em relação ao perfil do egresso e sua relação com o campo de conhecimento do curso.
- O PPC está em consonância com o PDI em relação a visão de currículo, planejamento e avaliação.
- O PPC está em consonância com o PDI ao contemplar e apresentar sua organização didático-pedagógica envolvendo a distribuição das disciplinas, carga- horária e disciplinas ofertadas.
- O PPC atende o PDI em relação as atividades práticas de estágio.
- O PPC atende o PDI em relação as atividades de pesquisa, extensão e cultura.
- O PPC contempla as disciplinas obrigatórias, as optativas e as eletivas como prevê o PDI.
- O PPC faz menção a Prática como Componente Curricular ao longo das disciplinas que conferem uma carga horária destinada a ela, assim como verificado no PDI.
- A regulamentação do estágio obrigatório apresentada no PPC é condizente com o que é proposto no PDI.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: O curso de Pedagogia, Campus Apucarana possui um corpo docente altamente qualificado e comprometido com a consolidação de uma educação pública de qualidade, isso se expressa por meio da interlocução das atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão. Destaco a participação dos acadêmicos nos Projetos de IC e posterior ingresso desses alunos nos Programas *Strictu Sensu*. Nossos acadêmicos, a maioria deles trabalhadores, demonstram empenho e envolvimento nas atividades propostas o que favorece sua formação integral, apesar da falta de investimento para alunos bolsistas e o excesso de burocratização. Outro ponto relevante, é a realização do trabalho interdisciplinar realizado pelos docentes, possibilitando a concretização de um curso com unidade teórico-prática. Devemos também apontar para a relação junto aos professores temporários, em que na IES não indiferença quanto ao tratamento.

Há apoio da coordenação e dos demais professores em amparar os professores que estão iniciando na instituição, nas diversas dificuldades. O curso conta com grupo docente comprometido e com formação teórica e prática docente com qualidade, visto nossos egressos participando de programas de mestrado e atuando na área, por meio de concursos. O trabalho colaborativo dos docentes que se destaca pela união, respeito, colaboração, apoio, acolhida e discussão em torno das demandas do curso. O grupo de professores demonstra em suas ações e reflexões conjuntas a importância que dão ao processo formativo dos alunos. A organização e execução de projetos de pesquisa e de extensão com diferentes temáticas importantes para o campo educacional e a atuação do pedagogo, de maneira que possibilitam aos alunos o contato com uma dimensão do saber científico e reflexivo que se difere do vivenciado no contexto da sala de aula. Os projetos permitem aos acadêmicos compreenderem ainda mais a importância da formação continuada após a finalização da graduação e aprofundarem os estudos de temáticas pertinentes para a melhora da qualidade da educação ofertada nos espaços educacionais. Para além, eles desenvolvem nos alunos as competências que envolvem o campo da pesquisa que também são essenciais para a melhoria da

educação brasileira crítica e reflexiva, por fim, proporcionam o acesso as pesquisas desenvolvidas pelos pares no contexto nacional e internacional. Nesse sentido, juntamente com o curso propriamente dito, o colegiado de Pedagogia abarca os três pilares da universidade, ensino, pesquisa e extensão, cumprindo assim seu papel social e educacional.

Fragilidades: Destacamos como fragilidade o número de professores colaboradores, tendo em vista que eles desenvolvem excelentes pesquisas e ações, todavia, tais processos são interrompidos com o encerramento do contrato. Desta forma, se faz necessário o investimento em concursos públicos para que tenhamos em nosso quadro o maior número possível de professores efetivos. Apesar de termos avançado nas ações relacionadas à Extensão, se faz necessário ampliar a participação dos alunos no contato com a comunidade externa, tanto nos ambientes escolares quanto não-escolares.

Denota-se também uma estrutura do campus com pouca acessibilidade. Biblioteca com poucos exemplares. Falta de livros que compõem as bibliografias básicas e complementares das disciplinas. Falta de suporte por parte da reitoria no atendimento aos alunos indígenas. Deve-se planejar no Curso as especializações lato sensu e o planejamento de seminários de pesquisa ou atividades em que os acadêmicos possam apresentar seus trabalhos e projetos de pesquisa.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

As fragilidades apontadas em relação ao corpo docente extrapolam o âmbito de ação do NDE. No que compreende à aproximação dos acadêmicos com a comunidade externa, a regularização e regulamentação de ACEC contribuirá para essa efetivação. O NDE e colegiado do nosso curso trabalha ativamente para dar conta das necessidades que estão apontadas neste relatório. Contudo, grande parte destas fragilidades necessitam de outras instâncias para serem atendidas (Reitoria e Governo do estado).

A partir de sua demanda, elabora-se um trabalho que potencialize alguns conteúdos importantes para que o curso possa manter e ampliar um bom desempenho tanto nas provas de avaliação do Enade, como já vem fazendo e mostrando pelo desempenho dos egressos em concursos e testes seletivos na educação básica.

Propor Reuniões e planejamento por áreas e linhas de estudo para organização de uma proposta interdisciplinar de modo que os conteúdos não sejam repetidos.

Propor Reuniões para debate e sistematização das ações de integração, para além das reuniões mensais do colegiado.

Articular ações entre os NDE de outros campi, principalmente no fortalecimento de exigências do cumprimento de medidas que estão além do NDE, tais como: novos concursos públicos, que supririam o número elevado de professores colaboradores.

Demandas do Curso para a Gestão:

Empenhar-se na defesa da realização de Concursos. Estruturar programas nos quais os alunos possam atuar como bolsistas. Oferecer suporte para o atendimento dos alunos indígenas. Não demandar ações "em cima da hora" para colegiado e NDE. Oferecer suporte didático- metodológico para a organização das práticas pedagógicas. Oferecer maior aporte tecnológico para a execução de demandas referentes ao dia a dia, do acadêmico, do professor e dos coordenadores. Organizar os sites e as páginas dos cursos para melhor publicitação dos dados do curso, incluindo as atividades desenvolvidas pelos estudantes e professores. Necessidade de elaboração de um calendário do curso, estabelecendo datas de entrega de pautas, eventos, etc. Desenvolver um Programa de Pós-graduação.

CAMPO MOURÃO

RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS - UNESPAR/CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

CURSOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Turismo

Ciências Econômicas

Administração

Ciências Contábeis

Engenharia de Produção Agroindustrial

Turismo

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Campo Mourão
Curso: Turismo
Presidente: Francisco Bocato Membros: Larissa de Mattos Alves; Juliana Teixeira; Anna Maria Artigas; Raquel Lage Tuma; Carla Caroline Holm; Giuliano Torrieri Nigro; Patrícia Denkwicz; Mariele Pegoraro.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; Estudo dos conteúdos curriculares. Desde 2018, o Colegiado de Turismo e Meio Ambiente trabalha na revisão e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. No ano de 2020, o Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente comemora 20 anos de história em um momento de profunda ruptura do contexto global e local, pois a Pandemia de Covid- 19 impôs grandes mudanças no setor de lazer, viagens e turismo. A grande crise pela qual passa o setor exigirá cada vez mais profissionais capazes de realizar análises profundas, de apresentar respostas rápidas em momentos de crises e sólidas propostas para o desenvolvimento local. Este novo cenário dirige-se para a valorização e diversificação do lazer e do entretenimento e para a ampliação das viagens de curta duração para ambientes não urbanos que permitam o distanciamento social; pois estes fomentam os deslocamentos com veículo próprio, evitam o compartilhamento de estruturas coletivas e, posterior ao extenso período de isolamento, oferecem oportunidade de fruição turística e saída da rotina. Neste sentido, espera-se a

médio e longo prazo uma maior valorização das potencialidades turísticas locais e regionais, assim como a criação de novos empreendimentos, de modo que profissionais responsáveis, críticos, capacitados e empreendedores sejam o essencial ponto de partida para este novo momento.

Os destinos e os empreendimentos turísticos deverão adotar novos procedimentos sanitários, de segurança e de interação, em múltiplos canais de negociação e comunicação, com destaque ao ambiente virtual, pois ele passou a ser parte da rotina comum e é nele que as conexões, trocas, descobertas e compras têm ganhado ênfase. Portanto, sua exploração máxima não deve ser negligenciada. Considerando o cenário atual e as possíveis demandas por profissionais no setor, a atualização da proposta de formação desses turismólogos, torna-se mais urgente, turismólogos engajados na proteção do meio ambiente natural e cultural e em ações voltadas ao desenvolvimento humano. Além disso, amplia as competências e habilidades dos egressos nas áreas de gestão, empreendedorismo, comunicação, inovação e tecnologia, diversificando o leque de possibilidades de atuação profissional dos acadêmicos. A formação que garanta ao estudante habilidades e competências no uso e no desenvolvimento de tecnologias de interesse turístico é inadiável; com base nisso, o papel da Universidade na inclusão digital dos estudantes é insubstituível. Devido à realidade socioeconômica dos estudantes e à nova realidade tecnológica que passa a imperar no turismo após a pandemia, a atual proposta visa incluir digitalmente os discentes direta e transversalmente nas mais variadas disciplinas que compõe a grade curricular, oportunizando que ao término do processo formativo tenha havido contato e domínio de diferentes ferramentas e sistemas.

Sabendo disso, julga-se que há urgência na criação de um laboratório que permita ao aluno aprender o uso de tecnologias (programas e dispositivos) que farão parte da sua rotina de trabalho enquanto turismólogo nos mais diversos equipamentos turísticos.

Portanto, isto se torna elemento de peso na empregabilidade no setor e é corresponsabilidade institucional sua oferta e ensino. Considerando as limitações orçamentais da universidade, propomos aqui a redução da oferta de vagas anuais. As quarenta vagas aqui propostas relacionam-se a criação de laboratório com vinte máquinas que permitam as atividades em

dupla ou divisão das turmas para as aulas práticas.

Desde o primeiro ano da formação em Bacharel em Turismo existem disciplinas que objetivam o desenvolvimento do senso crítico necessário ao envolvimento e familiaridade com as pesquisas científicas e com os ambientes virtuais. A proposta do Curso é preservar a unidade do ensino, da pesquisa e da extensão, para a formação de profissional que prime por habilidade de execução, capacidade de raciocínio, percepção quanto às questões mundiais, bem como os seus valores éticos.

Três eixos principais orientam a formação no curso de Bacharelado em Turismo ofertado pela UNESPAR – Campo Mourão. O primeiro garante a formação pautada no compromisso com a proteção e valorização dos recursos locais, como natureza e cultura. O segundo volta-se a estimular a inovação, tecnologia, gestão e qualificação dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos, com disciplinas voltadas ao planejamento e ao desenvolvimento de diversas habilidades específicas do setor de lazer, viagens e turismo. O terceiro eixo volta-se ao desenvolvimento da reflexão crítica e habilidades necessárias para a realização de pesquisas científicas de impacto social, capazes de subsidiar ações e decisões socialmente justas, economicamente viáveis e prudentes no aproveitamento dos recursos naturais e culturais de interesse turístico. Tais eixos estruturais pautam-se na problematização da realidade e proposição de alternativas para o desenvolvimento local, oriundos de trabalhos de pesquisa e extensão realizados ainda na graduação.

Estimula-se que as disciplinas tragam em seus planos de ensino a obrigatoriedade de realizar projetos comunitários, de extensão e pesquisa. A leitura e reflexão crítica da realidade são componentes das disciplinas e a realização de projetos de pesquisa, básica e aplicada, está prevista na ementa de várias delas.

A extensão universitária na UNESPAR como política institucional deverá ser desenvolvida agregando o maior número de acadêmicos possível, consolidando-se como instrumento de formação profissional, pautado na articulação entre o ensino e a pesquisa. A extensão deve estreitar laços entre a universidade e a sociedade. As atividades de extensão desenvolvidas pelo Curso Bacharelado em Turismo devem imprimir mudanças significativas na sociedade, transformando a realidade local e regional.

As atividades práticas fazem parte da aprendizagem do acadêmico e são trabalhadas de maneira que o aluno venha a observar a complexidade do Turismo enquanto fenômeno econômico e social. Tais atividades podem ser desenvolvidas por meio de aulas de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, pesquisas científicas aplicadas, assim como no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

A integração entre teoria e prática pode acontecer por meio de visitas técnicas de curta duração, realizadas geralmente no horário de aula, nas quais se observa a infraestrutura de apoio, os equipamentos, serviços, os atrativos turísticos e a aplicabilidade de conteúdos teóricos abordados em sala. Práticas de ensino dessa natureza se mostram pertinentes para as turmas iniciais por possibilitar a observação do fenômeno turístico, que não se faz presente na rotina de boa parte dos estudantes.

As viagens de estudos caracterizam-se por sua maior duração quando comparadas às visitas técnicas. Elas podem ser realizadas tanto na alta, quanto na baixa temporada para possibilitar a observação dos diversos momentos do consumo turístico e do comportamento dos destinos diante da sazonalidade. Tal modalidade de integralização entre a teoria e prática, pelos custos que impõem, é flexível às condições financeiras dos acadêmicos e da Instituição e devem primar por acontecerem de forma interdisciplinar, contribuindo para o conteúdo programático de diversas turmas e disciplinas.

As viagens de estudo são de extrema relevância por possibilitar a observação e a avaliação técnica e comparativa da infraestrutura de apoio, dos equipamentos, serviços e dos atrativos turísticos, daí a importância delas acontecerem ao longo dos anos de aprendizagem. Por vezes, elas serão a melhor oportunidade para que acadêmicos mais carentes vivenciem esta experiência formativa e profissional do turismo e, com base nisto, os professores são orientados a realizar ao menos uma prática de campo com seus alunos durante o semestre.

Os trabalhos técnicos são realizados pelos acadêmicos desde o primeiro semestre. Muitas das disciplinas encerram o período letivo com a realização de uma atividade prática bastante próxima da atuação profissional e da qualidade que o mercado de trabalho exige.

As metodologias de ensino e os procedimentos didáticos a serem adotados pelos docentes no momento da construção anual dos planos de ensino devem observar as particularidades de cada ementa. Podem ser adotadas: aulas expositivas; aulas expositivas dialogadas; aulas de campo; visita técnica; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e técnicos; avaliações dissertativas e objetivas; trabalhos em grupo; trabalhos individuais; dentre outras metodologias que estejam em consonância com as políticas da universidade e com a presente proposta pedagógica.

A formação em Turismo prevê ainda práticas em laboratório e capacitação em usos tecnologias, especialmente de sistemas de distribuição de equipamentos e serviços turísticos, pois o novo cenário global exige profissionais no turismo com habilidade para operar as diversas tecnologias indispensáveis na rotina de empresas e destinos turísticos. Para tanto, a formação desses profissionais depende da disponibilização de laboratórios específicos para

diversas áreas de gestão do turismo, como hotelaria, agenciamento, alimentos e bebidas, entre outros.

Com o intuito de facilitar a adaptação de futuros alunos transferidos, retidos e/ou reprovados, bem como, contribuir para a diminuição do índice de evasão desses alunos, optou-se pela adoção mínima de pré-requisitos na matriz curricular do curso de Bacharelado em Turismo. Esta decisão visa atenuar, sobretudo problemas da organização da vida acadêmica dos estudantes. O pré-requisito se restringe a componentes curriculares relacionados ao Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Ainda sobre o tema da mobilidade estudantil ressalta-se que o curso de Turismo da UNESPAR campus Campo Mourão acompanha as orientações da Universidade e dessa forma, além da mobilidade acadêmica o curso deve estimular no ensino, na pesquisa e na extensão trabalhos conjuntos com os cursos de Turismo do campus de Apucarana e Loanda. A mobilidade deve ser estimulada também com o intercâmbio de professores e alunos para o desenvolvimento de projetos de pesquisas, projetos de extensão e demais atividades que venham a ser propostas e aprovadas em comum acordo entre os cursos.

Considerando os aspectos inovadores do curso e a demanda dos estudantes, algumas disciplinas serão ofertadas parte presencial e parte a distância, utilizando plataformas institucionalizadas como, por exemplo, as plataformas Google Classroom, Microsoft Teams, Moodle, entre outras que se mostrarem adequadas. Essa decisão baseia-se no contexto em que o Ministério da Educação (MEC) autorizou as instituições de Ensino Superior a ampliarem a carga horária de aulas a distância em cursos presenciais. De acordo com a Portaria nº 1.428, publicada no Diário Oficial de 28 de dezembro de 2018, que “Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial”. E de acordo com a Resolução nº 007/2018 – CEPE/UNESPAR que “Aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação da UNESPAR”.

A UNESPAR conta em sua estrutura com o Centro de Educação em Direitos Humanos - CEDH, criado pela Resolução nº 007/2016 COU/UNESPAR, vinculado à PROGRAD, com objetivo de desenvolver ações afirmativas que possibilitem o acesso, a inclusão e a permanência de todas as pessoas que necessitam de políticas de inclusão, por serem alvo de discriminação por motivo de deficiência (física, neuromotora, intelectual e/ou sensorial), transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, por motivo étnico-racial, religioso, cultural, territorial, geracional, de gênero, de orientação sexual, dentre outros fatores de ordem física ou emocional, permanentes ou temporários, que dificultem o desenvolvimento educacional e social dessas pessoas em iguais condições com as demais. Tal Centro mostra-se de grande relevância e servirá de apoio para o cotidiano do Curso quando este tiver em seu meio sujeitos que demandem de especial atenção inclusiva, educacional e formativa.

A diversidade e capilaridade de ações inerentes ao caráter multicampi da UNESPAR foi assumida pelo CEDH como um potencial de trabalho. O CEDH atua a partir de uma rede integrada de centros locais nos seus sete campi, constituída por núcleos de ações específicas, a saber: Núcleos de Educação Especial Inclusiva- NESPI, Núcleos de Educação para Relações Étnico-Raciais – NERA e Núcleos de Educação para Relações de Gênero – NERG, com 35 profissionais que compõem os comitês gestores das equipes multidisciplinares nas unidades CEDH dos campi da UNESPAR.

As ações do curso, relativas aos direitos humanos, serão tratadas de forma transversal e serão realizadas em consonância com o que vem sendo desenvolvido pelo CEDH e também de acordo com o estabelecido pela “Política de Educação em Direitos Humanos da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR”, aprovada pela Resolução 002/2018 – COU/UNESPAR.

Dada a relevância da temática, também serão abordadas as questões relacionadas à Educação Ambiental. Em consonância com o que prevê a Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas

estaduais para a Educação Ambiental, o Curso tratará essas discussões de maneira transversal, além de possuir disciplina optativa sobre a Educação Ambiental e suas interfaces com o Turismo.

Importante reforçar que as discussões acerca das Relações Étnico-Raciais e dos Direitos Humanos são abordadas transversalmente em diversas disciplinas e são especificamente curricularizadas nas ementas de disciplinas como: Cultura e Patrimônio, Turismo e Sociedade, Turismo e Diversidade Cultural, Comunicação e Turismo, Produtos Turísticos e Turismo e Cidades.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo da UNESPAR - campus Campo Mourão busca propor e realizar ações que levem à formação de um cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza. O Curso tem intuito na formação de um profissional com o perfil pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, diferenciando-o no mercado por meio de seu compromisso com as questões ambientais e sociais.

No presente projeto pedagógico são apresentadas, as seguintes competências necessárias à formação de bacharéis em Turismo:

- Competência Técnica - domínio, qualidade e profundidade dos conhecimentos profissionais específicos de Turismo aliados à capacidade de inter-relacionar tais conhecimentos com os conhecimentos de outras áreas;
- Competência Administrativa - capacidade de realizar funções administrativas e utilizar tecnologia de suporte;
- Competência Política - capacidade de identificar e estabelecer espaços de poder mobilizar apoios e alianças, e posicionar-se eticamente em suas ações;
- Competência Social - capacidade de representar sujeitos sociais nas esferas públicas e privadas, de compreender e reivindicar as demandas sociais, de promover a cooperação social entre os distintos atores do cenário turístico e de promover a inclusão social.
- Competência Antecipativa - capacidade de identificar previamente mudanças, modificações e tendências do cenário turístico, para promover uma atuação profissional criativa e competitiva.

Desta forma, são habilidades a serem adquiridas durante a realização do curso:

- Integrar criativamente conhecimentos turísticos e de áreas afins nas tomadas de decisão;
- Compreender o turismo em uma concepção sistêmica, incluindo suas relações e desafios com o ambiente externo;
- Analisar criticamente o fenômeno turístico, antecipando e promovendo mudanças e transformações no planejamento e nas atividades;
- Atuar de maneira diversificada e criativa nos diferentes contextos sociais e organizacionais do turismo.

Além destas, algumas outras habilidades específicas são indispensáveis às atividades relacionadas à gestão, tais como:

- Pesquisar o turismo enquanto atividade econômica e fenômeno humano;
- Planejar e programar serviços e produtos turísticos com qualidade profissional e concepção ética, buscando soluções adequadas e criativas para os problemas detectados;
- Gerenciar empresas turísticas, atuando com flexibilidade diante dos problemas e desafios organizacionais;

- Identificar e buscar a minimização dos impactos ambientais e sociais provocados pela atividade turística;
- Participar do processo de elaboração de planos municipais, estaduais e federais de Turismo;
- Identificar e analisar criticamente as tendências do mercado turístico.

No que se refere a inserção no mercado de trabalho do Bacharel em formado pela UNESPAR campus Campo Mourão, este estará apto a atuar nos mais diversificados segmentos da atividade, tais como:

- Planejamento Turístico e Gestão Ambiental (órgãos oficiais de turismo e empresas de consultoria ou como profissional autônomo);
- Meios de Hospedagem (hotéis, pousadas, campings, spas, etc.);
- Agenciamento (agências de viagem e operadoras de turismo);
- Alimentos e bebidas (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.)
- Lazer e Recreação (parques temáticos, hotéis de lazer, cruzeiros, clubes, etc.);
- Transportes (aéreos, rodoviários, ferroviários, marítimos e fluviais);
- Eventos (empresas promotoras e organizadoras de eventos culturais, técnico-científicos, religiosos, etc.)
- Docência e pesquisa acadêmica (instituições públicas e privadas de ensino superior);
- Capacitação profissional (escolas técnicas e cursos profissionalizantes); e;
- Pesquisa aplicada (órgãos públicos, empresas privadas e ONG's).

Conforme apontado anteriormente, três eixos principais orientam a formação no curso de Bacharelado em Turismo ofertado pela UNESPAR em Campo Mourão. Esta proposta pedagógica prevê que o ensino se desenvolva de forma articula com atividades práticas de pesquisa e também de extensão, dentro das disciplinas ou em demais componentes curriculares ou práticas acadêmicas. Por fim, optamos por apresentar estruturalmente a proposta desse Curso, de modo que o esquema a seguir ilustra alguns exemplos de como os objetivos da formação do Bacharel em Turismo orientaram a organização das disciplinas, que se dirigem para o perfil profissional esperado.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

- O colegiado do curso de Turismo do campus de Campo Mourão concorda com a avaliação do perito no que tange a Dimensão 1 – Organização Didático Pedagógica. Apesar de possuir corpo docente qualificado como “suficiente” na avaliação do perito (por ser formado por mestres/as e doutores/as), a maioria do grupo profissional é formada por professores/as contratados/as se dá na forma de Regime Especial (CRES), cujas condições gerais e incumbência de competências previstas nas respectivas normatizações institucionais, impedem a efetiva participação de docentes em atividades complementares de pesquisa e/ou extensão, além de dificultar a organização do Colegiado e Curso para o planejamento e execução de ações de médio e longo prazo, haja vista a imprevisibilidade da permanência destes na composição do grupo de trabalho. Neste sentido, ainda cabe mencionar que o curso de Turismo nunca possuiu corpo docente efetivo suficiente para a demanda de carga horária mínima existente e, em virtude deste cenário, eventualmente vê-se em relativa desvantagem tanto em relação à participação nos espaços coletivos institucionais, quanto em relação à proposição de iniciativas junto aos estudantes,

outros pares e/ou sociedade em geral, como por exemplo a orientação em iniciação científica e programas de pós graduação.

Atualmente são apenas 4 (quatro) professores/as concursados/as e em contrapartida existem 7 (sete) professores/as em contrato CRES que poderiam colaborar para o crescimento e desenvolvimento do Curso e Instituição, todavia estes/as têm as possibilidades limitadas e/ou reduzidas em razão do modelo de trabalho a qual estão submetidos. Portanto, entende-se ser mais do que urgente a realização de concurso público para o preenchimento dessas lacunas estruturais historicamente construídas, pois além destas questões mencionadas em relação às atividades que poderiam ser desempenhadas, é visível a crescente cobrança quanto ao ingresso e permanência de estudantes, cujas estratégias de enfrentamento e resistência poderiam ser iniciadas quando da existência de um corpo docente efetivo, alinhado e disposto à intervenções bem-sucedidas. Mas não somente.

Neste sentido, também é importante mencionar que já faz algum tempo que a precarização do mundo do trabalho influencia diretamente na opinião de escolha das pessoas de fazer ou continuar uma graduação em Instituição Pública de Ensino. O “mercado de trabalho” prefere mão-de-obra menos qualificada para remunerar de forma injusta os que desenvolvem atividade socioeconômica evidenciada em tempos de pandemia. E, especialmente quando condicionada à exclusividade, destoam do caráter inclusivo que a universidade e seus/suas componentes deveriam permitir. Tais apontamentos deveriam estar no início da pauta de debates e discussões quando se trata de estímulos ao ingresso e permanência na Universidade e, junto da estruturação de um corpo docente efetivo, deveriam anteceder toda e qualquer nova proposição de crescimento institucional - seja vertical ou horizontal - pois são ambos os aqui mencionados (docentes e discentes) a razão de ser de uma instituição.

- O colegiado do curso de Turismo do campus de Campo Mourão concorda com a avaliação do perito no que tange a Dimensão 2 - Corpo Docente. A respeito da sugestão do Perito para estimular a utilização dos sábados para atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão, isso já ocorre. Porém, durante a pandemia de COVID - 19 houve impacto em determinadas atividades em detrimento do isolamento social.
- O colegiado do curso de Turismo do campus de Campo Mourão concorda com a avaliação do perito no que tange a Dimensão 3 - Infraestrutura. É notório o esforço da Direção do campus em oportunizar a infraestrutura necessária para o desenvolvimento das atividades do curso. Contudo, o colegiado destaca as sugestões do perito no relatório e enfatiza os seguintes aspectos:
 1. Viabilização do Laboratório de Estudos Turísticos: Essa demanda existe desde a criação do curso. Já foi aprovado o projeto de laboratório, bem como seu respectivo orçamento. O mesmo está aguardando disponibilização de recursos para sua efetivação. Cabe ressaltar que o espaço demandado é fundamental para uma aprendizagem significativa dos estudantes.
 2. Atualização do acervo da biblioteca: É imprescindível que nosso acervo seja constantemente atualizado e informatizado. Também é importante que a Universidade (Estado) disponibilize recursos para assinatura de periódicos e softwares especializados, estimulando a produção científica e o desempenho pedagógico.
 3. Outro ponto importante é o acesso à Internet em sala de aula. Já não é admissível que não tenhamos internet de boa qualidade durante as aulas. O Turismo se constitui em uma dinâmica em que os fluxos de energia mudam e se atualizam muito rápido. Buscar as informações em tempo real é pré-requisito para aulas dinâmicas e emancipatórias. Ademais, ressalta-se que ciência e tecnologia são condicionantes elementares e lineares na atual situação emergencial. Portanto, faz-se necessário o melhor aproveitamento de recursos que auxiliem o docente

em sua prática pedagógica para alcançar a formação plena do discente e o desenvolvimento de suas competências.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade;
11 de um total de 14 estudantes concluintes realizaram a prova.

- Conceito do curso;
Conceito 1

- Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;
Desempenho inferior em todas as comparações.

- Percepção dos estudantes sobre a prova;
Média e Difícil

- Resultado da análise do questionário do estudante;
Estudantes em sua maioria de cor branca e parda, com renda máxima de 4 salários mínimos. Sendo que a maioria depende de familiares para o próprio sustento pois, estão desempregados.

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI*
1	90,9	9,1	0,0	0,0	0,0	-	-	-	0,0
2	63,6	0,0	0,0	36,4	0,0	0,0	-	-	0,0
3	100,0	0,0	0,0	-	-	-	-	-	0,0
4	9,1	27,3	27,3	27,3	9,1	0,0	-	-	0,0
5	0,0	27,3	36,4	27,3	0,0	9,1	-	-	0,0
6	27,3	63,6	0,0	9,1	0,0	0,0	-	-	0,0
7	36,4	0,0	18,2	36,4	0,0	9,1	0,0	0,0	0,0
8	18,2	36,4	45,5	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0
9	0,0	9,1	36,4	18,2	27,3	9,1	-	-	0,0
10	18,2	0,0	0,0	18,2	63,6	-	-	-	0,0
12	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
13	90,9	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
14	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
15	90,9	0,0	0,0	0,0	9,1	0,0	-	-	0,0
17	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
18	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	0,0
19	9,1	81,8	0,0	9,1	0,0	0,0	0,0	-	0,0
21	45,5	54,5	-	-	-	-	-	-	0,0
22	45,5	18,2	0,0	27,3	9,1	-	-	-	0,0
23	18,2	54,5	9,1	18,2	0,0	-	-	-	0,0
24	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	0,0
25	9,1	0,0	0,0	0,0	27,3	0,0	36,4	27,3	0,0

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

Sim. O PPC do curso foi recentemente aprovado pelo COU Institucional e implementado neste ano de 2021 fundamentado e balizado pelos regimentos institucionais.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

O curso está estruturado de modo que o acadêmico tenha uma dinâmica crescente de informações, e conseguindo transformar o mesmo em conhecimento por meio da disposição das disciplinas. O PCC respeita e cumpre com a legislação pertinente ao curso, bem como trabalha de maneira efetiva com o processo de sustentabilidade patrimonial em todos os sentidos, o que faz com que o acadêmico crie habilidades e competências referentes à verdadeira responsabilidade da utilização do território como consumo da atividade turística. Trabalha de maneira efetiva com as questões socioculturais na busca de uma formação sólida em relação à inclusão social nos termos dos direitos humanos, tendo uma percepção total das diferenças raciais, culturais, importantes para a prática do profissional na atividade turística. A qualificação do corpo docente, bem como a carga horária de dedicação ao curso são as potencialidades e forças efetivas do curso, embora o ideal é que fossem docentes efetivos e efetivas. A prática e experiência do corpo docente em relação ao mercado de trabalho e na vida acadêmica, fazem com que os acadêmicos tenham uma formação diferenciada e tenham em quem se apoiar para que possam ter um curso de qualidade em uma Instituição Pública, apesar de toda a dificuldade de qualquer IES do setor público. A IES deverá fazer esforços para disponibilizar uma melhoria na infraestrutura para os professores atenderem os acadêmicos, bem como poder realizar suas atividades de preparo de aula, correção de trabalhos e orientação aos acadêmicos.

Fragilidades:

Não possuir professoras e professores efetivos para atender a carga horária mínima do curso.

Implementar de forma urgente as infraestruturas necessárias para o pleno funcionamento do curso. Tais demandas foram descritas na Etapa I.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

O curso desenvolve inúmeras atividades em parceria com instituições públicas e privadas; Todo o corpo docente possui projetos de pesquisa e ou extensão em vigência;

Demandas do Curso para a Gestão:

- Concurso Público Docente;
- Investir em Infraestrutura.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

Ciências Econômicas

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Campo Mourão
Curso: Ciências Econômicas
Presidente: Prof. Me. Jesus Crepaldi Membros: Prof ^a . Dr ^a . Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera; Prof. Dr. Guilherme Alexandre Tombolo; Prof. Me. Jesus Crepaldi; Prof ^a . Dr ^a . Luciana Aparecida Bastos; Prof. Me. Mario Filizzola Costa; Prof. Me. Sergio Luiz Maybuk; Prof ^a . Me. Tatiana Diair Lourenzi Franco Rosa; Prof. Dr. Vinícius Gonçalves Vidigal; Prof. Me. Raphael Viana Couto.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
<p>a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; Estudo dos conteúdos curriculares.</p> <p>“A matriz curricular do curso deverá contemplar, no mínimo, 30% (trinta por cento) das disciplinas de conteúdo econômico, devendo ser considerado os seguintes aspectos: a) formação geral; b) métodos quantitativos; c) formação histórica; d) formação prática. II – Cumulativamente, a matriz curricular deverá conter 20% (vinte por cento) de disciplinas afins à área econômica.” Resolução n. 1997, de 3 de dezembro de 2018, art. 2, inciso 1. p.2. O PPC do curso de Ciências Econômicas do Campus de Campo Mourão está em constante modificação, uma vez que se objetiva, além de atender as exigências do COFECON- Conselho Federal de Economia, do MEC-CNE-CES, e do Conselho Estadual do Paraná, busca proporcionar uma formação cada vez mais ampla, profunda e humanizada de nossos estudantes. A necessidade das alterações propostas à reelaboração constante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) surge, como já mencionado no PPC do curso, a partir do consenso dos membros do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, procurando adequar os objetivos e ações que intervêm de forma positiva na atualidade universitária. A reelaboração do PPC demonstra a necessidade de mudar e repensar o que já foi construído efetivamente, incorporando pequenas mudanças na expectativa de adequar-se a um novo patamar socioeconômico e educacional e seguindo as exigências do Conselho Nacional de Educação – CNE, Ministério da Educação- MEC, Conselho Estadual de Educação- CEE e Conselho Federal de Economia-COFECON. Realizamos, como solicitado pelo Conselho Estadual do Paraná, com anuência do COFECON e sob o norte das novas diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Econômicas na modalidade bacharelado instituídas através da Resolução MEC/CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2007, todas as exigências exigidas quanto a: a) carga horária mínima; b) inclusão de novas disciplinas obrigatórias e optativas; e c) curricularização (em andamento desde o ano de 2020).</p> <p>Ademais, o currículo pleno do curso está em constante análise e sujeito a modificações de acordo com os estudos e deliberações do Colegiado do Curso, a partir das exigências do CNE, CEE, MEC e COFECON. O colegiado tem cumprido sua tarefa, fazendo as revisões e modificações necessárias e constantes no PPC, sempre em consonância ao PDI Institucional e aos Órgãos Federais e Estaduais de Educação e de Classe profissional competentes.</p> <p>b) Recomendações do último parecer de renovação reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:</p> <p>O protocolo de renovação e reconhecimento do Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR Campus de Campo Mourão foi solicitado via protocolo de Número 14.590.836-1, no dia</p>

27/04/2017. O curso participou do Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE/2015), para o qual o Conceito Preliminar do Curso (CPC) foi igual a 3, ficando dispensado de avaliação externa, com fundamento no artigo 52 da deliberação Nº 01/10-CEE/PR, vigente à época do protocolo. Dos documentos apresentados para análise, do projeto pedagógico do Curso, foi constatado o não atendimento às deliberações nº 04/2013 – CEE/PR e nº 02/2015-CEE/PR, que tratam das Normas Estaduais para a Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, respectivamente. O Curso teve a aprovação, com apenas duas ressalvas: o atendimento às deliberações nº 04/2013 – CEE/PR e nº 02/2015-CEE/PR que tratam das Normas Estaduais para a Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. O PPC do Curso passou por uma reformulação em 2019, e em atendimento às ressalvas feitas pelo perito, na grade atual de disciplinas, Economia e Meio Ambiente tornou-se obrigatória com carga de 72/h/a, e, para o ano de 2022, começará a ser ministrada no quarto ano. A disciplina Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais entrou no campo das disciplinas optativas.

c) Relatório do último Enade

No tocante ao relatório do último Enade de acordo com Adesão dos estudantes à prova Enade; Conceito do curso; Desempenho dos estudantes na prova frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico; Percepção dos estudantes sobre a prova; Resultado da análise do questionário do estudante e; estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante, segue:

Adesão dos estudantes à prova Enade: Foram inscritos 77 estudantes, conforme a condição especificada no parágrafo 5º, do Art. 5º, da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Todos os estudantes inscritos apresentaram situação regular junto ao Exame ENADE (2018). 77 estudantes foram inscritos como concluintes, sendo que desses, 52 participaram da prova.

Conceito do curso: O Curso obteve o conceito 3 no ENADE 2018.

Desempenho dos estudantes na prova frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico: No componente de formação geral, a nota média dos concluintes no curso foi de 40,8, a média obtida pelo curso ficou um pouco abaixo que a média apresentada pelos cursos no Estado (51,1), na Grande Região (51,7) e no Brasil (53,6). Em relação ao Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi de 23,7, um pouco abaixo da média do Estado (30,1), da Grande Região (32,0) e do Brasil (33,3).

Percepção dos estudantes sobre a prova:

a) Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral? Fácil, 9,6%; Médio, 34,6%; Difícil, 48,1%; Muito difícil, 7,7%; comparado à média do Brasil que foi de: 4,3% muito fácil, 22,5% fácil, 56,2% médio, 14,2% difícil e 2,3% muito difícil. O Curso, em comparação ao Brasil, achou a prova mais difícil.

b) Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico? Para o Curso, 17,3% médio, 57,7% difícil e 25,0% muito difícil, comparado a média do Brasil que foi de: 1,1% muito fácil, 4,3% fácil, 49,8% médio, 39,0% difícil e 5,4% muito difícil; O Curso, em comparação ao Brasil, achou mais difícil.

c) Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi? Para o curso, 15,4% muito longa, 19,2% Longa, 59,6% adequada, 3,8% curta e 1,9% muito curta; comparado a média do Brasil que foi de 13,7% muito longa, 21,2% longa, 57,8% adequada, 5,9% curta e 1,4% muito curta. O Curso em comparação ao Brasil teve médias aproximadas.

d) Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos? Para o curso, 11,5% Sim, todos; 51,9% Sim, a maioria; 17,3% Apenas cerca da metade; 17,3% Poucos; 1,9% Não, nenhum; comparado a média do Brasil que foi de 28,6%

Sim, todos; 51,7% Sim, a maioria; 11,5% Apenas cerca da metade; 7,1% Poucos e; 1,1% Não, nenhum. Percebe-se que o curso divergiu mais no item “Sim, todos”.

e) Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos? Para o Curso, 7,7% Sim, todos; 51,9% Sim, a maioria; 13,5% Apenas cerca da metade; 26,9% Poucos; comparado a média do Brasil que foi de: 24,0% Sim, todos; 55,6% Sim, a maioria; 13,5% Apenas cerca da metade; 6,0% Poucos e; 0,9% Não, nenhum. Percebe-se que o curso divergiu mais no item “Sim, todos” e “Poucos”

f) As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las? Para o Curso, 3,8% Sim, até excessiva; 11,5% Sim, em todas elas; 61,5% Sim, na maioria delas; 19,2% Sim, somente em algumas; 3,8% Não, em nenhuma delas; comparado a média do Brasil que foi de: 6,4% Sim, até excessivas; 34,4% Sim, em todas elas; 46,0% Sim, na maioria delas; 12,1% Sim, somente em algumas; 1,1% Não, em nenhuma delas. Percebe-se que o curso divergiu mais no item “Sim, em todas elas”.

g) Você se deparou com alguma dificuldade ao responder a prova. Qual? Para o Curso, 11,8% Desconhecimento do conteúdo; 72,5% Forma diferente de abordagem do conteúdo; 2,0% Espaço insuficiente para responder as questões; 7,8% Falta de motivação para fazer a prova; 5,9% Não tive qualquer tipo de dificuldade; comparado a média do Brasil que foi de: 17,6% Desconhecimento do conteúdo; 34,4% Forma diferente de abordagem do conteúdo; 5,6% Espaço insuficiente para responder as questões; 27,3% Falta de motivação para fazer a prova e; 15,1% Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder a prova. Percebe-se que o curso divergiu mais no itens: “Desconhecimento do conteúdo” e “Falta de motivação para fazer a prova”.

h) Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que? Para o Curso, 3,8% Não estudou ainda a maioria destes conteúdos; 25,0% estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu; 30,8% estudou a maioria desses conteúdos mas não aprendeu; 34,6% estudou e aprendeu muito destes conteúdos; 5,8% estudou e aprendeu todos esses conteúdos; comparado a média do Brasil que foi de: 2,1 % não estudou ainda a maioria desses conteúdos; 7,9 % estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu; 23,7 % estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu; 54,6 % estudou e aprendeu muitos desses conteúdos e; 11,7 % estudou e aprendeu todos esses conteúdo. Percebe-se que o curso divergiu mais nos itens: “estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu” e “estudou e aprendeu muitos desses conteúdos”.

i) Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova? Para o Curso, 2,0% Menos de uma hora; 11,8% Entre uma e duas horas; 33,3% Entre duas e três horas; 47,1% Entre três e quatro horas; 5,9% Quatro horas, e não consegui terminar; comparado a média do Brasil que foi de: 1,8% Menos de uma hora; 17,9% Entre uma e duas horas; 34,2% Entre duas e três horas; 37,8% Entre três e quatro horas e; 8,3 % Quatro horas, e não consegui terminar. O Curso em comparação ao Brasil teve médias aproximadas.

Resultado da análise do questionário do estudante:

- a) Qual a sua cor ou raça? 61,4% Branca, 36,4% Parda e 2,3% Amarela;
- b) Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos? 11,4% Até 1 salário; 27,3 % de 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00); 38,6% de 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00); 13,6% de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00); 4,5% de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00); e, 4,5% de 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)
- c) Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira: 4,5% Não tenho renda e meus

gastos são financiados por programas de Governo; 6,8% Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas; 15,9% Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos; 20,5% Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos; 43,2% Tenho renda e contribuo com o sustento da Família; 9,1% Sou o principal responsável pelo sustento da Família.

- d) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio? 95,5%, todo em escola pública; 2,3%, A maior parte em escola pública; e, 2,3%, Parte no Brasil e parte no Exterior.
- e) Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social? 93,2% Não; 2,3% sim, por critério étnico Racial; 4,5% sim, por critério de renda.

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante:

- a) As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional: 40,9% Concorda Totalmente; 29,5% Concorda e; 20,5% Concorda Parcialmente; 4,5% Discorda Parcialmente; 4,5% Discorda totalmente. Comparado à média do Brasil que foi de: 44,5% Concorda Totalmente; 27,8% Concorda; 15,2% Concorda Parcialmente, 5,9% Discorda Parcialmente; 1,9% Discorda e 4,8% Discorda totalmente. O Curso em comparação ao Brasil teve médias aproximadas.
- b) O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional: 54,5% Concorda Totalmente; 20,5% Concorda; 20,5% Concorda Parcialmente; 5,9% Discorda Parcialmente; 4,5% Discorda totalmente. Comparado à média do Brasil que foi de: 48,0% Concorda Totalmente; 24,3% Concorda; 13,4% Concorda Parcialmente, 5,8% Discorda Parcialmente; 2,6% Discorda e 5,9% Discorda totalmente. O Curso em comparação à média do Brasil apresentou valores aproximados.
- c) Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas: 27,3% Concorda Totalmente; 38,6% Concorda; 20,5% Concorda Parcialmente; 9,1% Discorda Parcialmente; 4,5% Discorda totalmente. Comparado à média do Brasil que foi de: 30,3% Concorda Totalmente; 27,2% Concorda; 21,2% Concorda Parcialmente, 10,6% Discorda Parcialmente; 34,6% Discorda; e, 6,2% Discorda totalmente.
- d) O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas: 26,2% Concorda Totalmente; 31,0% Concorda; 23,8% Concorda Parcialmente; 7,1% Discorda Parcialmente; e, 4,8% Discorda totalmente. Comparado à média do Brasil que foi de: 24,8% Concorda Totalmente; 18,2% Concorda; 18,7% Concorda Parcialmente, 14,4% Discorda Parcialmente; 11,1% Discorda e 12,7% Discorda totalmente.
- e) Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas: 43,2% Concorda Totalmente; 22,7% Concorda e; 25,0% Concorda Parcialmente; 4,5% Discorda Parcialmente; 4,5% Discorda totalmente. Comparado à média do Brasil que foi de: 44,4% Concorda Totalmente; 30,3% Concorda; 14,3% Concorda Parcialmente, 5,1% Discorda Parcialmente; 1,3% Discorda; e, 4,7% Discorda totalmente.
- f) O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes: 14,0% Concorda Totalmente; 16,3% Concorda; 27,9% Concorda Parcialmente; 18,8% Discorda Parcialmente; 7,0% Discorda; e, 16,3% Discorda totalmente. Comparado a média do Brasil que foi de: 39,6% Concorda Totalmente; 22,9% Concorda; 16,3% Concorda Parcialmente, 9,0% Discorda Parcialmente; 4,6% Discorda; e, 7,7% Discorda totalmente.
- g) As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas: 9,1% Concorda Totalmente; 20,5% Concorda e; 20,5% Concorda Parcialmente; 15,9% Discorda Parcialmente; 15,9% Discorda; 18,2% Discorda Totalmente. Comparado à média do Brasil que foi de: 38,9 % Concorda Totalmente; 22,8 % Concorda; 15,9% Concorda Parcialmente, 9,4% Discorda Parcialmente; 5,4% Discorda; e, 7,6% Discorda totalmente.
- h) Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade

de estudantes: 7,3% Concorda Totalmente; 12,2% Concorda e; 26,8% Concorda Parcialmente; 26,8% Discorda Parcialmente; 12,2% Discorda; 14,6% Discorda Totalmente. Comparado à média do Brasil que foi de: 38,7% Concorda Totalmente; 21,7% Concorda; 14,7% Concorda Parcialmente, 9,9 % Discorda Parcialmente; 5,6 % Discorda; e, 9,4 % Discorda totalmente.

i) Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequadas ao curso: 7,9% Concorda Totalmente; 18,4% Concorda; 26,3 % Concorda Parcialmente; 18,4% Discorda parcialmente; 13,2 Discorda; 15,8% Discorda Totalmente. Comparado à média do Brasil que foi de: 38,2% Concorda Totalmente; 21,2% Concorda; 15,4% Concorda Parcialmente, 9,9 % Discorda Parcialmente; 5,7% Discorda e 9,7 % Discordatotalmente.

j) A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram: 20,5% Concorda Totalmente; 27,3% Concorda; 11,4% Concorda Parcialmente; 29,5% Discorda Parcialmente; 4,5% Discorda; e, 6,8% Discorda totalmente. Comparado à média do Brasil que foi de: 45,0% Concorda Totalmente; 24,9% Concorda; 14,2% Concorda Parcialmente; 7,2 % Discorda Parcialmente; 3,0% Discorda; e, 5,6% Discordatotalmente.

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC do Curso de Ciências Econômicas, desde sua gênese, sempre esteve alinhado ao PDI Institucional. Os planos de Ação, Objetivos, metas, inserção regional e perfil humano e profissional que constam no PDI institucional, alinham-se ao PPC do curso de forma ampla e sem esforço. O Colegiado do Curso também tomou o cuidado de alinhar ao PDI sua concepção de ensino-aprendizagem, planejamento e avaliação. O curso trata muito seriamente a interdisciplinaridade, que também é um ponto muito importante e fomentado no PDI Institucional.

Considerações do PPC em relação ao ENADE, PPI e PDI

O Curso de Ciências Econômicas em relação ao PPC/ENADE, conforme dados relatados neste documento, está alinhado em muitos quesitos com demais Cursos do Brasil. O Curso de Economia da UNESPAR, Campus de Campo Mourão, (não único), apresenta realidade diferente de muitos Cursos de Economia pelo Brasil, os quais são tempo integral e não noturno. Essa realidade torna a concorrência mais difícil. Nossos alunos são, em sua grande maioria, trabalhadores estudantes, e este fato compromete, sem dúvida, sua dedicação para o estudo, por isso a existência das divergências maiores em alguns resultados do ENADE.

Na Formação geral, fica evidente essa divergência, sendo que 48,1% dos participantes do curso acharam a prova difícil, comparado à média de 14,6% do Brasil. Considerando-se a Formação específica, o resultado do curso para dificuldade encontrada na prova foi de 57,7%, frente à média do Brasil que foi de 39,0%. No que diz respeito ao acervo da biblioteca, 20,5% concordam totalmente com a disponibilidade de referências bibliográficas necessárias ao curso, ao passo que a média do Brasil foi de 45%. O Curso em grandes Universidades e Universidades privadas também influenciam nos resultados do ENADE. No quesito, os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas, 7,9% concordam totalmente que foram adequadas para o curso, percentual abaixo da média do Brasil que foi de 38,2%. No quesito Disponibilização de monitores para auxílio aos estudantes, esses valores comparados, para os que concordam totalmente, no Curso e média do Brasil foram de 14,0% e 39,6%, respectivamente. Para Equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas, 7,3% concordam totalmente que são adequados, e na média do Brasil o resultado foi de 38,7%. Concordaram totalmente que as condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas para o curso, 9,1% dos participantes, enquanto a média do Brasil foi de 38,9%.

Os resultados para os quesitos disciplinas cursadas, Planos de ensino, Professores, Contribuição para vida profissional, tempo gasto para realizar a prova do ENADE, favorecimento da articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, ficaram muito próximos, sem divergências evidentes.

Percebe-se que, o PPI e PDI da UNESPAR estão alinhados e atendem os mais diversos aspectos nas questões pedagógicas, em que os quesitos estão em consonância à média do Brasil. As dificuldades mais evidentes estão relacionadas a problemas de infraestrutura, ambiente, equipamentos, dificuldade de realização de aulas práticas, e além destas dificuldades, temos a situação dos alunos, que chegam com dificuldades de aprendizado, sendo 95,5% provenientes de escola pública, e trabalhadores tentando realizar um curso superior com tempo restrito e priorizando sempre o trabalho, que em tempo real gera o seu sustento, neste caso, o Curso passa a ser “opcional”, realidade comum e desanimadora para a educação do Brasil.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

O curso de Ciências Econômicas é potencial no município de Campo Mourão e Região, pois além de poder fornecer uma formação ampla, técnica e científica aos ingressantes, também forma profissionais que poderão exercer atividades importantes na Região, que contém um forte setor agroindustrial, amplificado pela presença da maior Cooperativa da América Latina-COAMO, muitas empresas (grandes, médias e pequenas), sendo que muitas carecem do *know-how* de um profissional como o economista, para poder assessorá-las nas áreas de projetos, investimentos, comércio exterior e com toda a habilidade de analisar a conjuntura econômica nacional e internacional, o que torna a margem de erros nas decisões muito menor. Um profissional habilitado para assessorar o setor público, como prefeituras e, também, prestar serviços a associações comerciais e bancos. Através da curricularização do curso, a ser implementada em breve, onde 10% da carga horária de disciplinas (300 Horas) serão transformadas em programas de extensão, haverá uma imersão de conhecimento social durante a própria graduação, uma vez que nossos alunos, poderão, mesmo durante o curso, transmitir seus conhecimentos à comunidade e aos setores que desejarem obter fatias desse conhecimento sem custos financeiros.

Fragilidades:

Uma das maiores fragilidades do curso é tentar descobrir como evitar a evasão. Sendo

Ciências Econômicas um curso de 4 anos, presencial e que carece de conhecimento básico de matemática e língua portuguesa para interpretação de textos, e visto que, aparentemente, os alunos não têm tido uma formação adequada anterior, ou seja, durante o ensino médio, os mesmos chegam à graduação sem ter o aprendizado essencial para acompanhar as disciplinas de matemática, estatística e com muitas dificuldades em interpretar textos e dissertar sobre eles. Este é o principal componente causador da evasão: a dificuldade oriunda de falta de conhecimento básico prévio de matemática, escrita e interpretação de texto. Outra fragilidade não menos preocupante, é a concorrência com cursos EAD na área de Ciências Sociais Aplicadas. Visto que nossos alunos são oriundos da região, torna-se mais viável, segundo eles, pagar a mensalidade do curso EAD e estudar dentro de casa, em seu próprio município, do que pagar mais caro apenas pelo transporte (traslado) de seu município de origem até Campo Mourão, para cursar 4 anos e, ainda, sem ter base instrumental prévia para acompanhar as disciplinas à contento, de modo a ter um bom aproveitamento.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

O Colegiado, juntamente com o CORECON-PR, divulga amplamente o curso através da feira das profissões, que ocorre todos os anos no município de Campo Mourão e que, recebe, também, alunos de vários municípios vizinhos. Fazemos viagens de estudos dentro do Estado do Paraná ou dentro de outros Estados do país todos os anos, para motivar os alunos e mostrar a eles que o campo de trabalho para o economista é muito vasto. Já visitaram a BOVESPA, BM&F, Portos, Grandes empresas, indústrias, Banco Central, Cooperativas etc., em São Paulo, Curitiba, Paranaguá, Rio de Janeiro e Brasília. A cada 2 anos, o curso faz uma viagem internacional, com visitas técnicas. Já foram feitas visitas técnicas a bancos centrais, organizações internacionais e Bolsas de Valores no Uruguai, Chile e Dubai (esta, adiada em virtude da pandemia e que será remarçada após a vacinação dos membros do grupo). O Colegiado não tem medido esforços em promover eventos bem variados para disseminar aos alunos os melhores conhecimentos em assuntos de economia. Além das viagens relatadas acima, o colegiado tem promovido cursos internos, como: Economia Matemática, Escola Austríaca e Escola de Chicago, Diferenças e Similaridades, Perícia Econômica Financeira, entre outros, também por incentivo do colegiado sempre temos a participação de aluno em eventos promovidos pelo CORECON/COFECON, Congresso Brasileiro de Economia - CBE, Encontro dos Economistas da região sul do Brasil - ENESUL, Encontro de Economistas e Estudantes de Economia do Estado do Paraná - EPECCO. Temos encaminhado em todas as edições do torneio paranaense de Economia alunos para disputarem os jogos, e, por várias edições fomos Campeões do Paraná, ganhando o direito de disputar campeonato Nacional, sempre ficando bem colocados. Todos os anos professores do Colegiado, encaminham monografias para concorrer ao prêmio Paraná de Monografias e por várias edições nossos alunos se classificaram em 1º, 2º e 3º Lugares. O colegiado também proporcionou a vinda de palestrantes renomados à Campo Mourão por várias ocasiões, trazendo assuntos relevantes aos nossos alunos. Pelo exposto, não tem faltado até aqui, esforço na execução de um plano de ação bastante amplo pelo Colegiado do Curso, com um quadro muito restrito de professores, mas todos com muita qualidade. Pretendemos manter os projetos descritos acima e ampliá-los na medida em que tenhamos condições de fazê-los.

Nas questões relacionadas às dificuldades na infraestrutura, o Colegiado tem encaminhado projetos constantes à direção do Campus, que tem se esforçado muito em atendê-los, mas que também depende de recursos do Governo do Estado, que a cada ano restringe as verbas, que já são poucas. Através de verbas Parlamentares via Deputados da região, a UNESPAR Campus de Campo Mourão aos poucos vem apresentando alguns avanços, que acreditamos que, a médio prazo, trará resultados esperados e positivos ao aprendizado de nossos alunos.

Demandas do Curso para a Gestão:

Por ser um Curso bastante quantitativo, demandamos um curso básico e curto para ingressantes, de matemática básica, escrita e interpretação de textos. Isso ajudaria sobremaneira a preparar os ingressantes que, por ter falta de base anterior, acabam desistindo do curso no primeiro ano, onde concentram-se disciplinas essenciais como Matemática e Estatística. Sem essa base, não conseguem aprovação em disciplinas como Matemática e Estatística II e, tampouco, em Econometria e na área de Matemática Financeira. Também terão muita dificuldade nas disciplinas fundamentais como Microeconomia, Macroeconomia e Economia Internacional e Comércio Exterior, que exigem desenho, análise e interpretação gráfica. Sem uma boa interpretação de textos e uma escrita razoável, será muito difícil entender e dissertar nas disciplinas teóricas e históricas, além de apresentar uma grande dificuldade para escrever um projeto de pesquisa e uma monografia de conclusão de curso.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

Administração

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Campo Mourão
Curso: Administração
Presidente: Cristiano Molinari Bispo Membros: Marcos Junio Ferreira de Jesus; Adalberto Dias de Souza; João Marcos Borges Avelar; Lucia Aparecida Lozano de Souza; Yeda Maria Pereira Pavão
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
<p>O novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração encerra seu primeiro ciclo no ano letivo de 2022. Sua elaboração seguiu o protocolo definido pelo Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da Unespar. Dessa forma, no âmbito do referido programa, o Colegiado do Curso de Administração desenvolveu uma série de estudos para a constituição do novo PPC, especialmente por meio dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Esses estudos, naturalmente, envolveram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o Projeto Político Institucional (PPI), o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), dentre vários outros itens contemplados.</p> <p>Assim sendo, o Curso de Administração dispõe de um PPC atualizado, resultado de extensas discussões, as quais se originaram antes do próprio programa já mencionado. O PPC vigente, em comparação ao anterior, apresenta ajustes, por exemplo, em seus objetivos, na matriz curricular, nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), nas Atividades Acadêmicas Complementares (AACs) e, inclusive, se antecipou promovendo as adaptações necessárias às demandas da curricularização da extensão, como a dedicação de carga horária especialmente dedicada a esse fim. Para se proceder adequadamente à avaliação do Curso de Administração, portanto, é importante se manter consciente de todo esse processo pelo qual o PPC vigente foi concebido, reconhecer o fato de que seu primeiro ciclo ainda esteja por ser completado e, evidentemente, ponderar ajustes compulsórios oriundos da pandemia de Covid-19 a partir de 2019. Por outro lado, vislumbra-se também uma oportunidade de se analisar transversal e longitudinalmente os resultados observados, de modo a direcionar eventuais intervenções no curso, seja em seus propósitos, seja em suas ações.</p> <p>a) Diretrizes Curriculares Nacionais dos seguintes pontos de vista: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; Estudo dos conteúdos curriculares.</p> <p>De acordo com O PPC do Curso de Administração da UNESPAR, o mesmo se insere como um instrumento de reflexão e aprimoramento sobre as práticas do curso, o qual está baseado nas Diretrizes Curriculares constantes na resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE 04/2005. Logo, tem por finalidade o aperfeiçoamento significativo da política e da prática universitária, observando a questão da qualidade do ensino nas suas dimensões política, social, técnica e ética, como também, o processo educativo voltado para a formação do aluno com competência técnico-científica e compromisso social.</p> <p>Para o delineamento dos objetivos do curso, uma reflexão foi realizada, levando-se com conta a forma de organização, os pilares que fundamentam o curso e o cumprimento das Diretrizes Curriculares, conforme Resolução CNE/CES nº 4/2005 em seu art. 3º. Assim sendo, os</p>

objetivos foram organizados de forma a proporcionar o direcionamento de suas ações futuras em busca de uma formação adequada às exigências do contexto e da sociedade como um todo, respeitando o princípio da ética e de uma atuação profissional voltada para a cidadania. Para isso, três critérios foram cuidadosamente selecionados para operacionalizar a construção dos objetivos, quais sejam: as habilidades requeridas, os meios necessários e os perfis desejados para a formação do Administrador. Esses elementos constam detalhadamente no PPC do curso e estão em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Quanto ao perfil esperado do egresso, o PPC o delinea a partir do compromisso ético e político desenvolvido por meio de uma formação integral, humana e profissional que contribua para o processo de emancipação social, o que se alinha aos pressupostos institucionais da UNESPAR.

De acordo com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior, em seu Art. 5º, os cursos de graduação em Administração devem contemplar conteúdos que abranjam os seguintes campos interligados de formação: conteúdos de formação básica; conteúdos de formação profissional; conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias; conteúdos de formação complementar. Consciente de tais aspectos, a análise da matriz curricular vigente constante no PPC do curso permite reconhecer os campos especificados.

b) Recomendações do último parecer de renovação/reconhecimento de acordo com as determinações e recomendações do perito:

O primeiro ponto observado no referido parecer envolveu o atendimento à Deliberação CEE/PR n.º 04/2013, a qual define normas estaduais para a educação ambiental. Este tema naturalmente faz parte do rol de assuntos a serem tratados por um Curso de Administração. Na matriz curricular proposta, portanto, as seguintes disciplinas incumbem-se mais explicitamente de abordar a temática: 'Administração da Produção e Operações' no 3.º ano, 'Sustentabilidade e Responsabilidade Social' no 4.º ano e 'Gestão do Agronegócio' no 4.º ano. O próximo aspecto abordado se refere Parecer CEE/CES – PR n.º 23/2011, o qual institui a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica. De acordo com o referido parecer, pelo fato de o Curso de Administração se tratar de um bacharelado, optou-se por oferecer a disciplina de Libras como optativa no 4.º ano do curso.

Finalmente, o último ponto de recomendação do parecer se situa sobre a Deliberação CEE/PR n.º 02/2015, a qual estabelece normas estaduais para a educação em direitos humanos. Observando o ementário da matriz curricular proposta, a temática é tratada com mais especificidade nas seguintes disciplinas: 'Direito Empresarial e Administrativo' no 1.º ano, 'Administração de Recursos Humanos' no 2.º ano, 'Sociologia' no 4.º ano e 'Direito Trabalhista e Tributário' no 4.º ano.

Deve-se esclarecer que todos esses esclarecimentos já constam no PPC no curso na subseção 'Observações Legais', a qual se encontra na seção 'Desdobramento das Áreas/Matérias em Disciplinas' do capítulo '4 Estrutura Curricular – Currículo Pleno'.

c) Relatório do último Enade de acordo com: adesão dos estudantes à prova Enade; conceito do curso; desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico; percepção dos estudantes sobre a prova; resultado da análise do questionário do estudante; estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

A prova foi resolvida por 73 dos 76 estudantes concluintes. O conceito do curso no último Enade foi 3. O desempenho dos estudantes: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 1: Desempenho dos Estudantes

ENADE		Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tamanho da população		76	16991	31716	17817	59079
Número de presentes		73	14843	27197	14763	48766
Resultado Geral	Média	41,3	36,1	37,5	44,7	39,4
	Erro padrão da média	1,5	0,1	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	12,4	12,7	13,1	14,0	13,6
	Mediana	41,7	35,1	36,6	44,7	38,8
	Mínimo	17,4	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	76,8	82,8	87,1	92,8	92,8
Coeficiente de Assimetria		0,2	0,4	0,3	-0,0	0,2
Formação Geral	Média	47,4	41,6	42,7	50,9	45,1
	Erro padrão da média	2,0	0,1	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	17,0	15,7	16,2	17,2	16,9
	Mediana	45,0	40,9	42,0	51,5	44,7
	Mínimo	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	92,4	92,4	93,0	95,2	95,2
Coeficiente de Assimetria		0,2	0,2	0,2	-0,1	0,1
Comp. Específico	Média	39,3	34,3	35,7	42,6	37,5
	Erro padrão da média	1,5	0,1	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	13,1	13,9	14,2	15,1	14,6
	Mediana	40,2	33,1	35,1	42,5	37,3
	Mínimo	14,2	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	72,1	85,7	87,7	95,2	95,2
Coeficiente de Assimetria		0,2	0,3	0,2	-0,0	0,2

Nota: O coeficiente de assimetria foi calculado como: $(\sum_i (x_i - \mu)^3 / n) / s^3$, onde μ é a média da amostra, n é o tamanho da amostra e s é o desvio padrão da amostra.

Fonte: Enade (2018, p. 9)

Dando continuidade às informações referentes ao último Enade, agora apresentamos um quadro com as informações referentes à percepção dos estudantes sobre a prova:

Quadro 2: Percepção dos estudantes sobre a prova

(continua)

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	Muito fácil.	1,4	1,3	1,4	2,2	1,7
	Fácil.	8,2	5,1	6,0	13,5	9,0
	Médio.	46,6	51,7	52,1	58,4	57,3
	Difícil.	39,7	35,4	34,5	22,7	27,6
	Muito difícil.	4,1	6,6	6,0	3,2	4,4
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?	Muito fácil.	0,0	0,7	0,7	0,7	0,7
	Fácil.	0,0	2,6	3,0	4,7	3,8
	Médio.	43,8	45,7	45,7	52,5	50,7
	Difícil.	50,7	43,8	43,8	37,2	39,4
	Muito difícil.	5,5	7,2	6,9	4,9	5,4



Quadro 2: Percepção dos estudantes sobre a prova

(conclusão)

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi	muito longa.	23,3	17,1	18,3	18,5	18,0	
	longa.	30,1	23,9	24,7	24,7	24,2	
	adequada	43,8	53,0	51,4	50,5	51,0	
	curta.	2,7	4,8	4,4	5,0	5,4	
	muito curta.	0,0	1,2	1,3	1,4	1,5	
	Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	13,7	21,7	21,1	23,0	22,7
		Sim, a maioria.	56,2	50,6	51,4	53,5	51,8
		Apenas cerca da metade.	21,9	15,0	14,8	13,4	14,3
		Poucos.	8,2	11,4	11,4	9,0	10,1
		Não, nenhum.	0,0	1,2	1,3	1,1	1,2
Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	13,7	19,7	18,7	18,7	19,6	
	Sim, a maioria.	57,5	51,7	52,7	54,8	52,6	
	Apenas cerca da metade.	21,9	16,4	16,3	16,3	16,5	
	Poucos.	6,8	11,2	11,1	9,0	10,1	
	Não, nenhum.	0,0	1,0	1,1	1,1	1,1	
As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?	Sim, até excessivas.	8,2	5,7	6,1	7,6	6,3	
	Sim, em todas elas.	31,5	29,5	29,9	31,7	30,7	
	Sim, na maioria delas.	39,7	45,6	45,9	46,2	45,8	
	Sim, somente em algumas.	20,5	17,9	16,7	13,5	16,0	
	Não, em nenhuma delas.	0,0	1,4	1,4	1,0	1,2	
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?	Desconhecimento do conteúdo.	13,7	15,2	15,6	13,6	14,5	
	Forma diferente de abordagem do conteúdo.	56,2	53,2	52,2	47,0	49,7	
	Espaço insuficiente para responder às questões.	2,7	2,9	2,9	3,6	3,5	
	Falta de motivação para fazer a prova.	17,8	12,2	13,0	21,4	15,5	
	Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	9,6	16,5	16,4	14,4	16,8	
Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que	não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	9,7	5,5	5,2	3,8	4,8	
	estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	25,0	15,5	14,4	11,1	13,0	
	estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	13,9	17,0	16,3	15,8	15,9	
	estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	45,8	55,0	55,8	61,1	58,1	
Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?	estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	5,6	7,0	8,2	8,2	8,3	
	Menos de uma hora.	1,4	0,8	0,9	0,9	1,0	
	Entre uma e duas horas.	25,0	15,9	16,9	17,5	16,3	
	Entre duas e três horas.	41,7	35,5	36,0	34,2	32,5	
	Entre três e quatro horas.	26,4	41,9	40,4	39,1	42,6	
	Quatro horas, e não consegui terminar.	5,6	6,0	5,8	8,2	7,5	

Fonte: Enade (2018, p. 13-14)

O processo avaliativo do Enade contempla, além das provas de desempenho no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, o Questionário do Estudante. Esse questionário é de fundamental importância, já que permite o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes concluintes, além da percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e sobre a organização do curso, do currículo e da atividade docente. O quadro a seguir apresenta as informações relatadas pelos estudantes.

Quadro 3: Análise do Questionário do estudante

(continua)

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org.
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média
Q2 - Qual é a sua cor ou raça?	Branca.	43,4	74,0	37,3	60,2	38,5	70,2	46,0	52,7	40,4
	Preta.	23,5	1,4	35,8	5,6	36,2	5,0	42,8	8,9	38,9
	Amarela.	40,1	5,5	36,0	2,6	36,0	1,8	43,6	2,3	38,1
	Parda.	34,9	19,2	34,1	29,6	34,7	21,2	43,3	33,8	38,0
	Indígena.	-	0,0	28,9	0,2	31,6	0,2	39,0	0,4	35,5
	Não quero declarar.	-	0,0	36,1	1,8	38,0	1,7	45,9	1,9	39,9
Q8 - Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?	Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.431,00).	30,6	16,4	33,2	17,7	34,5	14,9	41,1	18,0	36,4
	De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	42,4	23,3	34,4	31,2	35,5	28,4	42,2	24,9	37,3
	De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	42,2	32,9	36,2	25,0	37,3	25,5	44,1	21,3	39,5
	De 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	42,2	11,0	38,4	11,5	39,3	12,9	46,4	11,7	40,6
	De 6 até 10 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	46,5	13,7	40,5	9,2	40,9	11,3	48,5	12,7	43,0
	De 10 até 30 salários mínimos (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	55,8	2,7	43,1	4,4	44,0	5,8	51,2	9,3	45,3
	Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.620,00).	-	0,0	45,9	0,9	45,1	1,3	51,3	2,0	44,5
Q9 - Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?	Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	-	0,0	38,6	3,6	39,2	4,1	44,4	5,6	39,9
	Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	32,8	8,2	35,7	11,2	37,1	10,1	44,5	18,3	39,6
	Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	41,3	27,4	36,5	22,8	38,0	26,5	46,1	29,3	40,4
	Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	42,8	30,1	36,2	18,4	37,6	19,3	44,5	17,6	39,4
	Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	41,9	26,0	35,5	29,6	36,7	27,6	43,1	21,4	38,3
	Sou o principal responsável pelo sustento da família.	42,4	8,2	36,7	14,2	38,1	12,4	45,0	7,8	39,1
	Nenhuma.	31,1	5,5	34,8	9,4	35,9	7,9	41,8	8,7	37,3
Q1 - Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	40,9	27,4	34,8	38,3	36,0	35,8	41,9	25,6	37,4
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	41,6	17,8	35,7	16,9	37,0	17,3	43,9	14,2	38,8
	Ensino médio.	43,9	30,1	37,1	24,7	38,4	27,0	45,2	30,5	40,2
	Ensino superior - Graduação.	44,2	13,7	39,7	8,3	40,6	9,0	48,2	14,7	42,4
	Pós-graduação.	31,4	5,5	44,1	2,5	45,1	3,0	51,3	6,2	45,8
	Nenhuma.	43,6	5,5	34,5	6,9	35,8	5,8	42,5	6,2	37,3
Q5 - Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	37,4	16,4	34,7	33,3	35,9	31,3	41,4	19,6	37,0
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	39,6	21,9	36,2	17,4	37,4	18,1	42,9	14,4	38,5
	Ensino médio.	42,8	37,0	36,8	28,4	38,1	29,9	44,9	33,6	39,9
	Ensino superior - Graduação.	42,9	11,0	38,6	8,4	40,4	9,2	47,9	16,0	42,5
	Pós-graduação.	43,1	8,2	40,0	5,5	41,3	5,8	49,3	10,3	44,2
	Nenhuma.	43,6	5,5	34,5	6,9	35,8	5,8	42,5	6,2	37,3

Quadro 3: Análise do Questionário do estudante

(conclusã

o)

Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Not Méd
	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	
Todo em escola pública.	41,1	80,8	35,3	81,6	36,6	78,7	42,5	62,7	38,0	68,7	37,5
Todo em escola privada (particular).	40,4	12,3	42,6	10,7	43,3	13,2	49,3	30,9	43,9	23,3	42,8
Todo no exterior.	-	0,0	39,9	0,1	41,5	0,1	55,3	0,1	41,5	0,1	38,8
A maior parte em escola pública.	45,1	4,1	35,6	4,5	36,5	4,9	42,7	2,6	37,2	4,0	36,4
A maior parte em escola privada (particular).	46,9	2,7	36,1	2,8	37,4	2,8	44,8	3,2	39,4	3,5	38,5
Parte no Brasil e parte no exterior.	-	0,0	45,8	0,2	46,6	0,2	50,4	0,5	43,7	0,4	44,5
Não.	42,0	93,2	35,8	80,6	37,1	79,7	45,1	70,2	38,9	77,0	38,1
Sim, por critério étnico racial.	-	0,0	37,3	1,0	38,1	1,1	41,0	3,7	40,1	1,7	39,7
Sim, por critério de renda.	30,6	1,4	34,5	7,3	36,1	7,2	41,4	3,9	37,7	6,7	37,2
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	18,2	1,4	41,5	6,1	41,7	6,4	44,8	14,1	42,7	7,9	41,5
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	37,3	2,7	41,2	3,2	42,7	3,8	46,0	6,6	44,7	5,1	44,0
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	37,2	1,4	33,6	1,8	34,9	1,8	39,2	1,4	36,2	1,5	36,2

Quadro: Enade (2018, p. 15-16)

Para favorecer a avaliação do desempenho dos alunos do curso desta IES, o quadro a seguir apresenta as informações dos agregados de cursos na própria instituição, na UF, na Grande Região, na Categoria Administrativa e na Organização Acadêmica do curso em pauta.

Quadro 4: Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta do Curso				
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	
1	61,6	44,4	48,2	62,8	52,0	48,7	C	1,4	13,7	61,6	13,7	9
2	60,3	67,6	66,9	69,3	66,6	65,5	A	60,3	23,3	4,1	12,3	0
3	50,7	45,4	46,3	54,3	48,8	47,3	C	20,5	0,0	50,7	19,2	8
4	38,4	23,0	24,8	38,8	29,3	26,6	B	9,6	38,4	37,0	9,6	5
5	43,8	38,7	38,6	48,4	42,7	40,1	E	5,5	8,2	11,0	31,5	43
6	54,8	41,0	43,7	56,7	47,5	45,2	B	4,1	54,8	1,4	28,8	17
7	50,7	46,8	48,8	61,0	51,7	49,9	D	5,5	12,3	16,4	50,7	15
8	54,8	56,4	58,0	70,3	62,1	60,4	E	13,7	2,7	2,7	24,7	54

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Fonte: Enade (2018, p. 19)

d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

A efetivação de um Projeto Pedagógico precisa ser capaz de proporcionar a construção de propostas formativas que oportunizem uma educação socialmente comprometida com o desenvolvimento e a formação humanos. Para isso, é importante que se assegure a construção do conhecimento no Curso de Administração, contemplando os objetivos balizadores do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem

como os instrumentos de ação política e pedagógica sobre o ensino superior e o currículo mínimo do curso.

Nesse sentido, é importante destacar que o presente PPC foi orientado pelas diretrizes educacionais vigentes e resume os anseios institucionais, mediante compromisso assumido com a comunidade de toda sua área de influência. Dessa forma, O PPC se coaduna totalmente com a realidade institucional em relação ao ensino, pesquisa, extensão e a avaliação institucional.

É necessário ressaltar, portanto, que a efetivação de um Projeto Pedagógico seja capaz de garantir elementos coerentes com a sua orientação, ou seja: (a) proporcionar a construção de propostas formativas que oportunizem uma educação socialmente comprometida com o desenvolvimento e a formação humana; (b) assegurar que a construção do conhecimento no Curso de Administração contemple os objetivos balizadores do PPI e do PDI; (c) convergir como instrumentos de ação política e pedagógica do ensino superior e o currículo mínimo do curso.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

O contínuo exercício de autoavaliação é importante para que se seja capaz de reconhecer eventuais pontos sobre os quais caibam interferências positivas a fim de que se projete o curso em um caminho de desenvolvimento. Essa atividade, entretanto, requer sensibilidade suficiente para perceber as possibilidades de ajuste e confrontá-las com as restrições do ambiente em que a instituição se circunscreve. É a partir desse entendimento que se procede ao delineamento de ações conscientes e pertinentes que se mostrem viáveis dentro do horizonte de planejamento que se esteja vislumbrando.

Quanto às potencialidades, traz-se à tona três aspectos: o novo PPC do curso; a preparação antecipada do curso para a curricularização da extensão; as possibilidades de desenvolvimento do TCC de acordo com o perfil do aluno.

O PPC é reconhecido como novo por ainda não ter concluído seu ciclo completo de quatro anos. Assim sendo, vê-se em sua própria consecução uma potencialidade de se promover ajustes antevistos há alguns anos no momento de sua reestruturação, inclusive dentro do próprio programa institucional já relatado. Conforme o PPC aponta, por meio da análise das possibilidades de atuação do bacharel em Administração, pensou-se em uma estruturação lógica que organizasse o curso, o que fez surgir o reconhecimento dos perfis de empreendedor, de pesquisador e de gestor. De acordo com essa concepção, essa tríade (empreendedor, pesquisador e gestor) funcionou como um fio condutor para que se distribuíssem as disciplinas ao longo do curso, se estruturasse a curricularização da extensão e se definissem as modalidades do trabalho de conclusão de curso.

Conforme preliminarmente descrito, a própria curricularização da extensão se mostra como um dos possíveis desdobramentos desses ajustes. Pensando especificamente nas possibilidades de exercício que o Curso de Administração proporciona, categorizadas no próprio PPC nas figuras do empreendedor, do pesquisador e do gestor, posiciona-se a extensão como um elemento coadjutor na interconexão desses papéis.

Deliberadamente e respectivamente concatenados com os perfis descritos, os quais descrevem os âmbitos de atuação do administrador, o Curso de Administração permite que os TCCs sejam desenvolvidos em três modalidades distintas, quais sejam, Plano de Negócio, Monografia ou Diagnóstico Organizacional. Assim sendo, oportuniza-se a consecução do TCC de acordo com o perfil do estudante, o que permite a projeção de trabalhos de melhor qualidade.

Fragilidades:

O reconhecimento de fragilidades expõe limitações sobre as quais se pode ter capacidades distintas de intervenção direta, além de serem passíveis de superação com perspectivas de prazo também diferentes. A primeira delas se situa sobre a estrutura, da qual se seleciona a

falta de um laboratório de informática devidamente equipado para abrigar uma turma inteira e a falta de um espaço dedicado à orientação de TCCs.

Outro aspecto a ser destacado, embora de resolução reconhecidamente mais complexa, é a rotatividade de profissionais por falta de concurso. Isso pode desfavorecer o desenvolvimento contínuo tanto das disciplinas tradicionais quanto das disciplinas de extensão, essas últimas sendo ligadas a projetos aprovados na Instituição. Outro ponto que contribui para isso é o fato de o Curso de Administração comumente prover à Instituição professores para assumirem posições de gestão. Embora isso seja esperado, por se tratar do Curso de Administração, tem-se como consequência direta disso a substituição desses professores efetivos por professores contratados por tempo determinado, implicando assim na rotatividade mencionada.

O terceiro item a ser ressaltado se situa sobre possíveis lacunas deixadas pelo ensino não presencial, o que não é um possível problema exclusivo do Curso de Administração, mas de toda Instituição, a qual precisou se ajustar rapidamente às exigências impostas pela pandemia de Covid-19. Ao mesmo tempo em que é necessário expor o esforço desenvolvido para promover da melhor forma possível esses ajustes, também é necessário reconhecer que algum prejuízo pode estar sendo sentido, fazendo desse ponto um aspecto relevante de reflexão para o delineamento de ações, tanto de caráter imediato, quanto de aplicação a partir da retomada do ensino presencial.

O último aspecto trazido para os fins deste relatório pode ser listado tanto como uma fragilidade como uma oportunidade, que é o ineditismo das modalidades de TCC a serem oferecidas a partir do próximo período letivo. Para isso, o que será mais bem explicado na Etapa III que se segue, um trabalho de comunicação efetivo, tanto para alunos quanto para docentes, se mostra oportuno e necessário para que os resultados a serem colhidos pelos desdobramentos das modalidades descritas sejam promissores.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

O primeiro ponto a ser abordado, embora tratado no âmbito das potencialidades, é o da curricularização da extensão. Conforme o PPC, já no 1º ano do curso, até mesmo para assegurar sua identidade, a disciplina de 'Empreendedorismo' foi apropriadamente posicionada para desenvolver o primeiro perfil, qual seja o de empreendedor. O status de disciplina de extensão foi creditado a esse perfil de modo que tanto os elementos teóricos como os elementos de natureza prática com o envolvimento da sociedade fossem trabalhados junto aos acadêmicos. No 2º ano do curso trabalha-se o perfil de pesquisador especificamente na disciplina de extensão de 'Pesquisa em Administração'. Pensa-se que introduzir o estudante ao universo da pesquisa com um encaminhamento que viabilize a conexão dessa reflexão junto às organizações possa contribuir para que falsas dicotomias sejam inadvertidamente criadas, de modo que tanto a academia quanto as organizações possam se valer das contribuições uma da outra. No 3º ano do curso o perfil de gestor encontra seu específico espaço a ser abordado na disciplina de 'Diagnóstico Organizacional'. Do mesmo modo que nas disciplinas de 'Empreendedorismo' e de 'Pesquisa em Administração', reconhece-se o status de extensão dessa disciplina, encerrando, portanto, a consecução do processo de aprendizado ao longo da tríade proposta envolvendo os perfis de empreendedor, pesquisador e gestor.

As disciplinas de extensão mencionadas, a partir do regulamento já aprovado, foram subordinadas a um projeto de extensão de um Hotel Tecnológico (HT), que como ainda seja de implementação recente, demanda planejamento e ação, o que está dentro da pauta atividades do colegiado, especialmente dos professores responsáveis pelas disciplinas de extensão. O contínuo acompanhamento da conexão das disciplinas com o projeto do HT se mostra como uma atividade muito relevante de modo a coordenar proficuamente dos esforços dos envolvidos para que os resultados esperados sejam devidamente colhidos.

O processo de aprendizado ocorrido durante os três primeiros anos do curso abre a possibilidade de o acadêmico desenvolver no 4º ano o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) em uma das três áreas ofertadas pelo curso. O acadêmico terá a opção de desenvolver um

projeto de abertura de uma empresa, colocando em prática o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso, ao mesmo tempo em que exercita seu perfil de empreendedor. Também poderá desenvolver trabalhos como pesquisador, por meio de monografia, e como gestor, realizando um diagnóstico organizacional.

Como empreendedor, a prática da extensão pode suscitar uma reflexão sobre a necessidade de se desenvolver um olhar visionário e sistematizado simultaneamente para o desenvolvimento das organizações. Os efeitos dessa interação com esse enfoque certamente podem ser sentidos tanto pelos estudantes como pelos dirigentes e colaboradores das organizações. O reconhecimento dos estudantes acerca de aspectos práticos vividos pelos gestores e colaboradores bem como a compreensão dos gestores e colaboradores sobre as possibilidades de sistematização de ideias por meio de projetos são pontos importantes que a extensão apresenta grande potencial de viabilizar.

Como pesquisador, a extensão pode exercer um papel importante no sentido de provocar deliberadamente uma conexão do estudante com as organizações de seu entorno com um olhar investigativo. Dessa forma, interagindo com as organizações com essa perspectiva em mente, os estudantes – e os próprios dirigentes e colaboradores das organizações – podem se tornar mais lúcidos acerca da relação que a pesquisa estabelece ou pode estabelecer com a prática da Administração, principalmente por meio da discussão das implicações gerenciais dos estudos.

Finalmente, como gestor, a extensão dentro do Curso de Administração certamente teria seu papel mais natural, sendo trabalhada do ponto de vista de um diagnóstico organizacional. Nesse sentido, os benefícios mútuos a serem sentidos pelos estudantes e pelas organizações tornam-se evidentes, uma vez que os resultados dessa interação têm importância pedagógica na formação dos estudantes ao mesmo tempo em que pode trazer aprimoramentos para as organizações envolvidas.

O próprio ineditismo dessas modalidades de TCC, conforme explicado na seção anterior, podem suscitar eventuais dificuldades. Para isso, um trabalho de efetivo de comunicação e sensibilização de alunos e professores pode ser útil para favorecer a implementação dessas mudanças, o que também está dentro da pauta de atividades previstas do colegiado.

Finalmente, tem-se a questão de eventuais prejuízos herdados do abrupto ajuste que a Instituição precisou realizar para lidar com a pandemia de Covid-19, essencialmente por meio do ensino não presencial. Dessa forma, dois flancos de atuação podem ser oportunos para lidar com essa questão. O primeiro deles se refere a um diagnóstico com os alunos já no início do período letivo de 2022, assumindo a possível retomada do ensino presencial. Isso pode favorecer a compreensão das principais dificuldades que os alunos passaram nesse período para que se possa pensar em soluções atenuantes. O segundo flanco de atuação, o qual está conectado ao primeiro, é a eventual retomada de conteúdos em disciplinas complementares, o que ainda precisa ser cuidadosamente pensado a partir do resultado do diagnóstico com os alunos e do espaço a ser utilizado dentro dessas disciplinas.

Demandas do Curso para a Gestão:

A gestão da instituição, em todas as suas níveis, pode contribuir na busca de recursos para viabilizar as demandas de ordem física e humana já relatadas. Essas demandas envolvem, como já dito, um laboratório de informática devidamente equipado para abrigar uma turma completa, espaço adequado para a condução de orientações com alunos e contratação de professores efetivos de modo a diminuir a rotatividade de professores.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

Ciências Contábeis

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)	
Campus: Campo Mourão	
Curso: Ciências Contábeis	
Presidente: Prof. Marcelo Marchine Ferreira (Doutor)	
Membros: Cristina Hillen Marchine Ferreira (Doutora); Jorge Leandro Delconte Ferreira (Doutor); Isielli Mayara Barzotto Martins Tierling (Mestre); Wagner Wanderbroock (Mestre)	
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:	
1.1 Em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais	
As análises realizadas a seguir estão pautadas no conteúdo apresentado pelo Projeto Pedagógico do Curso – PPC – de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da UNESPAR, em relação ao atendimento ou não dos elementos dispostos na Resolução CNE/CES nº 10/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs – para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. As análises se pautarão especificamente sobre os seguintes elementos:	
<ul style="list-style-type: none">• Componentes de formação geral;• Componentes de formação específica;• Perfil profissional; e• Conteúdos curriculares.	
1.1.1 Componentes de formação geral	
Em relação aos componentes de formação geral, o artigo 5º das DCNs – que os trata como conteúdos de formação básica – prevê em seu item I que são constituídos por “(...) estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística”. Em relação a tais conteúdos, julgamos que o PPC de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da UNESPAR atende muito satisfatoriamente ao previsto nas DCNs. Contempla ao longo de sua estrutura curricular conteúdos, inclusive, que ultrapassam aqueles previstos expressamente nas DCNs. São 13 disciplinas que somam 840 horas de conteúdos de formação básica. O que representa 28% da carga horária total do curso, que é de 3.000 horas conforme determinado na Resolução 02/2007 – CNE/CES. Consideramos que conjunto das disciplinas ofertadas e o quantitativo de CH de formação básica são fundamentais no processo formativo do ofertado pelo curso. Isso pelo fato de oferecer formação que possibilita a ampliação da concepção profissional para além dos requisitos técnicos e específicos necessários ao contexto e dinâmica contemporâneos para atuação profissional.	
1.1.2 Componentes de formação específica	
Em relação aos componentes de formação específica, as DCNs, em seu artigo 5º, os trata como sendo conteúdos de formação profissional e de formação teórico-prática. Os conteúdos de formação profissional estão assim colocados nas DCNs: “(...) estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de	

informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado”. Quanto aos conteúdos de formação teórico-prática as DCNs trazem: “Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade”.

Em relação a tais conteúdos, aqui tomados em conjunto como componentes de formação específica, consideramos que o PPC de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da UNESPAR atende muito satisfatoriamente. Ao longo da estrutura curricular – especificamente a partir da 2ª série do curso – existe um conjunto abrangente de disciplinas que contempla os conhecimentos especificados nas DCNs. A CH para ambos os tipos de conteúdos é de 2.160 horas, o que corresponde a 72% da CH total do curso. Os conteúdos de formação específica somam 1.320 horas e os de formação teórico-prática, 840 horas. Em relação aos conteúdos de articulação teórico- prática, foram assumidos no currículo o Estágio Curricular Supervisionado, as Atividades Complementares, o Trabalho de Conclusão de Curso e um Laboratório de Prática que utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Entretanto, julgamos que apesar do curso ter estrutura de componentes específicos satisfatória, se faz necessária atenção a três pontos para melhoria do ensino que se reflita no desempenho dos estudantes em avaliações externas, como o ENADE e o Exame de Suficiência da profissão. Um primeiro ponto trata-se da gestão dos conteúdos das disciplinas específicas do curso, cuja ação efetiva poderá se materializar na realização de estudos e debates permanentes junto ao corpo docente para adequações de conteúdos programáticos, especialmente na incorporação de conteúdos de ensino técnicos, legais e teórico-conceituais que se mostrem necessários e pertinentes face à dinâmica profissional. Outro ponto trata-se da promoção de espaços formativos para docentes de modo a possibilitar atualizações profissionais docentes tanto sobre conteúdos de ensino quanto sobre práticas de ensino. Por fim, o terceiro ponto refere-se à intensificação do trabalho docente junto aos componentes teórico-práticos de forma a promover melhor a percepção dos estudantes sobre a articulação dos conhecimentos vistos na formação com os conhecimentos necessários ao mundo do trabalho.

1.1.3 Perfil profissional

Em relação ao perfil profissional as DCNs indicam, em seus artigos 2º e 3º, uma série de compreensões, domínios, capacidades, competências e habilidades desejáveis ao futuro profissional. No sentido do que está exposto nas DCNs, entendemos que o PPC de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da UNESPAR incorporou os elementos ali descritos, conjugando-os e alinhando-os ao que também está disposto no PDI da UNESPAR em termos de perfil esperado dos formados. E de tal modo construiu o perfil profissional desejado para o curso, que ficou assim estabelecido:

EM TERMOS GERAIS	EM TERMOS PROFISSIONAIS
1. Possuir independência e autonomia de pensamento no âmbito do conhecimento e dos processos e formas de aprendizagem, possibilitando a criação de mecanismos inovadores para sua formação continuada;	11. Reconhecer-se como parte integrante da contábil nos diversos contextos sociais, exercer profissão com consciência ética, criticidade e criatividade no provimento de suas decisões

2. Possuir capacidade de tomar decisões criativas, pautadas na lógica, no raciocínio crítico-reflexivo e na argumentação dialética;
3. Possuir entendimento do trabalho coletivo como estratégia adequada e significativa para o enfrentamento dos problemas desafiadores que pautam a profissão e o contexto social;
4. Ter capacidade de compartilhar conhecimentos e articular seu trabalho para contribuições em diferentes áreas do conhecimento, questionando a realidade profissional e social, favorecendo a transformação da realidade e contribuindo para a promoção do desenvolvimento sustentável e redução das desigualdades;
5. Possuir domínio e produção de diferentes estratégias de informação e comunicação tecnológica que possibilitem o acesso ao conhecimento e melhoria da qualidade no desempenho profissional;
6. Considerar as realidades local, regional, estadual, nacional e internacional, de forma a contribuir para a formação de uma consciência política afinada com a sociedade em uma perspectiva global;
7. Ter concepção da aprendizagem como um processo autônomo com vistas a uma formação continuada;
8. Ter respeito às diferentes manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas nas relações individuais e coletivas nas práticas sociais;
9. Promover a inclusão social por meio de uma postura investigativa, integrativa e propositiva, com vistas a uma sociedade justa e igualitária;
10. Difundir valores humanizantes e contribuição para a promoção das relações de cooperação entre os membros da sociedade e suas instituições.

- administrativas e financeiras das organizações.
12. Dominar o processo contábil de registro de dados e informações das operações das organizações, sendo capaz de elaborar e interpretar as Demonstrações Contábeis no seu conjunto.
 13. Compreender e dominar com nível técnico-profissional adequado e suficiente as prerrogativas profissionais e os conhecimentos dos campos específicos de atuação do profissional contábil: contabilidade geral, de custos, gerencial, controladoria, tributação, auditoria e perícia, dentre outras.
 14. Possuir competência técnico-científica e crítico-analítica que o habilite à tomada de decisões profissionais e a atuação nas diversas áreas específicas do mundo do trabalho em Ciências Contábeis.
 15. Possuir visão generalista, com elevada capacitação técnica e capaz de combinar de forma multidisciplinar a formação teórica e instrumental;
 16. Compreender a necessidade de constante e contínuo aperfeiçoamento profissional e de desenvolvimento de características e habilidades pessoais, tais como comunicação, relacionamento interpessoal e liderança.

1.1.4 Estudo dos conteúdos curriculares

Em relação aos conteúdos curriculares, as DCNs os apresentam especificamente em seu artigo 5º, ao tratar dos conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática. Adicionalmente, de forma indireta, no seu artigo 4º, conjugados com as competências e habilidades desejáveis ao futuro profissional, também são indicados um conjunto de conhecimentos tomados como importantes para a formação. Adicionalmente às DCNs, há uma série de normativos legais que disciplinam sobre um conjunto de outros conhecimentos necessários de serem incorporados ao currículo, que são:

- Deliberação CEE/PR 04/2006 – diretrizes para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana
- Parecer CEE/CES PR 23/2011 – institui a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – como disciplina optativa em cursos de bacharelado.
- Deliberação CEE PR 04/2013 – define normas para educação ambiental.
- Deliberação CEE/PR 02/15 – dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- Deliberação CEE/PR 02/16 – dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Tomando com referência central o conjunto de conteúdos indicados nas DCNs e, considerando o disposto no último parágrafo do tópico 1.1.2 deste relatório, entendemos que o PPC de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da UNESPAR contempla satisfatoriamente em suas disciplinas os conteúdos-base (de formação básica, profissional e teórico-prática) necessários ao adequado processo formativo dos estudantes – futuros profissionais.

Em relação ao conteúdo dos dois primeiros tópicos indicados anteriormente – Deliberação CEE/PR 04/2006 e Parecer CEE/CES PR 23/2011 – julgamos que estão incorporados satisfatoriamente no currículo, compondo os conteúdos programáticos de determinadas disciplinas (educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em Sociologia e Psicologia das Organizações; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS em disciplina específica ofertada como optativa). Quanto aos demais tópicos, serão tratados no contexto do próximo subitem deste relatório.

1.2. Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito

A renovação de reconhecimento do Curso de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da UNESPAR mais recente ocorreu em 2019, cujo parecer do CES/CES é o de nº. 68 de 28.03.2019, aprovado pela CES em 11.06.2019. O parecer foi favorável à renovação do reconhecimento do curso. Entretanto, apontou para que a IES atenda à:

- Deliberação nº 04/13-CEE/PR, que trata das Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- Deliberação nº 02/15-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- Deliberação nº 02/16-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Em relação aos conteúdos de educação ambiental, na disciplina de Contabilidade Aplicada II – Contabilidade de Agronegócios – estão incorporados tópicos específicos no conteúdo programático de forma a contemplar o atendimento ao requerido. Já em relação aos conteúdos sobre Educação em Direitos Humanos e Educação Especial, o currículo não os prevê especificamente nos conteúdos programáticos. Porém, são contemplados na forma de ações institucionais (palestras, seminários, programas permanentes de apoio psicológico e pedagógico, por exemplo) que ocorrem anualmente na Universidade, promovidos e organizados pelo Centro de Educação em Direitos Humanos CEDH, da Unespar. O CEDH é um órgão permanente criado com o objetivo promover ações para o acesso, inclusão e permanência de grupos socialmente vulneráveis no Ensino Superior. Adicionalmente, a coordenação do curso em conjunto com o NDE, anualmente, promove ações de acolhimento aos estudantes em que inclui palestras de sensibilização com os estudantes sobre as ações do CEDH.

Todavia, entendemos que é preciso intensificar ações que envolvam outras formas de contato dos alunos com os conteúdos transversais pontuados anteriormente. Julgamos que uma das formas de materialização de ações é a ampliação dos conteúdos programáticos de forma que no corpo das disciplinas eles tenham mais espaço. Adicionalmente, outra forma é a ampliação das ações do CEDH junto aos estudantes do curso especificamente. Construir uma agenda de palestras que aborde temas e assuntos relacionados Educação em Direitos Humanos, Educação Especial e Educação das Relações Étnico-Raciais, por exemplo. Por fim, julgamos pertinente que, no PPC, a forma de abordagem e tratamento de tais conteúdos fique mais evidente de modo a aumentar a percepção de como estão integrados ao currículo do curso.

1.3. Relatório do último ENADE

O último ENADE do curso de Ciências Contábeis foi realizado no dia 25 de novembro de 2018. O ENADE é operacionalizado por três instrumentos, a saber: uma prova, o Questionário de Percepção sobre a Prova e o Questionário do Estudante. Este último visa compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e a de investigar a capacidade de compreensão desses estudantes frente a sua trajetória no curso e

na Instituição de Educação Superior (IES). Isso por meio de questões objetivas que exploraram a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional.

A prova do ENADE/2018, com duração total de 4 (quatro) horas, foi composta por um componente de avaliação de Formação Geral, comum aos cursos de todas as áreas, além de um Componente Específico de cada área. Aqui serão analisados os seguintes aspectos em relação ao ENADE do Curso de Ciências Contábeis da Unespar – campus de Campo Mourão: Adesão dos estudantes à prova Enade, Conceito do curso, Desempenho dos estudantes na prova, Percepção dos estudantes sobre a prova, Resultado da análise do questionário do estudante, Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

a. Adesão dos estudantes à prova Enade

Foram inscritos 68 estudantes concluintes, observadas as condições da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. O comparecimento à prova foi de 50 estudantes, ou 73,5%, inferior, portanto, às médias do Paraná, da região sul e do Brasil, respectivamente, 88%, 88,3% e 84,2%. Destaca-se que, dentre as instituições paranaenses, a Unespar Campo Mourão apresentou a nona pior média de comparecimento de concluintes dentre os 92 cursos avaliados. Verificar irregulares, justificativas etc. É desejável que, em edições futuras, o comparecimento seja ao menos igual à média do estado, o que pode demandar ações adicionais de sensibilização de estudantes.

b. Conceito do curso

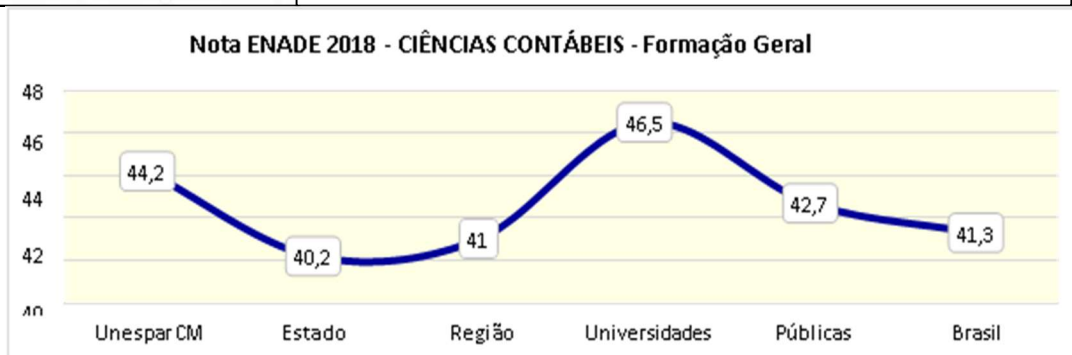
O Curso obteve o conceito 3 no ENADE 2018, posicionado no mesmo conceito que aproximadamente 47% dos cursos avaliados, conforme se observa no gráfico a seguir. Quando ordenados os cursos pelo conceito contínuo ENADE 2018, o curso em análise ficou na 60ª. posição. Dentre as 21 instituições públicas ofertantes de cursos, a Unespar Campo Mourão ocupa a 19ª. posição.



Fonte: INEP, 2019.

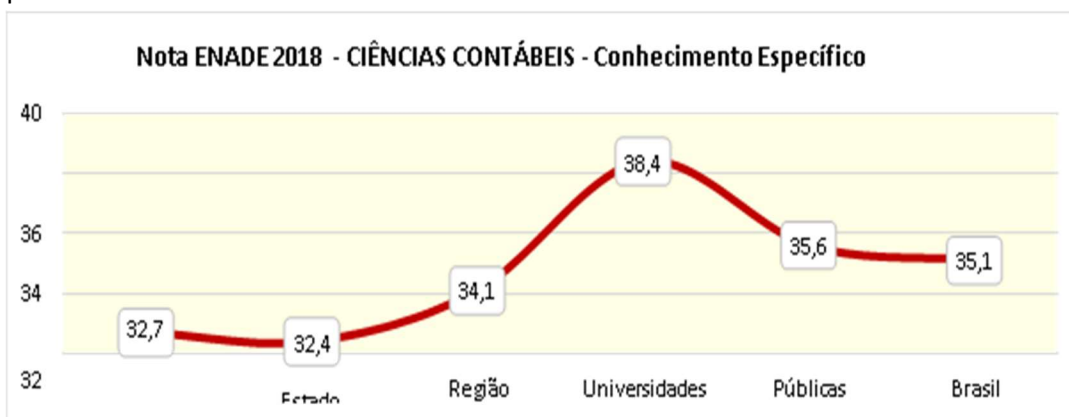
c. Desempenho dos estudantes na prova

O desempenho dos estudantes que realizaram a prova pode ser avaliado em comparação com as médias do Brasil, de instituições públicas, de Universidades (públicas ou não), da região do país e do estado do Paraná. Os gráficos a seguir evidenciam essas comparações em três parâmetros: o componente de Formação Geral, o de Formação Específica e a Média Geral do ENADE 2018.



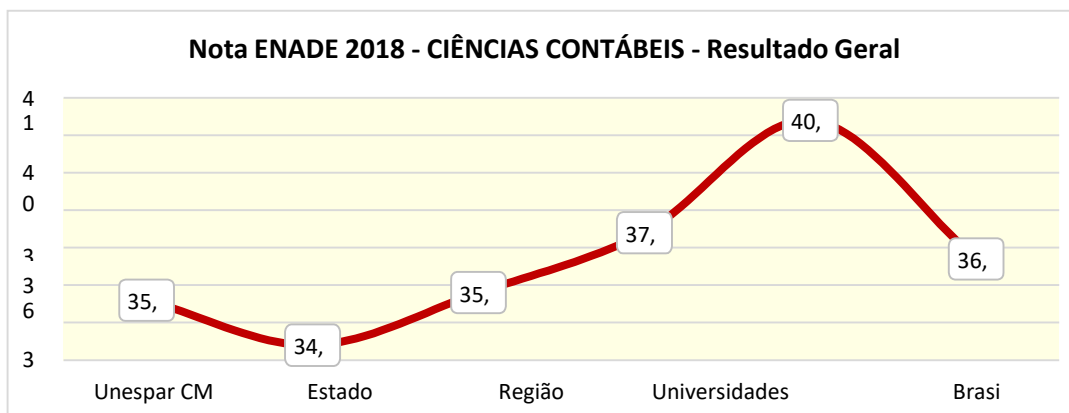
Fonte: INEP, 2019.

Quando se observa a nota da formação geral dos estudantes da Unespar percebe-se que o desempenho foi muito bom bem acima das médias do estado, da região sul, das instituições públicas e do Brasil.



Fonte: INEP, 2019.

Ao avaliar o desempenho da universidade em termos de conhecimentos específicos percebe-se que sua média ficou bem abaixo das médias da região sul do Brasil, da categoria universidades das instituições públicas e ainda da média do país.



Fonte: INEP, 2019.

Por fim, quando se compara o resultado geral percebe-se que a Unespar também é melhor do que a média estadual, mas fica aquém em todas as outras categorias de comparação. Dessa forma pode-se intuir que os resultados do Enade 2018 sugerem ser necessária uma intensificação na formação específica para o curso de ciências contábeis da Unespar de Campo

Mourão. Outro aspecto a ser destacado é a avaliação do desempenho dos estudantes de forma organizada em percentis, o que é feito no quadro abaixo:

Agrupamento		Concluintes			
		Até P25	P25 a P50	P50 a P75	P75 a P100
Curso		32,0	20,0	30,0	18,0
Brasil		24,9	25,0	25,0	25,1
Região	Norte	27,9	29,1	24,7	18,4
	Nordeste	26,7	25,4	23,7	24,2
	Sudeste	21,4	23,8	25,9	29,0
	Sul	26,9	25,6	24,9	22,6
	Centro-Oeste	28,3	25,1	24,2	22,4
Cat. Adm.	Pública	18,5	20,1	24,5	36,9
	Privada	26,1	25,9	25,1	22,9
Org. Acad.	Universidade	23,9	23,9	24,7	27,5
	Centro Universitário	24,4	24,7	25,7	25,2
	Faculdade	27,2	27,1	25,0	20,7
	CEFET / IFET	15,9	20,3	29,0	34,8

* Por questões de arredondamento, os valores desta e de algumas outras Tabelas podem não somar exatamente 100%.

Quando se analisa o quadro de percentis observa-se um percentil bastante significativo baixo desempenho e que corresponde a 32% do total de alunos que fizeram uma prova. Como essa frequência no percentil P25 é a maior das unidades de comparação, percebe-se a necessidade de ampliar um processo de qualificação dos alunos. Uma das possibilidades para isso é intensificar o rigor (não apenas avaliativo) nas séries anteriores à última série do curso.

d. Percepção dos estudantes sobre a prova

Ao avaliar a percepção dos estudantes em respeito à prova basta observar as respostas dos alunos aos questionamentos feitos e compará-las a média de respostas em outros níveis, conforme expresso nos quadros a seguir:

Dificuldade - <u>Formação Geral</u>	Unespar CM	Estado	Região	Públicas	Universidades	Brasil
Muito Fácil	4	1,3	1,5	2,4	1,8	1,7
Fácil	6	6,1	6,5	12,4	8,9	7,7
Médio	52	48,9	49,3	57,7	54,6	53,3
Difícil	34	35	34,5	22,8	28,4	30,5
Muito Difícil	4	8,7	8,3	4,6	6,3	6,8

Dificuldade - <u>Formação Específica</u>	Unespar CM	Estado	Região	Públicas	Universidades	Brasil
Muito Fácil	2	0,9	0,9	0,7	0,8	0,9
Fácil	4	1,6	1,7	2,5	2,1	2,1
Médio	26	30,7	31,5	40,4	37,3	37
Difícil	62	51,2	51,4	46,2	48	48,3
Muito Difícil	6	15,5	14,5	10,2	11,8	11,8

Enunciados Claros - FG	Unespar CM	Estado	Região	Públicas	Universidades	Brasil
Todos	8	21,8	20,7	21,3	22	21
A maioria	66	49,8	51	52,4	50,7	50,6
Metade	20	15	15,4	14,3	15	15,5
Poucos	6	12,1	11,5	10,4	10,8	11,4
Nenhum	0	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5

Enunciados Claros - F. Esp.	Unespar CM	Estado	Região	Públicas	Universidades	Brasil
Todos	14	19	18,1	19,1	19,3	18,7
A maioria	62	51,5	53,4	55,4	53,3	52,9
Metade	12	16,3	16,2	15,6	16	16,5
Poucos	12	11,9	11,1	8,8	10,1	10,6
Nenhum	0	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2

Ao avaliar o nível de dificuldade reportado pelos alunos, percebe-se que enquanto no que diz respeito às questões de formação geral a percepção de dificuldade é similar observada nos demais estratos de comparação. Já quando se compara percepção de dificuldade nas questões de formação específica fica claro encontraram um nível difícil de questões superior ao observado nos demais estratos. Isso não parece ser um problema que possa ser atribuído aos enunciados, haja vista a informação de que os enunciados de ambas as provas parecem não constituir problema para estes estudantes.

DIFICULDADES	Unespar CM	Estado	Região	Públicas	Universidades
Desconhecimento	12,2	18,3	18,5	18,7	18
Abordagem diferente	53,1	51,2	50,6	40,4	45,7

Pouco espaço de resolução	2	5,4	5,5	6,8	6,8
Pouca motivação	22,4	14,9	14,8	25,2	18,7
Sem dificuldades	10,2	10,1	10,6	8,9	10,8

CONTEÚDOS	Unespar CM	Estado	Região	Públicas	Universidades
Não estudei	4	5,5	4,9	4	5
Estudei partes e não aprendi	10	19,4	17,6	13,3	16,2
Estudei tudo e não aprendi	30	28,4	26,8	27,8	26,3
Estudei tudo e aprendi alguns	40	41,5	43,7	49,4	46,2
Estudei tudo e aprendi tudo	16	5,2	7	5,5	6,3

Quanto às dificuldades apontadas pelos respondentes, destaca-se a declaração de pouca motivação para fazer o exame, só não foi maior que a observada nas instituições públicas em geral. Chama a atenção também a declaração de que haviam aprendido todos os conteúdos cobrados no ENADE.

e. Resultado da análise do questionário do estudante

A seguir são apresentadas análises do questionário dos estudantes, sempre em comparação com outros estratos, no Paraná, na região sul, entre Universidades, com Instituições Públicas Estaduais e com o geral nacional. O primeiro dado que se destaca é a diferença negativa de desempenho dos que se declaram amarelos em comparação com os demais (nota média de 23,2), acompanhada de diferença positiva dos pardos (nota média de 42,7), comparados com o grupo predominante, brancos, que obtiveram nota média de 33,0.

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Br
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	
Q2 - Qual é a sua cor ou raça?	Branca.	33,0	60,0	35,3	57,0	36,8	67,6	41,6	47,2	38,5	51,7	37,7
	Preta.	34,4	6,0	32,8	5,2	33,9	4,5	38,6	10,0	36,4	8,1	35,8
	Amarela.	23,2	4,0	33,8	2,7	34,2	2,0	38,6	2,7	35,7	2,7	35,4
	Parda.	42,7	30,0	32,9	33,4	33,4	24,4	39,6	38,1	36,2	35,8	35,6
	Indígena.	-	0,0	32,6	0,2	33,5	0,1	37,5	0,3	36,7	0,2	35,6
	Não quero declarar.	-	0,0	36,3	1,5	37,4	1,4	42,6	1,6	39,8	1,4	38,1
Q3 - Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?	Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.431,00).	32,3	18,0	31,2	16,4	32,6	14,2	36,9	17,3	34,2	16,4	34,0
	De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	33,2	26,0	33,2	33,5	34,1	30,7	38,6	27,3	35,4	29,6	35,1
	De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	36,4	30,0	34,8	26,3	35,8	27,0	40,6	23,2	37,4	24,5	36,7
	De 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	37,1	20,0	36,9	10,9	37,9	12,5	42,5	12,4	39,5	11,7	38,6
	De 6 até 10 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	46,8	6,0	37,8	9,3	39,3	11,0	43,6	12,1	41,1	11,2	40,5
	De 10 até 30 salários mínimos (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	-	0,0	40,1	3,3	42,3	4,1	46,2	6,7	44,6	5,7	44,0
	Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.620,00).	-	0,0	37,2	0,4	42,3	0,5	47,1	0,9	44,7	0,9	44,9

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Br
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	
Q9 - Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsos)?	Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	26,9	10,0	34,2	2,8	35,5	2,9	38,5	4,4	37,3	3,9	36,2
	Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	33,6	10,0	32,5	9,2	34,0	7,8	39,2	15,3	36,1	12,0	35,1
	Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	38,7	14,0	34,1	22,2	36,1	25,8	41,3	25,7	37,8	25,6	37,0
	Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	32,2	24,0	34,9	19,7	36,7	21,1	41,2	20,5	38,4	18,7	37,9
	Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	38,3	32,0	34,2	31,8	35,1	29,9	39,6	24,7	36,5	27,5	36,0
	Sou o principal responsável pelo sustento da família.	41,6	10,0	35,7	14,4	36,7	12,6	41,6	9,4	38,3	12,3	37,7

Também se destaca que a nota tende a ser maior, à medida em que a renda familiar é crescente. Embora isso se repita em todos os estratos, na Unespar Campo Mourão a velocidade de crescimento é maior, indicando que podem ser desejáveis políticas de nivelamento de conhecimentos, orientadas sobretudo por estudantes de classes de menor renda. Isso é corroborado ao se observar que 10% dos estudantes do curso dependem financeiramente de programas governamentais, sendo esses estudantes os que apresentam menor nota média.

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	
Q4 - Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?	Nenhuma.	31,2	14,0	32,5	9,8	33,6	7,7	37,6	8,1	34,8	8,0	34,8
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	36,4	32,0	33,5	40,1	34,7	39,0	39,1	27,9	35,8	32,6	35,6
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	34,7	20,0	34,9	16,5	36,1	17,8	39,1	15,7	37,0	16,8	36,5
	Ensino médio.	37,1	26,0	35,3	24,0	36,7	25,3	41,2	31,7	38,4	29,1	37,3
	Ensino superior - Graduação.	37,9	8,0	36,4	7,5	38,4	8,0	43,5	12,2	40,7	10,2	39,3
	Pós-graduação.	-	0,0	37,4	2,1	40,0	2,2	45,3	4,5	42,7	3,2	42,0
Q5 - Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?	Nenhuma.	26,9	10,0	32,8	6,7	33,4	5,3	37,9	5,2	35,2	5,2	34,9
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	39,2	18,0	33,7	35,4	34,9	34,6	38,5	21,9	35,7	28,0	35,5
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	40,4	22,0	35,0	18,0	36,3	19,2	40,3	15,3	37,3	17,6	36,6
	Ensino médio.	32,2	38,0	34,6	27,6	36,3	28,5	40,7	35,6	38,0	33,0	37,1
	Ensino superior - Graduação.	39,2	6,0	35,2	7,5	37,1	7,6	42,1	13,2	39,4	10,8	38,5
	Pós-graduação.	40,0	6,0	36,7	4,9	38,5	4,7	43,4	8,8	41,2	5,5	39,7

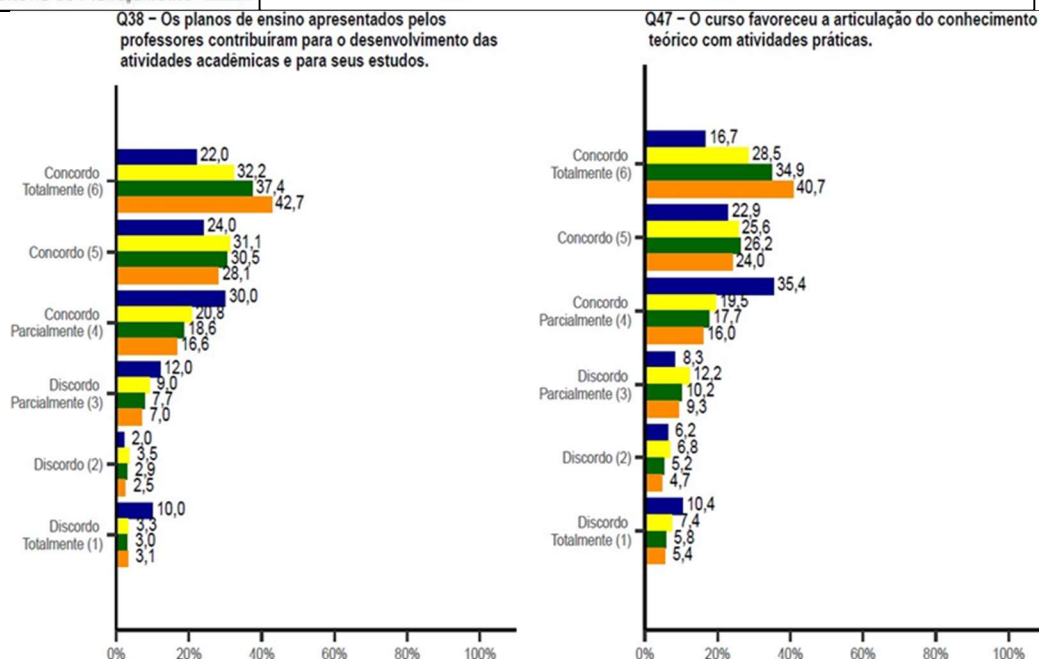
Destaca-se também a baixa escolaridade de pai e mãe dos estudantes, sendo que aqueles que não têm escolaridade nenhuma destacam-se significativamente, com valores mais significativos que os observados em outros estratos.

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Nota Média
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	
Q15 - Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?	Todo em escola pública.	36,2	92,0	34,0	84,6	35,3	83,4	39,1	67,9	36,4	74,8	36,0
	Todo em escola privada (particular).	22,4	4,0	38,0	8,4	40,3	9,8	44,1	25,6	41,8	17,9	40,6
	Todo no exterior.	-	0,0	37,3	0,1	37,8	0,1	43,7	0,0	41,2	0,1	40,0
	A maior parte em escola pública.	36,5	4,0	33,6	4,4	34,8	4,3	39,7	2,9	35,3	4,0	35,2
	A maior parte em escola privada (particular).	-	0,0	35,8	2,3	36,7	2,3	40,7	3,4	38,4	3,2	37,0
	Parte no Brasil e parte no exterior.	-	0,0	31,0	0,1	30,1	0,1	40,8	0,1	45,9	0,1	43,0
	Não.	35,7	94,0	34,1	81,7	35,4	81,3	40,5	70,1	37,0	76,9	36,4
	Sim, por critério étnico racial.	-	0,0	34,1	1,0	35,3	0,9	37,6	4,6	37,6	2,1	37,5
	Sim, por critério de renda.	-	0,0	32,4	6,4	35,0	6,5	38,9	3,7	36,0	6,4	35,4
	Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	24,1	2,0	38,6	6,0	39,0	6,2	40,9	14,2	39,6	8,2	38,8
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	35,4	2,0	38,6	3,5	40,7	3,6	42,8	6,3	42,4	5,1	42,0	
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	41,7	2,0	32,5	1,4	34,8	1,4	35,9	1,1	35,3	1,4	34,9	

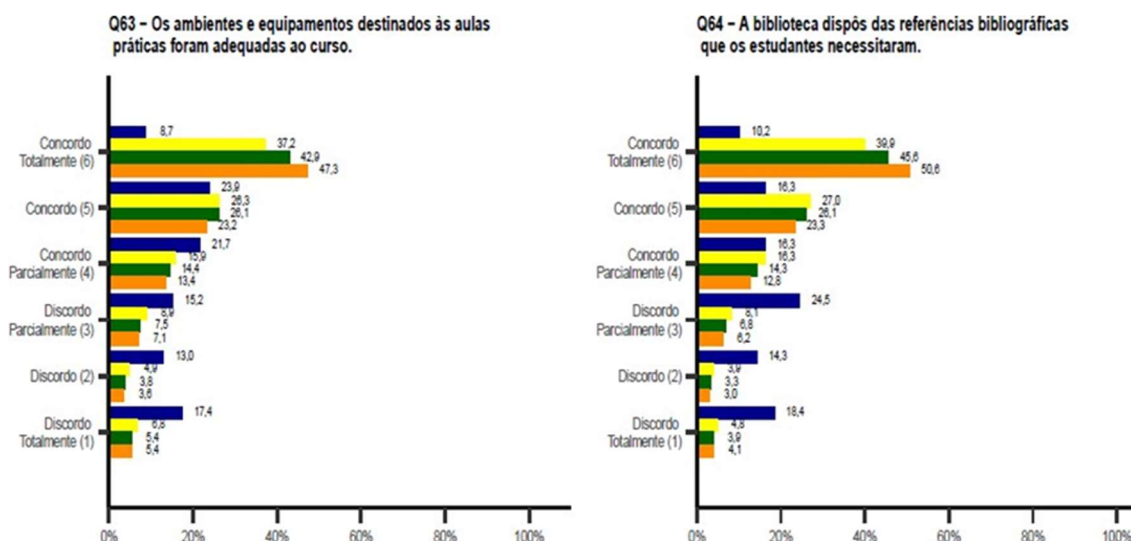
Também se destaca que 92% dos estudantes fizeram o ensino médio em escola pública. Daqueles que o fizeram em estabelecimento privado, o desempenho no ENADE foi significativamente inferior aos demais. Já no que diz respeito ao ingresso por políticas afirmativas ou de inclusão, o desempenho foi puxado para baixo pelos alunos que ingressaram por ter estudado em estabelecimento particular com bolsa de estudos.

f. Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante

Além dos destaques feitos anteriormente, alguns dados chamam a atenção e podem suscitar ações específicas do curso. A seguir são destacados alguns gráficos do ENADE 2018:



Observa-se que a percepção dos alunos sobre articulação teoria x prática é inferior ao visto em outros estratos (Q47), assim como a percepção de que os planos de ensino não contribuem para os estudos.



Os dados presentes nas questões Q63 e Q64 evidenciam dois problemas preocupantes no curso. O primeiro deles diz respeito ao descompasso entre a estrutura disponível e as aulas práticas do curso. Isso demonstra a necessidade de melhorar a estrutura física. Uma das formas de materializar isso seria a implementação de laboratório de Contabilidade com softwares específicos para a atividade profissional do contador. O segundo aspecto destacado é a fragilidade percebida pelos alunos em relação ao acervo da biblioteca e a seu aparente descompasso entre as demandas decorrentes dos planos de ensino e a oferta de publicações na biblioteca. Uma das possibilidades de melhorar essa situação seria a disponibilização de acervo virtual, haja vista que o espaço físico atual da biblioteca apresenta limitações.

1.4 Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)

As atualizações ocorridas no PPC de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da UNESPAR sempre buscam atender o contido no PPI e no PDI da UNESPAR. O alinhamento entre esses documentos institucionais frequentemente é reavaliado em relação ao PPC. O atual PPC, em vigor desde 2019, integra, especialmente, alguns elementos previstos no PPI e PDI, os quais serão mencionados a seguir.

a. Perfil humano e profissional baseado em fundamentos filosóficos: formação profissional com competências, habilidades e atitudes que expressam o papel do contador como agente de desenvolvimento sustentável local e regional, capacitado a atuar em qualquer contexto e situações, enquanto atende as demandas específicas da prestação de serviço contábil. Assim, a proposta do curso de Ciências Contábeis é promover o desenvolvimento do conhecimento do estudante de modo que este seja capaz de transformar aspectos sociais próprios e em benefício à sociedade através da formação humana, técnica, científica e política.

b. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o PPC inclui adequações e mudanças que permitem o enfrentamento de fragilidades detectadas no curso e que impactam na concepção e operacionalização da pesquisa e extensão ao longo do curso. No contexto da pesquisa, concebe-se a necessidade de ampla preparação e treinamento para o desenvolvimento de pesquisas científicas e isso se dá através da ampliação de carga horária e atividades destinadas a intensificação e qualificação ao desenvolvimento de pesquisa científica. No contexto da extensão, a proposta de curricularização instituída no PPC alcança todas as séries do curso e envolve quase a totalidade de disciplinas, provocando uma interação entre docentes, discentes e a comunidade externa e proporcionando a produção de ações que interligam múltiplos conhecimentos acadêmicos e conectam a universidade à sociedade.

c. Metodologias de ensino: propõe o conhecimento das diversas metodologias e reflexão sobre a escolha adequada, de modo a atender a demanda das disciplinas. Essa variação de estratégias possibilita atender os diversos grupos de estudantes e as diferenças individuais havidas entre cada estudante, e possibilita também uma aprendizagem mais significativa. Para isso, além das aulas expositivas e dialogadas, propõe a adoção de metodologias ativas, tais como aprendizagem baseada em problemas – PBL, diálogos sucessivos, discussões, dramatizações, ensino com pesquisa, ensino com projeto, estudos de caso, exposições e visitas técnicas, formulações de questões, jogos de empresa, júri simulado, grupos de verbalização – GV e grupos de observação – GO, painel, palestras e simpósios.

d. Metodologias de avaliação: o PPC assume que avaliação deve verificar se os objetivos educacionais estão sendo atingidos de acordo com a proposta inicial do curso, norteando para que o processo de avaliação seja contínuo, compatível com os objetivos propostos nas diversas disciplinas e com diversidade e formas de proceder que respeitem a autonomia docente e alinhem a avaliação aos objetivos das disciplinas.

e. Autoavaliação do curso: passa a ser uma prática sistematizada no processo de gestão acadêmica e administrativa do curso, incluindo também a avaliação do PPC, devendo ser desenvolvida pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e formalizada por diagnóstico orientado de forma participativa, formativa, reflexiva e sistemática. A autoavaliação abrange a organização didático-pedagógica, corpo docente e discente, processos de ensino e aprendizagem, infraestrutura do curso e inserção social do curso nos contextos local e regional.

Por fim, destaca-se a constante revisão de especificidades verificadas no decorrer do desenvolvimento das atividades do curso, de modo a prever a necessidade de futuras mudanças e melhorias e/ou adaptações no atual PPC.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES**Potencialidades:**

- Curso com elevada procura local e regional por parte de candidatos interessados em realizar formação para a profissão contábil, o que demonstra a relevância da UNESPAR e do curso no contexto regional;
- Curso com elevado número de estudantes ativos, permanecendo sempre entre os 4 cursos com maior contingente de estudantes;
- Engajamento dos estudantes com o curso;
- Curso com oferta de formação que tem proporcionado bons e consistentes resultados ao longo do tempo no Exame de Suficiência, realizado para habilitação profissional em contabilidade;
- Corpo docente do quadro permanente com boa qualificação acadêmica e experiências profissionais docentes e não docentes;
- Corpo docente do quadro temporário com boa qualificação acadêmica; a cada teste seletivo para contratação de professor temporário o curso tem cada vez mais atraído candidatos com titulação de mestrado e doutorado;
- Proposta pedagógica atual e que considera coerentemente formação nas perspectivas técnico-profissional, científica, humana e cidadã.

Fragilidades:

- Corpo docente do quadro efetivo defasado em termos quantitativos (4 vagas abertas e sem anuência para realização de concurso público). Tal contexto implica em uma situação limitante para o desenvolvimento das potencialidades que o curso apresenta, além de sobrecarga aos professores do quadro efetivo em exercício, dado que diversas atividades inerentes à condução administrativa e pedagógica do curso são de encargo deles;
- Ausência de infraestrutura física para atividades teórico-práticas previstas no curso, especialmente laboratório específico com equipamentos de informática e softwares para realização de aulas práticas simuladas;
- Produção científica e extensionista do curso: iniciação científica, projetos de pesquisa e extensão dos professores, vinculados ou não a disciplinas;
- Ausência de processos formativos pedagógicos do corpo docente sobre aspectos profissionais docentes e de práticas educativas;
- Ausência de suporte de secretaria de curso para o atendimento a questões administrativo-burocráticas; o que implica em ter a gestão pedagógica do curso, realizada pelo coordenador, com foco dividido entre questões pedagógicas e administrativas, com ênfase nestas últimas.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO**Ações do curso – NDE e colegiado**

- Propor ao final de cada ano letivo plano de ações e metas para o curso para o ano letivo seguinte;
- Monitorar a execução do PPC quanto aos aspectos de atendimento às DCNs, normas legais e demais elementos nele planejados;
- Realizar permanentemente, a cada final de ano letivo, avaliação sobre os componentes Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Acadêmicas Complementares e Estágios Curriculares, ajustando-os e reprogramando-os sempre que pertinente;
- Manter diálogo permanente com a gestão do campus e da universidade no sentido de garantir meios para realização das atividades pedagógicas do curso, especialmente quanto à implementação de laboratório específico de práticas contábeis;
- Manter diálogo permanente com a gestão do campus e da universidade no sentido de buscar meios para reposição, por concurso público, do quadro de docentes permanente;

- Estimular a ampliação das ações extensionistas no âmbito do curso para além daquelas próprias da curricularização da extensão, especialmente quanto ao programa NAF;
- Estimular a elevação das atividades de pesquisas dos pesquisadores vinculados ao curso (em projetos e grupos de pesquisa, participação de eventos científicos da área), mas também junto aos estudantes (iniciação científica);
- Propor a realização permanente de ação formativa docente anual, estimulando a qualificação profissional docente, especialmente em termos de práticas educativas;
- Propor plano de comunicação e divulgação em mídias sociais de informações e ações do curso;
- Propor plano de monitoramento de informações sobre estudantes e egressos do curso (especialmente quanto à inserção profissional).

Demandas do Curso para a Gestão:

- Melhorias nas condições de climatização das salas de aula do curso, instalando mais ventiladores nas salas de aula (em algumas, apenas um equipamento está instalado) e realizando manutenções periódicas preventivas nos equipamentos;
- Melhorias na infraestrutura de acesso à internet nas salas de aula, especialmente para uso dos docentes, de forma que possam utilizar recursos online para suas aulas; tal solicitação faz-se importante de ser atendida antes da retomada das aulas presenciais após o período de suspensão das aulas devido à pandemia principalmente porque o processo de ensino estará, em parte de suas atividades de sala de aula, mediado por tais recursos;
- Contratação/disponibilização de servidor ou estagiário para suporte nas atividades administrativas/burocráticas do curso de modo a que o coordenador de curso possa dedicar atenção e foco para aspectos pedagógicos;
- Viabilizar meios e espaço físico para implementação do laboratório de práticas contábeis, espaço este que será utilizado também para práticas inovadoras de ensino e para formação profissional docente dos professores do colegiado;
- Implementação de ações que ampliem a permanência estudantil, especialmente vestiários e restaurante universitário;

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

Engenharia de Produção Agroindustrial

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Campo Mourão
Curso: Engenharia de Produção Agroindustrial
Presidente: Prof. Dr. Rony Peterson da Rocha Membros: Prf ^a . Dr ^a . Andréa Machado Groff; Prf ^a . Dr ^a . Márcia de Fátima Morais; Prf. Dr. Márcio Carvalho dos Santos; Prf. Dr. Rony Peterson da Rocha; Prf ^a . Msc. Tainara Rigotti de Castro; Prf ^a . Msc. Thays J. Perassoli Boiko.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
<p>p) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; Estudo dos conteúdos curriculares.</p> <p>Ao analisar o PPC em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos Componente de avaliação da Formação Geral, Componente Específico, Perfil profissional e, Estudo dos conteúdos curriculares, verifica-se que o mesmo no tocante a Formação Geral e Componente Específico está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, no entanto, em relação ao Perfil Profissional e conteúdos curriculares, há a necessidade de atualização, uma vez que as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para as Engenharias (Resolução nº 02/2019 CNE/CES, de 24 de Abril de 2019) orienta que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Engenharia devem especificar além do perfil do egresso, as competências que devem ser desenvolvidas, bem como, as metodologias de aprendizagens para a formação dessas competências.</p>
<p>q) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:</p> <p>Em relação às recomendações do último parecer de renovação do reconhecimento do Curso, conforme o Art. 1º (Portaria n.º 147/2020 – SETI), o mesmo está renovado pelo prazo de 04 (quatro) anos, a partir de 21/10/20 até 20/10/24. Ainda, no Art. 2º (Portaria n.º 147/2020 – SETI) é determinado à Instituição o atendimento da Resolução CNE/CES nº 02, de 24/04/19, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia.</p>
<p>r) Relatório do último Enade de acordo com: - Adesão dos estudantes à prova Enade; Conceito do curso; Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico; Percepção dos estudantes sobre a prova; Resultado da análise do questionário do estudante; Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.</p> <p>No tocante ao relatório do último Enade de acordo com Adesão dos estudantes à prova Enade; Conceito do curso; Desempenho dos estudantes na prova frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico; Percepção dos estudantes</p>

sobre a prova; Resultado da análise do questionário do estudante e; Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante, segue:

Adesão dos estudantes à prova Enade: Foram inscritos 43 estudantes, conforme a condição especificada no parágrafo 5º, do Art. 5º, da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Todos os estudantes inscritos apresentaram situação regular junto ao Exame ENADE (2019). 17 estudantes foram inscritos como concluintes, sendo que desses, 13 participaram da prova e 4 apresentaram declaração de impossibilidade de participação devido ao trabalho.

Conceito do curso: O Curso obteve o conceito 3 no ENADE 2019.

Desempenho dos estudantes na prova frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico: No componente de formação geral, a nota média dos concluintes no curso foi de 40,6, diferentemente é melhor que a média apresentada pelos cursos no Estado (39,6), na Grande Região (40,4) e no Brasil (39,9). Em relação ao Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi de 39,3, um pouco abaixo da média do Estado (42,2), da Grande Região (42,9) e do Brasil (42,0).

Percepção dos estudantes sobre a prova:

a) Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral? 53,8% médio e 46,2% difícil, comparado a média do Brasil que foi de 1,1% muito fácil, 8,0% fácil, 59,7% médio, 28,2% difícil e 3,0% muito difícil;

b) Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico? 7,7% fácil, 23,1% médio, 61,5% difícil e 7,7% muito difícil, comparado a média do Brasil que foi de 0,6% muito fácil, 5,0% fácil, 54,5% médio, 36,0% difícil e 3,8% muito difícil;

c) Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi? 7,7% muito longa, 69,2% adequada, 15,4% curta e 7,7% muito curta, comparado a média do Brasil que foi de 13% muito longa, 22,6% longa, 55,8% adequada, 7,1% curta e 1,5% muito curta;

d) Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos? 23,1% Sim, todos; 53,8% Sim, a maioria; 15,4% Apenas cerca da metade; 7,7% Poucos; comparado a média do Brasil que foi de 19,4% Sim, todos; 54,9% Sim, a maioria; 15,0% Apenas cerca da metade; 9,8% Poucos e; 0,9% Não, nenhum.

e) Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos? 15,4% Sim, todos; 69,2% Sim, a maioria; 7,7% Apenas cerca da metade; 7,7% Poucos; comparado a média do Brasil que foi de 20,5% Sim, todos; 58,1% Sim, a maioria; 13,7% Apenas cerca da metade; 7,0% Poucos e; 0,7% Não, nenhum.

f) As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las? 15,4% Sim, em todas elas; 76,9% Sim, na maioria delas; 7,7% Sim, somente em algumas; comparado a média do Brasil que foi de 5,5% Sim, até excessivas; 32,9% Sim, em todas elas; 47,1% Sim, na maioria delas; 13,6% Sim, somente em algumas; 1,0% Não, em nenhuma delas.

g) Você se deparou com alguma dificuldade ao responder a prova. Qual? 16,7% Desconhecimento do conteúdo; 58,3% Forma diferente de abordagem do conteúdo; 8,3% Espaço insuficiente para responder as questões; 16,7% Falta de motivação para fazer a prova; comparado a média do Brasil que foi de 16,3% Desconhecimento do conteúdo; 44,2% Forma

diferente de abordagem do conteúdo; 9,3% Espaço insuficiente para responder as questões; 13,8% Falta de motivação para fazer a prova e; 16,4% Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder a prova.

h) Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que? 16,7% estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu; 75,0% estudou e aprendeu muitos desses conteúdos; 8,3 % estudou e aprendeu todos esses conteúdos; comparado a média do Brasil que foi de 3,0 % não estudou ainda a maioria desses conteúdos; 8,2 % estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu; 13,4 % estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu; 64,6 % estudou e aprendeu muitos desses conteúdos e; 10,9 % estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

i) Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova? 16,7% Entre uma e duas horas; 33,3% Entre duas e três horas; 25% Entre três e quatro horas; 25% Quatro horas, e não consegui terminar; Comparado a média do Brasil que foi de 0,7% Menos de uma hora; 11,3% Entre uma e duas horas; 28,6% Entre duas e três horas; 49,4% Entre três e quatro horas e; 9,9 % estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

Resultado da análise do questionário do estudante:

a) Qual a sua cor ou raça? 61,5% Branca e 38,5% Parda;

b) Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos? 15,4 % de 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00); 30,8% de 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00); 23,1% de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00) e; 30,8% de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).

c) Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira: 53,8% Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas; 30,8% Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos; 15,4% Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.

d) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio? 84,6% Todo em escola pública e; 15,4% Todo em escola privada (particular).

e) Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social? 100% Não.

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante:

a) As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional: 69,2% Concorda Totalmente; 15,4 % Concorda e; 15,4% Concorda Parcialmente; comparado a média do Brasil que foi de 51,2 % Concorda Totalmente; 30,4% Concorda; 11,8% Concorda Parcialmente, 4,0% Discorda Parcialmente; 1,1% Discordo e 0,5 Discordo totalmente.

b) O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional: 61,5% Concorda Totalmente; 23,1 % Concorda e; 7,7% Concorda Parcialmente e; 7,7% Discorda Parcialmente; comparado a média do Brasil que foi de 52,8 % Concorda Totalmente; 27,5% Concorda; 12,3% Concorda Parcialmente, 4,7% Discorda Parcialmente; 1,8% Discordo e 1,0 Discordo totalmente.

c) Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas: 23,1% Concorda Totalmente; 53,8 % Concorda e; 15,4% Concorda

Parcialmente e; 7,7% Discorda Parcialmente; comparado a média do Brasil que foi de 38,6 % Concorde Totalmente; 30,5% Concorde; 18,7% Concorde Parcialmente, 7,8% Discorda Parcialmente; 3,0% Discordo e 1,5 Discordo totalmente.

d) O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas: 46,2% Concorde Totalmente; 38,5 % Concorde e; 7,7% Concorde Parcialmente e; 7,7% Discorda Parcialmente; comparado a média do Brasil que foi de 38,4 % Concorde Totalmente; 25,3% Concorde; 18,8% Concorde Parcialmente, 9,9% Discorda Parcialmente; 5,0% Discordo e 2,7 Discordo totalmente.

e) Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas: 53,8% Concorde Totalmente; 23,1 % Concorde e; 23,1% Concorde Parcialmente; comparado a média do Brasil que foi de 45,6 % Concorde Totalmente; 32,6% Concorde; 14,6% Concorde Parcialmente, 5,1% Discorda Parcialmente; 1,5% Discordo e 0,6 Discordo totalmente.

f) O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes: 61,1% Concorde Totalmente; 15,4 % Concorde e; 23,1% Concorde Parcialmente; comparado a média do Brasil que foi de 44,6 % Concorde Totalmente; 23,9% Concorde; 15,5% Concorde Parcialmente, 8,3% Discorda Parcialmente; 3,9 % Discordo e 3,8 % Discordo totalmente.

g) As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas: 23,1% Concorde Totalmente; 30,8 % Concorde e; 30,8 % Concorde Parcialmente; 30,8% Discordo Parcialmente; 7,7% Discordo Totalmente; comparado a média do Brasil que foi de 47,2 % Concorde Totalmente; 26,4 % Concorde; 14,6% Concorde Parcialmente, 6,9 % Discorda Parcialmente; 3,2 % Discordo e 1,9 % Discordo totalmente.

h) Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes: 23,1% Concorde Totalmente; 15,4 % Concorde e; 46,2 % Concorde Parcialmente; 7,7% Discordo Parcialmente; 7,7% Discordo Totalmente; comparado a média do Brasil que foi de 44,2 % Concorde Totalmente; 25,8 % Concorde; 15,3% Concorde Parcialmente, 7,7 % Discorda Parcialmente; 4,1 % Discordo e 2,8 % Discordo totalmente.

i) Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequadas ao curso: 23,1% Concorde Totalmente; 15,4 % Concorde e; 53,8 % Concorde Parcialmente; 7,7% Discordo Totalmente; comparado a média do Brasil que foi de 44,2 % Concorde Totalmente; 26,1 % Concorde; 15,4% Concorde Parcialmente, 7,6 % Discorda Parcialmente; 4,0 % Discordo e 2,7 % Discordo totalmente.

j) A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram: 30,8% Concorde Totalmente; 38,5 % Concorde e; 30,8 % Concorde Parcialmente; comparado a média do Brasil que foi de 56,1 % Concorde Totalmente; 25,7 % Concorde; 11,1% Concorde Parcialmente, 4,5 % Discorda Parcialmente; 1,7 % Discordo e 0,8 % Discordo totalmente.

s) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

Em relação ao PPI e PDI, atualmente estão sendo realizadas diversas atualizações do PPC para uma melhor descrição e atendimento desses documentos. Na atualização do PPC de EPA foi descrito o perfil de formação profissional a partir além de outros documentos, do PDI e PPI da UNESPAR. , uma vez que esses prevê um profissional “com reflexão crítica e técnico-científica, com desenvolvimento e difusão da ciência, valorização das formas diferentes de conhecimento

e expressão, compromisso com uma sociedade ambientalmente responsável e respeitadora da diversidade, valorização do ser humano e da conservação e difusão dos valores éticos” (UNESPAR, 2018).

Em relação ao perfil do Egresso, na atualização do PPC de EPA, além de utilizar outros documentos, seguiu-se as diretrizes apresentadas no PDI da UNESPAR (2018, p. 80-81): I. Capacidades técnico-científicas e profissionais no processo de seleção das informações e dos conhecimentos científicos socioculturais; II. Independência e autonomia de pensamento no âmbito do conhecimento e dos processos e formas de aprendizagem, possibilitando a criação de mecanismos inovadores para sua formação continuada; III. Capacidade de tomar decisões criativas, pautadas na lógica, no raciocínio crítico-reflexivo e na argumentação dialética para a formação humana consciente; IV. Entendimento do trabalho coletivo como estratégia adequada e significativa para o enfrentamento dos problemas desafiadores que pautam o contexto social; V. Capacidade de compartilhar conhecimentos e articular seu trabalho para contribuições em diferentes áreas do conhecimento, questionando a realidade social e favorecendo mudanças; VI. Domínio e produção de diferentes estratégias de informação e comunicação tecnológica que possibilitem o acesso ao conhecimento e melhoria da qualidade no desempenho profissional; VII. Utilização de metodologia científica para gerir a organização do trabalho acadêmico, favorecendo as políticas de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; VIII. Consideração da realidade regional, estadual, nacional e internacional, de forma a contribuir para a formação de uma consciência política afinada com a sociedade em uma perspectiva global; IX. Concepção da aprendizagem como um processo autônomo com vistas a uma formação continuada; X. Respeito às diferentes manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas nas relações individuais e coletivas nas práticas sociais; XI. Promoção da inclusão social por meio de uma postura investigativa, integrativa e propositiva, com vistas a uma sociedade justa e igualitária; XII. Difusão dos valores humanizantes e contribuição para a promoção das relações de cooperação entre os membros da sociedade e suas instituições.

A questão das políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESPAR, também foram outros elementos atualizados no PPC, de forma que o Curso desenvolva ações “pautadas em uma visão crítica, participativa, propositiva e global [...] onde a extensão alimentam-se da pesquisa de forma interativa, possibilitando assim uma adequada formação humana e uma prestação de serviços qualificados” (UNESPAR, 2018).

No PPC, o ensino foi atualizado e construído levando em consideração as competências a serem desenvolvidas nos alunos, portanto, a partir da estruturação de conteúdos organizados em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para concretização das respectivas competências. A política de ensino do Curso foi atualizada e fundamentada na dinâmica de um processo de socialização do conhecimento, centrado na articulação entre teoria e prática durante as diversas séries do Curso, bem como, em atividades complementares, envolvendo docentes e discentes. Nesse contexto, o ensino é indissociável da pesquisa, gerando conhecimento e ações na extensão.

No Curso, por meio da atualização do PPC, é desenvolvido o ensino de forma a considerar o protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem, articulando conhecimentos teórico-práticos-científicos no contexto da realidade social, para construção de conhecimento que capacite-os no exercício da sua profissão com qualidade.

O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem também foi outro tema atualizado no PPC. Essa atualização foi realizada conforme o PDI e PPI, que descreve a necessidade de realizar uma avaliação “dinâmica e interativa, com base no processo de ensino e sua relação com o contexto global do fenômeno educativo” (UNESPAR, 2018). Desta forma, conforme proposta de atualização do PPC de EPA, o currículo do mesmo será avaliado

constantemente considerando as discussões promovidas em reuniões de colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Serão observados os seguintes pontos: I – Se as metas organizacionais e pedagógicas estão sendo alcançadas; II – Se o conteúdo programático e a metodologia de ensino propostos nos planos de ensino estão sendo cumpridos; III – Se os métodos de ensino descritos nos planos de ensino estão sendo eficazes; IV - Se a aprendizagem dos alunos nas diversas disciplinas em termos de resultados parciais está se processando satisfatoriamente ou se necessitam de reformulação; V - Se a atuação dos egressos é compatível com as necessidades do mercado de trabalho e as aspirações da comunidade, bem como se os conhecimentos adquiridos durante o Curso ofereceram condições para um desempenho profissional satisfatório; VI - Se existem fragilidades nas áreas de Engenharia de Produção propostas no PPC, por meio de investigação junto aos discentes, estagiários e egressos do Curso; VII - Se existem fragilidades em relação ao uso de tecnologias didático-pedagógica; VIII - Se existem fragilidades em relação à infraestrutura e laboratórios e; IX - Se existem fragilidades em relação a bibliografias.

De modo geral o colegiado de EPA se utilizará dos seguintes mecanismos de avaliação: I – Reunião periódica com todos os professores, agrupados por bloco e/ou disciplinas afins, com a finalidade de proporcionarem a integração curricular; II – Monitoramento e elaboração dos planos de Curso; III – Aplicação de questionário de avaliação do desempenho do professor; IV Reunião periodicamente os professores que trabalham com o programa de orientação acadêmica, para colher subsídios; V – Realização de pesquisas periódicas para detectar o grau de satisfação dos egressos e mercado de trabalho com relação ao currículo do Curso.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

Protagonismo do aluno em atividades como estudos de caso com soluções de problemas em Engenharia;
Boa inserção dos egressos no mundo de trabalho;
Produção de material científico em várias disciplinas;
Realização de várias ações solidárias importantes para a formação acadêmica;
Realização de evento do curso em que acadêmicos participam como organizadores (ação de extensão) e como participantes, apresentando artigos resultantes de pesquisas do Curso, fazendo mini cursos, assistindo palestras e mesas-redondas;
Estímulo ao desenvolvimento de diversas habilidades, tais como trabalho em equipe e liderança, em várias disciplinas;
Corpo docente do quadro permanente com boa qualificação;
Grupos de Pesquisa GPMAGRO e GEPPGO coordenados por docentes do Colegiado;
Diversidade de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
Divulgação dos resultados das pesquisas em eventos e revistas científicas;
Envolvimento do corpo docente com geração de patentes.

Fragilidades:

Nota do ENADE: sugestão de que em disciplinas de conteúdos específicos sejam trabalhados aspectos relativos ao formato de questões do ENADE (abordagem);
Laboratórios: Ampliação, modernização e manutenção da infraestrutura física e dos equipamentos;
Falta de técnicos de laboratório;
Necessidade de ampliação do corpo docente efetivo;
Divulgação do Curso, do Vestibular e do SISU;
Evasão estudantil, principalmente no primeiro ano.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

1. Recepção de calouros (Projeto de extensão):
 - Realizar um Evento para Integração Acadêmica dos Alunos do Curso; Disponibilizar palestras sobre competências do EPA e sobre os projetos de pesquisa, extensão e ensino do Curso; Apresentar infraestrutura do Curso e etc.
2. Desenvolver projetos para Divulgação do curso:
 - Elaborar um programa de extensão para divulgação do curso em instituições de ensino da região e feira de profissões;
 - Manter página do EPA Solidário no Facebook: Divulgar ações realizadas no EPA Solidário e; Divulgar demais ações solidárias realizadas no Curso de EPA.
 - Implementar campanhas de marketing para divulgação do curso de EPA: Criar conta para EPA no facebook; Disponibilizar dados/ fotos/ histórico/ curiosidades do curso; Convidar/Pesquisar amizade público alvo (estudantes de ensino médio); e
 - Divulgar em escolas a atuação do Engenheiro de Produção no mercado de trabalho. Realizar visitas às escolas com intuito de apresentar/aproximar o curso de EPA junto aos estudantes.
3. Possibilitar a disseminação de trabalhos e pesquisas dos professores:
 - Participações em Congressos – Professores: todos os professores lotados no colegiado de EPA;
 - Organização de comissão permanente do EEPA – Encontro de Engenharia de Produção Agroindustrial e do JIAEPA – Jornada Virtual de Integração Acadêmica do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial.
4. Aproximar o curso e a instituição com órgãos, associações de classe e empresas.
 - Pagar Anuidade da ABEPRO – Associação Brasileira de Engenharia de Produção. O pagamento oportunizará a participação de professores e estudantes em Encontros relevantes para o aprendizado e disseminação de pesquisas, tais como: ENEGEP – Encontro Nacional de Engenharia de Produção e ENCEP – Encontro de Coordenadores do Curso de Engenharia de Produção e; possibilitará o acesso a fontes importantes de pesquisas para nossos professores e estudantes.
 - Pagar Anuidade do CREA. Essa anuidade possibilita obter parcerias para pagamento de despesas em eventos.
 - Desenvolver aulas práticas: realizar visitas técnicas em empresas e demais instituições.
5. Implementar ações para reduzir o índice de evasão do Curso:
 - Identificar os principais fatores que ocasionam a evasão do Curso;
 - Propor ações para reduzir a evasão do Curso e;
 - Implementar ações para redução da evasão no curso.
6. Promover capacitação docente
 - a. Solicitar a Direção de Centro e de Campus da UNESPAR que seja oferecido condições para formação/qualificação da docente; Conceder licenças para estudos em pós-graduação strictu sensu, observando as normas vigentes da UNESPAR.
7. Solicitar vagas para Concurso Público (Corpo docente para a Graduação):
 - Reivindicar junto aos órgãos colegiados da UNESPAR; Emitir documento formalizando as demandas.
8. Desenvolver ações socioambientais junto à comunidade:

- Elaborar um calendário de ações socioambientais junto à comunidade para o curso de EPA: Campanha de arrecadação pilhas e baterias; Dia da caneca solidária (redução do uso de copo plástico); Soltura de alevinos, plantio de arvores (junto aos órgãos ambientais, sindicato rural); Participação na facção das fraldas (casa das fraldas); Campanha de arrecadação de alimentos, brinquedos e roupas (dia das crianças, natal, albergue, orfanato).
- Inserir conteúdos relativos aos pilares da sustentabilidade nas disciplinas em que for possível.

Demandas do Curso para a Gestão:

- Busca de apoio para investimentos/modernização dos laboratórios do Curso e contratação de técnico de laboratório;
- Busca de apoio para a realização de visitas e de eventos técnicos;
- Investimentos em espaços criativos de aprendizagem;
- Busca por infraestrutura de apoio para permanência dos estudantes no ensino superior (ex. restaurante universitário).

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS - UNESPAR/CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

CURSOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO

Letras – Português e Inglês (Licenciatura)

Geografia – Bacharelado

Geografia – Licenciatura

História

Matemática

Pedagogia

Letras Português e Inglês

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Campo Mourão
Curso: Letras – Português e Inglês (Licenciatura)
Presidente: Willian André Membros: Adéli Bortolon Bazza; Jacqueline Costa Sanches Vignoli Maria Izabel Rodrigues Tognato; Marileuza Ascencio Miquelante; Sandro Adriano da Silva; Wilma dos Santos Coqueiro.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
<p>a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; e Estudo dos conteúdos curriculares.</p> <p>As Diretrizes Curriculares Nacionais que embasaram a construção do PPC foram aquelas estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 02, de 01/07/2015 (acrescida, em termos de Diretrizes específicas para os cursos de Letras, do Parecer CNE/CES 492/2001). A Res. CNE/CP 02/2015 foi revogada pela Res. CNE/CP 02/2019, em vigor desde sua publicação no DOU, em 20 de dezembro de 2019.</p> <p>Se o PPC for analisado à luz das novas Diretrizes, que instituem também a BNC-Formação (Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica), constataremos inadequações em todos os itens demandados – os componentes de formação geral, os componentes específicos, os conteúdos curriculares, e mesmo o perfil profissional (pois, apesar de os termos conclusivos sobre o profissional a ser formado, conforme constam na Res. CNE/CP 02/2019, serem aproximáveis do perfil do egresso explicado em nosso PPC, é o próprio processo formativo que diverge muito).</p> <p>As novas Diretrizes Curriculares Nacionais imputam mudanças drásticas na estrutura curricular não apenas deste curso de Letras, mas de todas as licenciaturas. Em nível institucional, a UNESPAR está começando a fomentar debates sobre o documento, a exemplo das demais Instituições Públicas de Ensino Superior em nível Nacional, que vêm promovendo um posicionamento de resistência às imposições da “BNC-Formação”. Somando a esse contexto a recente Renovação do Reconhecimento do curso (ver próximo item deste formulário, mais abaixo), cujo parecer favorável não condicionou o imediato cumprimento da Res. CNE/CP 02/2019, dado o período de carência para implantação, a autoavaliação aqui apresentada, em termos de DCN, toma por base aquela que subsidiou a construção do PPC – a Res. CNE/CP 02/2015, além das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras.</p> <p>Para aferição mais adequada da articulação explícita entre o Projeto Pedagógico do Curso e as referidas Diretrizes Curriculares Nacionais, recomendamos uma consulta direta ao próprio PPC (<i>link</i> para acesso disponível ao final deste arquivo). A Res. CNE/CP 02/2015 aparece referenciada e materializada no documento que estabelece a concepção, os fundamentos e a organização do curso, e seus pressupostos também podem ser indiretamente observados em diversos aspectos presentes no PPC, tais como: i) formação de um profissional ético, com consciência política e social; ii) articulação entre educação</p>

superior e educação básica; iii) base teórica sólida; iv) articulação entre teoria e prática; v) articulação entre componentes de formação geral e específicos na estrutura curricular; vi) articulação entre ensino, pesquisa e extensão; vii) demandas sociais vinculadas às questões étnico-raciais e ambientais, entre outros.

Em termos de aspectos que poderiam ter sido melhor explicitados no PPC do curso para atender às demandas das DCN aqui consideradas, destacamos a articulação entre formação inicial e formação continuada e o diálogo interdisciplinar – ambos aparecem no Projeto Pedagógico, mas poderiam ser aprofundados.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

A última Renovação do Reconhecimento do curso, solicitada por meio do Processo 17.156.309-7, e firmada pela Portaria nº 029/21-SETI, de 16 de março de 2021, se deu mediante parecer favorável, sem restrições – Parecer CEE/CS nº 10/21, aprovado em 24/02/2021. O referido Parecer contém, no entanto, uma recomendação e uma determinação, conforme segue:

Recomendação: “Recomenda-se que a Instituição e a Seti, enquanto mantenedora, envidem esforços para reduzir a retenção/evasão no curso em questão, tendo como consequência o aumento do número de concluintes”.

A recomendação toma por base a análise do baixo número de concluintes do curso nos últimos cinco anos (2015-2019). Ainda que o Parecer registre, mais acima, que “o baixo índice de formandos nas licenciaturas é uma realidade nacional”, e que a recomendação se dirija, de forma mais abrangente, à Instituição, e não especificamente ao curso, é claro que a evasão é um problema latente, que demanda tratamento cuidadoso do colegiado em parceria com as demais instâncias da universidade. O número de concluintes acaba refletindo a baixa procura por ingresso – pois, não havendo grande disputa por vagas, e cumprindo-se os requisitos avaliativos mínimos para aprovação no processo seletivo de entrada, temos a constituição de um corpo discente inicial muitas vezes deficitário em termos de formação na educação básica. Desse modo, ao mesmo tempo em que procura manter a qualidade da formação no curso, o colegiado se vê obrigado a lançar mão de paliativos para tentar compensar o mencionado déficit, o que nem sempre possibilita resultados satisfatórios. Em situação mais ampla, entendemos que a evasão é um problema estrutural, que combina uma série de fatores, desde a condição econômica de nossos estudantes até a desvalorização generalizada de cursos de licenciatura (em especial, aqueles vinculados às Ciências Humanas). Ainda que todos os cursos tenham sua parcela de responsabilidade ao lidar com tal problema, esta deve ser articulada à responsabilidade que cabe às lideranças da Instituição, no sentido de propor políticas/estratégias de permanência – o que, sabemos, não é fácil em tempos de desmonte do Ensino Público Superior.

Determinação: “Determina-se o cumprimento da Resolução CNE/CP nº 02, de 20/12/19, publicada no DOU de 23/12/19”.

O cumprimento da referida Resolução não foi imputado como restrição para a Renovação do Reconhecimento porque ainda estamos dentro do prazo para cumpri-la, mas é de nosso conhecimento que todos os cursos que têm passado por recente processo de Renovação estão recebendo, em seus pareceres, essa mesma determinação. O fato é preocupante para

todos os cursos de licenciatura de todas as IES brasileiras, e nossa avaliação particular é a seguinte: enquanto o Colegiado de Letras tem trabalhado para manter e aumentar a qualidade da formação de nossos estudantes, a “BNC-Formação”, instituída pela Res. CNE/CP 02/2019, impõe alterações radicais na estrutura curricular do curso, que acarretarão prejuízos no processo formativo dos profissionais da educação (sendo importante ressaltar, em nosso caso, os professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa). Aproveitamos este espaço, inclusive, para incitar a UNESPAR, enquanto Instituição, a repudiar explicitamente esse ataque declarado às licenciaturas e às Ciências Humanas.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade;
- Conceito do curso;
- Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;
- Percepção dos estudantes sobre a prova;
- Resultado da análise do questionário do estudante;
- Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

No último ENADE, realizado em 2017, o curso obteve Conceito 3 (que corresponde às notas finais entre 1,95 e 2,94, devendo ser interpretado como um desempenho mediano, já que há variação possível de conceitos entre 1 e 5). De um total de 277 cursos de licenciatura em Letras – Português e Inglês avaliados em todo o país, pertencemos à faixa quantitativa mais significativa, pois foram 89 cursos avaliados com o mesmo Conceito 3 (acima, 50 cursos receberam Conceito 4, e 16 receberam Conceito 5; os 122 cursos restantes se dividem desproporcionalmente entre Conceitos 2 e 1, ou Sem Conceito). Vale destacar que, de 89 cursos que receberam Conceito 3, e considerando o “Conceito ENADE (Contínuo)”, na planilha disponibilizada pelo INEP, o nosso foi o que obteve o segundo melhor desempenho (2,9193), ficando abaixo apenas do curso da UFMS, *campus* Três Lagoas (2,9439). Em outras palavras, se fosse o caso de se estabelecer um *ranking*, o curso de Letras – Português e Inglês do *campus* de Campo Mourão da UNESPAR ocuparia a 68ª posição, em uma lista de 277 cursos espalhados por todo o país.

Afunilando para o Estado do Paraná, ainda com base no “Conceito ENADE (Contínuo)”, temos 29 cursos avaliados, e o nosso ocuparia o 14º lugar em termos de desempenho. Excetuando os 4 cursos que receberam Conceito 5, e os 9 que receberam Conceito 4, o nosso é o melhor posicionado entre os 10 cursos com Conceito 3. No contexto específico da UNESPAR, considerando primeiro apenas os cursos de Letras – Português e Inglês, mantemos o melhor dos 4 desempenhos (seguidos, em ordem, pelos *campi* de União da Vitória, Paranaguá e Paranavaí). Se formos considerar todos os cursos de Letras ofertados pela universidade, independentemente das especificidades, temos um total de 8 cursos avaliados, dos quais 2 possuem melhor desempenho que o nosso (ambos de Apucarana, com Conceito 4). Já no contexto geral da Instituição, levando em conta os 42 cursos avaliados no ENADE 2017, ocupamos a 13ª colocação, ainda mantendo o melhor desempenho entre os 23 cursos que receberam Conceito 3. Por fim, considerando apenas os 7 cursos do *campus* Campo Mourão que foram avaliados, temos o 4º melhor desempenho, diretamente abaixo daqueles que obtiveram Conceito 4 (licenciatura em Matemática, e licenciatura e bacharelado em Geografia).

A análise numérica exaustiva visa a ressaltar alguns pontos: i) ainda que fique evidente a posição mediana no quadro geral, e a necessidade de melhorarmos o desempenho do curso,

faz-se também observável a potencialidade para que isso se efetive: dentre aqueles com desempenho médio, os números obtidos por este curso de Letras mostra nítida proximidade com o Conceito 4; ii) uma formação de licenciatura em Letras com foco em duas línguas (em nosso caso, Português e Inglês) é mais complexa que o foco em uma única, pois demanda repartição de carga horária para ambas. Nesse contexto, tanto em nível de Paraná quanto de UNESPAR, principalmente, temos mostra de que estamos realizando um trabalho competente – e, novamente, com potencialidade para crescimento; iii) na dimensão geográfica mais ampla, e levando em conta o aspecto histórico, é de se relevar que, apesar de as origens do nosso curso remontarem ao início dos anos 1970, sua pertença efetiva a uma universidade é bastante recente – e não podemos negligenciar que, sendo uma universidade pública recém-consolidada no Estado do Paraná, a UNESPAR padece de maiores abuso e negligência por parte da gerência pública, em termos de infraestrutura, e recursos materiais e humanos.

Com relação ao relatório específico do curso a respeito do ENADE 2017, publicado pelo INEP, constatamos adesão total dos estudantes à prova, e também uma postura madura e consciente sobre sua importância. As planilhas que sintetizam a percepção dos estudantes sobre a prova mostram que eles a consideraram adequada em termos de conteúdo, nível de dificuldade e tempo para realização. Mais importante que isso, a percepção de nossos estudantes sobre a relação entre os conteúdos apresentados na prova e os conteúdos trabalhados no curso – ainda que as respostas envolvam um espectro subjetivo – mostram um alinhamento razoável: 11,8% respondeu “não estudou ainda a maioria desses conteúdos”, enquanto que 88,2% respondeu que já estudou os conteúdos, variando entre os níveis de assimilação/aprendizado. Essas porcentagens estão aquém das médias gerais apresentadas na planilha (para Unidade Federativa, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e País), mas as julgamos satisfatórias e mais coerentes do que a média – uma vez que, nas planilhas específicas que demonstram o desempenho, nossos estudantes ficaram quase sempre acima das médias gerais. Vale notar, nesse sentido, que o coeficiente de assimetria do curso, em termos de desempenho geral, é menor do que inexistente, o que aponta para um trabalho não apenas de nivelamento, mas de coerência e preocupação com o processo de formação de todos os alunos do curso.

Outro aspecto positivo a ser destacado diz respeito ao desempenho dos estudantes do curso nas questões discursivas da prova. Enquanto as respostas de algumas questões objetivas se encontram na média ou abaixo dela, as repostas discursivas mostram um distanciamento notável em termos de rendimento. Apenas dois exemplos: na questão 4, a média do Brasil foi 34,7, e a do Paraná foi 38,9, enquanto que a média do curso foi 57,6. O mesmo vale para a questão 5: média do Brasil – 28,2; média do Paraná – 33,4; média do curso – 40,9. Tais médias demonstram a proficiência de nossos alunos quanto ao quesito “produção de texto”, que é bastante relevante para a formação na área das Letras. Em nível especulativo, podemos afirmar que, caso a prova ENADE reservasse maior peso às questões discursivas, nosso curso provavelmente possuiria conceito ainda mais expressivo que o atual.

No tocante à condição socioeconômica, a partir dos percentuais de respostas ao Questionário do Estudante, temos uma situação bipartida: i) a maioria de nossos alunos pertencem a famílias com renda consideravelmente baixa (18,8% com renda até 1,5 salário mínimo, e 43,8% de 1,5 a 3 salários mínimos); ii) já com relação à inserção precoce no mundo do trabalho, apenas 31,2% declarou manter-se com renda própria, sem auxílio da família. 37,5% declarou que possui alguma renda, mas conta com auxílio de familiares ou terceiros para financiar gastos (situação que contempla, por exemplo, o caso de estudantes bolsistas em

programas institucionais – e sabemos que as bolsas geralmente não ultrapassam o valor de R\$400,00), e 25% não possui qualquer renda própria. No quadro geral, se comparadas aos números apresentados para Unidade Federativa e País, por exemplo, essas porcentagens talvez nos permitam (ou nos forcem a) rever a afirmação corriqueira de que nosso público discente é formado predominantemente por alunos trabalhadores. Os números parecem mostrar, cada vez mais, o contrário, evidenciando um discurso que corre o risco de se tornar obsoleto. Nossos estudantes continuam sendo oriundos de famílias trabalhadoras, muitas com baixa renda, mas, em sua maioria, já não estão sendo precocemente inseridos no mundo do trabalho.

Por fim, em relação a aspectos que visivelmente podem ser melhorados, destacamos a oferta de monitorias para as disciplinas, pois a média do curso (53,5%, considerando apenas as respostas para “Concordo” e “Concordo totalmente”) ficou consideravelmente abaixo da média da UF (70,7%), por exemplo.

d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

Sim. Desde sua parte inicial, quando da apresentação da “Concepção, Finalidades e Objetivos”, o PPC do curso foi elaborado sobre bases apresentadas tanto no PPI quanto no PDI da UNESPAR. Tal alinhamento é perceptível com relação ao pressuposto institucional de responsabilidade social e formação humana, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e às concepções de avaliação defendidas pela universidade, entre outros aspectos. Sendo este um curso de licenciatura em Letras – Português e Inglês, os princípios fundantes acima referidos se concretizam nas práticas de ensino e aprendizagem do curso por meio da formação de um profissional ético e responsável com relação a seu papel social de educador, e também no trabalho com a linguagem em suas dimensões social e de formação humana. Uma explanação pormenorizada, aqui, demandaria a produção de um texto longo que, inevitavelmente, repetiria alguns conteúdos do PPC. Por essa razão, recomendamos uma consulta ao próprio documento, para se constatar que o PPI e o PDI aparecem nele materializados e articulados com o Projeto Pedagógico do Curso.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

Neste ano de 2021, encontramos-nos na penúltima fase de implementação da nova matriz curricular proposta a partir do novo PPC do curso. Em outras palavras, ainda não completamos o primeiro ciclo de reestruturação: nossos estudantes da 4ª série (que, aliás, participarão da Prova ENADE 2021) ainda são remanescentes da grade curricular 2010-2018. As 1ª, 2ª e 3ª séries já estão inseridas na nova matriz (implementada a partir de 2019, sendo que, devido à transição, ainda há alguns alunos da 3ª série cumprindo o antigo currículo). Em meio a esse processo adaptativo, temos enfrentado a iminência de novas alterações no PPC, devidas à demanda da curricularização das ações de extensão e cultura (conforme Lei nº 13.005, de 25/06/2014 (PNE) e Res. 07/2018-MEC/CNE-CES), além de ameaças à continuidade das licenciaturas em nível nacional, por conta da já mencionada Res. 02/2019-CNE. Em face desse momento de transição, uma análise acurada de eventuais potencialidades e fragilidades esbarra no curto período de tempo que tivemos para experimentar o curso depois de reestruturado, somado à situação atípica de Ensino Remoto Emergencial vivida desde março de 2020, devido à pandemia da Covid-19. Por conta de todos esses fatores, apresentamos aqui apenas um comentário breve, talvez aquém do que se espera em termos de identificação de potencialidades e fragilidades.

Um aspecto positivo, em termos de recursos humanos, que pode ser encarado como potencialidade, diz respeito ao quantitativo de professores efetivos no curso e à sua qualificação. No contexto geral da UNESPAR, este curso de Letras possui um número considerável de docentes efetivos atuantes, todos com um histórico de capacitação muito sólido. As potencialidades daí advindas se relacionam à segurança de se fazer planejamentos de ações a longo prazo sem que haja o risco de constante alteração do corpo docente, ou mesmo de lacunas no preenchimento de carga horária devido aos processos de contratação de professores colaboradores. Ademais, sendo o grupo de efetivos expressivo e constante, as responsabilidades para com o curso podem ser melhor distribuídas.

O outro aspecto positivo que destacamos diz respeito a um fenômeno já em curso, e que temos o potencial de manter. Considerando aquilo que se encontra ao alcance de um curso de graduação em termos de ações concretas para incentivar a permanência de estudantes (tema que será retomado a seguir, ao tratarmos das fragilidades), nosso curso tem a tradição de atuar em projetos extracurriculares que possibilitam bolsas aos alunos, como é o caso de PIC, PIBID e RP. Programas desse tipo devem ser compreendidos enquanto políticas de permanência, pois, para além do auxílio financeiro (ainda que defasado), estabelecem maior contato entre o público universitário e determinados seguimentos de sua futura área de atuação (com nítida ênfase no ensino na educação básica). A atuação expressiva de nossos docentes em tais frentes pode potencializar a qualidade do curso e minimizar episódios de evasão.

Fragilidades:

Em termos de fragilidades, o que se mostra mais evidente é o baixo número de estudantes concluintes – problema já comentado por consequência do Parecer CEE/CS nº 10/21, referente ao mais recente processo de Renovação do Reconhecimento do curso. O problema em questão pode ser relacionado a duas outras fragilidades, também já comentadas anteriormente: i) o baixo número de estudantes ingressantes (o que demanda maior empenho em políticas de divulgação, visibilidade e valorização do curso junto à comunidade externa); ii) o grande número de estudantes desistentes ao longo do curso, em especial nas duas primeiras séries. A maior oferta de projetos de monitoria vinculados às disciplinas talvez possa contribuir para aqueles casos em que a desistência é ocasionada por reprovações e dificuldades na compreensão dos conteúdos.

É preciso registrar, ainda assim, que o maior índice de desistências parece vinculado a questões socioeconômicas e pessoais (sejam elas emocionais ou de outra ordem). No tocante à estrutura do curso, tais questões não podem sobrepor a qualidade da formação ofertada. O fato de cada vez menos se incentivar a prática da leitura em nível global, por exemplo, devido ao imediatismo e à superficialidade de informações proporcionados pelo “mundo globalizado/conectado”, vai de encontro a um curso que se sustenta, em grande parte, sobre a necessidade de se manter práticas de leitura sérias e aprofundadas. Muitos estudantes, em face das demandas e exigências pela manutenção dessa qualidade, optam por transferir a matrícula para cursos de instituições privadas, em sua maioria atuando exclusivamente a distância e garantindo um diploma em menor período de tempo. Portanto, como já observado no início deste relatório, o problema aqui enfatizado remonta a uma questão estrutural do próprio sistema educacional brasileiro.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

Assim como o momento é instável para a identificação de potencialidades e fragilidades, o mesmo se aplica à proposta de um Plano de Ação quando sequer completamos o primeiro ciclo de formação após a reestruturação do curso (e mesmo um único ciclo completo – quatro anos – parece insuficiente, no contexto atual). O momento ainda é diagnóstico, para se verificar a coerência da matriz curricular elaborada, a coerência das práticas pedagógicas adotadas, entre outros aspectos. A Prova ENADE a ser realizada em novembro de 2021, por exemplo, certamente trará outros dados e percepções para nossas análises e planejamento de ações. O PPC invariavelmente passará por modificações no futuro breve, ao menos por conta da curricularização das ações de extensão e cultura – e é nesse momento que delinearíamos possíveis alterações e ações mais concretas. No presente momento, por exemplo, o curso e o NDE estão trabalhando nas propostas e possibilidades de ações curriculares de extensão – o que trará impactos em termos de reestruturação. Além disso, ações atenuadoras para o problema da evasão prosseguem em nosso horizonte de atuação, tais como: i) potencializar a divulgação e visibilidade do curso junto à comunidade externa, também como medida para aumentar o número de ingressantes; ii) manter projetos extracurriculares que contribuem para a permanência dos estudantes; iii) monitorar situações de evasão, a fim de tentar reintegrar os estudantes evadidos; iv) ofertar mais projetos de monitoria vinculados às disciplinas.

Demandas do Curso para a Gestão:

A Gestão pode/deve contribuir cumprindo aquilo que é de sua incumbência – por exemplo: i) elaborando estratégias de permanência para os estudantes; ii) trabalhando na visibilidade da instituição (em geral) e dos cursos (em específico) junto à comunidade externa, visando aumento do número de ingressantes; iii) dando suporte aos cursos, à medida que estes demandarem; iv) assumindo um posicionamento explicitamente contrário a propostas que pretendem desmontar o Ensino Público Superior (como é o caso da BNC-Formação), etc. Não cabe, todavia, ao Colegiado de Letras ou ao NDE a proposição de um Plano de Ação para a Gestão. Ao contrário disso, deve ser demanda de todos os cursos que a Gestão assumira a responsabilidade de elaborar e apresentar Planos de Ação, a fim de direcionar o trabalho dos colegiados.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link para acesso ao Projeto Pedagógico do Curso, disponível no *site* da UNESPAR:

<https://campomourao.unespar.edu.br/graduacao/letras/informacoes/projeto-pedagogico>

Geografia - Bacharelado

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Campo Mourão
Curso: Geografia - Bacharelado
Presidente: Claudia Chies Membros: Ana Paula Colavite, Edson Noriyuki Yokoo, Eloisa Silva de Paula Parolin – Secretária, Fábio Rodrigues da Costa – Coordenador do Curso de Geografia, Gisele Ramos Onofre.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; E Estudo dos conteúdos curriculares. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Geografia, Bacharelado, atualmente em vigor, foi aprovado no Colegiado do Curso no ano de 2017 e submetido às instâncias competentes da Universidade Estadual do Paraná, Unespar. A reformulação do documento visou à adequação do Curso às normativas expedidas pelo Conselho Federal de Educação que entraram em vigor até aquele ano, bem como para atender ao regramento estabelecido pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE). As mudanças implementadas no atual Projeto Pedagógico de Curso visaram a melhoria na qualidade da educação, a ampliação do acesso à educação pública de qualidade, a redução da desigualdade social, a promoção dos direitos humanos em todas as suas dimensões, a garantia de um meio ambiente saudável e equilibrado, a igualdade étnico-racial e de gênero, a promoção e a defesa da criança, do idoso e dos portadores de necessidades especiais. Entre as alterações, importante acrescentar que foram empreendidas no Curso de Bacharelado a curricularização das atividades de extensão e a readequação do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado e do Regulamento das Horas Acadêmicas Complementares. O PPC do Curso também atendeu as orientações do CEE-PR, constantes nos últimos pareceres de renovação e reconhecimento de Curso e às demandas socioeducacionais verificadas nos estudos realizados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso. Além de promover maior autonomia dos cursos de Geografia, considerando as duas habilitações já consolidadas, Bacharelado e Licenciatura, o PPC em vigor apresenta um diferencial: nas duas primeiras séries, as disciplinas que compõem a Matriz Curricular são comuns tanto para o Curso de Geografia habilitação Licenciatura, quanto para a habilitação Bacharelado. A existência do núcleo comum, ao mesmo tempo que garante a autonomia dos cursos, mantém a multidisciplinaridade e a integração entre Licenciatura e Bacharelado, uma vez que o conhecimento geográfico é único e as ações do Bacharel e do Licenciado se complementam no estudo e na transformação do espaço geográfico. Além disso, o Curso de Geografia Bacharelado apresenta uma elevada interação entre teoria e prática, com as atividades de extensão incluídas no currículo, o que permite aproximar ainda mais a Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, da comunidade, por meio da aplicação do conhecimento produzido na transformação e no desenvolvimento regional.

Ao longo de quase quatro décadas de existência, a ação da comunidade acadêmica ligada ao Curso de Geografia, Bacharelado, nas diferentes áreas do conhecimento geográfico, vem há muito tempo possibilitando melhorias na qualidade de vida da região. A ação de docentes do Curso na formação de geógrafos, cuja atuação profissional extrapola os limites do Estado, é um importante fundamento para esta afirmação. Outro exemplo significativo pode ser dado em relação às questões ambientais na região, onde a participação de docentes e discentes ligados ao Curso é consideravelmente ampla, tendo importante função de aconselhamento. Atuações que merecem destaque ainda, neste sentido, são: realização de vistorias; elaboração de termo de ajustamento de conduta; participação no Conselho Municipal do Meio Ambiente e nos comitês de bacias hidrográficas; e no atendimento às solicitações do Ministério Público, entre outros.

Não pode ser esquecida a participação efetiva de membros do Curso em projetos de pesquisa científica e de extensão que vêm contribuindo para o entendimento e elucidação de questões importantes para o desenvolvimento da região, bem como para a formação crítica do cidadão.

No que se refere ao Componente de Avaliação da Formação Geral e ao Componente de Conhecimento Específico, as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do curso de Geografia, Bacharelado, estão em conformidade com o disposto nas diretrizes curriculares nacionais específicas para os cursos de Geografia, bem como, a exemplo do que ocorre com o curso de Geografia, Licenciatura, as disciplinas propostas para o Curso também estão articuladas com o perfil do futuro egresso.

Neste sentido, as disciplinas responsáveis pela Formação Geral contribuem, em conjunto com as disciplinas de Formação Específica, para promover uma formação ampla e plena dos estudantes, permitindo-lhes analisar de forma crítica e conjuntural as complexas inter-relações entre a sociedade e a natureza, possibilitando, desta forma, a sua transformação em profissionais aptos para atuarem como geógrafos em empresas privadas, no setor público, em órgãos e instituições onde sua habilitação é demandada.

As disciplinas de Introdução à Filosofia, Antropologia Cultural, Cartografia Temática e Digital, Análise e Gestão de Bacias Hidrográfica, Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos, Planejamento Urbano e Rural, Análise e Planejamento da Paisagem, Análise Meteorológica e Climatologia Aplicada, Topografia e Georreferenciamento, Gestão e Planejamento Ambiental, e Sedimentologia e Mudanças Ambientais Correlatas, constituem o Componente de Formação Geral. À exceção de Introdução à Filosofia, as demais disciplinas que integram este rol possuem carga horária de extensão, prática ou carga horária destinada a ambas.

A maioria das disciplinas voltada para a Formação Específica do futuro bacharel em Geografia também destina parte de sua carga horária às atividades práticas e de extensão, e, em alguns casos, para ambas as atividades. Esta configuração, além de adequar o PPC às diretrizes curriculares vigentes, também contribui para propiciar ao profissional formado em Geografia a vivência e o conhecimento necessários para integrar teoria e prática, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, e assim pautar a sua atuação na perspectiva da construção de uma sociedade democrática, que contemple o exercício pleno da cidadania, com equidade e justiça social, respeitando as diversidades.

As disciplinas que compõem os componentes mencionados estão em conexão e buscam oferecer uma formação que contemple a compreensão da Geografia na amplitude de suas dimensões, a partir de conteúdos programáticos que forneçam as condições básicas e os saberes necessários à leitura do espaço geográfico em suas múltiplas perspectivas.

Desta forma, ao estudar as relações sociedade-natureza, o bacharel deve trabalhar em uma abordagem específica, consoante aos princípios da ciência geográfica, mas, ao mesmo tempo, integrada aos demais campos do conhecimento de forma multiprofissional e interdisciplinar.

A Matriz Curricular do curso de Geografia, Bacharelado, contém uma disciplina optativa, ofertada no quarto ano. No rol das disciplinas optativas, algumas são disponibilizadas no curso de Geografia Licenciatura, pois são importantes para complementar a formação do bacharel. A disciplina eletiva, que é ofertada no terceiro ano do Curso, será de livre escolha do acadêmico em outro curso de graduação.

Em razão do último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), para os cursos de Geografia, ter sido realizado no ano de 2017, não é possível avaliar o impacto da aprovação e entrada em vigência do atual PPC do curso de Bacharelado em Geografia, e, conseqüentemente, das modificações implementadas na formação dos estudantes que ingressaram no Curso a partir do ano de 2018. Essa avaliação será possível após os estudantes, atualmente matriculados nos anos finais dos cursos (Licenciatura e Bacharelado), realizarem as provas do ENADE no dia 14 de novembro de 2021 e os resultados serem divulgados em 31 de agosto de 2022.

Contudo, os dados obtidos com a participação dos estudantes do Curso de Geografia – Bacharelado no ENADE em 2017 nos permitem avaliar o desenvolvimento do Curso, naquela ocasião, se a sua configuração permitiu que os objetivos elencados no PPC, quanto à propiciar uma formação de excelência, foram alcançados, bem como se os formandos daquele ano letivo apresentaram o perfil esperado para o futuro bacharel em Geografia.

Os resultados indicam que o Curso de Geografia, Bacharelado, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, ao longo de sua história, está no caminho adequado na busca por seu aprimoramento. No entanto, a ação contínua do NDE e dos demais professores que integram o Colegiado do Curso é importante, pois permite promover medidas que possam melhorar a qualidade do Curso oferecido.

Além disso, o Colegiado de Geografia, em conjunto com o NDE, vem discutindo, frequentemente, propostas que possam contribuir para a melhoria na qualidade do ensino, para propiciar uma sólida formação científica e visão crítica de mundo, bem como para a formação de cidadãos participativos, inseridos na transformação da sociedade. Tais mudanças somente se concretizarão com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por uma formação alicerçada em leituras e práticas interdisciplinares, e pela capacidade de análise das categorias geográficas.

Os índices obtidos no ENADE em 2017 vão de encontro aos objetivos que têm sido almejados no Projeto Pedagógico do Curso em relação aos bacharelados em Geografia que, entre outros aspectos, visa oferecer os pressupostos científicos que possibilitam aos acadêmicos analisar a presença do ser humano no espaço geográfico, contemplando a sociedade e o meio ambiente, e levando em consideração as múltiplas relações e imbricações existentes entre as escalas que permeiam do global ao local.

Neste sentido, o documento em vigor mantém-se como um instrumento de mudanças por meio de inovações, rupturas, e do desenvolvimento de propostas práticas e teóricas, pautadas na promoção do pensamento crítico, na criatividade, e na cooperação, articulando pesquisa, ensino e extensão.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Por meio do PARECER CEE/CES Nº 67/19, o curso de Graduação em Geografia – Bacharelado, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), município de Paranavaí, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, ofertado no campus de Campo Mourão, teve a renovação do reconhecimento pelo prazo de 04 (quatro) anos, de 20/11/18 a 19/11/22, com fundamento no artigo 44 e parágrafo único do artigo 52, da Deliberação nº 01/17-CEE/PR.

Na ocasião o CEE Determinou à IES: a) o atendimento à Deliberação nº 04/13-CEE/PR, que trata das Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. b) o atendimento à Deliberação nº 02/15-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. c) o atendimento à Deliberação nº 02/16-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. d) a oferta de licenciatura e bacharelado com entradas em separado, considerando que a Resolução CNE/CP nº 02/15 determina que cada um dos cursos tenham identidade própria com processo seletivo específico. Na ocasião da nova solicitação de renovação de reconhecimento a Instituição deverá realizar a solicitação no prazo determinado na legislação específica à época do novo pedido, respeitando as normas e prazos estabelecidos.

Justificativa:

A respeito da Deliberação nº 04/13-CEE/PR, que trata das Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná e da Deliberação nº 02/15-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, citadas no voto do relator, é importante observar que, o Plano Político Pedagógico do Curso de Geografia, Bacharelado, já está atualizado em relação às normas apontadas nas Recomendações/Determinações do Conselho Estadual de Educação.

No que se refere ao item “d”, relativo à “oferta de licenciatura e bacharelado com entradas em separado”, observa-se que:

- Os cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado possuem núcleo de formação comum, que é ofertado no primeiro e segundo ano dos cursos;
- Após a formação geral/comum dos conteúdos geográficos e de conhecer com mais aprofundamento a área de atuação das habilitações (Licenciatura e Bacharelado), o estudante apresenta mais maturidade para optar por uma das habilitações;
- Ao término de uma habilitação o estudante pode fazer a outra com mais praticidade e compatibilidade de horários;
- A oferta dos primeiros anos em comum entre as duas habilitações, diminui a necessidade de contratação de docentes, reduz a necessidade de mais espaço físico, atualmente indisponível no *campus* de Campo Mourão, e permite a integração dos acadêmicos e das duas habilitações.
- O Colegiado do curso compreende que a entrada única é mais adequada considerando as especificidades do curso e o perfil dos estudantes da universidade na região, e que isto não afeta a identidade própria de cada curso (Licenciatura e Bacharelado).

Por fim, no que se refere ao cumprimento dos prazos, afirmamos que o Colegiado do Curso de Geografia – Bacharelado, encaminhou a documentação a tempo, sendo o atraso pelo envio ao CEE responsabilidade das instâncias internas da Unespar, que também já justificou o ocorrido.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

O último ENADE foi no ano de 2017 e a prova foi resolvida por 11 de um total de 18 concluintes. O curso obteve o conceito 4 no Exame. Com relação ao desempenho dos concluintes, a média do resultado geral do curso, foi 59,1, superior às médias: Estadual (53,3); Regional (51,9); e Nacional (51,7). Na formação geral, a média do curso foi 63,3, superior às médias: Estadual (57,9); Regional (55,4); e Nacional (55,2).

Nos componentes específicos, o curso obteve média 57,7, superior às médias: Estadual (51,7); Regional (50,7) e Nacional (50,5). Sobre a percepção dos concluintes, em relação a prova: na parte de formação geral, 70% consideraram que as questões apresentaram um grau mediano

de dificuldades e 20% consideraram um grau difícil. Na parte dos componentes específicos, 50% consideraram o grau difícil e 40% mediano. Sobre a extensão da prova: 50% dos concluintes consideram adequada, 20% longa e 20% muito longa. Sobre a clareza e objetividade dos enunciados das questões da prova, na parte de formação geral 50% indicou que a maioria estava claro; 20% indicou que apenas cerca da metade estava claro e 20% acharam que todos estavam claros. Já na prova, na parte dos componentes específicos, 60% indicou que a maioria das questões claras; 50% dos concluintes indicou que em todas as questões as informações e instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes; 70% indicou como dificuldade a forma diferente de abordagem do conteúdo; 90% indicou que estudou e aprendeu muito dos conteúdos das questões objetivas; 70% gastou entre 3 e 4 horas para concluir a prova e 30% gastou entre 2 e 3 horas.

Sobre o perfil levantado pelo questionário do estudante: 72,7% indicaram serem de cor branca; 45,5% tem renda familiar 1,5 a 3 salários mínimos; 27,3% indicaram que tem renda, mas recebem ajuda da família; 36,4% indicaram que a escolaridade máxima do pai é o ensino fundamental e da mãe 45,5%; 100% cursou todo o ensino médio em escola pública, 100% não ingressou no curso por meio de políticas de ações afirmativas ou de inclusão social.

Outro dado significativo obtido com os resultados do ENADE 2017 diz respeito à percepção dos estudantes com relação ao Curso e a sua Matriz Curricular (disciplinas e conteúdos abordados). Neste quesito, 72,7 % dos estudantes responderam que “concordam totalmente que os conteúdos abordados nas disciplinas do Curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional”.

Com relação aos conteúdos das disciplinas, duas questões, que estão diretamente ligadas, apresentaram resultado muito satisfatório. A questão na qual os alunos responderam se “o curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação”, 90,9% responderam que concordam totalmente com a afirmação; e na alternativa relativa ao fato de o curso promover “o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade”, o mesmo percentual foi atingido, ou seja, 90,9% responderam que concordam totalmente com a afirmação do enunciado da questão.

Ainda merece destaque a alternativa na qual os alunos responderam se “as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional”. Nas respostas, 100% dos estudantes concordaram totalmente. O percentual elevado revela que o curso de Geografia, Bacharelado, vem atendendo as expectativas dos alunos que ao ingressarem em um curso superior, esperam pela oportunidade de ingressar no mercado de trabalho como profissionais qualificados, e assim contribuir para o desenvolvimento do meio social no qual estão inseridos.

d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

Com relação ao Projeto Político Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018/2022 considera-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia/Bacharelado (PPC) está adequado. Em termos gerais, destaca-se que o curso contribui com a visão, missão e valores da Unesp, descritos na página 46 do PDI (2018/2022).

Particularizando as ações de alinhamento do PPC de Geografia com o PPI/PDI, destaca-se que o colegiado de curso, representado pelos docentes e discentes, sempre que demandado pelos setores competentes, participa das ações propostas pelo Plano de objetivos, metas e ações do PDI.

Além disso, por meio de atividades de ensino, projetos de pesquisa e extensão, desenvolvidos por docentes e discentes do curso, são estabelecidos contatos diretos com a comunidade externa e egressos. São promovidos ainda cursos de atualização e especialização gratuitos,

estabelecendo diálogos com egressos, demais profissionais e representantes governamentais. As atividades relativas ao estágio obrigatório supervisionado também corroboram neste processo, sendo seu desenvolvimento acompanhado por docentes da IES e profissionais externos à instituição.

Todos os professores efetivos coordenam projetos de pesquisas e ou extensão registrados na Unespar, sendo que a maioria dos professores ofertam continuamente vagas nos programas de PIC, PIBIT, PIBEX entre outros programas.

Para divulgação de resultados de pesquisas, mantém um periódico científico qualificado (Revista GEOMAE) há mais de 10 anos, compartilhando as pesquisas dos docentes, discentes do curso, assim como de outras instituições. Destaca-se que os professores que compõem o colegiado do curso apresentam produção científica qualificada em periódicos nacionais e internacionais e participam de eventos científicos.

No processo formativo, o perfil do curso atende as características do perfil do egresso, apresentadas nas páginas 80 e 81 do documento. Além disso, as ações acadêmicas, no âmbito do curso corroboram com os horizontes propostos pela Unespar (p. 83 e 84).

O Currículo do curso atende o disposto na Legislação, e os professores atualizam os planos de ensino anualmente, conforme as especificidades das disciplinas. As ementas das disciplinas do curso estão alinhadas com a promoção de valores democráticos e de respeito à diversidade humana, expostas na legislação brasileira, tais como a Constituição Federal de 1988, a Lei do Geógrafo Nº 6.664, de 26 de junho de 1979 e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Para o atendimento das especificidades do curso, são ofertadas disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas;

É importante destacar que na última atualização do PPC, foram reduzidas as exigências de pré-requisitos em disciplinas, sendo que a curricularização da extensão já está implantada nas disciplinas específicas desde o ano de 2018, atendendo as exigências legais.

O colegiado de curso identifica os acadêmicos em situação de vulnerabilidade e encaminha suas demandas de atendimento ao CEDH e ou/ aos Núcleos Institucionais específicos.

O Curso de geografia prima pela indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão. No processo de formação acadêmica dos discentes, atende as características do perfil pretendido conforme exposto nas páginas 115 e 116 do PPI/PDI.

O PPC do Curso contempla conteúdos que se alinham com as políticas de graduação da Unespar e seguem os compromissos por essa, estabelecidos na página 117.

Com relação à pesquisa e pós-graduação, os docentes do colegiado estão engajados em ambas. As pesquisas desenvolvidas apresentam relevância acadêmica e científica e contribuem positivamente para a região de Campo Mourão e demais localidades.

Com relação a pós-graduação o curso oferta uma especialização gratuita em Geografia, Meio Ambiente e Ensino, com 9 edições concluídas. Professores do colegiado participam como docentes permanentes e convidados em Programas de Pós-graduações *Latu e Stricto Sensu* da Unespar e de outras instituições.

No âmbito da Extensão e da Cultura, professores do curso coordenam projetos que dialogam com distintas comunidades regionais, apoiando essas em suas demandas. Promove eventos, com envolvimento dos discentes em atividades acadêmicas, científicas, artísticas e culturais.

Os docentes do curso de Geografia prestam Consultorias e Assessorias aos órgãos governamentais, desenvolvendo ações junto ao Ministério Público, Institutos e prefeituras municipais. Além de participar dos Conselhos Municipais, Câmaras Temáticas e entre outras atividades envolvendo a administração pública.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: (explorar e valorizar)

O curso de Geografia – Bacharelado tem uma trajetória dedicada à formação de bacharéis e pesquisadores. O NDE identificou como pontos fortes do curso:

1. Corpo docente qualificado: O curso conta com 14 docentes efetivos e 07 professores - colaboradores com a seguinte qualificação: 04 Pós-Doutores; 12 Doutores; 04 Mestres; 01 Especialista.

2. Desenvolvimento de Política de Capacitação Docente (PICD) e discente (Demanda Social):

O curso de Geografia tem incentivado e adotado medidas para a capacitação em cursos de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* dos docentes e egressos conforme se pode visualizar pelas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Mestres egressos do curso de Geografia da UNESPAR-CM, 2021

Nº	UNIVERSIDADES	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	DEFESAS
42	UEM	Geografia	2000/2020
03	UNIOESTE- Marechal Cândido Rondon	Geografia	2 – 2019 1 – 2021
02	UFPR- Curitiba	Educação Ciência e Tecnologia	1 – 2014 1 – 2016
03	UTFPR	Educação Ambiental PROFÁGUA	1 – 2020 1 – 2021
02	UEM/NUPELIA	Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais	2 – 2001
03	UNESPAR- Campo Mourão	Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento	1 – 2016 2 – 2019
02	UNIOESTE- Francisco Beltrão	Geografia	1 – 2016 1 – 2019
01	UNESP- Rio Claro	Geociências e Meio Ambiente	1 – 2011
01	USP	Geografia Humana	1 – 2006
01	UNIOESTE- Toledo	Bioenergia	1 – 2017
01	UFMT- Cuiabá	Geografia	1 – 2016
01	UNESP Presidente Prudente	Geografia	1 – 2016
01	UFSC	Geografia	1 – 2000
01	UEM	Educação	1 – 2014
01	UEM	Engenharia Urbana	1 – 2015
01	UNESPAR – Campo Mourão	Mestrado ProfHistória	2020
01	UEM	Mestrado Engenharia Urbana	2015

Fontes: Plataforma Lattes – CNPq

PGE/UEM – Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado/Doutorado

Tabela 2. Doutores egressos do curso de Geografia da UNESPAR-CM, 2021

Nº	UNIVERSIDADES	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	DEFESAS
10	UEM	Produção do Espaço e Dinâmicas Territoriais; Análise Ambiental	2013/2019
3	USP	Geografia Humana	2007/2012
2	UEM/NUPELIA	Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais	1 – 2006 1 – 2009
2	Universidade Federal do Paraná	Meio Ambiente e Desenvolvimento; Educação	1 – 2007 1 – 2021
2	UNESP- Rio Claro	Geociências e Meio Ambiente	2010/2016
1	UNESP- Presidente Prudente	Geografia	1 – 2016
1	UEL	Dinâmica Socioespacial	1 – 2020

Fontes: Plataforma Lattes – CNPq

PGE/UEM – Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado/Doutorado

As tabelas 1 e 2 demonstram que os ex-alunos do curso de Geografia se iniciaram no processo de capacitação no final dos anos de 1990, sendo que o primeiro título de Mestre foi obtido na UFSC, no ano 2000 e, até o presente momento listamos 67 dissertações

aprovadas. O primeiro egresso à titulação de Doutor foi conquistado em 2006, no NUPELIA/UEM, cabe salientar que os ex-alunos concorreram em processos seletivos em diversos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, recomendados pelas CAPES/MEC, em sua maioria na área de concentração em Geografia. Cabe destacar, até o presente momento são 21 Doutores e, destes 3 concluíram o Estágio de Pós-Doutoramento (1 Universidade de Coimbra, Portugal; 1 Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina; 1 Universidade Estadual de Maringá), comprovando o comprometimento do corpo docente do Colegiado de Geografia pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

Outra atividade que o curso de Geografia desenvolve com os discentes são os eventos científicos-culturais como a edição do **V Ciclo de Palestras e Debates em Geografia**, realizado entre 01 de março a 07 de outubro de 2019, neste evento emitiu-se 155 certificados de participação para os alunos, professores e palestrantes (consulta no e-protocolo do Relatório V Ciclo de Palestras e Debates).

3. Produção científica: Os professores efetivos do curso elevaram nos últimos cinco anos a sua produção científica, resultado da realização de pesquisas. A produção científica está distribuída em artigos publicados em periódicos qualificados pela CAPES (*Qualis Periódicos*); livros; capítulos de livros; artigos em anais de eventos; resumos expandidos publicados em anais de eventos (internacional, nacional, regional e local), conforme podemos observar com os dados da tabela 3.

Tabela 3. Produção científica dos professores do Colegiado de Geografia

PRODUÇÃO CIENTÍFICA	PERÍODO: 2017 - 2020
Artigos completos publicados em periódicos	90
Livros publicados/organizados ou edições	18
Capítulos de livros publicados	38
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	90
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	24
Resumos publicados em anais de congressos	103

Fonte: Curriculum Lattes/CNPq

4. Projetos de pesquisa: No Colegiado de Geografia, a pesquisa se tornou uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do conhecimento científico. Os professores do curso estão vinculados na condição de coordenadores ou integrantes de projetos de pesquisa, que alicerçam a construção de conhecimento produzido em parcerias com outros pesquisadores que fazem parte dos programas e grupos de pesquisas em execução no colegiado do curso e na IES. Ainda no item pesquisa os projetos de Iniciação Científica – IC tem oportunizado aprendizado técnico-científico e bolsas de estudos para os estudantes, conforme as informações contidas no PAD-2021:

1. ATLAS DIGITAL DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO/PR: concepção, construção e aplicação;
2. Dinâmicas Territoriais em Portugal: Análise das Relações e das Estratégias no Desenvolvimento da Bairrada (1995-2018);
3. O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE CAMPO MOURÃO – PR E AS PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS IDOSOS;
4. O PERTENCIMENTO AO LUGAR DE APOSENTADOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR;
5. O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO E A REPRESENTATIVIDADE DA APOSENTADORIA RURAL EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO OCIDENTAL PARANAENSE E ÁREA DE INFLUÊNCIA;
6. Lamarck e Darwin: Vitalismo, Finalismo e Acaso nas Origens do Pensamento Evolucionista;
7. A Contribuição do Paradigma da Complexidade de Edgar Morin para a Ecologia Humana e a Educação Ambiental;
8. Ecodinâmica e Ecogeografia: O Pensamento Ecológico de Jean Tricart (1920-2003);

9. Projeto de Pesquisa: Desenvolvimento Territorial Local: análise da Microrregião de Campo Mourão;
 10. Ordenamento territorial e capital no espaço agrário da COMCAM Comunidade dos municípios da região de Campo Mourão;
 11. Pluriatividade no espaço agrário do município de Corumbataí do Sul – PR;
 12. As Políticas públicas PNA e PAA e sua importância para o desenvolvimento do espaço agrário de Farol – PR;
 13. As políticas públicas PNAE e PAA e sua importância para o desenvolvimento do espaço agrário de Araruna;
 14. Análise Espacial dos Espaços Públicos da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense;
 15. Comparação morfohidráulica e evolutiva da planície aluvial de grandes rios brasileiros de planalto: Paraná e São Francisco (CNPq);
 16. Quebra de dormência de sementes e controle de invasoras na Estação Ecológica do Cerrado Prof^a. Diva Aparecida Camargo, através da queimada controlada. Coordenador - Projeto de extensão (Plano de Manejo do Cerrado);
 17. GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM ESPAÇO UNIVERSITÁRIO: O CASO DA UNESPAR- CAMPUS DE CAMPO MOURÃO;
 18. Climas do Sul do Brasil: Eminentemente mudanças e extremos.
- 5. Grupos de pesquisa:** Grupo de Estudos Urbanos da Fecilcam – GEURF; Estudos de Geografia Agrária – EGEA; Estudos Regionais: Geo-histórico, Sócio-cultural, Econômico, Educacional e Ambiental – GERA; Grupo de Estudos e Pesquisa Movimento e Espacialidade.
- 6. Revista Geomae - Geografia, Meio Ambiente e Ensino:** A Revista Geomae, organizada e editada pelo Colegiado de Geografia, foi criada com o intuito de proporcionar um espaço para a publicação de artigos completos, entrevistas, experiências pedagógicas com modelos de atividades práticas a serem seguidas por outros professores, resenhas de livros e mídias, notas sobre eventos, notas técnicas e notas sobre assuntos polêmicos e de interesse geral, que tenham relação com a ciência geográfica e a questão ambiental.
- 7. Programas e projetos de extensão:** Os professores do curso desenvolvem programas e projetos de extensão que são coordenados por grupos de professores (coordenador e integrantes), contando também com ações que envolvem a participação de acadêmicos, contribuindo para o desenvolvimento e melhoria das comunidades participantes, conforme podemos observar pelos projetos em execução, segundo informações obtidas no PAD-2021:
1. Cinespar: Subprojeto “Cinema no Cárcere” Edital nº 05/2019 – UGF/SETI - Universidade Sem Fronteiras (USF);
 2. Ensino de Geografia e Espaço Museológico: contribuição pra a divulgação científica do Museu de Geologia, Campus de Campo Mourão;
 3. Espaço Museológico da UNESPAR, campus de Campo Mourão: atendimento à Comunidade Escolar III;
 4. Projeto Olho D’água;
 5. Projeto Águas da COMCAM PROEC;
 6. Projeto de extensão (Plano de Manejo do Cerrado);
 7. Educação Ambiental: Estratégias para formação e capacitação (Programa).
- 8. Infraestrutura e Laboratórios:** O curso conta com diversos espaços de aprendizagem que se constituem em laboratórios e salas específicas que possibilitam a aplicação do conhecimento geográfico. Esses espaços ajudam a capacitar os acadêmicos, propiciando ação pedagógica dinâmica, e o desenvolvimento de atividades científicas, educacionais e de extensão.
- Os espaços de aprendizagem que os acadêmicos têm a sua disposição na estrutura da Unespar *campus* de Campo Mourão, podem ser elencados em: a) 6 (seis) salas de aula; b) Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria (GEOCARTO); c) Museu e Laboratório de

Geologia; d) Laboratório de Sedimentologia/Pedologia; e) Laboratório de Pesquisa Geoambiental (LAPEGE); f) Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam (LEPAFE); g) Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (LAGSER); h) Laboratório de Estudos Urbanos (LABEUR); i) Estação Ecológica do Cerrado Profª Diva Aparecida Camargo; j) Laboratório de Climatologia Geográfica (CAMPOCLIMA); k) Laboratório de Geografia Humana (LAGEOH); l) Laboratório de Ensino de Geografia (LEG).

9. Organização de eventos: O Colegiado do Curso de Geografia tem promovido a organização de eventos científicos e culturais, de iniciativa do próprio Colegiado, em parceria com outros cursos da Unespar, ou em parceria com cursos de outras instituições. Simpósio Nacional de Estudos Urbanos – SEURB; Ciclo de Palestras em Geografia; Seminário de Estudos de Geografia Agrária: Grupo EGEA e Movimento e Espacialidade; Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional e Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA – ENDER/SEMAGE; V SINAPEQ – Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades.

10. Inserção dos egressos no mundo do trabalho: Parte significativa dos estudantes egressos do curso de Geografia Bacharelado atuam como profissionais liberais, em empresas privadas, empresas públicas ou órgãos públicos.

11. Formação de pesquisadores: O curso também tem contribuído para a formação de pesquisadores que atuam especialmente nas seguintes áreas: planejamento ambiental, ordenamento territorial, produção do espaço urbano, planejamento rural, paleogeografia; geomorfologia; climatologia, biogeografia, gestão de recursos hídricos; gestão de resíduos sólidos, entre outros.

12. Nota no Enade e CPC: É por estas atividades relacionadas de ensino, pesquisa e extensão que o curso registrou nota 4 (quatro) no Enade e 4 (quatro) no CPC.

Fragilidades:

O NDE identificou como fragilidades no curso de Geografia Bacharelado os seguintes pontos.

1. Ausência de concurso público para reposição de professores: É necessário a abertura de concurso público para suprir 03 vagas (uma para professor realocado para o *Campus* de Paranavaí, uma para professora aposentada e uma em razão do falecimento da professora Zilda Ferreira Leandro). A carga horária dos docentes inativos está sendo supridos por professor-colaborador. Outro ponto importante a ser relatado é a perspectiva de novas aposentadorias nos próximos anos, com reflexos na contratação de novos docentes temporários, até que o mantenedor autorize novo Concurso Público Docente.

2. Falta de funcionários e secretaria de curso: Não existe no Colegiado de Geografia funcionário para a realização da função de Secretaria. A ausência sobrecarrega a coordenação que precisa realizar as todas as tarefas administrativas do Colegiado. Tal fato prejudica a realização adequada dos serviços e o planejamento das ações de coordenação de curso.

3. Falta de espaço físico para a Secretaria do Colegiado: o espaço físico da Secretaria do Colegiado de Geografia é compartilhado com a sala dos professores de modo inadequado, pois os professores deveriam ter salas separados para melhor realizar os preparos das aulas, das atividades de pesquisas e de extensão universitária.

4. Falta de técnicos de laboratório: Não existem técnicos para atender os laboratórios do curso de Geografia. É urgente a abertura de concurso público ou de teste seletivo para suprir a demanda.

5. Manutenção da infraestrutura física e dos equipamentos: Nos últimos anos foram realizadas algumas ações de reformas na infraestrutura, porém as mesmas não foram suficientes, especialmente com relação aos laboratórios que precisam de manutenção adequada. Os laboratórios são fundamentais para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Outra fragilidade é a falta de manutenção, reposição de equipamentos

de projeção (data-show) e aquisição de insumos para os laboratórios. Sem manutenção as ações de ensino, pesquisa e extensão ficam prejudicadas.

6. Necessidade de aquisição de novos equipamentos: A demanda por novas tecnologias vem crescendo exponencialmente na área, o que torna necessário a aquisição de equipamentos modernos e adequados para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

7. Divulgação das ações realizadas pela Unespar: Uma das fragilidades observadas diz respeito a divulgação e ao diálogo com a comunidade no que tange as ações realizadas pela Unespar no ensino, na pesquisa e na extensão. Muitas atividades importantes não são divulgadas e/ou são parcialmente divulgadas para o público externo, isso resulta no pouco conhecimento da população em geral com relação a importância da universidade para a sociedade. Infelizmente ainda existem cidadãos na Mesorregião Centro-Ocidental que desconhecem da presença da Unespar em Campo Mourão e que se trata de uma instituição pública e gratuita.

8. Divulgação do Vestibular e do SISU: O vestibular e o SISU são a porta de entrada dos estudantes na universidade. No entanto, observa-se que a divulgação existente não tem atingido em sua plenitude o público alvo, ou seja, a comunidade estudantil do ensino médio dos colégios públicos e privados de Campo Mourão e região.

9. Divulgação do curso de Geografia: A divulgação das ações (ensino, pesquisa e extensão) realizadas pelo curso de Geografia ainda não estão sendo disseminados de forma adequada.

10. Reduzido número de Bolsa Permanência: A quantidade de Bolsas Permanências para estudantes de baixa renda é insuficiente para atender a demanda crescente, em função da crise socioeconômica e política que assola o Brasil e por extensão o Paraná.

11. Reduzido número de vagas para estágio remunerado: A oferta externa de vagas para estágio remunerado tem sido reduzida, com poucas oportunidades para os estudantes do bacharelado atuarem com estagiários em prefeituras, empresas públicas e privadas.

12. Evasão estudantil no primeiro ano: Um dos grandes problemas diagnosticados pelo NDE do curso é a evasão crescente a cada ano letivo dos estudantes do primeiro ano.

13. Políticas para permanência dos estudantes: Outro ponto que merece atenção especial é a fragilidade das políticas de permanência para estudantes. Ainda que existam, não são capazes de atenuar a evasão escolar.

14. Acervo bibliográfico desatualizado: O acervo da Biblioteca Central precisa ser continuamente atualizado, pois são constantes os lançamentos de novos títulos em todas as áreas do conhecimento científico que devem ser adquiridos e colocados para a consulta dos estudantes universitários. O mesmo esforço de ampliação deve ser dedicado para a coleção dos Periódicos (revistas científicas), para a Mapoteca (mapas, cartas topográficas e imagens de satélites) e a formação de um Banco Digital de Dissertações e Teses dos Pós-Graduandos da própria IES. A nosso ver a Biblioteca Central na estrutura universitária é a que deve ser privilegiada na alocação de verbas para a ampliação do acervo, aumento do espaço físico e aquisição de equipamentos para melhorar o conforto térmico.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

O NDE diagnosticou quatro eixos que considera como pilares para a correção dos pontos fracos existentes no curso de Geografia Bacharelado.

Eixo 1 – Divulgação do curso de Geografia, do vestibular do SISU.

Eixo 2 – Aprofundamento do diálogo e das parcerias com prefeituras e empresas públicas e privadas

Eixo 3 – Combate a evasão no primeiro ano

Eixo 4 – Permanência dos estudantes no curso

Desta feita, foram propostas as seguintes ações:

Eixo 1 – Divulgação do curso de Geografia, do vestibular e do SISU

Ação 1 – Fortalecer as redes sociais do curso de Geografia na internet. O curso já tem Facebook e Instagram, porém é preciso ampliar a divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão nessas e em outras redes sociais.

Ação 2 – Intensificar a divulgação do curso, do vestibular e do SISU na imprensa (jornais, sites de notícia, blogs etc.).

Ação 3 – Aperfeiçoar e divulgar informações essenciais em formato de fácil acesso no site da instituição.

Ação 4 – Ampliar a presença dos professores no Colegiado de Geografia nas escolas públicas e privadas da região de Campo Mourão para a divulgação das ações realizadas pelo curso, assim como a divulgação do vestibular.

Eixo 2 – Aprofundamento do diálogo e das parcerias com prefeituras e empresas públicas e privadas

Ação 1 – Ampliar o número de projetos de pesquisa e de extensão realizados em parceria com as prefeituras da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, bem como com órgãos públicos, empresas privadas e empresas públicas. O curso já tem realizado importantes parcerias que tem contribuído para a solução de problemas ambientais e urbanos na região. Porém, entendemos que é possível reforçar as parcerias existentes e buscar novos espaços estabelecendo pontes entre a universidade e a comunidade externa.

Ação 2 – Oferta de cursos para capacitação profissional voltados para a comunidade interna e externa.

Ação 3 – Dialogar com as prefeituras da região, com órgãos públicos estaduais, bem como com as empresas públicas e privadas no intuito de conseguir vagas para estágio remunerado para os estudantes do curso de Geografia Bacharelado. O estágio remunerado além de preparar o estudante para o mundo do trabalho, contribui com a redução na evasão.

Eixo 3 – Combate a evasão no primeiro ano

Ação 1 – Colocar em prática no primeiro ano o projeto de Tutoria, no qual os professores do curso acompanham um grupo de estudantes para orienta-los.

Ação 2 – Ampliar por meio de projetos de pesquisa e extensão o número de bolsas oferecidas para os estudantes do primeiro ano.

Ação 3 – Incentivar a formação de grupos de estudo entre os acadêmicos.

Ação 4 – Fortalecer a identidade dos estudantes com o curso a partir de relações de pertencimento

Ação 5 – Estudar mudanças na matriz curricular do curso.

Eixo 4 – Permanência dos estudantes no curso

Ação 1 – O NDE está estudando a viabilidade de mudanças no curso, entre elas: disciplinas em regime semestral e utilização de 20% da carga horária a distância. O estudo tem como intuito tornar o curso mais dinâmico e atraente para os estudantes.

Ação 2 – Rever a distribuição das disciplinas e suas respectivas cargas horárias entre os quatro anos do curso. Essa ação tem como finalidade inserir disciplinas com maior afinidade dos estudantes nas séries iniciais.

Ação 3 – Incentivar os professores do curso a participarem dos editais de Iniciação Científica e de bolsa de extensão. Essa ação tem como objetivo elevar o número de bolsas oferecidas para os estudantes do curso.

Ação 4 – Estimular a realização de atividades culturais para os estudantes do curso.

Demandas do Curso para a Gestão:

1 – Ausência de concurso público para reposição de professores: Cobrar incansavelmente da Seti e do Governo do Estado a abertura de concurso público para professores efetivos.

- 2 – Falta de um(a) Secretário(a) de curso: Cobrar incansavelmente da Seti e do Governo do Estado a abertura de concurso público ou no mínimo teste seletivo para a contratação de secretário(a) para o curso de Geografia e demais cursos da Unespar.
- 3 – Falta de técnicos de laboratório: Cobrar incansavelmente da Seti e do Governo do Estado a abertura de concurso público ou no mínimo teste seletivo para a contratação de técnicos de laboratório para o curso de Geografia e demais cursos da Unespar.
- 4 – Manutenção na infraestrutura: Realizar a manutenção dos equipamentos de laboratório e da infraestrutura física do curso.
- 5 – Divulgação das ações realizadas pela Unespar: Estabelecer mais canais de divulgação das ações realizadas pela Unespar na imprensa, redes sociais etc. Melhorar o diálogo com a comunidade externa.
- 6 – Divulgação do Vestibular e do SISU: Uma das prioridades da gestão deve ser a divulgação do vestibular e do SISU. É preciso que as informações cheguem ao público alvo e isso não deve ser feito apenas próximo das datas do vestibular. Trata-se de uma ação contínua (ao longo de todo ano) em parceria com os Núcleos Regionais de Educação, escolas e professores das escolas.
- 7 – Reduzido número de Bolsa Permanência: O número de bolsas permanência para estudantes, especialmente de baixa renda, é insuficiente para atender a demanda. É necessário elevar o número de bolsas para estudantes de baixa renda, bem como para outros estudantes que também tem dificuldades para permanecer na instituição.
- 8 – Políticas para permanência dos estudantes: É preciso ampliar as políticas para permanência dos estudantes.
- 9 – Atualização do acervo bibliográfico: O conhecimento científico está em constante evolução, isso demanda atualização contínua do acervo da biblioteca.
- 10 – Aquisição dos equipamentos necessários para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

Geografia - Licenciatura

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Campo Mourão
Curso: Geografia - Licenciatura
Presidente: Claudia Chies Membros: Ana Paula Colavite, Edson Noriyuki Yokoo, Eloisa Silva de Paula Parolin – Secretária, Fábio Rodrigues da Costa – Coordenador do Curso de Geografia, Gisele Ramos Onofre.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; e Estudo dos conteúdos curriculares. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Geografia – Licenciatura, atualmente em vigor, foi alterado no ano de 2017 para ser adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais que entraram em vigor, em especial a Resolução CNE/CP nº 2/2015, e às demais normativas expedidas pelo Conselho Federal de Educação e pelo Conselho Estadual de Educação. Conforme apontado no PPC do Curso, as mudanças implementadas visaram a melhoria na qualidade da educação, a ampliação do acesso à educação pública de qualidade, a redução da desigualdade social, a promoção dos direitos humanos em todas as suas dimensões, a garantia de um meio ambiente saudável e equilibrado, a igualdade étnico-racial e de gênero, a promoção e a defesa da criança, do idoso e dos portadores de necessidades especiais. A nova configuração do Curso teve por princípio o estabelecimento de um processo de ensino mais dinâmico por meio da atualização de temas curriculares, da ampliação das atividades práticas e da curricularização das atividades de extensão. A reestruturação do curso de Geografia - Licenciatura visou ainda proporcionar a formação do discente em processo autônomo e em uma estrutura com identidade própria, objetivando: aquilatar e potencializar a aptidão profissional dos estudantes; oportunizar uma formação mais sólida e aprofundada aos licenciados; garantir as habilitações profissionais exigidas pelo atual mundo do trabalho aos profissionais de Geografia; aprimorar todos os processos envolvidos na realização de estágios supervisionados, tendo em vista a importância dessa prática para a imersão do estudante no mundo do trabalho; valorar e usufruir da formação e qualificação do corpo docente do Colegiado, dos projetos e práticas de pesquisa já desenvolvidos e das parcerias estabelecidas. O PPC de Geografia - Licenciatura passou a apresentar elevada interação entre teoria e prática, e, com as atividades de extensão incluídas no currículo, desde 2018, vem permitindo aproximar ainda mais a Universidade Estadual do Paraná, <i>Campus</i> de Campo Mourão, da comunidade, por meio da aplicação do conhecimento produzido na transformação e no desenvolvimento regional. O PPC em vigor baseou-se ainda no contexto vivenciado, nas reivindicações dos estudantes, nas indicações propostas para o reconhecimento dos cursos nos pareceres do Conselho Estadual de Educação, na análise das demandas profissionais e do mundo do trabalho, na legislação vigente, e no quadro de docentes que integram o Colegiado do Curso. Em maio de 2021, o Projeto Pedagógico do Curso foi submetido, sem alterações estruturais, apenas atualizações dos dados necessários, ao Colegiado do Curso de Geografia e,

posteriormente, às demais instâncias da Unespar. Encaminhado ao Conselho Estadual de Educação, o Curso de Licenciatura obteve a Renovação do Reconhecimento concedida pelo prazo de 04 (quatro) anos, no período que se estende de 20/11/21 até 19/11/25.

No que concerne ao Componente de Avaliação da Formação Geral e ao Componente de Conhecimento Específico, as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do curso de Geografia, Licenciatura, estão em conformidade com o disposto nas diretrizes curriculares nacionais específicas para os cursos de Geografia, bem como as diretrizes pertinentes aos cursos de formação de professores para a Educação Básica. Merece destaque, igualmente, o fato de as disciplinas propostas para o Curso estarem articuladas com o perfil do futuro egresso.

Neste aspecto, as disciplinas responsáveis pela Formação Geral contribuem, em conjunto com as disciplinas de Formação Específica, para promover uma formação ampla e plena dos estudantes, permitindo-lhes analisar de forma crítica e conjuntural as complexas inter-relações entre a sociedade e a natureza, e, desta forma, tornar-se um profissional apto para atuar como professor de Geografia. As disciplinas de Introdução à Filosofia, Antropologia Cultural, Cartografia Temática e Digital, Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia, Epistemologia da Educação Ambiental e Teoria e Método da Geografia constituem o Componente de Formação Geral. À exceção de Introdução à Filosofia, as demais disciplinas que integram este rol possuem carga horária de extensão, prática ou carga horária destinada à ambas.

A maioria das disciplinas voltada para a Formação Específica do futuro licenciado em Geografia também destina parte de sua carga horária à atividades práticas e de extensão, e, em alguns casos, para ambas as atividades. Tal configuração, além de adequar o PPC do Curso às diretrizes curriculares vigentes, também contribui para propiciar ao profissional formado em Geografia a vivência e o conhecimento necessários para integrar teoria e prática, por meio de atividades de caráter pedagógico, ensino, pesquisa e extensão, e assim pautar a sua atuação na perspectiva da construção de uma sociedade democrática, que contemple o exercício pleno da cidadania, com equidade e justiça social, respeitando as diversidades.

As disciplinas que compõem os componentes mencionados, em conexão, buscam oferecer uma formação que contemple a compreensão da Geografia na amplitude de suas dimensões, a partir de conteúdos programáticos que forneçam as condições básicas e os saberes necessários à leitura do espaço geográfico em suas múltiplas perspectivas.

Assim, ao estudar as relações sociedade-natureza, o licenciado deve trabalhar em uma abordagem específica, consoante aos princípios da ciência geográfica, mas, ao mesmo tempo, integrada aos demais campos do conhecimento de forma multiprofissional e interdisciplinar. Ainda nesta perspectiva, a Matriz Curricular do curso de Geografia, Licenciatura, contempla uma disciplina optativa, ofertada no quarto ano. Entre as disciplinas optativas elencadas, algumas são disponibilizadas no curso de Geografia Bacharelado, uma vez que, são importantes para complementar a formação do professor. Uma disciplina eletiva, também ofertada no quarto ano, é de livre escolha do acadêmico em outro curso de graduação, inclusive o curso de Geografia Bacharelado.

No entanto, em razão do último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), para os cursos de Geografia, ter sido realizado no ano de 2017, não é possível avaliar o impacto da aprovação e entrada em vigência do atual PPC do curso de Licenciatura em Geografia, e, conseqüentemente, das modificações implementadas na formação dos estudantes que ingressaram no Curso a partir do ano de 2018. Essa avaliação será possível após os estudantes, atualmente matriculados nos anos finais dos cursos (Licenciatura e Bacharelado), realizarem as provas do ENADE no dia 14 de novembro de 2021 e os resultados serem divulgados em 31 de agosto de 2022.

No entanto, os dados obtidos com a participação dos estudantes do Curso de Geografia – Licenciatura no ENADE em 2017 (item c), nos permitem avaliar o desenvolvimento do Curso, naquela ocasião, se a sua configuração permitiu que os objetivos elencados no PPC, quanto à propiciar uma formação de excelência, foram alcançados, bem como se os licenciandos apresentaram o perfil esperado para um futuro professor de Geografia.

Os resultados indicaram que o Curso de Geografia, Licenciatura, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, ao longo de sua trajetória, vem trilhando um caminho adequado na busca por seu aprimoramento. Contudo compreende-se que é importante uma ação contínua do NDE e dos demais professores que integram o Colegiado do Curso em promover medidas que possam melhorar a qualidade do Curso oferecido. Como apontado anteriormente, esta é apenas uma das razões que levaram às mudanças no Projeto Pedagógico do Curso que estava em vigor em 2017.

Além disso, o Colegiado de Geografia, em conjunto com o NDE, vem discutindo, frequentemente, propostas que possam contribuir para a melhoria na qualidade do ensino, para propiciar uma sólida formação científica e visão crítica de mundo, bem como para a formação de cidadãos participativos, inseridos na transformação da sociedade. Tais mudanças somente se concretizarão com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por uma formação alicerçada em leituras e práticas interdisciplinares, e pela capacidade de análise das categorias geográficas.

Os resultados obtidos com o Enade em 2017, coadunam com parte dos objetivos que têm sido almejados no Projeto Pedagógico do Curso em relação aos licenciandos em Geografia, que, entre outros aspectos, procurou se manter como um instrumento de mudanças por meio de inovações, rupturas, e do desenvolvimento de propostas práticas e teóricas, pautadas na promoção do pensamento crítico, na criatividade, e na cooperação, articulando pesquisa, ensino e extensão.

Compreende-se que com a curricularização da extensão que vem sendo realizada desde o ano de 2018, pode-se melhorar a formação integral dos acadêmicos, como cidadãos e profissionais. O Colegiado de Geografia, no atual Projeto Pedagógico de Curso, propõe as Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC'S), em um percentual de 10% da carga-horária total do Curso, somando ao final, 324 horas. As atividades de extensão são distribuídas em três eixos: integração nas disciplinas obrigatórias e/ou optativas da Matriz Curricular; integração nas atividades do Estágio Supervisionado; e participação dos acadêmicos em programas e projetos de extensão na Unespar e em outras instituições como parte das Atividades Acadêmicas Complementares.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

A Renovação de Reconhecimento foi concedida pelo prazo de 04 (quatro) anos, de 20/11/21 até 19/11/25. Atendimento à Deliberação n.º 06/20-CEE/CP. Determina-se à IES o atendimento às Resoluções CNE/CP nº 02/19 e CNE/CES nº 07/18. Determina-se à IES que por ocasião da próxima solicitação de renovação de reconhecimento, caso persista o percentual inferior a 60% na relação ingressantes/concluintes, informe as ações para aumentar a taxa de concluintes do curso. Recomenda-se que a IES e a mantenedora envidem esforços para a redução da retenção/evasão no curso. Aprovado o voto da relatora por unanimidade. Parecer favorável com determinações e recomendação.

Obs. CNE/CES nº 07/18 - Está resolução já está atendida no PPC Geografia/Licenciatura, será feito uma revisão para compreensão do que é preciso ser adequado.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

O último ENADE foi realizado no ano de 2017, e a prova foi resolvida por 17 de um total de 19 concluintes. O curso obteve CPC nota 5 e Conceito ENADE nota 4. Com relação ao desempenho dos concluintes, a média do resultado geral do Curso, foi 54, superior às médias: Estadual (45); Regional (45,3); e Nacional (45,2).

Na formação geral, a média do curso foi 57, superior às médias: Estadual (50); Regional (50,5); e Nacional (50). Nos componentes específicos, o curso obteve média 52,9, superior às médias: Estadual (43,4); Regional (43,6); e Nacional (43,6).

Sobre a percepção dos concluintes, em relação à prova: na parte de formação geral, 58,8% consideraram que as questões apresentaram um grau mediano de dificuldades e 35,3% consideraram um grau difícil. Na parte dos componentes específicos, 58,8% consideraram o grau difícil e 41,2% mediano.

Sobre a extensão da prova: 41,2% dos concluintes consideram adequada, 23,5% longa e 29,4% muito longa. Sobre a clareza e objetividade dos enunciados das questões da prova, na parte de formação geral 41,2% indicou que a maioria estava claro, 29,4% indicou que apenas cerca da metade estava claro. Na prova dos componentes específicos, 70,6% indicou que a maioria das questões claras; 64,7% dos concluintes, indicou que na maioria das questões as informações e instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes; 70,6% indicou como dificuldade a forma diferente de abordagem do conteúdo; 64,7% indicou que estudou e aprendeu muito dos conteúdos das questões objetivas; 47,1% gastou entre 3 e 4 horas para concluir a prova e 41,2% gastou entre 2 e 3 horas.

Sobre o perfil levantado pelo questionário do estudante: 82,4% indicaram serem de cor branca; 70,6% tem renda familiar de 1,5 a 3 salários mínimos; 35,3% indicaram que tem renda, mas recebe a ajuda da família e 35,3% indicaram que tem renda e contribuem com o sustento da família; 41,2% indicaram que a escolaridade máxima do pai é o ensino fundamental e da mãe 47,1%; 94,1% cursou todo o ensino médio em escola pública, 100% não ingressou no curso por meio de políticas de ações afirmativas ou de inclusão social.

Outro dado significativo obtido com os resultados do ENADE 2017 diz respeito à percepção dos estudantes com relação ao Curso e a sua Matriz Curricular (disciplinas e conteúdos abordados). Neste quesito, 52,9% dos estudantes responderam que “concordam totalmente que os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional”.

Com relação aos conteúdos das disciplinas, duas questões que estão diretamente ligadas a elas, apresentaram resultado muito satisfatório. A questão na qual os alunos responderam se “o curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação”, 82,4% responderam que concordam totalmente; e na alternativa relativa ao fato de o curso promover “o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade”, 76,5% responderam que concordam totalmente.

Ainda merece destaque a alternativa na qual os alunos responderam se “as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional”. Em sua resposta, menos da metade dos estudantes, 47,1%, respondeu que concorda totalmente, questão essa, que como já apontado neste relatório, procurou-se aprimorar especialmente por meio da curricularização da extensão.

d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

Com relação ao Projeto Político Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018/2022 considera-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia/Licenciatura

(PPC) está adequado. Em termos gerais, destaca-se que o curso contribui com a visão, missão e valores da Unespar, descritos na página 46 do PDI (2018/2022).

Particularizando as ações de alinhamento do PPC de Geografia com o PPI/PDI, destaca-se que o colegiado de curso, representado pelos docentes e discentes, sempre que demandado pelos setores competentes, participa das ações propostas pelo Plano de objetivos, metas e ações do PDI.

Além disso, por meio de atividades de ensino, projetos de pesquisa e extensão, desenvolvidos por docentes e discentes do curso, estabelece contato direto com a comunidade externa e egressos. Essa ação ocorre também por meio das atividades do estágio obrigatório supervisionado, sendo que seu desenvolvimento é acompanhado desde o início por docentes tanto da IES, como professores supervisores da educação básica. O Colegiado do Curso de Geografia, a partir de parcerias com o Núcleo Regional de Educação (NRE) promove ainda cursos de atualização e especialização gratuitos, estabelecendo diálogos com professores da Educação básica e demais profissionais e representantes governamentais.

Todos os professores efetivos coordenam projetos de pesquisas e/ou extensão registrados na Unespar, sendo que a maioria dos professores ofertam continuamente vagas nos programas de PIC, PIBIT, PIBIX entre outros programas.

Para divulgação de resultados de pesquisas, mantem um periódico científico qualificado (Revista GEOMAE) há mais de 10 anos, compartilhando as pesquisas dos docentes, discentes do curso, assim como de outras instituições. Destaca-se que os professores do colegiado apresentam uma produção qualificada em periódicos nacionais e internacionais.

No processo formativo, o perfil do curso atende as características do perfil do egresso, apresentadas nas páginas 80 e 81 do documento. Além disso, as ações acadêmicas, no âmbito do curso corroboram com os horizontes propostos pela Unespar, conforme descrito nos cinco horizontes da Unespar (p. 83 e 84).

O Currículo do curso atende o disposto na LDB, e os professores atualizam os planos de ensino anualmente, conforme as especificidades das disciplinas. As ementas das disciplinas do curso estão alinhadas com a promoção de valores democráticos e de respeito à diversidade humana, expostas na legislação brasileira, tais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96) e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Para o atendimento das especificidades do curso é ofertado disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas;

É importante destacar que na última atualização do PPC, foi reduzido as exigências de pré-requisitos em disciplinas, sendo que a curricularização da extensão já está implantada nas disciplinas específicas desde o ano de 2018, atendendo as exigências legais.

O colegiado de curso identifica os acadêmicos em situação de vulnerabilidade e encaminha suas demandas de atendimento ao CEDH e ou/ aos Núcleos Institucionais específicos.

O Curso de Geografia prima pela indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão. No processo de formação acadêmica dos discentes, atende as características do perfil pretendido conforme exposto nas páginas 115 e 116 do PPI/PDI.

O PPC do Curso, contempla conteúdos que se alinham com as políticas de graduação da Unespar e seguem os compromissos por essa estabelecidos na página 117.

Com relação à pesquisa e pós-graduação, os docentes do colegiado estão engajados em ambos. As pesquisas desenvolvidas apresentam relevância acadêmica e científica e contribui positivamente para a região de Campo Mourão e demais localidades.

Sobre a pós-graduação o curso oferta uma especialização gratuita em Geografia, Meio Ambiente e Ensino, com 9 edições concluídas. Professores do colegiado participam como docentes permanentes e convidados em Programas de Pós-graduações *Latu e Stricto Sensu* da Unespar e de outras instituições.

No âmbito da Extensão e da Cultura, professores do curso coordenam projetos que dialogam com distintas comunidades regionais, apoiando-as em suas demandas. Promove eventos, com envolvimento dos discentes em atividades acadêmicas, científicas, artísticas e culturais. Os docentes do curso de Geografia prestam Consultoria e Assessorias aos órgãos governamentais, desenvolvendo ações junto ao Ministério Público, Institutos e prefeituras municipais. Além de participar dos Conselhos Municipais, Câmaras Temáticas e entre outras atividades envolvendo a administração pública.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

O curso de Geografia – Licenciatura Plena foi implantado no ano de 1984, e tem uma trajetória de quase 40 anos dedicada a formação de professores, bem como de pesquisadores. O NDE identificou como potencialidades do curso:

1. Corpo docente qualificado: O curso conta com 14 docentes efetivos e 07 professores colaboradores com a seguinte qualificação: 04 Pós-Doutores; 12 Doutores; 04 Mestres e 01 Especialista.

2. Desenvolvimento de Política de Capacitação Docente (PICD) e discente (Demanda Social): O curso de Geografia tem incentivado e adotado medidas para a capacitação em cursos de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* dos docentes e egressos conforme se pode visualizar pelas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Mestres egressos do curso de Geografia da UNESPAR-CM, 2021

Nº	UNIVERSIDADES	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	DEFESAS
42	UEM	Geografia	2000/2020
03	UNIOESTE- Marechal Cândido Rondon	Geografia	2 – 2019 1 – 2021
02	UFPR- Curitiba	Educação Ciência e Tecnologia	1 – 2014 1 – 2016
03	UTFPR	Educação Ambiental PROFÁGUA	1 – 2020 1 – 2021
02	UEM/NUPELIA	Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais	2 – 2001
03	UNESPAR- Campo Mourão	Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento	1 – 2016 2 – 2019
02	UNIOESTE- Francisco Beltrão	Geografia	1 – 2016 1 – 2019
01	UNESP- Rio Claro	Geociências e Meio Ambiente	1 – 2011
01	USP	Geografia Humana	1 – 2006
01	UNIOESTE- Toledo	Bioenergia	1 – 2017
01	UFMT- Cuiabá	Geografia	1 – 2016
01	UNESP Presidente Prudente	Geografia	1 – 2016
01	UFSC	Geografia	1 – 2000
01	UEM	Educação	1 – 2014
01	UEM	Engenharia Urbana	1 – 2015
01	Unespar/Campo Mourão	Mestrado ProfHistória	2020
01	UEM	Mestrado Engenharia Urbana	2015

Fontes: Plataforma Lattes – CNPq; PGE/UEM – Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado/Doutorado

Tabela 2. Doutores egressos do curso de Geografia da UNESPAR-CM, 2021

Nº	UNIVERSIDADES	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	DEFESAS
10	UEM	Produção do Espaço e Dinâmicas Territoriais; Análise Ambiental	2013/2019

3	USP	Geografia Humana	2007/2012
2	UEM/NUPELIA	Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais	1 – 2006 1 – 2009
2	Universidade Federal do Paraná	Meio Ambiente e Desenvolvimento; Educação	1 – 2007 1 – 2021
2	UNESP- Rio Claro	Geociências e Meio Ambiente	2010/2016
1	UNESP- Presidente Prudente	Geografia	1 – 2016
1	UEL	Dinâmica Socioespacial	1 – 2020

Fontes: Plataforma Lattes – CNPq; PGE/UEM – Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado/Doutorado

As tabelas 1 e 2 demonstram que os ex-alunos do curso de Geografia se iniciaram no processo de capacitação no final dos anos de 1990, sendo que o primeiro título de Mestre foi obtido na UFSC, no ano 2000 e, até o presente momento listamos 67 dissertações aprovadas. O primeiro egresso à titulação de Doutor foi conquistado em 2006, no NUPELIA/UEM. Cabe salientar que os ex-alunos concorreram em processos seletivos em diversos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, recomendados pelas CAPES/MEC, em sua maioria na área de concentração em Geografia. Cabe destacar, até o presente momento são 21 Doutores e, destes 3 concluíram o Estágio de Pós-Doutoramento (1 Universidade de Coimbra, Portugal; 1 Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina; 1 Universidade Estadual de Maringá), comprovando o comprometimento do corpo docente do Colegiado de Geografia com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

Outra atividade que o curso de Geografia desenvolve com os discentes são os eventos científicos-culturais como a edição do **V Ciclo de Palestras e Debates em Geografia**, realizado entre 01 de março a 07 de outubro de 2019, neste evento emitiu-se 155 certificados de participação para os alunos, professores e palestrantes (consulta no e-protocolo do Relatório V Ciclo de Palestras e Debates).

3. Produção científica: Os professores efetivos do curso elevaram nos últimos cinco anos a sua produção científica, resultado da realização de pesquisas. A produção científica está distribuída em artigos publicados em periódicos qualificados pela CAPES (*Qualis Periódicos*); livros; capítulos de livros; artigos em anais de eventos; resumos expandidos publicados em anais de eventos (internacional, nacional, regional e local), conforme podemos observar com os dados da tabela 3.

Tabela 3. Produção científica dos professores do Colegiado de Geografia

PRODUÇÃO CIENTÍFICA	PERÍODO: 2017 - 2020
Artigos completos publicados em periódicos	90
Livros publicados/organizados ou edições	18
Capítulos de livros publicados	38
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	90
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	24
Resumos publicados em anais de congressos	103

Fonte: Curriculum Lattes/CNPq

4. Projetos de pesquisa: No Colegiado de Geografia a pesquisa se tornou uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do conhecimento científico. Os professores do curso estão vinculados na condição de coordenadores ou integrantes de projetos de pesquisa que alicerçam a construção de conhecimento. Ainda no item pesquisa os projetos de Iniciação Científica – IC tem oportunizado aprendizado técnico-científico e bolsas de estudos para os estudantes, conforme as informações contidas no PAD-2021:

1. ATLAS DIGITAL DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO/PR: concepção, construção e aplicação;
2. Dinâmicas Territoriais em Portugal: análise das Relações e das Estratégias no Desenvolvimento da Bairrada (1995-2018);

3. O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE CAMPO MOURÃO – PR E AS PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS IDOSOS;
 4. O PERTENCIMENTO AO LUGAR DE APOSENTADOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR;
 5. O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO E A REPRESENTATIVIDADE DA APOSENTADORIA RURAL EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO OCIDENTAL PARANAENSE E ÁREA DE INFLUÊNCIA;
 6. Lamarck e Darwin: Vitalismo, Finalismo e Acaso nas Origens do Pensamento Evolucionista;
 7. A Contribuição do Paradigma da Complexidade de Edgar Morin para a Ecologia Humana e a Educação Ambiental;
 8. Ecodinâmica e Ecogeografia: o Pensamento Ecológico de Jean Tricart (1920-2003);
 9. Desenvolvimento Territorial Local: análise da Microrregião de Campo Mourão;
 10. Ordenamento territorial e capital no espaço agrário da COMCAM - Comunidade dos municípios da região de Campo Mourão;
 11. Pluriatividade no espaço agrário do município de Corumbataí do Sul – PR;
 12. As Políticas públicas PNA e PAA e sua importância para o desenvolvimento do espaço agrário de Farol – PR;
 13. As políticas públicas PNAE e PAA e sua importância para o desenvolvimento do espaço agrário de Araruna;
 14. Análise Espacial dos Espaços Públicos da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense;
 15. Comparação morfohidráulica e evolutiva da planície aluvial de grandes rios brasileiros de planalto: Paraná e São Francisco (CNPq);
 16. Quebra de dormência de sementes e controle de invasoras na Estação Ecológica do Cerrado Prof^a. Diva Aparecida Camargo, através da queimada controlada. Coordenador - Projeto de extensão (Plano de Manejo do Cerrado);
 17. GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM ESPAÇO UNIVERSITÁRIO: O CASO DA UNESPAR- CAMPUS DE CAMPO MOURÃO;
 18. Climas do Sul do Brasil: Eminentemente mudanças e extremos.
- 5. Grupos de pesquisa:** Grupo de Estudos Urbanos da Fecilcam – GEURF; Estudos de Geografia Agrária – EGEA; Estudos Regionais: Geo-histórico, Sócio-cultural, Econômico, Educacional e Ambiental – GERA; Grupo de Estudos e Pesquisa Movimento e Espacialidade.
- 6. Revista Geomae - Geografia, Meio Ambiente e Ensino:** A revista Geomae, organizada e editada pelo Colegiado de Geografia foi criada com o intuito de proporcionar um espaço para a publicação de artigos completos, entrevistas, experiências pedagógicas com modelos de atividades práticas a serem seguidas por outros professores, resenhas de livros e mídias, notas sobre eventos, notas técnicas e notas sobre assuntos polêmicos e de interesse geral, que tenham relação com a ciência geográfica e a questão ambiental.
- 7. Programas e projetos de extensão:** Os professores do curso desenvolvem programas e projetos de extensão, que são coordenados por grupos de professores (coordenador e integrantes), contando também com ações que envolvem a participação de acadêmicos, contribuindo para o desenvolvimento e melhoria das comunidades participantes, conforme podemos observar pelos projetos em execução, pelas informações obtidas no PAD-2021:
1. Cinespar: Subprojeto “Cinema no Cárcere” Edital nº 05/2019 – UGF/SETI - Universidade Sem Fronteiras (USF);
 2. Ensino de Geografia e Espaço Museológico: contribuição pra a divulgação científica do Museu de Geologia, Campus de Campo Mourão;
 3. Espaço Museológico da UNESPAR, campus de Campo Mourão: atendimento à Comunidade Escolar III;
 4. Projeto Olho D’água;
 5. Projeto Águas da COMCAM PROEC;

6. Projeto de extensão (Plano de Manejo do Cerrado);

7. Educação Ambiental: Estratégias para formação e capacitação (Programa).

8. Infraestrutura e Laboratórios: O curso conta com diversos espaços de aprendizagem que se constituem em laboratórios e salas específicas que possibilitam a aplicação do conhecimento geográfico. Esses espaços ajudam a capacitar os acadêmicos da Licenciatura, propiciando ação pedagógica dinâmica, e o desenvolvimento de atividades científicas, educacionais e de extensão.

Os espaços de aprendizagem que os acadêmicos têm a sua disposição na estrutura da Unespar *campus* de Campo Mourão, podem ser elencados em: a) 6 (seis) salas de aula; b) Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria (GEOCARTO); c) Museu e Laboratório de Geologia; d) Laboratório de Sedimentologia/Pedologia; e) Laboratório de Pesquisa Geoambiental (LAPEGE); f) Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam (LEPAFE); g) Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (LAGSER); h) Laboratório de Estudos Urbanos (LABEUR); i) Estação Ecológica do Cerrado Profª Diva Aparecida Camargo; j) Laboratório de Climatologia Geográfica (CAMPOCLIMA); k) Laboratório de Geografia Humana (LAGEOH); l) Laboratório de Ensino de Geografia (LEG).

9. Organização de eventos: O Colegiado do Curso de Geografia tem promovido a organização de eventos científicos e culturais, de iniciativa do próprio Colegiado, em parceria com outros cursos da Unespar, ou em parceria com cursos de outras instituições. Simpósio Nacional de Estudos Urbanos – SEURB; Ciclo de Palestras em Geografia; Seminário de Estudos de Geografia Agrária: Grupo EGEA e Movimento e Espacialidade; Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional e Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA – ENDER/SEMAGE; V SINAPEQ – Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades.

10. Inserção dos egressos no mundo do trabalho: Parte significativa dos estudantes egressos do curso de Geografia atuam como professores do ensino básico na rede pública e/ou privada ou no ensino superior. Nas suas quase quatro décadas de existência, o curso de Geografia proporcionou uma formação sólida aos profissionais da área. Destaca-se que dos egressos Professores-Doutores, 07 estão lotados no Colegiado de Geografia, do *Campus* de Campo Mourão; 02 na Universidade Tecnológica Federal, *Campus* de Campo Mourão; 01 na Universidade Federal de Jataí; 01 na Universidade Federal do ABC, *Campus* de São Bernardo do Campo; 01 na Universidade Estadual de Maringá. Os demais Doutores, Mestres, Especialistas e graduados são docentes das Secretarias de Estado da Educação do Paraná e demais unidades da federação brasileira e, outros são estatutários nas Secretarias Municipais de Educação.

11. Formação de pesquisadores: O curso também tem contribuído para a formação de pesquisadores e, vários deste foram credenciados a ministrar aulas em cursos de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado, sendo que 1 docente é Professor-Visitante no Programa de Pós-Graduação em Geografia, na UEM, tendo orientados vários Mestres e Doutores; e, 4 são credenciados no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar: Sociedade e Desenvolvimento da UNESPAR, *Campus* de Campo Mourão.

12. Nota no Enade e CPC: É por estas atividades relacionadas de ensino, pesquisa e extensão que o curso registrou nota elevada no último Enade, sendo o CPC 5 (cinco) e a nota do Enade 4 (quatro).

Fragilidades:

O NDE identificou como fragilidades no curso de Geografia Licenciatura os seguintes pontos.

1. Ausência de concurso público para reposição de professores: É necessário a abertura de concurso público para suprir 03 vagas (uma para professor realocado para o *Campus* de Paranavaí, uma para professora aposentada e uma em razão do falecimento da professora Zilda Ferreira Leandro). A carga horária dos docentes inativos está sendo supridos por

professor colaborador. Outro ponto importante a ser relatado é a perspectiva de novas aposentadorias nos próximos anos, conforme as informações contidas nos PAD-2021, com reflexos na contratação de novos docentes temporários, até que o mantenedor autorize novas vagas em Concursos Públicos Docente.

2. Falta de funcionários e de secretaria de curso: Não existe no Colegiado de Geografia funcionário para a realização da função de Secretaria. A ausência sobrecarrega a coordenação que precisa realizar as tarefas administrativas do Colegiado. Tal fato prejudica a realização adequada dos serviços e o planejamento das ações de coordenação de curso.

3. Falta de espaço físico adequado para os professores: o espaço físico da Secretaria do Colegiado de Geografia é compartilhado com a sala dos professores de modo inadequado, pois os professores deveriam ter salas separados para melhor realizar os preparos das aulas, atendimento aos alunos, atividades de pesquisas e de extensão universitária.

4. Falta de técnicos de laboratório: Não existem técnicos para atender os laboratórios do curso de Geografia. É urgente a abertura de concurso público ou de teste seletivo para suprir a demanda.

5. Manutenção da infraestrutura física e dos equipamentos: Nos últimos anos foram realizadas algumas ações de reformas na infraestrutura, porém as mesmas não foram suficientes, especialmente com relação aos laboratórios que precisam de manutenção adequada. Os laboratórios são fundamentais para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Outra fragilidade é a falta de manutenção, reposição de equipamentos de projeção (data-show), de computadores e aquisição de insumos para os laboratórios. Sem manutenção as ações de ensino, pesquisa e extensão ficam prejudicadas.

6. Divulgação das ações realizadas pela Unespar: Uma das fragilidades observadas diz respeito a divulgação e ao diálogo com a comunidade no que tange as ações realizadas pela Unespar no ensino, na pesquisa e na extensão. Muitas atividades importantes não são divulgadas e/ou são parcialmente divulgadas para o público externo, isso resulta no pouco conhecimento da população em geral com relação a importância da universidade para a sociedade. Infelizmente ainda existem cidadãos na Mesorregião Centro-Ocidental que desconhecem da presença da Unespar em Campo Mourão e que se trata de uma instituição pública e gratuita.

7. Divulgação do Vestibular e do SISU: O vestibular e o SISU são as portas de entrada dos estudantes na universidade. No entanto, observa-se que a divulgação existente não tem atingido em sua plenitude o público alvo, ou seja, a comunidade estudantil do ensino médio dos colégios públicos e privados de Campo Mourão e região.

8. Divulgação do curso de Geografia: A divulgação das ações (ensino, pesquisa e extensão) realizadas pelo curso de Geografia ainda não estão sendo disseminados de forma adequada.

9. Reduzido número de Bolsa Permanência: A quantidade de Bolsas Permanências para estudantes de baixa renda é insuficiente para atender a demanda crescente, em função da crise socioeconômica e política que assola o Brasil e por extensão o Paraná.

10. Evasão estudantil no primeiro ano: Um dos grandes problemas diagnosticados pelo NDE do curso é a evasão crescente a cada ano letivo dos estudantes do primeiro ano, principalmente após a adoção do ensino remoto, devido à pandemia da Covid-19.

11. Políticas para permanência dos estudantes: Outro ponto que merece atenção especial é a fragilidade das políticas de permanência para estudantes. Ainda que existam, não são capazes de atenuar a evasão escolar.

12. Acervo bibliográfico desatualizado: O acervo da Biblioteca Central precisa ser continuamente atualizado, pois são constantes os lançamentos de novos títulos em todas as áreas do conhecimento científico que devem ser adquiridos e colocados para a consulta dos estudantes universitários. O mesmo esforço de ampliação deve ser dedicado para a coleção dos Periódicos (revistas científicas), para a Mapoteca (mapas, cartas topográficas e imagens

de satélites) e a formação de um Banco Digital de Dissertações e Teses dos Pós-Graduandos da própria IES. A nosso ver a Biblioteca Central na estrutura universitária é a que deve ser privilegiada na alocação de verbas para a ampliação do acervo, aumento do espaço físico e aquisição de equipamentos para melhorar o conforto térmico.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

O NDE diagnosticou quatro eixos que considera como pilares para a correção dos pontos fracos existentes no curso de Geografia Licenciatura.

Eixo 1 – Divulgação do curso de Geografia, do vestibular e do Sisu

Eixo 2 – Aprofundamento do diálogo e das parcerias com a Educação Básica

Eixo 3 – Combate a evasão no primeiro ano

Eixo 4 – Permanência dos estudantes no curso

Desta feita, foram propostas as seguintes ações:

Eixo 1 – Divulgação do curso de Geografia e do vestibular

Ação 1 – Fortalecer as redes sociais do curso de Geografia na internet. O curso já tem Facebook e Instagram, porém é preciso ampliar a divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão nessas e em outras redes sociais.

Ação 2 – Intensificar a divulgação do curso e do vestibular na imprensa (jornais, sites de notícia, blogs etc.)

Ação 3 – Aperfeiçoamento e atualização contínua do site da Unespar, possibilitando acesso fácil a informações importantes.

Ação 4 – Ampliar a presença dos professores no Colegiado de Geografia nas escolas públicas e privadas da região de Campo Mourão para a divulgação das ações realizadas pelo curso, assim como a divulgação do vestibular.

Eixo 2 – Aprofundamento do diálogo e das parcerias com a Educação Básica

Ação 1 – Ampliar o número de projetos de pesquisa e de extensão realizados em parceria com a Educação Básica.

Ação 2 – Fortalecer os cursos de formação continuada para capacitação dos professores da Educação Básica.

Ação 3 – Incentivar a presença dos estudantes do Ensino Médio na Unespar por meio de projetos.

Eixo 3 – Combate a evasão no primeiro ano

Ação 1 – Colocar em prática no primeiro ano o projeto de Tutoria, no qual os professores do curso acompanham um grupo de estudantes para orientá-los.

Ação 2 – Ampliar por meio de projetos de pesquisa e extensão o número de bolsas oferecidas para os estudantes do primeiro ano.

Ação 3 – Incentivar a formação de grupos de estudo entre os acadêmicos.

Ação 4 – Fortalecer a identidade dos estudantes com o curso a partir de relações de pertencimento

Ação 5 – Estudar mudanças na matriz curricular do curso.

Eixo 4 – Permanência dos estudantes no curso

Ação 1 – O NDE está estudando a viabilidade de mudanças no curso, entre elas: disciplinas em regime semestral e utilização de 20% da carga horária a distância. O estudo tem como intuito tornar o curso mais dinâmico e atraente para os estudantes.

Ação 2 – Rever a distribuição das disciplinas e suas respectivas cargas horárias entre os quatro anos do curso. Essa ação tem como finalidade inserir disciplinas com maior afinidade dos estudantes nas séries iniciais.

Ação 3 – Incentivar os professores do curso a participarem dos editais de Iniciação Científica e de bolsa de extensão. Essa ação tem como objetivo elevar o número de bolsas oferecidas para os estudantes do curso.

Ação 4 – Estimular a realização de atividades culturais e esportivas para os estudantes do curso.

Demandas do Curso para a Gestão:

1–Ausência de concurso público para reposição de professores: Cobrar incansavelmente da Seti e do Governo do Estado a abertura de concurso público para professores efetivos.

2 – Falta de um(a) Secretário(a) de curso: Cobrar incansavelmente da Seti e do Governo do Estado a abertura de concurso público ou no mínimo teste seletivo para a contratação de secretário(a) para o curso de Geografia e demais cursos da Unespar.

3 – Falta de técnicos de laboratório: Cobrar incansavelmente da Seti e do Governo do Estado a abertura de concurso público ou no mínimo teste seletivo para a contratação de técnicos de laboratório para o curso de Geografia e demais cursos da Unespar.

4 – Manutenção na infraestrutura: Realizar a manutenção dos equipamentos de laboratório e da infraestrutura física do curso.

5 – Divulgação das ações realizadas pela Unespar: Estabelecer mais canais de divulgação das ações realizadas pela Unespar na imprensa, redes sociais, site da instituição etc. Melhorar o diálogo com a comunidade externa.

6 – Divulgação do Vestibular e do SISU: Uma das prioridades da gestão deve ser a divulgação do vestibular e do SISU. É preciso que as informações cheguem ao público alvo e isso não deve ser feito apenas próximo das datas do vestibular. Trata-se de uma ação contínua (ao longo de todo ano) em parceria com os Núcleos Regionais de Educação, escolas e professores das escolas.

7 – Reduzido número de Bolsa Permanência: O número de bolsas permanência para estudantes, especialmente de baixa renda, é insuficiente para atender a demanda. É necessário elevar o número de bolsas para estudantes de baixa renda, bem como para outros estudantes que também tem dificuldades para permanecer na instituição.

8 – Políticas para permanência dos estudantes: É preciso ampliar as políticas para permanência dos estudantes. Elaboração de ações conjuntas entre os cursos organizadas pelos Centros de Área.

9 – Atualização do acervo bibliográfico: O conhecimento científico está em constante evolução, isso demanda atualização contínua do acervo da biblioteca.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

História

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS
Campus: Campo Mourão
Curso: História
Presidente: Jorge Pagliarini Junior Membros: Ricardo Marques de Mello; Fábio André Hahn; Astor Weber; Cyntia Simioni França.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
<p>a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:</p> <p>Inicialmente destacamos que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de História atende às exigências do Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de História, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, quais sejam: a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura; b) as competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas; c) as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na licenciatura d) a estrutura do curso, bem como os critérios para o estabelecimento de disciplinas obrigatórias e optativas do bacharelado e da licenciatura; e) os conteúdos curriculares básicos e conteúdos complementares; f) o formato dos estágios e das Atividades Complementares; g) a conexão com a Avaliação Institucional.</p> <p>Dessas diretrizes, apenas as diretrizes referentes a competências e habilidades gerais e específicas não estão apresentadas de maneira direta no PPC. No item, 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, o PPC aborda as CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS” do curso e defende o estímulo da problematização acerca de três áreas: as sociedades pretéritas e atuais; a produção historiográfica; e o ofício de historiadores (as); postura resultante de determinadas vantagens, dentre as quais destacam-se:</p> <p>a) pluralismo teórico e metodológico; b) alto grau de consciência acerca do “[...] que fabrica o historiador quando “faz história”” (CERTEAU, 1995, p. 17); c) adoção de diferentes posicionamentos políticos; d) habilidade para relacionar as discussões teóricas às atividades pragmáticas; e) diversas possibilidades de pesquisa, com fontes, temas, recorte espacial e temporal, áreas historiográficas, escala de análise etc. muito diferentes entre si; f) capacidade para pesquisar e aprender por iniciativa própria (Projeto Pedagógico do curso de História. p. 11).</p> <p>Nosso curso também atende outras exigências do Parecer CNE/CES 492/2001 naquilo referente: “a) domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio; b). domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.” (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 8). Essa preocupação é encontrada no item: METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM do PPC de História:</p> <p>As metodologias de ensino e os entendimentos de aprendizagem usados para se alcançar os objetivos acima são variados, sobretudo se considerarmos que há uma série de circunstâncias imprevistas que podem influir nesse processo. Entre os pressupostos norteadores que regem os recursos metodológicos praticados no curso de História estão a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a pluralidade epistemológica; a didática da história; diversidade metodológica; um conceito ampliado de formação humana; o diálogo entre conhecimento histórico e demandas sociais; e uma forte preocupação em integrar as</p>

dimensões teóricas e práticas em um todo coeso e coerente (Projeto Pedagógico do curso de História, p. 12).

Outra abordagem significativa pode ser aprestada com a análise do campo “Componente Específico” e nas recomendações de “Competências e Habilidades”:

A) Gerais a. Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas; b. Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço; c. Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação; d. Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento; e. Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural. f. competência na utilização da informática. (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 8)

A respeito desse último item ressaltamos o fato do PPC de História dispensar a dicotomia entre Bacharelado e Licenciatura, ainda, o fato do nosso curso valorizar o aperfeiçoamento da produção narrativa textual ao destacar o significado dos procedimentos que regem a transformação de memórias e documentos em historiografia, tipo de formação acompanhada “do domínio de técnicas de análise”, e em parte da produção de diferentes suportes narrativos.

O PPC do curso de História Graduação define como marcos formativos e orientadores da oferta do curso - numa universidade que tem amplo apelo a cidadãos habitantes em cidades da região que têm na UNESPAR Campo Mourão uma escapatória para formação pública, gratuita e de qualidade – “formar um profissional apto a problematizar os acontecimentos humanos no tempo, a produção historiográfica e seu ofício, e graduar um (a) licenciado (a) com sensibilidade social e habilidade cognitiva suficientes para criar, fomentar e conduzir problematizações em seu trabalho diário”.

Tais potencialidades de formação ganham com a aproximação do curso de História com dois programas de pós-graduação, quais sejam, o Mestrado acadêmico em História Pública e o Mestrado Profissional em Ensino de História. Ambos os cursos promovem o propósito de aprofundar os aspectos previstos no PPC do curso de História visando à formação dos alunos ingressantes. Ambos os programas de pós-graduação alojados no campus de Campo Mourão, da UNESPAR, valorizam e vão ao encontro dos pressupostos norteadores e das escolhas metodológicas e epistemológicas do curso de História de Campo Mourão. Assim, a *indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão* ganha mais amparo para execução, uma vez que os programas de pós-graduação são espaços de produção de atividades e iniciativas em cujo âmago precisam estar – ou é importante estar – forte vinculação dos trabalhos em relação às atividades de ensinar, pesquisar e voltar-se a públicos externos à universidade (no caso do PPGHP) ou a públicos escolares (No ProfHistória, os alunos são obrigatoriamente professores em atuação na Rede Básica), ocasião em que os projetos de mestrado precisam propor práticas e atividades escolares que se coadunam com as práticas que caracterizam o “ser historiador”, com o ensino acontecendo no ambiente escolar, mas também em ambiente extraescolar, e muitas vezes envolvendo públicos externos à escola no suposto de que a história é um conhecimento social não restrito a professores com formação em História ou restrito a seus formandos.

Forte preocupação em integrar dimensões teóricas e práticas é – e continuará sendo – um dado dos cursos de História da UNESPAR, Campo Mourão. Há muita certeza de que o enquadramento teórico evita que o conhecimento histórico se perca, ou seja entendido como, apenas, um feixe de dados que se autoexplicam. A título de exemplo, também se pode

citar na matriz curricular do curso de graduação em História da UNESPAR Campo Mourão o aumento de carga horária de disciplinas de natureza teórica, como a disciplina *Teorias da História I, II, III*, além da preocupação permanente entre docentes do curso de reafirmar sempre que a dimensão teórica deve estar presente na atuação do corpo docente em qualquer disciplina ofertada. Como exemplo, também, da integração graduação e pós-graduação neste aspecto, ambos cursos de Mestrado têm a Teoria da História como “disciplina obrigatória”. Neste emaranhado de motivações, defende-se que junto à História – em suas práticas e atividades – deve estar sempre o embasamento teórico que diferencia o conhecimento histórico orientado cientificamente, – não necessariamente melhor, mas diferente – dos conhecimentos históricos socialmente valorosos e dispersos em narrativas comunitárias e/ou individuais/coletivas.

Quanto ao que está previsto no PPI da UNESPAR PARA 2018-2022, em seu PLANO DE OBJETIVOS, METAS E AÇÕES, o PPC do curso de História – conforme o que desenvolvemos acima e em outros pontos desta avaliação – está em consonância e observando o que foi firmado como atividades e ações a serem desenvolvidas.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Conforme Parecer CEE/CES Nº 59/15 - Aprovado em 23/06/15 da câmara da educação superior (verificação *in loco* ocorrida nos dias 18 e 19/11 de 20-14; Assunto: Pedido de reconhecimento do curso de graduação em História – Licenciatura, da UNESPAR, ofertado no campus de Campo Mourão; Relator: Jose Doriva Perez, o parecer de renovação foi favorável pela renovação, com as seguintes ressalvas:

(...) No momento em que a Instituição UNESPAR solicita seu reconhecimento o curso apresenta-se com significativos pontos positivos, tais como: um PPC eficiente; uma consistente capacitação do corpo docente; uma robusta participação discente nas atividades de pesquisa e extensão e uma satisfatória integração com as redes públicas de ensino, com destaque para o PDE e PIBID. Algumas fragilidades são percebidas, sobretudo no que diz respeito a sua infraestrutura, cujos limites restringem a ampliação de ações para atendimento das sempre crescentes demandas acadêmicas, problema que, segundo os gestores, encontra-se em processo de solução com a construção do novo prédio. Recomenda-se: que se ampliem e institucionalizem programas para apoio discente; que sejam estabelecidos mecanismos institucionais que propiciem o desencadeamento de ações decorrentes dos processos de avaliação; que AASG 6 PROCESSOS Nºs 125/15 e 326/15 haja maior investimento nas TICs (compra, atualização e instalação de equipamentos) e que as salas de aula sejam equipadas com televisores e data shows; que seja ampliada a carga horária destinada à coordenação do curso; que haja maior investimento na compra de títulos das áreas do curso para a biblioteca; que seja destinado um técnico administrativo para atuar no Colegiado, mesmo que inicialmente em tempo parcial; que haja cuidado para que os banheiros adaptados para pessoas com dificuldades de locomoção, sobretudo os térreos, estejam livres de barreiras tais como materiais de limpeza, equipamentos, entre outros; que se limite o número de componentes curriculares ministrados pelos professores temporários (CRES1). Sugere-se: revisão do acervo da biblioteca para resolver prováveis problemas de catalogação (ou de extravio) de livros, considerando-se a quantidade de livros classificados como “não localizados” e que sejam estabelecidos mecanismos para o acompanhamento dos egressos do curso. Pelo exposto ao longo deste relatório, e considerando o Conceito 3,53 (três vírgula cinquenta e três)

obtido, que o coloca no patamar de um curso SATISFATÓRIO (PARA BOM), SOMOS DE PARECER FAVORÁVEL AO RECONHECIMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – LICENCIATURA, MODALIDADE PRESENCIAL, ofertado pela UNESPAR, Campus de Campo Mourão.

Na ocasião nosso curso, por meio do Ofício nº 10/15, de 01/04/15 (fls. 03 a 09 - Prot. nº 13.563.262-7- Anexado), pronunciou-se afirmando que as recomendações e sugestões da Comissão Verificadora eram pertinentes e condizentes com a realidade da Graduação em História da Unespar – campus de Campo Mourão, e na sequência destacamos um planejamento para assim aprimorarmos os procedimentos e atitudes relacionadas ao conjunto de fragilidades indicadas. A partir deste cenário, podemos atualizar a realidade do curso. Desde esse momento, conforme informamos anteriormente, atualizamos nosso PPC com base nas diretrizes da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.

O Curso não apresentou projeto para o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) 2019-2021, e o NDE reconhece a importância do programa. O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) não foi renovado pelo governo do Estado, e hoje professores do curso participam dos dois programas de mestrado (um acadêmico e um profissional voltado ao ensino de História), sendo estes programas parte de um horizonte de continuidade de estudos aos acadêmicos. As demandas acadêmicas estudantis relacionadas com a estrutura física e com as políticas estudantis carecem de investimento e iniciativas (o novo campus, mencionado na resposta do Colegiado cita anteriormente não foi concluído e a falta de recurso impede adoção de políticas de auxílio-permanência como a de moradia, restaurante universitário, etc.). Destacamos positivamente o aporte de bolsas destinadas aos acadêmicos pelo programa Residência Pedagógica. O acesso aos banheiros para deficiente foi resolvido. Houve desde então significativo investimento na aquisição e utilização das TICs (compra, atualização e instalação de equipamentos). A carga horária destinada à coordenação do curso foi ampliada para até 32 horas, embora não seja possível a dedicação deste percentual pela atual coordenação, pelo fato dela estar vinculada aos programas de pós-graduação. O curso não conta no momento com um técnico, profissional extremamente necessário para a realização de demandas administrativas do curso e para atuação no Laboratório de Ensino de História. O cerco da biblioteca tem sido constantemente atualizado, todavia, a classificação dos livros não atende ao padrão de arquivamento sugerido pelos peritos. O acompanhamento dos egressos foi realizado por um determinado período, mas a atual coordenação não deu continuidade a este trabalho, em parte pela ausência de técnico administrativo vinculado ao curso e em parte pelas exigências de demandas de trabalho advindas do contexto da Pandemia do Covid- 19. Recomendamos que a coordenação 2022- 2024 retome essa iniciativa.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

A adesão dos estudantes do curso ao Enade foi satisfatória. De um total de 14 estudantes, 12 deles concluíram a prova ocorrida no ano de 2017, com um percentual de absenteísmo de 15%, sendo o absenteísmo da grande região sul o de 26,2%, conforme relatório síntese do Enade 2017 da área de História. O Conceito Preliminar de Curso (CPC) recebeu nota 4 e a nota do Enade, uma das variantes do cômputo desta nota, foi de nota 2,8843, com nota bruta de 58,8333 e conceito Enade faixa 3. Esse resultado pode ser melhor analisado frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico. Dentre os 341 cursos participantes, 156 (45,7%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal:

Esse foi também o conceito modal em quase todas as regiões: Norte (44,0%), Nordeste (51,3%) e Sudeste (48,5%). Na região Centro-Oeste, a moda foi o conceito 2, atribuído a 40,5% dos cursos da região. Na região Sul, a moda foi o conceito 4, atribuído a 45,0% dos cursos. O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (22,3%, correspondendo a 76

curso) e o conceito 4, o terceiro (22,0%, correspondendo a 75 cursos). Houve, ainda, 12 cursos (3,5%) que receberam conceito 5, e 12 cursos (3,5%) que receberam conceito 1. Dos 341 cursos de História, dez (2,9%) ficaram Sem Conceito (SC). (...) No caso da região Sul, a moda foi o conceito 4, atribuído a 45,0% dos cursos. O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (22,3%, correspondendo a 76 cursos) e o conceito 4, o terceiro (22,0%, correspondendo a 75 cursos). Houve, ainda, 12 cursos (3,5%) que receberam conceito 5, e 12 cursos (3,5%) que receberam conceito 1. Dos 341 cursos de História, dez (2,9%) ficaram Sem Conceito (SC) (p. 161).

Diante dos resultados indicados podemos indicar o fato da proximidade entre os resultados nacionais com os resultados alcançados pelo curso de História.

(...) Os alunos de cursos de Licenciatura obtiveram desempenho médio de 51,8. Quanto à variabilidade, o Desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 16,7. A maior Média foi obtida na região Sudeste (52,8), e a menor, nas regiões Norte e Nordeste (50,2). As demais médias foram: 52,5 na região Sul e 50,7 na região Centro-Oeste.

(...) A Média deste componente para os alunos de cursos de Licenciatura foi de 44,2. A menor Média foi observada na região Norte (41,3), e a maior, na região Sudeste (46,7). O Desvio padrão de todo o Brasil foi 17,6, sendo o menor Desvio padrão encontrado na região Nordeste (17,4), e o maior, nas regiões Norte e Centro-Oeste (17,8)

A situação é um pouco diferente quando desagregamos por Modalidade de Ensino: a Média deste componente para os alunos de cursos presenciais de Licenciatura foi de 45,4. A menor Média foi observada na região Norte (41,3), e a maior, na região Sul (50,4). O Desvio padrão de todo o Brasil foi 18,0, sendo o menor Desvio padrão encontrado na região Nordeste (17,3), e o maior, na região Centro-Oeste (18,0). (...) A Mediana de todo o Brasil foi 45,8. Nas regiões Sudeste e Sul, foi 50,0, maior que a nacional e nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foi menor, 41,7 em cada. (p. 208).

(...) Observa-se que as Médias foram bem mais baixas do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral as Médias para estudantes de História de Licenciatura foram, respectivamente para os de Ensino Presencial e a Distância, 55,8 e 54,0 (55,3 para o total), na parte de Conhecimento Específico as Médias foram 21,7 e 17,6 (20,5 para o total). Ainda para os cursos de Licenciatura, a nota Máxima foi maior para os cursos a Distância (100,0) do que para os presenciais (91,7). (p. 244).

Concluindo, destacamos que o Colegiado não desenvolveu instrumento para aferir a percepção dos estudantes e não foi possível gerar o relatório da avaliação do curso de História no site do INEP por motivo de problemas técnicos do próprio site, fato este que impossibilitou a produção de uma análise dos resultados do questionário do estudante. Realizaremos uma discussão com os alunos concluintes do ano de 2021 e entre outras questões serão abordados os resultados do documento apresentado (relatório síntese de área de 2017).

d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

Após o que já foi dito acima, integrando o PPC do curso de História com os documentos regulatórios da UNESPAR PDI e PPI, alinhamos neste momento aspectos salientes que corroboram a mais o que já dissemos em parte.

O PPC do curso de História da UNESPAR Campo Mourão está sim, em grande parte, alinhado ao que propugnam o PDI e PPI da instituição, em alguns aspectos caros ao projeto da universidade, como o de sua inserção junto à comunidade local e regional, além de se coadunar com aqueles documentos maiores da universidade no que concerne ao respeito e atendimento, na medida do possível, das demandas sociais por meio de norteadores

científicos atrelados à pluralidade e diversidade metodológicas de encaminhamento da produção de saberes. Com este fim, o PPC do curso de História propõe-se a dialogar, ao encaminhamento dialógico para a interação do conhecimento científico histórico da universidade com o conhecimento comum mercado social, à medida em que as comunidades afetadas vão se pondo a par de suas histórias e da história do lugar e da comunidade em que vivem oferecida como resultado da produção acadêmica do curso de História.

O PPC de História foi aprovado no ano de 2020 e encontra-se em processo de revisão para assim contemplar as demandas da curricularização da extensão do curso. Para o exercício e análise do PPP a partir do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unespar, inicialmente enfatizaremos que o PPC se aproxima daquilo descrito na definição do PDI de “A Visão, a Missão e os Valores da Unespar” (p.45-47). Assim, no tocante ao conteúdo das metas da Unespar para o período do 2018-2022 (PDI, p. 49), o PPC identifica-se com a meta: “Estabelecer currículos socialmente relevantes e articulados com o mundo do trabalho”, mas até o momento não contempla a meta “Fortalecer e qualificar as atividades extensionistas com impacto relevante na sociedade.” (Ibidem).

Em linha gerias, o PPC de História contempla o compromisso com as “políticas de graduação” destacadas no PDI da Unespar a partir das iniciativas de se: Considerar a pluralidade de concepções, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação que se deseja; Articular temas decisivos para a formação profissional, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade; Garantir a flexibilidade das matrizes curriculares; Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos construídos no processo de formação; Construir competências formais por meio da investigação científica, integrando e delimitando as políticas entre ensino, pesquisa e extensão; Comprometer-se com os valores éticos e humanísticos e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade; considerar a interdisciplinaridade, reduzindo a possibilidade de isolamento das disciplinas acadêmicas; Atualizar constantemente a política institucional de Estágio Supervisionado curricular e voluntário, mantendo coerência com a unidade teórico-prática de cada curso; Apoiar a realização de Projetos de Ensino e Programas de discussões didático-pedagógicas (PDI, p. 108).

Com relação ao trabalho de análise do PDI a partir das “Concepções de ensino, aprendizado e currículo” e “expectativas sociais e perfil do aluno” (p. 82-85), e das “Inovações consideradas Significativas”, “Flexibilidades dos Componentes Curriculares” e “Oportunidade Diferenciada de Integralização do Curso” (PDI, p. 96-104) enfatizamos o fato de o curso de História, diante do desafio advindo do processo de implementação da Resolução nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, ter optado pela implementação de 20% de carga horária na modalidade Semipresencial, esta ofertada exclusivamente de forma remota, a partir das quais os alunos podem transitar entre as séries, a depender das suas opções pelas respectivas optativas, e pela adoção de disciplinas Eletivas. Outra característica que demonstra a afinidade do PPC de História com tais dimensões do PDI deve-se ao fato de que, com exceção dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I e II, o curso não possui pré-requisitos. Destacamos o fato de o PPC não contempla a opção do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades práticas e estágio (PDI, p.99-106) voltam-se para o desenvolvimento de materiais pedagógicos e incorporação de inovação tecnológicas, portanto, também contemplam as indicações do PDI; lembramos que estas dimensões estão presentes nos componentes curriculares do curso, com destaque para produção de material didático. Já as discussões de Direitos Humanos (PDI, p. 108) estão dispostas de maneira transversal nos componentes curriculares.

No que diz respeito ao *Perfil do Egresso, o PPI 2018-2022 da UNESPAR*, prevê, como se pode ver abaixo, algumas características, das quais neste momento desta avaliação, argumentando em favor da adesão do PPC em História ao PPI da UNESPAR. Diz o PPI:

- II. Independência e autonomia de pensamento no âmbito do conhecimento e dos processos e formas de aprendizagem, possibilitando a criação de mecanismos inovadores para sua formação continuada;
- III. Capacidade de tomar decisões criativas, pautadas na lógica, no raciocínio crítico-reflexivo e na argumentação dialética para a formação humana consciente;
- XII. Difusão dos valores humanizantes e contribuição para a promoção das relações de cooperação entre os membros da sociedade e suas instituições (p.15).

Quanto aos pontos citados realçamos que o curso de História, sempre renovado por colocações e projetos *levados para/ou trazidos por* seus cursos de pós-graduação, terminam por “possibilitar a criação de mecanismos inovadores para sua [do egresso] formação continuada”, o que se exprime, por exemplo, na participação do curso ProfHistória em 2019, quanto participou do evento EMPREENDWEEK em Campo Mourão, um evento reconhecidamente para cursos de empreendedores e agentes de inovação alojados em cursos de formação mais tecnológica. A adoção pelos cursos de História – graduação e pós-graduação – de recursos didático-pedagógicos que entretêm com as tecnologias digitais uma interação estreita, favorece a capacidade de tomar “decisões criativas” e até mesmo inovadoras.

Assim é que, como prescreve o PPI, quando diz garantir a “socialização de conhecimentos socialmente relevantes para a formação dos nossos estudantes”, com “clareza acerca do mundo do trabalho” com consciência dos “múltiplos elementos que orientam o fazer da vida cotidiana”, num processo de “repensar constante de cursos” e de suas ofertas no sentido de atender a expectativas sociais, atribuir relevância para a região nas quais o curso se insere, todos estes itens de um horizonte ideal. O curso de História está atento para este ideal, que pode reverter-se, ou mesmo tornar-se indevido para um universo em que seus potenciais trabalhadores estão menos coletivamente preocupados com outros (as) trabalhadores, eivados pelo individualismo e o egoísmo narcísico, e mais preocupado unicamente com si próprios, quem sabe mesmo “abrindo mão” de uma inserção no mundo do trabalho típica de um sistema de projeção do Estado sobre a Economia regulando um mercado não marcado pelo garantia jurídica de direitos.

No que diz respeito às atividades práticas como prescrito no PPI, adiantamos que tais termos são discutidos de forma ampliada no curso de História da UNESPAR Campo Mourão. Seus integrantes entendemos que “atividades práticas” não se limitam às “práticas como componentes curriculares” do Ensino, mas as contemplam. Além do mais, consideramos a necessidade de ampliar o termo “práticas”, visto que o mesmo deve abranger atividades desenvolvidas tanto por cursos de Licenciatura quanto de Bacharelado. O PPI entende que o “agir sobre as coisas” (PRÁTICA), nos cursos de graduação, deve garantir a aproximação entre as teorias discutidas em formação inicial com as práticas profissionais futuras, aproximando-nos ao conceito denominado de ‘práxis’, ou seja, não se trata de uma prática isolada, mas de uma ação refletida. Sim, neste aspecto, a relação permanente dentro do curso de História da UNESPAR Campo Mourão - tendo em vista a orientação permanente para relacionar teoria e prática – é sempre observada e analisada, e neste aspecto o curso não toma a prática como atividade isolada, mas a articula sempre a projeto ou projetos, seja dentro de cursos de pós-graduação ou Programa de Iniciação Científica (PIC), e mesmo às atividades de grupos de pesquisa.

Quanto à pesquisa e à pós-graduação previstas no PPI, esta talvez seja as seções que mais deixam o curso de História à vontade para discorrer, dada a articulação permanente entre

seus cursos de graduação e pós-graduação, conforme requer o PPI (2018-2022): “A verticalização do ensino é uma das metas prioritárias da UNESPAR. Os cursos *Lato Sensu* visam atender demandas específicas. Os programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* são imprescindíveis na busca de excelência acadêmica e devem fortalecer os grupos de pesquisa e qualificação dos egressos.” (p.24).

Mais uma vez o curso de História da UNESPAR Campo Mourão se sente muito à vontade, alheio apenas a questões que não lhe dizem diretamente respeito, sempre, como é o caso do “custeio de bolsas, com recursos próprios e de órgãos de fomento”. Qualquer ação mais segura, neste caso, dependeria de financiamentos alheios ao orçamento dos programas. A oferta de cursos à distância ganhou uma significação no momento da pandemia, uma vez que a oferta do curso em modo remoto abre a discussão para a realização dos cursos na modalidade “à distância”, embaralhando este entendimento com relação a cursos EAD. Também se destaca que a dimensão a qual se estendem os esforços dos cursos de História em viabilizar intercâmbio de docentes e discentes da UNESPAR com outras IES do Paraná, e mesmo do Brasil, fica limitada às possibilidades orçamentárias dos alunos e das condições de trabalho, que, muitas vezes, impede a participação dos alunos.

Aqui ressaltamos a concordância entre o PPC de História com os pressupostos da Unespar a respeito das “políticas para a comunidade estudantil”, a partir da apresentação das atividades que cabem diretamente ao curso de História proporcionar, sendo elas: Favorecer o desenvolvimento e a expansão das atividades do Serviço de Apoio ao Estudante; Apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais; Manter os programas de bolsas de estudos, de trabalho e de desenvolvimento acadêmico; Estimular sua participação nos órgãos colegiados; Valorizar o trabalho dos representantes de turma (PDI, p. 122).

Diante do exposto, deve-se positivar a abordagem do PPC e sua ancoragem nos documentos citados. Em vista, porém, do que posto pelo PPI relativo às “Políticas de Internacionalização, Direitos Humanos e Meio Ambiente da IES”, temos a dizer que aí podem ser identificados pontos de fragilidades entre o PPC e os documentos regulatórios. O curso de História acompanha, e algumas vezes participa, de atividades ligadas aos projetos de Direitos Humanos previsto/instituído pela universidade, mas reconhece, outrossim, que os tópicos de INTERNACIONALIZAÇÃO e de MEIO AMBIENTE não estão inteiramente desenvolvidos. A Internacionalização é ponto que independe da ação do curso por si mesmo, embora no curso de Mestrado em História Pública esteja havendo esforços para se abrir vagas para alunos estrangeiros e contatos com professores estrangeiros. O esforço é muitas vezes em vão, dadas as dificuldades – normalmente financeiras - pelas quais passa as IES de modo geral e os discentes. No caso do Mestrado em História Pública do curso de História da UNESPAR, há aluno da África estudando regularmente, embora não seja fácil para o aluno executar o curso, já que a cidade em que mora na África apresenta baixa qualidade de sinal de Internet.

No caso das atividades da curricularização da extensão elas são entendidas tanto como uma dimensão das “políticas de ensino” (PDI, p. 82-85) - premissa da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, quanto como uma das possibilidades de “Inovações Consideradas Significativas, Flexibilidade dos Componentes Curriculares e Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos” (PDI, p. 96-99). As atividades de extensão, embora estejam previstas no PPC como possibilidades de Atividades Complementares Acadêmicas (ACC) e do Estágio Supervisionado I e II, não constam como modalidade específica a ser computada e cursada de maneira obrigatória. Cabe destacar que essa realidade será alterada com os trabalhos de atualização do PPC para implementação do percentual de 10% do curso para a modalidades da Extensão.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

Grade curricular reformulada; concepção de ensino de história; bom diálogo entre graduação e mestrados em História; entrada pelo SISU a qual favorece a recepção de estudantes moradores de um arco de distância; o papel do aluno como organizador do seu senso de autonomia de ação e de reflexão; acesso a benefícios do uso de tecnologias digitais voltadas para o Ensino de História; guarda de acervos de antigos jornais existentes em outras cidades da região; representante junto ao CONPAC (Conselho de Patrimônio Cultural).

Fragilidades:

Resta implementar a curricularização da extensão; caberia ao curso buscar parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, a fim de desenvolver programas de mútuo interesse e de impacto social; o curso movimenta-se ainda pouco no sentido de estabelecer parcerias a fim de desenvolver programas de mútuo interesse; criação em parceria com a Unespar de um banco de projetos; potencializar sua atuação em conselhos e entidades municipais; melhorar a sua comunicação.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

Trabalhos de implementação das ACECS iniciados em 2020.

Demandas do Curso para a Gestão

Necessidade de aporte técnico para conclusão da reformulação do PPC.

Na falta, por exemplo, de uma estrutura de comunicação e de produção de redes sociais, o curso poderia estabelecer parcerias com empresas de comunicação (rádio, tv, imprensa escrita) da cidade, embora a produção de redes sociais – o que exigiria contratação de profissionais – poderia ser um encargo para a universidade também.

Fomento de bolsas acadêmicas” e “realização de concursos públicos”, ultrapassam a condição de os membros do curso de História poderem fazer. Ações para a redução de evasão estão menos ao alcance do curso de História, o que de alguma forma é atenuado pelas ações integradas da graduação e da pós-graduação – verifica-se um contingente bastante razoável de alunos (as) que saem da graduação para continuar sua pós-graduação dentro do próprio curso de História da UNESPAR. Porém o fomento de bolsas acadêmicas e a realização de novos concursos na maioria avassaladora do tempo não encontram solução de continuidade; desenvolver uma “cultura de pesquisa” na universidade, para o que o curso de História em Campo Mourão chega a ser um dos protagonistas.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Link.. [Colegiado de História - Unespar - Campus Campo Mourão \(fecilcam.br\)](http://fecilcam.br)

Matemática

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Campo Mourão
Curso: Matemática
Presidenta: Talita Secorun dos Santos Membros: Luciano Ferreira; João Henrique Lorin; Fábio Alexandre Borges; Wellington Hermann; Gislaine Aparecida Peričaro; Rosefran Adriano Gonçalves Cibotto
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; Estudo dos conteúdos curriculares. O PPC está de acordo com as seguinte diretrizes Curriculares Nacionais. <ul style="list-style-type: none">• Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003 institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Matemática;• Resolução CNE nº 1, de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;• Resolução CNE nº 2, de 15/06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental.• Decreto Federal nº 5626, de 22/12/2005, que regulamenta a lei no. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no. 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Parecer CEE/CES – PR nº. 23/2011: Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica• Resolução CNE/CP nº 2, de 1/7/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada de professores.
b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito: Não houve peritagem. Segue as recomendações do último parecer de renovação/reconhecimento. Determina-se à IES o atendimento à:

- a) Resolução CNE/CP nº 02/15, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, no que diz respeito aos cursos de Licenciatura.
- b) Deliberação nº 04/13-CEE/PR, que trata das Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- c) Deliberação nº 02/15-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- d) Deliberação nº 02/16-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Recomenda-se que a Instituição e a Seti, enquanto mantenedora, envidem esforços para reduzir a retenção/evasão no curso em questão, tendo como consequência o aumento do número de concluintes do curso.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade:

13 concluintes inscritos – 11 concluintes participantes

- Conceito do curso:

3,5714

- Desempenho dos estudantes na prova frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico:

Conforme figura apresentada a seguir, podemos observar que os formando em matemática da Universidade Estadual do Paraná, campus de Campo Mourão, tiveram desempenho superior frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico.

Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de C
nhecimento Específico da prova do ENADE/2017, no Curso, na UF, na Grande Região, Categori
Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

MATEMÁTICA (LICENCIATURA)

ENADE		Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		13	1143	2364	8425	9116	13409
Número de presentes		11	1019	2016	7039	7303	10892
Resultado Geral	Média	52,2	40,2	40,5	39,0	39,0	38,5
	Erro padrão da média	3,3	0,4	0,3	0,2	0,2	0,1
	Desvio padrão	11,1	13,1	13,2	13,7	13,7	13,3
	Mediana	49,5	38,5	39,2	37,5	37,4	37,1
	Mínimo	33,8	9,2	9,2	0,0	0,0	0,0
	Máximo	70,4	89,2	95,4	98,1	98,1	98,1
Coeficiente de Assimetria		0,2	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Formação Geral	Média	55,1	50,8	50,6	48,0	48,3	48,2
	Erro padrão da média	3,7	0,5	0,4	0,2	0,2	0,2
	Desvio padrão	12,4	17,1	17,2	17,5	17,6	17,4
	Mediana	51,9	50,8	50,8	48,2	48,4	48,4
	Mínimo	36,6	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	74,6	98,8	98,8	98,8	98,8	98,8
Coeficiente de Assimetria		0,2	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1
Comp. Específico	Média	51,1	36,6	37,1	36,0	35,9	35,3
	Erro padrão da média	4,0	0,4	0,3	0,2	0,2	0,1
	Desvio padrão	13,3	14,3	14,4	15,2	15,1	14,6
	Mediana	49,1	35,1	35,7	34,1	34,1	33,3
	Mínimo	27,7	3,5	3,5	0,0	0,0	0,0
	Máximo	77,2	91,8	98,0	100,0	100,0	100,0
Coeficiente de Assimetria		0,3	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7

Nota: O coeficiente de assimetria foi calculado como: $(\sum_{i=1}^n (x_i - \mu)^3 / n) / s^3$, onde μ é a média da amostra, n é o tamanho da amostra e s é o desvio padrão da amostra.

- Percepção dos estudantes sobre a prova:

Com relação ao item “Percepção dos estudantes acerca da prova”, fazemos aqui alguns apontamentos, buscando tanto esclarecer as percepções de nossos estudantes bem como traçar um comparativo com os dados relativos à todo o país (Brasil).

- A primeira questão identifica o grau de dificuldade da prova em relação aos temas de Formação Geral. A maioria das respostas de nossos estudantes se concentrou como um grau de dificuldade “médio” e “difícil” (mais de 80%), enquanto que no Brasil tpdp esse dado se assemelha, com a diferença de que, para os estudantes de nosso curso, a maior frequência relativa apontou a prova como “difícil” (45,5%), e no Brasil a maior frequência foi para o “médio” (58,2%).
- Em relação ao grau de dificuldade das questões com temas do Componente Específico do curso, 100% das respostas de nosso curso ficaram distribuídas entre os itens médio e difícil. Já no Brasil, a mesma faixa, incluindo médio e difícil, ficou em torno de 86,3%.
- No quesito “tempo” para a realização da prova em relação à extensão da mesma, a maioria das respostas em nosso curso se concentrou em “muito longa” (27,3%) e “longa” (36,4%). Já no Brasil, a maior parte das respostas se concentrou nos itens “longa” (23,9%) e “adequada” (47,6%).
- Com relação à clareza dos enunciados relativos aos conteúdos de Formação Geral, a maioria em nosso curso considera que “Sim, a maioria” (66,6%) estava claro, além de 27,3% que responderam que “Sim, todos” os enunciados estavam claros. No caso do Brasil, os números indicam semelhança, com 53,2% de respostas “Sim, a maioria” e 23,8% para “Sim, todos”. Em relação aos enunciados relativos aos conteúdos específicos, 81,8% de nosso curso respondeu que “Sim, a maioria” dos enunciados estavam adequados. Já no

Brasil, esse mesmo número caiu para 53,7%, com 26,2% respondendo no Brasil “Sim, todos”.

- No quesito relativo a se a informação fornecida para responder as questões foram suficientes, em nosso curso, 45,5% respondeu que “Sim, a maioria delas”. Já no Brasil, nota-se semelhança, quando 48,3% também responderam que “Sim, a maioria delas”.
- Com relação à pergunta acerca de se os estudantes sentiram alguma dificuldade para realizar a prova, em nosso curso 30% responderam que tal dificuldade se justifica pelo “Desconhecimento do Conteúdo”, bem como outros 30% responderam “Falta de motivação para fazer a prova”. Já no Brasil, a maior parte das respostas indica que a maior dificuldade diz respeito à forma diferente de abordagem do Conteúdo (43,6%).
- No que diz respeito ao que os estudantes pensaram acerca das questões objetivas da prova, a maior parte das respostas (63,6%) apontou que “Estudou e aprendeu muito desses conteúdos”. Essa característica se repetiu no Brasil, mas com um percentual menor, de 49,1%.
- Por fim, em relação ao tempo gasto para concluir a prova pelos estudantes, em nosso curso, a maioria (72,8%) se dividiu entre os itens “Entre 3 e 4 horas” e “4 horas, e não consegui terminar”. Já no Brasil, a maioria se concentra nos itens “Entre 2 e 3 horas” (28,9%) e “Entre 3 e 4 horas” (40,6%).

Os dados acima indicam que o nosso curso apresenta características particulares, porém, sem destoar demasiadamente do restante do país. Apesar de nossos alunos terem apontado maiores dificuldades em alguns elementos, nosso curso teve um bom desempenho em relação à maioria dos outros cursos do Brasil.

- Resultado da análise do questionário do estudante:

Os resultados da análise do Questionário do Estudante apontam que a maioria se declara de cor branca (80%), possuem renda familiar de no máximo 6 salários mínimos, sendo que 70% deles declaram renda de no máximo 3 salários mínimos. 80% dos estudantes declaram exercer atividade remunerada e a maioria deles contribui com ou é responsável pelo sustendo da família. Em relação à escolaridade dos pais, 60% dos estudantes declaram que o pai tem grau de escolaridade entre o Fundamental II e o Ensino Médio, enquanto 60% das mães possuem escolaridade entre o Fundamental I e II. Ressaltamos que 20% das mães possuem Pós-graduação e 10% dos pais possuem Ensino Superior. 70% dos respondentes são oriundos de escolas públicas e nenhum estudante ingressou no Ensino Superior por meio de política de ação afirmativa ou inclusão social.

A maioria dos estudantes concordam que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional e que o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional. Além disso, uma quantidade significativa dos respondentes concorda que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos e o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas. De maneira geral os estudantes declaram que os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas e afirmam que o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliá-los. Em relação à infraestrutura das salas de aula, em geral os alunos estão satisfeitos. No entanto, 40% dos estudantes consideram inadequada a quantidade de equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas e o ambiente destinado a estas

aulas não atende as expectativas de boa parte dos alunos. Finalmente, 60% dos respondentes estão satisfeitos com as referências bibliográficas disponibilizadas pela Biblioteca.

- Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante:

Os dados apresentados nas estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante do curso de matemática da Universidade Estadual do Paraná, campus de Campo Mourão, mostram que os formandos de 2017 tiveram um desempenho acima da média dos formandos regionais, formandos estaduais e formandos regionais. Dentre as 35 questões, apenas em duas, o desempenho dos formandos do curso ficou abaixo das médias regionais, estaduais e nacionais.

Ainda de acordo com as análises, é possível observar que as respostas dadas pelo formandos coincidiu com as respostas do coordenador do curso.

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

Em consonância com o PDI da universidade, o curso de licenciatura em Matemática do campus de Campo Mourão visa ampliar os espaços de interlocução com a sociedade, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento a demandas sociais. Isso engloba: participar das discussões sobre políticas públicas; estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil; reforçar a integração com a rede de universidades, implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, pesquisa e extensão; diversificar as atividades de ensino, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão; criar políticas de democratização dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos; criar mecanismos que favoreçam o acesso à Universidade a grupos sociais excluídos; garantir o pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica; dentre outros.

A concepção de avaliação assumida tanto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto no Projeto Político Institucional (PPI) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) se alinham com os três tipos de avaliação apresentados. Primeiro, por defini-la como uma síntese do processo educativo, a concepção expressa no PPI alinha-se com os princípios de uma avaliação somativa; ao atrelar a avaliação aos processos de ensino e de aprendizagem e ao feedback para ações a concepção alinha-se com os preceitos das avaliações formativa e diagnóstica. Novamente, é papel do docente ter em conta sua função como formador e assumir os objetivos avaliativos mais adequados para cumprir com as finalidades que pretende.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

- Notas nas avaliações externas
- Números de alunos que aderiram à prova Enade
- Diversidade de projetos de pesquisa, extensão e ensino, por exemplo, o curso de matemática básica, projeto de iniciação científica, PIBID, RP, grupos de pesquisa e estudo, monitorias, dentre outros.

- Aprovação dos licenciandos em cursos de pós-graduação
- Formação do corpo docente efetivo
- Envolvimento do corpo docente com publicações científicas e editoração.
- Comprometimento do colegiado em discutir o ingresso, a permanência e evasão.
- Existência e organização do Laboratório de Ensino de Matemática

Fragilidades:

- Evasão
- Infraestrutura – laboratório de informática
- Política Institucional de Permanência
- Ausência de suporte técnico administrativo
- Insuficiência do debate da inclusão a partir do PPC
- Política de investigação do egresso

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

- Reflexão contínua acerca da estrutura curricular por parte do NED e do colegiado
- Discussões acerca da evasão e da permanência
- Desenvolvimento de pesquisas que discutem o perfil dos egressos do curso

Demandas do Curso para a Gestão:

- Melhorar a infraestrutura, como por exemplo, do laboratório de informática do curso, estrutura física dos colegiados, dentre outros.
- Criação de secretarias setoriais e contratação de técnicos.
- Existências de políticas alternativas de ingresso.
- Políticas de divulgação da universidade e dos cursos (propagandas institucionais).
- Aprimoramento das políticas de permanência já existentes na instituição, como por exemplo, a construção de um restaurante universitário.
- Melhorar a comunicação interna (por exemplo, definição de protocolos e trâmites de informações institucionais, dentre outras) e externa (por exemplo, com informações mais evidentes e mais precisas, organização da página, dentre outras).

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

<https://campomourao.unespar.edu.br/graduacao/matematica>

Pedagogia

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Campo Mourão
Curso: Pedagogia
Presidente: Analéia Domingues Membros: Wanessa Gorri de Oliveira; Cibele Introvini; Divania Luiza Rodrigues; Cristiane da Silva Melo; Cleudet de Assis Scherer; Sandra Garcia Neves
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
<p>a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; e Estudo dos conteúdos curriculares.</p> <p>O projeto político pedagógico do Curso de Pedagogia do campus de Campo Mourão, bem como a matriz curricular ainda está em processo de implantação (no terceiro ano de implantação). Estão embasados nas seguintes Leis, Resoluções e Pareceres:</p> <p>a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. b) Diretrizes Curriculares Nacionais CNE/CP n. 05 de 20 de dezembro de 2005. c) Resolução CNE/CP n. 1 aprovada em 15 de maio de 2006 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia Licenciatura. d) PNE (Plano Nacional de Educação). Lei Ordinária de 26 de junho de 2014, prevista no artigo 214 da Constituição Federal. e) Parecer CNE/CP n. 2 de 9 de junho de 2015.</p> <p>A formação do profissional Pedagogo-docente proposta no projeto pedagógico do curso tem como norte o trabalho pedagógico na sua totalidade, na dimensão da formação docente para a Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Alfabetização de Jovens e Adultos, Matérias Pedagógicas do Ensino Médio na modalidade de Magistério e do Pedagogo para Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar. Nossa matriz curricular permite uma formação teórica sólida e interdisciplinar, com base na indissociabilidade entre teoria e prática, na pesquisa como eixo nucleador e na gestão democrática.</p> <p>Atendendo aos preceitos legais que nos regem (Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia – Res. CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior- Res. n. 2, de 1 de julho de 2015), nossa matriz curricular se constitui em torno de:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Conhecimentos sobre os fundamentos da educação;2. Formação na área de políticas públicas e gestão da educação;3. Conhecimentos sobre Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero,4. sexual, religiosa, de faixa geracional;5. Apreensão da Língua Brasileira de Sinais (Libras);6. Conhecimentos sobre Educação especial;7. Conhecimentos sobre direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;8. Conhecimentos pedagógicos para o desempenho do magistério na Educação Infantil;

9. Conhecimentos pedagógicos para o desempenho do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
10. Conhecimentos pedagógicos para o desempenho do magistério nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
11. Conhecimentos pedagógicos para o desempenho do magistério na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar;
12. Conhecimentos pedagógicos para o desempenho do magistério em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
13. Conhecimentos sobre planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação (gestão educacional e escolar);
14. Conhecimentos sobre planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
15. Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (Pesquisa e Extensão).
16. Portanto, a formação do pedagogo ofertada pelo curso de Pedagogia da Unespar, Campus de Campo Mourão, compreende o trabalho pedagógico em suas diferentes dimensões, de docência e de gestão, para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Organização do Trabalho Pedagógico, Gestão Escolar e Não Escolar e em áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
17. O curso está organizado no intuito de trabalhar, não somente com práticas e técnicas de ensino, mas também com conhecimentos teóricos desenvolvidos nas disciplinas de Língua Portuguesa, Alfabetização e Letramento, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física e temas de diversidade social e cultural, levando em conta os processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial, de acordo com CNE/CP (2006).

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Determina-se a IES o atendimento a:

1. Deliberação n. 04/13-CEE/PR, que trata das normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino no Paraná;
2. Deliberação n. 02/15-CEE/PR que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino no Paraná;
3. Resolução CNE/CP n. 02/15, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, particularmente no que se refere à efetiva articulação com a educação básica.

Cabe enfatizar que todas as recomendações foram cumpridas na nova matriz curricular do curso.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade;
- Número de concluintes inscritos: 48
- Número de concluintes participantes: 43
- Conceito do curso;

Conceito: 3

- Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;

DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	CURSO	MÉDIAS DO BRASIL
Componentes de formação geral	53,3	47,4
Componente específico	44,6	40,7

- Percepção dos estudantes sobre a prova;

QUESTÃO	RESPOSTA	CURSO	BRASIL
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	Muito fácil	2,7	1,6
	Fácil	2,7	3,7
	Médio	51,4	51,2
	Difícil	40,5	36,2
	Muito difícil	2,7	7,3
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?	Muito fácil	2,7	0,9
	Fácil	10,8	5,1
	Médio	54,1	55,4
	Difícil	32,4	33,3
	Muito difícil	0,0	5,3
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi	Muito longa	28,9	24,5
	Longa	28,9	26,2
	Adequada	36,8	40,4
	Curta	0,0	6,5
	Muito curta	5,3	2,4
Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?	Sim, todos	16,2	21,6
	Sim, a maioria	54,1	49,3
	Apenas cerca da metade	21,6	16,0
	Poucos	8,1	12,0
	Não, nenhum	0,0	1,1
Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?	Sim, todos	8,1	21,7
	Sim, a maioria	62,2	50,7
	Apenas cerca da metade	16,2	15,5
	Poucos	13,5	11,1
	Não, nenhum	0,0	1,0
As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?	Sim, até excessivas	2,7	5,3
	Sim, em todas elas	21,8	25,4
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder a prova. Qual?	Sim, na maioria delas	54,4	47,0
	Sim, somente algumas	16,2	20,7
	Não, em nenhuma delas	8,1	1,6
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder a prova. Qual?	Desconhecimento do conteúdo	21,6	14,8

	Forma diferente de abordagem do conteúdo	29,7	5,06
	Espaço insuficiente para responder às questões	24,3	5,7
	Falta de motivação para fazer a prova	13,5	11,9
	Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder a prova	10,8	17,0
Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que	Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	0,0	7,0
	Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	5,4	14,3
	Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	13,5	13,7
	Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	67,6	57,0
	Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	13,5	8,0
Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?	Menos de uma hora	0,0	0,7
	Entre uma e duas horas	13,9	11,4
	Entre duas e três horas	30,6	29,1
	Entre três e quatro horas	47,2	49,2
	Quatro horas, e não conseguiu terminar	8,3	9,6

- Resultado da análise do questionário do estudante;

No quadro abaixo apresenta-se para cada questão a nota média obtida e o percentual de concluintes do curso que optou por tal alternativa.

QUESTÃO	RESPOSTA	CURSO	
		Nota Média	%
Q2 - Qual é a sua cor ou raça?	Branca	44,8	46,3
	Preta	47,7	7,3
	Amarela	26,0	2,4
	Parda	49,6	39,0
	Indígena	-	0,0
	Não quero declarar	51,7	4,9
Q8 - Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?	Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.405,50)	48,5	26,8
	De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.405,50 a R\$ 2.811,00)	46,9	48,8
	De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$2.811,00 a R\$ 4.216,50)	48,3	14,6
	De 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.216,50 a R\$ 5.622,00)	49,5	4,9
	De 6 até 10 salários mínimos (R\$ 5.622,00 a R\$9.370,00)	28,7	4,9
	De 10 até 30 salários mínimos (R\$9.370,00 a RS 28.110,00)	-	0,0

	Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.110,00)	-	0,0
Q9 - Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação?	Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	45,7	2,4
	Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	45,5	26,8
	Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	46,1	36,6
	Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	55,3	9,8
	Tenho renda e contribuo para o sustento da minha família	47,4	17,1
	Sou o principal responsável pelo sustento da minha família	42,2	7,3
Q4 - Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?	Nenhuma	51,6	22,0
	Ensino fundamental: do 1° ao 5° ano (1ª a 4ª série)	48,5	46,3
	Ensino fundamental: do 6° ao 9° ano (5ª a 8ª série)	41,8	12,2
	Ensino médio	48,2	12,2
	Ensino superior: Graduação	16,1	4,9
	Pós-graduação	49,6	2,4
Q5 - Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?	Nenhuma	55,1	9,8
	Ensino fundamental: do 1° ao 5° ano (1ª a 4ª série)	47,6	46,6
	Ensino fundamental: do 6° ao 9° ano (5ª a 8ª série)	50,8	19,5
	Ensino médio	39,4	22,0
	Ensino superior: Graduação	-	0,0
	Pós-graduação	37,8	4,9
Q17 - Em que tipo de escola você cursou o ensino médio??	Todo em escola pública	47,1	97,6
	Todo em escola privada (particular)	33,9	2,4
	Todo no exterior	-	0,0
	A maior parte em escola pública	-	0,0
	A maior parte em escola privada (particular)	-	0,0
	Parte no Brasil e parte no exterior	-	0,0
Q15 - Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?	Não	47,1	92,7
	Sim, por critério racial	-	0,0
	sim, por critério de renda	33,9	2,4
	Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	57,4	2,4
	Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	-	0,0
	Sim, por sistema diferente dos anteriores	36,6	2,4

- Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

Distribuição das respostas dos concluintes em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Formação Geral, quanto ao percentual de acertos por Curso.

PERCENTUAL DE ACERTO		GABARITO	RESPOSTA DO CURSO					
QUESTÃO	CURSO		A	B	C	D	E	SI*
1
2	51,2	C	7,0	9,3	51,2	18,6	11,6	2,3

3	14,0	B	20,9	14,0	34,9	11,6	16,3	2,3
4	90,7	B	2,3	90,7	2,3	2,3	0,0	2,3
5	41,9	C	2,3	16,3	41,9	7,0	30,2	2,3
6	93,0	E	4,7	0,0	0,0	0,0	93,0	2,3
7	27,9	A	27,9	11,6	9,3	30,2	18,6	2,3
8	34,9	D	2,3	11,6	30,2	34,9	18,6	2,3
9	46,5	E	2,3	2,3	14,0	32,6	46,5	2,3
10	58,1	A	58,1	18,6	4,7	4,7	11,6	2,3
11	65,1	A	65,1	2,3	2,3	20,9	7,0	2,3
12	51,2	D	11,6	18,6	2,3	51,2	14,0	2,3
13	44,2	D	14,0	0,0	25,6	44,2	14,0	2,3
14	72,1	A	72,1	0,0	7,0	11,6	7,0	2,3
15	-	-	-	-	-	-	-	-
16	60,5	D	2,3	0,0	16,3	60,5	18,6	2,3
17	53,5	E	32,6	4,7	7,0	0,0	53,5	2,3
18	9,3	B	30,2	9,3	18,6	7,0	32,6	2,3
19	51,2	B	2,3	51,2	16,3	18,6	9,3	2,3
20	30,2	A	30,2	11,6	18,6	30,2	7,0	2,3
21	-	**	-	-	-	-	-	-
22	-	**	-	-	-	-	-	-
23	65,1	D	4,7	11,6	9,3	65,1	7,0	2,3
24	25,6	D	16,3	7,0	4,7	25,6	44,2	2,3
25	34,9	D	16,3	4,7	23,3	34,9	18,6	2,3
26	20,9	B	4,7	20,9	11,6	34,9	25,6	2,3
27	39,5	B	7,0	39,5	25,6	11,6	14,0	2,3
28	32,6	C	7,0	18,6	32,6	9,3	30,2	2,3
29	18,6	A	18,6	0,0	25,6	7,0	46,5	2,3
30	65,1	E	7,0	2,3	9,3	14,0	65,1	2,3
31	44,2	A	44,2	7,0	9,3	27,9	9,3	2,3
32	14,0	D	9,3	23,3	25,6	14,0	20,9	2,3
33	46,5	C	7,0	16,3	46,5	16,3	11,6	2,3
34	55,8	B	11,6	55,8	9,3	11,6	9,3	2,3
35	-	..	-	-	-	-	-	-

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

* Anulada pela comissão.

** Desconsiderada pelo bisserial.

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do Curso

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder/não se aplica	SI*
---------	---------------------	----------	-----------------------	-----------------------	----------	---------------------	---------------------------------	-----

27	0,0	0,0	4,7	14,0	16,3	60,5	0,0	4,7
28	0,0	2,3	2,3	9,3	32,6	46,5	2,3	4,7
29	0,0	0,0	0,0	16,3	18,6	60,5	0,0	4,7
30	0,0	0,0	0,0	18,6	20,9	55,8	0,0	4,7
31	0,0	0,0	0,0	9,3	16,3	69,8	0,0	4,7
32	0,0	2,3	0,0	9,3	25,6	58,1	0,0	4,7
33	0,0	0,0	0,0	9,3	11,6	74,4	0,0	4,7
34	0,0	0,0	2,3	9,3	20,9	62,8	0,0	4,7
35	0,0	0,0	0,0	9,3	16,3	69,8	0,0	4,7
36	0,0	0,0	0,0	11,6	25,6	55,8	2,3	4,7
37	0,0	2,3	9,3	14,0	23,3	46,5	0,0	4,7
38	0,0	0,0	4,7	20,9	20,9	48,8	0,0	4,7
39	0,0	0,0	0,0	16,3	25,6	53,5	0,0	4,7
40	0,0	2,3	2,3	18,6	41,9	23,3	7,0	4,7
41	4,7	2,3	7,0	30,2	30,2	20,9	0,0	4,7
42	0,0	0,0	0,0	16,3	9,3	69,8	0,0	4,7
43	2,3	0,0	11,6	9,3	27,9	39,5	4,7	4,7
44	4,7	0,0	9,3	7,0	27,9	46,5	0,0	4,7
45	0,0	9,3	9,3	16,3	20,9	39,5	0,0	4,7
46	0,0	7,0	11,6	16,3	16,3	37,2	7,0	4,7
47	0,0	2,3	0,0	16,3	18,6	58,1	0,0	4,7
48	0,0	0,0	7,0	18,6	25,6	44,2	0,0	4,7
49	0,0	0,0	2,3	20,9	27,9	44,2	0,0	4,7
50	0,0	0,0	4,7	11,6	23,3	53,5	2,3	4,7
51	0,0	0,0	2,3	14,0	27,9	44,2	7,0	4,7
52	20,9	4,7	9,3	16,3	2,3	9,3	32,6	4,7
53	32,6	4,7	2,3	11,6	0,0	7,0	37,2	4,7
54	0,0	2,3	4,7	18,6	23,3	41,9	4,7	4,7
55	0,0	2,3	2,3	23,3	25,6	41,9	0,0	4,7
56	0,0	2,3	9,3	23,3	18,6	41,9	0,0	4,7

57	0,0	2,3	2,3	20,9	18,6	51,2	0,0	4,7
58	0,0	2,3	7,0	23,3	16,3	44,2	2,3	4,7
59	4,7	9,3	11,6	34,9	16,3	16,3	2,3	4,7
60	9,3	16,3	4,7	20,9	9,3	9,3	25,6	4,7
61	9,3	16,3	14,0	32,6	14,0	9,3	0,0	4,7
62	9,3	9,3	16,3	32,6	9,3	16,3	2,3	4,7
63	4,7	7,0	16,3	27,9	20,9	18,6	0,0	4,7
64	7,0	0,0	11,6	25,6	23,3	25,6	2,3	4,7
65	7,0	4,7	20,9	16,3	7,0	23,3	16,3	4,7
66	0,0	4,7	0,0	14,0	18,6	58,1	0,0	4,7
67	0,0	0,0	16,3	25,6	16,3	32,6	4,7	4,7
68	18,6	16,3	11,6	27,9	11,6	9,3	0,0	4,7

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

No que diz respeito a formação humana e acadêmica, podemos afirmar que o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia está alinhado tanto ao Projeto de Desenvolvimento Institucional quanto ao Projeto Político Institucional da Unespar pelos seguintes motivos:

- Buscamos a integração do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento científico à formação dos acadêmicos;
- Estimulamos e buscamos fortalecer a pesquisa, a qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido pelos nossos professores e alunos;
- Estamos consolidando a extensão universitária como interface da Universidade com segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação;
- Incentivamos e realizamos atividades científicas, culturais e artísticas para nossos alunos;
- O nosso curso contribui para a formação de profissionais habilitados ao exercício das carreiras de magistério, bem como de trabalhos de cultura geral;
- Garantimos o pluralismo de ideias e concepções teóricas como elemento próprio da vida acadêmica;
- O curso tem compromisso com a instituição, com o conhecimento científico, com a cultura erudita, com a sociedade e com o meio ambiente;
- O PPC demonstra respeito à diversidade cultural, a valorização das diferenças de

- pensamentos, de crenças, de ideologia, étnico-raciais e gênero.
- Nossa matriz curricular permite refletir criticamente sobre a sociedade em que vivemos;
 - Promovemos o desenvolvimento e difusão da ciência;
- Valorizamos as diferentes formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

- 63% dos docentes possuem doutorado em Educação;
- Temos laboratório de inclusão;
- Temos laboratório de pedagogia;
- Ofertamos projetos de ensino, pesquisa e extensão para os alunos;
- Ofertamos grupos de estudos para alunos e a comunidade externa;
- Os professores desenvolvem pesquisa e extensão;
- Divulgamos os resultados de nossas pesquisas em eventos e revistas científicas;
- Temos matriz curricular atualizada conforme as recomendações do último parecer de renovação do curso;
- Temos parceria com a educação básica no desenvolvimento de projetos e estágios;
- Desenvolvemos ações inclusivas e de direitos humanos junto ao CEDH e atendimento as demandas dos alunos.

Fragilidades:

- Falta de professores efetivos;
 - Professores sobrecarregados de atividades, excedendo a carga horária de trabalho;
 - Necessidade de atualização do laboratório de inclusão;
 - Necessidade de atualização do laboratório de pedagogia;
 - Necessidade de salas para atendimento aos alunos;
- Necessidade de atualização de bibliografias na área da Educação.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

- Reivindicar junto a gestão da universidade e as instâncias superiores concursos públicos para professores efetivos;
- Encaminhar para a direção do campus lista de equipamentos a serem adquiridos para atualização do laboratório de pedagogia e de inclusão;
- Solicitar a direção do campus salas de atendimentos aos alunos;
- Os professores do colegiado preencherão o formulário para indicação de livros para o acervo da biblioteca.

Demandas do Curso para a Gestão:

- Reivindicar junto a gestão da universidade e as instâncias superiores concursos públicos para professores efetivos.

Link...

CURITIBA I - EMBAP

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO CAMPUS CURITIBA I - EMBAP 2021

Licenciatura em Música

Campus: Curitiba I - Embap
Curso: Licenciatura em Música
Presidente: Roberta Ravaglio Gagno
Membros: Ana Lúcia, Cristiane Otutumi, Angela Sasse, Jean Pscheidt, Noara Paoliello, Eduardo Lobo
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a. Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

Componente de avaliação da Formação Geral;

A normatização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da UNESPAR - *Campus I* toma como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Música (Resolução CNE-CES nº 02-2004) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior/Licenciatura (Resolução CNE/CP nº 02-2015).

Conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de Música (Resolução CNE-CES nº 02-2004), o curso de graduação em música tem entre suas finalidades estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico em cooperação com a comunidade; incentivar o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da arte; e estimular a busca de aperfeiçoamento cultural a fim de contribuir com o desenvolvimento cultural da sociedade. De acordo com esta resolução, o discente deve desenvolver habilidades culturais e sociais (Art. 3) e ser capaz de intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais (Art. 4, I). Ainda, segundo orientação dos Conteúdos Básicos (Art. 5, I), o curso deve promover estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais e a Antropologia.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de Música, o curso de Licenciatura em Música do *Campus I - Curitiba* tem entre seus objetivos fortalecer aspectos da formação humana, considerando o aluno em seu processo de formação integral e a vocação do espaço acadêmico para o enriquecimento cultural. No Projeto Pedagógico do curso (p.4) lemos que “no sentido de promover a cidadania por meio da atuação crítica de seus egressos no mundo do trabalho, o curso de Licenciatura em Música do *Campus I - Curitiba* considera como uma de suas bases a formação humana do estudante. Tal fundamento justifica a presença de disciplinas de cunho humanístico e reflexivo na estrutura curricular, uma vez que o ambiente acadêmico, para além de *locus* da formação profissional, é sempre um espaço de enriquecimento humano.” Neste sentido, em seu eixo de formação humanística, através das disciplinas que compõe o *núcleo de formação geral* (Escrita Acadêmica; Estudos Culturais e Educação para as Relações Étnico-Raciais; Cultura e Sociedade; Língua brasileira de sinais - Libras; Metodologia de

pesquisa; Música e sociedade; Pesquisa em música), o curso possibilita ao discente conhecer: a história da música e do pensamento estético na tradição ocidental; os fundamentos da antropologia e da etnomusicologia, assim como os fundamentos da estética da música na tradição ocidental e no pensamento contemporâneo; a dialética entre o erudito e o popular na música, bem como a relação da música com os meios de comunicação de massa.

Da mesma forma, o *núcleo de formação geral*, conforme exposto no PPC do curso, está também em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior/Licenciatura (Resolução CNE/CP nº 02 - 2015), onde lemos que os cursos de formação inicial devem conter um núcleo de estudos de formação geral, articulando conteúdos oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade; os princípios de justiça social e respeito à diversidade; os procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; a pesquisa e o estudo das relações entre educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.

Deste modo, o curso de Licenciatura em Música do *Campus I - Curitiba*, por meio do *núcleo de formação geral*, procura estimular a formação humana integral e o desenvolvimento do pensamento crítico do discente, que deve ser capaz de perceber as demandas sociais, a variedade das manifestações culturais e a diversidade humana. Portanto, em conformidade com o Art. 12-II da Resolução CNE/CP nº 02 - 2015, o PPC do curso oferece diversificação de estudos das áreas de atuação, possibilitando que o graduado seja capaz de aplicar no campo da educação musical as contribuições do conhecimento histórico, antropológico, sociológico e cultural como forma de contribuir para o desenvolvimento cultural da sociedade, para a democratização do ensino e para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Componente Específico

O texto do PPC apresenta núcleos estruturantes para as disciplinas específicas da área da música.

RESOLUÇÃO No 2, DE 1o DE JULHO DE 2015	PPC - Campus I - Embap
CAPÍTULO III	1.Núcleo de Formação Musical CH:1275.

<p>DO(A) EGRESSO(A) DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA</p> <p>IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;</p> <p>CAPÍTULO IV DA FORMAÇÃO INICIAL DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM NÍVEL SUPERIOR</p> <p>Art. 11</p> <p>V - projeto formativo que assegure aos estudantes o domínio dos conteúdos específicos da área de atuação, fundamentos e metodologias, bem como das tecnologias;</p>	<p>Acústica musical; Análise Musical; Arranjo; Canto coral; Contraponto, fisiologia vocal; técnica vocal; harmonia; história da música; instrumentação e orquestração; etnomusicologia; música no brasil; percepção musical; prática artística.</p> <p>2. Formação pedagógica e músico-pedagógica CH: 979.</p> <p>Metodologia do Ensino da Flauta Doce; Didática; Ensino instrumental coletivo; Fundamentos da educação; Metodologia do ensino da música; psicologia da educação; prática de ensino; práticas criativas; regência de coro; Elaboração de TCC; Políticas, gestão e organização escolar.</p> <p>3. Formação instrumental CH: 170</p> <p>Prática do Instrumento I ao VIII; Prática da Flauta doce</p> <p>PPC prevê que o “aprendizado do instrumento de escolha do estudante, com o qual o estudante ingressa na instituição, através de THE - Teste de Habilidade Específica” (p. 19)</p>
--	---

Considerando os núcleos estruturantes da formação específica que compõem o PPC, a proposta encontra respaldo no art. 12, parágrafo V da Resolução no. 2, de 1º de Julho de 2015. (“V - projeto formativo que assegure aos estudantes o domínio dos conteúdos específicos da área de atuação, fundamentos e metodologias, bem como das tecnologias;”). Além disso, o PPC prevê que o “aprendizado do instrumento de escolha do estudante, com o qual o estudante ingressa na instituição, através de THE - Teste de Habilidade Específica” (p. 19).

Desse modo, no que tange o componente específico, O PPC está de acordo com o Art. 5, incisos I, II e III do da RESOLUÇÃO Nº 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004.(*) que tratam, respectivamente, dos conteúdos Básicos, conteúdos Específicos e Conteúdos Teórico-Práticos.

Os núcleos “formação geral” e “diálogo com espaços de aprendizagem” descritos no PPC abrangem os elementos estruturais previstos no Art. 4, incisos I,II,III,IV e V da RESOLUÇÃO Nº 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004, que tratam das habilidades e competências que o curso de Graduação em Música deve possibilitar na formação do profissional dessa área. Na tabela a seguir estão organizados os art. 4 e art. 5 que tratam das competências a serem desenvolvidas no curso de Música e os dados do PPC do campus I.

<p>RESOLUÇÃO Nº 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004.(*) Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providência</p>	<p>PPC - Campus I - Embap</p>
<p>Art. 4º O curso de graduação em Música deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para: I - intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática; II - viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento; III - atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;</p>	<p>Núcleo de Formação Geral (Formação Humanística) Escrita Acadêmica; estudos culturais e Educação para as relações Étnico-raciais; Cultura e sociedade; Língua brasileira de sinais - Libras; Metodologia de pesquisa; Música e sociedade; Pesquisa em música.</p> <p>Núcleo de Diálogo com Espaços de Aprendizagem Estágio Curricular Supervisionado; atividades complementares; Disciplinas optativas.</p>

IV - atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música;

V - estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

Art. 5º O curso de graduação em Música deve assegurar o perfil do profissional

desejado, a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados:

I - conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo

também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psico-Pedagogia;

II - conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de

Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético

e de Regência;

III - conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática

relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias.

Perfil profissional;

A partir da análise dos documentos e, verificando a estruturação do PPC em acordo com a Resolução CNE-CES nº 02-2004 (Cursos de Música) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Resolução CNE-CP nº 02-2015), é possível destacar os seguintes itens com fins à condução do perfil profissional no curso de licenciatura em Música do Campus I - UNESPAR: 1) O PPC registra o cuidado com a permanência do estudante do início ao fim do curso por meio do oferecimento de estrutura curricular (a exemplo das disciplinas optativas no turno noturno, da articulação com disciplinas do Campus II) e extracurricular em programas na própria Unespar: CEDH, Monitoria, Pesquisa, Extensão com projetos que acompanham o coletivo institucional e que trazem atualização e conexão com a prática musical (a exemplo de disciplinas semipresenciais recentemente instauradas, e as de prática artística existentes como cultura institucional há anos); 2) A a) diversidade de projetos e formações musicais propostas no Campus Curitiba I (mencionamos dessa forma por não sermos os únicos propositores de atividades de música no campus I) em que alunos e professores dessa licenciatura são partícipes, b) a existência do grupo de pesquisa Epistemologias e práticas em educação musical - EPEM e as produções teóricas de pesquisas e as produções didáticas realizadas por docentes dessa licenciatura (materiais esses que são utilizados pelos alunos enquanto estudantes e quando egressos, quando atuantes como professores), c) a abertura de um curso de Mestrado no Campus I, trazem a função de formar e modelar a participação dos futuros egressos à comunidade de aprendizes da grande Cultura pela Educação e pela Arte no meio musical profissional. Esses registros se traduzem na busca de se articular condições que auxiliem uma maior garantia de aprendizado na saída do estudante com o perfil profissional preconizado pelas diretrizes e o próprio documento PPC (que já foi elaborado com fundamentos nos textos de instâncias superiores). Há coerência quando se reúnem em um mesmo espaço de aprendizagem a) a especificidade do conteúdo, b) a compreensão do ambiente educacional, c) a realidade local/regional, d) o respeito à cultura da comunidade e e) a expressão artística em

constante atualização – especialmente em um período de uma pandemia em que essa avaliação acontece. Dessa forma, aqui lista-se o que definem as diretrizes e que se pontua como coerência: (Art. 2º. Cap.I das Disposições gerais) “§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo”. Enfim, é pelo viés de compreensão da docência e do que seja essa aprendizagem que se pode compreender o egresso e traçar o percurso com tal objetivo.

Estudo dos conteúdos curriculares.

Conforme colocado nos itens anteriores, o PPC do curso de Licenciatura em Música dialoga de maneira satisfatória com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Música (Resolução CNE-CES nº 02-2004) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior/Licenciatura (Resolução CNE/CP nº 02-2015).

Buscando compreender potencialidades e falhas presentes no curso de Licenciatura em Música, faremos um estudo dos conteúdos curriculares propostos pelo PPC à luz do artigo 7º das diretrizes de prova e componentes específicos da área de Música, modalidade Licenciatura, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), edição 2021, que versa sobre os conteúdos. Quando voltamos o olhar para a outra ponta das diretrizes nacionais, a que diz respeito à avaliação e averiguação do perfil do concluinte, que procura avaliar se este responde às características elencadas no artigo 5º destas diretrizes, torna-se possível uma visão global de como o PPC se apresenta e se relaciona com estas esferas anteriormente citadas.

O quadro a seguir demonstra à esquerda os conteúdos exigidos pela diretriz do ENADE de 2021 e sua associação com as disciplinas oferecidas pelo curso de Licenciatura em Música segundo o PPC de 2018.

Conteúdos: Matriz de Referência ENADE/INEP 2021	PPC 2018 – Licenciatura em Música – UNESPAR/Campus de Curitiba I
---	--

I - Elementos estéticos, históricos e filosóficos da música;	História da Música I a VI; Música no Brasil I e II; Etnomusicologia I; Música e Sociedade;
--	--

II - Elementos históricos, sociológicos, éticos e estéticos da educação musical;	Metodologia do Ensino da Música I a IV; Ensino Instrumental coletivo; Metodologia do ensino da flauta doce I e II; Psicologia da Educação I e II; Fundamentos da Educação I e II
III - Elementos perceptivos, teóricos, analíticos e estruturais da música;	Percepção musical I a IV; Acústica Musical; Análise Musical I e II; Harmonia I e II; Contraponto I a III;
IV - Prática musical: elementos de interpretação, repertórios, estilos e gêneros;	Prática Artística I a VIII; Prática do Instrumento I a VIII; Prática da Flauta Doce I e II; Canto Coral I a IV
V - Criação musical: aspectos técnicos e estéticos de composição, arranjo e improvisação;	Harmonia I e II; Contraponto I a III; Instrumentação e Orquestração I e II; Arranjo I e II
VI - Ensino e aprendizagem da música em diferentes contextos: fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos;	Metodologia do Ensino da Música I a IV; Ensino Instrumental coletivo; Metodologia do ensino da flauta doce I e II
VII - Música em diversas culturas: sonoridades, aspectos sociais, antropológicos, estéticos e filosóficos;	Cultura e Sociedade I e II; Música e Sociedade; Estudos Culturais e Educação para as Relações Étnico-Raciais
VIII - Música e Tecnologia: criação, performance, produção, ensino e aprendizagem;	Tecnologia na educação musical (optativa); Tópicos especiais em música e tecnologia (optativa do Centro de Música)

IX - Pesquisa científica em música e/ou educação musical;	Metodologia de Pesquisa I e II; Pesquisa em Música; Metodologia do Ensino da Música I a IV; Elaboração de TCC I e II
X - Avaliação em música: conceitos, técnicas, tipos e critérios.	Metodologia do Ensino da Música I a IV

b. Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as

Determinações e Recomendações do perito: não encontrado

c. Relatório do último Enade de acordo com:

Cor: 73,3 % – alunos brancos, 27,7% – pardos.

Renda: de 1,5 a 3 salários mínimos - 26,7%; de 3 a 4,5 salários mínimos -20%; de 4,5 a 6 salários mínimos - 40%; de 6 a 10 salários mínimos - 6,7%; de 10 a 30 salários mínimos - 6,7%.

40% dos alunos declarou que tem renda e não precisa de ajuda para pagar seus gastos. Escolaridade do pai: do 1º ao 5º ano – 33,3%; 6º ao 9º ano – 13,3%; Ensino Médio - 33,3%, Graduação 20%.

Escolaridade da mãe: do 1º ao 5º ano – 13,3%; 6º ao 9º ano – 20%; Ensino Médio - 40%, Graduação 13,3%, Pós-graduação - 13,3%.

Tipo de escola que cursou o EM: todo em escola pública - 60%; todo em escola privada – 13,3%; todo no exterior – 6,7%; a maior parte em escola pública - 13,3%; a maior parte em escola privada – 6,7%.

Ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social: 86,7% - não; 6,7% os dois sistemas; 6,7 outra política.

A maioria dos estudantes concorda com as questões: as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes. A biblioteca dispõe das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.

A maioria destacou como inadequadas as condições de infraestrutura das salas de aula, os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas.

Com relação aos equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas parte dos alunos destacaram como adequadas para a quantidade de estudantes e parte inadequadas.

c.6) Estatísticas das questões da prova.

No Componente de Formação Geral, média dos concluintes no curso foi 49,9, na UF, 50,8, na Grande Região, 51,2 e no Brasil, 48,5.

No Componente de Conhecimento Específico, a média dos concluintes no curso foi 46,2, na UF, 44,9, na Grande Região, 46,0 e no Brasil, 43,3.

Percentual de acerto nas questões e conteúdos relativos às questões:

9- 22,2% - Comitês de ética e área de música

10- 66,7% - Uso de tecnologias, música e avaliação

11- 27,8% - Tonalidade e cadência de coral (Harmonia, análise – tonalidade e cadências)

12- 66,7% - Timbre e altura (Características gerais da música: timbre, altura.)

13- 56,3% - Composição e avaliação em educação musical

14- 66,7% - Análise musical, instrumentação e orquestração.

15- 16,7% - Conhecimento de repertório. História da Música. Análise Musical. Harmonia.

16- 77,8% - Educação musical

17- 72,2% - História da música. Percepção/solfejo. Análise musical. Conhecimento de repertório.

18- 50% - Educação musical. Pedagogias em educação musical.

19- 33,3% - Filosofia e estética musical.

20—Pedagogias em educação musical.

21- 38,9% - Análise Musical – formas musicais.

22- 56,3% - Estética no ensino de música

23- História da Música. Conhecimento de características da ópera.

24- 56,3% - Percepção – solfejo. Conhecimento de repertório.

25- 66,7% - Tecnologias digitas e aplicação na música

26- 61,1% - Educação musical

27- 50% - Método. (Pedagogias em educação musical)

28- 33,3% - Percepção – Rítmica.

29- 38,9% - Análise musical. Harmonia.

30- 11,1% - Análise musical. Percepção – solfejo. Conhecimento de características do

repertório brasileiro.

- 31- 33,3% - Didática
 - 32- 61,1% - Educação inclusiva
 - 33-33,3% - Igualdade de gênero e educação
 - 34- 44,4% - Psicologia da educação
 - 35- 83,3% - Psicologia da educação
- Discursivas:
- 3- 28,1% - Tratamento da sífilis
 - 4- 36,1% - Pessoas Trans
 - 5- 29,4% - Cultura Popular e festividades –aspecto musical e cultural

d. Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da Unespar – *Campus* de Curitiba I – Embap, foi reestruturado em 2018, criando uma nova Matriz Curricular para o Curso em 2019. Neste movimento, várias ações foram implementadas e, embora o objetivo dessas ações não fosse, precisamente, a adequação ao PDI, elas acabaram por contribuir para que esta adequação acontecesse. As ações visaram enxugar a Matriz curricular, que ainda tinha disciplinas que, de um certo ponto de vista, nos pareciam redundantes; reduzir a carga horária presencial para eliminar a quinta aula, que terminava às 22:50, o que era problemático para muitos estudantes que moram longe do *Campus*, porque entendemos que nosso alunado é composto majoritariamente por integrantes da parcela da população trabalhadora, que reside na Região Metropolitana de Curitiba e se desloca através de transporte coletivo. Assim, passamos a oferecer um percentual da carga horária de algumas disciplinas, na modalidade semipresencial, através da plataforma Moodle, o que reduziu o tempo de permanência dos estudantes na instituição. Na prática, quatro dias por semana, as aulas se encerram às 22:10 e não mais às 23 horas, como ocorria anteriormente. Apenas um dia por semana segue tendo a carga horária estendida, em função da especificidade das disciplinas ofertadas nesse dia.

O novo PPC também contemplou uma maior oferta de disciplinas optativas, para viabilizar uma formação mais ampla e diversificada, de acordo com os interesses dos individuais dos estudantes.

Assim, alguns pressupostos presentes no PDI são parte integrante do PPC do curso, como a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, valorizada pela instituição em todos os seus documentos reguladores, presente no PPC através das Atividades Acadêmicas Complementares, do Estágio Curricular Supervisionado e da produção do Trabalho de Conclusão

de Curso – TCC.



Entendemos também a formação para a inserção no mundo do trabalho, e não a formação para o trabalho, exatamente como consta no PDI: formação de profissionais comprometidos com a realização do trabalho de forma crítica, sempre articulada com a transformação do mundo social, baseada em um conhecimento que se construiu unindo a teoria e a prática e levando em conta a capacidade reflexiva e a criatividade dos estudantes.

Boa parte das ações propostas pelo novo PPC, levaram em conta não apenas a formação profissional dos estudantes, mas as necessidades que os mesmos apresentam em termos de realidade de trabalho e condições sociais ou seja, tinham por objetivo, em última análise, viabilizar a permanência dos estudantes no curso, através de alterações no horário e flexibilização da grade curricular, permitindo que os mesmos cursassem as disciplinas no horário mais favorável à sua realidade individual.

Desta forma, nortearam a construção do PPC, os seguintes pressupostos: que o curso seja adequado a uma “concepção de Universidade pública, gratuita, laica e autônoma; a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; busca da permanência dos alunos trabalhadores; busca pela formação integral, humana e profissional que contribua para o processo de emancipação social; garantia de socialização e produção de conhecimento socialmente relevante para a formação dos nossos estudantes” (PDI UNESPAR, 2018).

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: Compreendemos que o curso de Licenciatura em Música apresenta potencialidade superior de promover as exigências requeridas para a construção do perfil profissional determinado para todas as áreas de formação/atuação dos futuros/eventuais formandos no que tange a aspectos teóricos, práticos e legais até então analisados.

O Projeto Pedagógico do curso vem sendo frequentemente analisado e reestruturado não só pelo NDE, mas por todo o colegiado.

Corpo docente qualificado e acessível às demandas dos estudantes e suas necessidades.

- **Ensino:** matriz curricular diversa que contempla componentes relacionados aos eixos (a) teoria, análise, criação e percepção musical; (b) fundamentos teórico-práticos da educação musical; (c) práticas artísticas e pedagógico-musicais e (d) educação e humanidades. Desenvolvimento de projetos de monitoria acadêmica (a exemplo da iniciativa conduzida no âmbito da disciplina Percepção Musical),
- **Pesquisa:** desenvolvimento de projetos de pesquisa vinculados ao PIC (Programa de Iniciação Científica); condução regulamentada dos Trabalhos de Conclusão de Curso, incluindo orientações individuais contínuas, exames de qualificação e bancas públicas de defesa.

- **Extensão:** possibilidade de participação em eventos artísticos e acadêmicos/científicos realizados na instituição, tais como o Simpósio Internacional de Música Nova (SiMN), Simpósio Acadêmico de Violão e Simpósio Acadêmico de Flauta Doce. Possibilidades de voluntariado acadêmico e iniciação profissional (estágios) em cursos de extensão de curta duração (ofertas sazonais) e cursos fixos de longa duração (Formação Musical e Leque Musical) ofertados no âmbito do PIEM – Programa Institucional de Extensão em Música.
- **Produção artística:** possibilidade de participação nos grupos artísticos da universidade – BASEMBAP (Banda Sinfônica da EMBAP), OSEMBAP (Orquestra Sinfônica da EMBAP), Big Belas Band, Orquestra de Cordas da EMBAP, Núcleo de Ópera da EMBAP, entre outros grupos e núcleos de prática artística.

No início da pandemia foi designado que cada Professor do Colegiado ficasse responsável pela tutoria de 10 estudantes. Essa ação foi bem eficaz para entendermos as dificuldades de cada estudante. Essa é uma medida eficaz para o enfrentamento da evasão estudantil.

Fragilidades: (Em quais pontos o curso precisa melhorar)

- **Pesquisa:** pouca relação entre graduação e pós graduação. Pouca participação de alunos em eventos científicos da área.
- **Extensão:** reformular carga horária extensionista, inserir ACECS
- **Contratação de pessoal – corpo docente:** necessidade de contratação de docentes efetivos, tendo em vista a quantidade expressiva de professores colaboradores (mais de 1/3 do colegiado) que não podem atuar em determinadas demandas administrativas e extensionistas – considerando a natureza transitória do vínculo (contratos com prazo predeterminado) –, gerando sobrecarga no quadro de docentes efetivos.
- **Relações institucionais:** poucos projetos colaborativos entre Campus 1 e 2..
- poucas bolsas auxílio ofertadas para estudantes, melhoria de políticas de acesso e permanência para estudantes que na sua maioria, são trabalhadores.
- melhorar o espaço da biblioteca, no que tange ao acesso, e a organização para trabalhos individuais e em grupo
- divulgação de documentos e resultados no site da universidade de forma mais organizada e atualizada (trazido pelos alunos).

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

- Pesquisa - ampliação das possibilidades de integração entre a graduação e a pós-graduação stricto sensu (grupos de pesquisa, eventos e demais atividades do curso de Mestrado em Música). Estímulo à publicação das pesquisas desenvolvidas na graduação e organização de eventos acadêmicos (como Semanas Acadêmicas, Colóquios e Simpósios)
- Extensão - estabelecimento de vínculo entre projetos de extensão (fixos ou sazonais) e a carga horária extensionista obrigatória (em alinhamento com as novas exigências legais).
- Ensino - Apresentar as demandas para aumento de quadro docente às instâncias superiores. Revisão do PPC
- Corpo docente e NDE - continuar analisando e adequando o PPC as atuais demandas.
- Relações institucionais - ampliação dos projetos colaborativos e das iniciativas de integração entre os Campus 1 (EMBAP) e Campus 2 (FAP) nas esferas ensino, pesquisa e extensão
- Acesso e permanência de estudantes - Apresentar as demandas às instâncias superiores para ampliação de atendimento ao aluno.
- Comunicação - atualizar o site e as informações referentes ao curso.

Demandas do Curso para a Gestão:

Solicitar às instâncias superiores ampliação de professores efetivos. Ampliação e ou implementação de projetos para atendimento estudantil como RU, bolsas pesquisa, evento, monitoria e demais necessidades dos estudantes

Museologia

Campus: Curitiba I
Curso: Bacharelado em Museologia
Presidente: Andrea Siqueira D'Alessandri Forti
Membros: Jackelyne Corrêa Veneza, Katiucya Perigo, Luana Caroline Damiano, Patricia Laure Gaulier, Rossana Glovatski Cordeiro Guimarães e Vivian Leticia Busnardo Marques
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais:

Considerando a Resolução CNE/CES 21, de 13 de março de 2002, verificamos que o PPC vigente contempla o perfil do profissional, as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas ao longo do curso, os tópicos de estudo de formação geral e de formação específica, assim como a estrutura do curso, o formato do estágio, as características das atividades complementares e as formas de avaliação.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Não se aplica, o curso vai passar por seu primeiro reconhecimento em 2022.

c) Relatório do último Enade: Não se aplica.

d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

Considerando o Plano de Objetivos, Metas e Ações - 2018-2022 do PDI e PPI, elencamos dados que revelam que o PPC do curso de Bacharelado em Museologia está alinhado aos documentos citados (PDI e PPI):

- Promover a reflexão e implementar programas de ensino, de pesquisa e de extensão que viabilizem a vinculação da academia à comunidade externa.
- Dinamizar mecanismos de aproximação entre o egresso e a Universidade.
- Integrar a Universidade com a comunidade externa por meio de atividades, como: plenárias, audiências públicas, fóruns, palestras, cursos e assessorias.
- Implantar o Programa de Reestruturação dos Cursos da UNESPAR.

- Promover a oferta de até 20% das matrizes curriculares dos cursos na modalidade semipresencial; o percentual de 10% dos currículos com fins extensionistas, como forma de aproximação entre o ensino e a extensão.
- Criar ferramentas e instrumentos legais para promover a internacionalização nos cursos de graduação.
- Criar condições para melhoria e desenvolvimento das práticas docentes.
- Ampliar e atualizar as estruturas, acervos e materiais didáticos e pedagógicos.
- Promover debates com instituições, órgãos e entidades de classe, visando definir o perfil do egresso.
- Pleitear bolsas de Iniciação Científica por meio da participação em chamadas específicas.
- Incentivar a participação dos acadêmicos do PIC em eventos científicos externos, a fim de disseminar os resultados das pesquisas desenvolvidas, incluindo publicações em Anais de eventos e periódicos especializados.
- Definir indicadores, metodologia e periodicidade para a avaliação das atividades extensionistas.
- Regulamentar e tornar permanente a avaliação das atividades extensionistas.
- Tornar públicas as ações extensionistas desenvolvidas pelo curso.
- Fortalecer a integração entre a pesquisa e a extensão, por meio de publicações nas áreas de extensão e cultura.
- Desenvolver atividades voltadas à pesquisa e à produção cultural e ao intercâmbio de ações extensionistas e artístico-culturais com a América Latina.
- Atualizar os dados relativos a pessoal e cobrar dos Órgãos e Secretarias do Estado do Paraná urgência nas autorizações para novos concursos nas vagas decorrentes de aposentadoria, exoneração ou falecimento.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: A formação diversificada dos professores pertencentes ao quadro efetivo é um ponto positivo que está sendo explorado na reestruturação do curso. No que diz respeito ao profissional que está sendo formado, destacamos o ganho que o estado do Paraná terá ao poder contar com profissionais capazes de atender e administrar de maneira eficiente os inúmeros espaços museológicos, espalhados pela região.

Fragilidades: Apesar do quadro de efetivos contar com 10 (dez) professores, apenas uma é museóloga. A ausência de profissionais com formação e atuação na área é uma das principais fragilidades do curso. A oferta de possibilidades de atuação dos alunos na pesquisa e extensão também é um ponto negativo, resultante da falta de disponibilidade dos professores que estão em função administrativa ou com alta carga horária em sala de aula.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso - NDE e Colegiado

O NDE e o Colegiado estão trabalhando na reestruturação do PPC que deve ser concluída até o fim de outubro. Dessa maneira, esperamos que seja implantado para a turma que vai ingressar em 2022. O curso está sendo reformulado, alinhando sua matriz curricular e ementas ao perfil do egresso.

Demandas do Curso para a Gestão:

Após três anos de curso e com sua reestruturação em andamento, verificamos a necessidade de mais três museólogos no quadro de docentes efetivos, para cumprimento satisfatório do PPC. A Lei de Regulamentação da profissão estabelece que as disciplinas específicas devem ser ministradas por museólogos. Além do mais, na tentativa de minimizar a ausência de museólogos dentro de museus na cidade de Curitiba e Região Metropolitana, tivemos que reorganizar parte da carga horária de ensino das professoras museólogas para orientação dos alunos nos estágios obrigatórios.

Página do curso com outras informações relevantes:

[embap.pr.gov.br
r/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=431](http://embap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=431)

Superior de Canto

Campus: Curitiba I/EMBAP
Curso: Superior de Canto
Presidente: Emerli Schlögl
Membros: Ben Hur Cionek, Clenice Ortigara, Lúcia de Fátima Jatahy, Valeria Rossetto Nunes, Polyane Schneider Hochheim
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

Componente de avaliação da Formação Geral;

Componente Específico;

Perfil profissional;

Estudo dos conteúdos curriculares.

Como componentes de avaliação na Formação Geral, o PPC do Curso Superior de Canto apresenta as disciplinas intituladas: Antropologia Cultural, Metodologia Científica e TCC. Há também disciplinas que são comuns ao Curso Superior de instrumento, são elas: História da Música I e II; Música no Brasil; Música do Século XX e XXI; Percepção Musical I e II; Harmonia I e II; Prática Artística I, II, III e IV, Fundamentos de Análise e Apreciação Musical, Fundamentos das Práticas Corporais, Acústica Musical, Música de Câmara I, II e III e Didática Musical I. São disciplinas específicas do Curso Superior de Canto: Instrumento Canto I,II,III e IV; Prática de Repertório I,II, III e IV; Leitura à Primeira Vista I e II; Dicção Lírica; Fisiologia Vocal - Teoria; Fisiologia Vocal - Prática;Rítmica; Núcleo de Ópera I, II, III e IV, Didática Musical II, Estágio Supervisionado, Disciplinas Optativas e Atividades Complementares.

Tendo em vista a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004, que em seu primeiro artigo apresenta que os cursos de graduação em Música observarão as Diretrizes Curriculares Nacionais, destaca-se que o atual Projeto Pedagógico do Curso Superior de Canto está em consonância ao estabelecido por Lei ao estabelecer um regulamento para o trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O primeiro artigo deste regulamento aponta que “O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, constitui requisito parcial indispensável para o término do curso. O TCC possui caráter obrigatoriamente individual e é composto pelas seguintes modalidades: I - *Artística*, caracterizada pela orientação do respectivo professor de Instrumento – Canto e/ ou de Prática de Repertório na pesquisa e preparação de repertório e pela apresentação pública de recital com arguição de banca examinadora.II - *Científica*, caracterizada pela orientação de qualquer docente da Unespar – *Campus* de Curitiba I – Embap, na

pesquisa e confecção de artigo e pela sua defesa pública com arguição de banca examinadora”. Para as atividades Complementares o Curso Superior de Canto apresenta um regulamento próprio que define a pontuação máxima para cada uma delas.

O Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara Nacional de Educação Superior, pela resolução nº 2 , de 18 de junho de 2007 estabelece que a carga mínima para os Bacharelados em Música sejam de 2.400 h e que as Atividades Complementares não excedam a 20% da carga horária do curso. O Curso Superior de Canto cumpre o regulamento quando estabelece em seu PPC 2.994 horas aula que resultam em 2. 495 horas relógio, e mais 206 horas de Atividades Acadêmicas Complementares.

Sobre o perfil profissional, o PPC aponta que o curso volta-se à formação de cantores, primando pelo desenvolvimento de atributos técnicos, profissionais e éticos para a formação do cantor. No curso os alunos possuem aulas individuais de canto nas disciplinas Instrumento Canto I, II, III e IV e aulas individuais de Prática de Repertório I, II, III e IV com professor/pianista. O aluno possui 1 h/a aula semanal individual com o professor de Instrumento Canto e 1 h/a semanal com o professor de Prática de Repertório. Também na disciplina de Fisiologia Vocal - Prática, os alunos recebem 1 h/a de atendimento em duplas, com professora fonoaudióloga especialista em voz cantada. Todas as disciplinas convergem para a formação integral do cantor. O curso, desde 2019, ampliou as modalidades de estudo que antes eram específicas para o Canto Lírico, para acrescentar *Belting* e Popular, uma vez que o mercado atual tem exigido cada vez maior versatilidade do cantor em seu repertório.

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são entendidas como visões e articulações necessárias para a construção do conhecimento, a fim de que as disciplinas sejam vistas de maneira interligada e necessárias umas às outras, visando obter o aprofundamento das compreensões necessárias ao fazer artístico/musical. O estudante reflete sobre questões humanas necessárias para a construção da vida em sociedade por meio de conteúdos que perpassam transversalmente todas as disciplinas, entre estes conteúdos estão: a diversidade étnico racial, o meio ambiente, o respeito à alteridade, paradigmas de construção de sociedades cooperativas, entre outros. Buscando assim, atender a DELIBERAÇÃO CEE-PR nº.04/2006: Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; pela DELIBERAÇÃO CEE/PR nº 04/2013 sobre as normas

estaduais para a Educação Ambiental e pela DELIBERAÇÃO CEE/PR nº 02/2015 sobre

as normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

No último parecer de renovação/ reconhecimento do Curso Superior de Canto, que ocorreu no primeiro semestre de 2021, a perita observou que o PDI prevê políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. O PPC, no entanto, não apresenta dados de implementação destas políticas no âmbito do curso. Porém com as informações anexadas pelo IES ao relatório verificou e anotou que a implementação de tais políticas previstas no PDI ocorre de maneira suficiente.

A perita também observou que não estão explícitas no PPC as metodologias de ensino. A perita observou que nas reuniões com o corpo docente e discente evidenciaram a existência de metodologias de ensino implantadas de maneira suficiente. As metodologias explícitas guardam coerência suficiente com o CDN. Aponta como necessária a inclusão de um item específico sobre a metodologia na apresentação da reformulação do PPC. Conforme a análise da peritagem "...o apoio ao estudante está previsto e implantado de maneira excelente. Evidenciou-se em análise global, no entanto, escassez tanto de bolsas de iniciação quanto de permanência". Também foi observada a necessidade de ampliação no quadro dos professores para permitir a ampliação de projetos de pesquisa.

Também observou que: "Em análise sistêmica não foi demonstrado que as TICs estejam implementadas no processo ensino/aprendizagem do curso". Há falta de evidências documentais sobre a implementação das TICs.

Outra observação importante do processo de peritagem foi que: "O PPC não faz menção aos procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. A análise sistêmica e global não apontou a existência de uma concepção clara dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem do curso, não tendo sido explicitadas sua articulação com as competências e habilidades do perfil profissional em sua adequação aos instrumentos da metodologia proposta". É preciso incluir também este capítulo na reformulação do PPC do curso.

Foi apontado que "as reuniões apontaram que os conteúdos pertinentes à educação ambiental, educação em direitos humanos e educação em relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são contemplados na disciplina obrigatória de Antropologia Cultural (68 h) e de forma transversal em outras disciplinas, mas estas informações não se encontram descritas no PPC e nem nas

ementas disponibilizadas.” Sobre isto precisamos acrescentar que neste ano ofertou-se





uma nova disciplina optativa intitulada “Música e Meio Ambiente”, que aborda reflexões importantes sobre questões relacionadas à geografia cultural e humana, na produção e interpretação musical. Deste modo, os alunos refletem sobre importantes conteúdos sobre a relação íntima entre meio ambiente e subjetividades musicais.

Outra fragilidade é que “não foram apresentadas evidências da implantação de estratégias consistentes e regulares para o acompanhamento do egresso”. Como sugestão o item 3 aponta “implementar estratégias regulares e sistematizadas de acompanhamento de egressos, o que incide para que seja mantida coerência do perfil do egresso com o mercado profissional”.

A peritagem apontou “a necessidade de políticas de incentivo a professores e estudantes em programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso” e também “a inserção de Libras no rol de optativas, componente curricular que já é oferecido no curso de Licenciatura em Música.

Sobre a inclusão de mais duas modalidades de canto (Beting e Popular além do Lírico que já existia), a peritagem considera que é importante atualizar o PPC para melhor atender a este novo aspecto do curso.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

Nos últimos anos o Curso Superior não realiza ENADE, mas passa por peritagem para reconhecimento e renovação do curso a cada quatro anos.

d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC do curso está em conformidade com a missão da instituição, pois busca gerar e difundir o conhecimento científico, artístico, cultural e tecnológico por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade humana e do desenvolvimento sustentável, em âmbito regional, internacional e internacional. Tendo em vista as necessidades loco-regionais, o curso promove a formação de cantores que trabalham em diferentes ambientes da sociedade e democratizam seus saberes em programas, concertos, projetos, entre outras ações. Em conformidade com o que aponta o PDI, o PPC do curso superior de canto possibilita a relação entre a comunidade e a universidade, fortalecendo ações extensionistas quando a disciplina de Núcleo de Ópera se abre à participação da comunidade por exemplo, o projeto de

extensão em vigor, que faculta esta experiência, está em vigência desde 2016, o



PPC também incentiva a criação e consolidação de grupos artísticos que se apresentam em diferentes espaços da cidade curitibana, cumprindo assim um objetivo importante do PDI da Universidade. Os egressos também são acompanhados e convidados a voltar à universidade para contar para os alunos sobre sua experiência dentro e fora do país e também para cantar, pois muitos deles seguem para mestrados e doutorados em outros países, outros desenvolvem o trabalho como artistas locais e professores de canto.

O PPI em seu artigo 2º do Estatuto da UNESPAR determina que a Universidade Estadual do Paraná tem por missão institucional: “Gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual, nacional e internacional.” Assim, o Curso Superior de Canto assume seu compromisso, enquanto Bacharelado, ao gerar e difundir o conhecimento artístico, utilizando-se de amplo leque de conhecimentos visando a valorização e respeito à diversidade cultural tendo como base o conhecimento em relação interdisciplinar, e até mesmo transdisciplinar.

Pensando na formação integral do estudante, os compromissos da Universidade se atrelam aos compromissos do Curso Superior de Canto, tendo foco na preparação do estudante para exercer a profissão do cantor que reflete criticamente sobre a sociedade na qual atua de maneira criativa, preservando a cultura artística e difundindo-a na sociedade, por meio de concertos, oficinas, shows, entre outras atividades do cantor. Quando o PPI orienta que o compromisso da Universidade está vinculado à construção de uma sociedade plena, ambientalmente responsável, consciente e respeitadora da diversidade”. Tendo por princípio “ valorizar o ser humano, a vida, a cultura e o saber” o Curso Superior entende que está orientado neste mesmo sentido ao trabalhar os diferentes componentes curriculares atrelados à ética, visando a superação de qualquer tipo de preconceito, a começar pelo estudo e respeitos às diferentes modalidades artísticas: belting, popular e canto lírico. Como é função da Universidade produzir e difundir múltiplos conhecimento, a esfera da arte do canto organizada entorno de um Centro de Música, produz e difunde múltiplos conhecimentos no âmbito da graduação.

O PDI, como instrumento balizador das ações acadêmicas, norteia a construção e reconstrução do PPC do Curso Superior de Canto, do Campus I de Curitiba / EMBAP.

Portanto, as atividades pedagógicas ali descritas visam à formação inicial da carreira

do estudante. O curso se insere em uma Universidade Pública, Laica e Autônoma, assim o aluno é respeitado em sua diversidade cultural e social e tem a oportunidade de realizar seus estudos de modo progressivo e bem articulado com as necessidades técnicas e humanas importantes ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Para garantir a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão pauta-se na experiência de performance apresentando-se em diferentes ocasiões para a sociedade, de modo geral. Desde 2016 há um projeto registrado na Extensão e Cultural que trata de fazer das disciplinas Núcleo de Ópera I,II,III e IV, que proporciona um espaço privilegiado de construção de espetáculo, onde alunos e comunidade trabalham juntos, promovendo assim a experiência de trabalho cooperativo. Para garantir acesso e permanência dos estudantes o curso Superior de Canto vem sofrendo modificações, como por exemplo a inclusão do Belting e do Popular, além da modalidade do Canto Lírico, apoio ao estudante em tempos de COVID, com vestibular e aulas na modalidade online. O NDE trabalha atualmente em uma reestruturação do PPC do curso e no regulamento para a Curricularização da Extensão.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

Conforme as observações decorrentes da peritagem para avaliação e reconhecimento do curso:

1. “A estrutura e os conteúdos implantados representam uma das maiores forças do curso, sendo inovadores, atentos às demandas do mercado e interdisciplinares”.
2. “Os diversos projetos de extensão são de grande relevância e interação entre ensino, pesquisa e comunidade externa”.
3. “A proposta de reestruturação , conforme apurado durante as reuniões, demonstra grande potencialidade. A implementação gradual das subáreas de belting e canto popular representam a reflexão e a implementação de um currículo coerente com o mercado profissional e sua constante atualização. Cabe mencionar o caráter inovador desta iniciativa”.
4. “O corpo docente é extremamente bem capacitado, tanto pedagógica quanto artisticamente e representa outra grande força do curso. Se constituem em um grupo com vasta experiência no ensino superior, visivelmente empenhados na excelência de suas atividades de ensino”.
5. “A infraestrutura, os prédios. Há um excelente teatro, com grande importância para o desenvolvimento das atividades extensionistas oferecidas. As salas de aula

apresentam excelente material tecnológico e instrumentos”.

6. “Acervo da biblioteca relevante e diversificado”.

O colegiado considera que com a sistematização da Curricularização da Extensão, o trabalho que já estava sendo feito ganhará nova dimensão, o que ampliará a possibilidade do Curso na realização na interação produtiva e constante com a sociedade.

Entendemos que o diálogo constante e ético entre todos os segmentos que compõem a universidade e a sociedade, a fim de produzir e socializar o conhecimento, seguirão com intensidade na medida em que incentivarmos as ações de formação docente e discente de maneira continuada e planejada.

Fragilidades:

Conforme as observações decorrentes da peritagem para avaliação e reconhecimento do curso:

- 1.”O PPC não relata de forma satisfatória tudo o que foi evidenciado. Sua maior lacuna é não abordar aspectos de metodologia e avaliação de aprendizagem”.
- 2.” Não foi evidenciado uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC)”.
- 3.”As reuniões apontaram que os conteúdos pertinentes à educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são contempladas na disciplina obrigatória de Antropologia Cultural (68 h) e de forma transversal em outras disciplinas , mas estas informações não se encontram descritas no PPC e nem nas ementas disponibilizadas”.
4. “Não foram apresentadas evidências da implantação das estratégias conscientes e regulares para o acompanhamento dos egressos”.

O colegiado considera importante a manutenção dos pianos, o que consiste em afinações periódicas, porém o cumprimento deste item depende de instâncias maiores.

O colegiado considera que as fragilidades apontadas pela peritagem poderão ser observadas e se tornarem pontos importantes para aprimoramento do PPC,

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

As ações do NDE e colegiado, neste momento, se concentram na reformulação do PPC do curso, levando em conta tudo o que foi acima descrito e também na elaboração de um regulamento para a Curricularização da Extensão.

Demandas do Curso para a Gestão:

Reestruturação do curso;

Revisão constante do PPC;

Implantar a semestralização para diminuir a evasão; Diminuir a carga horária do curso;

Ampliar na prática o quadro de disciplinas optativas disponíveis entre colegiados e, se possível, entre centros de áreas e intercampi;

Assim que retornarmos ao presencial, ampliar a divulgação das atividades artísticas realizadas pelos corpos docente e discente, para trazer mais a comunidade para dentro do campus, prestando serviços e proporcionando acesso à cultura e conhecimento para a cidade.

Composição e Regência

Campus: CURITIBA I - EMBAP
Curso: Composição e Regência
Presidente: Carlos Alberto Assis
Membros: Fábio Guilherme Poletto, Octávio Adão de Camargo, Clayton Rosa Mamedes, Isaac Chueke.

ETAPA I: ANÁLISE PPC

Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

- Componente de avaliação da Formação Geral;
- Componente Específico;
- Perfil profissional;
- Estudo dos conteúdos curriculares.

Integrando um dos *Campi* da Unespar, o *Campus I*, de Curitiba e portanto, parte de uma Universidade pública que se estabelece como instituição social, gratuita, laica e autônoma, o curso Superior de Composição e Regência é norteado pelo Projeto Político Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unespar quanto à formação e desenvolvimento baseados nas dimensões ética, sócio-política, sociocultural, técnico-científica e profissional, visando também o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Música, buscando contribuir com a difusão de conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e com a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional.

O PPC do curso de Composição e Regência está fundamentado e construído sobre e a partir da Legislação estabelecida pelo CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, em sua RESOLUÇÃO Nº 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004, a qual aprova as *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música* (CNE. Resolução CNE/CES 2/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 10), e que no seu Art. 10 trata das questões de avaliação do processo de formação do estudante.

Considerando a avaliação como um processo permanente e contínuo que permeia o trabalho docente nos processos de ensino e aprendizagem, o curso busca a verificação e mensuração de forma diagnóstica, cumulativa e formativa, integrando os conhecimentos prévios do aluno aos objetivos de aprendizagem propostos. A avaliação de aprendizagem

do aluno também se dá de maneira sistemática e periódica, realizada em cada disciplina por diferentes instrumentos, como: provas, resenhas, recitais, exercícios, trabalhos escritos,

realização de projetos criativos, produção de material musical entre outros. Na verificação da aprendizagem, é assegurado ao professor liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência.

Considerando-se a concepção do curso e respectivas finalidades e objetivos em interação teórico-prática com o universo da atuação dos profissionais da área, a regulamentação da profissão, o dinâmico mercado de trabalho e as orientações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Música, delinea-se o perfil profissional do músico compositor e regente, bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do período de formação.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 0195/2003, de 05/08/2003, o curso “[...] deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, e revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.” Como características específicas do curso, o egresso ainda deve ter conhecimento de instrumentação, orquestração, arranjos, técnicas de manipulação das possibilidades de produção sonora, incluindo o manuseio por meios digitais, implicações éticas e estéticas da criação musical, conhecimento e valorização do patrimônio cultural musical. O profissional egresso do curso deve estar apto a criar música para quaisquer meios disponíveis, sejam eles instrumentais, vocais, grupos mistos ou através das novas tecnologias (Composição Musical), além de estar preparado para reger orquestras, corais, bandas de música, conjuntos de câmara de qualquer nível de proficiência (Regência Musical), O profissional egresso deve ainda estar apto a exercer pesquisa na área de música, no mapeamento e recriação de repertórios históricos, revisões musicológicas, entre outros. Igualmente, deve estar apto a oferecer expertise na formulação de políticas públicas para a área, assessoria e curadoria em eventos artísticos públicos e privados.

Para tanto, os componentes curriculares estruturam-se no PPC do curso para atender a essas exigências, na busca de uma formação ampla, integral e abrangente, bem como constantemente busca a renovação do alinhamento com os projetos institucionais da UNESPAR (PDI e PPI), através da reflexão contínua das ações e propostas do colegiado do curso, representado pelo seu NDE.

Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

De acordo com o Processo de Renovação de Reconhecimento do Curso Superior de Composição e Regência – Bacharelado do Campus de Curitiba I, Protocolo 16.267.131-6, os seguintes pontos foram sugeridos pelo avaliador externo:

- Alocar recursos de financeiros para investimento em Editais de apoio discente específico para a Área de Artes/Música.
- Implementar políticas de incentivo ao corpo docente e ao corpo discente em relação à programas de ensino, pesquisa e extensão.
- Desenvolver a integração entre o curso de Graduação em Composição e Regência e o Programa de Pós-graduação em Música.
- Realização de concursos para admissão de professores permanentes.
- Implementação de políticas para a maior integração entre os diversos departamentos da EMBAP/UNESPAR e envolver docentes em projetos de pesquisa e extensão.
- Programas de capacitação sobre a utilização de ferramentas para ensino remoto.
- Readequação dos espaços físicos utilizados pelos professores e alunos do Curso, principalmente em se considerando o aventado retorno às atividades presenciais.
- Realocação de espaços compartilhados com os outros cursos de Arte que compõe a EMBAP de maneira a melhor atender as demandas atuais e a longo prazo.
- Elaboração de políticas para minimizar as discrepâncias entre a Bibliografia sugerida (básica e complementar) e o acervo da Biblioteca.

Os aspectos levantados e sugeridos pelo avaliador externo, no que tange às possibilidades de realização dentro do âmbito interno da instituição, aqueles que não dependem de políticas governamentais e de decisões da mantenedora, estão sendo continuamente avaliados na busca de soluções e atualizações. Embora limitados pela situação imposta pela pandemia mundial do COVID-19, propostas estão sendo realizadas e esforços se mantêm na tentativa de se manter a qualidade e a continuidade do curso.

a) Relatório do último Enade de acordo com:

Adesão dos estudantes à prova Enade; Conceito do curso;

Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;

Percepção dos estudantes sobre a prova;
Resultado da análise do questionário do estudante;
Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

O curso de Composição e Regência não participou ainda de nenhum ENADE. Sua avaliação é realizada periodicamente por avaliadores externos designados pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. A última avaliação para o Processo de Renovação de Reconhecimento do Curso Superior de Composição e Regência ocorreu em dezembro de 2019, conforme Protocolo 16.267.131-6, tendo o curso recebido conceito 4.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Conforme o relatório final do processo de renovação de reconhecimento do curso de Composição e Regência, potencialidades e fragilidades foram constatadas. Os pontos mais positivos mencionados pelo avaliador dizem respeito: à organização da estrutura curricular e sua adequação, através do PPC, às demandas da formação do músico compositor e/ou regente, educador e pesquisador; à qualidade do corpo docente, bem como da atuação do coordenador do curso e de seu NDE; aos espaços e infraestruturas de salas de aula e do Laboratório de Música, Sonologia e Áudio (LaMuSa); ao tamanho e estrutura do teatro/auditório da sede principal.

Os pontos de fragilidade encontram-se inicialmente em questões de infraestrutura. Esses problemas encontram-se em fase de solução, por investimentos em melhorias da sede principal e readequação dos diversos espaços destinados a convivência, cantina, salade professores e outros, mérito indubitável da gestão do campus.

Outros pontos de fragilidade encontram-se no ainda reduzido número de programas e projetos de pesquisa e extensão e de programas voltados ao acompanhamento de egressos. Esses aspectos encontram-se em discussão e o colegiado almeja a curto e médio prazo estabelecer propostas para sanar essas dificuldades.

Artes Visuais - Bacharelado

Campus: Curitiba I - Escola de Música e Belas Artes do Paraná
Curso: Bacharelado em Artes Visuais
Presidente: Profa Dra Keila Kern
Membros: Professoras/res Dra Carina Weidle, Dra Deborah Alice Bruel Gemin, Dr. Everaldo Scrok, Dr. Fabricio Vaz Nunes, Ms. Lilian Hollanda Gassen, Ms. Regina maria Abreu Tizzot.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

Componente de avaliação da Formação Geral;

As Diretrizes Curriculares Nacionais delimitam para os cursos de graduação em Artes Visuais uma série de capacidades que os formandos dessa área devem adquirir ao longo de sua formação. Tais capacidades são enumeradas e especificadas nos Artigos 3º e 4º . Para a verificação de que tais habilidades foram adquiridas pelos formandos, os cursos de graduação instituem seus Componentes de Avaliação da Formação Geral, que, por sua vez, devem estar alinhados com a finalidade e objetivos desse curso. Sobre esse assunto da avaliação no Bacharelado em Artes Visuais do Campus I da UNESPAR, seu Projeto Pedagógico estabelece o seguinte:

Além do domínio dos conteúdo ou habilidades específicas de cada disciplina, as avaliações devem verificar se o aluno é capaz e estabelecer relações entre as várias áreas do conhecimento, numa visão transversal e interdisciplinar dos conteúdos e práticas. A interdisciplinaridade estará presente nas diversas disciplinas, pois é considerada primordial para a formação do artista, e deverá se consolidar no planejamento anual, nas reuniões de colegiados para acompanhamento das atividades pedagógicas e principalmente na semana pedagógica, onde o curso deverá ser sistematicamente avaliado.

Os Planos de Ensino de cada disciplina deverão prever as práticas de avaliação específicas, de acordo com as características próprias de cada uma delas. Os instrumentos de avaliação devem enfatizar ao máximo a diversidade e a alternância. Entre as modalidades possíveis estão a prova escrita com ou sem consulta, a prova oral, os seminários dirigidos, as exposições, a participação em sala de aula, a auto avaliação individual e coletiva, as bancas, a elaboração de artigos, as pesquisas em biblioteca e em meio eletrônico, as entrevistas, os debates, a elaboração produtos artísticos, as visitas guiadas, os fichamentos de material bibliográfico de apoio, a discussão de casos, as expressões artísticas em geral, entre outros que venham a ser considerados úteis e pertinentes ou, ainda, que possam surgir da própria prática pedagógica e criativa. (PPC, BAV, CAMPUS I/UNESPAR, 2018, p.18)

Mediante o que acima foi exposto entendemos que os referidos Componentes de Avaliação, em primeira instância, são uma atribuição do professor responsável pela disciplina, que estão submetidos ao acompanhamento e aprovação do corpo de

professores que compõe o Colegiado de curso e, que também estão submetidos aos Regulamentos Universitários. Apesar dessa necessária estrutura institucional, o professor da disciplina dispõe de certa liberdade no processo avaliativo e na verificação de que as capacidades trabalhadas em sua disciplina foram adquiridas pelos estudantes. Consideramos que essa “certa liberdade” é fundamental para a relação professor-aluno e para a readequação de qualquer discrepância de finalidade e objetivos que venha a ocorrer nessa relação.

Componente Específico;

Um curso de graduação em Bacharelado em Artes Visuais dispõe de características próprias de formação que estão descritos no **Art. 5º**, do qual destacamos este trecho:

Parágrafo único. **Os conteúdos curriculares devem considerar o fenômeno visual a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, aliando a práxis à reflexão crítico-conceitual e admitindo-se diferentes aspectos: históricos, educacionais, sociológicos, psicológicos, filosóficos e tecnológicos.** (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS, 2009. Grifo nosso)

O colegiado do BAV, no planejamento para a conformação do curso, considerando toda a especificidade das Artes Visuais na Universidade, estruturou os conteúdos específicos, mediante a ordenação proposta nas Diretrizes Nacionais, integrando-os aos níveis de formação I, II e III. Para tanto, articulou em cada um desses níveis a consideração do fenômeno artístico visual a partir de sua instauração, transmissão e recepção, garantindo um triplo desenvolvimento: o nas áreas de prática artística, de sua reflexão teórica e de sua aplicação profissional. No organograma abaixo buscamos demonstrar essa realidade do Bacharelado em Artes Visuais do Campus I da UNESPAR:



BACHARELADO EM ARTES VISUAIS										
Níveis de formação	NÍVEL BÁSICO INSTRUMENTALIZAÇÃO - Conteúdos de percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual			NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO - PROBLEMATIZAÇÃO - Conteúdos de interação com outras áreas (filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento). Desenvolvimento de trabalhos.			NÍVEL DE APROFUNDAMENTO - PRODUÇÃO - Desenvolvimento de trabalhos sob orientação de um professor para qualificação técnica conceitual			
	1o. semestre	2o. semestre	3o. semestre	4o. semestre	5o. semestre	6o. semestre	7o. semestre	8o. semestre		
Obrigatórias	Área prático-teórica	Desenho 1 (3h)	Desenho 2 (3h)			Desenho e projeto (3h)				
		Pintura 1 (4h)		Pintura 2 (4h)						
		Gravura 1 (4h)			Gravura 2 (4h)					
			Escultura 1 (4h)	Escultura 2 (4h)						
		Fotografia 1 (3h)	Fotografia 2 (3h)	Arte eletrodigital I (3h)	Arte eletrodigital II (3h)					
				Performance (3h)						
	Área teórica	História, Teoria e Crítica da Arte 1 (contemporânea - 2h)	História, Teoria e Crítica da Arte 2 (contemporânea - 2h)	História, Teoria e Crítica da Arte 3 (vanguardas modernas - 2h)	História, Teoria e Crítica da Arte 4 (séc. XX - 3h)	História, Teoria e Crítica da Arte 5 (séc. XVI-XVII - 3h)	História, Teoria e Crítica da Arte 6 (séc. XVIII-XIX - 3h)			
		História da Arte no Brasil e América Latina 1 (3h)	História da Arte no Brasil e América Latina 2 (3h)	História da Arte no Brasil e América Latina 3 (3h)						
			Estética 1 (2h)	Estética 2 (2h)						
			Metod. Pesq Artes I (2h)			Metodologia de Pesquisa em Artes 2 (2h)	Antropologia da arte (3h)	Sociologia da Arte (3h)		
				Teoria audiovisual (2h)						
Área profissionalizante	Circuitos artísticos (local) (2h)		Documentação e projeto em arte (3h)			TCC 1 (2h)	TCC 2 (2h)	TCC 3 (4h)	Totais h/a	
		Instituições, Museus, Acervos e Coleções na América Latina (3h)		Circuitos artísticos (inserção) (3h)	Laboratório de Conservação (2h)		Seminários de TCC (3h)			
Eletivas				Eletivas (2h)	Eletivas (2h)	Eletivas (4h)			136 h/a	
Optativas		optativa (2h)	optativa (2h)	optativa (2h)	optativa (4h)	optativa (8h)	optativa (8h)	optativa (8h)	578h/aula	
horas semanais - disciplinas obrigatórias	21h	20h	21h	20h	13h	6h	3h	-	1768 h/aula	

Organograma de distribuição de conteúdos/disciplinas do BAV nos três níveis de formação, nos períodos as áreas prático-teóricas, teóricas e profissionais

Além da distribuição dos componentes curriculares como acima expresso, o Colegiado do BAV também considerou realizar tal distribuição com o conjunto de disciplinas optativas, de modo a tornar esses níveis mais orgânicos para os formandos no decorrer do próprio curso, a partir de uma oferta equilibrada e direcionada. distribuídas nos níveis de instrumentalização, problematização e produção:

O rol de disciplinas obrigatórias e optativas foi desenhado mediante a compreensão colegiada desde a concepção do curso de graduação, como pode ser observado no trecho do PPC que explica:

(...) as disciplinas estão distribuídas a partir de níveis de formação divididos em Instrumentalização, Problematização e Produção. O período de Instrumentalização, que compreende os três semestres iniciais, destina-se aos conteúdos básicos de percepção e reflexão sobre o fenômeno visual e de técnicas fundamentais específicas para a criação artística. Relaciona-se à fundamentação teórica numa abordagem abrangente do mundo da arte contemporânea. O segundo nível de formação, chamado de Problematização, consiste na ênfase crítica com conteúdos interdisciplinares, e na busca de soluções de problemas estéticos tanto na análise teórica quanto na produção artística. Este período abarca o 4º, 5º e 6º semestres. O último nível chamado aqui de Produção destina-se à consolidação da formação do artista-pesquisador, por isso consiste principalmente no desenvolvimento e produção artística a partir de orientação de professores, quer seja na pesquisa de



TCC, ou nas disciplinas optativas do eixo de produção, que visam a produção poética individual. (PPC, BAV, CAMPUS I/UNESPAR, 2018, p.11)

Entendemos, portanto, que o PPC do curso e as Diretrizes Nacionais estão alinhados no que se refere aos Componentes específicos, apesar de também termos a ciência de que o curso é novo (não dispomos de estudantes egressos) e, além disso, dois dos três anos de existência desse curso foram experienciados em Ensino Remoto Especial - ERE, experiência essa que dificulta a realização dos objetivos do curso cujo objeto é a relação direta com o fenômeno artístico a partir de sua instauração, transmissão e recepção.

Perfil profissional;

O Bacharel em Artes Visuais formado neste curso está alinhado às Diretrizes Curriculares da área de artes em seu Art.4º da Resolução nº1/2009 que descreve o Perfil Profissional exigido para a Graduação em Artes Visuais, pois ele poderá atuar profissionalmente na produção de artes visuais, na pesquisa em arte de natureza prática e teórica, na crítica de arte, na gestão cultural e no ensino, conforme consta no PPC (p.21-22). Entende-se que:

...o processo de formação do artista é feito de uma prática que articula estas três instâncias [produção, circulação e recepção] em contextos sociais diversos. Assim, o perfil do egresso contempla, junto com a formação teórica e prática específicas, a elaboração de um olhar sensível para tais contextos colaborativos de atuação – sejam eles imediatamente locais ou constituídos em outros países, com especial atenção para os contextos latino-americanos.

Com esta sensibilidade crítica para os contextos em que atua, o profissional dedicado às artes visuais poderá trabalhar em diferentes níveis do circuito artístico, em museus, centros culturais, galerias de arte, ateliês e em pesquisas voltadas para os aspectos teóricos. E, em função da formação específica e diversificada oferecida pelo curso, também poderá trabalhar com produção artística/cultural, restauro, moda, tatuagem, paisagismo, culinária, cinema, teatro, produção de jogos eletrônicos, para citar alguns exemplos de áreas que comumente absorvem profissionais com formação em artes visuais.

O curso proposto visa formar profissionais habilitados para atuar em pesquisas prático-teóricas em arte (artista-pesquisador). Por meio de suas produções e intervenções artísticas em consonância com a construção de diálogos com a produção artística brasileira e latino-americana, estes profissionais estarão aptos a intervir na sociedade de maneira efetiva. Poderão atuar em atividades de ensino

em órgãos públicos ou privados, no desenvolvimento de projetos culturais, como curadores de mostras artísticas, como críticos de arte, em departamentos de criação nas áreas de comunicações, como gestores culturais, galeristas, colecionadores, etc. Poderão atuar em diferentes áreas que estimulem o desenvolvimento, a apreciação e a distribuição da produção artística. Adicionalmente, estarão preparados para dar continuidade à sua formação acadêmica aprofundando o conhecimento necessário à sua atuação profissional.

[...]Continuar as pesquisas iniciadas na graduação também é atuar profissionalmente: fazendo pesquisas de mestrado e doutorado, publicando artigos científicos, participando de eventos científicos, por exemplo, o estudante se engaja em atividades que também podem ser remuneradas. Incentivar a produção de pesquisa científica com sentido crítico e de interesse social é uma das funções da universidade, através de sujeitos capazes de reconhecer a arte como força transformadora da sociedade e identificar-se como agente ativo de mudança.

O PPC do Curso de Bacharelado em Artes Visuais coloca entre as suas primeiras finalidades a figura de “formar artistas/pesquisadores autônomos, inseridos no panorama artístico local e conscientes do papel do artista na sociedade contemporânea.” (p. 13) Entendemos portanto que o PPC desse Curso está alinhado tanto na interação com a sociedade contemporânea quanto na pesquisa em artes.

Sobre pesquisa em Artes: O programa PIC, da Unespar, promove há anos o desenvolvimento de pesquisas em Artes, dos docentes junto aos discentes, e que tem sido incorporado pelos estudantes para o Curso.

Neste ano de 2021 estivemos, A Unespar Campus I e II, além da UFPR, UEM, e UEPG, em contato com o Museu de Arte Contemporânea do Paraná, para constituir convênio destas universidades com essa instituição MAC, no sentido de promover experiência de Produção Artística, Curadoria, Mediação e Produção Cultural, no projeto intitulado Possíveis Conexões. As discussões sobre este convênio progrediram e estão a ser implementadas neste ano. Neste sentido acreditamos que progredimos no sentido de promover a atuação destes estudantes/profissionais no âmbito das artes.

Estudo dos conteúdos curriculares.

Como pode-se observar nos objetivos do Curso de Bacharelado em Artes Visuais descritos no seu PPC, o curso possui a abrangência prevista nas Diretrizes Nacionais para as Artes Visuais, que também pode ser notada no perfil do egresso:

A grade curricular prevê que além das disciplinas de pintura, desenho, escultura, tradicionais no curso, outras como performance, fotografia, gerenciamento de produção, estética, por exemplo, também façam parte de um conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas (25%). Por isso, o perfil do egresso é definido em parte por suas escolhas. Ao concluir a graduação ele terá, com a somatória das disciplinas optativas e obrigatórias, desenvolvido nos espaços de Laboratórios e ateliês, projetos de produção artística em diferentes gêneros e formatos; ele terá trabalhado em variadas mídias, articulando conteúdos de disciplinas teóricas e práticas; terá compreendido a abrangência e a complexidade da área, entendendo a coexistência na contemporaneidade dos meios tradicionais e tecnologias mais recentes, suas diferentes demandas e capacidades. A estrutura do curso, com esta perspectiva, pretende contribuir para a criação/implementação tipos de trabalhos e profissões decorrentes de mudanças de certos fatores da sociedade, no circuito da produção artística, nas áreas correlacionadas ao conhecimento da área de artes visuais. (PPC, BAV, CAMPUS I/UNESPAR, 2018, p.13)

Os objetivos do curso e a estrutura curricular, bem como o ementário das disciplinas procura abarcar a diversidade e amplitude formativa para o pensamento crítico e o exercício profissional comprometido com o ambiente social.

Porém, o curso ainda não está no seu 3ºano de implementação, não sendo possível averiguar o desempenho de estudantes egressos, e tampouco quanto às disciplinas obrigatórias como o TCC 1 e 2, dos 6º, 7º e 8º períodos, pois não foram ainda realizados.

b) Recomendações do último parecer de renovação/reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Abaixo segue excerto da página 04 do PARECER CEE/CES Nº 31/21 aprovado em 17/03/2021 pela Câmara da Educação Superior, neste constam as recomendações da Comissão de Avaliação:

A Comissão foi composta por Isaac Antonio Camargo, Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontífica Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), e professor do Colegiado de Artes Visuais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como Avaliador, para proceder verificação in loco, e Valdireme Lima de Araújo Kozak, assessora da Divisão de Regulação e Avaliação – CES/SETI, para acompanhamento técnico do protocolado. A Comissão procedeu à verificação de forma remota, em 23/11/20 a 25/11/20, elaborou e anexou relatório, às folhas 336 a 385. Nas considerações da Comissão constam as seguintes sugestões e recomendações, às folhas 375 a 379, as quais transcrevemos:

DIMENSÃO 1- FORÇAS / POTENCIALIDADES 1) O contexto educacional no qual o curso está inserido, as políticas institucionais. 2) Objetivos do curso, perfil profissional explicitado no Projeto Pedagógico de Curso – PPC e nas Diretrizes

Curriculares Nacionais coadunam com o esperado de seus egressos. 3) Estrutura curricular em relação às cargas horárias das disciplinas e demais componentes pedagógicos. 4) Metodologia(s) de ensino e condições gerais, ambientais e docentes. FRAGILIDADES / PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA - Na avaliação realizada, não foram detectados pontos frágeis nesta dimensão. RECOMENDAÇÕES 1) Desenvolvimento de meios para obter informações dos egressos. 2) Desenvolvimento de meios para melhor integrar a comunidade.

DIMENSÃO 2 - FORÇAS / POTENCIALIDADES 1) Eficiência do Núcleo Docente Estruturante. 2) Formação e experiência do Corpo Docente. 3) Carga horária dedicada ao curso do Corpo Docente. 4) Interesse e dedicação do Corpo Docente ao Curso.

FRAGILIDADES / PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA 1) Diminuição de docentes temporários. 2) Falta de pessoal de apoio administrativo e técnicos para laboratórios de ensino.

SUGESTÕES RECOMENDAÇÕES 1) Concursos para professores permanentes. 2) Concursos para pessoal de apoio administrativo. 3) Concursos para técnicos para laboratórios de ensino. 4) Programas de estímulo à produção acadêmico-científico.

DIMENSÃO 3 - FORÇAS/POTENCIALIDADES: 1) Existência de espaços suficientes para salas de aulas e, laboratórios. 2) Equipamentos de apoio as aulas e laboratórios suficientes. 3) Regulamentos e critérios de uso e procedimentos para laboratórios. 4) Biblioteca adequada e com acervo suficiente para o desenvolvimento do curso. 5) Bom acervo de obras de Arte Visual e memória da produção de professores e egressos do curso.

FRAGILIDADES / PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA 1) Fracionamento do curso em várias unidades físicas prejudicando as atividades didáticas. 2) Condições precárias de unidades locadas para o curso quanto ao acesso de pessoas com deficiência locomotora. 3) Condições precárias para o número de estudantes em sala quanto à aeração e som, internos e externos. 4) Falta de espaços de convivência, alimentação e estar para estudantes. 5) Falta de espaço adequado para mostras, exposições de acervo, produção de docentes e discentes e demais artistas.

SUGESTÕES / RECOMENDAÇÕES 1) Reforma da sede original do curso em função da preservação do patrimônio, da memória histórica e cultural da Arte Paranaense, bem como, concentrando as atividades do curso num só espaço. 2) Eliminação da fragmentação do curso em várias unidades para que os estudantes e professores não tenham que se deslocar continuamente pela cidade para cumprir suas atividades didáticopedagógicas. 3) Adequação de espaço de guarda e conservação do acervo de Obras de Arte. 4) Adequação de espaço para mostras e exposições.

Contextualização Final: Esta Avaliação, tendo realizado as considerações sobre cada uma das três dimensões avaliadas e os requisitos legais, todas integrantes deste relatório e, resguardada a ausência de pontuações relativas condições em que diversos conceitos não se aplicavam às características e especificidades do curso, atribuiu os seguintes conceitos por Dimensão:

DIMENSÃO CONCEITO Dimensão I Organização Didático Pedagógica 4,730

Dimensão II Corpo Docente e Tutorial 4,823

Dimensão III Infraestrutura 3,960

CONCEITO FINAL PARA RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO 4,53

PARECER AVALIATIVO FINAL:

Considerando o processo avaliativo para Renovação do Reconhecimento do Curso de Graduação em Artes Visuais – Bacharelado, ofertado no Campus Curitiba I da Universidade Estadual do Paraná -UNESPAR, do município de Paranavaí, realizado de acordo com a Portaria nº 211/2020 SETI de 11 de novembro de 2020, emitida pela Superintendência geral de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná. Após a leitura do Projeto Pedagógico do Curso; das reuniões com os diversos segmentos administrativos, pedagógicos e estudantes; visitavirtual às dependências do curso em questão, emitimos o seguinte parecer. O curso deve ter a Renovação do Reconhecimento ratificada em razão dos aspectos positivos levantados junto à instituição no que diz respeito às dimensões de Organização Didático Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura conforme os conceitos atribuídos em cada um dos itens indicados mediante a aplicação dos critérios definidos pela SETI cujo conceito final atingiu a média 4,50 (QUATRO E MEIO) – MUITO BOM. A mantenedora deve levar em conta que os aspectos positivos suplantam os aspectos negativos e que, os aspectos negativos



não são relativos ao projeto pedagógico do curso tampouco ao corpo docente e

envolvimento dos estudantes, mas estão relacionados estritamente às condições físicas e materiais dos espaços físicos nos quais o curso é ministrado. Portanto faz-se necessário pedir maior atenção e solicitar encarecidamente o empenho das diversas esferas administrativas da instituição e do Estado, desde a Direção do curso, Direção de Campus, Reitoria e SETI, que envidem esforços no sentido de atenuar e, principalmente eliminar tais limitações para que o curso se desenvolva adequadamente dando aos estudantes, aos apoiadores, docentes e à comunidade paranaense o retorno que as instituições de ensino superior do Estado devem à estes segmentos.

Certos do cumprimento da tarefa a nós designada, esta comissão entende que a pontuação obtida atende de modo adequado as demandas para a Renovação do Reconhecimento e Oferta do Curso de Artes Visuais – Bacharelado, destacando a necessidade de atenção às recomendações aqui registradas. Em razão do exposto acima e considerando os referenciais de qualidade da legislação vigente, nas Diretrizes da Comissão de Avaliação da Educação Superior (SETI) e neste instrumento de avaliação, o conceito final do Curso de Graduação em Artes Visuais —Bacharelado, ofertado no Campus Curitiba I da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, para fins de Renovação de Reconhecimento, é de: 4,50 (quatro vírgula cinquenta) —CONCEITO: MUITO BOM .

O voto do relator, abaixo transcrito, encontra-se na página 10 do mesmo documento:

III – VOTO DO RELATOR

Face ao exposto, somos favoráveis à renovação de reconhecimento do curso de Graduação em Artes Visuais – Bacharelado da Unespar, ofertado no campus de Curitiba I, pelo prazo de 05 (cinco) anos, de 27/07/20 a 26/07/25, com fundamento nos artigos 44 e 49, da Deliberação nº 01/17-CEE/PR, vigente à época do protocolado. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta carga horária de 2.421 (duas mil, quatrocentas e vinte e uma) horas, 60 (sessenta) vagas anuais, regime de matrícula seriado anual com disciplinas semestrais, turnos de funcionamento vespertino e noturno, período de integralização mínimo de 04 (quatro) e máximo de 06 (seis) anos

Determina-se à IES o cumprimento das seguintes Resoluções, nos prazos por ela definidos:

- a) Resolução CNE/CP nº 02/19.

b) Resolução CNE/CES nº 07/18.

Recomenda-se que a Instituição e a Seti, enquanto mantenedora:

- a) Envidem esforços para reduzir a retenção/evasão no curso em questão, tendo como consequência o aumento do número de concluintes.
- b) o atendimento às sugestões e recomendações da Comissão de Avaliação Externa.(PARECER CEE/CES N° 31/21)

c) Relatório do último Enade:

Aplicado pelo Inep desde 2004, o Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), composto também pela Avaliação de cursos de graduação e pela Avaliação institucional. Juntos eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras. O Ciclo Avaliativo do Enade determina as áreas de avaliação e os cursos a elas vinculados. As áreas de conhecimento para os cursos de bacharelado e licenciatura derivam da tabela de áreas do conhecimento divulgada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Já os eixos tecnológicos são baseados no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), do Ministério da Educação. Conforme verificação dos Ciclos Avaliativos, só houve indicação para o Enade dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais estando, portanto, o Curso de Bacharelado em Artes Visuais isento da participação dos estudantes no referido exame até o presente momento. Conforme consta na página 4 do PARECER CEE/CES N° 31/21 aprovado em 17/03/2021 pela Câmara da Educação Superior:

Tendo em vista que o curso em questão não participou do Exame Nacional de Estudantes (Enade), a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, constituiu Comissão de Avaliação Externa, por meio da Portaria SETI n° 211/20 de 11/11/20 (fl. 335), com fundamento nos artigos 44 a 49, da Deliberação n° 01/17CEE/PR.

d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC do Bacharelado em Artes Visuais alinha-se ao PPI na medida em que a sua criação foi norteadada pelos valores e missões definidos no documento de 2018, buscando atender à necessidade de um curso mais diretamente relacionado às práticas artísticas contemporâneas a à atuação profissional do artista e demais profissionais ligados às artes visuais no mundo contemporâneo. Em termos mais gerais, o PPC do Bacharelado em Artes Visuais coaduna-se com a Missão da Universidade Estadual do Paraná, conforme

consta do PDI 2018-2022:



Gerar e difundir o conhecimento científico, artístico, cultural, tecnológico, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade humana e do desenvolvimento sustentável, em âmbito regional, nacional e internacional. (PDI 2018-2022, p. 45).

O Bacharelado em Artes Visuais, assim, desde a sua implantação em 2019, busca, entre outros objetivos, aquele previsto entre as Metas institucionais 2018-2022, “8. Estabelecer currículos socialmente relevantes e articulados com o mundo do trabalho” (PDI 2018-2022, p. 49), entendendo-se, no entanto, este mundo do trabalho de forma crítica e articulada com a realidade social e cultural em que este se vê imbricado, conforme o PPI 2018-2022:

A opção, neste documento, em tratar da inserção no mundo do trabalho em detrimento da formação para o trabalho é metodológica, e evidencia uma concepção de trabalho que não se restringe a ideia de uma ocupação ou emprego. Trabalho, aqui, é apresentado como uma relação social que define o modo humano de existência e envolve as dimensões sociais, políticas, estéticas, artísticas, de lazer, etc. Visto desta forma, a educação voltada para a inserção ao mundo do trabalho não pode se restringir ao aprendizado de uma determinada atividade material, mas abarcar a universalidade do conhecimento, ao mesmo tempo em que não distancia conhecimento teórico e atividade prática para o exercício profissional. (*in* PPI 2018-2022, p. 80).

Esta inserção no mundo do trabalho se efetua no PPC do Bacharelado em Artes Visuais através de disciplinas como Circuitos Artísticos 1 e 2, cujo objetivo é levar os estudantes a conhecer e se envolver criticamente com o meio artístico local, levando-o a “conhecer e participar das atividades desenvolvidas nos diversos espaços artísticos e culturais como museus, galerias, ateliers, etc.” (PPC BAV, 2018, p. 10), incluindo a compreensão histórica da constituição do campo artístico local. Estas disciplinas incluem ainda a discussão das diferentes áreas de atuação profissional no campo artístico, colocando o estudante em contato com os agentes reais no mundo profissional e investigando as possibilidades de inserção do aluno nos circuitos artísticos, como editais públicos, privados e outros mecanismos.

Ainda nesta perspectiva, a disciplina IMACAL - Instituições, Museus, Acervos e Coleções na América Latina pretende aportar conhecimentos acerca da constituição destes diferentes espaços institucionais do campo artístico, sua história e as relações que eles tecem com a arte latino-americana, proporcionando assim uma visão integradora da situação cultural-artística brasileira dentro do quadro geopolítico mais amplo da América Latina. Junto com as disciplinas de HABAL - História da Arte no Brasil e América Latina 1, 2 e 3, a disciplina IMACAL também proporciona as pré-condições para futuras ações de

internacionalização da UNESPAR com ênfase nas relações com países latino-americanos (PPI, p. 49, item 26).

A estrutura do curso, que prevê quatro semestres iniciais voltados à construção de noções básicas para instrumentalizar o estudante na teoria e prática das artes visuais, incluindo a investigação dos circuitos artísticos, e quatro semestres posteriores em que predominam disciplinas optativas, permitindo ao estudante escolher e criar o seu próprio caminho de investigação artística e teórica, vem de encontro aos objetivos de flexibilizar os componentes curriculares, promovendo o pensamento interdisciplinar (PPI *in* PDI 2018-2022, p. 97). Além disso, a quase total inexistência de pré-requisitos para as disciplinas vem ao encontro dos objetivos no PDI no que tange às ações que visam à permanência do estudante no curso, evitando a evasão, prevista nos horizontes para a construção dos PPCs da UNESPAR (PDI 2018-2022, p. 84, item III), assim como aos objetivos de flexibilização dos conteúdos curriculares, conforme consta no PPI: “Redução das exigências de pré-requisitos em disciplinas, visando à antecipação curricular para os casos de alunos que cursam dependência em componentes curriculares” (PPI *in* PDI 2018-2022, p. 98). As exceções são as disciplinas de Metodologia de Pesquisa em Artes 2, Trabalho de Conclusão de Curso 2 e 3 e Seminários de TCC, que são articuladas com disciplinas anteriores, buscando assim estruturar e desenvolver o pensamento crítico e argumentativo necessários para embasar o trabalho de pesquisa no âmbito acadêmico, em acordo com as características do perfil do egresso previsto no PDI:

- I. Capacidades técnico-científicas e profissionais no processo de seleção das informações e dos conhecimentos científicos socioculturais;
- II. Independência e autonomia de pensamento no âmbito do conhecimento e dos processos e formas de aprendizagem, possibilitando a criação de mecanismos inovadores para sua formação continuada;
- III. Capacidade de tomar decisões criativas, pautadas na lógica, no raciocínio crítico-reflexivo e na argumentação dialética para a formação humana consciente. (PDI 2018-2022, p. 80).

Consideramos, assim, que o PPC do Bacharelado em Artes Visuais da UNESPAR - Campus I está alinhado e atende plenamente às propostas do PDI 2018-2022, preservando, ainda, a especificidade do ensino em Artes Visuais e estabelecendo uma atualização dos cursos anteriormente existentes, respeitando a sua história e suas conquistas, mas com um olhar atento para o presente e para o futuro.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: A principal potencialidade vista pelo colegiado é a possibilidade do desenvolvimento individual dos discentes como artistas-pesquisadores criada pela

estrutura do curso, que oferece disciplinas de caráter formativo mais concentradas nos dois anos iniciais e, nos anos seguintes, permite que o estudante escolha um amplo rol de disciplinas optativas de sua livre escolha, de forma que cada aluno pode definir as técnicas, materiais, abordagens e ênfase prática ou teórica na sua formação, de acordo com suas inclinações e interesses. Esta estrutura articula-se de forma mais eficiente com a realidade do mundo artístico contemporâneo e permite, ainda, um direcionamento mais adequado para a vida profissional e acadêmica dos futuros egressos. Estas potencialidades poderão ser ainda mais exploradas e valorizadas através da curricularização da extensão, ora em processo de construção.

Fragilidades:

A principal fragilidade está relacionada com as deficiências dos espaços de trabalho, em especial a condição já longamente temporária decorrente da ocupação de edifícios alugados, que exige a conquista urgente de uma sede própria para os cursos de Artes Visuais da UNESPAR - Campus I. As disciplinas que sofrem mais com estas deficiências são aquelas que exigem laboratórios (ateliês) e equipamentos próprios para o seu adequado funcionamento, como escultura - que hoje funciona em um laboratório com graves problemas de insalubridade e segurança sanitária -, gravura e pintura. As disciplinas teóricas são menos atingidas, mas o que constatamos hoje é que não existem salas capazes de comportar o número de alunos inscritos em disciplinas do primeiro ano, fato agravado pela grande quantidade de estudantes que interromperam os estudos em 2020 e retornaram em 2021, somando-se aos novos ingressantes. Embora tal situação seja, a princípio, temporária e decorrente da pandemia, mesmo antes desta não era incomum que tivéssemos turmas mal acomodadas, em situações de desconforto ou mesmo falta de assentos e carteiras, nos primeiros anos, fato que certamente constituiu-se como uma fragilidade do curso.

Outra fragilidade importante é a falta de representatividade da área de Artes Visuais nas decisões do Campus, gerada pela inferioridade numérica de professores em relação à área de Música, que por conta das suas especificidades conta com um número muito maior de docentes em comparação com a área de Artes Visuais, o que não se reflete na proporção de alunos das duas áreas.

Uma possível fragilidade seria a necessidade de uma articulação dos conteúdos das disciplinas ministradas pelos diversos professores. Dizemos “possível fragilidade” por conta da atual situação extraordinária das atividades de ensino remoto em meio à

pandemia, que impede interações mais naturais entre os docentes. Surgem, assim,

algumas dúvidas pontuais sobre a estruturação das disciplinas obrigatórias e optativas e a articulação entre estas diferentes dimensões do curso. Como o atual PPC foi implantado em 2019, não tendo ainda formado nenhuma turma, e, além disso, tendo sido fortemente impactado pelas condições de ensino sob a pandemia, ainda não foi possível efetuar uma avaliação com maior clareza sobre as potencialidades e fragilidades do curso. Tal fragilidade deve ser abordada através de um constante diálogo entre os docentes, incluindo também as percepções dos discentes, acerca dos conteúdos trabalhados em conjunto nas diferentes disciplinas.

Consideramos importante fazer constar neste documento a Manifestação do Colegiado em resposta ao Relatório de Avaliação Externa, citado acima na alínea b) ETAPA I deste documento.

O texto abaixo transcrito encontra-se nas páginas 7 e 8 do PARECER CEE/CES Nº 31/21:

Manifestação Institucional (fls. 383 e 384) Através deste documento, o Colegiado do Bacharelado em Artes Visuais manifesta sua ciência acerca do Relatório de Avaliação Externa do Curso Artes Visuais - Bacharelado - Campus de Curitiba I Em primeiro lugar, o Colegiado gostaria de agradecer ao Prof. Dr. Isaac Camargo pelas trocas de relatos de experiências pedagógicas ocorridas durante o processo de avaliação. Considerando, que o relatório não aponta fragilidades na Dimensão 1 - Organização didático pedagógica, porém sugere uma melhora no acompanhamento e incentivo ao aluno egresso, e recomenda: 1) Desenvolvimento de meios para obter informações dos egressos. 2) Desenvolvimento de meios para melhor integrar a comunidade, o Colegiado informa que esta questão já havia sido apontada por alguns docentes e está no horizonte de futuras ações em projetos extensionistas a serem implantados também em atendimento à obrigatoriedade da Curricularização da Extensão, de acordo com o disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES e na Resolução Nº 011/2015 - CEPE que normatiza as atividades extensionistas na UNESPAR. Consideramos também os apontamentos do relatório a respeito da Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial, que revelam as fragilidades relativas ao grande número de docentes temporários e à falta de pessoal de apoio administrativo e técnicos para laboratórios de ensino. O relatório acrescenta ainda como recomendação: 1) Concursos para Professores permanentes; 2) Concursos para pessoal de apoio administrativo; 3) Concursos para técnicos para laboratórios de ensino; 4) Programas de estímulo à produção acadêmico-científica. Acerca dos apontamentos acerca da Dimensão 2, enfatizamos que insistentemente lutamos

para manter ao menos o mesmo número de substitutos para as vacâncias por



aposentadoria e falecimentos, e que sempre que possível manifestamos nossa preocupação pela ausência de concursos públicos desde 2015, situação que tende a se agravar ano a ano, a menos que haja uma mudança no compromisso do Estado com a excelência do ensino público, instituindo políticas governamentais de contratação para o serviço público através de concursos tanto para docentes como para agentes administrativos e técnicos. Quanto aos programas de estímulo à produção acadêmico-científica, informamos que é justamente a falta de pessoal de apoio técnico administrativo que resulta em sobrecarga de trabalho administrativo e técnico aos docentes, dificultando um maior engajamento deste corpo docente nos programas de Iniciação Científica já existentes como PIBIC, PIBID, PIBIT e PIEM. Além disso, gostaríamos de ressaltar que também nos preocupa o apoio ainda incipiente aos estudantes, com a falta de programas de permanência, de bolsas e de estruturas que auxiliem essa permanência, como espaços de convívio, espaços para estudos, restaurante universitário, etc.

O Relatório aponta como maior fragilidade de Infraestrutura o Quadro de agentes universitários ou técnicos administrativos, que obteve nota 2 (dois). Descreve os aspectos prejudiciais do fracionamento do curso em várias unidades físicas prejudicando as atividades didáticas. Constata, ainda, as condições precárias das unidades locadas para o curso quanto ao acesso de pessoas com deficiência locomotora. O Relatório também aponta a falta de espaços de convivência, alimentação e estar para estudantes e também a falta de espaço adequado para mostras, exposições, para o acondicionamento do acervo, para a produção de docentes e discentes e demais artistas. Também são constatadas as condições precárias para o número de estudantes em sala quanto à aeração e som nos espaços internos e externos. Nesse sentido, o Relatório recomenda ainda uma reforma na sede original do curso e o agrupamento das atividades do curso em um espaço único e integrado, bem como as adequações dos espaços de guarda e conservação do acervo de Obras de Arte e dos espaços expositivos. Este colegiado comunga destas percepções e declara que se mantém atento a estas questões, cobrando da administração superior da Universidade ações e soluções na área de infraestrutura. Além disso, sistematicamente faz memorandos e solicitações de melhorias e manutenção dos espaços e equipamentos. Além disso, posiciona-se nos Conselhos de Campus e Superiores no sentido de garantir ações para resolver estas fragilidades, que muito prejudicam a Dimensão 1: as ações pedagógicas, de

ensino, pesquisa e extensão. Por fim, gostaríamos de ressaltar que a excelência na



organização didático-pedagógica e no corpo docente é fruto de um trabalho coletivo desenvolvido por este corpo docente desde 2015. Este grupo de docentes acredita e investe na educação pública, gratuita e de qualidade, e está comprometido com o desenvolvimento de sua área de conhecimento. Por isso, recebemos este relatório, assim como o conceito 4,50 atribuído, como uma resposta verdadeira e merecida aos nossos esforços.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

A falta de condições adequadas de trabalho exige uma constante cobrança, por parte do colegiado, às instâncias de Gestão (Direção de Campus e Reitoria), para a obtenção de uma sede própria para Bacharelado em Artes Visuais, demandando o compromisso e o empenho destas instâncias de Gestão com relação a esta deficiência já histórica nos cursos de artes visuais. Também a deficiência na representatividade nas decisões atinentes ao Campus I exige um debate mais amplo no contexto do Campus e a escuta produtiva com a Direção de Campus e a Reitoria.

Sobre a articulação entre as diferentes disciplinas, às semanas pedagógicas no início de cada ano - espaço natural para este debate - devem-se somar outras práticas dialógicas, incluindo a participação discente, ao longo do ano letivo, permitindo um processo de constante debate e diálogo acerca dos conteúdos das disciplinas e proporcionando uma articulação orgânica entre os mesmos, respeitando-se a diversidade de abordagens e práticas e o dissenso natural em uma instituição de se propõe a pensar e materializar a prática e a reflexão artística em suas múltiplas dimensões. Algumas destas práticas dialógicas já vêm se desenvolvendo no formato remoto, mas é preciso desenvolvê-las e apurá-las para o retorno ao formato presencial.

No sentido da exploração das potencialidades do curso, a curricularização da extensão, cuja estruturação está em seus estágios iniciais, é uma ação necessária para proporcionar uma articulação mais ampla entre o mundo artístico profissional e o ensino superior.

Demandas do Curso para a Gestão:

A principal demanda do Curso de Bacharelado em Artes Visuais para a Gestão é a obtenção de uma sede própria, com condições adequadas para a produção artística nos diferentes laboratórios necessários para a formação discente, assim como espaços adequados para o desenvolvimento das disciplinas teóricas. Além disso, é necessário rever a composição do Conselho de Campus de forma a respeitar-se a paridade numérica entre as Áreas de Música e de Artes Visuais.

Superior de Instrumento

Campus: Curitiba I
Curso: Superior de Instrumento
Presidente: Dr. Jorge Augusto Scheffer
Membros: Dra. Josely Machado Bark, Dr. Alisson Alípio, Me. Marco Cesar Xavier, Me. Paulo Demarchi, Rodrigo Capistrano, Esp. Maria Alice Brandão.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:Componentes de avaliação da Formação Geral;

Quanto ao componente de avaliação da Formação Geral, o curso Superior de Instrumento da UNESPAR - Campus I se expressa através do seu projeto pedagógico de curso, está de acordo e orienta-se pelas diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em música. Considerando-se a concepção do curso e as suas respectivas finalidades e objetivos em interação teórico-prática com o universo de atuação dos profissionais da área, a regulamentação da profissão, o dinâmico mercado de trabalho e as orientações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Música, delineia-se o perfil profissional do músico, bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do período de formação. Através de seus conteúdos curriculares, visa e assegura atender ao perfil profissional desejado e à demanda artística e cultural, envolvendo também as ciências humanas e sociais, estimulando o exercício do pensamento reflexivo nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas.

Componente Específico;

A fim de adequar o Curso Superior de Instrumento às leis nacionais e estaduais, assegurar as suas especificidades e garantir sua identidade artística, a construção de novas estratégias vem sendo consolidada através de seus conteúdos curriculares específicos, os quais priorizam e dão consistência à área, do ponto de vista instrumental.

Perfil profissional;

Através de seus conteúdos práticos - como o Estágio Supervisionado - os quais permitem a integração teórico-prática, gerações de instrumentistas formados pelo Curso Superior de Instrumento além de ocuparem a função de músicos em orquestras sinfônicas, bandas e grupos musicais, atuam como docentes em instituições específicas de ensino da Música e de ensino superior. Esse fato se observa em grande parte do atual corpo docente do Colegiado do Curso Superior de Instrumento no Campus de Curitiba I –

EMBAP/UNESPAR. Assim, o Curso estabelece elevada importância social na formação de profissionais que favorecem e intensificam o crescimento do campo da Música como área do conhecimento essencial à formação humana, difundindo e compartilhando saberes culturais e estéticos que estão inseridos nas práticas de produção, comunicação e apreciação musical, colocando a Música no mesmo patamar de igualdade com outras áreas do conhecimento.

Conteúdos curriculares;

Os conteúdos curriculares estão em harmonia com a fundamentação filosófica do curso. Possuem coerência com as DCNs, com os objetivos gerais e específicos e com o perfil profissional do egresso. Atendem ao tripé universitário, na medida em que abrangem conteúdos ligados ao ensino, à pesquisa científica e conteúdos ofertados como extensão à comunidade. A acessibilidade curricular está prevista nas disciplinas Libras e Tópicos especiais em educação inclusiva I, II, III, IV. As questões pertinentes à educação ambiental estão contempladas nas disciplinas Música e Meio Ambiente I e II. Tópicos relacionados aos direitos humanos, relações étnico-raciais, bem como da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são abordadas nas disciplinas Música no Brasil, História da Música I e II, Antropologia Cultural e Música dos Séculos XX e XXI. Somadas a elas, a matriz curricular do curso também contempla uma abrangente e oportuna lista de disciplinas práticas, com conteúdo direcionado para as áreas da performance instrumental, as quais permitem ao egresso a atuação em diversas esferas do fazer musical. Alguns exemplos são as participações como solistas ou membros de grupos variados, tais como as diversas formações de música de câmara, big bands, regionais, entre outras; como membros de orquestras sinfônicas, filarmônicas e cameratas; membros de bandas civis e/ou militares; performances em gravações de estúdio, bem como, a aptidão para a oferta de cursos de performance instrumental em festivais e oficinas de música.

b) Recomendações do último parecer de renovação/reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

No próximo PPC em estudo pelo curso: verificar a possibilidade das disciplinas de Práticas Sinfônicas (Orquestra Sinfônica, Banda Sinfônica e Coral Sinfônico) se tornarem obrigatórias, pois somente assim os grupos teriam a quantidade ideal de instrumentos e vozes para a realização dos repertórios tradicionais programados e planejados para o bom desenvolvimento do curso; estruturar o curso de forma semestral, e de matrícula livre em

disciplinas sem pré-requisitos. O curso semestral facilitará a transferência entre os





discentes de diferentes instituições do país. Apesar de o curso ter obtido conceito 4 (muito bom), no quesito titulação do corpo docente, a instituição deve envidar esforços para que todos os docentes tenham a titulação mínima de mestrado, visto que 9 docentes (23,07%) são especialistas e 2 docentes (5,12%) são graduados, portanto em desacordo com a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Dispensar uma atenção maior na atualização do currículo lattes dos docentes do curso. Os currículos são essenciais para a verificação da produção dos docentes, permitindo ao avaliador uma verificação mais fidedigna à realidade do curso. Recomenda-se também que todos os docentes do curso procurem exercer de forma completa, os três pilares da educação superior: ensino, pesquisa e extensão. Apesar de as atividades de ensino estarem bem previstas e detalhadas, as atividades de pesquisa e extensão requerem um incremento substancial. A Universidade precisa urgentemente alocar o curso de música em um único prédio que possua boa infraestrutura, com tratamento acústico, iluminação adequada em cada ambiente, refrigeração que propicie o conforto térmico aos usuários, disponibilidade de um espaço de convivência e lanchonete, e principalmente com estruturas de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.

c) Relatório do último Enade:

Em relação ao Enade, informamos que o Curso Superior de Instrumento não foi avaliado pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudante (Enade) e a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) constituiu uma Comissão de Avaliação Externa, por meio da Portaria SETI nº 11/21 de 10/03/21, (fl. 223), com fundamento nos artigos 50 a 54 da Deliberação nº 01/17-CEE/PR, vigente à época do protocolado.

d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O curso superior de instrumento, com sete décadas de existência, possui abrangência local e regional muito bem estabelecida e enraizada. A inclusão da EMBAP dentro da criação da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, aperfeiçoou a organização e implantação do tripé acadêmico educacional estabelecido pelo ensino, pesquisa e extensão universitária. O PPC e o PDI são claros quanto às demandas de natureza econômica e social do curso e da instituição.

A gestão e os docentes do curso são conscientes e engajados quanto à realidade econômica e social dos discentes da instituição, incentivando a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão com possibilidades reais de acesso a bolsas de estudos



internas e externas. No PDI da instituição e no PPC do curso os indicadores de pesquisa



estão previstos e curricularizados. Além de participar dos programas institucionais de incentivo à pesquisa, como por exemplo PIBEX (Programa Institucional de Bolsas para Extensão Universitária) e PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), o curso possui o “*Programa de Bolsas Dieuwertje Meijer – EMBAP*”, o qual se caracteriza por ser um programa de bolsas de estudo para os alunos da graduação e pós-graduação (especialização e mestrado) específico para os instrumentistas de flauta transversal e piano.

O curso possui propostas curriculares atualizadas, essencialmente, com o último PPC entrando em vigência no ano de 2019, bem como, com uma nova reestruturação em andamento e com implementação prevista para 2022.

Projetos de extensão como o PIEM (Programa Institucional de Extensão em Música), permitem a formação musical de jovens através de cursos de instrumentos, além de uma ótima inserção na comunidade por meio de eventos e concertos gratuitos de música clássica instrumental, vocal ou mista abertos ao público.

Os objetivos do curso estão claramente definidos no PPC, são detalhados e apresentam excelente coerência com os aspectos apresentados no PDI e PPC, como o perfil profissional do egresso, estrutura curricular, contexto educacional, entre outros.

A estrutura curricular do curso é ampla e consonante com as DCN’s dos cursos de música, possuindo conteúdo específicos (obrigatórios e optativos) coerentes com a tradição da área, sem deixar de lado as demandas profissionais pertinentes aos conteúdos atuais e necessários na formação do músico atual.

O PPC apresenta de forma muito clara o perfil profissional desejado pelo curso. Detalha as competências e habilidades, as quais visam a promoção e o domínio de habilidades específicas da área, como o domínio físico e cognitivo para e performance musical, a capacidade analítica musical e composicional ampla, entre outras. Além disso, o curso objetiva uma intervenção na sociedade em sintonia com suas manifestações culturais, por meio da sensibilidade e criatividade artística, na excelência prática e na exploração total do potencial artístico, habilitando o discente para atividades profissionais que envolvam a performance e a interpretação musical em diversos níveis de atuação.

A estrutura curricular vigente atende aos quesitos relativos à flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), bem como a articulação da teoria com a prática. A matriz curricular está dividida em 3 (três) núcleos: núcleo de formação geral, de formação diferenciada e disciplinas optativas. As disciplinas dos dois primeiros núcleos, apesar de serem

obrigatórias, possuem caráter individualizado na medida em que abordam os conteúdos

específicos de cada formação instrumental. As disciplinas optativas, por outro lado, possuem a abrangência e interdisciplinaridade necessárias para garantir ao discente um percurso curricular personalizado.

A carga horária do currículo, 2.408 horas-relógio, obedece à resolução 02 de 18/06/2007 do CNE, que define em seu anexo a carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial em 2.400 horas para os cursos de música.

A extensão, apesar de prevista no PDI e PPC, ainda não está curricularizada de acordo com a meta 12.7 do PNE que prevê um “mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária”, todavia, será implementada até o final do ano de 2022.

O estágio curricular supervisionado está previsto tanto no PDI da instituição (p. 102), quanto no PPC do curso. A matriz curricular está organizada com disciplinas teóricas e práticas, as quais são responsáveis por proporcionar habilidades e competências aos discentes para a realização do referido estágio. Além dos discentes envolvidos, o estágio é acompanhado obrigatoriamente por 2 professores: o coordenador do estágio e o orientador (professor de instrumento), o que garante uma fidelidade aos componentes curriculares de ordem prática, uma vez que o curso é um bacharelado em instrumento musical.

O perfil profissional do egresso do curso abrange habilidades e competências específicas e necessárias para o desenvolvimento da prática instrumental de um músico atuante na pesquisa científica, na prática artística, bem como nos diferentes espaços culturais, divulgando o patrimônio artístico-musical nacional e universal.

Os parágrafos acima, organizados conforme a percepção do NDE e considerações do perito responsável pela última avaliação do curso, trazem de forma sucinta as principais características do curso e suas aderências e relações com o PPI e o PDI da UNESPAR.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

O curso possui um PPC bem estruturado quanto às disciplinas e carga horária prevista para os bacharelados em instrumento, atendendo perfeitamente às DCN's da área. Trata-se de um curso antigo, tradicional e abrangente quanto à quantidade de instrumentos ofertados. Os objetivos do curso e o perfil do egresso são adequados e pertinentes ao tipo de curso. O corpo docente é qualificado e possui um colegiado e NDE atuante e institucionalizado. As atividades complementares e o Estágio Supervisionado possibilitam uma maior inserção do curso junto à comunidade local e regional, permitindo aos discentes

a prática efetiva da profissão. O curso de bacharelado em instrumento possui um NDE estruturado e ativo, atendendo aos requisitos exigidos pela Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010. Dos 39 docentes do curso, 71,78% possuem titulação *stricto sensu*, apenas 5,12% são apenas graduados. A distribuição da carga horária é excelente, sendo 96% destinada aos professores efetivos e apenas 4% aos docentes temporários. Todos os docentes efetivos possuem regime de trabalho de 40h ou 40-TIDE e todos possuem vasta experiência em sua área de atuação docente. O colegiado do curso está regulamentado/institucionalizado. O curso possui ao todo 46 salas/laboratórios de ensino, sejam individuais ou coletivos, onde a maioria está equipada com pianos de cauda ou verticais, bem como, sistemas para a projeção em data show fixos ou móveis. O novo prédio localizado na rua Barão do Rio Branco nº 370 apresenta melhores condições de trabalho para docentes, discentes e técnicos administrativos. A 'nova' sede possui um auditório com capacidade de 1.296 pessoas, um palco de 130m² e demais equipamentos. O curso possui ainda um vasto patrimônio de instrumentos musicais, um bom laboratório de informática e um laboratório didático especializado na área de áudio, acústica, sonologia, computação e tecnologia musical (LaMuSa), permitindo aos docentes e discentes suprimento às demandas necessárias para o desenvolvimento das aulas e atividades do curso.

Fragilidades:

Dos trinta e seis professores efetivos, apenas 16 (44,44%) estão envolvidos em atividades de pesquisa e/ou extensão e somente 20 (51,28%) possuem acima de 4 produções científica e/ou cultural/artística. Nem todos os docentes estão com os seus currículos *lattes* atualizados. Apesar de a maioria do ementário das disciplinas estar de acordo com as normas de avaliação quanto à quantidade de referências bibliográficas, na última avaliação realizada por um perito externo, detectou-se que a quantidade de exemplares disponíveis na biblioteca não é suficiente para atender às demandas do curso. A maior fragilidade do curso é sua estrutura física. O fato de a EMBAP funcionar em 3 (três) sedes diferentes (rua Comendador Macedo nº 254, rua Benjamin Constant nº 303 e rua Barão do Rio Branco nº 370) gera algumas dificuldades para as atividades acadêmicas e administrativas, uma vez que docentes, discentes e técnicos administrativos precisam transitar entre as 3 sedes. Apesar de previsto para funcionar no novo prédio, não existe até o momento espaço de convivência, lanchonete ou até mesmo uma cozinha para atender às necessidades dos discentes, docentes e técnicos.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

Plano de Ação:

O NDE e o Colegiado têm trabalhado na reestruturação do curso, através da criação dos núcleos de habilitações e a inclusão da curricularização da extensão. Nos estudos e deliberações acerca da reestruturação do curso, que vêm sendo realizados regularmente com o NDE e com membros do Colegiado de Curso, além da busca pela solução dos problemas encontrados pelo perito no último processo de renovação do reconhecimento do curso, existem estudos sobre a possibilidade da mudança da organização do curso de 'anual' para 'semestral'; a alteração do status das disciplinas Prática de Orquestra e Prática de Banda Sinfônica de optativas para obrigatórias para algumas habilitações do curso; a supressão de algumas disciplinas obrigatórias da matriz curricular, tais como o Estágio Supervisionado e a Didática Musical II, bem como, a implantação de uma grande sistemática no intuito de atender os processos correlatos à curricularização da extensão. A intenção do NDE e Colegiado é apresentar às instâncias superiores uma proposta no início do ano letivo de 2022.

Demandas do Curso para a Gestão:

Nosso curso possui, atualmente, vinte diferentes habilitações e, sendo assim, inúmeras situações peculiares são evidenciadas a cada ano letivo para que possamos atender distintas demandas. No que se refere à Gestão da UNESPAR, a principal demanda do curso Superior de Instrumento é uma maior compreensão das inúmeras especificidades correlatas e, a partir dela, colaborar na construção coletiva de soluções pontuais e direcionadas ao curso. Por exemplo, o aperfeiçoamento do SIGES para atender as demandas do nosso curso, com certeza, será um grande passo da gestão em prol de uma melhor organização acadêmica do curso Superior de Instrumento.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Link: [Documentos ANEXOS ao Relatório - Superior de Instrumento](#)

Artes Visuais - Licenciatura

Campus: Curitiba I
Curso: Licenciatura em Artes Visuais
Presidente: Vanisse Simone Alves Corrêa Membros: Solange Pitangueira, Paula Rigo, Giovana Simão, Luiz Sereza
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

Conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura - PARECER CNE/CES N°: 280/2007, bem a como Resolução CNE/CES N° 1, de 16 de janeiro de 2009. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências, O PPC do curso de Licenciatura em Artes Visuais apresenta em relação aos **Componente de avaliação da Formação Geral;**

A avaliação da aprendizagem é aqui compreendida como instrumento de diagnóstico, de conscientização, de reflexão e pela proposição de nossos caminhos, almejando alcançar a qualidade do complexo processo de ensino e aprendizagem em Arte. Assim, a avaliação constitui-se em um processo de desenvolvimento de competências e habilidades docentes e discentes. Destarte, o processo avaliativo emerge como um importante elemento constitutivo das práticas curriculares e compreendido como instrumento que perpassa todas as instâncias da vida acadêmica curricular, incluindo o Projeto Político e Pedagógico que deve ser submetido à avaliação, para que sejam atingidas as metas e objetivos traçados (PPC/LAV/EMBAP, 2019, p. 12).

Além disso, a avaliação do curso é pensada a partir de um currículo interdisciplinar e multidisciplinar, conforme estabelecem as DCNs:

Avaliação do processo ensino e aprendizagem precisam estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e interdisciplinar através da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados e porque avaliar(PPC/LAV/EMBAP, 2019, p. 12-13).

Assim, o PPC do curso de Licenciatura em Artes Visuais está em consonância as DCNs, que atestam que os cursos devem definir com clareza as questões referentes à avaliação.

Sobre o Perfil profissional, o PPC traz a seguinte informação:

O curso de Licenciatura em Artes Visuais habilita o egresso para o ensino de Artes Visuais através da Produção, da pesquisa e do desenvolvimento de projetos educativos, explorando criticamente a produção artística nas inter-relações entre arte, educação e tecnologia. O campo de atuação desse profissional abrange instituições formais e não formais, envolvendo a pluralidade cultural e a inclusão, percebendo-se como sujeito mediador na construção do conhecimento e consciente de sua responsabilidade social (PPC/LAV/EMBAP, 2019, p. 15).

Nesse sentido, as DCNs, deixam claro que o curso deve capacitar não só para o exercício da docência, mas também para a pesquisa, para atuar em projetos artísticos de relevância para seu entorno social, bem como possibilitar o egresso na questão tecnológica, fundamental na atualidade. O colegiado do curso tem se esforçado para possibilitar uma formação adequada e atualizada com as necessidades. No ano de 2021 o curso está ofertando, pela primeira a disciplina de Web-aprendizado, cuja ementa (abaixo) demonstra a grande preocupação em habilitar os alunos nas questões tecnológicas:

Conhecer ambientes de aprendizado virtual. Implementar via sistema webpress um repositório de conteúdo. Desenvolver materiais audiovisuais para os ambientes de aprendizagem virtual. Jogos digitais inseridos no ambiente de aprendizagem virtual. Conhecer ferramentas de gerenciamento para criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA/LMS) (PPC/LAV/EMBAP, 2019, p. 25).

Sobre o **Estudo dos conteúdos curriculares**, o PPC apresenta uma proposta integradora, interdisciplinar e multidisciplinar:

Para tal, propomos o desenvolvimento de uma proposta multidisciplinar, com o objetivo de integrar os conhecimentos de forma horizontal e vertical dentro da matriz curricular, envolvendo de forma prática as diversas disciplinas do curso de Licenciatura em artes Visuais do campus de Curitiba I Embap. Essa integração será realizada em especial com as disciplinas de Didática, Fundamentos e Metodologia de Ensino de Artes Visuais, Circuito Artísticos, Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico, Currículo e Avaliação em Artes Visuais e Estágios I, II, III e IV. A integração multidisciplinar faz com que o estudante visualize o problema, realizando o aprofundamento necessário para o alcance da solução dos mesmos, integrando a teoria e a prática, o que possibilita que no decorrer de cada ano letivo outras disciplinas poderão ir se integrando a proposta multidisciplinar (PPC/LAV/EMBAP, 2019, p. 25).

As DCNs afirmam que os conteúdos devem ser trabalhados de forma interdisciplinar, a fim de integrar os saberes e propiciar uma formação sólida para o aluno do curso.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

- Diminuir a evasão do curso.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- **Adesão dos estudantes à prova Enade;**

Quanto à adesão dos estudantes, (15) quinze alunos concluintes participaram da prova;

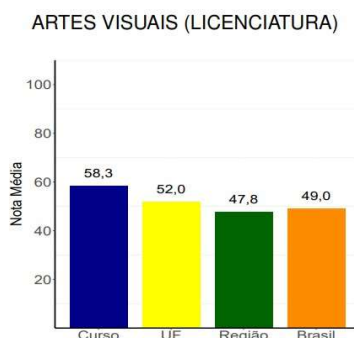
- **Conceito do curso:**

No último Enade o curso obteve o conceito (4) quatro.

- **Desempenho dos estudantes na prova:** frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;
O desempenho dos estudantes quanto à **Formação geral** foi 58,3, na UF, 52,0, na Grande Região, 47,8 e no Brasil, 49,0, conforme gráfico abaixo. Os estudantes tiveram um excelente desempenho, superando a média nacional.

GRÁFICO 1

Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Formação Geral na prova.

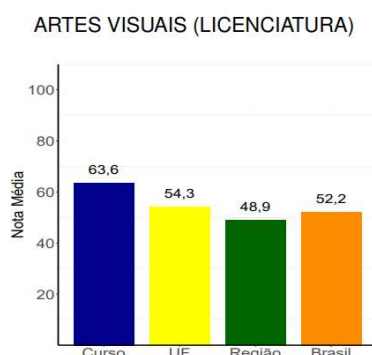


Fonte: Relatório de Curso: ARTES VISUAIS (LICENCIATURA) UNESPAR CURITIBA – 1155133 – ENADE 2017

Quanto à **formação específica**, O desempenho dos estudantes também foi excelente, conforme Gráfico a seguir, com uma nota de 63,6 muito superior em relação às notas nas outras regiões e também à nota nacional.

GRÁFICO 2

Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Conhecimento Específico na prova.



Fonte: Relatório de Curso: ARTES VISUAIS (LICENCIATURA) UNESPAR CURITIBA – 1155133 – ENADE 2017

- **Percepção dos estudantes sobre a prova:**

Os estudantes, no dia da prova, responderam a um questionário denominado “Percepção da prova”. Esse questionário é feito com o intuito de fornecerem informações que podem ajudar na análise da prova e também os demais instrumentos de avaliação. O quadro abaixo – Quadro 1 - demonstra claramente a percepção dos estudantes sobre a prova, em relação aos quesitos

dificuldade, extensão e enunciado sobre Formação Geral em termos percentuais:

QUADRO 1

Questão	Resposta	Curso
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	Muito fácil.	7,1
	Fácil.	7,1
	Médio.	50,0
	Difícil.	35,7
	Muito difícil.	0,0
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?	Muito fácil.	0,0
	Fácil.	7,1
	Médio.	78,6
	Difícil.	14,3
	Muito difícil.	0,0
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi	muito longa.	21,4
	longa.	28,6
	adequada	42,9
	curta.	7,1
	muito curta.	0,0
Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	21,4
	Sim, a maioria.	50,0
	Apenas cerca da metade.	21,4
	Poucos.	7,1
	Não, nenhum.	0,0

Fonte: Relatório de Curso: ARTES VISUAIS (LICENCIATURA) UNESPAR CURITIBA – 1155133 – ENADE 2017

Já o quadro a seguir – Quadro 2 - demonstra a percepção dos estudantes sobre a prova, em relação aos quesitos enunciado sobre Formação Específica, instruções, dificuldades, questões objetivas e tempo gasto para concluir a prova.

QUADRO 2

Questão	Resposta	Curso
Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico Específico estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	28,6
	Sim, a maioria.	57,1
	Apenas cerca da metade.	7,1
	Poucos.	7,1
	Não, nenhum.	0,0
As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?	Sim, até excessivas.	7,7
	Sim, em todas elas.	30,8
	Sim, na maioria delas.	30,8
	Sim, somente em algumas.	30,8
	Não, em nenhuma delas.	0,0
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?	Desconhecimento do conteúdo.	21,4
	Forma diferente de abordagem do conteúdo.	42,9
	Espaço insuficiente para responder às questões.	7,1
	Falta de motivação para fazer a prova.	21,4
	Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	7,1
Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que	não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	0,0
	estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	7,1
	estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	14,3
	estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	78,6
	estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	0,0
Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?	Menos de uma hora.	0,0
	Entre uma e duas horas.	0,0
	Entre duas e três horas.	30,8
	Entre três e quatro horas.	61,5
	Quatro horas, e não consegui terminar.	7,7

Fonte: Relatório de Curso: ARTES VISUAIS (LICENCIATURA) UNESPAR CURITIBA – 1155133 – ENADE 2017

Resultado da análise do questionário do estudante:

O questionário do estudante traz importantes informações sobre o alunado. O quadro abaixo traz essas informações, em termos percentuais sobre cor/raça e renda familiar.

QUADRO 3

Questão	Resposta	Curso	
		Nota Média	%
Q2 - Qual é a sua cor ou raça?	Branca.	63,1	73,3
	Preta.	40,7	6,7
	Amarela.	-	0,0
	Parda.	67,7	13,3
	Indígena.	-	0,0
	Não quero declarar.	64,6	6,7
Q8 - Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?	Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.405,50).	60,5	26,7
	De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	53,6	33,3
	De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	68,8	20,0
	De 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	-	0,0
	De 6 até 10 salários mínimos (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	80,9	6,7
	De 10 até 30 salários mínimos (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	68,8	13,3
	Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.110,00).	-	0,0

Fonte: Relatório de Curso: ARTES VISUAIS (LICENCIATURA) UNESPAR CURITIBA – 1155133 – ENADE 2017

O quadro a seguir – Quadro 4 apresenta as informações, em termos percentuais sobre situação financeira e escolarização dos pais.

QUADRO 4

Questão	Resposta	Curso	
		Nota Média	%
Q9 - Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?	Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	40,7	6,7
	Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	64,6	33,3
	Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	65,0	26,7
	Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	70,3	20,0
	Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	-	0,0
	Sou o principal responsável pelo sustento da família.	50,1	13,3
	Q4 - Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?	Nenhuma.	-
Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).		75,2	13,3
Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).		66,6	20,0
Ensino médio.		47,3	20,0
Ensino superior - Graduação.		56,4	26,7
Pós-graduação.		72,3	20,0
Q5 - Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?	Nenhuma.	-	0,0
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	40,7	6,7
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	68,9	26,7
	Ensino médio.	63,4	13,3
	Ensino superior - Graduação.	55,5	33,3
	Pós-graduação.	71,3	20,0

Fonte: Relatório de Curso: ARTES VISUAIS (LICENCIATURA) UNESPAR CURITIBA – 1155133 – ENADE 2017

Já o quadro a seguir – Quadro 5 apresenta as informações, em termos percentuais, sobre a formação do aluno no ensino médio e também como se deu o ingresso do aluno no curso superior.

QUADRO 5

Q17 - Em que tipo de escola você cursou o ensino médio??	Todo em escola pública.	65,1	60,0
	Todo em escola privada (particular).	57,9	20,0
	Todo no exterior.	-	0,0
	A maior parte em escola pública.	32,8	6,7
	A maior parte em escola privada (particular).	71,0	13,3
	Parte no Brasil e parte no exterior.	-	0,0
Q15 - Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?	Não.	62,3	100,0
	Sim, por critério étnico racial.	-	0,0
	Sim, por critério de renda.	-	0,0
	Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	-	0,0
	Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	-	0,0
	Sim, por sistema diferente dos anteriores.	-	0,0

Fonte: Relatório de Curso: ARTES VISUAIS (LICENCIATURA) UNESPAR CURITIBA – 1155133 – ENADE 2017

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante. Os alunos concluintes apresentaram o seguinte percentual de acerto nas questões referentes à Formação geral:

Figura 1: Percentual de acerto:

Questão	Curso
1	13,3
2	53,3
3	13,3
4	100,0
5	53,3
6	93,3
7	46,7
8	66,7

Fonte: Relatório de Curso: ARTES VISUAIS(LICENCIATURA) UNESPAR CURITIBA

- 1155133 – ENADE 2017

- Quanto às questões discursivas, os alunos apresentaram a seguinte nota, na média:

Figura 2: Nota nas questões discursivas – Formação geral:

Questão	Curso	
	Média	Desvio Padrão
1	54,5	31,9
2	71,9	28,6

Fonte: Relatório de Curso: ARTES VISUAIS(LICENCIATURA)

UNESPAR CURITIBA

- 1155133 – ENADE 2017

- Nas questões objetivas, os alunos apresentaram o seguinte percentual de acerto, em cada questão discriminada a seguir:

Figura 3: Nota nas questões objetivas:

Questão	Curso
9	60,0
10	66,7
11	80,0
12	53,3
13	53,3
14	73,3
15	53,3
16	-
17	80,0
18	80,0
19	73,3
20	66,7
21	73,3
22	-
23	40,0
24	86,7
25	-
26	80,0
27	93,3
28	-
29	100,0
30	53,3
31	33,3
32	40,0
33	53,3
34	46,7
35	66,7

Fonte: Relatório de Curso: ARTES VISUAIS(LICENCIATURA)

UNESPAR CURITIBA

- 1155133 – ENADE 2017

- Quanto às questões discursivas, referentes aos conhecimentos específicos, os estudantes obtiveram a seguinte nota, na média:

Figura 4: Nota na questões discursivas: Conhecimentos Específicos



Questão	Média
3	58,0
4	56,0
5	44,7

Fonte: Relatório de Curso: ARTES VISUAIS(LICENCIATURA)
UNESPAR CURITIBA
– 1155133 – ENADE 2017

- Quanto ao questionário dos estudantes, as respostas dos alunos concluintes foram as seguintes, em termos percentuais:

Figura 5: Percentual de respostas dos alunos concluintes ao questionário

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	SI*
1	80,0	0,0	13,3	6,7	-	-	-	-	-	-	0,0
2	6,7	46,7	20,0	0,0	13,3	0,0	0,0	0,0	0,0	13,3	0,0
3	0,0	20,0	6,7	0,0	6,7	13,3	40,0	6,7	6,7	-	0,0
4	26,7	20,0	13,3	26,7	0,0	0,0	0,0	0,0	13,3	-	0,0
5	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	-	0,0
6	60,0	40,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	-	-	0,0
7	0,0	0,0	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0
8	0,0	20,0	33,3	33,3	13,3	0,0	-	-	-	-	0,0
9	53,3	33,3	6,7	0,0	6,7	-	-	-	-	-	0,0
10	13,3	46,7	40,0	0,0	-	-	-	-	-	-	0,0
11	0,0	53,3	46,7	0,0	-	-	-	-	-	-	0,0
12	0,0	80,0	20,0	0,0	-	-	-	-	-	-	0,0
13	6,7	66,7	26,7	0,0	-	-	-	-	-	-	0,0

Fonte: Relatório de Curso: ARTES VISUAIS (LICENCIATURA) UNESPAR CURITIBA– 1155133 – ENADE 2017

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

A UNESPAR, em seu Projeto Político Institucional – PPI, a deixa claro que a a universidade deve produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da graduação e da pós-graduação, para formar indivíduos éticos, críticos e criativos. Nesse sentido, o PPC busca atender a esses objetivos, quando assevera:

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Artes Visuais do Campus de Curitiba I – Embap prioriza o ensino, a pesquisa e a produção, que perpassarão as disciplinas que têm o caráter do fazer e do experimento artístico no ensino formal e informal. O estudante exercitará, nos laboratórios de pintura, fotografia, imagens, desenho, gravura e expressão tridimensional a experimentação da linguagem plástica e o ensino de arte. A pesquisa e a prática nos laboratórios, núcleos teóricos e expressivos, devem ser tomadas como condição básica e permanente para a atuação como educador. A formação do professor se dá, também no núcleo pedagógico, composto pela investigação das teorias da educação e pela prática de ensino. De acordo com o PPI, o compromisso com o princípio de qualidade assegura à UNESPAR incorporar em seu projeto pedagógico as funções de ensino, pesquisa, extensão e cultura, o que resulta num trabalho educacional articulado às demandas regionais (PPC/LAV/EMBAP, 2019, p. 25).

O PPC do curso de Licenciatura em Artes Visuais ainda deixa claro que procura realizar uma formação integral, a partir de uma concepção interdisciplinar do conhecimento artístico. Também busca possibilitar ao aluno diversas experiências artísticas, fazendo com que mesmo possa identificar e reconhecer o papel da arte em diferentes realidades e em diferentes espaços.



ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

- Um grupo de professores engajado para melhorar e fortalecer o curso de licenciatura.
- A busca pelo curso se mantém estável, sempre há candidatos ao curso;
- Corpo discente esforçado, engajado e presente. Há uma conscientização e valorização, por parte dos discentes, de que o curso, por ser de uma universidade pública precisa apresentar resultados e devolutivas para a sociedade.
- Apesar do corpo docente ser pequeno, há um esforço para desenvolver atividades de extensão e de pesquisa, bem como para participar de programas específicos, como a Residência Pedagógica.

Fragilidades:

- Corpo docente pequeno – apenas 5 professores efetivos no curso;
- Muitas demandas administrativas para um grupo pequeno de docentes, o que faz que os professores se sobrecarreguem assumindo várias tarefas ao mesmo tempo.
- Falta de espaço físico; salas de aulas inadequadas, laboratórios e ateliês muito precários.
-

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

- Aceitamos duas novas professoras que pediram remoção, para fortalecer o colegiado. Uma delas entrou nesse ano e a outro virá no começo de 2022.
- Para o ano de 2022 planejamos em ofertar uma especialização;
- Vamos reformular o PPC do curso, bem como o regulamento das horas complementares.
- Há um esforço do colegiado no sentido de organizar o estágio, com professores qualificados e experientes. A coordenação do estágio foi assumida por um professor efetivo e os protocolos de estágio estão sendo reformulados. O Programa de Residência Pedagógica possibilitou a oferta de 16 bolsas para os alunos, mas conta com 20 alunos participantes, sendo quatro voluntários. Além disso, os professores de estágio participam ativamente do programa de RP, a fim de aproximar e refletir o estágio da RP. Busca-se estimular a participação dos professores nesse programa e em outros que sejam ofertados.
- O curso está se alinhando ao GT para organização do Mestrado em Artes Visuais, com o objetivo de propor uma linha de Arte-Educação ou Ensino da Arte.

Demandas do Curso para a Gestão:

- A gestão local – direção e vice-direção – está em busca de um espaço definitivo para o campus. Nesse sentido, a gestão tem atuado de forma muito competente e incansável. Essa é a maior demanda do curso.
- Solicitação de um estagiário para atuar junto à coordenação de curso.

CURITIBA II – FAP

Artes Cênicas

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: CURITIBA II
Curso: ARTES CÊNICAS
Presidente: Francisco Gaspar Neto Membros: Ana Cristina Fabrício, Diego Elias Baffi, Edison Mercuri, Marcio Luiz Mattana, Sueli Araujo.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: A proposta de reformulação do Programa Político Pedagógico do Curso de Artes Cênicas do Campus de Curitiba II da UNESPAR responde ao Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da IES, iniciado no ano de 2015, que em seus objetivos e metas procura criar bases teóricas, políticas e legais capazes de ordenar a organização curricular de todos os cursos. Já em 2010, a implantação do projeto de Renovação Curricular do Curso de Artes Cênicas do Campus de Curitiba II da UNESPAR, tinha por urgência atender aos princípios da LDB, de 1996, e principalmente às diretrizes estabelecidas para as graduações em teatro, em 2004. À época, a implantação desse currículo visava sistematizar práticas que se realizavam e introduzir outras que se aliassem ao objetivo de fortalecer e responder às reivindicações de docentes e discentes quanto ao reconhecimento das artes como produtoras de conhecimentos. Por essa razão, foi abolido o perfil profissionalizante para ceder lugar à um horizonte formativo do artista-pesquisador. Neste sentido, a proposta de reformulação curricular implantada pela PROGRAD, em 2015, e que agora se sedimenta, apresenta-se como oportunidade para que o Curso de Artes Cênicas da IES apresente uma proposta de reformulação que estabeleça os ajustes e avanços necessários no currículo implantado em 2010, tanto quanto se alinhe às políticas da UNESPAR para os cursos de graduação. Todavia, o que se torna oportuno neste momento é clarear que a decisão tomada em 2010, de investir na formação de artistas pesquisadores, mostrou-se sensivelmente acertada, tanto do ponto de vista da formação individual quanto do impacto das ações individuais no registro social. Desde a implantação do currículo atual, observa-se a participação de alunos e egressos de Artes Cênicas em projetos que enfatizam a atuação do artista nas dinâmicas e processos de construção de relações sociais que se baseiam na autonomia e no respeito à cidadania. Dois exemplos mais recentes de projetos de impacto social na região de Curitiba revelam-se norteadores desta percepção. A Mostra Emergente e a Amostra Urbana, ambas de 2017, e que contam com a participação de alunos, professores, egressos, artistas nacionais e pessoas

da comunidade, estabelecendo a discussão do papel das artes cênicas no processo de construção de novas sensibilidades que correspondem positivamente à necessidade de novos modelos de relação política e social no Brasil dos últimos anos. Observa-se que estas ações não são isoladas do conjunto das estratégias produzidas dentro das atividades do curso de Artes Cênicas, evidenciando a preocupação do curso com o caráter indiscernível e de coengendramento entre pesquisa, ensino e extensão.

Conforme a reformulação de 2010, o curso mantém na reforma de 2018, como metas, realizar alterações que assegurem o bom andamento do projeto pedagógico e efetivar as adaptações que a formação em artes pressupõe. É intrínseca aos objetivos do projeto pedagógico a constante avaliação das ofertas propostas e o reconhecimento das demandas de atualizações. Para esse fim, criou-se estratégias e recursos, a exemplo das disciplinas guarda-chuva, que podem sanar lacunas nessas ofertas. Com a terceira turma formada, ficou clara a necessidade de estabilizar algumas alterações que fizemos no período, propondo novo modo de oferta, assim como a criação de outras disciplinas. Como dito anteriormente, mesmo depois da avaliação muito positiva do perito indicado, quando da renovação de reconhecimento de curso em 2016, ficou evidente a premência destas.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito: VII. Considerações e Conceitos por Dimensão Avaliativa

VII.1. Dimensão 1 - Organização didático-pedagógico

- Forças / Potencialidades: O PPC do curso de Bacharelado em Artes Cênicas é extremamente objetivo, claro e responsável em sua proposta e atende de forma coesa sua intenção, que é a de formar artistas capazes de produzirem suas próprias obras em sintonia com o tempo presente, a partir de suas escolhas estéticas e na função que mais lhes atraem dentro da dinâmica do teatro.

Fragilidades / Pontos que requerem melhoria: Recentemente, o curso passou por uma reforma curricular, de forma a entrar em sintonia com a produção contemporânea em artes cênicas e ampliar a autonomia dos discentes em relação a seu percurso de aprendizagem. Dessa forma, não há fragilidades a serem apontadas do ponto de vista do currículo de formação docente. Destaco apenas que há a necessidade de adequar-se à legislação referente ao ensino ambiental (Políticas de educação ambiental : Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002; Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012; Lei Estadual nº 17.505, de 11 de janeiro de 2013; Deliberação CEE/PR nº 04, aprovada em 12 de novembro de 2013)

- Sugestões / Recomendações: Nesse momento, não há recomendações, visto que o curso se renova e vale a pena esperar pelos efeitos do novo PPC.

- Conceito Final da Dimensão 1 – 4,47 (quatro vírgula quatro sete)

VII.2. Dimensão 2 - Corpo docente e Tutorial

- Forças / Potencialidades: Trata-se de um grupo extremamente experiente e que atua em evidente espírito de coletividade em prol dos acadêmicos e do aperfeiçoamento do curso. Grande parte das disciplinas são ministradas por professores efetivos (pertencentes ou não ao Colegiado), o que é um ponto a se destacar. Os professores substitutos são altamente qualificados.

Os professores e professoras são, na sua vasta maioria, também artistas atuantes na cena artística da cidade. Desenvolvem projetos pesquisa e extensão, colocando os acadêmicos em contato com a rotina da profissão, seja através do impulso à prática da pesquisa, seja inserindo o corpo discente na rotina profissional.

Vale destacar que a grande maioria possui pós-graduação e segue atuante, produzindo obras artísticas, participando de eventos da área e atuando como pesquisadores em suas áreas de especialização.

- Fragilidades / Pontos que requerem melhoria: O corpo docente pode desenvolver uma variedade maior de projetos extensionistas, visando ampliar o alcance da universidade a um espectro comunitário mais amplo. Chama atenção o fato de que grande parte dos envolvidos na extensão são membros da própria comunidade universitária – esse espectro deveria se ampliar. Talvez essas ações necessitem de recursos financeiros e um número maior de bolsistas do que aquele que a Unespar tem conseguido manter atualmente.

Outro fato destacado pelos alunos é a evidente sobrecarga dos professores efetivos: eles assumem pesquisa, extensão, ensino e cargos administrativos, enquanto os substitutos podem atuar apenas no ensino. Com mais contratações, mais diversa seriam as oportunidades de pesquisa e extensão criadas pelo corpo docente

- Sugestões / Recomendações: Ampliar os projetos de extensão, atingindo um público maior fora da comunidade acadêmica. Sugere-se também que a Universidade inicie um plano de contratação para o corpo docente, com vistas a manter a qualidade do trabalho que é desenvolvido na Unespar.
- Conceito Final da Dimensão 2 – 4,86

7.3 Dimensão 3 - Infraestrutura

- Forças / Potencialidades: O curso possui variedade de espaços para experimentação prática: O teatro Laboratório possui algumas salas amplas, ventiladas, com piso apropriado à prática teatral.

Com relação ao corpo técnico, o Departamento conta com o apoio de uma servidora que se divide em atender os outros sete cursos da unidade. Isso revela que a demanda por técnicos

universitários é evidente, pois essas tarefas sobrecarregam o Coordenador do curso com pautas administrativas.

A Biblioteca possui espaço apropriado, acervo atualizado na medida do possível perante as contenções orçamentárias e com volumes em números considerados excelentes pela avaliação exigida. O acesso a computadores e informática é bom.

- Fragilidades / Pontos que requerem melhoria: A manutenção dos espaços e atualização dos equipamentos utilizados para a criação cênica é um ponto que merece atenção, e que depende de questões financeiras e processos licitatórios nem sempre disponíveis.

No momento em que a peritagem foi feita, um andar inteiro estava inutilizado, à espera de autorização financeira para os reparos. Isso vem desde o semestre anterior. A celeridade é crucial em uma situação que compromete os atendimentos estudantis e o laboratório de informática.

Há também o caso da aquisição e um elevador, sem o qual um prédio inteiro, pronto para uso, não pode ser utilizado (edifício anexo ao Teatro Laboratório).

Por fim, há a questão da acessibilidade física aos espaços, que precisa ser vista com urgência, pois até o momento são feitas apenas adaptações fora das normas oficiais, em caráter de urgência.

- Sugestões / Recomendações: Providenciar a manutenção dos espaços comprometidos e a aquisição do elevador, pois há um prédio inteiro com salas prontas para uso, mas que não obtém a autorização de uso por conta dessa questão. Além de manutenção e possível ampliação dos banheiros; realizar a contratação de servidores técnicos administrativos.

- Conceito Final da Dimensão 3. 4,15 (quatro vírgula um cinco)

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade;
 - Conceito do curso;
 - Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;
 - Percepção dos estudantes sobre a prova;
- Resultado da análise do questionário do estudante;
Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR é realizado no regime seriado anual com disciplinas semestrais e anuais, no período vespertino e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área de Teatro. Em consonância com o PDI da UNESPAR, o programa do curso busca “articular temas decisivos para a formação profissional” dos artistas pesquisadores, “garantir flexibilidade curricular” e “interdisciplinaridade”, “superar a visão linear e hierarquizada dos saberes” e “articular os conhecimentos prévios dos alunos [...] aos conhecimentos científicos construídos no processo de formação” (PDI, p. 91). Em seus métodos e conteúdos, o curso visa tornar a pesquisa acadêmica um procedimento corrente na formação do artista pesquisador. A

pesquisa em artes cênicas é entendida sempre como um processo centrado na prática, ou seja, um processo que parte da prática como “eixo centralizador do processo formativo” (PDI, p. 93). Na estrutura do curso, este eixo centralizador é formado pelas disciplinas que envolvem prática de montagem, Laboratórios de Montagem. Em torno destas disciplinas centrais, alinham-se as disciplinas de caráter formativo, instrumental e de aprofundamento. Por sua própria natureza, a montagem cênica é uma prática carregada de “interdisciplinaridade do tipo transdisciplinar”⁶. Assim, o eixo das disciplinas de montagem é a principal ferramenta interdisciplinar e transdisciplinar do programa, pois para este eixo convergem naturalmente as demais disciplinas. Os projetos de montagem têm como alicerce as reflexões desenvolvidas nas disciplinas de cunho formativo. Em contrapartida, é das práticas de montagem que surgem as questões, os problemas e os temas de interesse que serão discutidos nas disciplinas de caráter reflexivo e/ou desenvolvidos nas disciplinas de caráter instrumental. Deste modo, o processo formativo evolui em ciclos de “ação – reflexão - ação” (ver PDI, p. 92), nos quais uma prática criativa (ação) demanda uma série de reflexões e aciona uma multiplicidade de saberes (reflexão), que por sua vez estarão na base de novas práticas criativas (ação). Desta perspectiva, pode-se perceber como se caracteriza a relação indissociável entre ensino e pesquisa no programa do Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR. Lembramos ainda que o de Curitiba II conta com um Teatro Laboratório, com capacidade para 150 espectadores. Este espaço é usado tanto para atividades de ensino quanto de extensão e pesquisa, caracterizando a natureza do PPC em articular as três instâncias. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é, para um curso de artes cênicas, mais do que um projeto, mas a base da qual sua existência se alimenta.

O ambiente propiciado por este eixo de formação estimula os discentes a uma atitude autônoma de pesquisadores, buscando superar a noção do processo de graduação como reprodução de saberes e consolidando a ideia da construção compartilhada de conhecimento. Neste sentido procura-se oferecer, em diversas disciplinas e nos vários ciclos, oportunidades de produção de material reflexivo vinculado às práticas criativas. Se, por um lado, as práticas de montagem são o ponto de partida para a relação entre ensino e pesquisa, por outro lado elas são também o ponto de chegada para a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Anualmente, as disciplinas de montagem cênica do Bacharelado em Artes Cênicas produzem e oferecem à comunidade, na forma de provas públicas, dezenas de espetáculos teatrais gratuitos. Em média, a produção anual é de oito peças mais longas, no 4º ano (com três sessões cada), 15 a 20 peças curtas, no 3º e no 2º ano (com duas sessões cada, em programas combinados) e dois espetáculos coletivos no 1º ano. Isto significa, em média, 40

apresentações públicas gratuitas ofertadas à comunidade a cada ano, o que confirma a grande vocação extensionista do Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR.

Com relação à Deliberação nº 4 de 2013, do Conselho Estadual de Educação do Paraná, com fundamento na Lei Federal 9.795/99 no que se refere à educação ambiental (PDI, p. 143), é preciso esclarecer que na sua essência as práticas artísticas têm como matéria a invenção de modos sustentáveis de convivência cujo impacto é diretamente voltado para as relações ambientais. Felix Guattari em *As Três Ecologias* (2001) aponta a importância de novos modos de existência e convivência para a relação do humano com a natureza, modos que contam com a força da criação para se tornarem transformadores. André Lepecki em “9 variações sobre coisas e performance” (2012) afirma que uma das saídas para o impasse da condição de assujeitamento promovida pelo atual estágio do capitalismo, que captura toda existência no dispositivo da mercadoria, é a experimentação de devir-coisa proposto por experiências artísticas contemporâneas. Neste contexto, as disciplinas de criação são os laboratórios de novos modos de relação do indivíduo com o meio. A disciplina de Estudos da Performance, mais especificamente, é o lugar no qual as questões relativas à educação ambiental equalizam-se com a discussão sobre o caráter de intervenção da obra de arte no meio, para além do seu caráter estético. No entanto, há ainda a necessidade de adequar-se à legislação referente ao ensino ambiental (Políticas de educação ambiental : Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002; Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012; Lei Estadual nº 17.505, de 11 de janeiro de 2013; Deliberação CEE/PR nº 04, aprovada em 12 de novembro de 2013).

Lembramos, no entanto, que no PPC do curso é evidenciado que, na sua essência, as práticas artísticas têm como matéria a invenção de modos sustentáveis de convivência cujo impacto é diretamente voltado para as relações ambientais. Assim, as disciplinas de criação são os laboratórios de novos modos de relação do indivíduo com o meio. Além disso, os conteúdos que tratam das políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão elencados em disciplinas curriculares e ações diretas no campus, haja visto o trabalho do Centro de Educação em Direitos Humanos - CEDH que oferta disciplinas optativas transversais a todos os cursos do campus. Tais disciplinas constam no PPC do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas, cujos objetivos são:

Promover a Educação em Direitos Humanos e valores de uma formação universitária cidadã, comprometida com o combate a toda forma de violência e discriminação do ser humano, fortalecendo o processo de validação das diversidades como política sócio educacional.

No entanto, o colegiado entende a necessidade de oferta de disciplina voltada para a educação ambiental, além do esforço institucional de sedimentar esta discussão no campus, participando mais ativamente das ações do Centro de Educação em Direitos Humanos – CEDH.

Do mesmo modo, todas as questões envolvendo a educação Étnico-raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, determinadas pela resolução CNE/CP no 1 de 2004 e a inclusão de temas com enfoque no envelhecimento e nas experiências dos idosos previsto na meta 9, do Plano Nacional de Educação 2014-2024, Lei no 13.005/2014, têm lugar no curso de Artes Cênicas como matéria de investigação de procedimentos criativos. Retomando o que foi dito anteriormente, o processo artístico não se resume à produção de objetos estéticos, mas principalmente pelo caráter investigativo criativo das questões que envolvem o plano social.

É importante assinalar ainda, o esforço de nosso campus para contemplar de maneira mais específica, através do Centro de Educação em Direitos Humanos (PDI, p. 142), que sediamos, e que tornou realidade a sistematização em uma disciplina, comum a todos os cursos, para oferecer os conteúdos relacionas no parágrafo anterior. Ofertamos como optativa aos nossos alunos, as disciplinas EDH I e EDH II. O curso ainda oferece a disciplina de Libras como optativa de outros cursos, com carga-horária de 32 horas.

O curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR deve possibilitar uma formação que privilegie, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- Conhecimento da linguagem cênica, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica sobre a diversidade dos elementos desta linguagem;
- Conhecimentos da história, da dramaturgia e das teorias da cena;
- Domínio dos códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da cena e da criação do fenômeno cênico;
- Aptidão técnica e expressiva do corpo visando o trabalho do intérprete criador;
- Aptidão técnica construtiva na composição dos elementos visuais e sonoros da cena;
- Capacidade de auto aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos e poéticos das artes da cena. Tal quadro inclui as competências técnico-científicas e profissionais próprias das artes cênicas e prioriza a capacidade de auto aprendizado, “de forma autônoma, criativa e independente”, conforme preconiza o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR (p. 90). Na

estrutura do curso, este eixo centralizador é formado pelas disciplinas que envolvem prática de montagem e

Laboratórios de Montagem. Em torno destas disciplinas centrais, alinham-se as disciplinas de caráter formativo, instrumental e de aprofundamento. Por sua própria natureza, a montagem cênica é uma prática carregada de “interdisciplinaridade do tipo transdisciplinar”. Assim, o eixo das disciplinas de montagem é a principal ferramenta interdisciplinar e transdisciplinar do programa, pois para este eixo convergem naturalmente as demais disciplinas. Os projetos de montagem têm como alicerce as reflexões desenvolvidas nas disciplinas de cunho formativo. Em contrapartida, é das práticas de montagem que surgem as questões, os problemas e os temas de interesse que serão discutidos nas disciplinas de caráter reflexivo e/ou desenvolvidos nas disciplinas de caráter instrumental. Deste modo, o processo formativo evolui em ciclos de “ação – reflexão - ação” (ver PDI, p. 92), nos quais uma prática criativa (ação) demanda uma série de reflexões e aciona uma multiplicidade de saberes (reflexão), que por sua vez estarão na base de novas práticas criativas (ação). Desta perspectiva, pode-se perceber como se caracteriza a relação indissociável entre ensino e pesquisa no programa do Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR. O ambiente propiciado por este eixo de formação estimula os discentes a uma atitude autônoma de pesquisadores, buscando superar a noção do processo de graduação como reprodução de saberes e consolidando a ideia da construção compartilhada de conhecimento. Neste sentido procura-se oferecer, em diversas disciplinas e nos vários ciclos, oportunidades de produção de material reflexivo vinculado às práticas criativas. Se, por um lado, as práticas de montagem são o ponto de partida para a relação entre ensino e pesquisa, por outro lado elas são também o ponto de chegada para a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Anualmente, as disciplinas de montagem cênica do Bacharelado em Artes Cênicas produzem e oferecem à comunidade, na forma de provas públicas, dezenas de espetáculos teatrais gratuitos, junto com a pesquisa conjugada entre alunos e professores.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Consideramos que o PPC do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas, documento orientador das ações didático-pedagógicas está de acordo com o PDI da UNESPAR e as legislações relacionadas. É um PPC objetivo, conciso e de acordo com a formação de alunos preparados para o universo profissional da área, evidenciando a missão de articular ensino-pesquisa-extensão. Considera ainda ações voltadas para políticas de inclusão, meio ambiente e questões étnico raciais, todas também de acordo com o citado PDI. É de se ressaltar as ofertas de disciplinas d Direitos Humanos e Libras. O curso conta com um NDE constituído e atuante, de acordo com as diretrizes da UNESPAR. O corpo docente é extremamente bem preparado e com pós-graduação. Tanto as diretrizes do PPC quanto os esforços do corpo docente é na direção de preparar os alunos para a vida acadêmica e profissional, investindo em projetos de pesquisa e extensão. O Campus conta com um Teatro Laboratório e equipamentos diversos para a formação pedagógica. No item infraestrutura, ainda, há sinalização suficiente e objetiva no campus, além da visibilidade das informações pedagógicas aos estudantes do curso. As fragilidades

apontadas anteriormente neste relatório são relativas à adequação do PPC às legislações a respeito da educação ambiental, criação de espaços adequados à acessibilidade e políticas de contratação de professores e técnicos administrativos. Consideramos também importante frisar a necessidade de se solucionar o mais breve possível as deficiências estruturais do Campus.

Consideramos que o PPC do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas, documento orientador das ações didático-pedagógicas está de acordo com o PDI da UNESPAR e as legislações relacionadas. É um PPC objetivo, conciso e de acordo com a formação de alunos preparados para o universo profissional da área, evidenciando a missão de articular ensino-pesquisa-extensão. Considera ainda ações voltadas para políticas de inclusão, meio ambiente e questões étnico raciais, todas também de acordo com o citado PDI. É de se ressaltar as ofertas de disciplinas d Direitos Humanos e Libras. O curso conta com um NDE constituído e atuante, de acordo com as diretrizes da UNESPAR. O corpo docente é extremamente bem preparado e com pós-graduação. Tanto as diretrizes do PPC quanto os esforços do corpo docente é na direção de preparar os alunos para a vida acadêmica e profissional, investindo em projetos de pesquisa e extensão. O Campus conta com um Teatro Laboratório e equipamentos diversos para a formação pedagógica. No item infraestrutura, ainda, há sinalização suficiente e objetiva no campus, além da visibilidade das informações pedagógicas aos estudantes do curso. As fragilidades apontadas anteriormente neste relatório são relativas à adequação do PPC às legislações a respeito da educação ambiental, criação de espaços adequados à acessibilidade e políticas de contratação de professores e técnicos administrativos. Consideramos também importante frisar a necessidade de se solucionar o mais breve possível as deficiências estruturais do Campus.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

Encaminhar alterações no PPC no sentido de adequar a carga horária do curso ao padrão UNESPAR; Estabelecer ações de implantação de ações de curricularização para o reconhecimento no ano de 2022; Estabelecer ações de implantação de ações étnicoraciais no curso.

Demandas do Curso para a Gestão:

Implantar uma política de apoio a concurso público no intuito de fortalecer o programa político e pedagógico do curso.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

<http://fap.curitiba2.unespar.edu.br/CURITIBA2/assuntos/graduacao/bacharelado-emartes-cenicas>

Artes Visuais -

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: FAP – CAMPUS II DE CURITIBA/ UNESPAR
Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
Presidente: Rosanny Moraes de Morais Teixeira Membros: Dulcinéia Galliano Pizza Luciano Parreira Buchmann Marcelo Zequinão de Almeida Mauren Teuber (coordenadora) Polyanna Morgana Sônia Tramuja Vasconcellos
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral e Específica: Em atendimento à solicitação da CPA, para a elaboração deste relatório, o NDE do Colegiado da Licenciatura em Artes Visuais do Campus II de Curitiba/FAP, da UNESPAR, utilizou como referenciais a Reestruturação do Projeto Pedagógico da referida licenciatura, PPC-2017, analisada com a Resolução nº 02/2015, do Conselho Nacional de Educação/CP, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; o Parecer CEE/CES nº 24/2019; o PPI e o PDI da UNESPAR (2018-2022), o Relatório do Enade/2017, os Questionários de Avaliação LAV/Campus II/Análise Swot (2017). Estes são os documentos que balizam o atual PPC do curso, cuja grade curricular foi implantada em 2018, com a previsão da 1ª turma formada em 2021. No que diz respeito à Formação Geral e à Formação Específica, a avaliação que se apresenta, é de que a Reestruturação do PPC, ao manter a proposta dos três núcleos: Específico, Reflexivo e Pedagógico, estruturados em disciplinas obrigatórias e também optativas e eletivas, organiza a formação pedagógica de modo articulado entre os saberes didático-pedagógicos, artísticos e teóricos. Deste modo, o PPC atende às diretrizes da Resolução nº 02/2015 do CNE. De acordo com UNESPAR (2017, p.20): Núcleo Específico: estudos teórico-práticos, com ênfase nas linguagens artísticas: bidimensional, tridimensional e imagens em movimento (poéticas digitais). Núcleo Reflexivo: estudos nas áreas de ciências humanas e de comunicação com ênfase em psicologia, filosofia, ética, estética, história da arte, semiótica e pesquisa no ensino das artes visuais. Núcleo Pedagógico: disciplinas de fundamentação teórica e prática, dirigidas à área profissional pedagógica da

licenciatura.

Um aspecto a ser considerado é que a estrutura curricular atual oferece disciplinas de caráter obrigatório, optativo ou eletivo, de modo que esta flexibilização curricular, possibilita ao acadêmico a construção de alguns componentes formativos do seu repertório por afinidades pessoais, pedagógicas e artístico-culturais, preconizada na Resolução 02/2015 e no PDI atual da UNESPAR.

Os estágios supervisionados, em atendimento à Resolução nº 2/2015 do CNE e à Resolução nº10/2015 do CEPE/UNESPAR, proporcionam aos acadêmicos, seja por seus objetivos, condições para o seu desenvolvimento, ou mesmo pela organização das cargas horárias, plena vivência na formação docente, e as inter-relações entre o campo pedagógico e o das artes visuais.

Outra consideração a ser destacada é a respeito das linhas de pesquisa definidas no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado em Ata do Colegiado da LAV (02/04/2018): segundo Artigo

Formação GERAL (Núcleo Reflexivo e Pedagógico)	19 disciplinas curriculares	1394 h/a	1162 horas
Formação DIFERENCIADA (Núcleo Específico)	15 disciplinas curriculares	1326 h/a	1105 horas
Disciplinas Optativas	Rol variado de ofertas semestrais/anuais	374 h/a	316 horas
Estágio (136 c/h disciplinas e 344 c/h no campo de estágio)		480 h/a	400 horas
TCC		168 h/a	140 horas
Atividades Acadêmicas Complementares		240 h/a	200 horas

3º, “o TCC deverá seguir uma das seguintes linhas de pesquisa: I - Ensino de arte e processos de mediação; II - Processos de criação em arte e tecnologia III - História, teoria e crítica da arte”. Estas linhas, e suas articulações, oferecem aos estudantes a opção de aprofundamento nas áreas teóricas das Artes Visuais, no ensino formal, não-formal e informal das Artes Visuais, assim como na produção teórica e poética dos processos de criação, com a opção de tecnologias digitais, conforme apresenta o PPC (2017, p.32-33).

Perfil profissional:

De acordo com o PPC (2017, p. 57),

o Curso de Licenciatura em Artes Visuais prepara o discente para ensinar e produzir conhecimentos na área de artes visuais, explorar criticamente a produção artística nas inter-relações entre arte, cultura, educação e tecnologia, com capacidade para atuar em instituições formais e não formais de ensino. O Licenciado em Artes Visuais deverá articular a produção, a pesquisa e a crítica ao ensino das Artes Visuais, envolver a pluralidade cultural e a inclusão, percebendo-se como sujeito mediador na construção do conhecimento e consciente de sua condição social como professor.

Os itens elencados acima contemplam as Diretrizes, e também o PDI da UNESPAR (2018-2022), no tocante ao perfil do licenciado, aos recursos culturais e tecnológicos, com compromisso social em seu contexto de atuação (ver p. 73 a 81).

Estudo dos conteúdos curriculares:

O curso de LAV apresenta, conforme tabelas do PPC (2017, p. 56-59), a seguinte estrutura de conteúdos curriculares, distribuídos ao longo dos quatro anos da graduação:

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Considerando o PARECER CEE/CES Nº 24/19, aprovado em 20/03/19 pela Câmara da Educação Superior, pela relatora: Fátima Aparecida da Cruz Padoan, relativo ao pedido de renovação de reconhecimento do curso de graduação em Artes Visuais - Licenciatura, da Unespar, ofertado no campus Curitiba II (e- protocolo digital nº 15.484.204-7), tem-se o parecer favorável com determinações e recomendação.

Tais determinações que dizem respeito a Resolução CNE/CP nº 02/15; Deliberação nº 04/13-CEE/PR; Deliberação nº 02/15-CEE/PR; Deliberação nº 02/16-CEE/PR tratam de questões referentes à estrutura curricular e à oferta de disciplinas, que serão revistas na próxima reestruturação do curso.

Sobre a titulação do último coordenador do curso, no período de 2018 a 2020, professor Flávio Marinho, cabe esclarecer que o Colegiado optou pela alternância entre os efetivos, para que mais professores tenham essa experiência institucional relacionada ao curso. A atual coordenadora, professora Dra. Mauren Teuber possui Regime de Trabalho em Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (Tide) e é doutora e mestre na área da Educação. As coordenadoras anteriores foram a professora Dr. Luiz Antonio

Zahdi Salgado (2012-14); a professora Dra. Rosanny Teixeira (2014-16), mestre à época, e a professora Dra. Denise Bandeira (2016-18).

Em relação à recomendação dada neste parecer, relativa à necessidade da Instituição e da Seti, enquanto mantenedora, envidem esforços para reduzir a retenção/evasão no curso, é preciso destacar que se constata o aumentado número de concluintes do curso nos últimos anos (conforme quadro abaixo).

RELAÇÃO FORMANDO/ INGRESSANTES				
ANO	Discentes ingressantes e efetivamente matriculados	Discentes efetivamente formados	Relação formandos/ ingressantes	Relação formandos/ ingressantes em percentagem
2017	30	12	12/30	40%
2018	30	16	16/30	53,33%
2019	30	11	11/30	36,33%
2020*	30	7	7/30	23,33%
2021*	30	30	30/30	100%

RELAÇÃO FORMANDO/ INGRESSANTES				
ANO	Discentes ingressantes e efetivamente matriculados	Discentes efetivamente formados	Relação formandos/ ingressantes	Relação formandos/ ingressantes em percentagem
2017	30	13	13/30	43,33%
2018	30	19	19/30	63,33%
2019	30	15	15/30	50%

CURITIBA – 70536	POPULAÇÃO	PRESENTE
	O	S

CURITIBA – 70536	CONCEITO DO CURSO
	2017

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta 60 (sessenta) vagas anuais, sendo 30 (trinta) vagas em cadaturno, regime de matrícula seriado anual com disciplinas anuais e semestrais, turno de funcionamento matutino e noturno.

CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS MATUTINO

CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS NOTURNO

* Pandemia de COVID-19

Considerando a Resolução Nº 001/2020/REITORIA-UNESPAR que suspende as atividades presenciais na UNESPAR devido à pandemia do Coronavírus (Covid-19) e a INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 003/2020 – PROGRAD, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais deu continuidade às atividades no modo do ensino emergencial remoto (ERE), aprovando uma flexibilização curricular a partir de quatro eixos de conhecimento (eixos de formação presentes no PPC), assim designados: Eixo 01 – Pesquisa e Extensão, Eixo 02 – Repertório, Eixo 03 – Mediação e Eixo 04 – Criação. A proposta de trabalho coletivo objetivou relações entre as disciplinas de modo interdisciplinar e transdisciplinar. A ação foi avaliada como bem sucedida por discentes e docentes levando em consideração a continuidade ativa dos estudantes no curso (acesso às plataformas, frequência nos eixos, participações avaliativas e aprovações), e condição necessária para a consolidação do ano letivo de 2020.

Relatório do último Enade

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresentou o Relatório do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná CURITIBA – 70536. Vale ressaltar que há dois Relatórios de Curso para a Universidade, devido ao curso homônimo ao CAMPUS II. Tendo em vista essa duplicidade (Licenciatura em Artes Visuais Campus I e Campus II), a única maneira de distingui-los é pelo número do curso. Nele apresentam-se os resultados do com os resultados do desempenho dos estudantes do curso do Enade de 2017, realizado no dia 26 de novembro de 2017.

Quanto a adesão dos estudantes à prova Enade:

- Conceito do curso:

- Desempenho dos estudantes na prova:



NOTAS MÉDIAS	CURITIBA – 70536	BRASIL
Resultado Geral	57,7	51,4
Componente de formação geral	54,6	49,0
Componente de formação específica	58,7	52,2

- PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A PROVA

Resultado da análise do questionário do estudante:

No quadro seguinte, são indicados, para cada alternativa de resposta de questões selecionadas do Questionário do Estudante, a nota média obtida, e o percentual de concluintes do curso, conforme o Relatório do curso.

Q2 - Qual é a sua cor ou raça?

A maioria (90,4%) dos alunos declararam-se branco e o restante (9,4%), pardos. As outras denominações para cor da pele não foram mencionadas.

RESPOSTAS	%	RESPOSTAS	%
Branca	90,6	Parda	9,4
Preta	0	Indígena	0
Amarela	0	Não quero declarar	0

Q8 - Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?

RESPOSTAS	%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$1.405,50).	18,8
Até 1,5 a 3 salários mínimos (até R\$1.405,50 a R\$2.811,00).	9,4
Até 3 a 4,5 salários mínimos (até R\$2.811,00 a R\$ 4.216,50).	25,
0 Até 4,5 a 6 salários mínimos (até R\$4.216,50 a R\$5.622,00).	28,
1	
Até 6 a 10 salários mínimos (até R\$5.622,00 a R\$9.370,00).	6,2
Até 10 a 30 salários mínimos (até R\$ R\$9.370,00 a R\$ 28.110,00).	12,
5	
Até 10 a 30 salários mínimos (mais R\$ R\$ 28.110,00).	0,0

Q9 - Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?

Em relação às características socioeconômicas, ou relativas às condições de renda e sustento, a maioria dos discentes concluintes concentra-se na faixa que dispõe de renda, mas conta com ajuda da família (28,1%). Embora, a maioria dos concluintes precise de apoio financeiro para sua própria manutenção (31,2%), outros 21,9% já obtêm seu sustento sem contar com ajuda e 12,5% contribuem para o sustento da família.

RESPOSTAS	%
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	3,1
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	31,
2Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	28,
1 Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	21,
9	
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	12,5
Sou o principal responsável pelo sustento da família	

Q5 – Até que etapa de escolarização a sua mãe concluiu?

Em relação à escolaridade da mãe, observa-se que o percentual referente à conclusão da pós-graduação é de 18,8%, do ensino superior é de 12,5%, e para o ensino médio é a maior média, correspondendo a 34,4%. No entanto, o percentual é de 18,8% referente à conclusão do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e 15,6% do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

RESPOSTAS	%
Nenhuma	0,0
Ensino fundamental: do 1 ao 5 ano (1 a 4 série)	18,8
Ensino fundamental: do 6 ao 9 ano (5 a 8 série)	15,6
Ensino médio	34,4
Ensino superior - graduação	12,5
Pós-graduação	18,8

Q17 – Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

A maioria dos estudantes é proveniente de escolas públicas, uma totalidade de 59,4%.

RESPOSTAS	%
Todo em escola pública.	59,4
Todo em escola privada (particular).	25,0
Todo no exterior.	0,0
A maior parte em escola pública.	6,2
A maior parte em escola privada (particular).	9,4
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,0

Q15 – Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativas ou inclusão social?

Praticamente a totalidade dos discentes concluintes não ingressou no curso por meio de políticas de ação afirmativas ou inclusão social.

RESPOSTAS	%
Não	96,9
Sim, por critério étnico racial.	0,0
Sim, por critério de renda.	0,0
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	3,1
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	0,0
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	0,0

Em relação às questões referentes à parte pedagógica do Curso (Q27, Q31, Q38, Q47, Q57) abaixo citadas, as respostas majoritariamente indicam concordância total e favorável à qualidade do ensino oferecido. Ainda, ressalta-se que algumas alterações do currículo haviam sido implantadas em 2010, para atender às solicitações do reconhecimento e, conseqüentemente, atualizando-se a matriz curricular vigente à época. Esta matriz foi consolidada ao longo dos anos que envolvem esta avaliação até o ano de 2017, e indicam o fortalecimento do curso em relação às questões didático-pedagógicas. Além disso, é possível destacar o quadro de professores que se capacitaram no Colegiado ao longo desse período.

Q27 – As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
46,9	34,4	15,6	3,1

Q31 – O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.

Concordo Totalmente	Concordo	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo	Discordo Totalmente
---------------------	----------	-----------------------	-----------------------	----------	---------------------



	56, 2	21, 9	15, 6	6,2	0	0
--	----------	----------	----------	-----	---	---

Q38 – Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
25,0	31,2	31,2	9,4
0	3,1		

Q47 – O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
46,9	28,1	21,9	0
		3,1	0

Q57 – Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
41,9	38,7	19,4	0
		0	0

Considera-se que os quadros abaixo, que abordam temas relacionados à percepção do estudante sobre os recursos físicos, destaca-se maior desacordo em relação à qualidade do ensino oferecido. Tratam-se das questões (Q-60 a Q-63) que apontam para as condições objetivas de trabalho e de estudo para docentes e discentes no Campus. As condições de infraestrutura das salas de aula, equipamentos, materiais e ambientes disponíveis para as aulas práticas estão em total desacordo com a opinião dos estudantes.

Q60 – O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
10,0	6,7	10	13,3
	20	40,0	

Q61 – As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
3,1	9,4	6,2	15,6
	34,4	31,2	

Q62 – Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes.

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
3,1	6,2	12,5	25
		37,5	

Q63 – Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequadas ao curso.

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
0	9,4	12,5	34,4
		12,5	31,2

Q64 – A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente

As Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante podem ser consultadas no Relatório do curso, o qual apresenta detalhadamente a distribuição das respostas dos concluintes em cada a
acertos

d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

Destacam-se alguns aspectos do alinhamento entre o PPC da LAV (2017) e o PDI (2018-22):

- Flexibilização curricular por meio da oferta de disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, com a possibilidade de serem cursadas semestral ou anualmente, conforme a organização da grade horária (UNESPAR, 2018-22, p. 97).
- Indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (UNESPAR, 2018-22, p. 113-121).
- Garantia da carga horária dos estágios supervisionados, tanto em seu aspecto quantitativo quanto no qualitativo, visando assegurar esta qualidade na formação de professores (UNESPAR, 2018-22, p.102-104).
- Previsão da melhoria de recursos e avanços tecnológicos para suprir as demandas do curso e a implementação permanente das atualizações necessárias (UNESPAR, 2018-22, p. 106-107).
- O PPI (2018, p. 72-73) ao afirmar como missão institucional

gerar e difundir o conhecimento científico, artístico, cultural, tecnológico, por meio do ensino, pesquisa e extensão, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade humana e do desenvolvimento sustentável, em âmbito regional, nacional e internacional,

descritas ao longo do PDI, reitera em âmbito maior os fundamentos do PPC da LAV (2017).

- Ressalta-se que, embora não seja abordada no PPC atual do curso a necessidade de acessibilidade física e melhoria das condições da estrutura física, apontadas em Atas do Colegiado da LAV, o PDI traz como meta o suprimento dessas demandas, bem como projetos de acessibilidade e permanência estudantil, que são apontadas nas etapas II e III deste relatório.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

As discussões sobre as potencialidades e fragilidades do curso apresentadas neste documento foram subsidiadas pela ação realizada com docentes e discentes em 2017, com uso da Matriz Diagnóstica SWOT (Strengths = Forças, Weaknesses = Fraquezas, Opportunities = Oportunidades, Threats = Ameaças), conforme indicação relatada do PDI (2018, p. 42-45)

POTENCIALIDADES (explorar e valorizar)

Os docentes consideraram como pontos positivos a transformação da Faculdade de Artes do Paraná em campus da Universidade Estadual do Paraná, inserida como a terceira maior universidade estadual, pública e gratuita. Em dois *campi* da Unespar (Curitiba I e Curitiba II) há grande percentual de cursos de arte e a vocação da universidade como um todo é a formação de professores, devido ao alto índice de ofertas de cursos de licenciatura.

Foi evidenciada a necessidade de ampliação de disciplinas e atividades com aporte das tecnologias de informação e comunicação aplicadas às práticas de ensino, para melhor qualificação dos licenciados. O grande número existente de projetos de extensão, bem como de publicações na área de arte/ensino de arte foram salientadas como importantes e necessárias para o fortalecimento da Licenciatura em Artes Visuais, sendo destacada a necessidade de ampliação de convênios com entidades externas (locais, regionais, nacionais e internacionais) para fortalecimento do elo ensino/pesquisa/extensão.

Os discentes ressaltaram como pontos fortes a experiência e comprometimento do corpo docente, assim como as ações pró-ativas dos professores perante às dificuldades estruturais e materiais da instituição. Destacam também o respeito à individualidade e a liberdade de expressão dos alunos e a importância da manutenção do ensino público, gratuito e de qualidade, incluindo os recentes programas de mestrado de arte.

A procura pelo curso é alta e pelo SISU foi oportunizada a participação de estudantes de outros estados brasileiros no curso. Os discentes consideram que os estágios realizados durante a formação - em espaços escolares e não escolares - propiciam condições para trabalharem na área, sendo que o interesse de trabalho é a carreira pública como professor/a de arte e a estabilidade financeira.

Apontam que a participação em exposições e em projetos de arte possibilita aproximações entre práticas artísticas e educativas, e a inserção de debates sobre questões sociais. Como um todo, o curso enfatiza o crescimento pessoal do/a estudante e diversas questões da área artística e pedagógica, oportunizando a exposição de ideias e projetos, contato com educadores e artistas e interrelações entre arte e ensino.

FRAGILIDADES (em quais pontos o curso precisa melhorar)

Os docentes ressaltaram, como pontos fracos, a precariedade da infraestrutura, a obsolescência de diversos equipamentos (incluindo licenças para uso de programas de informação e comunicação) e a dificuldade na manutenção/preservação do bem público, o campus, e principalmente na ampliação de investimentos em infraestrutura, equipamentos e pessoal no atendimento ao curso.

A comunicação entre campus e entre os vários conselhos e representações docentes precisa ser melhorada, incluindo as informações veiculadas no site, a comunicação em redes sociais e entre os setores internos do campus. Também foi apontada a necessidade de ampliação de programas sociais e extensionistas que oportunizem práticas artísticas/educativas e a difusão da produção acadêmica, o que tem condições de ser suplantado com a curricularização da extensão (ACECs).

Na perspectiva macro, evidenciou-se a crise econômica, social, política e educacional no país e a redução de recursos para a área de educação e cultura. A falta de reconhecimento da carreira docente, em especial do professor de arte, com redução de carga horária para a disciplina de arte no ensino médio (BNCC), trouxe instabilidade para a carreira docente, com redução de postos de trabalho.

Considera-se necessária uma maior participação da sociedade na discussão e na elaboração de políticas educacionais, incluindo maior participação da Unespar, dos cursos de licenciatura, no debate sobre as políticas para a formação de professores. Houveram diversas alterações na legislação que precarizaram ainda mais o ensino de arte.

Os discentes apontaram a falta de valorização da Faculdade de Artes do Paraná, em relação a sua história e qualidade na formação de professores de arte, no contexto da cidade, do estado e midiático. Falta interesse político pela instituição e não houve avanços entre a formação em área específica - artes visuais, dança, música e teatro - e os concursos públicos para a vaga de professor de arte, que é genérico e ainda relacionado à criação do curso de Educação Artística na década de 1970. De modo geral, falta visibilidade e interação entre o curso e os meios culturais da cidade. A sociedade curitibana, como um todo, desconhece que o campus oferece e o reconhecimento externo é pequeno se comparado com o da UFPR.

Um ponto frágil evidenciado foi a falta de assistência estudantil, de planos de apoio e de patrocínio externo, com oportunidades de intercâmbio. Foi salientado também a falta de políticas estudantis eficientes, como auxílio psicológico, bolsas de incentivo, ambulatório e serviços de atendimento à saúde.

Os discentes consideram preocupante a falta de concurso para funcionários, a ampliação de contratos terceirizados e o crescente número de professores substitutos ao invés de se investir em novos professores efetivos. A implantação do sistema de controle financeiro pelo Governo do Estado (meta 4), pode inviabilizar a expansão da Unespar e do campus, com restrição na contratação de profissionais necessários para manutenção dos cursos.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

(correção dos pontos fracos –o que será necessário para avançar?)

Essas reflexões foram referenciadas no SWOT 2017 (os dados podem ser conferidos no link disponibilizado abaixo).

PONTOS FRACOS	SUGESTÃO DE SOLUÇÃO (O QUE SERÁ NECESSÁRIO PARA AVANÇAR?)
1. Falta de procedimentos e comunicação entre os campi, da	Frente às reclamações apontadas percebe-se que houve avanços, como postagem das pautas e atas das reuniões do CEPE, COU, etc. na

<p>universidade para o campus e entre os vários conselhos e representações;</p>	<p>página do site da Unespar, bem como as ações que os campi têm realizado. Atualmente tem-se a participação de discentes nas reuniões do colegiado.</p>
<p>2. Ineficiência administrativa e de gestão, falta de tecnologias e de sistemas de TIC, problemas com o sistema acadêmico e sem sistema para ensino a distância;</p>	<p>Buscar a eficiência na gestão e administração através da criação de uma política de acompanhamento/ manutenção e substituição de equipamentos e programas tecnológicos. Bem como da formação continuada tecnológica de gestores, professores e agentes. Ampliação do acesso dos estudantes ao Siges, protocolo, atendimento estudantil. Melhorias e atualizações do Siges. Estruturação do trabalho remoto via plataformas digitais com vistas a ampliação das possibilidades do ensino e extensão, que já está sendo realizada pelas plataformas Google Workspace, contratadas no período da pandemia e sendo utilizada no curso de Artes Visuais.</p>
<p>3. Precariedade da infraestrutura, obsolescência dos equipamentos, inconstância da manutenção e falta de valorização do patrimônio do campus; 6. Falta de investimento na gestão e nos sistemas de informação e comunicação;</p>	<p>O imóvel do Campus II está passando por uma readequação atendendo às reivindicações do colegiado. Com isso, o atendimento dos estudantes em aula, e da comunidade externa, com a oferta extensionista será ampliada. Quanto à obsolescência dos equipamentos, houve algum investimento nos últimos tempos, mas ainda há carência de recursos fundamentais para alguns dos ateliers. Os laboratórios de informática precisam de constante investimento em <i>softwares</i> que atendam às exigências da produção artística e docência em arte. Necessário o investimento constante no sistema de internet (recebimento e distribuição de sinal) para todo o campus, compatível com as necessidades do curso. Sugerimos que bianualmente ocorra mecanismos de avaliação/ manutenção/ substituição dos equipamentos e mobiliários a constar na próxima reestruturação de curso.</p>
<p>4. Falta de isonomia no tratamento dos campi, falta de transparência na distribuição dos recursos, acompanhamento dos resultados e de priorização das demandas; 5. Falta de organização para os procedimentos de gestão;</p>	<p>Sugere-se a ampliação de mecanismos de transparência dos investimentos e melhoria no acompanhamento dos recursos conforme as demandas dos colegiados.</p>
<p>7. Falta de atualização dos processos de gestão e acadêmicos;</p>	<p>Apesar do contexto pandêmico é perceptível a organização que vem ocorrendo na gestão de diversos setores do campus, como por exemplo da secretaria acadêmica, entretanto ressalta-se a necessidade de servidores concursados bem remunerados para que não haja a constante troca de funcionários e estagiários. Apesar desse fator, ainda é necessário o investimento em pessoal para atender às disciplinas de estágios, visto que o campus possui 4 licenciaturas, a documentação e trâmites são alterados frequentemente, visto tratar-se de prática interinstitucional. Decorre disso o constante descompasso entre o calendário acadêmico e a gestão de estágio.</p>

8. Ausência de programas sociais e extensionistas que oportunizem práticas artísticas e difusão da produção acadêmica de forma continuada.

O NDE vem discutindo a regulamentação das ACECs no curso para implementação até 2023. Sugerimos o estabelecimento de programas de extensão no curso e programas de extensão entre campus. Isso promoveria o atendimento a comunidades além da capital estadual, difundindo as produções artísticas e educacionais do campus e o consumo cultural.

9. A falta de assistência estudantil, de planos de apoio e de patrocínio externo, com oportunidades de intercâmbio.

Devido ao ingresso de estudantes de escola pública, baixa renda e o recebimento de inúmeros estudantes de fora cidade, inclusive do estado, sugere-se como ação para permanência de estudantes a implementação de refeitório e moradia estudantil para o campus. Está havendo ofertas de bolsas em programas (pesquisa, extensão, monitoria, etc), mas em número reduzido, necessário ampliar. Embora não se tenha um levantamento de dados quantitativos específicos para os estudantes da LAV - Campus II, reconhece-se que as ações promovidas pelo o Centro de Educação de Diretores Humanos

- CEDH e seus núcleos, em conjunto com a Divisão de Assuntos Estudantis e o Comitê de Apoio às Pessoas em Situação de Risco Social do campus de Curitiba possibilitaram a comunidade acadêmica o apoio (material pedagógico, digital e psicológico) e o combate à evasão e estão em consonância com as metas do PDI da UNESPAR.

Demandas do Curso para a Gestão:
(Como a gestão pode contribuir?)

A partir do que foi apontado na etapa II e III, com maior detalhamento de soluções possíveis na etapa III, é necessário o apoio da gestão para que essas soluções se concretizem.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso e suas

potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Links:

DADOS DO CURSO AVALIAÇÃO SWOT – 2017. Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1_qauMKhONKATusaXw97jSjq4quXbSDc2?usp=sharing>
Acesso em 24 ago. 2021.

REESTRUTURAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS CAMPUS CURITIBA II. Disponível em:

<<file:///D:/Arquivos%20de%20Usu%C3%A1rio/Downloads/PPC%20DE%20ARTES%20VISUAIS%20CAMPUS%20CURITIBA%20II.pdf>> Acesso em 18 ago. 2021.

UNESPAR. CAMPUS CURITIBA II - FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ.

REESTRUTURAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS CAMPUS CURITIBA II. CURITIBA, 2017. Disponível em: <http://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos_oficiais/cepe/pauta_online/2016-2-sessao/11-artes-visuais-14119880-7-processo.pdf> Acesso em: 04 abr. 2018.

BRASIL. MEC. INEP. SINAES. ENADE. RELATÓRIO DE CURSO. ARTES VISUAIS (LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ CURITIBA - 70536. 2017. (disponível no drive da coordenação da LAV)

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM
Cinema e Audiovisual**

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO: CINEMA E AUDIOVISUAL

ANO DE IMPLANTAÇÃO DO ÚLTIMO PPC: 2016

MODALIDADE: BACHARELADO

**INGRESSO: SEMESTRAL - COM 50% DAS VAGAS POR PROCESSO SELETIVO PRÓPRIO
(VESTIBULAR) E OUTROS 50% DAS VAGAS VIA SISU**

REGIME DE MATRÍCULA: SEMESTRAL

TURNO DE FUNCIONAMENTO: MATUTINO

VAGAS: 60 VAGAS ANUAIS (30 VAGAS POR SEMESTRE)

CARGA HORÁRIA: 2992 HORAS (conforme Resolução CNE/CES nº 2, de
18 de junho de 2007)

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO 4 ANOS e MÁXIMO DE 6 ANOS
(conforme Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007)

1.1 COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO

1.1.2 DOCENTES EFETIVOS

Beatriz Ávila Vasconcelos

Cristiane do Rocio Wosniak

Demian Albuquerque Garcia

Eduardo Tulio Baggio

Fábio Allon dos Santos

Fabio Luciano Francener Pinheiro

Juslaine Abreu Nogueira

Luís Fernando Severo

Salette Paulina Machado Sirino

Solange Straube Stecz

Tiago Mendes Alvarez

1.1.3 DOCENTES CRES

Ana Emília Jung

Alexandre Rafael Garcia

Leandro Martins Borges

Pedro de Andrade Lima Faissol

Tomás Mancino von der Osten

Ulisses Galetto Quadros de Moraes

Arcia de Oliveira Machado

1.1.4 COMPOSIÇÃO DO NDE

Arcia de Oliveira Machado

Demian Albuquerque Garcia

Fábio Allon dos Santos

Fabio Luciano Francener Pinheiro

Leandro Martins Borges

Tiago Mendes Alvarez

Ulisses Galetto Quadros de Moraes

DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

O parecer de aprovação da Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, redigido pela Avaluadora Rosane Kaminski, Pós-Doutora em Meios e Processos Audiovisuais pela Universidade de São Paulo (USP) e Professora do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná

(UFPR), em 08 de agosto de 2019, foi utilizado como base estrutural para a reflexão e elaboração desta autoavaliação.

Este relatório será norteado a partir da análise da avaliadora, por meio de reflexões do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Focando nas três dimensões (organização didático-pedagógicas, corpo docente e tutorial e infraestrutura), o colegiado se concentrou no apontamento de forças/potencialidades, fragilidades, como também nas melhorias necessárias que poderão ser implantadas no curso a curto e a longo prazo.

APRESENTAÇÃO DE DADOS – AVANÇOS E DESAFIOS

Verificando o relatório altamente detalhado da avaliadora, a principal questão levantada foi em relação ao aspecto de infraestrutura. Em 2019, o curso manteve-se funcionando em local provisório, o que acarretou uma série de problemas, deixando a dimensão da Infraestrutura (3) com uma nota muito baixa (2,17), ou seja, revela a precária situação estrutural vivenciada no curso. Os dados referentes à esta dimensão ficarão mais evidentes no decorrer deste relatório.

A princípio, vale destacar os aspectos positivos dados ao curso de um modo geral. Os destaques mais significativos ficaram nas dimensões da organização didático-pedagógicas (1), com nota 4,095 e corpo docente e tutorial (2), com nota 4,35. Na dimensão 1, um dos destaques principais está ligado à concorrência do curso. O Bacharelado em Cinema e Audiovisual é o segundo curso mais concorrido da UNESPAR via vestibular, e um dos três mais concorridos via ProUni. Além disso, após a última avaliação, ocorrida em 2015, com a implementação de um novo Projeto Pedagógico, datado de 2016, foram promovidas importantes alterações didático-pedagógicas e curriculares que objetivam o aprimoramento do curso. No entanto, há fragilidades apontadas pela avaliadora como ações de apoio ao estudante, ações ainda frágeis, sem haver atividades extracurriculares de nivelamento. Não há mecanismos sistematizados para acompanhamento e apoio aos egressos. Também foi questionado, naquele momento (2019) pela avaliadora, a ausência de um Regulamento de TCC atualizado, em consonância com as propostas do PPC de 2016. Por fim, não existe documentação que comprove a participação dos alunos no processo de avaliação do curso, nem mecanismos próprios de autoavaliação (para além da autoavaliação institucional da UNESPAR).

Na dimensão 2, segundo a avaliadora, destacou-se o envolvimento e entusiasmo dos professores com as atividades, tanto os docentes efetivos quanto os docentes CRES, promovendo a manutenção da qualidade ao curso, apesar de todas as dificuldades de infraestrutura recentemente enfrentadas. Destacou-se a boa formação profissional e de experiência docente do corpo de professores, extremamente qualificada, com grande percentual de doutores, e desenvolvedora de atividades de extensão, de pesquisa, além de produção científica, cultural e artística. Nesta dimensão, a avaliadora apontou algumas fragilidades, como por exemplo, o desequilíbrio na distribuição de encargos didáticos entre os professores efetivos e os docentes CRES, como também a não oficialização do NDE.

Na dimensão 3, de infraestrutura, destacou-se a necessidade de mais agentes universitários ou técnicos administrativos para atender às necessidades de secretaria, de assistência à coordenação do curso, bem como de organização e funcionamento da biblioteca específica de Cinema e Audiovisual. Na visão da avaliadora, há gritante necessidade de atualização do acervo da biblioteca, bem como da organização das fichas de disciplinas indicando claramente os itens de bibliografia básica. Outro ponto muito frágil, levantado na avaliação, se refere a situação dos laboratórios e estúdios específicos do Curso de Cinema e Audiovisual, que até 2019, se situavam na sede de Pinhais, e estavam praticamente sem uso, devido à distância do local em que as aulas regulares estão acontecendo (no bairro do Boqueirão/Curitiba). Segundo a avaliadora, o curso encontrava-se “dispersado” em três diferentes sedes (em 2019), como foi possível aferir nas visitas e nas entrevistas com os professores, alunos e demais funcionários, e encontrava-se numa situação insustentável a longo prazo. Atualmente, com a cessão de uso dos espaços no Boqueirão, o curso contém apenas salas de aula, não havendo espaços adequados para os estúdios e laboratórios, necessários para as atividades práticas.

Seguindo a devolutiva do relatório de avaliação externa do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual encaminhada à PROGRAD, o colegiado se manifesta em relação as dimensões da seguinte forma:

Dimensão 1 (Organização Didático-pedagógica)

Em relação ao apoio aos estudantes, o colegiado assume o compromisso de trazer soluções para o ano de 2020 se comprometendo em promover atividades e ações como a oferta de palestras e eventos. O colegiado pretende buscar parcerias com outros cursos de graduação e mestrado no intuito de proporcionar aos estudantes de cinema atividades que

vão além do currículo. Vale destacar que o Campus Curitiba II e a Universidade como um todo, tem tomado iniciativas com projetos desenvolvidos pelo Centro de Educação e Diretos Humanos, como por exemplo as ações do mês de setembro (2019) com a programação de apoio à saúde mental e prevenção do suicídio.

O colegiado pretende trazer soluções para que o acompanhamento de egressos do curso também seja efetivado. Neste sentido, sugere-se que a Unespar elabore um sistema *on-line* de acompanhamento dos egressos para que assim se possa realizar um levantamento de dados desses exestudantes.

O regulamento de TCC, em conformidade com o PPC de 2016, recentemente foi aprovado pelo colegiado e direção de Centro de Artes e se encontra em vigência desde o início do ano de 2020.

Sobre o processo de avaliação do curso, o colegiado pretende estruturar um modo de realização de avaliação das disciplinas de forma integrada. Em reunião, com a presença de representantes discentes, os estudantes solicitaram que a pauta sobre avaliação do curso fosse discutida de forma prioritária. Desta maneira, ficou combinado junto aos representantes que este item será ponto de pauta nas discussões da semana pedagógica de 2020.

Dimensão 2 (Corpo docente e Tutorial)

Atualmente o curso tem onze (11) professores efetivos e sete (7) professores CRES. Dos docentes efetivos, seis (6) atuam nos mestrados e quatro (4) ocupam cargos de gestão (direção de campus e coordenação de curso). Desta forma, o colegiado reitera a sugestão da avaliadora, reafirmando a necessidade da contratação de mais professores efetivos. O colegiado relembra que até o momento os candidatos aprovados no concurso

N. 037/2015-CPPS não foram efetivados, e que a contratação destes aprovados poderia suprir parcialmente as necessidades do curso.

O colegiado já havia configurado o NDE no início do ano de 2019, mas com a nova regulamentação se compromete a atualizar sua configuração no início de 2020, adequando suas ações em consonância com a resolução 002/2019-CEPE.

Para sanar a questão referente ao cargo de coordenador do curso, o colegiado propõe estabelecer que uma das lideranças do NDE possa assumir a coordenação dando sequência fluída ao cargo. Desta forma, para a próxima gestão (agosto de 2020), já há uma indicação prevista para o cargo de coordenador.

Dimensão 3 (Infraestrutura)

O colegiado reitera as fragilidades apontadas pela perita. Fica evidente tanto nesta avaliação (2019) como na avaliação anterior que a nota final geral ficou com o valor numérico baixo por conta da dimensão de infraestrutura. O colegiado reitera as questões levantadas em relação ao sucateamento do curso e relembra que a biblioteca além de estar com o acervo desatualizado, permanece fechada por conta da falta de contratação de funcionário. No que se refere aos equipamentos e laboratórios, o colegiado reforça o fato de que o curso está com uma defasagem de mais de oito anos, tornando-se urgente a atualização/aquisição de novos equipamentos de som, fotografia e edição, aparatos tecnológicos necessários para o pleno funcionamento do curso.

Sobre a questão da sede, no final do ano passado (2019), o termo de cessão de uso do espaço para os próximos anos foi assinado pelo governador do Estado. Portanto, desde o início de 2020, o curso permanece funcionando na região do Boqueirão.



Prof. Me. Tiago Mendes Alvarez

Coordenador do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual Portaria N.º
788/2018 – Unespar/Campus de Curitiba II.

Dança

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Curitiba II - FAP
Curso: Bacharelado e Licenciatura em Dança
Presidente: Cinthia Kunifas Gurovsky Membros: Cinthia Andrade, Gladis dos Santos*, Denise Messias**, Giancarlo Martins, Renata Tavares, Sidinalva Wawzyniak * licença capacitação ** ex-membro
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; Estudo dos conteúdos curriculares. Em conformidade com a LDB nº 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil do egresso no PPC aponta para a possibilidade de atuação em campos diversos relacionados à criação (dançarino, coreógrafo, professor, ensaiador, produtor e nas áreas de crítica, curadoria, gestão pública, entre outras), bem como, a continuidade das pesquisas iniciadas no âmbito da graduação em programas de pós-graduação. A estrutura e organização curricular e operacional do curso sublinha a

543

proposta de um fazer-pensar dança conectado ao ambiente de inserção e, neste sentido, inclui diferentes corpos na dança. O acesso a diferentes corpos é possibilitado pela implementação de metodologias que propõem a aprendizagem em dança não baseada em modelos preestabelecidos, mas em práticas investigativas.

Destaca-se o reconhecimento do corpo como lugar de pensamento, reflexão e questionamento de si mesmo e de seu lugar na cultura; o propósito de formação de um artista-docente capaz de exercer seu papel cidadão comprometido com possibilidades de atuação multidirecional, bem como, de ampliar a inclusão social e o desenvolvimento humano. Esta atuação se torna bastante visível na prática dos estágios a qual demanda do aluno o envolvimento em processos metodológicos que aconteçam em ressonância com o contexto de atuação, com abertura para a experiência de criação e investigação. O aluno é estimulado a ampliar a articulação

do conhecimento produzido na universidade com a comunidade externa e com o mundo do trabalho.

O ementário das disciplinas e descrição das atividades contidos no PPC ressaltam a exigência de organicidade entre pensamento e ação, teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em dança. O PPC também prevê os Projeto Integrados que objetivam diálogos interdisciplinares bem como a curricularização da extensão. Outros diálogos acontecem por meio da articulação das disciplinas optativas comuns a outros cursos.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Dentre as questões apontadas a mais impactante em relação ao atual PPC relaciona-se com a não cumprimento da recomendação de ordem legal que exige o atendimento a Resolução CNE/CP no 02/15, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, separando os cursos de licenciatura e bacharelado.

c) Relatório do último Enade de acordo com: não se aplica

- Adesão dos estudantes à prova Enade;
 - Conceito do curso;
 - Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;
 - Percepção dos estudantes sobre a prova;
- Resultado da análise do questionário do estudante;
Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

A configuração do PPC vai ao encontro a missão destacada no PDI da UNESPAR de gerar e difundir conhecimento científico, artístico e cultural; articular ensino, pesquisa e extensão; promover a cidadania, a democracia e a diversidade humana. Do mesmo modo, o PPC expressa os valores comunicados no PDI: o compromisso com uma atuação responsável e comprometida com o conhecimento, com a cultura

e com a sociedade; o respeito à diversidade por meio da valorização das diferenças de pensamentos, de crenças, de ideologia, étnico-raciais e gênero; a valorização da ética por intermédio de um comportamento democrático, imparcial e transparente.

A perspectiva investigativa, adotada como diretriz do Curso, produz abordagens metodológicas capazes de produzir diálogo entre as diferenças. Os conhecimentos prévios dos alunos e seus contextos são material para a produção de novos conhecimentos na fricção com outras informações as quais cumprem o papel de problematizar o conhecido, ampliando perspectivas de alunos e docentes.

O Curso se alinha às diretrizes do PDI ao tornar todas suas disciplinas semestrais, priorizando a flexibilidade e a qualidade da permanência estudantil.

O PDI propõe que as disciplinas que necessitem de uma organização curricular diferenciada tenham a possibilidade de fechamento das notas bimestrais/semestrais também diferenciados. Esta tem sido uma demanda do Curso há algum tempo entendendo a diversidade das metodologias. Este ano a Divisão de Graduação abriu a possibilidade de se realizarem avaliações com lançamento semestral, mas a intenção é que o sistema seja ampliado para incluir diferentes formatos, não apenas de avaliação, mas da disciplina como um todo.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: (explorar e valorizar)

A partir de um olhar que acompanha o processo evolutivo deste curso desde sua constituição, pode-se dizer que sua grande potencialidade está em um PPC que resulta da complexificação nos modos de produção do conhecimento e, especialmente, em seu acesso. A partir de uma perspectiva investigativa, adotada como diretriz, não mais pautada em modelos a priori, o curso inclui a diversidade de corpos-pensamentos. O PPC não tem como eixo técnicas de dança codificadas, as quais impõem, de acordo com seus formatos, limitações a determinados corpos, mas disciplinas de caráter investigativo que permitem a produção de conhecimento no diálogo com os conhecimentos trazidos pelos próprios alunos e alunas a partir de seus contextos. As técnicas de dança preestabelecidas são ofertadas como disciplinas optativas. Partindo-se de uma concepção sistêmica o curso exercita o entendimento da indissociabilidade entre aspectos, tradicionalmente, tidos como opostos e tratados separadamente: teoria/prática, ensino/criação, artista/docente.

Embora aspectos práticos ou teóricos possam estar em evidência a cada momento, são vistos como dois lados de uma mesma moeda, o que se manifesta, por exemplo, na produção dos TCCs com as modalidades artístico-acadêmico e acadêmico-artístico. A concepção do artista-docente convida ao entendimento de que ensino e criação podem ser experiências indissociáveis. Seja para o licenciado que se põe, continuamente, em ação de criar enquanto formula suas metodologias e se relaciona com seus alunos, seja para o bacharel, que cria, formulando suas hipóteses na relação com o olhar do outro. O exercício da docência volta-se à problematização e mediação de questões para a formação de um artista-docente capaz de atuar na relação da dança com outras áreas do conhecimento. Do mesmo modo, a avaliação inclui as relações dialógicas, buscando acompanhar a singularidade dos processos dos indivíduos nos contextos específicos. A avaliação se dá, portanto, de forma individualizada, processual e qualitativa. Mais um ponto a ser levantado, que extrapola a sala de aula, diz respeito ao diálogo das disciplinas/conteúdos com as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes e discentes do curso, as quais expandem e aprofundam questões relevantes propostas pelo PPC. Além dos diversos projetos de curto e médio prazo, pode-se citar dois projetos permanentes – **UM Núcleo de Pesquisa Artística em dança** voltado para a investigação e criação em dança e aberto à toda comunidade e o projeto **Limites em movimento**, que desenvolve trabalhos de criação com corpos com e sem deficiência.

Fragilidades: (Em quais pontos o curso precisa melhorar)

As principais fragilidades e dificuldades encontradas dizem respeito a falta de oferta de concurso público para a contratação de docentes para as vagas de aposentadoria e exonerações, bem como para a ampliação do quadro de professores. Em relação ao quadro efetivo há uma alta carga horária distribuída para os professores contratados em regime especial – PSS.

Outro ponto de grande impacto diz respeito às condições de infraestrutura que não atende satisfatoriamente o corpo docente e discente. Faltam instalações adequadas tanto para o corpo docente quanto para o discente. Como exemplo podemos citar a biblioteca que não atende satisfatoriamente os estudantes, posto que há apenas 3 (três) pequenas mesas num espaço limitado e 3 (três) computadores para pesquisa, ou seja, não há espaço suficiente para sua

permanência no local. Outro exemplo são os estúdios que carecem de manutenção estrutural e de equipamentos.

Também carece de espaço para que professores possam desenvolver suas atividades durante a permanência no local de trabalho. O acesso à internet é irregular e inconstante.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

(correção dos pontos fracos –o que será necessário para avançar?)

O Colegiado, desde a última avaliação feita, promoveu uma intensa reflexão e discussão sobre a melhor alternativa para atender às requisições legais que amparam a oferta de cursos superiores na área de formação dos profissionais da dança. Após intenso trabalho o Colegiado de Dança elaborou dois novos PPCs – Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança, os quais foram protocolados esta semana para a PROGRAD, com previsão para implantação em 2021.

No que diz respeito as demais situações verificadas, vale informar que as mesmas são de responsabilidade das instâncias administrativas da UNESPAR e do Governo Estadual, cabendo as mesmas encaminhamentos para sua efetiva solução. Por sua vez, o Colegiado de Dança dará continuidade às solicitações que, com frequência, são feitas às instâncias responsáveis.

Demandas do Curso para a Gestão:

(Como a gestão pode contribuir ?)

Conforme citado no item fragilidades, duas demandas fundamentais para a continuidade do curso dizem respeito à abertura de concursos públicos para contratação de professores efetivos e o incremento da infraestrutura. Com relação ao funcionamento do curso, seria muito importante que as matrículas pudessem acontecer por disciplina, ao invés do regime seriado que amarra a vida acadêmica dos estudantes. É também, necessário, a melhoria (ou substituição) do sistema SIGES com a correção dos problemas existentes (cria inconsistências e apaga informações), bem como a informatização de diversos processos para que não dependam, necessariamente, da mão de obra da secretaria acadêmica e dos coordenadores.

Musica

**RELATÓRIO DE UTOAVALIAÇÃO CURSOPELO N
ÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
Agosto/2021**

Campus: Curitiba II

Curso: Licenciatura em Música

Presidente: Drausio Ney Pacheco Fonseca

Membros: André Ricardo de Souza, Camile Tatiane de Oliveira Pinto, Francisco Koetz Wildt, Márcia Sabina Rosa Blum, Solange Maranhão Gomes e Tiago Madalozzo

ETAPA I: Análise do PPC

Considerando os documentos orientadores para as licenciaturas na área de música, o Núcleo Docente Estruturante – NDE – do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Paraná, Campus Curitiba II apresenta aqui sua avaliação do Projeto Pedagógico do Curso atualmente vigente, que foi discutido e analisado com a finalidade de constatar a aderência e a coerência do projeto do curso com os documentos indicados. A normatização e organização do curso são dadas pelas **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música** (Resolução CNE/CES nº 02/2004) e as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Resolução CNE/CP nº 02/2015).

O projeto de curso implantado em 2003 e readequado em 2010 já contemplava e atendia os Pareceres CNE/CES nº 067/2003 e 195/2003, e a Resolução nº 002/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Música. Tinha já a sua concepção caracterizada pela flexibilidade e a diversidade, respeitando o aluno quanto às suas condições individuais – sociais, econômicas e culturais – e ampliando as suas opções de atividades acadêmicas tanto quanto o horizonte dos seus conhecimentos, na direção de seu perfil profissional, qual seja, o professor de música, enfatizando a capacidade teórico- prática na área específica.

A reorganização da matriz curricular, ocorrida no período de 2015 a 2017, no contexto do Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da UNESPAR, privilegiou a formação básica específica nos dois primeiros anos do curso, e incluiu conteúdos referentes à história da cultura africana e afro-brasileira, relações étnico-raciais, as questões de gênero e direitos humanos, atendendo a legislação específica.

As disciplinas referentes à formação geral atendem ao que dispõe o Parecer CNE/CES nº 067/2003-195/2003 e a Resolução nº 002/2004, que assegura o perfil do profissional a partir dos tópicos de estudos ou de conteúdos interligados:

I - conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes,

envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;

II - conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o conhecimento instrumental, composicional, estético e de Regência;

III - conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, ndo

também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias.

No PPC, os referidos tópicos são atendidos a partir dos três eixos de formação do licenciando, que devem se desenvolver progressivamente ao longo do curso, a saber: 1) eixo de formação humanística; 2) eixo de formação musical; 3) eixo de formação pedagógica. Estes eixos são contemplados nos conteúdos das disciplinas, de forma a confirmar a aderência e coerência do PPC com os documentos relacionados.

Outro documento fundamental para a elaboração do projeto do curso de Licenciatura em Música é a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que dispõe sobre a formação inicial em nível superior. Seguindo esse documento o PPC implantado em 2018 passou a atender ao quantitativo de carga horária manifesto no art. 13 da referida resolução, o qual prevê um mínimo de 3.200 horas, distribuídas em horas de prática como componente curricular, horas de estágio supervisionado, atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos no art. 12 da Resolução (total em disciplinas obrigatórias e optativas) e atividades teórico- práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da mesma Resolução.

Além disso, o PPC atende o item I e II do art. 12 da Resolução nº 2/2015, os quais preveem estudos de formação das áreas específicas e interdisciplinares e aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos.

Nesse sentido, sua organização curricular está estruturada em quatro grandes grupos de componentes curriculares:

- Disciplinas (obrigatórias e optativas)
- Estágio Supervisionado
- Trabalho de Conclusão de Curso
- Atividades Complementares

Sua matriz foi desenvolvida para oferecer ao estudante o suporte necessário para uma inserção profissional consciente, preparando-o tanto para o ingresso como professor graduado no âmbito da educação (pública ou particular) quanto na área da produção e pesquisa musical. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em música e para a formação inicial de professores, foi também pensada visando a dar condições ao licenciado para desenvolver o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia, para que em sua atuação ele possa: estimular a percepção estética, a produção artística e a apreciação da música; promover o conhecimento, a preservação e o acesso ao patrimônio cultural da humanidade; comprometer-se com a causa da educação, fazendo da arte musical um meio de desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo; e ser autor de um processo educativo que privilegie a responsabilidade, o comprometimento e a solidariedade social.

A formação desse profissional pressupõe a inter-relação entre habilitação, formação profissional e área de conhecimento, valendo-se da natural relação que há entre a prática musical e o ensino de música. Por esse motivo, buscou-se na elaboração da matriz curricular um equilíbrio entre a formação pedagógica e musical, subsidiada pelo conhecimento

humanístico, o que levou ao estabelecimento dos três eixos de formação, mencionados anteriormente, que organizam o currículo: formação pedagógica, formação musical e formação humanística.

O percurso do licenciando foi organizado de maneira a se iniciar com um estudo concentrado de conteúdos específicos da área de música, considerando a heterogeneidade dos ingressantes quanto a formação musical (nosso Teste de Habilitação Específica visa mais à identificação de uma aptidão musical do que de conhecimento formal em música), e gradativamente as disciplinas dos eixos pedagógico e humanístico vão ganhando espaço. Nos últimos períodos a carga horária de disciplinas obrigatórias diminuiu consideravelmente, dando espaço para as disciplinas optativas em que cada estudante desenvolve sua formação particular, segundo a ênfase de sua escolha.

O ecletismo do seu corpo discente, que contempla as mais diferentes origens, formações e estilos musicais, confere ao curso uma variedade que enriquece sobremaneira a formação dos futuros professores, por meio da convivência entre o erudito e o popular, entre o antigo e o moderno.

Podemos afirmar, portanto, que os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Música do campus de Curitiba II atendem plenamente aos requisitos do perfil profissional pretendido, considerando tanto sua inserção regional e institucional como a legislação atinente à formação inicial de professores de música. Além disso, a oportunidade de construir um percurso próprio para cada estudante, de acordo com sua vocação e sua percepção das transformações no mundo do trabalho e na área da música, torna o curso adequado à heterogeneidade dos ingressantes e mais adaptável às constantes mudanças na sociedade contemporânea.

O curso de Licenciatura em Música do Campus de Curitiba II da Unespar (FAP), teve sua última **Renovação de Reconhecimento** concedida em 2020, e publicada no Diário Oficial do Estado do Paraná, no dia 15 de maio de 2020 por meio da Portaria nº 119/2020 da SETI. Esta renovação foi aprovada por um período de três anos: de 28/05/2020 a 27/05/2023 (Parecer CEE/CES Nº 94/20 DE 16/04/2020). Salienta-se ainda que o curso, tendo obtido o Conceito Preliminar de Curso (CPC) 3 (três), ao participar do ENADE/2017, ficou dispensado de avaliação externa.

As recomendações do Conselho Estadual de Educação enfatizam a promoção de ações para a diminuição de evasão do curso, visto que a relação concluintes/ingressantes manteve uma média em torno de 34% de concluintes em relação ao total de ingressantes no período de 2015 a 2019.

Em 2020, apesar da pandemia, as atividades de ensino não cessaram e, a partir das orientações dos documentos norteadores elaborados pela instituição, desde março de 2020 a Unespar tem adotado práticas pedagógicas remotas como resposta ao período de isolamento social, em decorrência da crise da Covid-19. No âmbito do curso de Licenciatura em Música, os anos de 2020 e de 2021 têm sido marcados por um movimento de diálogo entre as partes envolvidas no processo de construção do ensino remoto emergencial: os estudantes e seus representantes de turma; os docentes do Colegiado de curso; e as

instâncias superiores do campus e da Universidade. Estes diálogos serviram como base para a elaboração do Programa de Atendimento Pedagógico Remoto do curso, em maio de 2020, definido como “uma proposta organizativa elaborada para subsidiar o desenvolvimento de atividades pedagógicas referentes aos componentes curriculares que integram o Projeto Pedagógico do Curso durante o período de suspensão de aulas presenciais na Unespar” (PROGRAMA, 2020, p.1). A evolução contínua do Programa tem considerado não apenas o diálogo próximo aos estudantes, como também etapas de reavaliação constante pelos docentes das estratégias e recursos utilizados, considerando o contexto de exceção que ainda define as atividades na instituição (MADALOZZO, 2020). Exemplos de alteração no modo de instrução envolvem a otimização do tempo de aulas *online* síncronas, a diminuição da carga de tarefas assíncronas, a reorganização da matriz curricular de cada turma para diminuir a sobrecarga de trabalho e antecipar disciplinas que melhor se adaptam ao ensino remoto, e o uso de plataformas e de recursos digitais para melhor adequar os conteúdos das disciplinas à realidade de cada turma (MADALOZZO, 2020). Temos observado que não há um índice significativo de evasão do curso, mesmo neste período de adaptação ao ensino remoto emergencial.

Considerando ainda o agravamento das situações de vulnerabilidade social e educacional decorrentes da pandemia de Covid-19, o curso pode contar com o desenvolvimento de programas de apoio à comunidade acadêmica por parte do Centro de Educação de Direitos Humanos (CEDH) em conjunto com a Divisão de Assuntos Estudantis e o Comitê de Apoio às Pessoas em Situação de Risco Social do campus de Curitiba II. No âmbito desses programas, foi realizado um mapeamento sobre aspectos de vulnerabilidade social e situação de exclusão digital dos estudantes e, a partir das necessidades mapeadas, foram realizadas ações de apoio, dentre as quais destacamos as que tiveram maior impacto junto aos estudantes deste curso: apoio material (doação de cestas básicas e de computadores e tablets), apoio digital (obtenção de pacote de dados e empréstimo de celulares doados pela Receita Federal) e apoio emocional (atendimento *online* e por telefone a toda a demanda da comunidade acadêmica do *campus*, por profissionais psicólogos voluntários, além de rodas de conversa e *lives* com convidados da área de Psicologia e Educação abordando temas relativos à saúde emocional durante a pandemia).

Ainda sobre as ações para evitar a evasão dos estudantes, no ano de 2020, além das atividades de ensino, e do programa de acolhimento, muitos estudantes do curso de Licenciatura em Música participaram de atividades de pesquisa, extensão e programas especiais. Esses programas oferecem bolsas, e também admitem participação voluntária.

A pesquisa acontece tanto em disciplinas específicas do curso como em projetos de iniciação científica (PIC), em que o aluno pratica a investigação com base em referencial teórico e metodológico. O PIC tem como objetivo estimular a pesquisa acadêmica nos cursos de bacharelado e licenciatura e buscar o fortalecimento das atividades de pesquisa já em desenvolvimento pelos grupos de pesquisa da instituição.

O PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) visa a fomentar a iniciação à docência de estudantes das Instituições Públicas de Educação Superior e incentivar a formação de docentes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para

atuar na Educação Básica pública, contribuindo assim para a elevação da qualidade do ensino nas escolas públicas.

A extensão é o trabalho resultante da integração de ensino e pesquisa dirigidos à comunidade, que proporciona vivências e experiências para além da sala de aula no contexto de projetos e programas coordenados por professores, ou até mesmo por alunos, mas sempre sob a orientação de professores. Esse trabalho acontece por meio de projetos, eventos e cursos, registrados na Divisão de Extensão e Cultura do campus, e é creditado no histórico do estudante como Atividades Complementares, assim como as demais atividades de pesquisa e iniciação à docência.

Os professores do colegiado do curso de Licenciatura em Música, participam efetivamente como orientadores nos referidos programas, incentivando o espírito investigativo e reflexivos dos alunos participantes, qualificando a sua formação acadêmica e, ao mesmo tempo, aprofundando o vínculo do estudante com o curso e com a instituição.

Todas essas ações, a saber, o programa de atendimento remoto, o apoio do CEDH, as atividades de pesquisa e extensão e os programas especiais, em conjunto, têm sido um importante mecanismo de combate à evasão e estão em consonância com as seguintes metas do PDI da UNESPAR – 2018-2022:

- Meta 19: Fortalecer as políticas para a valorização dos direitos humanos e da diversidade;
- Meta 29: Democratização do acesso, ingresso e permanência estudantil;
- Meta 30: Melhorar as condições de permanência e conclusão dos cursos de graduação da Unespar; e
- Meta 31: Promover políticas de permanência estudantil articuladas à validação sociopolítica da diversidade e o exercício da cidadania no ensino superior.

Nessa perspectiva é possível perceber a capacidade do curso de manter os alunos em plena atividade, de maneira que em 2020, apesar do cenário conturbado da pandemia, foi possível a conclusão de curso para 14 alunos, um percentual em torno de 47% dos alunos ingressantes.

A análise do **relatório do último Enade**, realizado em 2014, permite avaliar que a adesão à prova foi de 14 (70%) dos 20 estudantes inscritos, o que corresponde aproximadamente à média de participação em todo o Brasil para os cursos de Licenciatura em Música, que foi de 73,1%.

O conceito Enade atribuído ao curso foi 3, correspondente a notas finais entre 1,95 e 2,94 (de um total de 5,0). Segundo este resultado, o desempenho dos estudantes na prova foi superior à média do Paraná, da Região Sul e do Brasil no resultado geral e na formação geral; também foi superior à média do estado e do país no componente específico, embora tenha ficado abaixo da média da Região Sul (cf. tabela 1).

Nota	Curso (LM FAP)	Estado (PR)	Região (Sul)	Brasil
Resultado Geral	47,4	46,4	47,3	44,6
Componente Específico	45,1	44,9	46,0	43,3
Formação Geral	54,1	50,8	51,2	48,5

Tabela 1– Desempenho dos estudantes no ENADE 2017

Outro aspecto que dá uma ideia de um bom desempenho dos nossos estudantes no ENADE 2017 é o percentual de alunos com resultado acima da mediana, ou seja, a categoria com os 50% melhores resultados no exame: 64,3%. Além disso, nenhum deles ficou no primeiro quarto da distribuição (categoria dos 25% piores resultados).

Em relação à percepção dos estudantes sobre a prova, 57,1% afirmaram que o grau de dificuldade foi médio na formação geral. Quanto ao componente específico, 50,0% dos estudantes consideraram difícil, e 42,9%, médio, o grau de dificuldade. Os estudantes consideraram que as principais dificuldades foram a falta de motivação para fazer a prova (57,1%), a forma diferente de abordagem do conteúdo (21,4%) ou o desconhecimento do conteúdo (21,4%). Em relação às questões objetivas da prova, 46,2% dos estudantes afirmaram que estudaram e aprenderam muito dos conteúdos, e 30,8% consideraram que estudaram a maioria dos conteúdos mas não os aprenderam.

O Questionário do Estudante continha também perguntas sobre aspectos sócio-econômicos, que devem ser consideradas em uma autoavaliação. Com respeito à análise desses dados no relatório pudemos verificar que cerca de 70% dos estudantes se declararam brancos enquanto 15% se declararam pardos e 15% não quiseram declarar raça ou cor. Mais da metade (53,9%) dos estudantes que responderam o questionário pertencem a famílias com renda familiar acima de 6 salários mínimos, mas há uma participação considerável (23,1%) na faixa de até 1,5 salário mínimo. Sobre a situação financeira pessoal, 46,2% afirmaram que têm renda mas recebem adicionalmente algum auxílio financeiro familiar; 30,8% têm renda e contribuem com o sustento da família; 23,1% não têm renda e a família é que fornece ajuda para financiar os gastos; nenhum dos estudantes afirmou ter renda e não necessitar de auxílio para financiar seus gastos. Sobre a etapa de educação concluída pelo pai, 38,5% afirmaram ter sido os anos iniciais do Ensino Fundamental, 21,3%, a pós-graduação, e 15,4%, o ensino médio; no caso da educação concluída pela mãe, 23,1% foi o percentual informado para as categorias dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. 61,5% dos estudantes afirmaram ter cursado o Ensino Médio integralmente em escola pública, enquanto 23,1% responderam tê-lo cursado todo em escola privada. Nenhum dos estudantes informou ter ingressado no curso por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social.

Por fim, a análise das estatísticas do Questionário do Estudante nos permite ter uma ideia da percepção dos estudantes sobre os recursos físicos e pedagógicos do curso e a “qualidade do ensino oferecido” (segundo o relatório do Enade), conforme a tabela 2.

Tabela 2 – Respostas dos estudantes quanto às condições de infraestrutura e qualidade do ensino do curso

Questão	Concordância total ou parcial	Discordância total ou parcial
As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	92,3%	7,7%
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	100,0%	0,0%
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	100,0%	0,0%
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	92,3%	7,7%
Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	92,3%	7,7%
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	23,0%	77,0%
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	61,5%	38,5%
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes.	46,1%	53,9%
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequadas ao curso.	53,9%	46,1%
A biblioteca dispõe das referências que os estudantes necessitaram.	61,5%	38,5%

De maneira geral, a percepção dos estudantes que responderam ao questionário é de que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, e que o curso contribuiu para o desenvolvimento da consciência ética no exercício profissional. Uma maioria expressiva (superior a 90%) é da opinião de que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, que os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas, e que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.

Já sobre a estrutura da universidade a avaliação positiva não é tão frequente (em torno de 60%) com relação às condições de infraestrutura das salas de aula, aos equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas serem adequados para a quantidade de estudantes e para o curso, e quanto à disponibilidade de títulos necessários ao estudo na biblioteca do campus. A avaliação positiva menos frequente (inferior a 25%) foi com relação à atuação de monitores ou tutores para o acompanhamento do trabalho acadêmico.

Para este relatório de autoavaliação, analisamos ainda o alinhamento do Projeto Pedagógico do Curso com o **Projeto Político Institucional (PPI)** e o **Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, e destacamos que: considerando que as bases para a construção do atual PPC tenham sido elaboradas imbuídas do mesmo pensamento estrutural quanto à visão, missão e valores reconhecidos no PPI; considerando a participação ativa do Curso de Licenciatura em Música do Campus de Curitiba II, nas atividades propostas pela PROGRAD, discutindo com frequência a reformulação do PPC tornando-o mais atual, mais adequado ao perfil do egresso, e ao mesmo tempo motivando novos ingressantes, atraindo-os a partir de políticas e estratégias definidas para acesso e permanência; considerando que se faz clara, no PPC, a aceitação dos desafios que caracterizam as universidades públicas como espaços de sistematização e produção de conhecimentos críticos e ideias inovadoras, por meio de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais; e considerando ainda, que o atual PPC reconhece o eixo fundamental e indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão, acreditamos que o PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI.

De acordo com o seu Projeto Político Institucional, a UNESPAR tem como missão a produção e difusão do conhecimento científico, cultural e artístico, da tecnologia e inovação nas diferentes áreas do saber para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual, nacional e internacional. No sentido de contribuir com essa missão, o curso de Licenciatura em Música do Campus de Curitiba II procura tornar acessíveis aos estudantes saberes pertinentes à produção de conhecimento socialmente significativo.

ETAPA II: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Como **potencialidades** do curso, identificamos:

- o atendimento do PPC às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de música e para a formação inicial de professores em nível superior, e o alinhamento com o PPI e o PDI da UNESPAR;
- a atenção à correspondência entre matriz curricular e perfil do egresso, considerando a inserção regional e institucional do curso;
- a formação do corpo docente, com ótimo nível de capacitação (dentre os efetivos temos 7 doutores e 4 mestres, e dentre os colaboradores, no momento da elaboração do presente relatório, 2 são doutores e 2 são mestres), atuando nas áreas de educação musical, musicologia, práticas interpretativas, estética e filosofia da música, o que promove um ambiente de discussão teórica construtivo, ao mesmo tempo em que diversificado, com papéis de destaque na atuação em pesquisa em nível nacional e internacional;
- a adequação do Teste de Habilidade Específica, que é voltado para a identificação de habilidades cognitivas favoráveis ao aprendizado de música, à ênfase nas disciplinas de formação específica que acontece nos primeiros períodos;
- a disposição do corpo docente em enfrentar os desafios do ensino remoto emergencial, por meio de intensa discussão e com foco na experiência de aprendizado dos alunos; como resultado desse processo, muitas das soluções testadas emergencialmente poderão permanecer no retorno às aulas presenciais, como apoio à sala de aula e como alternativa para novas formas de aprendizado;
- a consolidação da participação de professores e alunos em políticas institucionais, que continuou mesmo durante o isolamento social (caso do PIC, PIBID, e PIBIS)
- convivência dos nossos alunos com estudantes de outros cursos da área de música e de outras linguagens artísticas, que enriquecem a experiência dos futuros professores.

Quanto às **fragilidades**, podemos listar:

- dificuldades com a infraestrutura: número reduzido de salas de aula, e falta de salas com adequações específicas para a prática musical; equipamentos e instrumentos em número insuficiente e em condições precárias
- pouca procura de candidatos no processo seletivo (vestibular) em alguns anos, o que resulta no não preenchimento das vagas ofertadas;
- número reduzido de professores efetivos com relação à matriz curricular (vale ressaltar que, na reestruturação curricular implantada em 2018, para atender à Resolução 02/2015 o curso passou sua carga horária de 2800 para 3200 horas);
- número reduzido de agentes universitários, que faz com que muitos professores tenham de assumir funções administrativas (dos 11 professores efetivos do colegiado, 7 têm cargos na gestão da universidade);

- dificuldades com a organização do tempo e de condições de estudo dos discentes: como a grande maioria dos estudantes trabalha, as horas de estudo que eles têm disponíveis muitas vezes não são suficientes para acompanhar as disciplinas a contento; muitos também não dispõem de lugar adequado para estudar, e o campus não oferece esse espaço; além disso, o colegiado não tem conseguido organizar uma programação dos trabalhos que evite acúmulos em determinados momentos do semestre letivo;
- o PPC prevê um programa de tutoria, com cada docente do curso responsável pela orientação de seis a dez estudantes, mas devido à sobrecarga dos professores ainda não foi implantado a contento;
- percebemos uma sobrecarga de trabalho na terceira série (quinto e sexto períodos), devido a um maior número de disciplinas teóricas da formação humanística;
- embora haja uma seção sobre avaliação no PPC, esse é um tema que foi pouco debatido nos últimos anos, apesar de haver um consenso entre os membros do colegiado de que seria interessante estabelecer um conjunto de princípios e critérios que possa permitir uma maior isonomia entre as disciplinas;
- o PPC ainda não atende às exigências da legislação quanto à inserção das questões ambientais no currículo

ETAPA III: PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado:

Considerando a análise precedente, apontamos aqui as ações que pretendemos realizar para diminuir nossas fragilidades:

- a perspectiva de uma alteração curricular em virtude das exigências da curricularização da extensão nos permitirá rever a inclusão dos temas sobre o meio ambiente, e também fazer alguns ajustes com relação à posição de algumas disciplinas na grade curricular;
- será necessário fazer um estudo mais aprofundado para identificar as razões da pouca procura do curso e propor mudanças para corrigir esse problema;
- criação de um programa de organização do estudo com iniciativas dos professores dentro de suas disciplinas coordenado com o programa de tutoria (revisto de forma que funcione a contento) e projetos de monitoria;
- incentivo a ações de permanência estudantil quando do retorno ao presencial (incluindo bolsas de monitoria, Iniciação Científica, PIBID, PIBEX, PIBIS, etc.);
- acompanhamento contínuo da situação dos discentes nas disciplinas em cada série;
- adoção de estratégias de valorização, preparação e maior participação no ENADE.

Demandas do Curso para a Gestão:

Como se pode perceber, muitas das fragilidades tem a ver com a própria estrutura da universidade, por isso apresentamos aqui demandas a serem encaminhadas à administração superior:

- cumprimento das metas do PDI quanto a ampliação e otimização do espaço físico do campus, manutenção e aquisição de equipamentos, e sistemas de comunicação e informação;
- abertura de concursos públicos para agentes e docentes, não somente para reposição das vagas em anuência, mas também para ampliação do quadro de servidores da universidade para um número compatível com suas necessidades e aspirações e à altura da sua responsabilidade social;
- modernização e atualização do sistema de gestão acadêmica, de maneira a dar acesso e viabilizando a interação das áreas de ensino, pesquisa e extensão, permitindo a flexibilidade desejada nos currículos;
- instituição de uma política de permanência estudantil, incluindo moradia e restaurante universitário;
- organização e ampliação dos espaços físicos e materiais para o trabalho acadêmico.
- Criação de mecanismos para o acompanhamento dos egressos (META 33 PDI).

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Referências utilizadas no parecer:

PROGRAMA de Atendimento Pedagógico Remoto. Colegiado do Curso de Licenciatura em Música, 2020. Acesso: <http://fap.curitiba2.unespar.edu.br/CURITIBA2/assuntos/graduacao/resolveuid/7030399e5b6e43aa8197385c5cd1710d>.

MADALOZZO, Tiago. “A construção do Programa de Atendimento Pedagógico Remoto do curso de Licenciatura em Música de uma universidade pública no Paraná: desafios, propostas e perspectivas no ensino remoto emergencial”, texto publicado nos Anais do XIX Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical, 2020. Acesso: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSul2020/sul/paper/viewFile/661/322>.

Musicoterapia

<p>Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)</p>		
<p>Campus: UNESPAR Campus Curitiba II FAP</p>		
<p>Curso: Musicoterapia</p>		
<p>Presidente: Hermes Soares dos Santos</p>		
<p>Membros: Lydio Roberto, Sheila Beggato, Clara Piazzetta, Carlos Mosquera</p>		
<p>ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:</p>		
<p>a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:</p> <p>Componente de avaliação da Formação Geral;</p> <p>Componente Específico:</p> <p>Perfil profissional;</p> <p>Estudo dos conteúdos curriculares.</p>		
<p>Diretrizes curriculares do curso de Música</p>	<p>PPC</p>	<p>Observações:</p>
<p>Art. 4°: competências da formação profissional.</p>	<p>itens I a VII p. 14-15: consonâncias com as Diretrizes Curriculares do curso de Música</p>	<p>As diretrizes curriculares do curso de Música correspondem aos itens citados do PPC do curso de Musicoterapia no que tange à formação de competências para intervir na sociedade por meio de manifestações culturais de forma inclusiva e emergente; no que tange à viabilização da pesquisa científica em Música. No entanto, enquanto as diretrizes curriculares do curso de Música visam à propagação e desenvolvimento cultural por meio da arte musical, o PPC do curso de Musicoterapia inclui o a característica música que é promover saúde por meio da prevenção do adoecimento e como forma de fomentar o desenvolvimento, as relações sociais e a qualidade de vida. Quanto aos conteúdos curriculares, O PPC de Musicoterapia contempla conteúdos previstos pelas diretrizes de Música nos conteúdos básicos</p>

		relacionados à cultura e às artes, às ciências humanas e sociais, como Antropologia, mas não contempla Psico-Pedagogia como as diretrizes de música; quanto aos conteúdos específicos, contempla conteúdos do conhecimento instrumental, composicional, estético, mas não contempla conteúdos de regência como as referidas diretrizes; quanto aos conteúdos teóricos-práticos, contempla estudos integradores da teoria e prática relacionada ao exercício da arte musical e do desempenho profissional, porém destinados à atuação musicoterapêutica, não de músico, bem como as práticas de estágio supervisionado, prática de ensino, iniciação científica e utilização de novas tecnologias.
--	--	---

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Parecer Avaliação do curso para fins de renovação do Reconhecimento Marco Antônio Carvalho Santos 2017

Categoria	Parecer 2017	PPC 2018
Dimensão 1 - Organização didático-pedagógico Forças/ Potencialidades	Conta com uma longa trajetória e a experiência acumulada ao longo do Plano Político Curricular que articula de forma muito equilibrada as dimensões do ensino, pesquisa e extensão	Mantém-se Mantém-se
Forças/ Potencialidades	A estrutura curricular é resultado de um processo constante de aperfeiçoamento e pode ser considerada muito madura	Mantém-se
Forças/ Potencialidades	existência do CAEMT e do NEPIM que contribuem para unir a prática com a reflexão teórica e a pesquisa, produzindo uma formação de excelência para os discentes	Mantém-se
Forças/ Potencialidades	A experiência do Curso de	Pesquisa Sheila – confirmar o ano de realização e se contempla essa sugestão

	<p>Musicoterapia da FAP pela sua qualidade e significado histórico mereceria um trabalho de pesquisa que</p> <p>aprofundasse a reflexão e análise dessa experiência, considerando que é o primeiro curso de graduação</p> <p>criado em instituição pública de ensino no país.</p>	
Fragilidades / Pontos que requerem melhoria	<p>seria necessário ampliar o quadro docente para tornar possível um apoio mais efetivo ao</p> <p>estudante</p>	<p>São 14 professores no curso sendo: seis (6) não musicoterapeutas e oito (8) musicoterapeutas</p>
Fragilidades / Pontos que requerem melhoria	<p>Ter um acompanhamento dos egressos</p>	<p>Segue sem indicação</p>
Fragilidades / Pontos que requerem melhoria	<p>O PPC não aborda de forma suficientemente explícita a responsabilidade social do curso, embora o</p> <p>currículo e ações como a criação e consolidação do Centro de Atendimento e estudos em Musicoterapia</p> <p>Clotilde Leinig demonstrem a preocupação com dimensão social do curso</p>	<p>Segue sem abordar o CAEMT como um espaço de trabalhos dentro da responsabilidade social. Na disciplina de Psicologia Organizacional/ Gestão de Pessoas aborda o tema na ementa.</p>
Fragilidades / Pontos que requerem melhoria	<p>Explicitar a responsabilidade social do curso no ppc.</p>	<p>Pendente</p>
Fragilidades / Pontos que requerem melhoria	<p>Estudar formas de compartilhar com</p> <p>outras IES a experiência do Curso de Musicoterapia da FAP como forma de produzir o aperfeiçoamento do</p> <p>PPC da própria instituição e de contribuir para o desenvolvimento da formação neste campo no país.</p>	<p>A participação no mês de setembro da Semana Internacional da Musicoterapia (SIMT) e 2020 e em 2021</p>
Fragilidades / Pontos que requerem melhoria	<p>Implementar um projeto</p> <p>de pesquisa sobre os egressos do Curso de Musicoterapia da FAP.</p>	<p>Pendente</p>

Fragilidades / Pontos que requerem melhoria	<p>corpo docente de alto nível, mais de 50% com <i>Stricto Sensu</i></p> <p>grande experiência profissional e docente,</p> <p>quase todos com DE(a única exceção tem dedicação de 40h), experiência com pesquisa e extensão.</p>	<p>Está em processo de ampliação da qualificação do corpo docente para o <i>Stricto Sensu</i></p> <p>Todo corpo docente efetivo está atualmente com DE?</p>
Fragilidades / Pontos que requerem melhoria	<p>Centro de Atendimento (CAEMT), e Núcleo de Pesquisa (NEPIM) e de publicação</p> <p>periódica (InCantare)</p>	<p>Ok se mantém inclusive com atendimentos remotos. Vamos agregar essa modalidade de atendimento no PPC?</p>
Fragilidades / Pontos que requerem melhoria	<p>criação de curso de pós-graduação (<i>lato</i> ou mesmo <i>stricto sensu</i>),</p>	<p>GT de trabalho para criação do Programa <i>Stricto Sensu</i> registrado na PRPPG com portaria. Publicação de livro em andamento.</p>
Fragilidades / Pontos que requerem melhoria	<p>aprofundar o trabalho coletivo no campo da pesquisa</p>	<p>Segue sem alterações?</p>
Sugestões / Recomendações	<p>Desenvolver projetos de pesquisa que envolvessem mais de um docente.</p>	<p>Segue pendente?</p>
	<p>criação de pós-graduação</p>	<p>Em andamento</p>
<p>Dimensão 3 - Infraestrutura</p> <p>• Forças / Potencialidades:</p>	<p>. O curso conta com instalações adequadas ao seu funcionamento, equipamentos e</p> <p>instrumentos que atendem às suas necessidades,</p>	<p>Segue com proposta de ampliação</p>
<p>Dimensão 3 - Infraestrutura</p> <p>• Forças / Potencialidades:</p>	<p>Houve avanços em relação à avaliação anterior no que se refere à biblioteca que ampliou seu</p> <p>acervo,</p>	<p>Segue sem alterações</p>
<p>Dimensão 3 - Infraestrutura</p>	<p>A existência de Comitê</p>	<p>Agora apenas o CEP da Unespar</p>

• Forças / Potencialidades:	de Ética em Pesquisa	
Fragilidades / Pontos que requerem melhoria	A acessibilidade continua problemática para portadores de Necessidades especiais como os cadeirantes.	Melhoras no auditório
Fragilidades / Pontos que requerem melhoria	Apesar do esforço para ampliar o acervo e aprimorar a informatização, a biblioteca ainda conta com um espaço pequeno, enfrenta dificuldades com a aquisição de publicações estrangeiras e número de exemplares por título.	Segue igual
Fragilidades / Pontos que requerem melhoria	Se o acesso a computadores é considerado satisfatório pelos estudantes, há dificuldades com o acesso à internet.	???
Fragilidades / Pontos que requerem melhoria	Outro ponto destacado é a insuficiência do quadro de agentes universitários ou técnicos administrativos, visto que os aprovados no último concurso ainda não foram chamados.	Sem alterações positivas.
Fragilidades / Pontos que requerem melhoria	Há necessidade de um estudo sobre as condições de acessibilidade das instalações da FAP de modo a que possam ser tomadas medidas que solucionem efetivamente o problema.	Em andamento pela Direção de Campus
Sugestões / Recomendações	Quanto à manutenção de equipamentos e instrumentos é necessário um esforço constante para garantir que os mesmos estejam em condições de uso.	Segue sem alterações

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade;
- Conceito do curso;

- Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;

- Percepção dos estudantes sobre a prova;

Resultado da análise do questionário do estudante;

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

O CURSO DE MUSICOTERAPIA NÃO TEM ENADE

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) :
O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

PDI	PPI	PPC	OBSERVAÇÕES
Item 5.1 Inovações Consideradas Significativas, Flexibilidade dos Componentes Curriculares e Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos Páginas 96-99	Item 4. Concepções de ensino/aprendizagem, currículo, planejamento e avaliação 4.1 referenciais para uma política de ensino Páginas 16 – 19	Item 3. Organização didático-pedagógica Páginas 06, 07, 08	O PPC do Curso está em conformidade com as disposições do PDI e PPI da UNESPAR, especialmente em atendimento às orientações e legalidade da organização didático-pedagógica. Atende as ACECs, a flexibilização da oferta das disciplinas, ampliação de disciplinas eletivas e optativas, bem como de disciplinas semipresenciais, entre outras.
Item 5.2 Atividades Práticas de Estágio Páginas 100-104	Item 5.2 Políticas de Ensino Subitem 5.2.1 Políticas para a graduação Páginas 19-21	Presente nas páginas 89-91 Descrição do Estágio Supervisionado	Desde a apresentação do CAEMT, Avaliação de aprendizagem, Estrutura Curricular e, especialmente o Item de Descrição de Estágio Supervisionado nas páginas 89-91, todos os pontos e encaminhamentos encontram-se apoiados nas leis vigentes, regulamentos e resoluções da UNESPAR.
Item 5.4 Incorporação de avanços tecnológicos	Item 5.3 Políticas De Pesquisa e Pós-Graduação	Presente nas páginas 19-20 Formação Profissionais e a	Página 19 e 20 onde está <i>Formação do Profissional</i> se fala em tecnologia e existe a

Páginas 106-108	Página 22-24	Disciplina de Tecnologia em Música	Disciplina de Tecnologia em Música com 34 horas prevista como optativa, contudo, ainda de forma tímida aparece no PPC.
5.5 A Educação em Direitos Humanos e o Atendimento Educacional Especializado Páginas 108-112	Única citação na página 25	Embora tenha a disciplina de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades, não há outras citações	Não está presente e talvez seja importante aparecer na página 8 em Concepção, Finalidades e Objetivos...

PDI	PPI	PPC	OBSERVAÇÕES
Item 6.1: Visão das políticas de ensino da UNESPAR p. 112 - 114	Itens 5.2 – 5.3: Políticas de Ensino da UNESPAR – p. 19 - 21	Objetivos do Curso: p. 17 - 18	Os objetivos do curso estão coerentes com as políticas de ensino da UNESPAR no quesito formação do musicoterapeuta para atuar em prol do bem estar social das pessoas que atende. Também é coerente no que tange os avanços teóricos-práticos que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como a interdisciplinaridade. O PPC cita o CAEMT – Centro de Atendimento e Estudos de Musicoterapia como o local onde ocorre os avanços citados e o tripé que sustenta o ensino superior: ensino, pesquisa e extensão.
Item 6.2: Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação – p. 116 - 119	Item 5.3: Políticas de Pós-Graduação – p. 22 – 24	Item 7: Descrição da pesquisa e extensão no curso de graduação: p. 92-93	O PPC traz informações a respeito de como é estruturada a pesquisa no curso de Musicoterapia: em forma de TCC, Iniciação Científica, com ou sem bolsas PIVIC e PIBIC, e por meio do NEPIM – Núcleo de Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, composto por profissionais do colegiados, de outros cursos

			e de outras instituições. Cita que as publicações dos resultados destas pesquisas têm sido aceitos nos periódicos Revista InCantare, Revista de Musicoterapia, Revista Hodie e anais de diversos eventos científicos. Cita também o CAEMT – Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia, o qual se constitui em um espaço de prática de extensão no qual os estudantes exercem seu protagonismo. Os projetos de extensão podem ser realizados por professores e/ou alunos, tendo estes últimos seus projetos coordenados pelos primeiros.
Item 7- Políticas para a comunidade estudantil	Sim. Exatamente o mesmo texto	Parcialmente. Professor: tutor	Poderia tornar mais explícita as diferentes formas de ingresso dos(as) alunos (vestibular, SISU, aproveitamento de diploma)
Página – 122	p. 28		
PDI	PPI	PPC	OBSERVAÇÕES
Item 8 – Políticas de gestão e de responsabilidade da UNESPAR e sua contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região.	Item 5 - Visão das políticas da UNESPAR (de forma parcial)	Praticamente não há informações sobre esse item, com exceção para quando se menciona o CAEMT e quando a partir das diretrizes curriculares nacionais da área da música	Poderia se dar mais destaque a importância social do CAEMT e seu impacto na comunidade. CAEMT - “A partir dos serviços oferecidos pelo CAEMT, a UNESPAR - Campus de Curitiba II – Faculdade de Artes do Paraná, exerce as funções de ensino, pesquisa e extensão preconizadas no PPC do curso.
Páginas 123 – 127	Páginas 19 - 25		

			<p>A articulação entre teoria e prática, pelo diálogo de conteúdo e prática da musicoterapia permite a integração da comunidade acadêmica com a sociedade na qual a instituição está inserida”</p> <p>“Tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais da área da música, o curso de Graduação em Musicoterapia tem por finalidades:</p> <p>I - intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criações musicais interativas e sociais, para interagir e intervir por meio de experiências musicais, no sentido de promover a saúde, o desenvolvimento humano, as relações sociais e prevenir estados de adoecimento;</p> <p>III - atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais inclusivas, instituídas ou emergentes;</p> <p>IV - atuar nos diferenciados equipamentos de Saúde, espaços de Educação e integração social e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Musicoterapia e instituição de representatividade profissional;”</p>	
<p>Item 9 - Cronograma de implantação e desenvolvimento da</p>	<p>Item: 5.2 e 5.3 Políticas de pesquisa e pós graduação –</p>	<p>não se aplica</p>		

instituição e dos cursos que oferta	(Há uma pequena brecha para esse item)		
Página 128	Páginas 19 - 24		
Item 10 - Organização didático pedagógica da UNESPAR e inovações pedagógicas	Item 5.2 Políticas de ensino (Parcialmente)	Item 3 - Organização didático pedagógica	Alinhar bem com o PDI
Páginas 128 – 141	Página 19 – 21		
Item 11 - Políticas de Internacionalização	não há menção a políticas de Internacionalização	O regulamento do CAEMT prevê intercâmbios e convênios nacionais e internacionais	Poderia mencionar a abertura do curso para parcerias nacionais e internacionais, tanto do corpo docente como do discente
Página 142			
Item 12 - Política institucional em relação aos direitos humanos	não há menção a esse item	Há uma disciplina que atende a essa política Disciplina: Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades	EMENTA: Fundamentos de Educação em Direitos Humanos; noções de Educação Ambiental, Educação para Relações Étnico-raciais e noções de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Fundamentos do processo de envelhecimento com ênfase na construção de respeito à diversidade e desnaturalização do preconceito contra grupos sociais vulneráveis
Página 143			

<p>Item 13 – Política ambiental da instituição</p> <p>Página 144</p>	<p>não há menção a esse item</p>	<p>A disciplina de “Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades”, tem em sua ementa a temática da Educação Ambiental</p>	<p>EMENTA: Fundamentos de Educação em Direitos Humanos; noções de Educação Ambiental, Educação para Relações Étnico-raciais e noções de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Fundamentos do processo de envelhecimento com ênfase na construção de respeito à diversidade e desnaturalização do preconceito contra grupos sociais vulneráveis</p>
---	----------------------------------	---	--

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: (explorar e valorizar)

- Ver Etapa I, itens a e b (acima)
- O colegiado do curso é formado por mais de 50% de docentes com doutorado ou em processo de doutoramento
- no PPC do curso de Musicoterapia, está escrito que o curso tem como finalidades ações de intervir na saúde social por meio dos serviços prestados por estagiários e pesquisadores no CAEMT.
- Flexibilização curricular, diálogos com as disciplinas dos cursos de música, maior oferta para disciplinas optativas e eletivas, atendimento às ACECs (extensão e cultura), a disposição semestral do curso....

Fragilidades: (Em quais pontos o curso precisa melhorar)

- Ver Etapa I, item b (acima)
- O CAEMT precisa ser ampliado para que mais necessidades sociais e coletivas, como atendimentos em grupos maiores, sejam atendidas. Atividades culturais como forma de inclusão devem ser promovidas juntamente com os participantes do CAEMT.
- A ausência de pesquisas realizadas por equipe de professores.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

(correção dos pontos fracos –o que será necessário para avançar?)

- Ver ETAPA I, itens a e b (acima) – observações e sugestões
- Desenvolver atividades de extensão na comunidade e dar visibilidade aos atendimentos que prestamos socialmente, com especial atenção à questão dos DH;
- Caracterizar melhor o caráter extensionista do CAEMT, evidenciar a relevância acadêmica e social dos serviços prestados à comunidade
- ACRESCENTAR (TODO O COLEGIADO)
- Buscar a realização de pesquisas com mais de um professor do colegiado
- Organizar os documentos para a renovação do curso no ano de 2022

Demandas do Curso para a Gestão:

(Como a gestão pode contribuir ?)

- Viabilizando espaço físico no andar térreo para a ampliação do CAEMT

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Teatro

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Curitiba II – FAP
Curso: : Licenciatura em Teatro
Presidente: Alvaro Levis de Bittencourt Membros: Angelo José Sangiovanni; Cristóvão de Oliveira Carraro; Elvira Fazzini da Silva; Guaraci da Silva Lopes Martins; Paulo Roberto Silva Santos; Robson Rosseto.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
Descrição da metodologia utilizada para a elaboração deste documento <p>O parecer de aprovação da Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Teatro, redigido pelo professor Doutor Milton de Andrade Leal Júnior, em 04 de junho de 2019 foi utilizado como base estrutural para a reflexão e elaboração desta autoavaliação. Em conjunto com este documento foi também utilizado como fonte o Memorando nº 25/2019, enviado pela Coordenação do Curso à Divisão de Graduação, o qual constitui-se em uma resposta reflexiva do colegiado sobre os principais pontos deste parecer e do processo de renovação do reconhecimento.</p> <p>Tendo sempre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como norteadores da análise, foi elaborada uma primeira versão deste relatório, cuja tônica esteve centrada em apontar as potencialidades do curso, suas fragilidades e ações para superá-las.</p> <p>Esta primeira versão do documento foi discutida em reunião dos professores que integram o NDE, de modo a levantar mais pontos relevantes que foram agregados ao relatório e colaboraram com seu aprimoramento.</p>

581

t) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

Não havia este item específico na orientação da universidade para a avaliação institucional do curso no ano de 2020. Os professores componentes do NDE optaram por realizar uma reflexão integrada sobre o curso.

u) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Na última avaliação externa para Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Teatro da UNESPAR, o colegiado recebeu com satisfação o conceito geral 4,40, fato que reflete o esforço de melhoria de qualidade que vem sendo empregado pelo estafe no comprometimento institucional com a sociedade sublinhado pela compreensão da nossa universidade como bem público.

O maior conceito atingido foi relativo ao corpo docente - conceito 4,86, o que evidencia o consistente trabalho realizado pelos docentes nos últimos anos. A Organização didático pedagógica também atingiu um conceito muito bom – 4,77, o qual espelha a renovação determinada pelo novo Projeto Pedagógico do Curso que implantou a semestralidade das disciplinas em conjunto com um aperfeiçoamento curricular. A dimensão de Infraestrutura, com o conceito 3,48, foi a que revelou maior fragilidade, índice que repercute a precariedade crescente de recursos financeiros sofrida na Universidade e, por conseguinte, refletida no referido curso.

v) Relatório do último Enade de acordo com:

Não havia este item específico na orientação da universidade para a avaliação institucional do curso no ano de 2020. Os professores componentes do NDE optaram por realizar uma reflexão integrada sobre o curso.

w) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

Não havia este item específico na orientação da universidade para a avaliação institucional do curso no ano de 2020. Os professores componentes do NDE optaram por realizar uma reflexão integrada sobre o curso.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: (explorar e valorizar)

1) Organização didático-pedagógico

O atual perfil profissional do licenciado em teatro está bem delineado no novo PPC, o qual ressalta a integração entre as teorias e as práticas pedagógicas e artísticas.

A implantação da semestralidade das disciplinas e o consequente aprimoramento curricular, resultou em uma maior integração dos discentes com o curso, fato que sinaliza para um decréscimo da taxa de evasão.

Na nova configuração curricular são abordadas as características específicas do trabalho com crianças, com ênfase nos processos de criação colaborativa, por meio da expressão dramática e da linguagem teatral na contemporaneidade, o que requer um profissional com conhecimentos e habilidades para atuar com crianças em contextos curriculares e extracurriculares, incluindo-se os distintos espaços culturais.

Ressaltamos a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do qual o curso vem participando sistematicamente desde sua criação contribuindo com a efetiva formação do professor-artista-pesquisador.

Os serviços de apoio oferecidos pelo Centro de Educação em Direitos Humanos – CEDH e pela Seção de Assuntos Estudantis mobilizam forças que promovem um atendimento acolhedor à comunidade acadêmica do curso.

2) Corpo Docente e Discente

A incorporação de novos professores, que ocorreu nos últimos anos e, considerando que atualmente a totalidade do corpo docente tem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, com um número crescente de doutores, gradativamente vem potencializando a integração entre a licenciatura e práticas de pesquisa e extensão.

Destaca-se a efetiva participação da representação discente nas instâncias universitárias (Colegiado e Conselho de *Campus*) assim como a sua mobilização frente ao Movimento Estudantil e Centro Acadêmico do curso. Tal participação vem contribuindo significativamente para o aprimoramento do curso.

3) Infraestrutura

Em geral, o ambiente do curso é acolhedor e integrador, cabendo destacar que os edifícios são bem localizados na malha urbana, o que facilita deslocamentos e interações.

O Teatro Laboratório da FAP e os estúdios apresentam estrutura que colabora com o aprendizado artístico, sendo que o TELAB tem condições adequadas para o recebimento de público externo no período das provas públicas.

Fragilidades: (Em quais pontos o curso precisa melhorar)

1) Organização didático-pedagógico

Um fator que poderia colaborar no combate à taxa de evasão seria a implantação de uma política sistemática de acompanhamento dos egressos do curso, considerada como fundamental para que a instituição mapeie o impacto de sua atuação no contexto sócio-cultural. Este instrumento seria essencial para a renovação dos objetivos do curso e atualização do perfil profissional do licenciado em teatro.

Torna-se necessário um tratamento transversal e mais específico dos conteúdos relativos às políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações

étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, ligados particularmente às práticas pedagógicas e artísticas.

O colegiado constata a necessidade do incremento em políticas de apoio à permanência estudantil e ampliação das bolsas de extensão e iniciação científica para que esta tendência se concretize de forma mais perene.

A consolidação das práticas de pesquisa e extensão, por meio do incremento e, conseqüentemente, do aumento significativo no financiamento de projetos, também contribuiria para uma permanente reciclagem dos objetivos do curso.

2) Corpo Docente e Discente

Uma expressiva fragilidade do curso se refere ao significativo número de professores não efetivos que, devido a esta forma de contratação, contribuem menos do que poderiam com projetos de pesquisa e extensão institucionais, em função da alta demanda de carga horária curricular em sala de aula que lhes é atribuída.

2) Infraestrutura

O curso enfrenta problemas sérios de falta de manutenção e renovação dos seus espaços e equipamentos. Este fato ocasiona uma deficiência infraestrutural que impede o bom aproveitamento do espaço físico e limita o alcance das atividades didáticas e da produção artística do curso. Somado a esta questão, muitas salas estão com seu uso adaptado devido à interdição do 1º andar do bloco I. Tal interdição ocasionou também que, desde meados do 1º semestre de 2019, os professores venham ministrando aulas teóricas em salas emprestadas pela Universidade Federal do Paraná. Tudo isto, potencializado pelo fato de que o edifício anexo ao TELAB, apesar de estar em fase de finalização há seis anos, ainda não recebeu o “habite-se”, ocasionando muitos transtornos ao curso, provocando deslocamentos desnecessários e desconforto sobretudo para os discentes. É necessário considerar também, que o TELAB e os estúdios necessitam de isolamento acústico.

Ademais, até o presente momento, o projeto de acessibilidade física, estratégia basilar para as atuais políticas de inclusão, não foi implantado adequadamente no *campus*.

A biblioteca que serve o curso não é uma unidade autônoma com orçamento próprio, o que dificulta a instalação de uma política de renovação do acervo, refletindo na falta de atualização de bibliografia básica das disciplinas. Além disso, ela atende somente em parte à demanda noturna do curso.

O quadro de agentes universitários é insuficiente do ponto de vista quantitativo em relação às necessidades do curso, o que compromete a dinâmica funcional de alguns setores. Deve ser considerado também, que são urgentes os investimentos em infraestrutura para atender à demanda funcional e administrativa da Coordenação de Curso.

Soma-se a esta situação, o fato de que o corpo docente não conta com gabinetes funcionais, o que restringe seus estudos e a preparação de suas atividades, assim como o atendimento individual ou em grupo dos discentes.

As áreas de convivência, apesar de acolhedoras, são limitadas. A ausência de um restaurante universitário (ou estrutura que tenha similaridade funcional

em termos da relação custo/benefício alimentar) compromete o acesso às refeições por parte da comunidade acadêmica. Não existe estrutura ambulatorial para atendimento emergencial e as instalações sanitárias necessitam renovação infraestrutural e melhor acessibilidade.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

Concretização de novos investimentos em pesquisa e extensão, com aumento de bolsas, apoio aos periódicos científicos (Revista Científica/FAP e Revista O Mosaico) e implementação de editais para concessão de recursos a projetos. Tais ações seriam necessárias à consolidação das áreas da pesquisa e da extensão, devendo ser associadas com a política de incentivo ao fortalecimento de programas de pós-graduação da UNESPAR.

Criação de uma plataforma interativa de egressos, com banco curricular e potencialidade de tratamento objetivo de dados, intercâmbio e fluxo dinâmico de informações. Esta estratégia seria fundamental para a identificação dos motivos de evasão universitária, para o realinhamento do perfil profissional delineado pelo curso, além de ser um instrumento colaborativo para a inserção profissional dos egressos.

Ampliação de políticas artístico-pedagógicas com enfoque na transversalidade dos conteúdos de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na estrutura curricular. Esta ação visaria encontrar alternativas decoloniais de interação entre tais conteúdos e as práticas artísticas e pedagógicas desenvolvidas em outras disciplinas.

Incremento na visibilidade e operacionalidade das ações artísticas e extensionistas curriculares desenvolvidas no curso assim como nos projetos de extensão e pesquisa.

O objetivo destas ações seria aumentar o impacto social do curso.

Criação de práticas de interação mais significativas entre a graduação e a pós-graduação. Articulação de conteúdos entre ensino e pesquisa, de seminários integrados, da participação em projetos, bem como de outras atividades e eventos comuns entre graduação e pós-graduação. Esta tarefa faria parte de um caminho natural e orgânico de consolidação do Mestrado Profissional em Artes - PPGARTES.

Abertura de concursos para professores efetivos de modo a se alcançar a plena implementação do PPC, o estímulo à capacitação em nível de doutorado e a excelência docente para a consolidação da pós-graduação e adesão das práticas de ensino aos projetos de pesquisa.

Abertura de concurso público para contratação de agentes universitários.

Melhoria infraestrutural com aumento no número de salas para atendimento, ensino e administração, manutenção predial como um todo, renovação de mobiliário das salas administrativas, salas de aula, biblioteca e auditório, implementação total do projeto de acessibilidade física e virtual (conforme legislação), instalação de isolamento acústico no TELAB e nos estúdios, construção de um restaurante universitário

ou estrutura similar, liberação para ocupação didática do prédio anexo ao TELAB. Tais investimentos garantiriam a adequação necessária para se alcançar a excelência do curso.

Dotação orçamentária autônoma à biblioteca e dilatação de seu horário de atendimento até as 22h30m. Tais ações seriam importantes para o desenvolvimento de gestão autônoma que permita investimentos planejados. A ampliação no horário de atendimento seria uma forma de ajuste ao período noturno de funcionamento do curso.

Considerando que as distintas ações citadas acima envolvem um posicionamento da gestão da universidade, evidencia-se a necessidade de um fortalecimento político-administrativo do curso, para que este receba da UNESPAR e das instâncias do Governo do Estado a devida atenção quanto a investimentos que são indispensáveis.

Demandas do Curso para a Gestão:

O colegiado constata a necessidade do incremento em políticas de apoio à permanência estudantil e ampliação das bolsas de extensão e iniciação científica para que esta tendência se concretize de forma mais perene.

Concretização de novos investimentos em pesquisa e extensão, com aumento de bolsas, apoio aos periódicos científicos (Revista Científica/FAP e Revista O Mosaico) e implementação de editais para concessão de recursos a projetos. Tais ações seriam necessárias à consolidação das áreas da pesquisa e da extensão, devendo ser associadas com a política de incentivo ao fortalecimento de programas de pós-graduação da UNESPAR.

Abertura de concursos para professores efetivos de modo a se alcançar a plena implementação do PPC, o estímulo à capacitação em nível de doutorado e a excelência

docente para a consolidação da pós-graduação e adesão das práticas de ensino aos projetos de pesquisa.

Abertura de concurso público para contratação de agentes universitários.

Melhoria infraestrutural com aumento no número de salas para atendimento, ensino e administração, manutenção predial como um todo, renovação de mobiliário das salas administrativas, salas de aula, biblioteca e auditório, implementação total do projeto de acessibilidade física e virtual (conforme legislação), instalação de isolamento acústico no TELAB e nos estúdios, construção de um restaurante universitário ou estrutura similar, liberação para ocupação didática do prédio anexo ao TELAB. Tais investimentos garantiriam a adequação necessária para se alcançar a excelência do curso.

Dotação orçamentária autônoma à biblioteca e dilatação de seu horário de atendimento até as 22h30m. Tais ações seriam importantes para o desenvolvimento de gestão autônoma que permita investimentos planejados. A ampliação no horário de atendimento

seria uma forma de ajuste ao período noturno de funcionamento do curso.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

PARANAGUÁ

Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas

Administração

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS
Campus: PARANAGUÁ
Curso: Administração
Presidente: Sebastião Cavalcanti Neto Membros: Sandro Deretti Adilson Anacleto Mônica Hereck Elaine Lopes
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

587

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

A avaliação em conformidade com a Resolução 004/2005-CNE/CES.

Componente de avaliação da Formação Geral;

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas (DCN);

O PPC em vigor, aprovado pelo CEPE e implementado em 2020 contempla as disciplinas de formação geral: Filosofia e Ética; Sociologia Aplicada à Administração; Economia para Administração; Psicologia Aplicada à Administração; Direito Empresarial; Contabilidade e Análise de Balanço, totalizando 648 horas.

Componente Específico;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços (DCN).

Os componentes específicos previstos pelas DCN, estão divididos, no PPC em vigor: Formação Profissional, com as disciplinas: Teoria da Administração e das Organizações; Administração de Recursos Humanos; Administração Mercadológica; Administração de Produção; Administração Financeira e Orçamentária; Administração de Recursos Materiais, Patrimoniais e Logística; Administração de Sistemas de Informação, Organização, Sistemas e Métodos; Estratégia e Política de Negócios; totalizando 1.152 horas.

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração (DCN).

No PPC os Estudos Quantitativos e suas Tecnologias, contam com as disciplinas: Estatística Aplicada à Administração; Matemática Financeira; Jogos de Empresa; totalizando 288 horas.

Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando (DCN).

A Formação Complementar, conta no PPC com as disciplinas: Responsabilidade Sócio empresarial; Metodologia de Pesquisa em Administração; Inovação nas Organizações; Educação Corporativa; Sistemática de Comércio Exterior; Empreendedorismo; Gestão de Micro e Pequenas Empresas; Estágio Supervisionado V; Disciplina Eletiva I; Disciplina Eletiva II; Disciplina Eletiva III; TCC; totalizando 1.180 horas.

Complementam os componentes, em atendimento as DCN: Estágio I – Administração de Recursos Humanos; Estágio II – Administração Financeira e Orçamentária; Estágio III – Administração da Produção; Estágio IV – Administração Mercadológica; totalizando 240 horas.

Perfil profissional

O perfil profissional previsto no PPC está de acordo com as DCN. O egresso do Curso de Administração da UNESPAR - Campus de Paranaguá será um profissional habilitado a gerir organizações e acompanhar as mudanças de paradigmas organizacionais na conjuntura atual.

Esse profissional estará habilitado a identificar, aplicar e desenvolver princípios, normas e estratégias de ação que subsidiarão o processo de gestões nas organizações, principalmente às voltadas ao conjunto de micro e pequenas organizações e organizações ligadas ao Comércio Exterior e Gestão Portuária, com

respeito ao ser humano e ao seu meio ambiente, predominante no Litoral Paranaense, buscando sempre a inovação e o espírito empreendedor em suas atividades.

Apresentará capacidade crítica contextualizada, habilidades políticas e técnicas, visão estratégica, habilidades comportamentais e habilidade de tratar e filtrar informações que subsidiarão a tomada de decisões, além da compreensão da necessidade de contínuo aperfeiçoamento, buscando atender às necessidades de um mundo globalizado.

Em suas atividades de administrador, desempenhadas em profissão liberal ou não, terá habilidade e competências, dentre outras, para:

- elaborar pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização;
- elaborar pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, organização, direção e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, administração financeira e orçamentária, administração de materiais, produção e logística, administração de recursos humanos, administração de sistemas de informações, administração mercadológica, bem como em outros contextos ou resultantes de desdobramentos dos acima aventados;
- exercer funções de cargo de administração no Serviço Público Federal, Estadual, Municipal, Autárquico, em Sociedades de Economia Mista, Empresas Estatais e Privadas em que fique expresso e declarado o título de cargo abrangido;
- exercer funções de chefia ou direção, intermediária ou superior, de assessoramento e consultoria em órgãos e suas repartições ou seus compartimentos, da administração pública ou de entidades privadas;
- desenvolver suas atividades preocupado com as questões sócio ambientais, diversidade étnico-racial, com questões dos direitos humanos e que saiba lidar com a diversidade humana proveniente das mais diversas características sociais, econômicas e culturais, além da diversidade decorrente da presença de deficiências.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

As recomendações expressas no último parecer de renovação do reconhecimento, ocorrido em 2019 foram:

- a) Deliberação no 04/13-CEE/PR, que trata das Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.*
- b) Deliberação no 02/15-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.*
- c) Deliberação no 02/16-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Na ocasião da nova solicitação de renovação de reconhecimento, a Instituição deverá realizar a solicitação no prazo determinado na legislação específica, à época do novo pedido, respeitando as normas e prazos estabelecidos.*

Das recomendações sugeridas, as adequações constam no PPC que entrou em vigor no ano de 2020.

c) Relatório do último Enade de acordo com: Adesão dos estudantes à prova Enade;

89 inscritos com 70 estudantes participantes da prova, ou seja, 79%.

Conceito do curso;

O conceito do curso, no último ENADE, foi 04 (quatro).

Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;

O desempenho dos estudantes do curso de Administração da Unespar *campus* de Paranaguá foram superiores ao desempenho médio dos estudantes do Paraná e Nacional, conforme tabela abaixo:

Indicador	Unespar/Pguá	Paraná	Brasil
Formação Geral	49,1	41,6	43,6
Formação Específica	40,7	34,3	36,8
Resultado Geral	42,8	36,1	38,5

Percepção dos estudantes sobre a prova;

Na percepção dos estudantes foram identificados:

- Dificuldade MÉDIA da prova na parte de formação geral (58%);
- Dificuldade MÉDIA da prova na parte de formação específica (46,4%);
- A extensão da prova foi considerada ADEQUADA com relação ao tempo (56,5%);
- A maioria dos enunciados das questões da prova na parte de formação geral, em sua MAIORIA estavam claros e objetivos (52,2%);
- A maioria dos enunciados das questões da prova na parte dos componentes específicos, em sua MAIORIA estavam claros e objetivos (55,1%);
- As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões, NA MAIORIA DELAS, foram suficientes para resolvê-las (46,4%);
- A FORMA DIFERENTE DE ABORDAGEM DO CONTEÚDO, foi a maior dificuldade ao responder à prova (52,2%) - Com relação as questões objetivas, os estudantes perceberam que ESTUDOU E APRENDEU MUITO DESSES CONTEÚDOS (53,6%);
- ENTRE DUAS E TRÊS HORAS foi o tempo gasto para a conclusão da prova (34,8%).

Resultado da análise do questionário do estudante:

A análise do questionário identificou o perfil do estudante, sendo: Branca (72,1%); De 3 até 4,5 salários mínimos (25%); Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos (35,3%); Pai com ensino médio (33,8%); Mãe com ensino médio (36,8%); Todo em escola pública (83,8%); e Não contou com política de cota (92,6%).

Com relação à percepção dos estudantes sobre os recursos físicos e pedagógicos do curso e à qualidade do ensino oferecido, identificou-se os seguintes resultados:

- CONCORDA que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional (30,9%)
- CONCORDA que o curso contribuiu para o desenvolvimento de sua consciência ética para o exercício profissional (33,8%)
- CONCORDA PARCIALMENTE que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos (37,3%)
- CONCORDA PARCIALMENTE que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas (37,3%)
- DISCORDA PARCIALMENTE que os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas (30,9%)

- DISCORDA TOTALMENTE que o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes (38,6%)
- DISCORDA TOTALMENTE que as condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas (33,8%)
- DISCORDA TOTALMENTE que os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes (27,6%)
- DISCORDA que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequadas ao curso (26,3%)
- DISCORDA PARCIALMENTE que a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram (29,9%)

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

O NDE do curso, após organizar as respostas das provas, encaminhou aos docentes do curso para que fizessem suas análises do aprendizado verificado e, alterações nas aulas visando um melhor aproveitamento.

Resposta dos concluintes no quesito de formação geral nas questões objetivas e comparativo com respostas dos estudantes do Paraná e a média nacional.

Questão	Unespar	PR	Nacional
1	75,7	44,4	48,7
2	61,4	67,6	65,5
3	48,6	45,4	47,3
4	37,1	23	26,6
5	37,1	38,7	40,1
6	60,0	41	45,2
7	50,0	46,8	49,9
8	61,4	56,4	60,4

Também foram encaminhados aos docentes, o percentual de respostas dos estudantes em cada uma das alternativas das questões com o objetivo de identificarem as possíveis dúvidas existentes.

Questão	Res. Correta	A	B	C	D	E
1	C	4,3	7,1	75,7	7,1	5,7
2	A	61,4	25,7	5,7	5,7	0
3	C	24,3	4,3	48,6	10	12,9
4	B	15,7	37,1	22,9	8,6	15,7
5	E	4,3	18,6	18,6	21,4	37,1
6	B	5,7	60	2,9	30	1,4
7	D	2,9	20	11,4	50	15,7
8	E	10	2,9	2,9	22,9	61,4

Percentual de respostas dos estudantes em cada uma das alternativas das questões discursivas do componente de formação geral.

Questão	Unespar	PR	Nacional
1	44,3	36,7	37,1
2	39,4	35,2	20,4

Resposta dos concluintes no quesito de conhecimento específico nas questões objetivas e comparativo com respostas dos estudantes do Paraná e a média nacional.

Questão	Unespar	PR	Nacional
13	51,4	51,4	51,4
14	12,9	12,9	12,9
15	52,9	52,9	52,9
16	0	0	0
17	68,6	68,6	68,6
18	64,3	64,3	64,3
19	27,1	27,1	27,1
20	20	20	20
21	51,4	51,4	51,4
22	22	22	22
23	-	-	-
24	48,6	40	45,7
25	40	40	40
26	37,1	37,1	37,1
27	44,3	44,3	44,3
28	32,9	32,9	32,9
29	-	-	-
30	37,1	23,5	24,4
31	-	-	-
32	27,1	27,1	27,1
33	60	54,1	58,5
34	-	-	-
35	-	-	-

Percentual de respostas dos estudantes em cada uma das alternativas das questões com o objetivo de identificarem as possíveis dúvidas existentes.

Questão	Res. Correta	A	B	C	D	E
13	D	24,3	7,1	5,7	51,4	11,4
14	E	28,6	5,7	37,1	15,7	12,9
15	D	8,6	17,1	5,7	52,9	15,7
16	C	32,9	34,3	15,7	7,1	10
17	E	17,1	5,7	5,7	2,9	68,6
18	E	18,6	5,7	4,3	7,1	64,
19	D	4,3	11	47	27	10
20	C	50	8,6	20	17	4,3
21	A	51	11	14	10	13
22	E	8,6	10	11	24	46
23	-	-	-	-	-	-
24	A	49	24	10	11	5,7
25	D	21	2,9	21	41	-
26	B	39	37	4,3	13	7,1
27	C	21	7,1	44	5,7	21
28	B	23	33	20	14	-
29	-	-	-	-	-	-
30	A	37	11	20	21	10
31	-	-	-	-	-	-
32	E	20	16	20	17	27
33	C	14	8,6	60	10	-
34	-	-	-	-	-	-
35	-	-	-	-	-	35

Percentual de respostas dos estudantes em cada uma das alternativas das questões discursivas do componente de conhecimento específico.

Questão	Unespar	PR	Nacional
3	18,4	12,5	15,3
4	18,4	13,8	14,2
5	46,4	25,9	27,4

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

O Colegiado de Administração busca estar em constante alinhamento com o PPI e PDI da Unespar. As discussões para o planejamento das atividades levam em conta os eixos norteadores do PDI.

Eixo I – Políticas de planejamento e avaliação institucional

Eixo II – Políticas de desenvolvimento institucional

Eixo III – Políticas acadêmicas

Eixo IV – Políticas de gestão

Eixo V – Políticas de infraestrutura física

Já com relação ao PPI, o planejamento do Colegiado leva em conta principalmente

os aspectos:

- Inserção regional e o perfil dos estudantes;
- Princípios filosóficos, perfil humano e profissional;
- Concepções de ensino, aprendizagem, currículo, planejamento e avaliação;
- Organização didático-pedagógica;
- Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas;
- Visão das políticas de ensino, pesquisa e extensão;
- Políticas para a comunidade estudantil;
- Políticas de gestão e de responsabilidade da Unespar e sua contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região;
- Políticas de internacionalização;
- Política institucional em relação aos direitos humanos;
- Política ambiental da Unespar;

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

1. Uma das questões que surgem para o aprimoramento da formação profissional do administrador diz respeito às iniciativas de internacionalização dos cursos de formação. Neste sentido, o colegiado de administração é signatário do *Principles of Responsible Management Education – PRME*, programa vinculado ao Pacto Global da ONU. O primeiro relatório que congrega o conjunto de atividades desenvolvidas no colegiado foi entregue em 2021 ao escritório da PRME, Nova York. O curso está alinhado com outras instituições de referência mundial em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, que alinha todos os princípios do PRME. Além disso, há diversas iniciativas institucionais no âmbito do Escritório de Relações Internacionais. Este cenário se caracteriza favorável a iniciativas de intercâmbio de estudantes.
2. O PPC do curso, atualizado em 2019 e implementado em 2020, já conta com a curricularização da Extensão no curso de Administração da UNESPAR Paranaguá. Esta curricularização já contempla os ODS, bem como projetos institucionais, sendo um cenário propício para ações na comunidade local,

via capacitação de pequenos empreendedores, apoio a instituições filantrópicas locais e incentivo a ações de voluntariado.

3. As disciplinas relacionadas de Responsabilidade de Sócio Ambiental e Administração de Recursos Humanos apresentaram desempenho no ENADE bem superiores à média nacional e estadual.
4. De maneira similar ao item 3, o grupo de questões do ENADE com abordagem de análises práticas, também teve desempenho elevado.

Fragilidades:

1. Constatamos que os contratos de docentes celetistas, por meio de PSS, sofreu cortes por parte do governo estadual. Os recentes editais nos permitiram a contratação de professores com carga horária de apenas 20 horas, o que resulta em falta de interesse de potenciais professores qualificados a atuarem temporariamente no curso. Este cenário gera instabilidade no quadro docente do curso e conseqüente comprometimento da qualidade das ações desenvolvidas no colegiado.
2. A pandemia, para além de questões relacionadas à saúde pública, desencadeou um cenário de desistência e abandono de curso por parte dos estudantes.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

1. Uma forma de buscar o equilíbrio em relação aos concursos PSS, aparentemente, passa pelo necessário fortalecimento dos debates nos conselhos superiores da UNESPAR, bem como a articulação política com canais já estabelecidos em outras ações institucionais.
2. Para mitigar esta situação de abandono e desistência dos estudantes, a solução parece estar relacionada com o fortalecimento do Centro Especial de Direitos Humanos, que atua no *campus* de Paranaguá, para o acompanhamento de situações mais críticas (como auxílio com cestas básicas e doação/empréstimo de computadores e celulares e fornecimento de pacotes de internet). Além disso, a formação de grupos encarregados de discutir e viabilizar uma seriação mais favorável no curso e propor um formato que passe incluir uma carga horária maior em atividades remotas (que reduziriam custos de transporte, por exemplo, de estudantes em situação de vulnerabilidade social).
3. Procurar estimular entre os docentes do curso abordagem de análise de casos práticos, pois possibilita aos estudantes a atuação em cenários práticos das teorias que estão sendo discutidas ao longo do curso. O benchmarking seria as experiências das disciplinas com melhor desempenho no ENADE (RSE e ARH)

Demandas do Curso para a Gestão:

Efetuar uma equalização do corpo docente entre os cursos. Incluir no Planejamento Estratégico além dos Pontos Fortes e Pontos Fracos também as Oportunidade e Ameaças.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Link: <https://paranagua.unespar.edu.br/graduacao/administracao>

Engenharia de Produção

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS	
Campus: Paranaguá	
Curso: Engenharia de Produção	
Presidente: Sebastião Cavalcanti Neto	
Membros: Airton Neubauer Filho Luiz Renato Cunha, Reinaldo Rosa, Roselis N. Mazzuchetti	
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:	
x) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral: O PPC do curso de Engenharia de Produção contempla todos os componentes da Formação geral conforme DCNs da Engenharia nas disciplinas de Administração e Economia (Economia; Algoritmos e Programação; Ciência dos Materiais; Ciências do Ambiente; Eletricidade; Estatística. Expressão Gráfica; Fenômenos de Transporte; Física; Informática; Matemática; Mecânica dos Sólidos; Metodologia Científica e Tecnológica; Química; e Desenho Universal. Sendo elas: Cálculo I (Estatística, Matemática); Cálculo II (Estatística, Matemática); Economia Industrial (Administração e Economia); Eletricidade aplicada à Engenharia (Eletricidade); Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia (Administração e Economia); Metodologia Científica e Tecnológica, Engenharia e sociedade, Estatística Aplicada à Engenharia (Algoritmos e Programação, Estatística, Informática, Matemática); Estratégias e Organizações (Administração e Economia); Expressão Gráfica (Expressão Gráfica e Desenho Industrial); Fenômenos de Transporte (Fenômenos de transportes, Física geral e experimental I); Física Geral e Experimental (Eletricidade, Física geral e experimental I e II, Matemática); Geometria Analítica e Álgebra Linear (Algoritmos e Programação, Estatística, Matemática); Marketing e Comércio Internacional (Administração e Economia); Mecânica e Resistência dos Materiais (Física geral e experimental, Mecânica dos Solos); Metodologia Científica e Tecnológica (Metodologia Científica e Tecnológica); Química Geral e Experimental (Matemática, Química); Sustentabilidade aplicada à Engenharia de Produção (Ciências do Ambiente; Química geral e experimental). Nesta categoria, são previstas as atividades práticas e de laboratório, com enfoque e intensidade compatíveis com a habilitação da engenharia.	
Componente Específico:	

O PPC do curso de Engenharia de produção contempla conteúdos específicos (geral) e conteúdos específicos profissionalizantes. Os conteúdos específicos estão presentes nas disciplinas: Introdução a Engenharia de Produção; Tópicos Atuais da Engenharia de Produção. Os conteúdos específicos profissionalizantes estão presentes nas disciplinas: Engenharia de Produto e Serviços; Engenharia Econômica; Ergonomia e Segurança do Trabalho; Logística Empresarial e Industrial I; Logística Empresarial e Industrial II; Modelagem e Simulação de Processos; Pesquisa Operacional; Pesquisa Operacional Aplicada; Planejamento e Controle da Produção II; Planejamento, Programação e Controle da Produção I; Produção Enxuta teórica e prática; Programação computacional aplicada à EP; Projeto de Fábrica e Layout; Tecnologias da Indústria 4.0 e Sistemas de Informação; Disciplina Eletiva I; Disciplina Eletiva II; Disciplina Eletiva III; Disciplina Eletiva IV;. Nesta categoria, são previstas as atividades práticas e de laboratório, com enfoque e intensidade compatíveis com a habilitação da engenharia.

Perfil profissional:

O perfil do profissional esperado pelo curso é traduzido, articulada e contemplada em conformidade com as DCNs, explicitando a maneira pela qual são desenvolvidas as competências e habilidades buscadas em cada disciplina. Algumas disciplinas já explicitam um quadro das competências técnica onde cada competência técnica ou transversais são traçadas e estudadas de acordo com o conteúdo a ser ministrados. As competências traçadas são:

COMP1: Formular e conceber soluções desejáveis de Engenharia de Produção, analisando e compreendendo os usuários dessas soluções e seu contexto;

COMP2: Analisar e compreender os fenômenos físicos e químicos por meio de modelos simbólicos, físicos e outros, verificados e validados por experimentação;

COMP3: Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos (bens e serviços), componentes ou processos;

COMP4: Implantar, supervisionar e controlar as soluções de Engenharia;

COMP5: Avaliar, dimensionar, integrar e utilizar recursos físicos, humanos e financeiros buscando minimização dos custos, eficiência e melhoria contínua;

COMP6: Ser capaz de utilizar ferramental matemático e estatístico para modelar sistemas de produção, gerenciar fluxos da informação e auxiliar na tomada de decisões;

COMP7: Ser capaz de prever, analisar e propor soluções para demandas de produção e produtividade;

COMP8: Aprender de forma autônoma e lidar com situações e contextos complexos, atualizando-se em relação aos avanços da ciência, da tecnologia e aos desafios da inovação;

COMP9: Comunicar-se eficazmente nas formas escrita, oral e gráfica;

COMP10: Trabalhar e liderar equipes multidisciplinares;
COMP11: Conhecer e aplicar com ética a legislação e os atos normativos no âmbito do exercício da profissão.

Para determinar cada competência, são aplicados os seguintes domínios, com os seguintes conceitos:

1) Conhecimento: refere-se ao conhecimento que os acadêmicos devem ter sobre dados específicos e à maneira e meios de tratamento para esses dados. Em geral os elementos devem ser memorizados.

2) Compreensão: esse nível tem como função capturar o sentido direto de uma comunicação, de um fenômeno ou da apreciação de um fato que aconteceu.

3) Aplicação: esse nível se refere à capacidade de aplicar as informações aprendidas em um caso ou problema real ou levantado hipoteticamente;

4) Análise: Nesse nível um mesmo problema deve ser divididas para serem analisadas com um todo, ao tempo que é importante capturar os relacionamentos existentes no mesmo evento e ainda identificar linhas mestres que sustentam a estrutura do problema;

5) Síntese: refere-se à verificação dos elementos que compõem um todo, ou seja, a verificação das diferentes partes que compõem o problema ou situação a ser avaliada.

6) Avaliação: esse último nível inclui a atitude crítica que os alunos devem ter diante dos fatos que compõem o problema.

Estudo dos conteúdos curriculares:

Todos os conteúdos curriculares básicos, exigíveis para a adequada formação teórica, profissional e prática, seja em relação à política de prática de extensão, dos laboratórios, do Projeto Final de Curso(PPC), no acolhimento das atividades complementares, bem como no sistema de avaliação encampado pelo curso são contemplados no PPC e são consistentes com os objetivos formativos.

y) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

O curso iniciou no ano de 2019 e ainda não ocorreu renovação ou reconhecimento.

z) Relatório do último Enade de acordo com:

Não aplicado

aa) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O curso de Engenharia de Produção, desejando contribuir para a

sustentação de prioridades e o enfrentamento de desafios, com senso de empreendimento e determinação em pensar constantemente sobre suas próprias ações, avaliando resultados e perspectivas, apresenta o projeto pedagógico, o qual está consoante com os princípios gerais e finalidades expressas no PDI e PPI da Unespar, que norteou as ações do curso com base em aspirações coletivas.

Em temas das metas a serem desenvolvidas 2019-2022, tem auxiliado da seguinte maneira:

1. Desenvolve diversas atividades para q o planejamento seja desenvolvido
2. Elabora projetos de novos cursos de graduação, lato sensu e stricto sensu e ainda de pesquisa e extensão na busca de implementar o desenvolvimento institucional;
3. Estabelece relação entre a Universidade e a comunidade externa por meio de implementação de projetos de extensão;
4. Atualizou em 2020 e 2021 o PPC de engenharia de Produção, buscando atender as políticas de ensino e da Unespar (ex: curricularização da extensão) e melhoria do curso.
5. São criadas condições para melhoria e desenvolvimento das práticas docentes por meio de participação de simpósios e o colegiado busca em suas reuniões desenvolver nivelamento apresentando conteúdos importantes à prática docente. Ex: como formar equipes para trabalhos em grupo? Que competências e habilidades são promovidas em certa metodologia ativa?
6. O curso promoveu em 2020 a semana acadêmica da engenharia e em 2021 apresentará um congresso brasileiro de engenharia de produção, além de diversos ciclos de palestras e cursos desenvolvidos para os acadêmicos do curso, acadêmicos de todos os cursos da unespar, egressos, empresas e outros, buscando estabelecer currículos socialmente relevantes e articulados com o mundo do trabalho.
7. Busca fortalecer os cursos de bacharelado como espaço relevante para a produção e conhecimento nas áreas de atuação da UNESPAR apresentando proposta de novos cursos (Engenharia Naval e de Software);
8. Participa de projetos de iniciação científica no intuito de ampliar as pesquisas científicas na UNESPAR;
9. Participa de Grupos de Mestrado no intuito de ampliar o número de cursos de mestrado na UNESPAR;
10. Está apresentando novo curso para ampliar a oferta de cursos de pós-graduação Lato Sensu gratuitos na UNESPAR;
11. Participou da criar Núcleos de Inovação e Tecnologia (NITs), coordenado inclusive todos os projetos;
12. Auxilia na divulgação as atividades extensionistas desenvolvidas pela UNESPAR junto à comunidade acadêmica e à comunidade não universitária, principalmente das atividades do curso;
13. Realiza ações extensionistas com grupos sociais à margem das ações tradicionais da Universidade, como por exemplo o projeto

- que arrecada computadores para alunos carentes desenvolver atividades acadêmicas;
14. Busca participar de projetos que visam modernizar e adequar a Infraestrutura da UNESPAR, como por exemplo Projetos da Cargil (sem êxito);
 15. Participa do sistema de Avaliação incentivando professores e alunos;
 16. Auxilia na implementar o desenvolvimento Institucional, tendo uma comissão para apresentar novos cursos de Engenharia Naval e de Software, desenvolve vários projetos de pesquisa e extensão estabelecendo relação entre a Universidade e a comunidade externa;
 17. Desenvolve materiais pedagógicos para acadêmicos e professores (em implantação);
 18. Incentiva monitorias para apoio e acompanhamento pedagógico;

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

1. Dinâmica desenvolvida na prática pedagógica;
2. Poucos acadêmicos, mas em sua maioria atuantes nas atividades e com a melhoria do curso;

Fragilidades:

- O laboratório de Química não possui material ou equipamento necessário para a condução de uma boa aula experimental.
- Não existe laboratório de Física;
- Poucos professores efetivos e nenhum efetivo com a graduação em Engenharia de Produção;
- Alta procura por bolsas de iniciação científica e extensão pelos acadêmicos
- Professores PSS não podem coordenar projetos com bolsas o que diminui a oferta de bolsa aos acadêmicos;

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

O NDE em 2020 e 2021 trabalhou arduamente para diminuir problemas na grade e acompanhamentos das novas DCNs. O PPC está aprovado e estão em fase de implantação ou consolidação das atividades. Solicita-se a aquisição de laboratórios e equipamentos.

Demandas do Curso para a Gestão:

- O curso está em processo de reconhecimento e precisa de amparo da gestão em relação à infraestrutura (principalmente laboratórios).

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Link: <https://paranagua.unespar.edu.br/graduacao/engenharia-de-producao>

Ciências Contábeis

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS
Campus: Paranaguá
Curso: Ciências Contábeis
Presidente: Dulce Mara Nunhez Dias
Membros: Claudio Nogas Dulce Mara Nunhez Dias Handerson Fabiano Alves Ledyr dos Santos Raphael Vinicius Weigert Camargo
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
bb) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral O PPC do Curso de Ciências Contábeis reformulado em 2018 e que teve seu início de implantação no ano de 2019 apresenta aderência com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), instituídas pela Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, com a aplicação de conteúdos relacionados ao estudo de outras áreas do conhecimento nas seguintes disciplinas: Administração, Sociologia, Economia, Língua Portuguesa, Matemática, Direito Empresarial, Direito Trabalhista e Previdenciário e Direito Tributário, Psicologia nas Organizações, Métodos Quantitativos (que inclui Estatística), Matemática e Matemática Financeira. Componente Específico: Apresenta aderência com as DCN, em estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, além de noções de cálculos atuariais, quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado, por meio das seguintes disciplinas de conhecimento específico das Ciências Contábeis: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade; Contabilidade Introdutória; Relatórios Contábeis; Contabilidade Comercial e de Serviços; Contabilidade de Custos; Ética e Legislação Profissional em Contabilidade; Teoria da Contabilidade; Gestão Estratégica de Custos; Contabilidade Aplicada ao Setor Público; Controladoria; Auditoria e Perícia Contábil; Contabilidade e Gestão Tributária; Contabilidade Avançada; e, Análise das Demonstrações Contábeis. E, ainda em formação diferenciada, disciplinas de: Contabilidade Aplicada I: Contabilidade de Hotelaria e Turismo; e, Contabilidade Aplicada II: Finanças Corporativas. Perfil profissional

Apresenta aderência com as DCN, ao mesmo tempo em que a estrutura do Curso provê os conhecimentos acima destacados, também competências e habilidades inerentes à Profissão Contábil por meio de: utilização adequada de terminologias e linguagem aderente à área; visão sistêmica e interdisciplinar da Contabilidade; elaboração de relatórios aplicáveis a diferentes modelos organizacionais, dos setores público e privado; adequada aplicação da legislação; desenvolvimento de competências de motivação, liderança e responsabilidade para geração e reporte de informações contábeis para controle, tomada de decisão, prestação de contas e comunicação com usuários internos e externos, incluindo o desenvolvimento de atitudes e valores orientados à cidadania; Desenvolvimento, análise e implantação de Sistemas de Informações e de controle gerencial com vistas à avaliação crítico-analítica das inter-relações entre Tecnologia da Informação e seus reflexos organizacionais; e, Exercício ético e proficiente das atribuições e prerrogativas profissionais em diferentes modelos organizacionais.

Estudo dos conteúdos curriculares

Apresenta aderência com as DCN, com atendimento aos seguintes eixos:

Eixo I - que contempla os Conteúdos de Formação Básica estão as disciplinas de: Administração; Sociologia; Economia; Língua Portuguesa; Matemática; Direito Empresarial; Direito Trabalhista e Previdenciário; Direito Tributário; Psicologia nas Organizações; Métodos Quantitativos (que inclui a Estatística); e, Matemática Financeira.

Eixo II - que contempla os Conteúdos de Formação Profissional estão as seguintes disciplinas: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade; Contabilidade Introdutória; Relatórios Contábeis; Contabilidade Comercial e de Serviços; Contabilidade de Custos; Ética e Legislação Profissional em Contabilidade; Teoria da Contabilidade; Gestão Estratégica de Custos; Contabilidade Aplicada ao Setor Público; Controladoria; Auditoria e Perícia Contábil; Contabilidade e Gestão Tributária; Contabilidade Avançada; e, Análise das Demonstrações Contábeis.

Eixo III - que são os de Formação Teórico-Prática onde se tem as disciplinas de: Laboratório de Práticas em Contabilidade e Finanças; Estágio Supervisionado; Atividades Acadêmicas Complementares; Trabalho de Conclusão de Curso / Produção Científica; Disciplinas eletivas; e, Disciplinas Aplicadas de Contabilidade Aplicada I e Contabilidade Aplicada II.

cc) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Na última renovação/reconhecimento do Curso de Ciências Contábeis foram apontadas as seguintes recomendações:

A) Atendimento à Deliberação nº 04/2013-CEE/PR, que trata das Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná – O atendimento a esta recomendação se deu por meio de uma modificação no Curso, materializada com a alteração do PPC do Curso que

teve início de implantação no ano de 2019. A concepção de que a conscientização e o engajamento com questões sociais e de preservação ambiental requer um processo educativo que precisa ser levado em conta na formação discente para formação de profissionais conscientes e empenhados no tratamento destas questões. No âmbito do Curso foi promovida a inclusão na disciplina de Ética e Legislação Profissional em Contabilidade dos tópicos: Contabilidade Ambiental; Educação Ambiental e ação transformadora; Educação no processo de gestão ambiental; e, Operacionalização das atividades em Educação Ambiental.

B) Atendimento à Deliberação nº 02/2015-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná – A este respeito, o Curso entende que são questões fundamentais para a formação do cidadão, para além da formação acadêmica e profissional do Bacharel em Ciências Contábeis. Neste sentido, com mudanças no PPC do Curso que teve início de implantação no ano de 2019, foi enfatizado que além de o acadêmico ter a sua disposição o Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH) da UNESPAR, que possui relevante atuação em questões relacionadas aos Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais, Educação Especial Inclusiva e Relações de Gênero com práticas pautadas na equidade, respeito a diversidade e exercício de cidadania, também teve a inclusão na formação discente de conhecimentos de Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais na disciplina de Sociologia.

C) Atendimento à Deliberação nº 02/2016-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná – Este atendimento ocorrerá dará juntamente com a próxima adaptação do PPC do Curso de Ciências Contábeis.

Conclusão: O atual PPC do Curso de Ciências Contábeis atende integralmente às duas primeiras recomendações do último Parecer de Renovação do Reconhecimento do Curso e a última recomendação será atendida pelo NDE.

dd) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade – A adesão dos estudantes a prova foi relativamente alta de 86%, acima da média nacional que foi 84% e muito próxima às médias do estado e a regional.

- Conceito do curso – O Conceito do Curso é 3, acima da média do conceito de outros Cursos de Ciências Contábeis no país. Entretanto, há oportunidade de melhoria deste conceito por meio de infraestrutura e recursos necessários ao Curso para alcance do conceito 4 similarmente a instituições como UEM, UEL, entre outras do Estado.

- Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico:

- ✓ Em termos de formação geral o desempenho do Curso (45,0) é superior ao desempenho estadual (40,2), da região Sul (41,0) e do Brasil (41,3).
- ✓ No que se refere aos componentes específicos o desempenho do Curso (37,0) está acima do desempenho estadual (32,4), da região Sul (34,1) e do Brasil (35,1). Apesar de os estudantes terem desempenho superior às médias estadual, regional e do país em algumas questões houve a identificação de potencialidades de melhoria como na parte de Contabilidade de Custos (mais especificamente em tópicos de Gestão Estratégica de Custos); Rotinas de Cálculo de Folha e de Rescisões; Mensuração e Evidenciação de Custos no Setor Público; Instrumentos Financeiros; e, Estatística (Análise de Regressão). Por se tratar de tópicos sujeitos a constante evolução, a parte de Mensuração e Evidenciação de Custos no Setor Público não fazia parte da Matriz Curricular do Curso vigente à época e será discutida a inclusão deste tópico pelo NDE. As partes de Gestão Estratégica de Custos; Rotinas de Cálculo de Folha e de Rescisões; e, Análise de Regressão já foram corrigidas pelo NDE com o novo PPC do Curso já em vigor. Ademais é necessário o aporte de recursos para infraestrutura de laboratórios, equipamentos, salas de aula e salas de estudo, entre outras necessidades.
- ✓ Em termos de média geral (resultado geral) o Curso (39,0) apresenta desempenho acima do desempenho estadual (34,4), da região Sul (35,8) e do Brasil (36,7). Acredita-se que com ações pontuais possa-se melhorar ainda mais.
 - Percepção dos estudantes sobre a prova
- ✓ Grau de Dificuldade – Formação Geral – A percepção dos estudantes de que a prova foi difícil ou muito difícil (30,2) nestes componentes ficou abaixo da média do Estado (43,7), da região (42,8) e do país (37,3).
- ✓ Grau de Dificuldade – Componente Específico – A percepção dos estudantes de que a prova foi difícil ou muito difícil (74,4) nestes componentes ficou acima da média do Estado (66,7), da região (65,9) e do país (60,1). Embora a percepção seja de maior dificuldade, o desempenho efetivo dos estudantes é superior ao Estado, à Região e ao país.
- ✓ Extensão da Prova em relação ao tempo total – A percepção dos estudantes de que a extensão da prova foi adequada (55,8) foi maior que a da Região Sul (54,6), que do Brasil (51,4) e muito próxima a do Estado (56,0). A percepção de que a prova estava longa ou muito longa (39,5) foi maior do que a média do Estado (36,2), da Região (38,1) e do país (38,9), embora não muito distantes. Embora a percepção de prova extensa seja maior, o desempenho efetivo dos estudantes é superior ao Estado, à Região e ao país.

- ✓ Clareza dos Enunciados – Formação Geral – A percepção dos estudantes quanto à Clareza dos Enunciados (83,7) foi maior do que a média do Estado (71,6), da Região (71,7) e do país (71,6). Além de uma maior percepção de clareza dos enunciados de Formação Geral o desempenho efetivo dos estudantes é superior ao Estado, à Região e ao país.
- ✓ Clareza dos Enunciados – Componente Específico – A percepção dos estudantes quanto à Clareza dos Enunciados (83,8) foi maior do que a média do Estado (70,5), da Região (71,5) e do país (71,6). Além de uma maior percepção de clareza dos enunciados de Componente Específico o desempenho efetivo dos estudantes é superior ao Estado, à Região e ao país.
- ✓ Informações/Instruções para resolução da prova – A percepção de que as Informações/Instruções para resolução da prova eram suficientes (até excessivamente, em todas as questões e na maioria delas) foi de (81,4), superior ao Estado (74,0), à Região (76,3) e ao país (77,1), o que é coerente com o desempenho dos estudantes no acerto das questões.
- ✓ Dificuldade ao responder a prova – As dificuldades encontradas pelos estudantes (83,7) foram menores que as do Estado (89,9), da Região (89,4) e do país (88,9). A maior dificuldade foi a forma diferente como o conteúdo foi cobrado, assim como observado nos demais grupos.
- ✓ Aprendizado dos conteúdos estudados das questões objetivas – A percepção dos estudantes de que aprenderam muitos ou todos os conteúdos foi menor (37,2) do que a média do Estado (46,7), da Região (50,7) e do país (53,1), embora no que se refira ao desempenho efetivo dos estudantes o desempenho do Curso tenha sido superior ao destes grupos.
- ✓ Tempo gasto para conclusão da prova – A maior parte dos estudantes concluiu a prova entre 3 e 4 horas. O percentual de estudantes nesta faixa de tempo (55,8) foi maior do que do Estado (37,4), da Região (38,5) e do país (44,4), o que denota um maior aproveitamento do tempo e comprometimento para resolução da prova.

Resultado da análise do questionário do estudante:

- ✓ O Curso de Ciências Contábeis atende estudantes de diferentes faixas de renda familiar, concentrando-se mais nas faixas entre 1,5 e 6 salários mínimos (68,2%). Observa-se que o estudante de Ciências Contábeis obtém no geral uma melhor colocação no mercado de trabalho e isso possibilita uma melhoria de renda para o estudante. O Curso possibilita também para os estudantes desde as séries iniciais a realização de estágios remunerados, o que tende a auxiliar na renda familiar. E há também a possibilidade de bolsa de iniciação científica caso o estudante se dedique integralmente.

- ✓ Os estudantes demonstram a importância do Curso e entendem em sua maioria (93,2) que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.
- ✓ Os estudantes entendem em sua maioria (93,2) que o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.
- ✓ Os estudantes afirmam em sua maioria (81,8) que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.
- ✓ Os estudantes consideram em sua maioria (72,1) que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.
- ✓ Os estudantes entendem em sua maioria (88,7) que os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.
- ✓ Os estudantes afirmam em sua maioria (72,6) que as condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.
- ✓ Os estudantes consideram em sua maioria (68,3) que os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes. Este resultado fica muito abaixo do Estado (80,8), da Região (84,1) e do país (84,1). Neste aspecto é imprescindível a ampliação do espaço físico dos laboratórios e também a aquisição de mais equipamentos, visto que só é possível atender uma turma por vez e cada equipamento precisa ser compartilhado ao menos com 03 estudantes ao mesmo tempo.
- ✓ Os estudantes apontam em sua maioria (62,5) que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequadas ao curso. Este resultado fica muito abaixo do Estado (79,4), da Região (83,4) e do país (83,9). Neste aspecto é imprescindível a ampliação do espaço físico dos laboratórios e também a aquisição de mais equipamentos, visto que só é possível atender uma turma por vez e cada equipamento precisa ser compartilhado ao menos com 03 estudantes ao mesmo tempo.
- ✓ Os estudantes consideram em sua maioria (78,6) que a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que necessitaram. Embora este resultado fique relativamente próximo ao Estado (83,2), da Região (86,0) e do país (86,7), percebe-se um nítido envelhecimento do acervo. Em Contabilidade é imprescindível que haja uma renovação do acervo visto que todos os anos muitos livros ficam obsoletos devido a alterações legais e ou normativas.

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante:

- ✓ Componente Específico – Questão Aberta 03 – O desempenho dos estudantes nesta questão (19,4) foi inferior ao desempenho da região (22,6) e do país (24,4), ficando muito próximo ao desempenho do estado (19,2). Trata-se de uma questão que envolve Contabilidade de Custos e Gestão Estratégica de Custos em que são cobrados cálculos

que envolvem margem de contribuição, ponto de equilíbrio e apuração de resultado com base no custeio variável. O mesmo observou-se com a Questão 11.

- ✓ Componente Específico – Questão Aberta 04 – O desempenho dos estudantes nesta questão (4,8) ficou abaixo do Estado (6,6), da região (7,9) e do país (8,1). Compreende conhecimentos relativamente novos após a adoção do padrão IFRS relacionados à recuperabilidade de ativos (*impairment*) e foi um baixo desempenho em todos os grupos, o que indica a necessidade de um aprofundamento neste conhecimento, sobretudo para mensuração e contabilização.
- ✓ Componente Específico – Questão Aberta 05 – O desempenho dos estudantes nesta questão (5,6) ficou abaixo do Estado (7,7), da região (9,7) e do país (11,3). Trata-se de uma questão de auditoria, sobre o relatório do auditor e risco de descontinuidade operacional. Estes resultados indicam a necessidade de um aprofundamento neste conhecimento, sobretudo para fundamentar a formação de opinião do auditor.
- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 11 – O desempenho dos estudantes nesta questão (11,4) foi inferior ao Estado (17,1), à Região (17,8) e ao país (18,3). Trata-se de uma questão de Contabilidade de Custos e Gestão Estratégica de Custos que envolve a aplicação dos custeios por Absorção e Variável. Isto indica a necessidade de um aprofundamento neste conhecimento, sobretudo para a compreensão da diferença entre os modelos de custeio.
- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 14 – O desempenho dos estudantes nesta questão (45,5) ficou acima do Estado (26,0), da Região (26,8) e do país (28,2). É uma questão de Contabilidade I (Introdutória) e Teoria da Contabilidade que envolve as Escolas de Pensamento Contábil.
- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 15 – O desempenho dos estudantes nesta questão (72,7) foi inferior ao Estado (76,3), à Região (78,4) e ao país (78,9). Trata-se de uma questão de Contabilidade II que envolve o cálculo de rescisões de contrato de trabalho. Isto indica a necessidade de um aprofundamento em rescisões.
- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 16 – O desempenho dos estudantes nesta questão (29,5) foi inferior ao Estado (38,7), à Região (40,2) e ao país (40,7). Trata-se de uma questão de Contabilidade Aplicada ao Setor Público que envolve a Mensuração e Evidenciação de Custos no Setor Público. Este conteúdo não fazia parte da Matriz Curricular do Curso vigente à época e será discutida a inclusão deste tópico pelo NDE.
- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 17 – O desempenho dos estudantes nesta questão (50,0) ficou acima do Estado (38,1), da Região (39,1) e do país (37,8). É uma questão de Contabilidade Tributária que envolve o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).

- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 18 – O desempenho dos estudantes nesta questão (52,3) ficou bastante próximo ao Estado (51,2), a Região (51,6) e ao país (52,4). Trata-se de uma questão de Controladoria que envolve os tipos de controle a serem empregados na situação apresentada na questão.
- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 19 – O desempenho dos estudantes nesta questão (25,0) ficou acima do Estado (21,7), da Região (22,3) e do país (22,8). É uma questão de Contabilidade de Custos que envolve o Custeio por Absorção.
- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 20 – O desempenho dos estudantes nesta questão (15,9) foi inferior ao Estado (17,1), à Região (19,6) e ao país (20,4). Trata-se de uma questão de Instrumentos Financeiros. Este conteúdo não fazia parte da Matriz Curricular do Curso vigente à época e será discutida a inclusão deste tópico pelo NDE.
- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 21 – O desempenho dos estudantes nesta questão (31,8) ficou acima do Estado (24,7), da Região (24,7) e do país (24,5). É uma questão de Contabilidade Tributária que envolve o Regime de Tributação do Lucro Presumido.
- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 23 – O desempenho dos estudantes nesta questão (40,9) ficou acima do Estado (31,3), da Região (32,3) e do país (34,3). É uma questão de Análise das Demonstrações Contábeis que envolve a análise e interpretação por indicadores.
- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 24 – O desempenho dos estudantes nesta questão (70,5) ficou acima do Estado (57,5), da Região (59,8) e do país (61,1). É uma questão de Sistemas de Informações Contábeis que envolve o uso e implantação de um *enterprise resource planning* (ERP).
- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 29 – O desempenho dos estudantes nesta questão (56,8) ficou bastante próximo ao Estado (52,6), a Região (55,7) e ao país (58,5). Trata-se de uma questão de Contabilidade II e Contabilidade Comercial e Industrial que envolve o tratamento aos lucros acumulados que não podem mais figurar no Balanço Patrimonial após o encerramento do período, mediante sua integral destinação ou constituição de reservas.
- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 30 – O desempenho dos estudantes nesta questão (40,9) ficou bastante próximo ao Estado (40,1), a Região (42,8) e ao país (42,8). Trata-se de uma questão de Auditoria que envolve a detecção de fraudes no curso dos trabalhos da auditoria interna.
- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 32 – O desempenho dos estudantes nesta questão (59,1) ficou acima do Estado (36,8), da Região (40,1) e do país (43,8). É uma questão de Ética e Legislação Profissional em Contabilidade que envolve o Código de Ética Profissional do Contador.

- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 33 – O desempenho dos estudantes nesta questão (22,7) foi inferior ao desempenho do Estado (22,8), da região (24,2) e do país (25,5). Trata-se de uma questão que envolve Estatística em que são cobrados cálculos que envolvem conhecimentos relacionados a regressão linear simples. Este conhecimento não fazia parte da matriz curricular vigente na época do ENADE, porém já foi tratado pelo NDE e adicionado ao novo PPC do Curso já em vigor.
- ✓ Componente Específico – Questão Objetiva 35 – O desempenho dos estudantes nesta questão (43,2) ficou acima do Estado (26,3), da Região (27,5) e do país (29,7). É uma questão de Análise das Demonstrações Contábeis que envolve as análises vertical e horizontal e de indicadores de liquidez.

ee) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

Projeto Político Institucional (PPI)

Em seu Projeto Político Institucional - PPI a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, tem como principal missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual, nacional e internacional. Tem como objetivo principal produzir, disseminar e socializar o saber em todas as suas formas, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e cultura, a produção do conhecimento, a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática, com o compromisso de incorporar qualidade em seus projetos pedagógicos, resultando em um trabalho educacional articulado às demandas regionais.

O PPC do Curso, além de atender às demandas das comunidades interna e externa à Universidade, busca também, adequar a formação do profissional à missão principal definida no PPI da UNESPAR e contemplando os três pilares que sustentam o ensino superior: Ensino, Pesquisa e Extensão. Para isso, buscou-se a inserção de conteúdos voltados ao ensino de graduação que contemplassem a modernização e a internacionalização dos negócios, com vistas à formação de profissionais aptos a inserção nos mais diferentes setores de atuação. Também o estímulo à produção de conhecimento, com as ações curriculares e extracurriculares do Curso.

A realização do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC sob a forma de artigo científico, possibilita aos acadêmicos a construção de conhecimentos na área da Contabilidade e disseminação em eventos e periódicos da área destas pesquisas. Com o mesmo propósito, implementou em seu PPC a curricularização da extensão, como forma de inserir o acadêmico e a universidade na comunidade a qual pertencem e demonstrar sua contribuição para o crescimento e profissionalização das empresas locais. Ao passo que

busca integrar suas ações nestas frentes, sustenta de maneira indissociável o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Com isto, coloca à disposição da sociedade recursos humanos e materiais da UNESPAR à serviço da coletividade, de estudantes da região e de todo o país, além da cooperação com entidades públicas e privadas, tendo a consciência ética como norteadora de suas ações.

ff) Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O PPC do Curso está alinhado ao PDI 2018-2022 da UNESPAR e contempla ações relacionadas a ao menos 5 metas que fazem parte de 4 objetivos que compõem dois eixos do PDI aplicáveis aos Cursos de Graduação. O Estabelecimento de relação entre a Universidade e a comunidade externa foi contemplado por meio da Curricularização da extensão de maneira voluntária desde 2019. Esta ação se deu conjuntamente com o atendimento da meta de atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em 2018. Nesta modificação do PPC também já se buscou a inserção de conteúdos curriculares atuais e relevantes para inserção do estudante no ambiente profissional como forma de atender à meta de estabelecer currículos socialmente relevantes e articulados com o mundo do trabalho.

O PPC do curso estimula por meio das ações curriculares como as AAC's e os TCC's, além das Edições do Seminário Científico Contábil, a construção e disseminação do conhecimento científico no âmbito do Curso de Ciências Contábeis atendendo às metas de: fortalecer os cursos de bacharelado como espaço relevante para a produção de conhecimento nas áreas de atuação da UNESPAR; e, ampliar e qualificar as pesquisas científicas na UNESPAR.

Em alinhamento com o PDI 2018-2022 da UNESPAR que tem como objetivo estabelecer diretrizes para a elaboração de projetos e ações, bem como o monitoramento e mensuração de dos objetivos da instituição para o período de 2018 a 2022, o PPC do Curso foi construído sob a concepção de que seus egressos possam:

a) Em termos gerais – 1. Possuir independência e autonomia de pensamento no âmbito do conhecimento e dos processos e formas de aprendizagem, possibilitando a criação de mecanismos inovadores para sua formação continuada; 2. Possuir capacidade de tomar decisões criativas, pautadas na lógica, no raciocínio crítico-reflexivo e na argumentação dialética; 3. Possuir entendimento do trabalho coletivo como estratégia adequada e significativa para o enfrentamento dos problemas desafiadores que pautam a profissão e o contexto social; 4. Ter capacidade de compartilhar conhecimentos e articular seu trabalho para contribuições em diferentes áreas do conhecimento, questionando a realidade profissional e social, favorecendo a transformação da realidade e contribuindo para a promoção do desenvolvimento sustentável e redução das desigualdades; 5. Possuir domínio e produção de diferentes estratégias de informação e comunicação tecnológica que possibilitem o acesso ao conhecimento e melhoria da qualidade no desempenho profissional; 6. Considerar as realidades local,

regional, estadual, nacional e internacional, de forma a contribuir para a formação de uma consciência política afinada com a sociedade em uma perspectiva global; 7. Ter concepção da aprendizagem como um processo autônomo com vistas a uma formação continuada; 8. Ter respeito às diferentes manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas nas relações individuais e coletivas nas práticas sociais; 9. Promover a inclusão social por meio de uma postura investigativa, integrativa e propositiva, com vistas a uma sociedade justa e igualitária; 10. Difundir valores humanizantes e contribuição para a promoção das relações de cooperação entre os membros da sociedade e suas instituições.

b) Quanto à profissão - 11. Reconhecer-se como parte integrante da profissão contábil nos diversos contextos sociais, exercendo a profissão com consciência ética, criticidade e criatividade no provimento de suporte às decisões administrativas e financeiras das organizações; 12. Dominar o processo contábil de registro de dados e informações das operações das organizações, sendo capaz de elaborar e interpretar as Demonstrações Contábeis no seu conjunto; 13. Compreender e dominar com nível técnico-profissional adequado e suficiente as prerrogativas profissionais e os conhecimentos dos campos específicos de atuação do profissional contábil: contabilidade geral, de custos, gerencial, controladoria, tributação, auditoria e perícia, dentre outras; 14. Possuir competência técnico-científica e crítico-analítico que o habilite à tomada de decisões profissionais e a atuação nas diversas áreas específicas do mundo do trabalho em Ciências Contábeis; 15. Possuir visão generalista, com elevada capacitação técnica e capaz de combinar de forma multidisciplinar a formação teórica e instrumental; 16. Compreender a necessidade de constante e contínuo aperfeiçoamento profissional e de desenvolvimento de características e habilidades pessoais, tais como comunicação, relacionamento interpessoal e liderança.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

- ✓ Aderência às DCN em relação aos componentes de Formação Geral e Específico, Perfil Profissional e Conteúdos Curriculares.
- ✓ O Curso já possui elevada participação dos estudantes no ENADE e isto se dá pela conscientização da relevância desta ação para o Conceito do Curso e para o Currículo do discente;
- ✓ O Conceito do Curso está acima da média do conceito de outros Cursos de Ciências Contábeis no país;
- ✓ O desempenho dos Estudantes do Curso está acima da média nacional, regional e estadual em todos os componentes avaliados;
- ✓ Os estudantes reconhecem a importância do Curso e das disciplinas cursadas para sua formação integral, como cidadão e profissional, para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional;
- ✓ Os estudantes consideram que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuiriam para o desenvolvimento das atividades

acadêmicas e para seus estudos e o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas;

- ✓ Os estudantes entendem que os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas;
- ✓ Os estudantes tiveram desempenho acima da média em questões relacionadas a: Escolas de Pensamento Contábil; Sistema Público de Escrituração Digital (SPED); Custeio por Absorção; Regime de Tributação do Lucro Presumido; Análise e Interpretação de Indicadores Contábeis; Uso e implantação de *Enterprise Resource Planning* (ERP); Código de Ética Profissional do Contador; e, Análises Vertical e Horizontal.
- ✓ Aderência ao PPI e ao PDI 2018-2022 da UNESPAR.

Fragilidades:

- ✓ O Curso de Ciências Contábeis precisa atender à Deliberação nº 02/2016-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;
- ✓ Os estudantes consideram muito abaixo das médias nacional, regional e estadual que os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados. Só é possível atender uma turma por vez e cada equipamento precisa ser compartilhado ao menos com 03 estudantes ao mesmo tempo;
- ✓ Os estudantes consideram muito abaixo das médias nacional, regional e estadual que a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que necessitaram. Há um nítido e considerável envelhecimento do acervo. Em Contabilidade é imprescindível que haja uma renovação do acervo visto que todos os anos muitos livros ficam obsoletos devido a alterações legais e ou normativas;
- ✓ Observou-se em algumas questões da prova que há a necessidade de inclusão de tópicos nas ementas das disciplinas. É o caso de: Mensuração e Evidenciação de Custos no Setor Público; e, Instrumentos Financeiros. Há também a necessidade de reforçar alguns conhecimentos como é o caso de: Análise Custo Volume Lucro, Custeio Variável e Compreensão da diferença entre os modelos de custeio; Mensuração e Contabilização de ajustes em ativos imobilizados, intangíveis e outros ativos por meio da recuperabilidade de ativos (*impairment*); Cálculo de rescisões de contrato de trabalho; Relatórios de Auditoria e formação de opinião em Auditoria; Regressão Linear Simples.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

O NDE irá trabalhar na adequação do PPC para:

- ✓ Atendimento à Deliberação nº 02/2016-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;
- ✓ Inclusão de tópicos nas ementas das disciplinas para contemplar: Mensuração e Evidenciação de Custos no Setor Público; e, Instrumentos Financeiros.

O NDE irá enfatizar junto ao Corpo Docente a necessidade de reforçar os conhecimentos relativos a:

- ✓ Análise Custo Volume Lucro, Custeio Variável e Compreensão da diferença entre os modelos de custeio;
- ✓ Mensuração e Contabilização de ajustes em ativos imobilizados, intangíveis e outros ativos por meio da recuperabilidade de ativos (*impairment*);
- ✓ Cálculo de rescisões de contrato de trabalho;
- ✓ Relatórios de Auditoria e formação de opinião em Auditoria; e,
- ✓ Regressão Linear Simples.

Demandas do Curso para a Gestão

O Curso necessita que a Gestão promova ações que possibilitem:

- ✓ Renovação, manutenção e aquisição de novos equipamentos e materiais para as aulas práticas como computadores, impressoras, armários, e outros mobiliários a serem utilizados pelos estudantes como uma espécie de escritório modelo;
- ✓ Ampliação do espaço físico dos laboratórios de prática contábil; e,
- ✓ Ampliação e renovação do acervo de Contabilidade e Conhecimentos Correlatos da Biblioteca.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Link: <https://paranaqua.unespar.edu.br/graduacao/ciencias-contabeis>

Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Paranaguá
Curso: Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura
Presidente: Prof. Dr. José Francisco de Oliveira Neto
Membros: Prof. Dr. José Roberto Caetano da Rocha (Coordenador do colegiado) Profa. Dra. Cassiana Baptista Metri Profa. Dra. Fabrícia de Souza Predes Profa. Dra. Josiane Aparecida Gomes Figueiredo Prof. Dr. Luís Fernando Roveda Prof. Dr. Rafael Metri
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; Estudo dos conteúdos curriculares.
b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:
c) Relatório do último Enade de acordo com: - Adesão dos estudantes à prova Enade; - Conceito do curso; - Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico; - Percepção dos estudantes sobre a prova; Resultado da análise do questionário do estudante; Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.
d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI): O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?
ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES
Potencialidades: 1.1. Matriz curricular: A grade curricular de Ciências Biológicas seguiu à risca às recomendações do MEC e do CRBIO, além de incluir Educação Ambiental, Libras e étnicos raciais, também exigidos por outras leis. Houve um esforço em se aumentar a carga horária dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, que hoje gira em torno de 3600 horas. Isso foi considerado um aspecto positivo

na época da criação desses PPCs, mas hoje é considerado excessivo, e pretende-se reduzir para o mínimo exigido, que é 3200h.

1.2. Corpo docente:

O quadro docente inclui uma maioria absoluta de doutores das áreas dos componentes específicos de Ciências Biológicas provenientes das melhores universidades do Brasil. A maioria dos professores possuem formação voltada para Biodiversidade, Ciências Ambientais e também para produção. Esse perfil tornou possível, inclusive, a abertura, em 2020, do mestrado em ambientes litorâneos e insulares, o que por si só, colabora para o aperfeiçoamento dos cursos de Ciências Biológicas.

1.3. Infraestrutura:

No Campus da UNESPAR contamos com uma sala de professores com computadores disponíveis para uso. Durante o período matutino, ela é utilizada apenas pelo colegiado de Ciências Biológicas e, no vespertino, pelos Colegiados de Ciências Biológicas, Pedagogia e Engenharia de Produção. Essa interação entre diferentes cursos é considerada positiva. Atualmente, contamos com o espaço do MultiLab onde professores podem realizar atendimentos e orientações de estudantes. A sala da coordenação do curso se encontra no mesmo espaço físico onde o curso é oferecido. As salas do Bloco C foram reformadas com colocação de isolamento acústico e instalação de ar-condicionado.

Além disso, com relação à iluminação das salas, foi realizada readequação elétrica no campus e as alterações na iluminação das salas de aula e demais ambientes foram realizadas. Há cinco laboratórios disponíveis com finalidades didáticas e de pesquisa, e um curtume para o projeto de extensão Couro de Peixe. O terreno vizinho ao campus foi alugado e agora deu lugar a um estacionamento. O campus passou por uma reforma que também melhorou muito a sua estética. O prédio é bem localizado, no centro da cidade, e de fácil acesso.

1.4. Biblioteca

Houve a aquisição de bibliografias básicas nos últimos anos. No ano de 2016, a Unespar passou a contar com acesso ao Portal de Periódicos Capes, portal este que disponibiliza produções das mais diversas áreas do conhecimento, incluindo das Ciências Biológicas. Em maio de 2020, esta disponibilização dos periódicos foi renovada;

1.5. ENADE

A importância do Enade é bem entendida pelos alunos de licenciatura e bacharelado, o que ficou evidente pela boa adesão de participantes.

No Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico ambos os cursos apresentaram resultado superior à média brasileira. A avaliação do desempenho em diferentes áreas do conhecimento é importante para revelar, por exemplo, problemas na ementa, na metodologia

de ensino, problemas oriundos do ensino médio ou, até mesmo, problemas relacionados aos tipos de questões.

O NDE avaliou o desempenho dos acadêmicos analisando-se as questões em grupos de dois modos distintos: a) Tipo de questão: discursivas, com gráficos, interpretação de textos ou frases ou objetivas; b) Área de conhecimento/temas.

Entre as questões que alcançaram entre 60 e 90% dos acertos em relação à média nacional estão algumas que envolveram questões clássicas de Ciências Biológicas, tais como: Células Tronco, Parasitologia, Conservação, Evolução, Cadeias Tróficas, Evolução, Zoologia e Paleontologia e Terapia Gênica. O mesmo desempenho também foi observado em questões que abordavam Agricultura, Televisão e Agricultura Familiar. Entre as questões com maior percentual de acertos em relação à média nacional, estão: Branqueamento de Corais, Combustíveis Fósseis e Fotossíntese, Biossegurança, Hidroponia, Lipossomos, Desenvolvimento Sustentável, Produção Artesanal e Energia Elétrica.

Os acadêmicos obtiveram médias mais altas que a média nacional em quatro das cinco questões discursivas. Isso reflete outra característica importante em nossos alunos. Eles gostam de debater assuntos variados e estão bem atualizados pelas redes sociais. Sem muita surpresa, o tema “Transgêneros” foi bem discutido. A comunidade acadêmica tem uma posição que tende a aceitação e o acolhimento das variantes sexuais. Alguns deles tinham parentes transgêneros e tudo isso se refletiu em textos mais elaborados. Esse fato é interessante, considerando que o grau de religiosidade também pode ser considerado alto.

As questões de Educação obtiveram um percentual de acertos maior do que a média nacional ou acima dos 80% deste valor, indicando que, embora a interpretação de textos seja considerada difícil para os nossos acadêmicos, eles se saíram relativamente bem. Isso reflete a afinidade pelos assuntos mais abertos e relacionados diretamente às suas realidades. Os temas ligados ao cotidiano, às redes sociais e à televisão são mais facilmente interpretados pelos nossos acadêmicos do que aqueles muito técnicos e basais na Biologia.

Fragilidades:

2.1 Matriz curricular

Como dito anteriormente, a mesma carga horária elevada que foi considerada um aspecto positivo no momento de sua adoção acabou mostrando-se um convite a evasão, pois o curso, não raras vezes, acaba durando 5 anos ou mais e os alunos têm menor chance de trabalho antes do término do curso. As disciplinas de Biologia Marinha, Limnologia, Carcinologia, Dinâmica Pesqueira, Ictiofauna, Resgate e Reabilitação de Fauna Oleada e Ficologia estão relacionadas a especificidade do curso.

Soluções pós pandemia: a pandemia de Covid-19 impôs vários desafios e prejuízos à comunidade acadêmica, incluindo falecimentos, depressão e dificuldades didáticas, mas ela também ajudou a desenvolver as técnicas remotas de ensino que provavelmente continuarão a fazer parte das

metodologias de ensino dos cursos (até 10% da carga horária das disciplinas o que já estava no PPC, mas não eram utilizadas de fato).

2.2 Corpo docente

Já foi mencionado que o corpo docente possui aspectos muito positivos, mas há alguns problemas. Há áreas do conhecimento que não são cobertas por professores especialistas na área. Há, por exemplo, disciplinas como Parasitologia e Paleontologia que não são cobertas por professores com mestrado e doutorado na área, como ocorre em instituições maiores. A falta de professores se agrava com a necessidade de ocupação de cargos administrativos, que em várias ocasiões, acabam atrapalhando as atividades docentes.

2.3 Infraestrutura

Alunos, professores e gestores concordam que as condições físicas do campus sempre foram desanimadoras, com muita dificuldade em se fazer reformas e consertos básicos. A aparência geral do campus tem sido esteticamente desfavorecida até em seus detalhes. Atualmente, houve esforços para que o aspecto geral do campus fosse melhorado, mas a comunidade acadêmica só usufruirá dessa melhora na infraestrutura com a volta às aulas presenciais que deve ocorrer no primeiro semestre do ano de 2022. Há também problemas com acessibilidade, embora várias rampas tenham sido criadas, pois há regiões inacessíveis para cadeirantes, e quase nada no tocante a infraestrutura garante a independência de deficientes visuais ou auditivos.

2.4 Biblioteca

O espaço físico sempre foi o grande limitador em todas as atividades dos cursos de Ciências Biológicas e o espaço atual reservado à biblioteca é o melhor exemplo disso. A biblioteca está de frente para a cantina, é um local muito pequeno, com poucas mesas e a parte reservada à Ciências Biológicas se resume à duas estantes.

2.5. Baixa concorrência

A baixa concorrência nos vestibulares de Ciências Biológicas, seja para Licenciatura ou Bacharelado, significa que quase qualquer pessoa que faça o vestibular acabe sendo selecionado e ingresse no curso em alguma de suas chamadas ao longo do início do curso. Isso implica em significativa deficiência que irá refletir no desempenho dos alunos em todas as disciplinas, sejam aquelas que se utilizam massivamente tanto de cálculos matemáticos quanto de redação. Por fim, esse baixo nível de preparo discente acaba refletindo no perfil do egresso, o qual acaba sendo aquém do desejável. Muito dessa situação está fora do controle direto da universidade, por refletir a situação preocupante em que as escolas públicas (e, em certos aspectos, particulares também) se encontram no tocante a qualidade de ensino e qualidade de vida de seus professores e alunos.

Sempre houve a impressão, pelo corpo docente, de que os acadêmicos tinham dificuldade em interpretar gráficos ou textos mais complexos. O desempenho nas questões objetivas do Enade corrobora tal pensamento. Eles se afastam um pouco das discussões mais acadêmicas, mas as questões discursivas abriram uma maior possibilidade de respostas, ocasionando um desempenho foi surpreendentemente bom, pois os alunos têm dificuldades óbvias na escrita.

2.6. Acolhimento insuficiente

A pandemia tornou ainda mais evidente algo que sempre foi possível ser percebido pelos professores e alunos. Alunos em depressão ou em situação de pobreza. Alunos em condições financeiras ou psicológicas comprometidas tendem a desistir do curso, mesmo em suas etapas finais. Não há restaurante universitário. Não há casa do estudante e também não há um centro acadêmico formado.

2.7. Enade

Há falta de preparo dos alunos para avaliar ou responder questões sobre a instituição. A forma como os alunos responderam ao questionário do ENADE demonstrou como eles não entendem o funcionamento do curso e de algumas disciplinas. O não reconhecimento de, por exemplo, formas de iniciação científica é um exemplo disso. Os alunos também não percebem por que recebem alguns conteúdos nas disciplinas. Ao contrário do que foi percebido na avaliação do ENADE e nas próprias avaliações internas, esse resultado tem uma influência menor da educação básica, e maior do modo como os atuais professores das graduações se comunicam com seus alunos acerca do próprio curso.

O mesmo estudo que apontou aspectos positivos nos discentes dos cursos de Ciências Biológicas também apontou falhas. O desempenho dos alunos na questão que continha um texto sobre DSTs foi baixo, talvez, mais uma vez, por envolver componentes muito técnicos e basais na Biologia (Doenças e seus agentes). Questões com múltiplos textos, gráficos ou que tratavam de biologia básica obtiveram baixo grau de acertos entre os alunos de licenciatura e bacharelado de Ciências Biológicas da Unespar-Campus Paranaguá. Entre as questões com menos de 60% da média de acertos nacional, estão temas variados, como Fragmentação de Habitat, Respiração/Sequenciamento de DNA, Endocrinologia com interpretação de esquemas e Biossegurança. É interessante notar que muitas destas questões são de atualidades e não são, em sua maioria, a base de Ciências Biológicas. No entanto, também houve a percepção de que as questões mais relacionadas a base de Ciências Biológicas não foram tão bem respondidas quanto aquelas questões postas num contexto mais amplo, como Educação Ambiental e Atualidades.

Para o curso de licenciatura, não fica evidente que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional. Apesar de estar contemplado no PPC do curso.

Nem 50% consideram que os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional. Os estudantes do curso de bacharelado não percebem que as metodologias de ensino utilizadas no curso os desafiaram a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas. Para o estudante de licenciatura o curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.

Para ambos os cursos precisamos melhorar o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre solução para problemas da sociedade. Para ambos os cursos, os planos de ensino apresentados pelos professores não contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos. Assim como, as referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino não contribuíram para seus estudos e aprendizagem.

Aproximadamente 50% dos acadêmicos responderam que não foram oferecidas oportunidades para participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária. Para os licenciandos o curso não favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas. Para ambos os cursos os acadêmicos destacam que não foram oferecidas oportunidades para realizarem intercâmbios e/ou estágios no país e/ou fora do país.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

3.1 Matriz curricular

Pretende-se, durante a revisão do PPC, reduzir a carga horária de ambos os cursos de licenciatura e bacharelado para 3200 horas. Além disso, haverá um esforço para se concentrar as disciplinas em um único turno. Isso deve facilitar a realização de estágios e a possibilidade de emprego aos alunos durante o curso. O aumento de atividades remotas previstas no PPC deve facilitar reposições e minimizar os efeitos das reuniões daqueles professores que possuem cargos administrativos, sobre as suas aulas.

3.2 Corpo docente

O empenho para se aumentar o corpo docente é contínuo, mas a atual condição das universidades nas políticas públicas torna difícil prever se algum êxito vai ser atingido nos próximos anos. É mais garantido afirmar que, através de experiência, cursos e reuniões, os professores já inclusos no corpo docente estão se capacitando para enfrentar os desafios acima citados.

3.5 Infraestrutura

As conquistas recentes já citadas no item aspectos positivos foram muito importantes, mas ainda não suprem todas as necessidades do curso. Tal como ocorre com a aquisição de mais professores, a melhora da infraestrutura se limita à articulação e às reivindicações. Há a expectativa de conquista de um campus novo, algo que resolveria muitos de nossos problemas de uma vez, mas para o qual não há previsões seguras.

3.6 Biblioteca e Laboratórios

A biblioteca está em fase de informatização, com um atraso de 25 anos em relação às universidades particulares e 20 anos em relação às grandes universidades públicas. O acesso ao Portal de Periódicos Capes, portal este que disponibiliza produções das mais diversas áreas do conhecimento, incluindo das Ciências Biológicas foi renovado em 2020;

Desde novembro de 2016 contamos com uma técnica de laboratório concursada para atender aos laboratórios e uma empresa terceirizada que realiza a segurança, além de um sistema de alarme.

3.7. Acolhimento aos alunos

O NDE entende que é muito importante o auxílio permanência para acadêmicos de baixa renda principalmente porque ambos os cursos são de período integral. Algumas ações já são realizadas, tais como disponibilizar uma sala para que os acadêmicos façam refeições, também uma geladeira e micro-ondas para que os mesmos consigam trazer almoço de casa e que possam armazenar e esquentar. Essa situação não é a ideal, mas levando-se em consideração que a falta de espaço na instituição não é de fácil resolução, estas ações podem melhorar temporariamente a qualidade de vida dos discentes.

Há uma tendência de sensibilização da classe docente a respeito da situação dos alunos. Essa sensibilização ocorre em reuniões, através de e-mails e mensagens nas redes sociais, e em geral parece funcionar melhor em uma instituição de menor porte, como a Unespar-Campus Paranaguá.

3.8. Aumento da procura pelos cursos de Ciências Biológicas

Para tentar aumentar a concorrência por uma vaga nos cursos de Ciências Biológicas da Unespar-Campus de Paranaguá, o colegiado já tentou algumas ações, desde aumentar a carga horária do curso para refletir em um aumento da qualidade, até os próprios professores irem a diferentes colégios da região fazer propaganda dos cursos. Esses esforços, no entanto, não parecem ter surtido o efeito desejado.

Desta vez, o NDE, baseado em suas experiências passadas, está tentando reduzir a carga horária dos cursos e limitá-los a um único turno. Isso para torná-lo mais acessível e convidativo para um maior número de possíveis candidatos, especialmente aqueles mais carentes, que representa uma grande parcela dos alunos em potencial para o curso.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Link: <https://paranagua.unespar.edu.br/graduacao/ciencias-biologicas>

História

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS
Campus: Paranaguá
Curso: História
Presidente: Liliane da Costa Freitag Membros: Letícia Guterres Kety March Fábio Hanna Marcelo Carreiro Joacir Borges Florindo Wistuba Jr.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
<p>a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; Estudo dos conteúdos curriculares.</p> <p>Diretrizes Curriculares do curso⁴ O atual PPC do Curso de História do <i>campus</i> de Paranaguá tem como centro de suas práticas a formação de professores da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) conforme Resolução CNE/CP nº 02/15, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, no que diz respeito aos cursos de Licenciatura. Nessa direção o documento (PPC) buscou definir a amplitude da atuação do futuro professor de história da UNESPAR - <i>Campus</i> de Paranaguá tendo como escopo, o conjugado entre o processo de internacionalização dos direitos humanos, da nova concepção de cidadania já introduzida pela Constituição Federal de 1988, a preocupação com os princípios dos direitos humanos, das diversidades, das relações entre a sociedade, suas pluralidades e o meio ambiente que a cerca. Essa concepção carrega os princípios da tolerância e tem a preocupação com ações efetivas contra o racismo, o sexismo, a homofobia, a lesbofobia, a transfobia, a xenofobia ou quaisquer formas de ataque à dignidade da pessoa humana, conforme disposto pela Conferência</p>

⁴Conforme Resolução CNE/CP nº 02/15, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, no que diz respeito aos cursos de Licenciatura. No entanto, conforme será destacado nesse relatório, o NDE já vem trabalhando em conformidade com a última versão do **PARECER do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Atualizado em 18/09/19)**, documento que faz uma revisão e atualização da Resolução CNE/CP nº 02/2015, fundamentada no Parecer CNE/CP No 6 02/2015. Esse parecer estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais e uma Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica à luz das proposições constantes na BNCC.

de Durban em 2001,⁵ Princípios pedagógicos dessa envergadura, buscaram dentre outras, um ambiente pedagógico propositivo e inclusivo no sentido amplo do termo, procurando a garantia das identidades de cada estudante, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e potencialidades. Além dessas características, a concepção que rege o PPC do curso de História do *Campus* de Paranaguá, visa à formação de professores-pesquisadores. O professor-pesquisador é aquele sujeito capaz de trabalhar os 'conteúdos da educação básica' como sendo produtos de um 'lugar' teórico, ou seja, professor-pesquisador é aquele que dialoga com os livros didáticos como sendo uma fonte e como uma narrativa científica e não uma mera verdade cristalizada: o professor-pesquisador se alimenta pelo saber científico. Além dessa concepção, os eixos de formação estão contemplados no PPC do Curso de história: a) o atendimento a LEI Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, lei que alterou a LDB (Lei Diretrizes e Bases) e instituiu a obrigatoriedade do ensino da História da África, dos africanos e da Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar do ensino fundamental e médio por meio de disciplina específica, mas também como tema transversal em várias disciplinas do Curso; b) o atendimento a LEI 11.645/08 a qual regulamentou a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino; também por meio de disciplina específica mas caracterizada pela transversalidade; c) o atendimento a Deliberação nº 04/13-CEE/PR, que trata das Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, através de disciplina específica visando fornecer instrumentos para a coletividade ampliar as discussões, o controle social e a conscientização das ações em relação às questões ambientais. Essas exigências seguem as prescrições dos Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia (2000); d) o atendimento a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE, 2002) relativo a Educação Patrimonial como sendo um instrumento e uma metodologia de conhecimento da cultura, que incentiva o futuro profissional da educação básica a uma leitura do mundo, através de suas relações com a cultura, memória e com o patrimônio artístico e cultural brasileiro. Apesar da transversalidade do tema, o PPC possui um componente curricular dedicado a essa temática. Disciplinas de formação geral, teórico-históricas e de pesquisa bem como Estágios curriculares obrigatórios também atendem mãos dispositivos legais quanto a carga horária, metodologias e oferta. Esse breve resumo da concepção do PPC do Curso de História do *Campus* de Paranaguá, enfatizou aspectos nucleares, responsáveis pela formação do licenciando em história.

⁵ Declaração e Programa de Ação adotados na III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata. África do Sul, Durban, 2001, p. 1-71.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

O PARECER do CEE/CES Nº 43/19, de 10/04/19 foi **favorável** ao pedido de renovação de reconhecimento do curso de Graduação em História - Licenciatura, da Unespar, ofertado no *Campus* de Paranaguá. Contudo, o mesmo documento, **determinou à IES o atendimento à:**

a) Resolução CNE/CP nº 02/15, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, no que diz respeito aos Cursos de Licenciatura.

b) Deliberação nº 04/13-CEE/PR, que trata das Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

c) Deliberação nº 02/15-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

d) Deliberação nº 02/16-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Além dessa **determinação**, o parecer, **recomenda** “que a Instituição e a Seti, enquanto mantenedora, envidem esforços para reduzir a retenção/evasão no curso em questão, tendo como consequência o aumento do número de concluintes do curso”.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

A fim de destacar pontos fortes e pontos fracos do Curso de História do *Campus* de Paranaguá foram analisadas provas e relatórios oferecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), instituição responsável pelo ENADE. No caso das provas, foram observados e classificados os conteúdos das questões dos cadernos de provas específicos para os cursos de licenciatura em História nas edições do ENADE de 2011, 2014 e 2017. Em paralelo, foram confrontados os dados presentes nos Relatórios de Cursos de todas essas edições citadas. Esses dados estão analisados no Relatório Geral NDE 2020, documento esse, constituídos por **48 páginas**, o qual, contém estatísticas relevantes em todos os questionários utilizados nas referidas edições. Foram analisados: • “Percepção da Prova”, que consulta os estudantes sobre sua participação no processo; a) “Questionário do Estudante”, que identifica os acadêmicos de forma étnico-social e economicamente; b) “Questionário dos Concluintes”, que aborda a percepção dos estudantes prestes a se formarem sobre a totalidade de sua experiência no curso que se encerra; c) “Formação Geral”, que testa habilidades transversais à graduações (como interpretações de textos, gráficos, tabelas e capacidade argumentativa em assuntos atuais) – na forma de 8 questões objetivas e 2 discursivas. • d) “Componente Específico”, que mensura o conhecimento dos estudantes em sua área de formação, com questões dos diversos conteúdos presentes em uma licenciatura em História, na forma de 26 questões objetivas e 3 questões discursivas. No **Relatório**

Geral NDE 2020 foram avaliados, através de análise estatística, cada um desses componentes, e acompanha a série histórica ENADE 2011, 2014, 2017. Nele, é possível ter uma visão detalhada de como nosso curso pode melhor se preparar para garantir uma participação ainda mais proveitosa no ENADE 2020. Contudo, devido a extensão de seus dados, pra o presente RELATÓRIO, optamos por trazer de forma muito suscita os PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS conforme as orientações dadas.

Nosso Curso teve nota descendente no conceito ENADE – em 2011 obtendo nota 4, mas em 2014 passou para 3, nota que manteve em 2017. Comparando-se o resultado geral das provas de nosso curso (i.e. as notas das provas de Formação Geral e Componente Específico) com a performance geral das licenciaturas em História, vemos que enquanto nosso curso piora em sua avaliação, a média nacional apresenta constante melhora. O **Relatório Geral NDE 2020** colocou em evidência que a queda na avaliação do curso se dá em duas dinâmicas: **No Componente específico**, a nota de nosso curso apresenta queda constante (de 39 pontos em 2011, para 38 em 2014 e apenas 36 em 2017). Isso se dá ao mesmo tempo que a média brasileira percorre o caminho contrário, se elevando gradativamente de 28 pontos em 2011, para 36 em 2014 e atingindo 41 pontos em 2017. **Ou seja, em nossos conhecimentos específicos, pioramos enquanto o Brasil melhorou.** • **Na Formação Geral**, nossa nota oscila, começando com 59 em 2011, subindo para 63 em 2014 e mergulhando para 49 em 2017. Mesmo a média nacional também tendo oscilado, nossa queda em 2017 é superior à média nacional – de 2014 a 2017, a média nacional oscila apenas 2 pontos, enquanto a nossa cai 14 pontos. Ou seja, **em nossos conhecimentos gerais, oscilamos acima da média nacional – e tivemos uma queda imensa na última avaliação.** Felizmente, a perda de performance de nosso curso em 2017 não foi suficiente para um rebaixamento do curso, que manteve seu conceito ENADE em 3 pontos – mas há uma queda real e imensa na avaliação do curso, que fica explícita no acompanhamento de suas dinâmicas de notas. Precisaremos inverter essa tendência com o ENADE de 2020 – a continuidade da queda em nossa avaliação coloca em risco a manutenção do atual conceito ENADE. Quanto a **participação dos acadêmicos no ENADE**, se inicia baixíssima, com 68% em 2011 (de 37 inscritos, apenas 25 participaram das provas), saltando para 81% de participação em 2014 (quando o número de inscritos saltou para 47 acadêmicos, dos quais somente 38 realizaram as provas). No entanto, em 2017, o número total de acadêmicos inscritos se reduz (caindo para 36 acadêmicos), dos quais apenas 78% (i.e. 28 acadêmicos) de fato participaram das provas. **Nesse sentido, o colegiado precisa enfatizar como nunca a necessidade de TODOS os acadêmicos participarem do ENADE 2020** – explicitando as consequências das abstenções, para o curso como um todo, mas também, e em especial, individualmente. Ambicionarmos 100% de presença efetiva dos acadêmicos inscritos não se apresenta como uma meta impossível para o ENADE 2020. Quanto **A Percepção dos Acadêmicos às Provas**: Os dados **sugerem** que nossos **acadêmicos consideram a prova mais** difícil que a média regional e nacional. Mas essa informação chama a atenção quando, verificamos que a

performance de nossos acadêmicos na prova de Formação Geral é de fato melhor que a média nacional em 2011 (em 12 pontos) e 2014 (em 9 pontos), perdendo por pouco apenas em 2017 (com 3 pontos). Ou seja, **nossos acadêmicos julgam a prova de Formação Geral difícil – mas acabam tendo nela um desempenho melhor que a média nacional**. Há aqui uma clara dissonância entre a percepção da prova e o resultado final das notas – **o que sugere que nossos acadêmicos, ao menos em 2011 e 2014, se subestimaram** consideravelmente, destoando das autoanálises regional e nacional e, mais grave ainda, em dissonância com sua nota final. Entende-se com isso que é preciso também trabalharmos a autoimagem que nossos acadêmicos possuem, os deixando mais confiantes tanto para a prova de Formação Geral quanto para a de Componente Específico. **Contudo, a avaliação de nossos acadêmicos de sua capacidade de compreensão da prova de Formação geral se iguala às médias regionais e nacionais** – o que indica uma capacidade de compreensão compatível com a dos demais estudantes de licenciatura de História. Quando os acadêmicos são instados a avaliar se as informações/instruções foram suficientes para a resolução das questões, os acadêmicos reclamaram dos enunciados das provas de Componente Específico, também em uma escala superior às médias regional e nacional. O que temos, então, é um progressivo descontentamento com as questões específicas do ENADE. **Identificamos ainda, a baixa motivação** de nossos acadêmicos – índice que começa alto em 2011 (29% em nosso curso, contra 21% regional e 24% nacional), cai para 24% em 2014 (com apenas 13% regional e 25% nacional) e em 2017 sobre praticamente mantém seu nível em 25% (enquanto a média regional fica em 15% e a nacional cai para 17%). Ou seja, mantivemos durante a série histórica uma incapacidade em motivar nossos acadêmicos para a participação no ENADE – enquanto regionalmente e nacionalmente os acadêmicos foram incentivados com maior sucesso. Ou seja, o problema dos acadêmicos não é propriamente com os enunciados, seu entendimento, a duração da prova ou mesmo serem surpreendidos com conteúdos nunca estudados: o problema é a falta de motivação dos acadêmicos para se engajarem no extenso processo de avaliação do ENADE. Quanto ao **Questionário dos Estudantes**, ficou claro que nosso curso de História é um curso aberto à sociedade, diverso e socialmente relevante – **mais que seus equivalentes** regionais e mesmo à média nacional. O que, aliás, confirma nossas próprias pesquisas anuais do perfil de nossos acadêmicos. Quanto a **Prova de Formação Geral** (Composta por 8 questões objetivas e duas questões discursivas, que avalia aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto, os dados sugerem muitas questões. A capacidade de **interpretação de textos** de nossos acadêmicos **apresentou uma melhora em 2014** (de 60% de acertos em 2011 para 64% em 2014), embora ela fique estagnada em 2017. Mas o elemento mais perturbador, ao analisarmos o gráfico do RELATÓRIO GERAL NDE, foi a **queda na capacidade** de nossos acadêmicos **interpretarem gráficos** – começando com sólidos 88% de acertos em 2011, temos uma queda para 66% em 2014 e mergulhamos para apenas 11% em 2017. Já no que diz

respeito a **capacidade de nossos acadêmicos de interpretar textos, observamos que é superior às médias regionais e nacionais** nas questões de interpretação de textos e, especialmente, em interpretações de gráficos. Mesmo na questão referente à **desenvolvimento sustentável, nossos acadêmicos têm uma média de acerto significativamente maior que as médias regionais e nacionais**. Apenas na questão de **raciocínio lógico** nossos acadêmicos têm seu desempenho ligeiramente inferior às **médias regionais e nacionais**. Ou seja, em **2011 nossos acadêmicos demonstraram uma capacidade superior à de nossa região e de nosso país nas questões de formação geral**. Contudo, em **2014** (conforme Figura 43 RELATÓRIO GERAL NDE 2020) essa excelência de nossos acadêmicos começa a se alterar – na interpretação de textos, a diferença entre a nota de nossos acadêmicos e a média nacional passa de 13% em 2011 para apenas 7%; e, a na interpretação de gráficos passamos de uma diferença de 21% em 2011 para apenas 8%. **Até que**, (Figura 44 RELATÓRIO GERAL NDE 2020), **a diferença entre a nota de interpretação de texto fica 3 pontos abaixo da média nacional** – mesmo valor da interpretação de gráfico, que também se encontra 3 pontos inferior à média nacional. Por mais que pese a dificuldade da questão com gráficos no ENADE de 2017, outros elementos preocupam nos dados de 2017: **a baixa capacidade de nossos acadêmicos trabalharem com infográficos, significativamente inferior (6 pontos) à média nacional**, possivelmente correlacionada com a decrescente capacidade de análise de gráficos, indicando então uma dificuldade geral em retirar informações de meios não-textuais. Adicionalmente, a **falta de familiaridade de nosso curso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, não tratado em nenhuma cadeira específica nem transversalmente, resultou em um desempenho de nossos acadêmicos significativamente inferior à média nacional. No entanto, a **maior surpresa** é na questão de tema geral, que em 2017 se deteve sobre os **transgêneros e seu acesso à cidadania** – tivemos uma nota 11 pontos inferior à média nacional e regional. Proporcionalmente, essa foi a maior diferença na prova de Formação Geral entre nossos acadêmicos e as médias regionais e globais – não gráficos, infográficos ou ODS, mais o tratamento do acesso aos direitos humanos e cidadania de uma minoria sob constante ataque em nossa sociedade. **Isto sugere que** precisamos imediatamente revermos a exposição em nosso curso de temas de direitos humanos e minorias sob risco, preparando nossos acadêmicos para não apenas analisar alteridades e suas construções no tempo como cientistas sociais, mas também os capacitando para atuar ativamente como cidadãos socialmente engajados, educadores que serão. Embora também tenhamos tido uma pequena queda na prova de Componente Específico, foi a contração abrupta de nosso desempenho em Formação geral que diminui nossa nota total no ENADE em 2017 – ou seja, **não foi a dificuldade de nossos acadêmicos interpretarem textos ou gráficos o determinante de nossa baixa nota geral, mas nossa incapacidade em lidar com a alteridade**. Algo sem dúvida gravíssimo para um curso de História. Quanto a **Prova de Conhecimentos Específicos** é oportuno lembrarmos **nosso curso foi substancialmente maior que a**

627

média nacional em 2011 (maior por 12 pontos), em 2014 (por 9 pontos), perdendo apenas em 2017 (por apenas 3 pontos). **O maior responsável pela queda em nosso resultado geral, dessa forma, não é o Componente Específico, mas a Formação Geral** o que, de forma alguma, desvaloriza uma análise detalhada do desempenho de nossos acadêmicos em seus conhecimentos específicos de sua formação como professores de História, até como estratégia viável de incremento de nosso resultado geral. Após a catalogação cada questão e observando a média de respostas, da **Prova de Conhecimentos Específico, fica claro o preparo de nossos acadêmicos constantemente maior que as médias regionais e nacionais** – é o caso das questões de **História Antiga, Medieval, Moderna, Contemporânea, Teoria/ Metodologia, Brasil Império, Didática e Políticas Educacionais**. De 12 áreas, nossos acadêmicos foram melhores em 8. Dados que obviamente, já alavanca a nota final – mas outro componente também é observável: mesmo nos conteúdos onde nossos acadêmicos foram inferiores às médias regionais e nacionais, caso de **América I, América II, Brasil República e Sociologia da Educação**, tais diferenças foram relativamente pequenas e merecem ser analisadas individualmente. Em **América I**, a média de nossos acadêmicos foi de 26% de acertos nas questões – idêntica à média nacional, mas dois pontos inferior à média regional. Ou seja, há amplo espaço para a melhora – mas, ao menos, empatamos com a média nacional, que é o foco do ENADE. Também relativamente pequena são as diferenças em **Sociologia da Educação**, onde nossos acadêmicos atingem 20% de acerto, contra 23% na região e 21% na média nacional. Ou seja, falamos mais uma vez de apenas uma inferioridade marginal, de um ou 3 pontos. Contudo, em **América II essa diferença se amplia** – nossos acadêmicos têm média de 24% de acertos, enquanto a média regional e nacional são de 30%. Ou seja, falamos de uma defasagem significativa de 6 pontos. **Mas é em Brasil República que temos nossa maior defasagem** – com 16% de acertos, nossos acadêmicos se encontram 8 pontos aquém da média regional (de 24%), e 7 pontos da média nacional (de 23%). Como em 2017 a prova de Formação Geral também foi a pior da série histórica e também abaixo da média nacional, isso resultou no pior resultado geral de nosso curso frente a média nacional – 49 frente a 52. **A contração da nota de ambas as provas entre 2014 e 2017 – Formação Geral (de 14 pontos) e Componente Específico (de 2 pontos) – irão se somar para resultar no pior desempenho de nosso curso, que pela primeira vez se encontra abaixo da média nacional. É possível perceber nessa análise, três comportamentos distintos** – queda contínua (em toda a série ou parte dela), oscilação e crescimento contínuo. Contudo, as únicas categorias em queda contínua, por toda a série histórica, são Políticas Educacionais (que se inicia com 44 pontos, cai para 41 e depois 38); e, Moderna (que começa com 47 pontos, vai para 34 e termina com 32). **Ambas se candidatam, portanto, a receberem atenção especial para nosso preparo para o ENADE de 2020.** No entanto, outras trajetórias descendentes, mas sem estarem presentes em toda a série – caso de Antiga (que teve a nota mais baixa de todas as categorias em 2014, mas desapareceu em 2017). **Brasil Colônia e África,**

628

ambas ausentes em 2011, tendo se iniciado em 2014 – mas, percebemos queda em 2017. Existem ainda as trajetórias oscilantes na série histórica – caso de **Brasil República** (que começa em 16 pontos, passa a 45 – de recua para 34); **América I** (que se inicia em 26, passa a 47 – e retrocede para 39); e **Medieval** (que começa com 52, vai a 48 mas se recupera, voltando a 50). **E, finalmente, temos as trajetórias em constante ascensão – caso de Contemporânea (que se inicia com 31 pontos, vai a 39 e se encerra com 50); e Teoria/Metodologia (que começa com 36 pontos, passa a 43 e termina com 46). Há também o crescimento, embora não contínuo posto que ausente em 2011, de Didática em História (que passa de 33 para 46). Há amplo espaço para melhorias – Medieval, por exemplo, é a categoria com maior número de acertos por nossos acadêmicos, mas ainda assim oscilando em torno de apenas 50% (52% em 2011, 48% em 2014 e 50% em 2017). Ou seja, em nossa melhor categoria, ainda assim, nossos acadêmicos acertam apenas metade das questões. Com isso, todas as categorias, sem exceções, podem sofrer melhoras – mesmo as em constante ascensão. No entanto, existem áreas críticas, que demandam maior atenção por sua trajetória descendente constante – Moderna e Políticas Educacionais. Obviamente, não é o caso de imaginarmos prioridades, afinal a melhora em uma área pode ser facilmente compensada, quando não anulada, pela queda de outras. O que o acompanhamento da série histórica nos indica, entretanto, são as inabilidades mais constantes de nossos acadêmicos – o que deve ser observado em nosso planejamento para o ENADE 2020.**

Em nosso caso específico de análise da última década de nosso desempenho do ENADE, isso fica ainda mais claro – nosso curso mudou, passando por três PCCs, nosso quadro de professores foi alterado, os acadêmicos e seus perfis mudaram, a própria estrutura das provas do ENADE mudou, assim como seus conteúdos. O que temos em 2020, como não poderia deixar de ser, é um momento novo, e não uma continuidade de experiências passadas. Dessa forma, na análise presente nesse relatório simplesmente não cabe a ambição de assegurar linhas de preparo para o ENADE 2020 – muito pelo contrário, ela apenas contribui para a compreensão do processo de queda do desempenho geral de nossos acadêmicos. Cabe reiterar que nossos acadêmicos na prova de Formação Geral são de fato melhor que a média nacional em 2011 (em 12 pontos) e 2014 (em 9 pontos), perdendo por pouco apenas em 2017 (com 3 pontos). Ou seja, **nossos acadêmicos julgam a prova de Formação Geral difícil – mas acabam tendo nela um desempenho melhor que a média nacional.** Mas essa dinâmica da nota geral, deve ser observada individualmente: (na forma das provas de Formação Geral e Componentes Específicos), vemos que a performance geral caiu em 2017, especialmente se comparada à nota nacional das licenciaturas em História. A queda de desempenho de nosso curso fica evidente quando estabelecemos a **diferença entre a nota geral de nosso curso frente ao resultado geral nacional se inicia como sendo de 14 pontos em 2011, passa a apenas 4 pontos em 2014, e se inverte em 2017, com a nota do Brasil passando em 4 pontos a nota de nosso curso.**

Assim, fica evidente que a **queda** na avaliação do curso **se dá em duas dinâmicas**: • **No Componente específico**, em ranhuras diagonais, a nota de nosso curso apresenta queda constante (de 39 pontos em 2011, para 38 em 2014 e apenas 36 em 2017). Isso se dá ao mesmo tempo que a média brasileira percorre o caminho contrário, se elevando gradativamente (de 28 pontos em 2011, para 36 em 2014 e atingindo 41 pontos em 2017). Ou seja, em nossos conhecimentos específicos, pioramos enquanto o Brasil melhorou. • **Na Formação Geral**, em ranhuras verticais, nossa nota oscila, começando com 59 em 2011, subindo para 63 em 2014 e mergulhando para 49 em 2017). **Mesmo a média nacional também tendo oscilado, nossa queda em 2017 é muito superior à média nacional** – de 2014 a 2017, a média nacional oscila apenas 2 pontos, enquanto a nossa cai 14 pontos. **Ou seja, em nossos conhecimentos gerais, oscilamos acima da média nacional – e tivemos uma queda imensa na última avaliação.** Felizmente, a perda de performance de nosso curso em 2017 não foi suficiente para um novo rebaixamento do curso, que manteve seu conceito ENADE em 3 pontos – mas há uma queda real e imensa na avaliação do curso, que fica explícita no acompanhamento de suas dinâmicas de notas. É preciso que essa tendência seja invertida com o ENADE de 2021 – a continuidade da queda em nossa avaliação coloca em risco a manutenção do atual conceito ENADE do curso.

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

Dentre os princípios que regem o PPC do curso de História em consonância ao PPI da Instituição podemos citar a responsabilidade social e os conceitos de Universidade pública laica e gratuita. Não só no PPC, mas no conjunto das práticas pedagógicas dos docentes do curso de História do *Campus* de Paranaguá. Essa dimensão está claramente colocada no texto do PPC. Nele é destacado a responsabilidade social na UNESPAR a qual baseia-se no conceito de “instituição pública, gratuita e de qualidade, cuja identidade se caracteriza pelo compromisso social, os valores da liberdade, justiça social, cidadania, educação, identidade, responsabilidade, integração, pluralidade e ética buscando um planejamento de ações com vistas à promoção da inclusão social, desenvolvimento humano, social e integral, desenvolvimento econômico, respeito ao meio ambiente e à cultura”. (PPI-UNESPAR, 2012, p. 13-14). Essa visão quanto ao pluralismo, inclusão autonomia, democracia e comprometimento com a cultura, colocadas no PDI, também estão presentes na concepção do Curso de História. Destaque especial para a bandeira dos direitos humanos, respeito a diversidade e valorização das diferenças, respeito mútuo e adesão a causas coletivas, a conforme colocado no bojo da concepção do PPC. Em termos genéricos, podemos dizer que a Visão, missão e valores institucionais são expressados no PPC.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: (explorar e valorizar)

No que diz respeito aos índices de Formação Geral observa-se que estamos melhor do que a média nacional em 2011 (em 12 pontos) e 2014 (em 9 pontos), perdendo por pouco apenas em 2017 (com 3 pontos). Ou seja, nossos acadêmicos julgam a prova de Formação Geral difícil – mas acabam tendo nela um desempenho melhor que a média nacional. As reflexões do campo teórico têm tido uma boa performance, mas hpa muito espaço para melhorias. A pesquisa tem se colocado como um importante pilar na formação do professor-pesquisador. A reflexão, a criticidade e os princípios democráticos são pilares que sustentam as ações e as práticas pedagógicas do curso. Por sua vez, o compromisso que nos acadêmicos possuem com a sociedade democrática, pluralismo cultural, e respeito a multiplicidade das identidades sociais que constituem a sociedade é outra potencialidade do curso.

Fragilidades: (Em quais pontos o curso precisa melhorar)

- 1 Baixa auto-estima de nossos estudantes;
- 2 Pouca motivação para a participação no ENADE;
- 3 Baixa capacidade de nossos acadêmicos trabalharem com infográficos;
- 4 Falta de familiaridade de nosso curso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- 5 Queda da performance geral do curso: a nota Geral do curso, (na forma das provas de Formação Geral e Componentes Específicos), A caiu, especialmente se comparada à nota nacional das licenciaturas em História. Ou seja, em nossos conhecimentos específicos, pioramos enquanto o Brasil melhorou. • Na Formação Geral, em ranhuras verticais, nossa nota oscila, começando com 59 em 201, subindo para 63 em 2014 e mergulhando para 49 em 2014;
- 6 Quantidade significativa de evasão do curso, especialmente no primeiro ano.
- 7 Baixa quantidade de projetos que envolvam os acadêmicos com a comunidade, como projetos extensionistas.
- 8 Poucos estudos e pesquisas realizadas pelos acadêmicos sobre as temáticas dos direitos humanos e sobre o ensino de história.
- 9 Baixa aproximação entre os acadêmicos e o ambiente laboral dos professores

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

1. Estimular e investir na capacidade de motivar TODOS os acadêmicos participarem do ENADE 2021 – explicitando as consequências das abstenções, para o curso como um todo, mas também, e em especial, individualmente.
2. Aprofundar e dar uma atenção aos temas de direitos humanos e minorias sob risco, preparando nossos acadêmicos para não apenas analisar alteridades e suas construções no tempo como cientistas

- sociais, mas também os capacitando para atuar ativamente como cidadãos socialmente engajados, educadores que serão.
3. Implementar da melhor maneira possível os componentes curriculares. Todas as categorias, sem exceções, podem sofrer melhoras – mesmo as em constante ascensão. - Mesmo aqueles que possuem as melhores performances na prova de conhecimentos específicos (História Antiga, Medieval, Moderna, Contemporânea, Teoria/ Metodologia, Brasil Império, Didática e Políticas Educacionais (nessa análise histórica, das 12 áreas, nossos acadêmicos foram melhores em 8)
 4. Ampliar atenção as áreas que necessitam maior atenção por sua trajetória descendente constante – Moderna e Políticas Educacionais. Obviamente, não é o caso de imaginarmos prioridades, afinal a melhora em uma área pode ser facilmente compensada, quando não anulada, pela queda de outras. O que o acompanhamento da série histórica nos indica, entretanto, são as inabilidades mais constantes de nossos acadêmicos – o que deve ser observado em nosso planejamento para o ENADE 2020.
 5. Superar as dificuldades de interpretação de gráficos e questões que envolvem raciocínio por meio de práticas pedagógicas a serem construídas no âmbito das disciplinas envolvidas (o ano de 2021 está se dedicando ao tema, especialmente por meio de oficina pedagógica ofertada aos acadêmicos)
 6. Criar Laboratórios de Pesquisa e ensino (foram criados três Laboratórios no final do ano de 2019) visando melhorias gerais no curso, pela via da iniciação a pesquisa, pela inserção do acadêmico na comunidade com ações de extensão pela melhora na sua auto - estima e como incentivo a atuação no nosso campo de trabalho.
 7. Criar o Centro de Documentação Histórica do Litoral do Paraná, (o projeto já foi criado, e está tramitando nas instâncias superiores – já foi aprovado em Colegiado, Centro de Area e Conselho de *Campus* – aguarda término de Regulamento para dar prosseguimento aos tramites).
 8. Ampliar a Ofertas de IC vinculadas aos laboratórios a fim de construir uma identidade para o Curso.
 9. Criar uma cultura de oferta de Monitoria acadêmica.
 10. Readequação do Projeto Político Pedagógico (em fase final em atendimento ao PARECER do CEE/CES Nº 43/19, de 10/04/19 e as normativas de Curricularização de extensão).
 11. Ampliação do intercambio de conhecimentos de conhecimentos com outras Instituições a partir da oferta de eventos acadêmicos que tratem de temáticas transversais
 12. Readequação de oferta de regime anual para regime de oferta misto, com disciplinas semestrais e outras anuais como possibilidade de mitigar evasão/ desistência.
 13. Ensino semipresencial

Notas sobre Semestralização Mista como Estratégia de Enfrentamento à Evasão

Pelas conclusões das pesquisas, dois fatores influem de forma decisiva para a perda de acadêmicos no curso – o “tropeço” inicial e, em menor escala, a hostilidade da cidade com os acadêmicos de fora da região, chegando pelo SISU.

Embora este último fator seja de difícil elucidação, posto que externo à instituição, ainda assim ele comporta medidas paliativas – uma melhor recepção do matriculado, assim como uma apresentação apropriada da Unespar, seus procedimentos internos e seu entorno social, podem ser conjugados com ações de boas-vindas dos próprios estudantes do curso, organizados através de seu DAH. A apropriada recepção dos matriculados pode influir consideravelmente nessa desistência e sugere ações conjuntas da Unespar, do Colegiado de História e do DAH.

Contudo, as estatísticas deixam claro que a maior parte das desistências da turma de 2018 e 2019, assim como da evasão da turma de 2018 durante o ano de 2019, é o chamado “tropeço” inicial, que está diretamente correlacionado à periodicidade do curso – a percepção do aluno de que um longo período acadêmico ainda se seguirá após sua má performance inicial é o ponto-chave da dinâmica. Repetidas vezes os entrevistados que se encaixaram nessa categoria colocaram o problema como sendo uma contenção de perda, preferindo desistir após um tropeço inicial que esperar inutilmente um ano para tentar novamente a vida acadêmica.

Nesse sentido, a periodização anual do curso deve ser prontamente revista. Ela é a causa subjacente à expressiva perda de acadêmicos nos anos iniciais do curso.

Chama a atenção a periodicidade anual, enquanto os principais cursos de licenciatura em História do Brasil são semestrais – UFF, UFMG, UFRJ, USP, UFPR... todas as IFES apresentam a periodicidade semestral. Mesmo as universidades estaduais do Paraná apresentam licenciaturas em História com periodização semestral – é o caso da UEL, UEM, UNIOESTE e mesmo da Unespar no *campus* de União da Vitória. Mesmo o regimento da Unespar capacita o curso a ser alterado em sua periodicidade, passando a ser semestral como os principais cursos no país, conforme seu artigo 50 (com grifo nosso): “A integralização curricular dos cursos de graduação far-se-á pelo regime seriado anual ou regime semestral, de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso nos diferentes campi.”⁶

A semestralização mista, portanto, não apenas é medida relevante para conter a evasão do curso – ela ainda é claramente permitida pelo regimento em vigor da universidade, além de ser prática corrente nos principais cursos semelhantes. Adaptando-se o Projeto Pedagógico do curso, a semestralidade tem a capacidade de, sem perda de conteúdo, concentrar os estudos dos acadêmicos, evitando a percepção de um ano perdido em caso

⁶UNIVERSIDADE do Estado Do Paraná (Unespar). **Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná**. 5 de dezembro de 2014.

de “tropeço” – efetivamente, um aluno que comece seus estudos em fevereiro e perceba sua hipossuficiência em um mês, em março, esperaria apenas dois ou três meses para o início de outro período letivo, em um quadro substancialmente diferente da espera atual de até um ano. O reengajamento quase imediato tem a capacidade de reverter a percepção de inadequação do aluno, tornando o curso muito mais dinâmico e atrativo à participação discente. Adicionalmente, a semestralização mista permite um contexto mais adequado à gestão da agenda do colegiado, comportando de forma muito mais apropriada licenças e imprevistos – que, hoje, afetam um ano inteiro da formação dos acadêmicos. Por sua vez, esse arranjo oferece uma periodização muito mais apropriada para a pesquisa e em especial para a oferta de disciplinas optativas, entendidas como aprofundamentos verticais em temas pontuais.

Fundamental explicitar, que a semestralização mista implica em rearranjo da estrutura de disciplinas do curso – mas sem implicar em perdas programáticas ou de horas-aula, com apenas as disciplinas de 72 horas/aula passando a serem semestrais, enquanto as mais extensas continuam anuais – um regime de oferta de disciplinas, portanto, misto.

Finalmente, a semestralização mista se apresenta como estratégia urgente a partir da análise de nossas estatísticas de evasão – motivo fulcral da atual revisão do Projeto Político Pedagógico. Contudo, sua adoção não implica no abandono de eventuais outras medidas de combate à evasão, **sendo apenas a estratégia inicial** do Núcleo Docente Estruturante ao lidar com o grave cenário de crise estrutural da “crise das licenciaturas”, em parceria nas ações a serem desenvolvidas pela Unespar e pela Superintendência de Ensino Superior do Estado do Paraná – conforme especificado no parecer nº 43/2019 da CEE/PR, última renovação do curso.

Notas sobre o ensino semipresencial como Estratégia de Enfrentamento à Evasão

Readequamos nossa matriz curricular contemplando o ensino semipresencial, entendido conforme definido pela portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, do MEC como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrado na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilize tecnologias de comunicação remota”. Entendemos o ensino semipresencial como estratégia de supressão das aulas aos sábados, atendendo nossos acadêmicos trabalhadores e também sendo parte de nossas ações no ativo combate à evasão através do uso complementar e pontual de ferramentas de ensino remoto – sem que isso implique, de forma alguma, a alteração do caráter presencial do curso.

Portanto, o modelo de ensino semipresencial que nos inserimos, se diferencia substancialmente do modelo de Ensino a Distância (EaD), cuja totalidade didático-pedagógica tem como base o uso exclusivo de tecnologias de comunicação remota assíncronas (conforme o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017).

Demandas do Curso para a Gestão:

1. Criação do Centro de documentação histórica do litoral do paraná.
2. Ampliação da oferta de bolsas permanência para os acadêmicos.
3. Ampliação das oportunidades de participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos pela instituição no intuito de produzir uma troca continuada entre os diferentes Campi da Unespar.
4. Política de aproximação dos Campi.
5. Melhoria nas condições do espaço físico do Curso, que impactam diretamente na autoestima dos acadêmicos.
6. Mudança na forma de organização do Siges no que concerne às divisões de notas por bimestres, solicitando alteração para notas e frequência semestrais, o que permite uma avaliação continuada mais eficiente no interior das metodologias adotadas pelas disciplinas.
7. Incentivo à participação dos acadêmicos em eventos acadêmicos ofertados por outras instituições.
8. Desenvolvimento de parcerias com instituições de outros países para a realização de intercâmbios acadêmicos.
9. Oferta de espaço físico destinado para Laboratórios de Pesquisa e ensino já criados por meio de projetos devidamente aprovados
10. Melhoria expressiva no espaço físico do *Campus* – acessibilidade – segurança, - ventilação- iluminação por exemplo.
11. Fortalecimento de uma política de permanência do acadêmico
12. Parcerias com poderes públicos para moradia estudantil
13. Restaurante Universitário
14. Criação de Comissão permanente para elaboração de estudos para compreender a evasão e a desistência dos acadêmicos e assim, construir uma política permanente de estratégias para combater a evasão, partilhando esses dados com toda a comunidade acadêmica.

Em relação a esse último tópico ressaltamos:

Vale lembrar que o parecer de reconhecimento já **recomendava** “que a Instituição e a Seti, enquanto mantenedora, envidem esforços para reduzir a retenção/evasão no curso em questão, tendo como consequência o aumento do número de concluintes do curso”.

1) Embora a Unespar, através da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), tenha criado o “Grupo de Trabalho de Acesso, Permanência e Evasão” (GT-APE), ele durou apenas de 2017 a 2019 – portanto, incapaz de produzir um acompanhamento contínuo das diferentes dinâmicas de evasão que toda a Unespar sofre. Nosso colegiado não foi convidado a colaborar com a produção de estatísticas e análises – e as conclusões do GT-APE não nos foram comunicadas. Se foram publicadas, as conclusões não estão públicas, visto que na Base de Dados da PROGRAD, a área “Desistências” (que se identifica como “uma relação quantitativa e qualitativa de estudantes que estavam matriculados no ano anterior e não renovaram a matrícula para o ano seguinte.”) se encontra absolutamente vazia. Da mesma forma, desconhecemos ações nesse tema tomadas pela SETI.

635

2) Vale destacar que parte fundamental da “crise das licenciaturas” é a crise na profissão docente, explicada em termos trabalhistas e inserida em uma perspectiva corrente da gestão pública de transferir competências do poder público para entes privados enquanto altera a gestão governamental para uma gerência de suposto desempenho. Essa administração pautada por “resultados”, no contexto da Terceira Via inglesa, acaba por limitar o Estado na oferta de serviços fundamentais como a educação, na perspectiva de complementaridade (ou mesmo substituição) pela iniciativa privada – e, nesse processo, gerindo seus recursos gradativamente diminuídos com uma abordagem cada vez mais agressiva na procura de “resultados” quantitativos. Neste sentido, é fundamental apontarmos que nossa licenciatura, em uma universidade pública estadual, tem como objetivo precípua a formação de professores para a rede pública paranaense de ensino básico. Como o último concurso público de professor do quadro próprio do magistério estadual foi em 2013 (edital nº 17/013), sendo o concurso anterior datado de 2007 (editais nº 09, 10, 11 e 12/2007). Assim, é compreensível que a impossibilidade de alocação previ alocação previsível no mercado de trabalho acabe por afetar nosso índice de concluintes. Apesar de todo o exposto, nossa evasão é acompanhada em detalhes ao menos desde 2019, quando o Colegiado do curso se debruçou sobre o problema, debatendo e produzindo o relatório “A Evasão em Contexto”. No documento, foram apresentadas estatísticas que comprovam que a evasão de nossos acadêmicos se concentra especialmente nos anos iniciais do curso – mormente entre os calouros. Além da quantificação das desistências entre os calouros, foi feita uma análise qualitativa da evasão, que permitiu observarmos as causas subjacentes ao fenômeno. **Esperamos que a retomada do fluxo normal de professores na rede estadual de ensino, novas análises e medidas da PROGRAD e SETI, assim como a readequação de curso, sejam capazes de, senão reverter, certamente combater o quadro geral de degradação da crise das licenciaturas em nossa realidade local.** Para este fim, seguimos com o acompanhamento contínuo das estatísticas e análises sobre nossa evasão.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Link: <https://paranaqua.unespar.edu.br/graduacao/historia>

Letras Inglês

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS	
Campus: Paranaguá	
Curso: Letras Inglês	
Presidente: Prof ^ª . MSc. Jordana Cristina Blos Veiga Xavier	
Membros: Prof ^ª . Dra. Alessandra da Silva Quadros Zamboni Prof. Esp. Maurício José Pereira Prof. Me. Kleber Kurowsky Prof ^ª Dra. Julia Izabelle da Silva	
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:	
A Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista de:	
1. Componente de avaliação da formação geral	
<p>O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é parte integrante do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-Lei no 10.861/14 abril de 2004). “O Enade tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento” (p.7). A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Área de Letras-Português e Inglês e pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral do Enade.</p> <p>No Componente de avaliação da Formação Geral da prova Enade são considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional (Art. 5º, Portaria Inep nº 493, de 6 de junho de 2017) formado/adquirido ao longo do curso, mas que transcendem os limites da academia.</p> <p>I - Ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;</p> <p>II - Humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural; historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação;</p> <p>III - Protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania;</p> <p>IV - Proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis;</p> <p>V - Colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social” (cf. Relatório Síntese de Área, p.9).</p>	

Compreende-se daí que o quesito “perfil” exigido para o futuro profissional determina/exige uma prática docente dos professores do Curso de Letras capaz de:

a) Buscar desenvolver nos acadêmicos uma consciência crítica da postura que lhe será exigida frente ao exercício da docência;

b) formar sujeitos éticos, atentos às questões sociais, culturais, humanísticas;

c) despertar a consciência no educando de que ele precisará se colocar enquanto promotor do saber, do conhecimento, de visões de mundo capazes de agirem diretamente sobre o letramento e exercício pleno da cidadania de sua clientela (seus futuros acadêmicos);

d) tornar evidente para os acadêmicos que, no contexto das suas práticas profissionais futuras, se espera do profissional um comportamento: proativo, solidário, autônomo, consciente de suas atitudes, colaborativo, capaz de atuar em grupos sempre prezando pelo respeito e responsabilidade social.

Ainda segundo as exigências para o Componente de Formação Geral (art. 6º da Portaria Inep nº 493, de 6 de junho de 2017), são exigidas as competências/capacidades:

I. fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;

II. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

III. compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão,

respeitando as diferentes manifestações étnico-culturais e a variação linguística;

IV. interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;

V. formular e articular argumentos consistentes em situações sócio comunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão.

As exigências de capacitação das/os acadêmicas (os), conforme se vê, perpassam, como um todo, aspectos e fenômenos de natureza linguístico-discursivas e textuais. Compreendemos que o curso de Letras apresenta potencialidade superior de promover essas exigências requeridas para a construção do perfil profissional determinado para todas as áreas de formação/atuação dos futuros/eventuais formandos.

Sintetizamos, aqui, as competências desejáveis e requeridas para os profissionais que formamos:

- ✓ responsabilidade ética;
- ✓ ser capaz de ler/ interpretar e produzir textos coesos e coerentes;
- ✓ conceber a língua enquanto meio de expressão e interação;
- ✓ entender que a variação linguística deve ser aceita por representar valores étnico-culturais;
- ✓ ser capaz de interpretar textos de natureza multimodal;
- ✓ ser um bom defensor de ideias e argumentos em diferentes contextos sócio comunicativos (adequação);
- ✓ sintetizar informações.

No que concerne ao ambiente laboral em que atuarão, dada uma situação problema, espera-se dos futuros profissionais que sejam capazes de:

- buscar soluções inovadoras;
- promover o diálogo;
- trabalhar em equipe, promovendo a participação coletiva e compartilhando metas e objetivos coletivos.

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 493, de 6 de junho de 2017, as questões da prova Enade referentes ao Componente de Formação Geral devem versar sobre os seguintes temas:

- Ética, democracia e cidadania;
- Cultura e arte;
- Globalização e política internacional;
- Processos migratórios;
- Vida urbana e vida rural;
- Meio ambiente;
- Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais;
- Responsabilidade social;
- Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais;
- Relações de trabalho;
- Ciência, tecnologia e sociedade;
- Inovação tecnológica;
- Tecnologias de Informação e Comunicação.” (cf. Relatório Síntese de Área - Letras-Português/Inglês – Licenciatura, p.10)

Considerando que as questões discursivas da prova Enade prezam pela clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto, entendemos que todos professores do curso de Letras devam, igualmente, fazer essa exigência em provas e trabalhos acadêmicos. Entende-se ainda que os temas arrolados podem ser, em condições propícias ao desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas do curso de Letras (Português/Inglês), contemplados ao longo da formação dos acadêmicos de Letras.

2. Componente de conhecimento específico

Avaliar se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências:

- perceber diferentes linguagens como espaços de construção de sentidos;
- reconhecer e respeitar as diferenças culturais e formas de uso das linguagens em diversos contextos e práticas;
- compreender e analisar manifestações literárias e suas relações com outras linguagens;

IV. analisar a organização discursiva em processos de construção de sentidos dos elementos linguísticos em diversas práticas sócio-histórico-culturais;

V. produzir textos nas línguas portuguesa e inglesa em diversas modalidades, considerando diferentes contextos sócio-histórico-culturais;

VI. entender e posicionar-se sobre os processos de leitura e seus desdobramentos nas práticas cotidianas, especialmente em relação ao exercício profissional;

VII. analisar os conteúdos e as perspectivas teóricas adotadas nos estudos linguísticos e literários e suas implicações na atuação docente;

VIII. conhecer, analisar e utilizar diversas tecnologias de informação e comunicação, articulando-as à prática docente;

IX. articular teorias de ensino-aprendizagem de línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas na proposição de ações pedagógicas;

X. reconhecer e propor práticas investigativas relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas.”

Em síntese, compreende-se daí que devemos, enquanto professores do Curso de Letras, estar atentos para os seguintes aspectos que devem atravessar os conteúdos ministrados:

- ✓ diferentes semioses e construção de sentido;
- ✓ variação e contexto de comunicação;
- ✓ manifestações literárias em diferentes semioses;
- ✓ estrutura linguístico-discursiva dos textos e produção de sentidos;
- ✓ contexto sócio histórico e cultural;
- ✓ produção de textos (Português e Inglês) de diversos gêneros.

3. Perfil profissional

(Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras – Português e Inglês, expressas nas Resoluções CNE/CES nº18, de 13 de março de 2002 e na Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002).

I. sensível às diferenças interculturais;

II. crítico na articulação e na transposição de questões teóricas e práticas;

III. reflexivo na mobilização de recursos linguísticos e teórico-metodológicos com vistas à prática docente em língua portuguesa, língua inglesa e respectivas literaturas;

IV. comprometido com uma formação docente contínua, investigativa, propositiva, empática e crítica, em constante diálogo com as diferentes áreas de conhecimento.”

Dessa forma, a elaboração da prova Enade subentende que o acadêmico de Letras esteja capacitado, ao final do curso, a demonstrar/revelar essas capacidades/competências para a boa Atuação Docente/Profissional:

- 1) mostrar-se sensível às diferenças interculturais;
- 2) ser capaz de relacionar teoria e prática;
- 3) ser reflexivo na mobilização de recursos linguísticos e teórico-metodológicos

4) revelar seu comprometimento com uma formação docente contínua, investigativa, propositiva;

5) demonstrar empatia e crítica, em constante diálogo com as diferentes áreas de conhecimento (agregar instâncias multidisciplinares/transdisciplinares).

4. Estudo de conteúdos curriculares

- Matriz de referência Enade /INEP & PPC Letras Português/Inglês 2019.

Como forma de pensar as potencialidades do Curso de Letras frente às exigências Enade /INEP, formalizamos, aqui, um quadro resultante do estudo dos conteúdos estipulados na matriz de referência Enade/INEP e averiguação das disciplinas ofertadas nos Cursos de Letras-Inglês a partir de 2019 (nova matriz). O quadro a seguir aponta o conjunto de disciplinas ofertadas pelo curso em que o conteúdo expresso na matriz de referência Enade /INEP pode/deve ser contemplado. Fizemos isso como forma de retratar o perfil do Curso de Letras Inglês da UNESPAR- Paranaguá, bem como chamar a atenção dos nossos docentes de que é possível elevar, a médio prazo, os conceitos dos cursos, posto que os conteúdos exigidos, bem como as competências desejáveis aos egressos, são contemplados nos diversos planos de ensino/ementas relacionados às disciplinas de cada curso.

CONTEÚDOS INEP/ENADE PORTARIA 502/2017	DISCIPLINAS
Processos históricos de formação de língua	- Variação e Mudança Linguística (VML) - História Anglo-Saxônica (HAS)
Processos fonológicos, morfossintáticos e léxicos da língua inglesa	- Língua Inglesa I (LI) - Língua Inglesa II (LII) - Língua Inglesa III (LIII) - Língua Inglesa IV (LIV) - Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (F)
Processos pragmático-discursivos da língua	- Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas (CPT) - Tópicos Gramaticais em Língua Materna (TGLM)
Processos de leitura e produção de textos na língua inglesa	- Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa (CPELI) - Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa (CPOLI) - Práticas de Produção Textual: Gêneros Acadêmicos em Língua Materna (PPT-GAL)
Processos discursivos e textuais na língua em diferentes modalidades	- Estudos do Discurso (ED)
Diversidade linguística do Inglês e seus aspectos geopolíticos	- Língua Inglesa III (LIII) - Língua Inglesa IV (LIV)
Literatura, cultura e diversidade em Língua	- Tópicos em Educação e Cultura (TEC)

VIII. Interfaces das literaturas em Língua Inglesa com outras artes e a mídia	- Introdução aos Estudos Literários (IELT) - Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes (LLIOA)	
IX. Correntes teóricas e modalidades de análise do texto literário em Língua Inglesa	- Introdução aos Estudos Literários (IELT) - Teoria da Literatura (TL)	
X. Conceitos de cânone literário nas literaturas em Língua Inglesa	- Literatura Ocidental (LO)	
XI. Períodos e gêneros literários nas literaturas em Língua Inglesa	- Teoria da Literatura (TL) - Literaturas de Língua Inglesa I (LLII) - Literaturas de Língua Inglesa II (LLI)	
XII. Literaturas em Língua Inglesa em perspectiva interdisciplinar	- Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes (LLIOA)	
XIII. Concepções de linguagem, língua, texto e discurso	- Introdução aos Estudos Linguísticos (IEL)	
XIV. Teorias de aquisição e de aprendizagem de Língua Inglesa	- Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas (MELI)	
XV. Teorias, métodos e abordagens de ensino de Língua Inglesa e suas respectivas literaturas na Educação Básica	- Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas (MELI) - Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas (PLPTLI)	
XVI. Tecnologias da informação e da comunicação no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e suas respectivas literaturas na Educação Básica	- Práticas de Leitura e Letramento Literário (PLLL) - Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas (MELI)	
XVII. Processos avaliativos no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e suas respectivas literaturas na Educação Básica	- Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas (MELI) - Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência (PADA)	
XVIII. Métodos de investigação e pesquisa na área de Língua Inglesa e suas literaturas em seus diversos contextos	- Introdução aos Estudos Literários (IELT) - Introdução aos Estudos Linguísticos (IEL) - Língua Inglesa I (LI)	

B) Recomendações do último parecer de renovação/reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

De acordo com o Parecer CEE/CES Nº 80/19, expedido pela Câmara da Educação Superior do Conselho Estadual de Educação do Paraná, a Relatora apresenta as seguintes considerações:

Observa-se no quadro [Relação de Ingressantes/Concluintes] um baixo número de estudantes efetivamente formados, em torno de aproximadamente 30% do total de ingressantes matriculados na 1ª série. Embora seja do conhecimento deste Conselho a realidade nacional deste baixo índice de formados nas licenciaturas, este fato não pode passar despercebido, o que implica na necessidade, por parte da Instituição e da Seti, enquanto mantenedora, da realização de estudos

visando ações que contribuam para elevar o número de acadêmicos concluintes. (pág. 3)

Recomenda-se que a Instituição e a Seti, enquanto mantenedora, envidem esforços para reduzir a retenção/evasão no curso em questão, tendo como consequência o aumento do número de concluintes do curso. (pág. 6)

C) Relatório do último Enade de acordo com:

1 adesão dos estudantes:

O Curso de *Letras Português/Inglês* (código 51477) apresentou 58,8% de adesão, estando abaixo da média estadual (79,8%), da média regional (82,2%) e da média nacional (83,4%).

2 Conceito do curso:

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) na edição de 2017 foi 3, sendo que conceito igual ou superior a 3 indica qualidade satisfatória do Curso, dispensando a visita de avaliação *in loco*.

O histórico dos Índices do Curso são os seguintes:

ANO	ENADE	CPC	CC	I
2011	4	3	-	
2014	3	3	-	
2017	3	3	-	

3 Desempenho dos estudantes na prova

3.1 Média geral nas provas:

O curso Letras - Português/Inglês obteve média acima (44.8) frente à média brasileira (44.1).

3.2 Média obtida no componente de formação geral:

O curso Letras - Português/Inglês obteve média abaixo (45.1) da média brasileira (52.3). O que nos faz refletir sobre algumas ações para melhorarmos esses números.

3.3 Média do componente de conhecimento específico:

O curso Letras - Português/Inglês obteve média acima (44.7) frente a média brasileira (41.3).

4 Percepção dos estudantes do curso de Letras Português/Inglês sobre a prova

Observamos os seguintes pontos comparados ao percentual brasileiro, que no geral apresentam números próximos:

- ✓ Referente ao grau de dificuldade na parte de Formação Geral, 60% indicou médio, 30% indicou difícil e 10% indicou fácil. Enquanto o percentual brasileiro apontou como 55,6% médio, 32,1% difícil, 5,9% fácil, 5,3% muito difícil e 1,1% muito fácil.
- ✓ O grau de dificuldade na parte de Componente Específico, no qual obtivemos uma média abaixo da brasileira, nossos acadêmicos indicaram o seguinte: 60% médio e 40% difícil. Enquanto o percentual brasileiro apontou como 55,8% médio, 32% difícil, 6,4% fácil, 5,2% muito difícil e 0,5% muito fácil.
- ✓ Já a extensão em relação ao tempo de prova foi considerada pelos estudantes: 50% adequada, 30% muito longa e 20% longa. Enquanto o percentual brasileiro indicou 46,9% adequada, 25% longa, 20,4% muito longa, 5,5% curta e 2,2% muito curta.
- ✓ Objetividade e clareza nos enunciados de questões de Formação Geral: 60% indicou que a maioria estava clara e objetiva, 30% indicou que todos estavam claros e objetivos e 10% indicou que apenas cerca da metade.
- ✓ Objetividade e clareza nos enunciados de questões de Componente Específico: 50% indicou que todos estavam claros e objetivos, 40% disse que a maioria estava e 10% indicou apenas cerca da metade.
- ✓ Sobre as informações/instruções para a resolução das questões terem sido suficientes: 50% indicou que foram suficientes, 40% indicou a maioria delas e 10% dos estudantes apontou que sim, até excessivas. Enquanto o percentual nacional foi de 48,9% indicando que a maioria das instruções foram suficientes, 32,6% indicou todas elas, 12,7% indicou somente algumas, 4,8% indicou que sim, até excessivas e 0,9% indicou que nenhuma delas foi suficiente.
- ✓ Em relação a alguma dificuldade ao responder a prova e qual seria, os estudantes apontaram o seguinte: 30% forma diferente de abordagem do conteúdo, 30% falta de motivação para fazer a prova, 20% desconhecimento do conteúdo e 20% espaço insuficiente para responder às questões. Já no âmbito nacional temos os seguintes números: 41,8% forma diferente de abordagem do conteúdo, 21,6% desconhecimento do conteúdo, 15,3% não teve qualquer tipo de dificuldade, 15,2% falta de motivação para fazer a prova e 6,1% espaço insuficiente para responder às questões.
- ✓ Referente às questões objetivas da prova, os acadêmicos perceberam que: 50% estudou e aprendeu muitos desses conteúdos, 20% estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu, 20% estudou e aprendeu todos esses conteúdos e 10% estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu. Enquanto a média nacional foi de: 60,3% estudou e aprendeu muitos desses conteúdos, 13,1% estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu, 13,1% estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu, 7,7% estudou e aprendeu todos esses conteúdos e 5,8 não estudou ainda a maioria desses conteúdos. O que nos coloca num cenário melhor do que a média do Brasil.

- ✓ Por fim, em relação ao tempo gasto para concluir a prova temos o seguinte: 40% usou entre duas a três horas, 30% entre uma e duas horas, 20% entre três e quatro horas e 10% usou as quatro horas, e não conseguiu terminar. Enquanto o percentual nacional apontou o uso de: 46,2% entre três e quatro horas, 28,4% entre duas e três horas, 13,4% entre uma e duas horas, 11% usou as quatro horas e não conseguiu terminar e 1,1% usou menos de uma hora.

5) **Resultado da análise do questionário do estudante**

O Questionário do Estudante fornece informações sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes, sua percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem, organização do curso, do currículo e das práticas docentes. As respostas dos concluintes informam a sua percepção com relação aos recursos físicos e pedagógicos do Curso e à qualidade do ensino oferecido, sendo que a análise se encontra descrita na próxima seção.

6) **Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.**

6.1 **Questões da prova**

As estatísticas das questões da prova do Enade/2017, traçada para visualizarmos o desempenho do curso de Letras – Português e Inglês (Licenciaturas) da nossa IES frente a outras regiões e segmentos, demonstra, no cômputo geral, um certo nivelamento igualitário com outros setores analisados, no que se refere ao desempenho no seu curso de graduação.

Consequimos observar que nas questões objetivas de formação geral abrangendo 8 perguntas, o curso foi o único que, em duas delas, teve 0% de acerto, ou seja, ninguém acertou. Por outro lado, quanto às questões objetivas de conhecimento específico, verificamos que 25,6% dos acadêmicos do curso tiveram aproveitamento melhor que outros setores analisados.

Assim sendo, mesmo estando com desempenho médio em relação aos demais, por questão de oscilação em determinadas questões, requerem a necessidade de um acompanhamento, talvez um pouco mais criterioso, com relação à formação nos cursos de licenciaturas.

Outra constatação foi verificada comparando as notas do conhecimento específico com as notas da formação geral, por ter tido os melhores acertos em 10 questões, das 26, notoriamente as médias do conhecimento específico são maiores do que as médias obtidas nas de formação. Esse fato me traz certo desconforto e ponderações sobre o que fazer para nivelar essas questões. Concluo que, somente a partir desta análise fica difícil identificar os motivos destas oscilações nos resultados obtidos, mas talvez possamos indagar dúvidas como: o que os cursos de licenciaturas estão oferecendo de diferente, de maneira geral, para qualificar melhor a formação de seus graduandos? Ou, quem sabe, a forma dos exames deve ser modificada?

6.2 **Questionário do estudante**

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e cultural dos participantes do Enade, bem como sua avaliação sobre diversos aspectos do seu curso e formação. Trata-se, nesse sentido, de uma ferramenta relevante para melhor conhecermos aspectos das condições de oferta de seu curso e da qualidade da Educação Superior no país.

No que diz respeito ao perfil socioeconômico dos estudantes, os resultados indicaram que a maioria se autodeclara como (70%) branca – um percentual maior se comparado aos dados nacionais (47,8%) –; 20% dos estudantes se autodeclararam como pardo – número inferior ao contexto nacional (31,6) e nenhum dos estudantes se autodeclararam como negros ou amarelos – números também inferiores se comparados aos dados do Brasil (9,8) e (1,8) respectivamente. Ademais, 70% dos estudantes afirmaram ter estudado em escola pública, o que desmistifica a ideia de que a universidade pública é formada, em sua maioria, por estudantes de classes privilegiadas. Já no que se refere à realidade socioeconômica das famílias dos estudantes, é possível notar que a maioria dos estudantes vêm de famílias de escolaridade média – com pais que possuem o Ensino Médio – e com renda familiar média entre um e quatro salários mínimos.

Além disso, é importante destacar que a maioria (40%) não está trabalhando e, portanto, não possui renda, sendo seus gastos financiados pela própria família. No entanto, 30% responderam que possuem uma jornada de trabalho de 20 horas semanais e 20% disseram trabalhar eventualmente. Tais dados nos revelam, portanto, que embora exista uma maioria que não exerce nenhuma atividade laborativa, podendo se dedicar integralmente ao curso, entre os 30% e os 20% temos um total de 50% dos estudantes que não podem se dedicar integralmente ao curso. Isso mostra como seria necessário compreender mais a fundo de que modo estas jornadas de trabalho estariam interferindo, de maneira negativa, no desempenho e, mesmo, na desistência do curso.

Em relação às questões referentes à organização didático-pedagógica, à infraestrutura e às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, as estatísticas revelaram que as disciplinas cursadas, bem como os professores que as ofertam, atendem bem às expectativas dos estudantes, contribuindo para sua formação integral como cidadão e profissional. Ademais, no cômputo geral, os estudantes se mostraram satisfeitos com as metodologias de ensino utilizadas no curso – 80 % do grupo concordou plenamente que a metodologia os desafiou a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.

Um último ponto a ser enfatizado é que somente 10% dos estudantes concordaram que as atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional. Isso revela a necessidade de aprofundarmos formas de garantir uma relação mais efetiva e contínua entre a teoria e a prática – não somente durante o estágio supervisionado – superando, assim, a concepção de que somente o estágio deve ser dedicado à articulação teoria-prática.

D) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Língua Inglesa se encontra, de maneira geral, alinhado ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). Nesse sentido, gostaríamos de salientar, num primeiro momento, o destaque exercido pelo curso de Licenciatura em Língua Inglesa, conforme apresentado por seu PPC: ao atender sete municípios da região litorânea do Paraná, o curso de Licenciatura em Língua Inglesa opera como único formador de profissionais da língua de língua da região, contemplando a comunidade do Paraná de maneira crucial. Isso se dá, em boa parte, pela alta demanda de profissionais capacitados em língua inglesa no litoral paranaense, gerada principalmente pelo sistema portuário de Paranaguá, por onde boa parte das exportações brasileiras ocorrem. Essa aproximação com uma demanda tão imediata se alinha às propostas da UNESPAR em seu PPI, documento em que a instituição defende, justamente, o atendimento a demandas inerentes ao estado do Paraná como basilares para a estruturação da Universidade (página 9 do PPI). Outro ponto de aproximação entre o PCC e o PPI surge no papel que o curso de Licenciatura em Língua Inglesa do *campus* de Paranaguá exerce na formação de professores: conforme é listado no PPI, um dos eixos institucionais da UNESPAR se encontra em sua capacidade de formação e qualificação continuada de docentes que possam atender o estado do Paraná, bem como todo o território brasileiro. O PPC do curso de Licenciatura em Língua Inglesa corrobora com essa proposta, defendendo um posicionamento que visa atender aos anseios sociais de um país que necessita de professores dotados de embasamento não apenas técnico e científico, mas também social e cidadão (página 10 do PPC). Essa preocupação do curso de Licenciatura em Língua Inglesa busca se aproximar dos objetivos institucionais propostos no PPI de colaborar com a produção e disseminação de conhecimento científico no país. Entretanto, apesar das preocupações regionais do curso de Licenciatura em Língua Inglesa do *campus* de Paranaguá da UNESPAR, o PPC não perde de vista os princípios filosóficos postulados no PPI (página 14 do PPI), buscando, principalmente, mas não apenas, sistematizar o conhecimento necessário através das disciplinas elencadas na matriz curricular, dialogar constantemente com outros *campi* da UNESPAR, e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (página 70 do PPC).

O PPC também busca aproximação com as propostas defendidas no PDI 2018 – 2022 da UNESPAR. Isso inclui os já mencionados fatores de simultaneidade entre o PCC e o PPI, este último que se encontra presente no Capítulo III do PDI. O principal, aqui, aparece na forma com que o PPC contempla o Capítulo II do PDI, ou seja, os objetivos, metas e ações da instituição. Dentre as 47 metas estabelecidas, o PPC do curso de Licenciatura em Língua Inglesa contempla a maior parte, de maneira direta ou indireta, com as únicas exceções sendo a metas 15, 16 e 17 que dizem respeito a cursos de Pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu. Apesar da existência de um curso de Pós-graduação Lato Sensu vinculados aos cursos de Letras do

campus de Paranaguá (Especialização em Estudos Literários), a articulação de cursos de especialização, mestrado e doutorado ainda não fazem parte do aporte técnico apresentado pelo PPC, pois se trata de um curso apenas recentemente reformulado e que precisou corresponder a demandas mais imediatas.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

1 Potencialidades:

O curso de Licenciatura em Letras Inglês da UNESPAR - *campus* de Paranaguá atende prioritariamente à demanda dos sete municípios que compõem a região litorânea paranaense, sendo o único formador de professores de línguas desta região.

A proposta curricular em vigor busca atender os anseios de uma sociedade que necessita de professores qualificados profissionalmente, o que inclui não apenas a sua formação específica, mas também a sua formação humana, pedagógica e cidadã, relacionando-se com a formação de profissionais preparados quanto ao conhecimento da Língua Inglesa e quanto aos aspectos geopolíticos, socioculturais e pedagógicos que o ensino e aprendizado da Língua Inglesa como língua franca envolve. Além disso, a grade curricular busca contemplar também a constituição mais ampla desses profissionais como seres humanos capazes de compreender as necessidades de seus acadêmicos e como cidadãos capazes de compartilhar dos princípios de uma sociedade plural e democrática.

2 Fragilidades:

É preciso levar em conta, no processo avaliativo, questões que afetam a produtividade do aluno-trabalhador e da aluna-trabalhadora, perfil dominante do alunado do curso, muitos ainda tendo que assumir responsabilidades de sustento da própria família e, no caso das mulheres especialmente, a tarefa de gerar os filhos e de dar conta da dupla jornada de trabalho. Assim, cansaço, falta de sono, falta de tempo e condições para o estudo em casa, ausência de recursos materiais elementares como computadores, acesso à internet ou dinheiro para o xerox são uma realidade que deve ser levada em todo o processo de ensino-aprendizagem, incluindo o da avaliação. Assim, o curso privilegia meios avaliativos que permitam o acesso facilitado a materiais de estudo, tempo hábil para a resolução das questões, seja em sala de aula, seja em casa, e oportunidades de retextualização da avaliação, por parte do acadêmico, quando necessário, com o fim de possibilitar-lhe um maior rendimento e oportunidade de aprendizado (PPC Letras Inglês, pág. 80-81).

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

1 Ações do curso – NDE e colegiado:

1.1 Para aumentar o percentual de adesão dos estudantes: compreende-se de aí haver necessidade de se fazer um trabalho de conscientização dos discentes quanto à pertinência da realização do Enade

para elevar a nota dos cursos de Letras. Foi indicado pelos membros do NDE a realização de um trabalho diretamente com os acadêmicos, o qual incluiria:

- comentar sobre a importância de se entender o questionário relativo aos aspectos pedagógicos do curso e respondê-lo sem distorções;
- esforço para responderem a todas as questões constantes da prova;
- pensar o Enade como um meio de promoção do Curso de Letras/Inglês UNESPAR (Paranaguá);
- discutir a evasão como algo que afeta a identidade do curso;
- discutir as ausências na prova do Enade;
- informar os discentes acerca das ações de incentivos a serem tomadas pelo NDE, como buscar formas de compensar aqueles/as que utilizarem todo o tempo de 4 horas destinadas à resolução da prova.

1.2 Para melhorar as médias obtidas no componente de formação geral:

- Estabelecer ações que busquem a redução de evasão no curso;
- Orientação prévia dos acadêmicos, apresentando-lhes o Questionário do Estudante, e discutindo com eles as questões que possam gerar dúvidas, bem como aquelas cujas respostas apresentaram percentual abaixo da média nacional em 2017.
- Ampliar os esforços no sentido de sensibilizar os estudantes concluintes para que participem da próxima edição do ENADE.

2 Demandas do Curso para a Gestão:

- Possibilitar a aquisição de material bibliográfico e equipamentos importados do exterior, uma vez que são essenciais para o acervo e uso do curso.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Link: <https://paranagua.unespar.edu.br/graduacao/letras-ingles>

Letras Português e Respectivas Literaturas

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: UNESPAR - Paranaguá
Curso: Letras Português e Respectivas Literaturas
Presidente: Dulce Elena Coelho Barros
Membros: Cátia Toledo Cristian Pagoto Daniela Zimmermann Machado Júlio Barbosa Luana de Conto
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: 1. Componente de avaliação da Formação Geral: O curso de Letras Português da UNESPAR – Paranaguá acompanha as exigências das DCNs de formar profissionais interculturalmente competentes, críticos, conscientes de seu papel intervencionista na sociedade e capacitados para estabelecerem relações interpessoais condizentes com as práticas sociais e pedagógicas em que se vejam inseridos. O PPC do curso faz referências não apenas à formação específica do acadêmico, mas também à sua formação humana, pedagógica e cidadã. Além disso, a grade curricular busca contemplar também a constituição mais ampla desses profissionais como seres humanos capazes de compreender as necessidades de seus alunos e como cidadãos capazes de compartilhar dos princípios de uma sociedade plural e democrática (p.8). No Componente de Formação Geral (art. 6º da Portaria Inep no 493, de 6 de junho de 2017), são exigidas as competências/capacidades: I - Ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais; II - Humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação; III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania; IV - Proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis; V - Colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando

com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social” (cf. Relatório Síntese de Área, p.9).

Compreende-se daí que o quesito “perfil” exigido para o futuro profissional **determina/exige uma prática docente dos professores do Curso de Letras capaz de:**

a) Buscar desenvolver nos acadêmicos uma consciência crítica da postura que lhe será exigida frente ao exercício da docência;

b) formar sujeitos éticos, atentos às questões sociais, culturais, humanísticas;

c) despertar a consciência no educando de que ele precisará se colocar enquanto promotor do saber, do conhecimento, de visões de mundo capazes de agirem diretamente sobre o letramento e exercício pleno da cidadania de sua clientela (seus futuros alunos);

d) tornar evidente para os acadêmicos que, no contexto das suas práticas profissionais futuras, se espera do profissional um comportamento: proativo, solidário, autônomo, consciente de suas atitudes, colaborativo, capaz de atuar em grupos sempre presando pelo respeito e responsabilidade social.

Ainda segundo as exigências para o **Componente de Formação Geral** (art. 6o da Portaria Inep no 493, de 6 de junho de 2017), são exigidas as competências/capacidades:

- I. fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;
- II. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- III. compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico-culturais e a variação linguística;
- IV. interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;
- V. formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão.

As exigências de capacitação das/os acadêmicas (os), conforme se vê, perpassam, como um todo, aspectos e fenômenos de natureza linguístico-discursivas e textuais. Compreendemos que **o curso de Letras apresenta potencialidade superior de promover essas exigências requeridas para a construção do perfil profissional determinado para todas as áreas de formação/atuação dos futuros/eventuais formandos.**

Sintetizamos, aqui, as competências desejáveis e requeridas para os profissionais que formamos:

1. responsabilidade ética;
2. ser capaz de ler/ interpretar e produzir textos coesos e coerentes;
3. conceber a língua enquanto meio de expressão e interação;

4. entender que a variação linguística deve ser aceita por representar valores etno-culturais;
5. ser capaz de interpretar textos de natureza multimodal;
6. ser um bom defensor de ideias e argumentos em diferentes contextos sociocomunicativos (adequação);
7. sintetizar informações.

2. Componente Específico

As DCNs pontuam que o profissional em Letras “deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais”. Com relação a esses aspectos, a grade curricular contida no PCC do curso contempla disciplinas pautadas em teorias linguísticas variacionistas, com foco na evolução e mudança linguística, estruturalistas, com foco em aspectos gramaticais da língua materna, bem como, em teorias funcionalistas, pragmáticas e discursivas, com foco no estudo da produção e interpretação de gêneros textuais/discursivos diversos.

No que se refere à Literatura, a grade traz em seu bojo disciplinas alicerçadas em referenciais críticos e estéticos que proporcionam abordagens amplas dos gêneros/textos literários, o que contribui efetivamente para o desenvolvimento de técnicas de leitura e análise literárias que impactam diretamente sobre a aquisição de uma maior bagagem cultural dos acadêmicos. O desenvolvimento da visão crítica e engajada dos acadêmicos é proporcionada por meio da aquisição de conteúdo teórico e sua aplicação em análises linguísticas e literárias de natureza qualitativa. Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores e acadêmicos, a extensão, integrante da grade curricular, além do ensino, constituem os lastros em que se sustenta o curso. No processo de sua formação, o estudante deverá desenvolver as seguintes competências:

- I. perceber diferentes linguagens como espaços de construção de sentidos;
- II. reconhecer e respeitar as diferenças culturais e formas de uso das linguagens em diversos contextos e práticas;
- III. compreender e analisar manifestações literárias e suas relações com outras linguagens;
- IV. analisar a organização discursiva em processos de construção de sentidos dos elementos linguísticos em diversas práticas sócio-histórico-culturais;
- V. produzir textos nas línguas portuguesa e inglesa em diversas modalidades, considerando diferentes contextos sócio-histórico-culturais;
- VI. entender e posicionar-se sobre os processos de leitura e seus desdobramentos nas práticas cotidianas, especialmente em relação ao exercício profissional;
- VII. analisar os conteúdos e as perspectivas teóricas adotadas nos estudos linguísticos e literários e suas implicações na atuação docente;

VIII. conhecer, analisar e utilizar diversas tecnologias de informação e comunicação, articulando-as à prática docente;

IX. articular teorias de ensino-aprendizagem de línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas na proposição de ações pedagógicas;

X. reconhecer e propor práticas investigativas relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas.”

Em síntese, **compreende-se daí que devemos, enquanto professores do Curso de Letras, estar atentos para os seguintes aspectos que devem atravessar os conteúdos ministrados:**

1. diferentes semioses e construção de sentido;
2. variação e contexto de comunicação;
3. manifestações literárias em diferentes semioses;
4. estrutura linguístico-discursiva dos textos e produção de sentidos;
5. contexto socio-histórico e cultural;
6. produção de textos (Português e Inglês) de diversos gêneros.

2. Perfil profissional:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras – Português e Inglês, expressas nas Resoluções CNE/CESn° 18, de 13 de março de 2002 e na Resolução CNE/CP no 01 de 18 de fevereiro de 2002 arrolam:

I. sensível às diferenças interculturais;

II. crítico na articulação e na transposição de questões teóricas e práticas;

III. reflexivo na mobilização de recursos linguísticos e teórico-metodológicos com vistas à prática docente em língua portuguesa, língua inglesa e respectivas literaturas;

IV. comprometido com uma formação docente contínua, investigativa, propositiva, empática e crítica, em constante diálogo com as diferentes áreas de conhecimento.”

Subentende-se, portanto, que o acadêmico de Letras deva estar capacitado, ao final do curso, a demonstrar/revelar essas capacidades/competências para a boa ATUAÇÃO DOCENTE /PROFISSIONAL:

- 1) mostrar-se sensível as diferenças interculturais;
- 2) ser capaz de relacionar teoria e prática;
- 3) ser reflexivo na mobilização de recursos linguísticos e teórico-metodológicos
- 4) revelar seu comprometimento com uma formação docente contínua, investigativa, propositiva;
- 5) demonstrar empatia e crítica, em constante diálogo com as diferentes áreas de conhecimento (agregar instâncias multidisciplinares/ transdisciplinares).

4. Estudo dos conteúdos curriculares.

Como forma de pensar as potencialidades do curso frente às exigências ENADE /INEP, formalizamos, aqui, um quadro resultante do estudo dos conteúdos estipulados na matriz de referência Enade/INEP e averiguação das disciplinas ofertadas nos Cursos de Letras a partir de 2019 (nova matriz).

O quadro a seguir aponta o montante de disciplinas ofertadas pelo curso nas quais o conteúdo expresso na matriz de referência Enade /INEP pode/deve ser contemplado. Fizemos isso como forma de retratar o perfil do Curso de Letras Português e respectivas Literaturas da UNESPAR-Paranaguá, bem como chamar a atenção quanto a possibilidade de elevar, a médio prazo, o conceito do curso de 2 para 3, posto que os conteúdos exigidos, bem como as competências desejáveis aos egressos, são contempladas nos diversos planos de ensino/ ementas relacionados às disciplinas do curso.

Quadro 1- (matriz de referência Enade /INEP & PPC Letras Português/Inglês 2019)

Conteúdos: matriz de referência Enade /INEP	Conteúdos: matriz de referência Enade /INEP
I. Concepções de língua (gem)	Tópicos gramaticais; Compreensão e produção textual I e II; Introdução aos estudos linguísticos. Tópicos gramaticais em Língua Materna.
II. Processos de letramentos;	Compreensão e produção textual e II; Estudos do discurso; Compreensão e produção oral em Língua inglesa; Práticas de leitura e letramento Literário;
III. Articulações entre literatura, cultura e diversidade cultural;	Tópicos de literatura brasileira III; Literatura infanto-juvenil.
IV. Teorias de aquisição e aprendizagem de língua portuguesa	Metodologia de ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas; Linguística textual: estudos e implicações pedagógicas.
V. Métodos e abordagens de ensino de língua portuguesa e de suas respectivas literaturas na Educação Básica.	Metodologia de ensino de Língua Portuguesa; Linguística textual: estudo e implicações pedagógicas; Sintaxe.
VI. Processos de variação linguística.	Variação e mudança linguística.
VII. Aspectos pragmático-discursivos, fonológicos, morfossintáticos e léxicogramaticais nos processos de compreensão e	Compreensão e produção textual I; Compreensão e produção textual II; Estudos do discurso; Semântica e Pragmática.

produção de textos orais, escritos e visuais.	
VIII. Gêneros discursivos e textuais em diferentes modalidades e áreas do conhecimento.	Compreensão e produção textual I Compreensão e produção textual II; Estudos do discurso; Práticas de produção textual: gêneros acadêmicos em Língua Materna.
IX. Aspectos e contextos de produção-recepção do texto literário.	Metodologia de ensino de literatura; Práticas de leitura e letramento Literário;
X Construções de cânones literários.	Literatura Ocidental.
XI. Períodos e gêneros literários;	Introdução aos estudos literários;
XII. Interfaces das literaturas com demais sistemas artísticos e midiáticos;	Literaturas e outras artes;
XIII. Relações das literaturas com outras áreas do conhecimento;	História Anglo-saxônica; psicologia da aprendizagem e do Desenvolvimento na adolescência;
XIV. Tecnologias da informação e da comunicação no ensino-aprendizagem de língua portuguesa e de língua inglesa e de suas respectivas literaturas na Educação Básica;	Práticas de produção textual: gêneros acadêmicos em Língua Materna;
XV. Processos avaliativos de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e de suas respectivas literaturas na Educação Básica;	Metodologia de ensino de Língua Portuguesa; Estágio Supervisionado em Língua portuguesa II;
XVI. Processos de construção identitária do professor-pesquisador de língua portuguesa e de suas respectivas literaturas.”	Tópicos em educação e cultura.

3. Recomendações do último parecer de renovação reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Conforme parecer CEE/CES n. 79/19, aprovado em 10/07/2019, determina-se à IES o atendimento à Resolução CNECP n.02/15, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, no que diz respeito aos cursos de Licenciatura. Na ocasião da nova solicitação de renovação de reconhecimento, a instituição deverá realizar a solicitação no prazo determinado na legislação específica, à época do novo pedido, respeitando as normas e prazos estabelecidos.

4. Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade: 81,5%

- Conceito do curso: nota 2
- Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico: Formação Geral
 - Curso: 43.7 Brasil: 49.5 e Formação Específica - curso: 38.1 Brasil 39.7
- Percepção dos estudantes sobre a prova;

Resultado da análise do questionário do estudante: **consideramos viável orientar previamente os acadêmicos que prestarão a próxima prova Enade, apresentando-lhes o questionário e discutindo com eles as questões que possam gerar dúvidas, bem como aquelas cujas respostas apresentaram percentual abaixo da média nacional em 2017.**

5. Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

Com base na análise ao Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Letras Português e Respectivas Literaturas observa-se que o projeto está articulado às concepções, finalidades e objetivos previstos no Projeto Político Institucional - PDI/PPI 2018-2022, que direciona para a consolidação de uma instituição social, pública, gratuita, laica e autônoma, além de estar em consonância com o conjunto de objetivos, metas e ações que possibilitam a articulação entre as grandes políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão e sua consolidação prática.

Neste sentido, o PPC do curso está alinhado aos diversos eixos temáticos do PDI bem como a seus princípios filosóficos, tais como manter a universalidade do conhecimento, garantir a autonomia universitária, manter a igualdade de acesso e permanência dos estudantes num ensino de qualidade e gratuito, manter a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Estes princípios são garantidos por meio do ensino, de projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelos docentes; por meio de estímulo à pesquisa incentivando projetos de iniciação científica, muitos deles com bolsa para, assim, cumprir o objetivo de garantir a permanência do aluno, além de possibilitar um amplo conhecimento intelectual e humano; por meio da execução de diversos projetos de extensão que buscam a inserção na comunidade, muitos destes projetos serão desenvolvidos no próprio âmbito das disciplinas da grade curricular, através da curricularização da extensão; por meio da prática de estágio que permite o diálogo pleno com a sociedade na qual o acadêmico será inserido. O estágio e outras práticas desenvolvidas pelos discentes demonstram que O PPC é construído a partir de propostas que visam relacionar a teoria com a prática, tanto para a preparação para o mundo do trabalho como para o exercício crítico da profissão.

Todas as atividades de ensino propostas no PPC, bem como as atividades de pesquisa, extensão e cultura visam proporcionar ao egresso condições de exercer sua profissão de forma crítica, reflexiva, criativa e humana. Além disto, a interdisciplinaridade, compreendida como resultado de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem o PPC,

apresenta-se como uma orientação fundamental para a ação pedagógica dos cursos e está contemplada por meio de disciplinas, projetos de extensão e diálogos permanentes entre os docentes de diferentes áreas do saber. Por fim, o PDI, como instrumento norteador da prática pedagógica comprometida com a missão institucional, orienta as ações do PPC, a saber: “Gerar e difundir o conhecimento científico, artístico, cultural, tecnológico, por meio do ensino, pesquisa e extensão, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade humana e do desenvolvimento sustentável, em âmbito regional, nacional e internacional”. Ações que se apresentam, no exercício pedagógico docente, integradas e indissociáveis.

O PPI (Projeto Político Institucional) é o compromisso institucional com as políticas e estratégias para atingir suas finalidades e objetivos, O documento explicita as posições da Unespar, uma instituição que se caracteriza por sua natureza multicampi e multirregional, a respeito do homem, do mundo e de sua relação com a educação. É dele que emanam os Projetos Pedagógicos ,que norteiam os cursos da Universidade e que, portanto, devem estar em consonância com as propostas nele explícitas. Com base na análise ao Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Letras Português e Respectivas Literaturas observa-se que o projeto está articulado às concepções, finalidades e objetivos previstos no Projeto Político Institucional de 2018, resultado da revisão daquele elaborado em 2012, em função das alterações necessárias aos ajustes temporais e exigências legais atuais para sua composição, com destaque para a Deliberação 01/2017 do Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE-PR).

Visando à inserção regional apresentada no PPI, o PPC de Letras, apresenta propostas de graduação e extensão que privilegiam os “sete municípios que compõem a região litorânea paranaense, em um total de 288.055 habitantes, em uma área de 6.050,187 km². O curso de Letras da UNESPAR - *Campus* de Paranaguá é o único formador de professores de línguas desta região”, conforme se lê no PPC. Leva-se em conta tanto a formação desses professores como sua atualização, feita a partir dos cursos de extensão oferecidos e da Pós-graduação em Estudos Literários, cujas disciplinas são ministradas por professores do Colegiado de Letras.

Dessa forma, o PPC de Letras Português e Respectivas Literaturas propicia “condições aos egressos de exercerem suas profissões de forma autônoma, crítica, reflexiva, criativa e independente, na busca de conhecimentos e competência dialógica para compreensão dos problemas e proposição de soluções a partir de competência técnica, científica e humanista”, como prevê o PPI desta Instituição.

As várias atividades previstas pela curricularização da extensão no PPC de Letras Português, obedecem às propostas de “indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamento metodológico do ensino universitário”, bem como atendem a esse quesito do PPI os diversos grupos de pesquisa coordenados por professores das áreas de Linguística e Literatura, que formam o Colegiado. Essas propostas visam a possibilitar aos acadêmicos de graduação experiências com a comunidade e o desenvolvimento de investigação científica, um dos princípios fundantes da

UNESPAR.

O PPC de Letras Português também dialoga com outras disciplinas, em suas propostas de extensão, procurando manter uma formação que privilegie as artes, como parte da humanização necessária aos professores, um vez que o curso de Letras é uma licenciatura, da área de Humanas, e está diretamente ligado às artes, dentre as quais está a Literatura, um dos eixos que compõem o curso. Por isso, faz parte do PPC de Letras a proposta de que “esses licenciados, apropriando-se dos referenciais críticos e estéticos para uma abordagem ampla do texto literário, sejam capazes de contribuir efetivamente para o desenvolvimento da cultura da leitura literária e para a divulgação de nossa ampla literatura entre seus alunos e alunas, tornando-os partícipes desse nosso relevante patrimônio cultural, o que é direito a toda cidadã e cidadão de nosso país.”

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

Acreditamos que o corpo docente do curso de Letras, embora formado por sua maioria de docentes colaboradores/temporários, possa sanar essas dificuldades já que as disciplinas da área de Linguística trazem essa abordagem de forma contínua ao longo da formação dos acadêmicos, o que se repete em outras áreas afins do componente curricular dos cursos. Ao fazer um balanço dos resultados que indicam as fragilidades e deficiências apresentadas na formação dos futuros profissionais em Letras, vemos que, muitas delas refletem uma formação deficitária advinda do Ensino Fundamental e Médio.

No entanto, serve-nos de alerta que, na grande maioria das vezes, nosso educando em Letras não traz consigo a bagagem desejável de conhecimentos prévios que, portanto, devem ser retomados pelos professores na tentativa de buscar sanar esse déficit educacional. As fragilidades relacionadas ao componente epilinguístico da interpretação textual podem ser corrigidas dando-se maior atenção a esse aspecto nas disciplinas de compreensão e produção textual.

Fragilidades:

Os comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa encontram-se no item 6.3.1.6 do relatório (pp. 233- 261). Segue um apanhado das fragilidades reconhecidas no desempenho dos participantes e que nos serve de base para a promoção de futuras ações pedagógicas que visem minimizar as deficiências retratadas.

- Aspectos ortográficos: “baixo índice de desvios da grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação” (p. 238).

- Aspectos textuais: “sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores

que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal” (p. 239).

- Aspectos morfossintáticos e vocabulares:

a) Regência, “o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase” .

b) Concordância verbal e a concordância nominal “apresentam alguns desvios muito frequentes. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular)” (p.240).

c) Quanto aos aspectos vocabulares, “alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. O principal aspecto observado foi a excessiva repetição de certas palavras, revelando limitação de repertório vocabular” (p. 240).

- Os comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3 (Item 6.3.2.2, p.246): “Esperou-se uma vinculação entre forma e conteúdo textual de uma maneira que praticamente não se faz” (247). Necessidade de “preparar os graduandos em Letras para serem capazes de vincular a análise formal à análise funcional e conteudística” (p. 250).

- Os comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4 (p.252) incidem sobre os “componentes pragmáticos da textualidade”, visto que, conforme afirma-se no comentário: a Questão 4 versava sobre a interpretação de dois textos e o estabelecimento de uma intertextualidade entre eles – até certo ponto, óbvia –, causou espanto o grande percentual de notas baixas (até 30 pontos) na Licenciatura: aproximadamente 68%. (p.254).

- No item 6.3.2.6 do relatório em foco, temos os comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5 (p. 257) nos quais se reafirma o que se constatou na Questão 4: “muitos formandos dos cursos de Licenciatura em Letras do Brasil não estão aptos a fazer uma leitura produtiva de textos distintos a ponto de estabelecer relações entre eles. Assim, identificou-se a necessidade de que a leitura e, mais especificamente no caso desta questão, o letramento recebam prioridade nos cursos (p. 259).

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

Com o intuito de trabalhar com as fragilidades apontadas na avaliação anterior (questionário do estudante), uma das ações já realizadas pelo NDE do curso de Letras- Português e Letras Português-Inglês da UNESPAR - campus de Paranaguá foi a aplicação de um questionário de avaliação interna, direcionado aos alunos que participarão da prova ENADE 2020. O objetivo do questionário foi avaliar alguns pontos centrais no que diz respeito ao processo de formação discente. A aplicação do questionário funcionou como um instrumento para auxiliar-nos no planejamento do curso de forma que ele fique melhor estruturado para os atuais e futuros discentes. O questionário procurou levantar informações a partir do olhar discente. Alguns dos questionamentos, baseados no próprio processo ENADE, foram:

1) As disciplinas cursadas contribuem para a sua formação integral, como cidadão e profissional?

2) O curso promove o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade?

3) Como você avalia a estrutura (a Matriz curricular) do Curso de Letras?

4) No Curso, são oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária?

5) Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos? Outras questões foram propostas, com o intuito de analisar a relação professor-aluno:

6) Pontue, para cada disciplina em particular, sua visão em relação ao trabalho realizado pelo professor, em sala de aula: este trabalho se dá a partir de interações e mediações?

7) No que diz respeito à relação professor-aluno (diálogo, trato, convivência) em sala de aula, como você avalia a relação professor-aluno em cada uma das disciplinas cursadas?

8) Considerando as disciplinas listadas abaixo, os professores utilizam recursos metodológicos variados (aulas expositivas, uso de multimídia, uso do laboratório de informática)?

As questões procuraram contemplar aspectos interacionais e metodológicos. Os dados auxiliaram na medida em que, a partir da percepção dos alunos, pudemos refletir/repensar sobre nossas práticas enquanto docentes, avaliar o que de fato tem um efeito mais representativo na formação dos estudantes e adequar ao que é esperado, segundo as Diretrizes, de um Curso de Letras. A ação descrita possibilitou-nos também, verificar o conhecimento dos alunos acerca das atividades propostas no Curso.

Foi observado que alguns alunos desconhecem algumas ações do curso, e, por isso, sinalizam que elas não existem. Consideramos que o questionário funcionou como uma prática importante em termos de esclarecimentos aos estudantes, ou seja, percebemos que as atividades, os projetos e programas precisam ser divulgados intensamente. A partir das respostas, pudemos esclarecer, por exemplo, a importância do plano de ensino disciplinar que é apresentado no início do ano letivo, pudemos observar aspectos metodológicos que precisam ser revistos.

Sobre os dados, de um modo geral, a maioria dos alunos sinalizou positivamente quanto às questões de ordem estruturais (quadro de disciplinas e Matriz Curricular, oferta de programas e projetos). Quanto à relação interacional aluno-professor e as questões metodológicas, pudemos avaliar o que torna o ensino mais produtivo.

Consideramos que esta aplicação prévia do questionário permite que eles conheçam e se familiarizem com algumas perguntas que apareçam na prova que, muitas vezes, geram dúvidas aos estudantes.

Ainda como parte das ações desempenhadas pelo NDE, temos procurado levar às reuniões de colegiado as questões que dizem respeito ao ENADE. Buscamos, nesse momento de interação com o corpo docente, suscitar reflexões e questionamentos acerca dos aspectos pedagógicos dos cursos, das metodologias de ensino e suas potencialidades para elevação dos conceitos nos próximos exames.

Demandas do Curso para a Gestão:

As contribuições são visíveis nas reformas realizadas no campus UNESPAR-Paranaguá, na informatização da biblioteca, bem como na criação de novos cursos e andamento de tramitações para a criação e funcionamento dos cursos de Enfermagem, Turismo, Química, Psicologia e Educação Especial.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Link: <https://paranagua.unespar.edu.br/graduacao/letras-portugues>

Licenciatura em Matemática

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Paranaguá
Curso: Licenciatura em Matemática
Presidente: Solange Maria Gomes dos Santos
Membros: Cristienne do Rocio de Mello Maron; Fernando Yudi Sakaguti; Licéia Alves Pires; Mariliza Simonete Portela; Mauro Roberto dos Santos.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
a) DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO PONTO DE VISTA DOS: Componente de avaliação da formação geral: Tendo como base, para comparação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura (2001) e a Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior), no seu Art. 12. Parágrafo I; e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC-2018), destaca-se que este último está em consonância com as Diretrizes na medida em que: a) Contempla, em suas disciplinas, diferentes áreas de conhecimentos específicos, e também conhecimentos pedagógicos, nas disciplinas de: Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Políticas Educacionais, Libras, dentre outras. b) Contempla os princípios de justiça social, respeito à diversidade social e cultural da sociedade brasileira, através da abordagem de temas que tais como: Educação Ambiental, Direitos Humanos, Cultura Afro-Brasileira e Africana, Relações Étnico-Raciais, nas disciplinas de Metodologia do Ensino da Matemática II, Sociologia da Educação, História da Matemática, dentre outras; c) Contempla o conhecimento multidimensional e interdisciplinar do ser humano, bem como as fases de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, na disciplina de Psicologia da Educação. d) Contempla conhecimento, avaliação, uso de metodologias e materiais de ensino, além da análise, planejamento, avaliação e experiências educacionais em instituições educativas, nas disciplinas de Metodologia do Ensino da Matemática I e II, Didática Geral, Modelagem da Matemática, História da Matemática, e também durante às aulas e práticas que ocorrem no Estágio I e II.

e) A pesquisa sobre temas educacionais ocorre ao longo do curso, com culminância no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Já, com relação ao novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC-2021), ele foi adequado a nova Resolução, n.º 02 de 20 de dezembro de 2019 (Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial para a formação Inicial de Professores da para a Educação Básica e Institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de professores para a Educação Básica (BNC-Formação)). No entanto, mantém as mesmas disciplinas de formação geral do PPC (2018), inserindo além dessas, a disciplina de Metodologia da Extensão, no primeiro ano, e as Atividades Práticas como Componentes Curriculares (APCC), ao longo de todos os quatro anos do curso, a fim atender às três dimensões fundamentais: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional, proposto na BNC-Formação (2019); e as competências gerais, previstas na BNCC-Educação Básica (2017). Nesse sentido, o PPC (2021), está direcionado para “formar profissionais da educação que contemple conhecimentos científicos e sociais, fazendo associação entre as teorias e práticas pedagógicas, não deixando de lado suas experiências passadas, adquiridas em atividades docentes ou na área da educação, como preconiza a BNC (2019)” (PPC, 2021, p.15)

Componente Específico:

Ao compararmos os PPC (2018 e 2021) com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Curso de Matemática, Bacharelado e Licenciatura (2001), na parte dos conteúdos comuns a todas as licenciaturas, percebe-se que nos dois Projetos, as disciplinas são contempladas, sendo elas: Cálculo Diferencial e Integral (que nos PPC de 2018 e 2021, está dividido em Cálculo I e Cálculo II, segundo e terceiros anos, respectivamente), Álgebra Linear (terceiro ano), Fundamentos da Análise (terceiro ano PPC de 2018 e quarto ano PPC de 2021), Fundamentos de Álgebra (segundo ano), Fundamentos de Geometria (primeiro ano), Geometria Analítica (segundo ano).

Além disso, os projetos contemplam áreas afins à Matemática e conteúdos presentes na educação básica, nas disciplinas de Fundamentos da Matemática, Metodologias do Ensino da Matemática I e II, Estágios Supervisionados I e II, Estatística, Matemática Financeira, Modelagem da Matemática e História da Matemática.

Perfil profissional:

No contexto do perfil profissional para o Curso de Matemática - Licenciatura se previa no documento (PPC/2018) para os egressos, o domínio do conhecimento matemático específico e sua aplicabilidade em várias áreas. Assim como, a capacidade para articular os conteúdos básicos e específicos com uma formação preparando-os para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional com a consciência do papel de que um educador matemático pode desempenhar na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.

O perfil profissional que o novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC-2021) prevê para o curso de matemática, além desse preparo já citado, elege que a formação do professor esteja em conformidade com o proposto nos documentos direcionadores de modo a garantir aos estudantes o desenvolvimento das competências gerais quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno em uma Educação Integral. O atendimento das três dimensões fundamentais, a saber, conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional integram-se e se complementam na ação docente proposta de modo que o profissional possa dominar os objetos do conhecimento e saiba ensiná-los reconhecendo o contexto de vida de seus estudantes e associe os saberes à governança dos sistemas educacionais. O desenvolvimento de ações como planejamento do ensino objetivando efetivas aprendizagens dependem da gerência dos ambientes de aprendizagem e de uma avaliação constante e condizente com as práticas pedagógicas, sendo estas ações evidenciadas no processo de formação de modo que o estudante venha a comprometer-se com a própria aprendizagem engajando-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.

Estudo dos conteúdos curriculares:

A organização dos conteúdos curriculares no novo PPC(2021), é fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de professores, das diretrizes curriculares para o Ensino Superior, da literatura científica, da prática cotidiana dos docentes e da percepção dos discentes e egressos organizou separadamente as disciplinas obrigatórias e as disciplinas optativas, de modo a dar melhor visibilidade à proposta de curso.

Na matriz de 2018, os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural totalizavam 2.400 horas do curso, além disso havia 420 horas de Práticas Pedagógicas como Componente Curricular, 200 horas de Atividades Complementares e 200 horas de estágio, totalizando 3.240 horas. Já na matriz de 2021, há uma divisão das disciplinas, para atender a Resolução de 2019, ou seja, as disciplinas foram divididas em três grupos: grupo I (Conhecimentos Profissionais) totalizando 810 horas, grupo II Prática Profissional (Prática profissional) com 1.680 horas e, grupo III (Engajamento Profissional), totalizando 800 horas, sendo que esta última é composta pelos Estágios e Práticas Pedagógicas. Destaca-se que nessa nova matriz, não estão contempladas as Atividades Complementares, que não estão previstas na Resolução 2019. Ao total o novo PPC conta com uma carga horária de 3290 horas.

Destaca-se que as disciplinas optativas estão computadas na carga horária total do curso, conforme orientação da Pró Reitoria de Graduação, sendo ofertadas ao longo do curso, anualmente conforme escolha do colegiado e carga horária disponível do professor que ministra a disciplina. Para as disciplinas extracurriculares ou eletivas, opção individual dos alunos que buscam outros conhecimentos ficam á livre escolha a partir de normativas e regulamentos estabelecidos pela Unespar. No que se refere à

atividade prática como componente curricular, no contexto do tripé ensino pesquisa e extensão, o aluno terá oportunidade de conhecer novas realidades, metodologias e estratégias de ensino.

b) RECOMENDAÇÕES DO ÚLTIMO PARECER DE RENOVAÇÃO /RECONHECIMENTO DE ACORDO COM AS DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO PERITO:

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática - Licenciatura foi revisado e, vem frequentemente, sendo avaliado pelo NDE junto aos alunos e colegiado

Há um visível movimento de qualificação acadêmica do Curso. Constata-se uma atuação proativa do NDE, com iniciativas de avaliação interna quanto ao desenvolvimento e qualidade da formação propiciada pelo Curso, como a proposição de Projetos de Monitoria; Grupos de Estudos, Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática, Programa de Iniciação Científica, PIBID, ações de “nivelamento”

Constata-se uma atuação proativa do NDE, com iniciativas de avaliação interna quanto ao desenvolvimento e qualidade da formação propiciada pelo Curso, como a proposição de Grupos de Estudos, Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática, Programa de Iniciação Científica.

O NDE do curso está elaborando um projeto de oficinas formativas que visa compor uma série de ações com o fim de contribuir no processo de formação acadêmica voltadas à imersão do acadêmico em práticas pedagógicas que objetivam aprimorar suas competências e habilidades necessárias. Trata-se de um projeto voltado aos acadêmicos de 4º ano, sobretudo, os que passarão por processo de avaliação via ENADE, com o fim de contribuir com as práticas já desenvolvidas pelos docentes do colegiado no âmbito de suas disciplinas.

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O corpo docente específico do curso conta com maior qualificação docente;

Projetos de Monitoria; Grupos de Estudos, Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática, Programa de Iniciação Científica, PIBID, Projeto de Nivelamento de TCC aplicado foram implantados, com resultados a serem verificados nas próximas avaliações;

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

POTENCIALIDADES: No aspecto mais crítico deste campus – infraestrutura física

- A Comissão constatou mudanças que buscaram amenizar as fragilidades apontadas em avaliações anteriores:

- O aluguel de prédio específico para atividades administrativas abriu espaço para algumas implementações, tais como:

- A sala comum para todos os professores da IES foi remanejada;

- Um laboratório de informática para uso durante as atividades pedagógicas de todos os cursos da IES e outro laboratório de informática,

com nove máquinas, para uso exclusivo dos discentes de todos os cursos da IES, para fins de estudos e pesquisas;

- Foi implantado o Laboratório de Ensino de Matemática;
- Criado espaço comum para os Centros de Área e Coordenações de Cursos do *Campus*.

POTENCIALIDADES: Informatização do acervo da Biblioteca, além de melhorias e atualizações do acervo existente e assinatura de periódicos especializados na área do Curso, além de providenciar as condições mínimas de acesso, pesquisa e permanência neste espaço;

POTENCIALIDADES: Providenciar sala para funcionamento do Colegiado de Curso, com um servidor técnico administrativo para atender as demandas do curso.

POTENCIALIDADES: No aspecto mais crítico deste campus – infraestrutura física – a Comissão constatou mudanças que buscaram amenizar as fragilidades apontadas em avaliações anteriores

c) RELATÓRIO DO ÚLTIMO ENADE DE ACORDO COM:

- **Adesão dos estudantes à prova Enade - Conceito do curso (2):** A adesão dos estudantes no último ENADE foi excelente, um a vez que a população era de 17 estudantes e a adesão foi de 100%; Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;

Considerando o **Resultado Geral**, a média dos 17 estudantes que fizeram a prova (36,3) foi abaixo das médias dos segmentos considerados (UF, Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil);

Considerando a **Formação Geral**, a média dos 17 estudantes (47,7) também foi abaixo de todos os segmentos considerados. Mas neste caso, destaca-se um erro padrão da média (4,7) muito acima dos outros segmentos, evidenciando desempenhos muito díspares, ou seja, tendo notas mais longe da média com desempenhos muito bons e muito ruins, tendo pouco acúmulo em torno da média. Também se evidencia uma mediana (55,0) maior que a de todos os segmentos, ou seja, 50% tirou notas acima de 55,0 e 50%, abaixo;

Considerando a **Componente Específica**, a média também foi abaixo (32,4) de todos os segmentos. O erro padrão da média (2,4) também foi acima dos outros segmentos, indicando bastante desvio em relação a média. Neste caso, o ponto positivo é que a nota mínima (16,0) está bem acima da nota mínima de todos os outros segmentos.

Percepção dos estudantes sobre a prova; Resultado da análise do questionário do estudante;

Quanto a questão “As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional”, a maioria concorda totalmente (40%) e nenhum aluno discorda ou discorda totalmente;

Quanto a questão “O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional”, a maioria (41,2%) concorda totalmente, enquanto 11,8% discorda parcial ou totalmente, o que corresponde a 2 dos 17 estudantes com esta opinião;

Quanto a questão “Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos”, a grande maioria concorda (58,8%), sendo que 17,7% discorda parcial ou totalmente. Isso evidencia que a maioria dos estudantes tem conhecimento dos planos de ensino das disciplinas e que os professores têm cumprido o que se propõem a realizar.

Quanto a questão “O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas”, a grande maioria dos estudantes concorda ou concorda totalmente (58,8%), mostrando que os professores têm articulado suas rotinas com a prática dos professores da educação básica.

Quanto a questão “Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas”, a grande maioria concorda com a afirmação (54,7%), sendo que nenhum estudante discordou. Percebe-se, então, que os professores não têm deixado dúvidas sobre o domínio de conteúdos em suas respectivas disciplinas.

Quanto a questão “curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”, a maioria dos estudantes discordam em algum grau, seja parcial ou totalmente (56,3%). Este talvez seja um ponto falho no curso. Há uma necessidade de o colegiado propor mais projetos de monitoria ou pensar em formas mais eficazes de auxílio dos estudantes nas disciplinas.

Quanto a questão “As condições de infraestrutura das salas de aula foi adequadas”, a grande maioria dos estudantes discordam em algum grau (52,9%), evidenciando um ponto fraco na infraestrutura do campus.

Quanto a questão “Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes”, 50% concorda com a afirmação, em algum nível, e 50% discorda.

Quanto a questão “Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequadas ao curso”, a maioria dos estudantes concorda com a afirmação, em algum nível (56,2%), sendo que uma parte significativa dos estudantes discorda, em algum nível, da afirmação.

Quanto a questão “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”, a maioria discorda da afirmação em algum nível (53,4%), evidenciando uma desatualização no acervo bibliográfico da área de Matemática. Neste ponto, o curso foi atendido pelo edital de 002/2019 - Pregão Eletrônico – Protocolo n.º 15.876.562-4 - BB nº 775520, no qual destinou R\$ 20 mil reais para a compra de livros. A aquisição foi feita no início de 2020.

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

Nas oito **questões objetivas no Componente de Formação Geral**, em 2 delas o nível de acerto foi bem expressivo (acima de 70%). Nas demais, o nível de acerto foi mais baixo, mas esteve próximo dos percentuais nos outros segmentos.

Nas duas **questões discursivas, no Componente de Formação Geral**, o desempenho dos estudantes do curso foi próximo da média dos outros segmentos, sendo que numa delas a média foi maior que em todos

os segmentos e na outra, a média foi somente mais baixa que a da Unidade Federal e da Região Sul.

Das 27 **questões objetivas no Componente de Conhecimento Específico**, 4 foram anuladas. Assim, nas 23 restantes, em 6 delas o desempenho foi abaixo, em comparação com os outros segmentos, sendo que em uma delas nenhum estudante do *campus* acertou a resposta. Nas demais (17 questões), o desempenho foi muito próximo dos outros segmentos.

Das três **questões discursivas, no Componente de Conhecimento Específico**, em uma delas nenhum estudante do *campus* acertou a resposta e nas demais o desempenho foi próximo das médias dos outros segmentos.

Quanto a **Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante**, no qual traça o perfil socioeconômico dos concluintes do curso, em sua maioria são: casados, brancos, brasileiros. Escolarização do pai e da mãe é o ensino fundamental 1, tendo somente um estudante cujo pai tem o Ensino Superior. Mora com o cônjuge e/ou filho(s), dividindo a casa/apartamento com mais duas pessoas. Renda familiar entre 1,5 e 3 salários mínimos, sendo que a parte não tem renda própria, depende da família ou outras pessoas, e a outra parte que tem renda, contribui com o sustento da família. Da fatia de estudantes que trabalha, a maioria cumpre uma jornada de pelo menos 40 horas. Nenhum dos concluintes recebeu algum tipo de auxílio permanência e a grande maioria não recebeu bolsa acadêmica, nenhum deles participou de programas no exterior. A maioria não ingressou no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social, e os poucos que obtiveram esse benefício, ingressaram por ter estudado em escolas públicas ou em particulares com bolsa. A maioria cursou o Ensino Médio tradicional todo em escolas públicas. A maioria não recebeu nenhum incentivo para cursar a graduação, e dos que obtiveram algum incentivo, este veio dos pais. A maioria teve alguém da família que concluiu a graduação. A maioria não leu nenhum livro, além dos que foram propostos na graduação. A maioria conseguiu se dedicar de uma a três horas fora do período das aulas da graduação, nem teve oportunidade de aprender um idioma estrangeiro na instituição. Boa parte dos concluintes escolheram o curso de Matemática por inserção no mercado de trabalho, valorização profissional ou vocação.

Quanto a Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante de Licenciatura:

A maioria pretende atuar como profissão principal ou secundária. Alguns ainda se declararam indecisos.

A maioria disse que acredita na vocação para a licenciatura ou que tiveram professores que os inspiraram.

Boa parte dos concluintes já atuaram no Ensino Fundamental, anos iniciais e finais.

Todos fizeram seus estágios em escolas públicas, sendo que a maioria fez no período matutino ou vespertino, atuando no ensino Fundamental ou

Médio. A maioria declarou que integralizou menos de 300 horas de estágio curricular.

A maioria se vê atuando como professor em escola pública daqui a cinco anos.

A maioria declarou que a base teórica oferecida no curso foi contemplada parcial ou totalmente para a compreensão sobre a educação escolar e sua preparação para os exercícios da docência.

A maioria declarou que vivenciou apenas em algumas disciplinas a experiência pedagógica que gostaria de proporcionar aos seus futuros alunos.

A grade maioria declarou que recebeu orientações e supervisões (parcial ou completamente) de seus professores no decorrer do estágio curricular obrigatório. Os mesmos estudantes declararam que o acompanhamento foi adequado.

D) PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL (PPI) P E PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI): O PPC ESTÁ ALINHADO E ATENDE AO PPI E PDI? COMO?

O Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Matemática da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Paranaguá, representa um documento que expressa e detalha as propostas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem a serem implementadas por essa universidade.

Numa perspectiva de atender as variadas nuances das políticas educacionais brasileiras ao longo do tempo, o documento em questão apresenta diversas capilaridades de cumprimento e acompanhamento às legislações educacionais de acordo com seus diversos contextos que as constituem, estando demonstrado pelo seu ajuste no ano de 2018 e recentemente em 2021.

Nesse viés, o Colegiado de Matemática do Campus de Paranaguá, por meio de seu PPC, confere o alinhamento e atendimento ao PPI - Projeto Político Institucional e ao PDI - Planejamento de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 da UNESPAR, no que tange às seguintes dimensões: do projeto, política e a pedagógica.

Sobre a dimensão do projeto, concebe-se às ações detalhadas para atingir os objetivos da formação dos indivíduos e de suas aprendizagens. Quanto à dimensão política, insere-se no espaço destinado à formação desse indivíduo enquanto cidadão para atuar e proporcionar a construção de uma sociedade mais justa. E por fim, a dimensão pedagógica aborda a organização de ações voltadas para o processo de ensino e aprendizagem, explicitando-as de forma clara e objetiva na composição dos rumos adotados pela instituição com vistas a atender as necessidades dos que buscam a sua formação.

O PPC de 2018 sinalizou em sua justificativa a necessidade de uma reestruturação direcionada para novas matrizes e organizações curriculares que corroborassem na construção de uma nova universidade composta de elementos que a identificassem como instituição social, pública, gratuita,

laica, garantindo a socialização e produção de conhecimentos socialmente relevantes para a formação dos estudantes. Na sua concepção, a presença da indissociabilidade entre ensino, a pesquisa e a extensão, configurando-as como práticas metodológicas na potencialização do acesso e permanência do estudante no ensino superior. O PDI explicita que:

O trabalho de construção da UNESPAR, durante seus primeiros cinco anos, buscou, levando-se em conta as características e a riqueza acumulada nos diversos *campi*, a defesa da universidade pública, gratuita e laica; a concepção da mesma como uma constituição social cujo objetivo é atender às demandas sociais; a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão como um dos pilares de todo trabalho institucional; bem como a gestão democrática e compartilhada pelo coletivo acadêmico, assentada na garantia constitucional da autonomia universitária (PDI, 2018, p.33).

Por outro lado, o PPC de 2021 ratifica o alinhamento ao PDI, ao PPI e às demais legislações educacionais brasileiras:

Todo o seu processo de elaboração foi fundamentado em consonância com as políticas institucionais para o ensino, pesquisa, extensão, previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político Institucional (PPI) da Unespar, além das políticas nacionais tais como Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura, Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC - Formação), dentre outras (PPP, 2021, p.4).

Dessa forma, os PPC's de 2018 e o de 2021 dessa licenciatura, constituem-se a partir de uma tendência pedagógica que privilegia a integração entre a prática, sujeito e objeto do conhecimento, numa abordagem dialética, onde o conhecimento ocorre na relação da teoria com a realidade em movimento, na categoria da práxis, que exige a relação entre pensamento e ação, teoria e prática. O PPI da Unespar, abordado em seu PDI 2018-2022, define a sua opção metodológica:

Visto desta forma, a educação voltada para a inserção ao mundo do trabalho não pode se restringir ao aprendizado de uma determinada atividade material, mas abarcar a universalidade do conhecimento, ao mesmo tempo em que não distancia conhecimento teórico e atividade prática para o exercício profissional (PPI; PDI, 2018, p. 80).

Enquanto o PPC de 2018 apresentou o Curso de Licenciatura em Matemática inserido numa concepção voltada para a universalidade do conhecimento e comprometida com as necessidades reais da sociedade e de múltiplos contextos, o PPC de 2021 além de manter a concepção anterior, avança no sentido de comprometer-se em considerar as experiências adquiridas pelos discentes em atividades educacionais passadas, tecendo uma área formativa contemplada por conhecimentos científicos e sociais, de propostas investigativas e integrativas.

Nesse sentido, alinham-se às propostas da UNESPAR com respeito ao perfil do seu egresso, dentre os quais destacamos: a capacidade de compartilhar suas diferentes áreas de conhecimento e questionar a realidade

social e promover as mudanças necessárias, a aprendizagem como um processo contínuo e autônomo, considerar a metodologia científica como instrumento de organização e geração de conhecimentos a serem difundidos numa perspectiva de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, entre outros (PPI; PDI, 2018, p.81).

O PPC constituído a partir de suportes legais e que sustentam o PPI e PDI da UNESPAR, expressa seus objetivos, as referências epistemológicas do curso, as condições de oferta de vagas, a relevância aliada à demanda em razão da importância do curso na área de conhecimento, e do mercado de trabalho, além de sua inserção regional e nacional. A sua Estrutura Curricular, coerente com as diretrizes curriculares em vigor na UNESPAR, configura-se pela articulação de saberes e de atividades acadêmicas voltadas para a essência dos conhecimentos, demonstrados pela distribuição anual das disciplinas obrigatórias, seu ementário e descrição das atividades. Destaca-se: a formação complementar, obrigatória para o currículo e opcional para o aluno; o Estágio Supervisionado; o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); das Metodologias de Ensino; das Práticas Pedagógicas; da Curricularização de Extensão e da Atividade Prática como Componente Curricular.

O corpo docente constitui um item importante para a consecução deste Projeto do Curso. Neste sentido, o Colegiado de Matemática desenvolve as suas atividades acadêmicas na graduação como pesquisador e/ou seu envolvimento em projetos de extensão. Quanto a Infraestrutura, esse PPC indica a disponibilidade de recursos e logísticas que a UNESPAR disponibiliza para a condução do projeto de formação e educação do Curso de Matemática, tais como: salas de aula, laboratórios, biblioteca, sala de estudos, o uso de equipamentos operacionais em sala de aula, entre outros. Quanto aos procedimentos avaliativos, sucedem-se de forma coerente com a concepção do curso, atendendo aos aspectos legais constantes no Estatuto e no Regimento da UNESPAR, e em outras formas de avaliação que estão presentes no Regimento Interno do Curso de Matemática.

O Colegiado de Matemática ao construir seu PPC, planeja o que a UNESPAR possui a intenção de realizar, ou seja, o seu projeto pedagógico não se resume apenas na sua construção, mas ele é vivenciado em todos os momentos e por todos os envolvidos com o processo educativo dessa universidade. Daí a relevância desse documento traduzir uma assinatura política com a intencionalidade de articular-se e comprometer-se com o aspecto sociopolítico dos interesses reais e coletivos da sociedade, incorporando o estabelecimento da Visão, da Missão e dos Valores da UNESPAR, conforme estão descritos em seu PDI de 2018-2022, página 46.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

- ✓ Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática - Licenciatura foi **atualizado em 2021**, dentro da estrutura organizacional da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), documento este que propõem a formação docente

em uma visão sistêmica que inclua a formação inicial, a formação continuada e a progressão na carreira, porém tendo sempre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como norte.

✓ O curso de Matemática melhorou a qualificação acadêmica articulando várias disciplinas nas suas **Práticas Pedagógicas**, desenvolvendo projetos interdisciplinares com temas afins, que permitem a atuação dos acadêmicos em todos os contextos que o projeto apresenta.

✓ O NDE tem tido uma atuação proativa no Curso de Matemática, levando sempre ao desenvolvimento e qualidade da formação propiciada pelo Curso, incentivando a participação docente nos Programas de Monitoria, Grupos de Estudos, Grupo de Pesquisa, Programa de Iniciação Científica, Programa de Formação Pedagógica (PIBID), Projetos de extensão, Ações de “nivelamento”.

✓ Com a implantação das ACECs no novo PPC/2021, a Curricularização de Extensão ganha um espaço considerável na formação dos acadêmicos.

✓ O Curso de Matemática já conta com um **LINK** (<https://paranagua.unespar.edu.br/graduacal/matematica>) na página da Unespar – *Campus* de Paranaguá, o que proporcionou uma maior interação com os acadêmicos, podendo visualizar as questões que envolvem tanto os aspectos administrativos como a estrutura curricular do curso.

✓ No ano de 2019, foram realizadas ações que envolveram oficinas sobre discussões das questões do **ENADE**, realizadas no evento do colegiado.

✓ O **corpo docente específico** do curso conta atualmente com a seguinte **QUALIFICAÇÃO DOCENTE**: 3 docentes com qualificação de doutorado; 3 docentes qualificados com mestrado; 3 docentes qualificados com especialização.

✓ O colegiado de Matemática tem na sua maioria docentes com formação em matemática e ou pós-graduação na área, com experiência na educação básica, se apresentando acessíveis às demandas dos estudantes e das mudanças implementadas no PPC.

✓ No aspecto mais crítico deste *campus* – infraestrutura física – a Comissão constatou mudanças que buscaram amenizar as fragilidades apontadas em avaliações anteriores: O aluguel de prédio específico para atividades administrativas abriu espaço para algumas implementações, tais como: A sala comum para todos os professores da IES foi remanejada; Um laboratório de informática para uso durante as atividades pedagógicas de todos os cursos da IES e outro laboratório de informática, com nove máquinas, para uso exclusivo dos discentes de todos os cursos da IES, para fins de estudos e pesquisas; Foi implantado o Laboratório de Educação Matemática; Criado espaço comum para os Centros de Área e Coordenações de Cursos do *Campus*.

Fragilidades:

- ✓ Apesar da participação do Colegiado em projetos e programas institucionais que envolvem a pesquisa e a extensão, essas ainda caminham a passos não muito largos.
- ✓ O canal de comunicação entre o Colegiado e os egressos através do link na página da Unespar – *Campus* de Paranaguá, ainda precisa de atualizações.
- ✓ A pandemia comprometeu o trabalho com os acadêmicos quanto aos grupos de estudo para tratar de forma presencial as questões referentes ao ENADE, pois muitos deles desistiram ou trancaram o curso.
- ✓ O espaço da biblioteca, com problemas de acessibilidade, atende de forma insuficiente as necessidades dos discentes dos cursos e necessita da finalização do processo de informatização do acervo; Faltam recursos e métodos mais atualizados (softwares) para o ensino no curso de Matemática; Não existem gabinetes destinados, nem para os docentes com TIDE, para fins de estudos e desenvolvimento de pesquisas; - Falta de um espaço comum e exclusivo do Colegiado para as discussões; Ausência de espaço do Colegiado do Curso, para atendimento dos estudantes do curso; Realização das manutenções necessárias nas salas de aulas do curso, para acessibilidade e instalação fixa dos equipamentos de recursos audiovisuais nas salas de aulas;
- ✓ Ausência de contratação de agentes universitários para atendimento das necessidades do Curso;
- ✓ Providenciar sala para funcionamento do Colegiado de Curso, com um servidor técnico administrativo para atender as demandas do curso.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

Constatadas as fragilidades apontadas, o NDE e o Colegiado de Matemática implementaram ações para **melhoria da qualidade do curso oferecido**, entre as quais:

a) Um constante movimento de melhoria da qualidade do curso oferecido, culminando com a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) no ano de 2021.

b) A concepção assumida no PPC/2021, oportuniza ao acadêmico a pesquisar as práticas pedagógicas no espaço da escola básica e desenvolver projetos extensionistas com a finalidade de consolidar a articulação entre a academia e a escola básica, através de projetos interdisciplinares articulados ao Estágio Supervisionado de Matemática e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como a outras disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. A preocupação em desenvolver habilidades e competências através do perfil desejado para o egresso, faz com que os docentes busquem aulas práticas e articuladas em suas disciplinas.

c) A Curricularização da Extensão no curso de Matemática, se dá em cumprimento à Resolução Nº 07/2018 - MEC/CNE/CES, por meio da implementação de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC’s)”, inseridas em algumas

disciplinas da matriz curricular do curso, contemplando a obrigatoriedade de 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos no PPC. As disciplinas que fazem parte da curricularização de extensão, também estão presentes na estrutura curricular das práticas pedagógicas. Os alunos participam em projetos de pesquisa por meio de Programa de Iniciação Científica (PIC) e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), promovidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PR|PPG), sem e com bolsa, que são ofertadas pela Fundação Araucária, Unespar e CNPq, orientados pelos docentes do Colegiado.

d) O NDE do curso está elaborando um projeto de oficinas formativas que visa compor uma série de ações com o fim de contribuir no processo de formação acadêmica voltadas à imersão do acadêmico em práticas pedagógicas que objetivam aprimorar suas competências e habilidades necessárias. Trata-se de um projeto voltado aos acadêmicos de 4º ano, sobretudo, os que passarão por processo de avaliação via ENADE, com o fim de contribuir com as práticas já desenvolvidas pelos docentes do colegiado no âmbito de suas disciplinas.

AÇÕES DO CURSO – NDE E COLEGIADO

a) Orientação aos docentes quanto a participação em projetos e programas institucionais que envolvem a pesquisa e a extensão.

b) Elaboração do canal de comunicação entre o Colegiado e os egressos através do link na página da Unespar – Campus de Paranaguá, para acompanhamento e divulgação de ações internas e externas.

c) Proposição de ações contínuas, por meio de oficinas formativas com os acadêmicos, contemplando as avaliações externas.

Demandas do Curso para a Gestão:

a) A Instituição concede licenças para capacitação dos docentes, voltadas para o desenvolvimento individual e institucional, principalmente as relacionadas à área de formação do Curso de Licenciatura, apoiando a ampliação do número de mestres e doutores do colegiado.

b) A Unespar, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG e Diretoria de Pesquisa – DIPE, lançam, anualmente, edital para Programas de Iniciação Científica (PIC) e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), oportunizando o aumento de produções científicas dos docentes, ao mesmo tempo que insere os discentes no campo da pesquisa científica.

c) Com relação aos espaços, a direção do *campus* tem buscado uma reorganização dos espaços para atendimento da questão acima relatada.

A Ausência de contratação de agentes universitários para atendimento das necessidades do Curso é demanda direta da Reitoria da Unespar.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Link: <https://paranaqua.unespar.edu.br/graduacao/matematica>

Pedagogia

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Paranaguá
Curso: Pedagogia
Presidente: Elizabeth Regina Streisky de Farias
Membros: Profa. Dra. Mary Sylvia Miguel Falcão Profa. Dra. Danielle Marafon Profa. Dra. Leociléa Aparecida Vieira Profa. Dra. Roseneide Maria Batista Cirino Prof. Dr. Henrique Klenk
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
<p>a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; Estudo dos conteúdos curriculares.</p> <p>b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:</p> <p>c) Relatório do último Enade de acordo com: - Adesão dos estudantes à prova Enade; - Conceito do curso; - Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico; - Percepção dos estudantes sobre a prova; Resultado da análise do questionário do estudante; Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.</p> <p>d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI): O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?</p>
ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES
<p>Potencialidades: Considerando a nova matriz curricular estabelecida a partir do ano 2020 e amplamente debatida entre os docentes do NDE e colegiado de curso, é possível afirmar que no Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia, as disciplinas são condizentes com a realidade local, bem como com a legislação vigente. Desta forma, o curso contribui com a formação integral do professor/pedagogo, dando o suporte necessário para a futura profissão.</p> <p>Outro aspecto destacado diz respeito à titulação do corpo docente, sendo que, todos os professores efetivos são doutores e dos cinco</p>

professores colaboradores, quatro são doutores, uma é mestre e doutoranda em educação.

Quanto aos resultados do último ENADE, é possível apontar como potencialidades: a média da avaliação do curso está acima da média do Brasil numa relação de 46.5% para 42.4 %, apresentando a maior potencialidade em relação aos outros cursos de licenciatura do campus. Em se tratando dos componentes de formação geral, o curso de pedagogia também possui uma potencialidade em relação à média nacional numa relação de 51.4% e 47.4%, o que pode ser uma das razões do curso de Pedagogia ser um dos mais concorridos no vestibular do campus de Paranaguá. Com relação aos conhecimentos específicos, o curso também se destaca da média nacional numa relação de 44.8% e 40.7%.

O curso avançou no que diz respeito a monitores para os estudantes, que foram selecionados por meio de edital próprio e hoje contribuem no processo de aprendizagem dos acadêmicos.

Outro avanço ocorrido é o aumento significativo de bolsas para os acadêmicos, por meio de programas como: PIBIS, PIBEX, PIBID e Residência Pedagógica, entre outros. Tais programas não só contribuem financeiramente com o acadêmico, mas também com o desenvolvimento de um perfil de pesquisador.

Quanto ao questionário do estudante e compreensão de todo o processo ENADE, o NDE organizou um cronograma de ações voltadas à percepção do ambiente universitário, da compreensão do curso como um todo, incluindo os grupos de estudo e de pesquisa oferecidos pelos professores, do papel das divisões e funções gestoras, desempenhadas no campus. Além do questionário, foi discutido também o formato das questões de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos.

Por fim, o curso contribui com a função social da universidade pública, ao atender alunos majoritariamente de baixa renda e oriundos de família com baixa escolaridade, não sendo incomum os acadêmicos do curso, serem os primeiros no contexto familiar, a cursarem o ensino superior.

Fragilidades:

É possível apontar como fragilidade do curso, a infraestrutura como um dos pontos que requer maior atenção, considerando que os docentes do curso não tem sala para permanência e atendimento ao discente, também não tem laboratório de prática e brinquedoteca, porém, isso foge a demanda do NDE, pois faz parte de uma política de investimentos no ensino superior, que podem ser efetivadas por meio da ação conjunta da PROPLAN e da direção de campus. Os acadêmicos têm pouco interesse em ler e discutir o material, em parte porque são alunos trabalhadores, destinando pouco tempo para leituras e aprofundamentos, além do horário das aulas.

Nos anos 2020 e 2021, vivenciamos a condição de distanciamento social, imposto pela pandemia do Covid19, período em que a infraestrutura do campus não foi o maior problema, mas destacaram-se as condições de desigualdade evidenciada no ensino realizado por meio da tecnologia e que

muitas vezes impedia o acesso do acadêmico que não possuía uma internet adequada e aparelhos compatíveis (computador, smartphones).

Outros pontos levantados são: a baixa participação dos acadêmicos nas provas do ENADE e as respostas no questionário socioeducacional, 68%, que indicam a pouca compreensão das ações do curso e/ou dos enunciados das questões o que ainda representa as fragilidades do curso. O curso manteve o conceito 3, porém, na visão dos docentes poderia ter avançado, considerando as potencialidades que o curso possui. Entre as questões, os alunos apontaram a falta de conexão entre os conteúdos ministrados nas diversas disciplinas, a pouca contribuição para a futura prática profissional e estágios remunerados e apontaram que as metodologias utilizadas que não contribuem para a reflexão. Ainda indicaram que o curso não contribui para a formação da consciência ética e da consciência crítica. Apontam ainda que, os planos de ensino não contribuíram para a reflexão das disciplinas, assim como a bibliografia apresentada pelos professores; Poucos indicam que foram oferecidas oportunidades para participação em programas, projetos ou atividades de extensão, também não reconhecem a articulação teoria e prática. Acreditam que falta clareza sobre bolsas de estudo ou financiamento; o curso não favorece intercâmbios no país ou fora dele. Apenas 30,4% dos acadêmicos veem o curso como possibilidade de formação integral, como cidadão e profissional. Muito aquém da média nacional 68,5%; apenas 28/1% consideram conteúdos/disciplinas/cursos possibilita atuar no estágio ou como profissionais. O aumento da capacidade de reflexão e argumentação 52,6%, inferior a média nacional de 71,2%.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Considerando as potencialidades e fragilidades do curso apontadas, são propostos momentos de apresentação e reflexão sobre os planos de ensino, buscando articular as diferentes disciplinas, estabelecendo relação, entre teoria e prática. Em relação aos componentes curriculares que apresentam maior dificuldade de compreensão e, por muitas vezes, são apontadas como razão para retenção e evasão, propõe-se a efetivação de grupos de estudo.

Em relação à desarticulação entre os diversos componentes curriculares, de modo especial, entre as disciplinas do núcleo de fundamentos e as disciplinas práticas, o Núcleo Docente Estruturante propõe o uso de metodologia que proporcione a interdisciplinaridade, de modo mais imediato, a ampliação de seminários já realizados nas disciplinas de Estágio Supervisionado e Pesquisa da Prática em Educação, agregando também as disciplinas de fundamentos da educação.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Link: <https://paranagua.unespar.edu.br/graduacao/pedagogia>

PARANAÍ

Relatórios de Autoavaliação daUNESPAR de
Paranaí

Sumário

Administração	3
Ciências Biológicas	13
Ciências Contábeis	22
Educação Física	34
Enfermagem.....	39
Geografia.....	51
História	58
Letras.....	70
Matemática.....	75
Pedagogia	84
Serviço Social.....	94

Administração

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Paranavaí
Curso: Administração
Presidente: Julio Ernesto Colla Membros: André Luís de Castro Bianca Burdini Mazzei Marluz Aparecida Tavares da Conceição Edna Aparecida Gréggio Possebon Maria Gabriela Monteiro Rejane Heloise dos Santos
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
<p>Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:</p> <p>Iniciamos o presente relatório de autoavaliação descrevendo o perfil do profissional do egresso do nosso curso. Para tal usaremos parte do que está retratado no nosso PPC que recentemente passou por aperfeiçoamento visando estar contemporâneo. Além disso nosso curso também possui por recente renovação de reconhecimento (e-protocolo 17.704.051-7).</p> <p>“O Curso de Administração do campus de Paranavaí, busca ao longo de sua história preparar um profissional com base no contexto contemporâneo, e diante do cenário futuro que se desenvolve global, especialmente em nosso país, exigindo que seja um empreendedor, negociador, estrategista, criador, inovador e agente de mudanças e saiba encaminhar os diferentes aspectos de uma questão para o objetivo comum. Dessa forma, o egresso não deve distanciar-se da socialização e da produção de conhecimentos que sejam socialmente relevantes para nossa comunidade, bem como ambientalmente e economicamente viáveis.</p> <p>[...]</p> <p>Assim busca-se através da construção e desenvolvimento de habilidades humanas, conceituais e técnico-científica que permitam aos acadêmicos desenvolverem um processo de autoquestionamento e aprendizado de modo a torná-los capazes de absorver, processar e se adequar, por si mesmos, às necessidades e aos requerimentos das organizações do mundo moderno. Em outras palavras pode-se dizer que o egresso esperado promove análises e discussões balizadas por sólidos conceitos científicos.</p> <p>[..]</p> <p>De uma forma mais específica e direta, em função das origens do próprio curso, é necessário um conjunto de competências e habilidade, que sem abandonar as perspectivas institucionais, se possa ter efetividade na profissão de administrador. Assim, podemos estabelecer que os egressos necessitam: (i) desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e formulações quantitativas e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos; (ii) interagir</p>

681

Correspondência Interna 442/2021. Assinatura Avançada realizada por: Julio Ernesto Colla em 05/09/2021 16:02. Inserido ao documento 202.985 por: Julio Ernesto Colla em: 05/09/2021 16:02. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: bde6cf2b87ea6987d44f8f92f1461dfa.

criativamente em face dos diferentes contextos organizacionais e sociais; (iii) compreender o todo administrativo, de modo integrado,

sistêmico e estratégico, bem como suas relações com o ambiente externo; (iv) ordenar atividades e programas, identificar e dimensionar riscos para tomada de decisões; (v) selecionar estratégias adequadas de ação, visando atender interesses interpessoais e institucionais; (vi) selecionar procedimentos que privilegiem formas de atuação em prol de objetivos comuns; (vii) articular o conhecimento sistematizado com a ação profissional; (viii) ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, aberturas às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; (ix) desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e das experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional; (x) lidar com modelos de gestão inovadores; e (xi) resolver problemas e desafios organizacionais com flexibilidade e adaptabilidade.

Busca-se, portanto, no egresso do curso de Administração do campus de Paranavaí o compromisso ético-político com a busca por uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social, o que se alinha aos pressupostos institucionais da UNESPAR.

Diante do exposto, temos em mente que o egresso do curso de Administração da UNESPAR não pode deixar de levar em seu processo educativo o pensamento de que participou da comunidade acadêmica de uma Universidade essencial livre da formação do pensamento, pública, gratuita, laica e autônoma.

No que tange ao processo de avaliação, é importante destacar o que é proposto em nosso PPC, que vai parcialmente citado a seguir.

Dentre os elementos importantes para a presente efetivação do presente PPC's, a avaliação da aprendizagem parece ser o mais frágil deles, pois, por muitas vezes é relegado a papel secundário no processo do ensino superior.

[...]

Essas transformações curriculares necessitam de articulação com a percepção de que entre as diversas práticas pedagógicas exercidas pelos professores, entre elas a avaliação também necessita do processo evolutivo. Dessa forma é incentivada a busca de repensar as múltiplas perspectivas do ensino e aprendizagem e nesse interim é inserida a avaliação no mundo universitário.

Assim, o curso de Administração do campus de Paranavaí busca introduzir em suas atividades pedagógicas critérios de avaliação que demonstrem clareza, coerência, pertinência, e que acompanhem na medida do possível o desempenho dos alunos quando fazem trabalhos em grupo. Dessa forma é possível acompanhar o desempenho de cada aluno no decorrer do ano. Entendemos também que as ações pedagógicas dos professores carregam influências institucionais.

Assim, o processo avaliativo adotado pelo curso precisa estimular a participação dos acadêmicos nas suas aulas e atividades do curso, bem como promova um clima favorável que incentive o interesse dos alunos. Além, além disso, o processo avaliativo deve responder aos questionamentos dos alunos como também instigar a novos questionamentos.

[...]

Dentre os elementos importantes para a presente efetivação do presente PPC's, a avaliação da aprendizagem parece ser o mais frágil deles, pois, por muitas vezes é relegado a papel secundário no processo do ensino superior.

683

Correspondência Interna 442/2021. Assinatura Avançada realizada por: **Julio Ernesto Colla** em 05/09/2021 16:02. Inserido ao documento 202.985 por: **Julio Ernesto Colla** em: 05/09/2021 16:02. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **bde6cf2b87ea6987d44f8f92f1461dfa**.

[...]
Operacionalmente, o Curso de Administração do campus de Paranaíba será norteado, sempre respeitando a liberdade autonomia dos professores, além das provas tradicionais pelos estudos de casos, trabalhos monográficos, fichamentos, observação de situações problemas, diários de campos ou portfólios, seminários e avaliações de participações em atividades em salas de aulas.
Os elementos avaliativos deverão sempre buscar a maior interação entre todos os envolvidos no processo educacional levando-se em conta a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
No que tange à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será assegurada a todas as modalidades de realização no mínimo duas alternativas de avaliação ao longo do ano letivo. Para finalizar esta primeira etapa deste relatório de autoavaliação apresentamos as disciplinas, bem como a carga horária, que compõem nosso curso e que são baseadas nas diretrizes nacionais.

Disciplinas	h/r	
Teorias da Administração	120	
Fundamentos de Administração	60	
Iniciação à Metodologia Científica	120	
Matemática Financeira	60	
Contabilidade Geral e de Custos	120	
Psicologia aplicada às organizações	60	
Sociologia das Organizações e do Trabalho	60	
Leitura, Interpretação de Textos e Redação	60	
Gestão de Pessoas	120	
Administração de Marketing	120	
Administração Pública	120	
Instituições do Direito Público e privado	60	72
Economia	60	
Filosofia e Ética nas Organizações	60	

684

Correspondência Interna 442/2021. Assinatura Avançada realizada por: Julio Ernesto Colla em 05/09/2021 16:02. Inserido ao documento 202.985 por: Julio Ernesto Colla em: 05/09/2021 16:02. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: bde6cf2b87ea6987d44f8f92f1461dfa.

Estatística I	60	
Administração Financeira e Orçamentária	120	
Teoria das Organizações	120	
Gestão da Cadeia de Suprimentos	120	
Administração de Produção e Operações	120	
Tecnologias da Informação e Comunicação nas Organizações	120	
Estatística II	60	
Estratégia Organizacional	120	
Fundamentos do Agronegócio	120	
Empreendedorismo e Criação de Novos Negócios	120	
Responsabilidade Socioambiental	120	
Direito Tributário e Trabalhista	120	

Aproveitamos para informar que dentre as disciplinas acima já consta em nossa distribuição de

carga horária a realização de disciplinas na forma semipresencial. Neste sentido, é válido salientar que o curso optou por iniciar as ações voltadas à modalidade semipresencial de ensino pelas disciplinas Introdução à Metodologia Científica, Tecnologias da Informação e Comunicação nas Organizações, Responsabilidade Socioambiental.

Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

- Fica determinado o cumprimento, por parte da Instituição, da Resolução CNE/CP nº 07, de 18/12/18, publicada no DOU de 19/12/18, no prazo definido pelo Conselho Nacional de Educação – CNE.
- Fica determinado que, por ocasião da próxima solicitação de renovação de reconhecimento, caso persista o percentual inferior a 60% na relação ingressantes/concluintes, a Instituição informe as ações para aumentar a taxa de concluintes do Curso.

Relatório do último Enade de acordo com:

Com relação ao ENADE apresentamos as seguintes considerações?

Adesão dos estudantes à prova Enade.

Tínhamos 107 alunos inscritos no exame e 70 realizaram a prova.

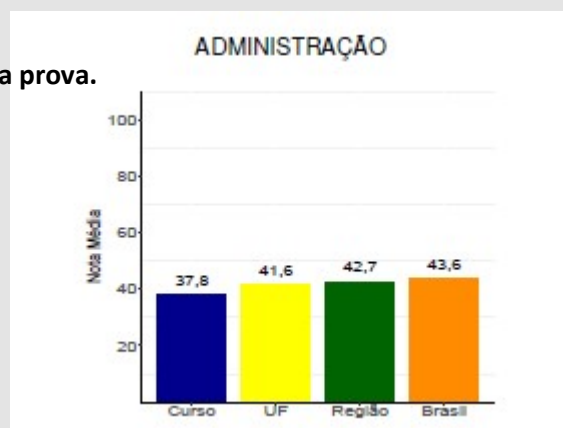
Conceito do curso.

O curso obteve conceito 3.

Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico.

Neste quesito será relatado o que está no relatório de curso, incluindo-se os gráficos e as explicações.

Componente de Formação Geral na prova.

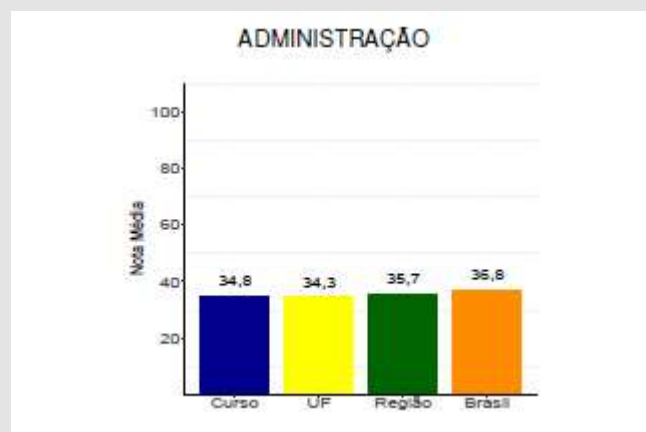


Pode-se observar pelo gráfico que, no Componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes no curso foi 37,8, na UF, 41,6, na Grande Região, 42,7 e no Brasil, 43,6.

686

Correspondência Interna 442/2021. Assinatura Avançada realizada por: Julio Ernesto Colla em 05/09/2021 16:02. Inserido ao documento 202.985 por: Julio Ernesto Colla em: 05/09/2021 16:02. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: bde6cf2b87ea6987d44f8f92f1461dfa.

Componente de Conhecimento Específico



Pode-se observar pelo gráfico que, no Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi 34,8, na UF, 34,3, na Grande Região, 35,7 e no Brasil, 36,8.

Percepção sobre a prova		
Questão	Resposta	Curso
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	Muito fácil.	0,0
	Fácil.	4,3
	Médio.	55,1
	Difícil.	31,9
	Muito difícil.	8,7
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?	Muito fácil.	0,0
	Fácil.	4,3
	Médio.	40,6
	Difícil.	43,5
	Muito difícil.	11,6
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi	Muito longa	30,4
	Longa	20,3
	Adequada	44,9
	Curta	2,9
	Muito curta	1,4
Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	15,9
	Sim, a maioria.	58,0
	Apenas cerca da metade.	10,1
	Poucos.	14,5
	Não, nenhum.	1,4
Resultado da análise do questionário do estudante;		
Questão	Resposta	Curso
Q2 - Qual é a sua cor ou raça?	Branca.	34,0 48,6
	Preta.	43,0 11,4
	Amarela.	41,5 5,7
	Parda.	35,3 32,9

688

Correspondência Interna 442/2021. Assinatura Avançada realizada por: Julio Ernesto Colla em 05/09/2021 16:02. Inserido ao documento 202.985 por: Julio Ernesto Colla em: 05/09/2021 16:02. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: bde6cf2b87ea6987d44f8f92f1461dfa.

	Indígena.	-	0,0
	Não quero declarar.	13,4	1,4
Q8 - Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?	Até 1,5 salário-mínimo (até R\$ 1.431,00).	38,6	12,9
	De 1,5 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	35,6	32,9
	De 3 a 4,5 salários-mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	31,9	25,7
	De 4,5 até 6 salários-mínimos (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	39,7	14,3
	De 6 até 10 salários-mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	36,0	10,0
	De 10 até 30 salários-mínimos (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	34,2	2,9
	Acima de 30 salários-mínimos (mais de R\$ 28.620,00).	32,2	1,4
Q4 - Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?	Nenhuma.	45,4	7,1
	Ensino fundamental: do 1o ao 5o ano (1a a 4a série).	32,6	34,3
	Ensino fundamental: do 6o ao 9o ano (5a a 8a série).	37,4	17,1
	Ensino médio.	34,3	32,9
	Ensino superior – Graduação.	41,0	7,1
	Pós-graduação.	38,3	1,4
Q5 - Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?	Nenhuma.	31,2	2,9
	Ensino fundamental: do 1o ao 5o ano (1ª a 4ª série).	35,4	24,3
	Ensino fundamental: do 6o ao 9o ano (5ª a 8ª série).	41,5	15,7
	Ensino médio.	32,1	37,1
	Ensino superior – Graduação.	42,8	11,4
	Pós-graduação.	32,1	8,6
Q17 - Em que tipo de escola você cursou o ensino médio??	Todo em escola pública.	35,6	77,1
	Todo em escola privada (particular).	36,7	12,9
	Todo no exterior.	-	0,0
	A maior parte em escola pública.	25,1	2,9
	A maior parte em escola privada (particular).	38,0	7,1
	Parte no Brasil e parte no exterior.	-	0,0

Com relação ao resultado da análise do questionário do estudante informamos que pode ter havido o suprimento de questões em função de impossibilidade e inabilidade de formatação, sem que isso signifique que a questão menos importante, visto que o resultado completo está no relatório completo fornecido pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior do Ministério da Educação.

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

Distribuição das respostas dos concluintes em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Formação Geral, quanto ao percentual de acertos por Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES

689

Correspondência Interna 442/2021. Assinatura Avançada realizada por: Julio Ernesto Colla em 05/09/2021 16:02. Inserido ao documento 202.985 por: Julio Ernesto Colla em: 05/09/2021 16:02. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: bde6cf2b87ea6987d44f8f92f1461dfa.

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta do Curso					
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	SI*
1	41,4	44,4	48,2	62,8	52,0	48,7	C	10,0	30,0	41,4	15,7	2,9	0,0
2	47,1	67,6	66,9	69,3	66,6	65,5	A	47,1	22,9	11,4	14,3	4,3	0,0
3	47,1	45,4	46,3	54,3	48,8	47,3	C	25,7	11,4	47,1	7,1	8,6	0,0
4	20,0	23,0	24,8	38,8	29,3	26,6	B	8,6	20,0	31,4	20,0	20,0	0,0
5	32,9	38,7	38,6	48,4	42,7	40,1	E	5,7	14,3	15,7	31,4	32,9	0,0
6	41,4	41,0	43,7	56,7	47,5	45,2	B	12,9	41,4	5,7	32,9	5,7	1,4
7	34,3	46,8	48,8	61,0	51,7	49,9	D	7,1	21,4	22,9	34,3	14,3	0,0
8	57,1	56,4	58,0	70,3	62,1	60,4	E	4,3	4,3	4,3	30,0	57,1	0,0

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Média e desvio padrão das notas dos concluintes, nas questões discursivas, no Componente de Formação Geral, quanto ao Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1	34,9	20,1	36,7	19,9	36,5	20,2	41,2	21,5	38,0	20,8	37,1	20,7
2	33,4	19,4	35,2	18,8	36,1	19,6	40,5	20,9	37,1	20,2	37,0	20,4

Média e desvio padrão dos concluintes, nas questões discursivas, no Componente de Conhecimento Específico, considerando-se Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
3	15,4	20,8	12,5	19,8	13,9	21,5	22,1	26,6	16,4	23,2	15,3	22,4
4	16,0	21,6	13,8	23,1	14,0	23,2	18,6	25,6	14,7	23,4	14,2	23,3
5	32,5	25,7	25,9	26,6	26,8	26,9	30,5	27,8	27,2	27,3	27,4	27,4

Com relação ao resultado da análise do questionário do estudante informamos que pode ter havido o suprimento de questões em função de impossibilidade e inabilidade de formatação, sem que isso signifique que a questão é mais ou menos importante, visto que o resultado completo está no relatório completo fornecido pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior do Ministério da Educação.

Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC do curso de administração de Paranavaí é claro na relação do curso com a filosofia institucional, o que é transcrito a seguir.

Com base na filosofia institucional assumida pelo curso de ser parte de uma Universidade Social, Pública, Gratuita, Laica e Autônoma bem como a de garantir a socialização e produção de conhecimentos socialmente relevantes para nossa comunidade o Curso de Administração do campus de Paranavaí da UNESPAR, concentrou suas atenções nas mudanças substanciais pelas quais o mundo tem passado e as sucessivas ondas de inovações tecnológicas geradas por transformações radicais e inimagináveis que forç

curso a se adaptar, adotando currículos flexíveis que visam capacitar profissionais para atuar e intervir nesse contexto holístico.

A capacidade de analisar, abstrair, discernir, decidir eticamente e elaborar projetos estratégicos de desenvolvimento, buscando alternativas para o crescimento econômico, passou a fazer parte do dia a dia empresarial, portanto, da filosofia, missão e objetivos do nosso curso.

Com o objetivo de proporcionar a construção de novas propostas formativas que oportunizem uma educação socialmente comprometida com o desenvolvimento e a formação humana o curso de Administração do campus de Paranavaí entende que se deve assegurar o compromisso com a construção do conhecimento e não apenas a sua transmissão. Assim, o domínio do conhecimento passa a ser condição indispensável, mas não suficiente, pois o que lhe dá maior sentido e adequabilidade é o aprender a lidar criativamente com o mesmo, buscando o seu avanço.

Como o Curso de Administração do campus de Paranavaí busca formar um profissional apto a atuar como agente de mudança e desenvolvimento da sociedade onde se insere o modo de atuação dos professores do Curso de Administração com os seus alunos buscarem refletir os valores e crenças que os orientam no campo teórico e metodológico, como se evidencia nos Planos de Ensino.

Nessa esteira o Curso de Administração do campus de Paranavaí tem procurado construir um currículo voltado para a transformação buscando espaço para a diversidade étnica, cultural e humanística, incluindo-se ainda as experiências dos professores e alunos o qual concede forte dinamismo. Dessa forma, através da discussão de assuntos relevantes para a vida em sociedade busca-se transmitir aos alunos conhecimentos que lhes permitam conhecer, criticar e transformar a realidade em que vivem.

Em decorrência dessa construção do currículo voltado para a transformação da sociedade, o rol de disciplinas a ser cursado está de tal forma disposta que, no entender dos membros do colegiado, minimizam a probabilidade de evasão escolar porque o acadêmico inicia seus estudos com disciplinas voltadas diretamente ao curso.

Os conteúdos, portanto, não são isolados, mas contextualizados no ambiente e analisados, de modo a propiciar uma educação transformadora e não apenas reprodutora de estruturas, normas e valores da sociedade. Para a intenção de ampliar o escopo do conhecimento, o Curso de Administração do campus de Paranavaí contempla as diversas áreas do saber na organização curricular visto que nenhuma disciplina deve considerar-se autossuficiente nem enclausurar os conhecimentos em compartimentos, como se estancos fossem.

Posto isto, a pesquisa constitui um instrumento capaz de dar vazão aos conhecimentos apreendidos pelos alunos em sala de aula, bem como a geração de novos. Dessa forma, o curso incentivará a pesquisa por todos os meios a seu alcance, e visará o desenvolvimento da ciência, das artes e da tecnologia bem como a solução de problemas técnicos ou científicos.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

691

Correspondência Interna 442/2021. Assinatura Avançada realizada por: Julio Ernesto Colla em 05/09/2021 16:02. Inserido ao documento 202.985 por: Julio Ernesto Colla em: 05/09/2021 16:02. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: bde6cf2b87ea6987d44f8f92f1461dfa.

O exercício gerencial de buscar as potencialidades e fragilidades por vezes mostram o mesmo lado da mesma moeda. Assim, o que acarreta uma fragilidade, se sanada, tornar-se uma potencialidade. Vamos, portanto, apresentar o resultado do exercício de busca de fragilidades e potencialidades realizada pelo NDE do nosso curso.

Potencialidades:

- Publicações de artigos em eventos e periódicos de renome (parceria entre professores e alunos).
- Ações de divulgação.
- SEEAD – Semana de Estudos em Administração
- Monitorias.
- Corpo docente engajado.
- Capilaridade de atuação com alunos originários de diversas cidades da região noroeste do Paraná.
- Capilaridade de atuação com alunos originários de diversos estados do país.
- Forte presença no mundo virtual.
- Possibilidade de atuação extensionista.
- Engajamento alto.
- Forte relação com egressos.
- Proximidade do corpo docente com os alunos.

Fragilidades:

- Efetiva implantação da UNESPAR.
- Ausência de concursos para projetos de longo prazo.
- Ausência de corpo técnico para as demandas burocráticas da IES.
- Ausência de corpo técnico para auxiliar o coordenador do curso.
- Ausência de bibliotecas gerais e temáticas com espaço de estudos individuais e coletivos, bem como capacidade de interatividade.
- Ausência de salas de aulas com capacidade de interatividade.
- Salas específicas para grupos de estudos.
- Sobrecarga da coordenação.
- Reforma de estrutura institucional (estatuinte).
- Ausência de estrutura para recepção e manutenção de alunos com deficiências.
- Ausência de secretaria para o colegiado.
- Suporte auxiliar para o coordenador.
- Ausência de vice coordenador.
- Atividades de responsabilidade da UNESPAR passam deliberadamente para o colegiado.
- Pedidos redundantes de informações, o que acarreta retrabalho.
- Ausência de estrutura para ensino remoto (atualmente) e as atividades semipresenciais (quando do retorno das atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão).

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO**Ações do curso – NDE e colegiado**

- Forte atuação nas redes sociais visando o aprendizado.
- Forte atuação nas redes sociais visando atração de novos alunos.
- Monitorias.
- Transmissões ao vivo sobre os mais variados temas.

693

Correspondência Interna 442/2021. Assinatura Avançada realizada por: Julio Ernesto Colla em 05/09/2021 16:02. Inserido ao documento 202.985 por: Julio Ernesto Colla em: 05/09/2021 16:02. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: bde6cf2b87ea6987d44f8f92f1461dfa.

- Cursos virtuais.
- Diversos projetos de extensão.
- Relacionamento estreito com o movimento estudantil.

Demandas do Curso para a Gestão:

- Realizar a efetiva implantação da UNESPAR.
- Realizar concursos para professores efetivos.
- Realizar concursos de corpo técnico para as demandas burocráticas da IES.
- Realizar concursos para corpo técnico para auxiliar o coordenador do curso.
- Disponibilização de bibliotecas gerais e temáticas com espaço de estudos individuais e coletivos, bem como capacidade de interatividade.
- Disponibilização de salas de aulas com capacidade de interatividade.
- Disponibilização salas específicas para grupos de estudos.
- Reforma de estrutura institucional (estatuinte) para aliviar a sobrecarga da coordenação incluindo vice coordenação e secretaria específica.
- Criação de estrutura para recepção e manutenção de alunos com deficiências.
- Não passar as atividades de responsabilidade da UNESPAR deliberadamente para o colegiado.
- Evitar pedidos redundantes, o que acarreta retrabalho.
- Disponibilizar estrutura para ensino remoto (atualmente) e as atividades semipresenciais (quando do retorno das atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão).

694

Correspondência Interna 442/2021. Assinatura Avançada realizada por: Julio Ernesto Colla em 05/09/2021 16:02. Inserido ao documento 202.985 por: Julio Ernesto Colla em: 05/09/2021 16:02. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: bde6cf2b87ea6987d44f8f92f1461dfa.

Ciências Biológicas

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS
Campus: Paranavaí
Curso: Ciências Biológicas
Presidente: Franciele Zanardo Bohm
Membros: Adriana Gallego Martins, Fábio de Azevedo, Paulo Alfredo Feitoza Bohm e Shalimar Calegari Zanatta.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
<p>a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:</p> <p>O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - da Universidade Estadual Paraná – UNESPAR, <i>campus</i> de Paranavaí está embasado nos aspectos pedagógicos e filosóficos, atendendo às atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e, também, às demais legislações vigentes implicadas no ensino superior:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Lei n. 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos novos campos de trabalho decorrentes do avanço tecnológico dos conhecimentos biológicos;✓ Resolução do CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial, em nível superior (licenciatura);✓ Resolução do CNE/CES n. 03, de 2 de julho de 2007, que dispõe que a carga horária mínima, a hora-aula é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo;✓ Resolução do CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;✓ Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o artigo 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, no capítulo II, que dispõe da inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina curricular;✓ Lei Federal n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que regulamentada pelo Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, que estabelece que a educação ambiental será desenvolvida como prática educativa integradora, contínua e permanente;✓ Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Deliberação CEE n. 2/2009, dispõe sobre o estágio de estudantes, o artigo 2º trata dos estágios obrigatórios e não obrigatórios. <p>Componente de avaliação da Formação Geral e Componente Específico:</p> <p>O Curso tem como princípio, a formação de cidadãos conscientes da vida e da sociedade, capazes de desenvolver o papel de membro integrante e transformador desta, além de preparar o aluno para o mercado de trabalho.</p> <p>As diretrizes que norteiam o projeto político-pedagógico do Curso foram elaboradas para que o aluno desenvolva a percepção real e crítica das problemáticas sociais.</p> <p>Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas enunciadas no parecer CNE/CES n. 1301 aprovado em 06/11/2001, e em consonância com o Conselho Federal de Biologia (CFB), o PPC do curso foi construído buscando um currículo com as seguintes características:</p> <ul style="list-style-type: none">- controle e avaliação permanentes para que os resultados subsidiem as interferências necessárias;

- possibilidade de formação de profissionais dotados do perfil pretendido, pois como a formação pretendida em Biologia tem caráter não generalista, o currículo apresenta uma visão ampla de todos os níveis de organização biológica;
- estímulo, em consonância com as particularidades das disciplinas, para a realização de projetos de pesquisa e de atividades práticas que possibilitem ao aluno o acesso às diversas formas do conhecimento científico e sua aplicação na melhoria da qualidade de vida da comunidade;
- incentivo às atividades que socializem o conhecimento produzido pelo corpo docente e discente;
- análise crítica dos conteúdos programáticos relativos aos componentes curriculares e todas as atividades desenvolvidas, visando à identificação dos elementos essenciais e acessórios.

De acordo com as DCNs, o estágio curricular e as atividades complementares são atividades obrigatórias. Para habilitar o aluno ao ensino de Ciências Naturais e de Biologia, o PPC do curso regulamenta a execução de Estágios de Práticas de Ensino, em Ciências e em Biologia, permitindo ao aluno vivenciar a escola, conhecer suas atividades, estrutura, e seus problemas. E além dos estágios possibilita também a realização de outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como, por exemplo, iniciação científica, monografia, monitoria, atividades extensionistas, disciplinas optativas, programas especiais, atividades associativas e de representação, entre outras.

Perfil profissional;

A formação profissional em Ciências Biológicas - Licenciatura, está direcionada à formação de professores com competência suficiente para estabelecer questionamentos e solucioná-los de maneira adequada, com sólida formação teórica, tanto de conceitos biológicos, como pedagógicos, dentro de diretrizes éticas e morais, gerando recursos humanos com perfil de liderança, comprometidos com a atual realidade social.

O curso conduz à formação de um profissional capaz de atuar na transmissão e construção do conhecimento para diferentes níveis escolares, pautando sua ação pela ética e compromisso com a qualidade de vida da sociedade. Esse profissional deve ser consciente da necessidade da sua formação continuada e do papel que pode ter na busca por uma sociedade sustentável. Seu maior mercado de trabalho é o Ensino Fundamental, Médio ou Superior, podendo atuar também na pesquisa básica ou aplicada, nas áreas de Ciências Biológicas e áreas afins e na educação.

Estudo dos conteúdos curriculares.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, aprovado pelo Parecer nº: CNE/CES 1.301/2001, em 06/11/2001, a organização curricular proposta no PPC do curso possibilita uma formação profissional sólida e enriquecida com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além do desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares. Todas as práticas pedagógicas são computadas como atividades acadêmico-científico-cultural do curso.

Conforme os componentes da formação geral e específicos propostos nas DCNs, o PPC do curso propõe conteúdos básicos e específicos, além de disciplinas relacionadas à formação docente, enfatizando conhecimentos biológicos e das áreas das ciências exatas, da terra e humanas, tendo a evolução como eixo integrador. Os conteúdos nas áreas de Química, Física e da Saúde também são trabalhados, para atender ao ensino fundamental (Ciências) e médio (Biologia), pois a formação pedagógica, além de suas especificidades, contempla uma visão geral da educação e dos processos formativos dos educandos.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

O curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, ofertado no *campus* de Paranavaí, participou do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade/2017), e obteve o Conceito Preliminar de Curso (CPC)-4, conforme extrato à folha 204, ficando dispensado de avaliação externa.

Dos documentos apresentados e da análise do projeto pedagógico do curso, constata-se que atende a legislação vigente, no entanto não comprova atendimento às Deliberações nº 04/13-CEE/PR, nº 02/15-CEE/PR e nº 02/16, que tratam das Normas Estaduais para a Educação Ambiental; Educação em Direitos Humanos e para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, respectivamente.

Quanto a estas recomendações no PPC de Ciências Biológicas consta:

- Nas ementas das disciplinas de Fisiologia Vegetal e de Plantas Medicinais atendimento a Educação Ambiental.
- Quanto aos Direitos Humanos e para a Modalidade de Educação Especial consta na página 33 do PPC que a UNESPAR *campus* de Paranavaí conta com o CEDH (Centro de Acesso, Inclusão e Permanência da Diversidade Humana no Ensino Superior) e o NESPI (Ações promotoras do acesso, inclusão e permanência de pessoas com deficiência (física neuromotora, intelectual, sensorial), transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e acometimentos físicos ou psicológicos permanentes ou transitórios que dificultem seu desenvolvimento acadêmico em iguais condições com os demais).

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade;
 - Conceito do curso;
 - Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;
 - Percepção dos estudantes sobre a prova;
- Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;
A média do **resultado geral** dos estudantes **foi maior** que a média do Brasil (computado o erro padrão).

O valor da média do resultado de **formação geral** foi inferior à do Brasil, porém **não foi diferente** por causa do erro padrão elevado da média da nota dos estudantes do Curso. A média do **componente específico** dos estudantes **foi maior** que a média do Brasil (computado o erro padrão).

- Percepção dos estudantes sobre a prova;

1. Quanto ao grau de dificuldade da prova na parte de Formação Geral:

53,8% achou **difícil**,
38,5% achou de nível médio e
7,7% achou muito fácil.

2. Quanto ao grau de dificuldade da prova na parte de Componente Específico:

69,2% achou **difícil**,
23,1% achou de nível médio e
7,7% achou muito fácil.

3. Quanto à **extensão da prova**, em relação ao tempo total:

53,8% achou **muito longa**,
23,1% achou adequada,
15,4% achou longa, e 7,7%
acho curta.

4. Quanto à **clareza e objetividade dos enunciados** das questões da prova na parte de **Formação Geral**:

46,2% achou que a **maioria** estava clara e objetiva, 30,8%
achou que todos estavam claros e objetivos, 15,4% achou
que poucos estavam claros e objetivos e 7,7% achou que
cerca da metade estava clara e objetiva.

5. Quanto à **clareza e objetividade dos enunciados** das questões da prova na parte de **Componente Específico**:

38,5% achou que a **maioria e**
38,5% achou que **todos** estavam claros e objetivos,
15,4% achou que poucos estavam claros e objetivos e
7,7% achou que cerca da metade estava clara e objetiva.

6. Quanto à suficiência das informações/instruções fornecidas para a resolução das questões:

38,5% achou que na **maioria** foi suficiente, 30,8%
achou que em todas foram suficientes,
23,1% achou que somente em algumas foram suficientes,
7,7% achou que foram suficientes e até excessivas.

7. Quanto à ocorrência de alguma dificuldade ao responder a prova:

53,8% sim, pela forma **diferente de abordagem do conteúdo**,
23,1% sim, por desconhecimento do conteúdo,
15,4% sim, por espaço insuficiente para responder às questões e 7,7
sim, por falta de motivação para fazer a prova.

8. Ao Considerar apenas as questões objetivas da prova, foi percebido (pelos alunos) que:

69,2% estudou e aprendeu muitos desses conteúdos,
15,4% estudou e aprendeu todos esses conteúdos,
7,7% estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu e 7,7
% estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.

9. Quanto ao tempo gasto para concluir a prova:

75,0% entre três e quatro horas,
16,7% quatro horas e não conseguiu terminar,
8,3% entre duas e três horas.

Obs. 13 alunos fizeram a prova.

Nota Final: Entre 2,95 a 3,94. Conceito 4.

Desempenho: Resultado Geral: 49,3.

Formação geral: 49,5.

Componente específico: 49,2.

- Resultado da análise do questionário do estudante;
- Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

Este relatório de autoavaliação do curso de Ciências Biológicas da UNESPAR campus de Paranavaí foi elaborado a partir das análises de dados disponíveis em documentos normativos e avaliativos. A saber, a) Diretrizes Curriculares Nacionais; b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito; c) Relatório Enade (2017); d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Quanto aos dados do ENADE.

O curso de Ciências Biológicas obteve nota 4 ao ser avaliado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2017. De modo geral, as análises de todos os dados do Relatório ENADE/2017 mostram que, de acordo com as respostas dos 13 acadêmicos que participaram da prova, ela estava muito difícil (fator apontado numa média maior que a média nacional), muito longa (eles relataram demorar entre 3 a 4 horas para resolvê-la, parecido com a média nacional), que as questões estavam compreensíveis (índice maior que a média nacional) e que os conteúdos abordados tinham sido estudados ao longo do curso (índice maior que a média nacional).

Como resultado geral, o Curso de Ciências Biológicas de Paranavaí obteve uma média ligeiramente abaixo (49,5) da média nacional para a avaliação das componentes gerais, que representam 10 questões (25%) da prova. Veja figura 1(a). E média ligeiramente mais alta (49,2) que a média nacional para os componentes específicos, que representam 30 questões (75%) da prova. Veja figura 1(b).

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)

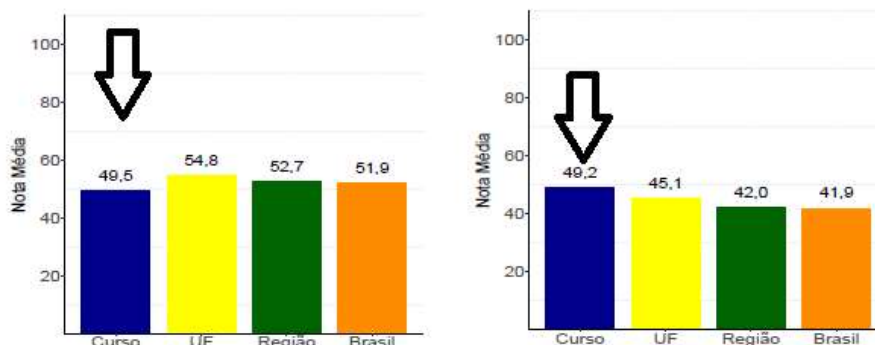


Figura 01(a) gráficos das médias do Componente de Formação Geral. (b) gráficos das médias do Componente específico.

As análises das respostas dos participantes sobre o desempenho dos recursos estruturais humanos, mostram acentuada assimetria. O desempenho dos recursos humanos ou de

escolhas que dependam deles, apresentam resultados bem acima da média do Brasil, os

recursos estruturais (equipamentos, salas de aula, biblioteca) estão bem abaixo da média do Brasil. A figura 02 mostra um recorte destes resultados.

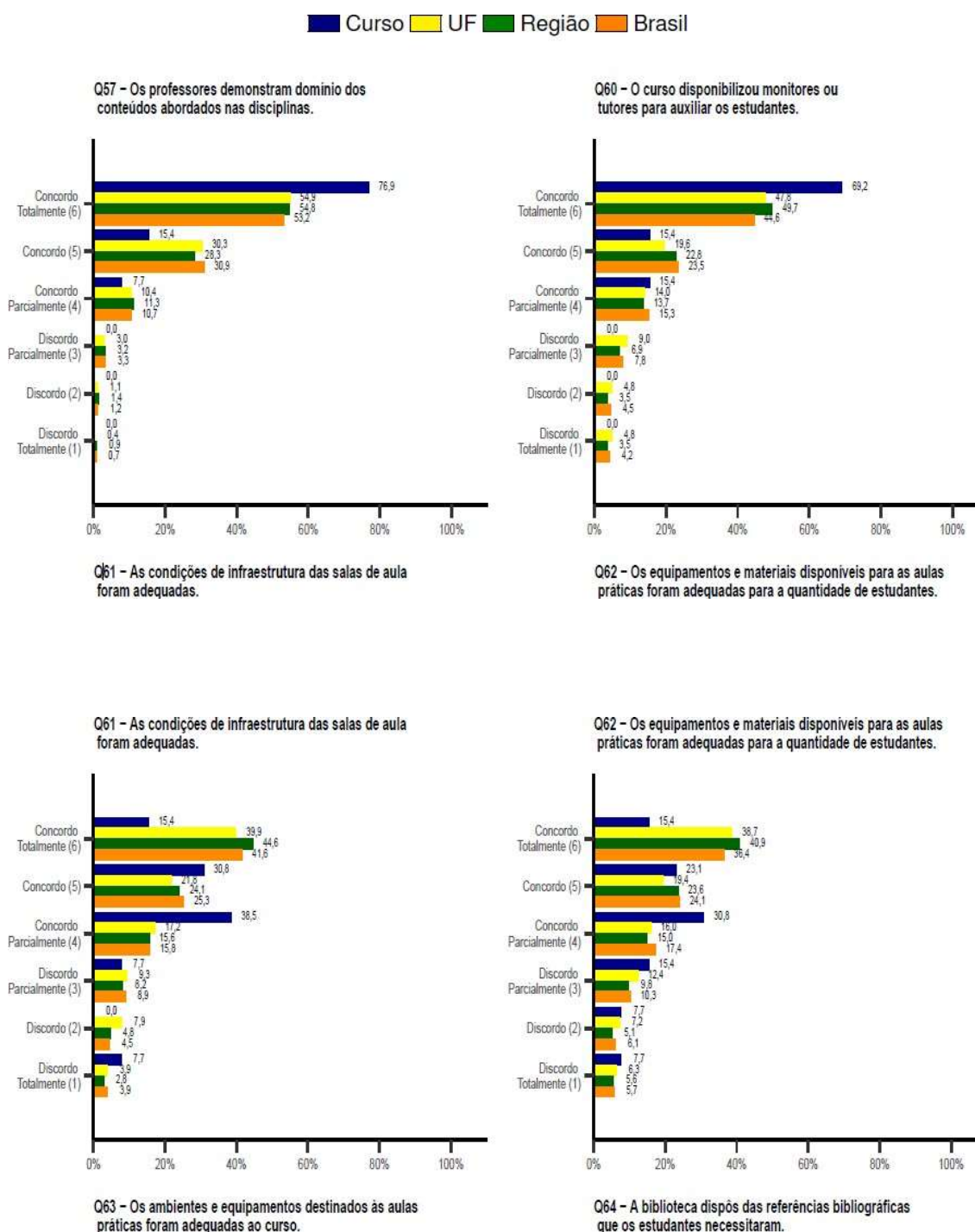


Figura 02 – gráficos representativos dos resultados ENADE/2017 para o questionário de avaliação do curso pelos acadêmicos.

Quanto ao perfil socio econômico

A turma avaliada apresenta uma condição socio econômica mais privilegiada que a média nacional. Isto porque há um percentual expressivo de acadêmicos entre 4,5 a 6 salários mínimos em relação a esta faixa na média nacional. A maioria vem da escola pública

assim como o perfil do acadêmico na média do Brasil.

Enfim, os resultados mostram que o curso de Ciências Biológicas possui um corpo docente de sólido conhecimento técnico e isto reflete num bom desempenho dos acadêmicos. Isto significa que o curso deve buscar cada vez mais atualizações profissionais do corpo docente, e realizar concurso para a entrada de mais profissionais competentes para somar ao quadro existente. Além disso, é importante termos respaldo financeiro para fortalecer a estrutura de laboratórios didáticos e de pesquisas.

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O Projeto político pedagógico do curso de Ciências Biológicas- Licenciatura do campus de Paranavaí foi construído com este alinhamento.

Pode-se destacar os seguintes itens:

- Forma de Ingresso: Com Curso de Ensino Médio, ou equivalente concluído e que tenham sido classificados em processo seletivo vestibular da UNESPAR ou no Sistema de Seleção Unificada (SISU);

- ✓ Portadores de diploma de Ensino Superior, desde que haja vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos selecionados;
- ✓ Vinculados a outras Instituições, através do processo de transferência externa;
- ✓ Vinculados a mesma Instituição, porém, cursando outra graduação, através do processo de transferência interna, desde que haja vagas abertas após o encerramento das matrículas dos selecionados.

Na página 8 do PPC do curso de Ciências Biológicas está descrito o alinhamento conforme teoria e prática.

Neste sentido destaca-se: “A formação de profissionais não se faz isoladamente, de modo individualizado. Exige ações compartilhadas de produção coletiva que ampliam a possibilidade de criação de práticas pedagógicas inovadoras. É fundamental a promoção de atividades de aprendizagem, de investigação, de colaboração, de comunicação, de interação e intervenção. Para isso, os tempos e espaços pedagógicos do processo de ensino devem favorecer as iniciativas para o desenvolvimento de práticas significativas.

Nessa perspectiva, o planejamento pedagógico do respectivo curso prevê situações didáticas em que os futuros profissionais coloquem em uso os conhecimentos apropriados, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de experiências, nos diversos espaços curriculares, com uma matriz contendo 3.210 horas de atividades, conforme previsto pela legislação”.

O PPC traz em sua página 16 o alinhamento entre ensino, pesquisa e extensão, conforme o PPI:

“As atividades de ensino dentro do curso de Ciências Biológicas promovem a curiosidade e criatividade em relação às áreas do conhecimento. No decorrer do curso os acadêmicos podem participar de pesquisa. A participação nestes projetos fortalece as bases científicas, tecnológicas e de inovação permeadas pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O conhecimento gerado pelas atividades de ensino e pesquisa alimenta a extensão, possibilitando a execução de projetos que contribuam efetivamente com a melhoria da qualidade de vida da comunidade e complementa a formação humana do acadêmico. Ao realizar o trabalho contextualizado, as metas propostas na missão da instituição de produzir e disseminar o conhecimento são atendidas”.

Em relação ao perfil profissional, também pode ser destacado:

“Viver e trabalhar com efetividade e confiança em uma sociedade de informação, dentro de uma comunidade global, respeitando e valorizando as diferentes culturas, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Trabalhar em grupo, respeitando e valorizando os diferentes pontos de vista, beneficiando-se deles e colaborando para a integração das diferenças em prol de um bem-estar coletivo sempre em construção.”

Avaliação: “A avaliação define-se como o momento de expressão da síntese relativo ao trabalho desenvolvido pelos professores e alunos para a apreensão de um novo conhecimento. Deve se manifestar envolvendo o processo ensino aprendizagem, levando em consideração as atividades desenvolvidas em sala de aula e/ou fora dela, de acordo com o plano de ensino do professor (PPI)”.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

- Curso muito bem avaliado, ótimo corpo docente e conceito 4 na última avaliação do ENADE.
- Vestibular com bastante procura por alunos da cidade de Paranavaí e região.
- O curso possui vários projetos de pesquisa com grande participação dos alunos.
- O curso possui projetos de extensão com grande interação com a comunidade e grande participação dos alunos.
- Muitos alunos que desejam seguir a vida acadêmica, ao final do curso estão conseguindo passar no mestrado em várias universidades conceituadas.
- Grande parte dos alunos ao final do curso estão conseguindo vagas no mercado de trabalho relacionadas diretamente com a sua formação universitária.
- O curso valoriza e desenvolve ações de empreendedorismo e conta com uma empresa modelo (BIOTEC), que busca alinhar o aluno com a realidade das empresas e do próprio mercado de trabalho.
- O curso desenvolve eventos anualmente como a Jornada da Biologia com o objetivo de estimular, capacitar e integrar alunos e membros da comunidade de diferentes regiões do Brasil.
- Em um mundo que tem como objetivo a busca pela sustentabilidade, o curso de Ciências Biológicas está alinhado com as ações das Nações Unidas, frente ao desafio do cumprimento dos objetivos da Agenda 2030.
- O curso de Ciências Biológicas pode ajudar a própria universidade, diferentes segmentos do poder público, a comunidades e o setor privado, no desenvolvimento de ações concretas buscando a sustentabilidade, de forma a diminuir as ações que resultam em impactos ambientais.
- O PIBID estimula muitos alunos a seguirem a carreira docente, conhecendo todos os desafios desta profissão, tornando estes alunos maduros e preparados ao término da universidade.
- Este curso pode desenvolver várias atividades educativas afim de prevenir a propagação de doenças evitando a propagação de possíveis endemias, epidemias e pandemias.
- O workshop desenvolvido no formato de feira de ciências, foi elogiado por vários colégios da região, pois tem despertado nos alunos a vontade de estudar e entender cada vez mais biologia e ciências.

Fragilidades:

- Falta de professores efetivos
- Falta de disciplinas niveladoras para os ingressantes.
- Falta de espaço físico e equipamentos adequados nas salas dos professores.
- Falta de internet com alta qualidade e velocidade para possibilitar o desenvolvimento das atividades.
- Falta de técnicos para os laboratórios.
- Salas de aulas sem manutenção da estrutura e equipamentos como ar condicionados, multimídias, tomadas e cabos comprometidos.
- Laboratórios sem manutenção de fiação e estrutura físicas, perigo constante curto circuitos e incêndios.

- Laboratórios não recebem reagentes novos, muitas vezes temos que trabalhar com reagentes vencidos.
- Laboratórios com defasagem de equipamentos e sem manutenção adequada de equipamentos.
- Sala de reagentes no laboratório de química sem exaustão o que leva ao risco eminente de intoxicação
- Falta de instalação de equipamentos de segurança como lava olhos, nos laboratórios.
- Falta de políticas efetivas de permanência e combate a evasão dos alunos.
- Falta de funcionários para a limpeza e conservação da horta e do horto didático.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

Organizar um documento que elenque as fragilidades descritas para a solicitação formal ao diretor de centro de área de Ciências Humanas e da Educação.

Consideramos que é preciso estabelecer uma política de ensino para o Enade e que a instituição ofereça estímulos para as práticas de ensino e inovações didático-pedagógicas.

Demandas do Curso para a Gestão:

- Empenhar esforços para a contratação de professores efetivos.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

Ciências Contábeis

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Paranavaí
Curso: Ciências Contábeis
Presidente: Prof. Me. Helena de Oliveira Leite - CPF 883.801.739-53 Membros: Prof. Me. Marcos Paulo Rodrigues de Souza - CPF 576.253.609-20 Prof. Me. Reginaldo Fernandes Ferreira - CPF 550.670.269-87 Prof. Esp. Valdir Cipriano de Oliveira - CPF 036.007.379-45 Prof. Esp. Veraci Lopes da Silva - CPF 570.654.119-15 PORTARIA Nº 005/2018-CCSA
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

1. Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista do:

- Componente de Formação Geral: Analisando o Projeto Pedagógico do Curso - PPC do Curso, no que diz respeito aos componentes de Formação Geral, observa-se que o mesmo teve como orientação a **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**, contemplando o PPC, como **obrigatórias as disciplinas**: Administração, Sociologia, Economia, Língua Portuguesa, Matemática, Direito Empresarial, Métodos e Técnicas em Contabilidade, Psicologia nas Organizações, Métodos Quantitativos, Direito Trabalhista e Previdenciário, Matemática Financeira e Direito Tributário, objetivando integrar o acadêmico no campo das Ciências Contábeis, tendo em vista o seu objeto, assim como as relações do Contabilidade com outras áreas do saber, pertinentes à compreensão de seu método e finalidades;
- Componente de Perfil Profissional: foram contempladas no PPC, **as disciplinas de formação profissional**: Contabilidade Introdutória, Relatórios Contábeis, Contabilidade Comercial e de Serviços, Contabilidade de Custos, Ética e Legislação Profissional em Contabilidade, Teoria da Contabilidade, Gestão Estratégica de Custos, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Controladoria Auditoria e Perícia Contábil, Contabilidade e Gestão Tributária Contabilidade Avançada, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Aplicada I (Contabilidade Rural); Contabilidade Aplicada II (Contabilidade Terceiro Setor), além das **disciplinas de Formação TEÓRICO-PRÁTICA**: Laboratório de Práticas em Contabilidade e Finanças; TCC/Produção Científica; Estágio Supervisionado e Atividades Acadêmicas Complementares, sendo portanto, composto por disciplinas que

objetivam preparar o discente com conhecimento específico para o exercício da profissão. Busca-se além do enfoque dogmático, em estimular o acadêmico a conhecer e aplicar a contabilidade, com rigorosidade metódica e adequada interação com os conteúdos de formação fundamental.

- Perfil profissional do Egresso:

Em alinhamento com o PDI 2018-2022 da UNESPAR, o curso de Ciências Contábeis do Campus de Paranavaí passou a trabalhar no sentido de que o egresso possa:

1. Possuir capacidade de tomar decisões criativas, pautadas na lógica, no raciocínio crítico-reflexivo e na argumentação dialética;
2. Possuir entendimento do trabalho coletivo como estratégia adequada e significativa para o enfrentamento dos problemas desafiadores que pautam a profissão e o contexto social;
3. Ter capacidade de compartilhar conhecimentos e articular seu trabalho para contribuições em diferentes áreas do conhecimento, questionando a realidade profissional e social, favorecendo a transformação da realidade e contribuindo para a promoção do desenvolvimento sustentável e redução das desigualdades;
4. Possuir domínio e produção de diferentes estratégias de informação e comunicação tecnológica que possibilitem o acesso ao conhecimento e melhoria da qualidade no desempenho profissional;
5. Considerar as realidades local, regional, estadual, nacional e internacional, de forma a contribuir para a formação de uma consciência política afinada com a sociedade em uma perspectiva global;
6. Ter concepção da aprendizagem como um processo autônomo com vistas a uma formação continuada;
7. Ter respeito às diferentes manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas nas relações individuais e coletivas nas práticas sociais;
8. Promover a inclusão social por meio de uma postura investigativa, integrativa e propositiva, com vistas a uma sociedade justa e igualitária;
9. Difundir valores humanizantes e contribuição para a promoção das relações de cooperação entre os membros da sociedade e suas instituições.

2. Recomendações do último parecer de renovação / reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

E- PROTOCOLO DIGITAL Nº 15.605.734-7 DATA: 19/02/19 PARECER CEE/CES Nº 21/19 APROVADO EM 20/03/19.

Trata-se do pedido de renovação de reconhecimento do curso de Graduação em Ciências Contábeis - Bacharelado, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), município de

Paranavaí, ofertado no campus de Paranavaí.

A instituição protocolou com atraso o pedido de renovação do reconhecimento do curso, em desacordo ao contido no artigo 51 da Deliberação nº 01/17-CEE/PR, que estipula: “Os pedidos de renovação de reconhecimento de curso devem ser protocolados, impreterivelmente, até 180 (cento e oitenta) dias antes do vencimento de vigência do ato anterior.” Dos documentos apresentados e da análise do Projeto Pedagógico do Curso, constata-se que atende a legislação vigente, no entanto não comprova atendimento às Deliberações nº 04/13-CEE/PR, nº 02/15-CEE/PR e nº 02/16-CEE/PR, que tratam das Normas Estaduais para a Educação Ambiental; Educação em Direitos Humanos e Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, respectivamente.

Face ao exposto, somos favoráveis à renovação de reconhecimento do curso de Graduação em Ciências Contábeis - Bacharelado, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), município e campus de Paranavaí, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, pelo prazo de 04 (quatro) anos, de 10/04/19 a 09/04/23, com fundamento no artigo 44 e parágrafo único do artigo 52, da Deliberação nº 01/17-CEE/PR.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta carga horária de 3.000 (três mil) horas, 100 (cem) vagas anuais, regime de matrícula seriado anual, turno de funcionamento noturno, período mínimo de integralização 04 (quatro) e máximo de 06 (seis) anos. Determina-se à IES o atendimento à:

- a) Deliberação nº 04/13-CEE/PR, que trata das Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- b) Deliberação nº 02/15-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- c) Deliberação nº 02/16-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Em 2019, foi implantada a nova matriz na primeira série e por ocasião já foram implantadas tais recomendações. Durante a revisão do PPC feita pelo NDE, incluímos a questão ambiental na disciplina optativa de Contabilidade Ambiental (2ª série) e a Educação em Direitos Humanos na Disciplina de Direito Empresarial (1ª série). Também foi acrescentado a Deliberação nº. 02/2016 que dispõe normas sobre modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná. Essa discussão tem se intensificado após estudantes com necessidades especiais ingressarem no curso. Todas as temáticas elencadas estão sendo desenvolvidas sob orientação do Centro de Educação em Direitos Humanos. O CEDH é estruturado por um comitê gestor da UNESPAR e um comitê de cada campus (CEDH Local). Ainda é composto por três núcleos: Núcleo de Educação para Relações de Gênero (NERG); Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NESPI).

3. Relatório do último Enade de acordo com:

Quanto a adesão dos estudantes à prova do Enade 2018, de 111 concluintes, tivemos 64 participantes. Todavia, o conceito do curso foi 4,0, portanto, considerado razoável. Sobre o desempenho dos estudantes na prova frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico, temos os seguintes dados: no Componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes no curso foi 44,1 na UF, 40,2; na Grande Região, 41,0 e no Brasil, 40,3. Portanto, tivemos avaliação acima dos índices nacional, estadual e regional. No Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi 41,6, na UF, 32,4, na Grande Região, 34,1 e no Brasil, 35,1. Neste quesito, também tivemos avaliação superior. Quanto a percepção dos estudantes sobre a prova: no quesito de Componente específico, 60% acharam a prova difícil, e no quesito Formação Geral 52% a classificaram com grau médio de dificuldade. Esses percentuais são acima dos índices nacional, estadual e regional. Sobre o resultado da análise do questionário do/a estudante, o perfil do corpo discente do curso corresponde ao perfil nacional, estadual e regional: a maioria declaram-se brancos; com rendimento mensal de 1,5 a 3 salários mínimos, destes muitos possuem renda fixa e já recebem ajuda financeira da família ou outros; a escolaridade dos pais ou responsáveis concentram no ensino fundamental e médio; são estudantes oriundos de escola pública. Os piores índices correspondem a infraestrutura do campus, a percepção dos estudantes quanto aos recursos físicos, abrangendo biblioteca, salas de aulas, outros ambientes, além de materiais e equipamentos se aproximam do “discordo totalmente”. No que se refere aos recursos pedagógicos do curso, envolvendo a contribuição das disciplinas para formação integral, desenvolvimento da consciência ética e exercício profissional, a percepção deles chegam a quase 70% em “concordo plenamente”.

4. Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI): O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UNESPAR, deixa claro o objetivo da universidade pública, laica e de qualidade, de modo que todas as suas ações visam a integração da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Neste sentido, a diretriz é proporcionar a compreensão da importância de todos os sujeitos envolvidos no processo de formação profissional.

Em alinhamento com o PDI 2018-2022 da UNESPAR, dois são os fatores que levaram à alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do campus de Paranavaí:

- Necessidade de atualização da proposta pedagógica em termos de matriz curricular e de

aspectos didático-pedagógicos; e

- Alinhamento das propostas pedagógicas entre cursos de Ciências Contábeis ofertados nos *campi* da UNESPAR (Apucarana, Campo Mourão, Paranaguá e Paranavaí) e delas com o projeto pedagógico institucional da UNESPAR.

A preocupação do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis, bem como do Núcleo Docente Estruturante – NDE tem ocorrido visando a articulação do corpo docente no planejamento, execução, monitoramento e avaliação das atividades realizadas cujo objetivo é o próximo reconhecimento do curso e a próxima avaliação do Enade. As atividades de ensino-pesquisa-extensão promovidas pelo curso atendem uma das metas da Unespar: estabelecer relação entre Universidade e comunidade externa.

O PPC de Ciências Contábeis teve como um dos documentos norteadores: o Projeto Político Institucional (PPI) da UNESPAR. Busca-se desenvolver uma prática pedagógica comprometida com a missão institucional: “gerar e difundir o conhecimento científico, artístico, cultural, tecnológico, por meio do ensino, pesquisa e extensão”.

O curso dá os primeiros passos no sentido de qualificar a pesquisa científica. Docentes buscam a qualificação em mestrado e doutorado, além de começar, juntamente com os discentes, se despontar na produção científica, participando de seminários, semanas acadêmicas e fóruns científicos.

Observa-se também os primeiros passos na integração entre o curso e a comunidade externa, por meio de ações extensionistas, ainda que nos limites impostos pela pandemia COVID-19. Tanto o Colegiado quanto o NDE tem atuado com a preocupação de planejar a oferta de estágio assim como a curricularização da extensão, de modo a promover cada vez mais a aproximação com a comunidade externa.

Outra preocupação do curso de Ciências Contábeis da Unespar, Campus Paranavaí, diz respeito ao fortalecimento da política para assuntos estudantis, visando a permanência do aluno no curso, especialmente nesse período adverso que assola o país e o mundo por conta da pandemia provocada pelo novo corona vírus.

O Colegiado do Curso junto com o NDE, também tem se preocupado com a questão da acessibilidade de pessoas com necessidades educacionais especiais, uma vez que os desafios são grandes, e todo esforço tem sido empreendido de forma que os alunos possam conquistar a autonomia necessária. Esta, sem dúvida, é uma das políticas mais desafiadoras contemplada no PDI (2018-2022) da Unespar e que o curso de Ciências Contábeis, juntocom o Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH) e com o Centro de Ciências Sociais Aplicadas tem envidado esforços para alcançá-la.

Pelo acima exposto, pode-se afirmar que, sem dúvidas o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis está alinhado e atende ao que está consolidado no PPI e PDI da Unespar. Mesmo com as adversidades e desafios encontrados, por conta do período

pandêmico, é possível perceber que as políticas desenhadas para o curso em seu PPC,

estão sendo implementadas.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

- a) O corpo docente é composto por professores com titulação de mestres (alguns realizando doutorado) e especialistas. Todos, contudo, com experiência de vários anos da docência no Ensino Superior na área contábil;
- b) Professores experientes e comprometidos, objetivando sempre a melhor aula, expositiva, dialogada e interativa, na busca contínua da efetiva concretização do binômio ensino-aprendizagem;
- c) Alguns integrantes dos quadros da CRC PR (Conselheiros e Delegados). Isso se reflete num enriquecedor portfólio do corpo docente, que influencia os acadêmicos a vislumbrarem o exercício da profissão;
- d) Bem por isso, maioria dos acadêmicos estão realizando estágios em diversas empresas e escritórios de contabilidade já na primeira série, e empregados a partir da segunda série.
- e) Temos também projeto de extensão junto à ACIAP com estagiários na linha de frente às demandas das empresas com a consultoria na apuração dos custos e formação do preço de venda, numa experiência marcantes para **esses acadêmicos, que estão experienciando a relação de unidade entre teoria e prática.**
- f) O Colegiado conta com um corpo docente de professores CRES qualificado que extrapolam o âmbito do ensino e tem também proporcionado aos/as acadêmicos o envolvimento com a pesquisa e prática contábil.

Fragilidades:

- a) Em razão de o Curso ter sido implantado em 2019, e em face da Pandemia Covid-19 que a todos afetou em 2020 e até agora em 2021, não foi possível desenvolver atividades voltadas para a pesquisa e extensão, posto que nosso foco ficou direcionado para o ensino (Ensino Remoto Emergencial), apesar das fragilidades tecnológicas da Instituição, dos Professores e dos Alunos, visto que todos nós fomos surpreendidos com o novo normal (que passou a ser mundo online) e que acabaram por refletir nas demais área de atuação da IES (pesquisa e extensão);
- b) Necessidade de um Laboratório com computadores adequando e conectados à internet para dar suporte ao ensino das disciplinas;
- c) Curricularização da extensão;
- d) Aquisição de mais obras/livros para atender ao Curso;

- e) Bolsas contínuas para os alunos necessitados de educação especial. Necessidade de abertura de concurso público (Docentes e Agentes) para atender a orientação da legislação para curso superior.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

- a) Atualizar e ajustar o PPC, em face da necessidade de curricularização da extensão;
- b) Incentivar projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- c) Levantar as dificuldades de aprendizagem dos alunos frente ao ensino remoto;
- d) Elaborar uma solicitação de adequação do Laboratório de Práticas Contábeis junto a direção do campus.

Demandas do Curso para a Gestão:

- a) Disponibilização de computadores e adequação do Laboratório de Práticas Contábeis;
- b) Aquisição de novas obras/livros (*e-books*), conforme solicitações, necessárias à atualização das obras, em razão das normal e rotineira mudança na Legislação, inerente à prática da contabilidade.
- c) Infraestrutura de apoio aos estudantes, como forma de evitar eventuais evasões: restaurante universitário, casas de apoio; bolsas;
- d) Aumento do número de bolsas para os projetos de ensino, pesquisa e extensão, como forma de estimular e dar suporte para os acadêmicos interessados;
- e) Bolsas contínuas para monitoria dos acadêmicos necessitados de educação especial,
- f) Bolsas de Iniciação Científica para estudantes pesquisadores.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

Direito

<p>Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)</p>
<p>Campus: Paranavaí</p>
<p>Curso: Direito – Bacharelado</p>
<p>Presidente: 1. Professor Me. Lucilio da Silva - RG 2.103.421-5</p> <p>Membros: 2. Professor Me. João Egídio da Silva - RG 1.405.397-2 3. Professor Me. Wanderson Lago Vaz - RG 4.122.658-7 4. Professora Dra. Teone Assunção - RG 3.815.264-5 5. Professor Dr. Edmar Bonfim de Oliveira - RG 3.487.716-5</p> <p>PORTARIA N.º 800/2019 – REITORIA/UNESPAR</p> <p style="text-align: right;">n</p>
<p>ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:</p>
<p>1. Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista do:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Componente de Formação Geral: Analisando o Projeto Pedagógico do Curso - PPC do Curso, no que diz respeito aos componentes de Formação Geral, verifica-se que o mesmo teve como orientação a Resolução CNE/CES nº 09, de 29 de setembro de 2004 (p.57), contemplando o PPC, como obrigatórias as disciplinas: Sociologia e Ciência Política; Economia Política; Filosofia e Ética e, como optativas, as disciplinas de Antropologia, História do Direito e Psicologia Jurídica, objetivando integrar o acadêmico campo do Direito, sob a perspectiva de seu objeto, apontando, ainda, para as relações do Direito com outras áreas do saber, pertinentes à compreensão de seu método e finalidades; • Componente de Perfil Profissional: são contemplados no PPC, as disciplinas de Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Tributário, Direito Penal, Direito Civil, Direito Empresarial, Direito do Trabalho, Direito Internacional e Direito Processual, portanto, é composto por disciplinas que objetivam preparar o discente para o conhecimento específico para o exercício da profissão. Há uma preocupação para além do enfoque dogmático, em estimular o acadêmico a conhecer e aplicar o direito, com rigorosidade metódica e adequada interlocução com os conteúdos de formação fundamental. <p>Deve ser ressaltado, contudo, que foram também editadas:</p> <p>a) Resolução 03/2017, de 14.07.2017 (Altera o Art. 7º da Resolução CNE/CES nº 9/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito), que orienta especificamente sobre o Estágio Supervisionado, cujas diretrizes também já estão contempladas no PPC, inclusive com possibilidade de realização na própria Instituição ou por convênios com Defensorias; em serviços de assistência jurídica da própria Instituição; nos órgãos do Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública e demais Departamentos Jurídicos Oficiais, Escritórios de Advocacia, cujas diretrizes também já estão contempladas no PPC;</p> <p>b) a Resolução 5/2018, de 17.12.2018, revogou expressa mente as Resoluções 09/2004 e 03/2017, e regulou novamente toda a matéria referente as diretrizes curriculares, pois institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito e dá outras providências, sendo que dentro do contexto da formação técnico-</p>

728

Correspondência Interna 420/2021. Assinatura Simples realizada por: Lucilio da Silva em 28/08/2021 20:40. Inserido ao documento 199.429 por: Lucilio da Silva em: 28/08/2021 20:40. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: ff501adb8f93df216cf4ef7de76bce2e.

jurídica, referência disciplinas já previstas em PPC (de forma obrigatória ou optativas), exceto a disciplina: Formas Consensuais de Solução de Conflitos, cuja disciplina deverá ser ajustada quando de atualização do PPC;

- c) e a recente **Resolução 02/2021, de 19.04.2021** (Altera o art. 5º da Resolução CNE/CES nº 5/2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Direito), que introduziu novas disciplinas, algumas não previstas no PPC, as quais deverão ser objeto de análise e ajustes quando da atualização do PPC.

No que diz respeito aos conteúdos curriculares observa-se que estão compatíveis com as disciplinas referenciadas, mas que também poderá ser objeto de atualização em face das reformas legislativas ocorridas, como por exemplo, a disciplina de direito processual civil, em razão de reforma do código de processo civil e do código de processo penal, em razão de reforma no código de processo penal.

2. Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

O Curso de Direito teve o seu início no ano de 2019, com a implantação da primeira série. No ano de 2020 foi implantada a turma da segunda série e, neste ano (2021), foi estabelecida a turma da terceira série, de sorte que temos as três primeiras turmas do Curso, e estamos nos preparando para a fase do reconhecimento do Curso, que será objeto de análise no próximo ano, ou seja, 2022. Daí porque, ainda não há determinação ou recomendação de perito.

3. Relatório do último Enade de acordo com:

Considerando a explicação constante da letra b, os alunos do Curso Direito realizarão Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), conforme cronograma a ser definido pelo Ministério da Educação.

4. Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI): O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UNESPAR, deixa claro o objetivo da universidade pública, laica e de qualidade, de modo que todas as suas ações visam a integração da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Neste sentido, a diretriz é proporcionar a compreensão da importância de todos os sujeitos envolvidos no processo de formação profissional.

A preocupação do Colegiado do Curso de Direito, bem como do Núcleo Docente Estruturante – NDE tem ocorrido visando a articulação do corpo docente no planejamento, execução, monitoramento e avaliação das atividades realizadas cujo objetivo é qualificar o curso de Direito.

Por tratar-se de um curso novo, em implantação, o Curso de Direito foi concebido na esteira do Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI, ciclo: 2018/2022, e consoante às diretrizes contidas no Projeto Político Institucional (PPI) da IES. O Eixo III, por exemplo, que trata das **Políticas Acadêmicas**, reflete bem essa questão, especialmente no que concerne à relevância social, tendo em vista as demandas regionais e seu envolvimento com a sociedade. O Curso de Direito é fruto dessa reflexão, quando se busca articular um currículo

729

Correspondência Interna 420/2021. Assinatura Simples realizada por: Lucilio da Silva em 28/08/2021 20:40. Inserido ao documento 199.429 por: Lucilio da Silva em: 28/08/2021 20:40. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: ff501adb8f93df216cf4ef7de76bce2e.

socialmente relevante e articulado com o mundo do trabalho, ao tempo em que busca fortalecer-se na produção de conhecimento em sua área de atuação.

Ainda que, com tenra idade, o curso dá os primeiros passos no sentido de qualificar a pesquisa científica. Docentes e discentes começam a se despontar na produção científica, participando de seminários, semanas acadêmicas e fóruns científicos

Observa-se também os primeiros passos na integração e interlocução entre o curso e a comunidade externa, por meio de ações extensionistas, ainda que nos limites impostos pela pandemia COVID-19. Tanto o Colegiado quanto o NDE tem atuado com a preocupação de planejar a oferta de estágio assim como a curricularização da extensão, de modo a promover cada vez mais a aproximação com a comunidade externa.

Outra preocupação do curso de Direito da Unespar, Campus Paranavaí, diz respeito ao fortalecimento da política para assuntos estudantis, visando a permanência do aluno no curso, especialmente nesse período adverso que assola o país e o mundo por conta da pandemia provocada pelo novo coronavírus.

O Colegiado do Curso junto com o NDE, também tem se preocupado com a questão da acessibilidade de pessoas com necessidades educacionais especiais, uma vez que os desafios são grandes, e todo esforço tem sido empreendido de forma que os alunos possam conquistar a autonomia necessária. Esta, sem dúvida, é uma das políticas mais desafiadoras contempladas no PDI (2018-2022) da Unespar e que o Curso de Direito, junto com o Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH) e com o Centro de Ciências Sociais Aplicadas tem envidado esforços para alcançá-la.

Pelo acima exposto, pode-se afirmar que, sem dúvidas o Projeto Pedagógico do Curso de Direito está alinhado e atende ao que está consolidado no PPI e PDI da Unespar. Mesmo com as adversidades e desafios encontrados, por conta do período pandêmico, pode-se asseverar que as políticas desenhadas para o curso em seu PPC, estão sendo implementadas, especialmente na medida em que as demais séries sejam implantadas.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

- Embora o curso esteja apenas na sua terceira turma e, portanto, dando os seus primeiros passos, já é possível vislumbrar que estamos no caminho certo, na medida em que temos professores comprometidos e dedicados, objetivando sempre a melhor aula, expositiva, dialogada e interativa, na busca contínua da efetiva concretização do binômio ensino-aprendizagem;
- O corpo docente é composto por professores com titulação de doutorado, mestres (alguns realizando doutorado) e especialistas. Todos, contudo, com experiência de vários anos da docência no Ensino Superior na área jurídica e ainda atuantes operadores do direito;
- Alguns integrantes dos quadros da OAB local (Vice-presidente e Conselheiro). Isso se reflete num enriquecedor portfólio jurídico do corpo docente, que espalha aos nossos acadêmicos;
- Bem por isso, temos acadêmicos, que já estão realizando estágios em diversos órgãos, como por exemplo, em Fóruns (em gabinetes de juízes e cartórios) e para galgarem tais espaços submetem a processos de seleção, competindo com outros acadêmicos de outras IES, numa demonstração de que possuem musculatura jurídica capaz de fortalecê-los a ponto de não só competir, mas também vencer essas disputas;

730

Correspondência Interna 420/2021. Assinatura Simples realizada por: Lucilio da Silva em 28/08/2021 20:40. Inserido ao documento 199.429 por: Lucilio da Silva em: 28/08/2021 20:40. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: ff501adb8f93df216cf4ef7de76bce2e.

- e) Acadêmicos integram o NEDDIJ (Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude), com atuação com base no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- f) Acadêmicos que integram o NUMAPE (Núcleo Maria da Penha), com atuação da Lei Maria da Penha,
- g) Temos também diversos acadêmicos em escritórios de advocacia, numa demonstração de que o Curso está atendendo às demandas e expectativas locais e regionais, graças ao empenho dos valorosos acadêmicos e empenho dos professores do curso;
- h) Temos também projeto de extensão junto à Delegacia da Mulher, com estagiários na linha de frente às demandas que envolvem a violência domésticas, numa experiência marcantes para **esses acadêmicos, que estão experienciando a relação de unidade entre teoria e prática.**
- i) O Colegiado também tem apoiado projetos de monitoria para alunos com deficiências (temos um aluno cego e outra aluna com dislexia), num esforço conjunto para possibilitar condições mínimas a que esses acadêmicos consigam superar todas essas vicissitudes, especialmente, nesse momento de pandemia;
- j) O Colegiado conta com um corpo docente de professores CRES qualificado que extrapolam o âmbito do ensino e tem também proporcionado aos/as acadêmicos o envolvimento com a pesquisa vinculada a outras instituições de ensino superior através da participação em grupos de estudos.

Fragilidades:

- a) Em razão de o Curso ter sido implantado em 2019, e em face da Pandemia Covid-19 que a todos afetou em 2020 e até agora em 2021, não pudemos desenvolver atividades voltadas para a pesquisa e extensão, posto que nosso foco ficou direcionado para o ensino (Ensino Remoto Emergencial), apesar das fragilidades tecnológicas da Instituição, dos Professores e dos Alunos, visto que todos nós fomos surpreendidos com o novo normal (que passou a ser mundo online) e que acabaram por refletir nas demais áreas de atuação da IES (pesquisa e extensão);
- b) Deverá ser implantado o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) em local que já está sendo pensado;
- c) Necessidade de contratação de mais professores, para atender à demanda de novas disciplinas (teóricas, estágios e prática jurídica);
- d) Curricularização da extensão;
- e) Aquisição de mais obras/livros para atender ao Curso;
- f) Bolsas contínuas para os alunos com deficiência (cegueira e dislexia);
- g) Necessidade de abertura de concurso público (Docentes e Agentes) para atender a orientação da legislação para curso superior.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

(correção dos pontos fracos – o que será necessário para avançar?)

- a) Preparação do que for necessário em razão da avaliação do curso para fins de reconhecimento;
- b) Atualizar e ajustar o PPC em face de novas resoluções sobre disciplinas atinentes ao Curso de Direito, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente em face da recente Resolução 02, de 19 de abril de 2021, que entrou em vigor no dia 03.05.21.

731

Correspondência Interna 420/2021. Assinatura Simples realizada por: Lucilio da Silva em 28/08/2021 20:40. Inserido ao documento 199.429 por: Lucilio da Silva em: 28/08/2021 20:40. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: ff501adb8f93df216cf4ef7de76bce2e.

- c) Atualizar e ajustar o PPC, em face da necessidade de curricularização da extensão;
- d) Incentivar projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- e) Solicitar a contratação de mais professores para atender as necessidades do curso;

Demandas do Curso para a Gestão:

Como o Curso de Direito está em fase de implantação de suas séries, cada ano uma turma nova, até atingirmos a quinta série, necessário se faz que a Gestão preste total apoio visando a obtenção do reconhecimento em nível compatível com aquilo que esperam os envolvidos neste processo. Assim, elencamos algumas das demandas para a Gestão:

- a) disponibilização de local para Colegiado de Curso, uma vez que atualmente estão no mesmo ambiente: Colegiado de Ciências Contábeis e Direito;
- b) disponibilização de local para a instalação do Núcleo de Prática Jurídica uma vez que 2022 será implantada a turma da quarta série, sendo indispensável o NPJ, para a realização de atendimentos à população, cujo ambiente deverá ter divisórias para preservar a privacidade, climatização ambiente, enfim um local agradável à realização dos atendimentos no NPJ;
- c) disponibilização de computadores;
- d) disponibilização de mesas, cadeiras, armários, material de escritório (pastas, arquivos etc);
- e) disponibilização de pelo menos 01 pessoa para dar suporte ao NPJ no que tange à parte administrativa;
- f) concurso público e/ou contratação de professores para atender as demandas das disciplinas das séries anteriores, bem como para assumirem as disciplinas das séries que serão implantadas (quarta e quinta séries), bem como para atender ao NPJ, que pede presença de profissionais da área do Direito, na coordenação e orientação dos acadêmicos; E ainda em razão da disciplina de estágios simulados, em diversas áreas do direito;
- g) aquisição de novas obras/livros (*e-books*), conforme solicitações, necessárias à atualização das obras jurídicas, em razão da normal e rotineira mudança na Legislação, inerente à dinâmica do direito que regula as relações envolvendo o corpo social, que a cada dia apresenta novos conflitos, passíveis de regulação pelo Estado.
- h) infraestrutura de apoio aos estudantes, como forma de evitar eventuais evasões: restaurante universitário, casas de apoio; bolsas;
- i) aumento do número de bolsas para os projetos de ensino, pesquisa e extensão, como forma de estimular e dar suporte para os acadêmicos interessados;
- j) Bolsas contínuas para monitoria dos acadêmicos com deficiência visual e dislexia;
- k) Bolsas de Iniciação Científica para estudantes pesquisadores.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link

732

Correspondência Interna 420/2021. Assinatura Simples realizada por: Lucilio da Silva em 28/08/2021 20:40. Inserido ao documento 199.429 por: Lucilio da Silva em: 28/08/2021 20:40. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: ff501adb8f93df216cf4ef7de76bce2e.

Educação Física

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Paranavaí
Curso: Educação Física
Presidente: Matheus Amarante do Nascimento Membros: Maria Teresa Martins Fávero Eliane Josefa Barbosa dos Reis Juliana Dias Boaretto Wesley Luiz Delconti
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

Componente de avaliação da Formação Geral: O PPC da Educação Física foi construído com base na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 CNE/CP, que define as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura e para a formação continuada”; e na Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017 do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre os Princípios Gerais para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde.

Componente Específico: O PPC da Educação Física seguiu as recomendações constantes na Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018 CNE/CES, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Educação Física, assim denominados, a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação dos cursos, estabelecendo as suas finalidades, os princípios, os fundamentos e a dinâmica formativa.

Perfil profissional: O perfil do egresso que o Curso de Graduação em Educação Física da UNESPAR, campus de Paranavaí pretende formar é um profissional capaz de agir nas diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, com ênfase na produção de conhecimento e fomento da intervenção acadêmico-profissional na área da promoção da saúde, do esporte educacional, de participação, de formação e de alto rendimento. O profissional tratará pedagogicamente das práticas educativas de saúde, esporte e lazer que interagem historicamente no cotidiano cultural e mercadológico da sociedade. Nesse sentido, esse curso de Educação Física deverá assegurar uma formação humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. A formação do graduado no bacharelado e na licenciatura em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades conforme apresentado pelas Diretrizes Curriculares da Educação Física – Resolução CNE/CES nº 6/2018.

Estudo dos conteúdos curriculares: A distribuição da carga horária do Curso de

ENADE	2017		
	Curso	PR	Brasil
Desempenho média geral do curso	46,9	39,5	42,8
Formação Geral	49,0	42,8	44,3
Componente específico	46,2	38,4	42,3

Graduação em Educação Física da Unespar possui a seguinte estrutura:

1ª Etapa Comum – compreendendo o núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a serem desenvolvidas em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações. A Etapa Comum, cuja conclusão possibilitará a autonomia do discente para escolha futura de formação específica, contempla os seguintes conhecimentos: conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, psicológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física; conhecimentos das dimensões e implicações do movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, cinesiologia, biomecânica, aprendizagem motor e outros); conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo das metodologias de pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física e conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.

2ª Etapa Específica – sendo a formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura. Os Núcleos Específicos respondem pela formação de cada um dos profissionais formados: a) o professor de Educação Física para o ensino formal; e b) o bacharel em Educação Física para atuação.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito: O reconhecimento do curso, aprovado em 14/04/2020, PARECER CEE/CES Nº 80/20 estabelece: *Aprovado o voto do relator por unanimidade. Na ocasião da nova solicitação de renovação de reconhecimento, a Instituição de Ensino Superior (IES) deverá realizar a solicitação no prazo determinado na legislação específica, à época do novo pedido, respeitando as normas e prazos estabelecidos.*

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- **Adesão dos estudantes à prova Enade:** o último ENADE do Curso de Educação Física foi realizado no ano de 2017. Do total de 42 acadêmicos, 32 realizaram o exame (76% do total).

- **Conceito do curso:** 3,0

- **Desempenho dos estudantes na prova:** frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico:

Pergunta	Concordância total (%)
As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional	96,9
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional	96,9
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas	96,8
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes	75
Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas	93,8
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos	90,6
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	93,7
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes	93,7
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas	93,8
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	93,8

- Percepção dos estudantes sobre a prova:

Percentual Grau de dificuldade formação geral: médio: 54,8, Difícil: 45,2 Percentual
Grau de dificuldade componente específico: médio 64,5, Difícil: 29,0, Fácil: 6,5
Extensão da prova: Muito longa: 16,1, Longa: 41,9, Adequada: 41,9 Resultado
da análise do questionário do estudante:

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante: Questões
com:

Menos 50% acertos: 1,2,3,7,8,21,24,26,28,29,30,31,32,33,34

Menos 40% acertos: 1,3,7,8,17,21,24,26,28,29,31,32,33,34

Menos 25% acertos: 1,3,17,21,24,31,32

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

Sim. Em consonância ao PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI/UNESPAR CONFORME DELIBERAÇÃO 01/2017 - CEE/PR, o Curso de Educação Física, no que se refere à pesquisa e extensão na graduação, se compromete a adotar o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão enquanto fundamento metodológico do ensino universitário. Portanto, temos como meta um ensino de graduação comprometido com a sociedade que exige cada vez mais a pesquisa e a extensão como de fato indissociáveis numa instituição que pensa no desenvolvimento social e cultural de seus acadêmicos. Diante disso, o curso de Educação Física tem como um dos seus objetivos possibilitar aos acadêmicos de graduação experiências com a comunidade e o desenvolvimento da investigação científica.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: O curso de Educação Física apresenta uma boa avaliação do ENADE; é o único curso da Região Noroeste ofertado em universidade pública; possui um intenso trabalho extensionista junto à comunidade; possui um corpo docente qualificado.

Fragilidades: O curso conta, ainda, com um número aquém do necessário de docentes efetivos; o campus possui repasse financeiro insuficiente para as despesas de custeio e de manutenção; falta de alguns espaços físicos específicos para a realização de atividades práticas (piscina, ginásio); não possui programa de pós-graduação na área da saúde.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

(correção dos pontos fracos -o que será necessário para avançar?)

Primeiramente, continuar mantendo uma posição intransigente em defesa da universidade pública, autônoma e de qualidade.

Em segundo lugar, as demandas apresentadas (no que se refere à contratação de docentes, repasses de recursos e espaços físicos), não são de competência específica do colegiado, nem do NDE. Cabe sim à nós apresentarmos essas demandas às instâncias superiores competentes, procurando demonstrar por meio de farta documentação, sua necessidade urgente para o curso (algo que ao meu ver, já está sendo feito pelo coordenador e pela diretora de centro).

No que se refere à ausência de programa de pós-graduação, não me sinto apto a opinar.

Demandas do Curso para a Gestão:

Manter uma postura de cobrança junto às instâncias competentes do governo estadual. Procurar sensibilizar a comunidade acadêmica e em geral sobre a importância da universidade pública para a cidade e para a região.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

Enfermagem

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS	
Campus: Paranavaí	
Curso: Enfermagem	
Presidente: Maria Antonia Ramos Costa	
Membros: Tereza Maria Mageroska Vieira Willian Augusto de Melo Jaqueline Dias Jéssica dos Santos Pini Célia Maria Gomes Labegalini	
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:	
<p>a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:</p> <p>A última atualização do PPC do Curso de Enfermagem- Unespar-campus Paranavaí, aprovada em 2018, não utilizou a Resolução Nº 573, DE 31 DE JANEIRO DE 2018 que propõe complementações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem de 2001, neste aspecto a análise foi realizada com o intuito de avaliar as necessidades de implementação e alterações pautadas nesta nova resolução:</p> <p>a.1) Componente de avaliação da Formação Geral;</p>	
Resolução 2018	PPC vigente

	<p>Art. 12. O Curso de Graduação em Enfermagem deve prover conhecimentos nas seguintes áreas: I - Ciências Biológicas e da Saúde - conteúdos relativos à estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; às bases bioquímicas, farmacológicas, parasitológicas, microbiológicas e epidemiológicas e às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, que sirvam de suporte básico e avançado para o entendimento da vida, da saúde mental e da saúde ambiental e para a utilização de práticas integrativas e interdisciplinares aplicáveis a situações de desequilíbrio da saúde social, coletiva e individual.</p> <p>II - Ciências Políticas e Sociais - conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/coletividade, contribuindo para a compreensão crítica dos determinantes socioculturais, políticos, antropológicos, históricos, filosóficos, espirituais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, que impactam no equilíbrio das necessidades em saúde e no processo saúde-doença em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção.</p> <p>III - Ciências Humanas – conteúdos referentes à humanização do atendimento em enfermagem:</p>	<p>-Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações de cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:</p> <p>I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;</p> <p>II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade,</p>
--	--	---

	<p>acolhimento, orientação, comunicação, transmissão de informações, relacionamento inter e multiprofissional, liderança e tomada de decisões, trabalho em equipe, administração e gerência dos recursos humanos e gestão da qualidade.</p> <p>IV - Ciências Exatas e Naturais - conteúdos de matemática, estatística e informática aplicados à enfermagem, que possibilitem armazenagem, manuseio e análise de dados em diferentes linguagens.</p> <p>VI - Temas transversais – conteúdos relativos à educação ambiental e sustentabilidade; ética e bioética; relações étnico-raciais e de gênero, entre outras; direitos humanos, empreendedorismo; línguas estrangeiras e LIBRAS.</p>	<p>contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;</p>
--	---	--

a.2)Componente Específico;

	<p>V - Ciências da Enfermagem - conteúdos referentes aos fundamentos da enfermagem, à história da enfermagem, às teorias e concepções da enfermagem, à sistematização da assistência e descrição de processos, ao desempenho clínico com base em evidências e à segurança no cuidado da enfermagem.</p>	<p>III - Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:</p> <p>a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;</p> <p>b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;</p> <p>c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e</p> <p>d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação</p>
--	--	---

pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem

a.3) Perfil profissional;

Resolução 2018	PPC vigente
<p>Art. 6º O egresso do Curso de Graduação em Enfermagem</p> <p>I - Terá como objeto de ação o cuidado de enfermagem com foco nas necessidades sociais e singulares das pessoas e das coletividades.</p> <p>II - Estará apto a exercer sua atividade com senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, nos diferentes níveis de atenção à saúde e do cuidado de enfermagem: promoção e manutenção da saúde, prevenção de doenças e riscos, diagnóstico, redução de danos e agravos, recuperação de doenças, uso de tratamentos específicos e reabilitação.</p> <p>III - Estará apto a exercer sua profissão individualmente e em equipes.</p> <p>IV - Estará apto a exercer a gestão de serviços de saúde e de enfermagem bem como a gerência do cuidado de enfermagem na atenção à saúde.</p> <p>3</p> <p>V - Em contextos de complexidade estará apto a reconhecer e intervir sobre as necessidades de saúde e de doença, considerando o perfil epidemiológico e sociodemográfico nacional, com ênfase em sua região de atuação.</p> <p>VI - Estará apto a contribuir para a formulação de determinações legais relacionadas ao processo saúde-doença, com base no conhecimento científico e nos princípios da bioética.</p>	<p>Perfil do egresso</p> <p>O Egresso do curso de graduação da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR campus Paranavaí, é caracterizado por uma formação profissional atualizada fundamentada nos conhecimentos técnico-científicos, bem como nos princípios éticos e humanísticos voltados à cidadania. Neste sentido, ele se revela como um profissional capaz de reconhecer os problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.</p> <p>A partir das competências e das habilidades gerais do egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da UNESPAR, consoante o que dispõe o art. 3º, da Resolução CNE/CES n.º 3, de 7/ 11 /2001, deve ser assegurado, no perfil do formando egresso a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; atento a realidade social, cultural e econômica. Capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde; dentro dos princípios técnicos e científicos, com sólida formação humanística e ética, voltada ao benefício da comunidade em que exercerá sua profissão.</p> <p>Desta forma, todas as atividades do curso devem possibilitar, no perfil específico do egresso,</p>

	<p>as seguintes competências e habilidades relacionadas a atenção à saúde, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, bem como as competências e habilidades específicas elencadas no PPC.</p>
--	--

a.4) Estudo dos conteúdos curriculares.

Resolução 2018

PPC vigente

<p>Art. 7º Com vistas a garantir uma sólida formação básica e preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, o processo formativo no Curso de Graduação em Enfermagem será composto pelos seguintes núcleos, desenvolvidos de forma integrada:</p> <p>I - Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana. II - Gestão do Cuidado de Enfermagem e dos Serviços de Enfermagem e Saúde. III - Desenvolvimento Profissional em Enfermagem. IV - Pesquisa em Enfermagem e Saúde. V - Educação em Saúde.</p> <p>Art. 8º O núcleo de Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana, responsável pela transmissão de saberes que promovam uma prática de enfermagem pautada por pensamento crítico, raciocínio clínico, acolhimento e comunicação efetiva com usuários, familiares e comunidades, desenvolverá as seguintes competências:</p> <p>I - Praticar ações de enfermagem em diferentes cenários por meio dos processos de enfermagem, da sistematização da assistência de enfermagem e da taxonomia, considerando a legislação e as políticas de saúde vigentes. II - Operacionalizar as ações da enfermagem com base em modelos clínicos e epidemiológicos. III - Atuar na Atenção Primária à Saúde e nas Redes de Atenção à Saúde com prioridades definidas em função da vulnerabilidade e dos riscos e agravos à saúde e à vida. IV - Integrar equipes interdisciplinares e multiprofissionais de saúde com ações</p>	<p>Aspectos a serem revistos no PPC</p>
--	---

	<p>específicas, colaborativas e complementares.</p> <p>V - Promover o acolhimento e a comunicação efetiva com usuários, familiares e comunidades.</p>	
--	---	--

VI - Estabelecer rotina de cuidados para a própria saúde e para a saúde da equipe. Art. 9º O núcleo de Gestão do Cuidado de Enfermagem, dos Serviços de Enfermagem e Saúde, responsável pela transmissão de saberes que promovam o conhecimento dos princípios, diretrizes e políticas de saúde vigentes e da coordenação das ações de gerenciamento do cuidado em enfermagem, desenvolverá as seguintes competências:

4

I - Exercer a gestão do Cuidado de Enfermagem nas Redes de Atenção à Saúde com base nos indicadores de saúde no âmbito individual e coletivo e em diferentes contextos.

II - Gerenciar as demandas espontâneas e os programas de saúde, considerando as características profissionais dos agentes e das equipes de Enfermagem, a fim de qualificar os processos de trabalho e seus resultados.

III - Desenvolver ações de planejamento, organização, logística, monitoramento e avaliação dos serviços e processos de trabalho em Enfermagem, com base em modelos de administração de enfermagem e saúde que permitam o controle e a participação social.

IV - Promover, a articulação da equipe de Enfermagem com os demais agentes e instituições componentes da rede de atenção à saúde.

V - Gerenciar os recursos humanos, físicos, materiais e de informação em serviços de enfermagem e saúde.

VI - Promover o uso de instrumentos e tecnologias que fortaleçam o trabalho profissional e multiprofissional.

VII - Reconhecer a comunicação e o acolhimento como recursos indispensáveis do trabalho da enfermagem e a necessidade de garantir a privacidade, a confidencialidade, o sigilo

e a veracidade das informações compartilhadas com usuários, profissionais e público em geral.

VIII - Atuar com base em evidências científicas e princípios humanísticos, políticos e ético-legais, visando a adoção de procedimentos e práticas com qualidade e segurança.

IX - Desenvolver planejamentos estratégicos situacionais.

X - Prever condições materiais de pessoal e de infraestrutura para a realização do trabalho de enfermagem, com base nas normas regulamentadoras do trabalho em saúde

Art. 10. O núcleo de Desenvolvimento Profissional em Enfermagem, responsável pela formação do enfermeiro, enquanto sujeito do próprio processo formativo e enquanto facilitador do desenvolvimento dos profissionais que compõem uma equipe de enfermagem, desenvolverá as seguintes competências: I - Incorporar e promover valores de defesa da vida e da solidariedade.

II - Promover ações que favoreçam a atualização, a inovação, o desenvolvimento técnico-científico e tecnológico.

III - Reconhecer as transformações da área da enfermagem e os múltiplos fatores que nela intervêm.

IV - Promover o desenvolvimento e a valorização da identidade profissional.

5

Art. 11. O núcleo de Investigação e Pesquisa em Enfermagem e Saúde, responsável pelo preparo do enfermeiro para o desenvolvimento de ações investigativas junto a indivíduos, famílias e grupos sociais, desenvolverá as seguintes competências:

I - Conduzir investigações e pesquisas em enfermagem e saúde orientadas pela ética e bioética, baseadas em evidências e em uma visão crítica da realidade dos serviços de saúde.

II - Propor, planejar e realizar pesquisas com vistas a produzir conhecimentos e práticas que colaborem para o avanço profissional.

	<p>III - Manter-se atualizado em relação aos avanços da área, com vistas a identificar evidências e boas práticas de enfermagem.</p>	
	<p>Art. 13. Os conteúdos essenciais devem fortalecer a articulação entre a formação e o trabalho em saúde, valorizando a autonomia técnico-científica e a valorização do enfermeiro.</p> <p>Parágrafo único. Os conteúdos transversais, pautados na integralidade do conhecimento e na interdisciplinaridade devem propiciar o diálogo, o trabalho em equipes e as colaborações interprofissionais.</p>	<p>Aspectos a serem revistos no PPC</p>
	<p>Art. 15. A carga horária mínima do Estágio Curricular Supervisionado deverá totalizar 30% (trinta por cento) da carga horária total do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem e será assim distribuída: 50% na atenção básica e 50% na rede hospitalar.</p>	<p>Art. 7º Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.</p> <p>Parágrafo Único. Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.</p> <p>(RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001)</p>

	<p>Art. 16. O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem contemplará atividades de extensão e atividades complementares.</p> <p>§ 1º As atividades de extensão explicitarão o compromisso com o desenvolvimento social, urbano e rural daregião em que o curso se situa.</p>	<p>Rever e reescrever no PPC, pois apresenta-se da seguinte forma: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão Neste contexto o Curso de Enfermagem da UNESPAR-Campus Paranavai organiza a consecução da associação entre ensino, pesquisa e extensão na existência de projetos coletivos de trabalho associados às ações acadêmicas e administrativas,</p>
--	--	---

	<p>§ 2º As atividades complementares caracterizam-se pela diversidade e buscam mecanismos de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante a elaboração de projetos em enfermagem, a realização de estudos e cursos complementares; a participação e organização de eventos, a participação em atividades políticas profissionais, culturais e desportivas, entre outras atividades.</p> <p>§ 3º As atividades complementares devem possuir carga horária definida no PPC e formas de aproveitamento previstas em regulamento específico.</p> <p>§4º As atividades complementares não deverão ultrapassar 5% da carga horária total do curso.</p>	<p>práticas de avaliação abrangendo todo o trabalho realizado pelo curso como instrumento de autoconhecimento das práticas de saúde, modelos de gestão que possibilitem a participação de todos os segmentos no processo de decisão e de avaliação do trabalho acadêmico, corpo docente com alto grau de formação científica, projetos pedagógicos vinculados aos projetos institucionais, e, principalmente condições de infraestrutura para a realização dos projetos pretendidos.</p> <p>REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRA CURRICULAR E DE EXTENSÃO- rever este documento</p>
	<p>Art. 19. As ações de ensino mediadas pela tecnologia, direcionadas aos cursos de bacharelado, devem ser utilizadas com a finalidade de levar o estudante a compreender e utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, reflexiva e ética.</p>	<p>Aspectos a ser revisto no PPC</p>

b) Recomendações do último parecer de renovação de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

O parecer CEE/CES N° 25/19 determina a inclusão no conteúdo das disciplinas os seguintes temas, bem como as ações para sua efetivação na IES:

- Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (Deliberação nº 04/13-CEE/PR);
- Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (Deliberação nº 02/15-CEE/PR);
- Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (Deliberação nº 02/16-CEE/PR).

Ainda, o mesmo parecer determina que a próxima solicitação de renovação de reconhecimento de curso seja protocolada, impreterivelmente, até 180 (cento e oitenta) dias antes do vencimento de vigência atual, a saber 12/05/2023, seguindo as normativas legais.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade;
100% - 32 estudantes
- Conceito do curso;
4 com melhora com relação ao Enade anterior
- Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;

Enade	2016	2019
-------	------	------

Desempenho média geral do curso (do PR; do BR)	41,2 (43,8; 41,3)	48 (42; 38)
Formação geral (do PR; do BR)	37,6 (42,9; 40,7)	44 (40,7; 35)
Componente específico (do PR; do BR)	42,4 (44,1; 41,5)	49 (42,4; 39)

Pergunta	Concordância total (%)
As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional	87,5
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional	87,5
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	78,1
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	78,1
Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas	65,6
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos	59,4
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	53,1
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes	50,0
As condições de infraestrutura das salas de aula foram	40,6

- Percepção dos estudantes sobre a prova;
Percentual Grau de dificuldade formação geral: médio 56,2
Percentual Grau de dificuldade componente específico: médio 56,2
Extensão da prova: adequado 46,9

Resultado da análise do questionário do estudante;

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

Questões com:

Menos 50% acertos: 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 26, 31, 34, 35

Menos 40% acertos: 11, 12, 16, 19, 26, 34

Menos 25% acertos: 11, 12, 16, 26, 34

**d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional(PDI):
O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?**

O projeto do curso de enfermagem está alinhado em toda a proposta dos documentos base da universidade , em especial ao Projeto Político institucional (PPI) e ao Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), destacam-se alguns itens com coadunam com os objetivos e metas destes documentos:

-O PPC do Curso de enfermagem tem como embasamento teórico os objetivos institucionais propostos no PDI, seguindo os princípios filosóficos, humano e profissional que norteiam o Projeto Pedagógico da UNESPAR:

- I. Universalidade do conhecimento e sua sistematização por área;
- II. Autonomia universitária;
- III. Gestão democrática, modelo multicampi e descentralização administrativa e operacional;
- IV. Igualdade de acesso e permanência ao ensino superior público, gratuito e de qualidade;
- V. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- VI. Cooperação e integração entre os Campi, setores, unidades, seções na execução das atividades meio e fim da universidade.

O PPC também segue o perfil do egresso explicitado como meta do PDI da universidade, seguindo seus princípios e diretrizes. Segue também as concepções de ensino, aprendizagem, currículo, planejamento e avaliação e, os referenciais para uma política de Ensino.

O Curso de Enfermagem em seu PPC , define as diretrizes para as praticas e estágios e tem com meta repensar continuamente estas atividades para a melhoria da formação do Enfermeiro Generalista e com capacidade para a atuar no sistema único de saúde.

As políticas de gestão e de responsabilidade da Unespar e sua contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região, também são preocupações constantes do Curso de enfermagem e estão explícitas no seu PPC, com seus projetos de pesquisa, extensão e atividades complementares, além das atividades ensino , praticas e estágios.

Considerando o Projeto Politico institucional(PPI) o PPC do Curso de enfermagem foi construído tendo como parâmetro o que é definido no artigo 2º do Estatuto da UNESPAR determina que a Universidade Estadual do Paraná tem por missão institucional: *“Gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano sustentável, em nível local e regional, estadual, nacional e internacional.”*

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: (explorar e valorizar)

- Conceito Preliminar de Curso (CPC)-3 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes de 2016 (Conceito atual 4 - Enade 2018), o qual dispensa avaliação externa.
- Não falta no PCC informações que subsidiem a avaliação (Carga horária, vagas anuais, regime de matrícula, turno, período, e tempo para integralização do curso; Matriz Curricular, objetivos do curso e perfil profissional do egresso).
- Disciplinas de Enfermagem Saúde Coletiva I e II, bem como Epidemiologia abordam, mesmo que implicitamente, o ambiente como parte do processo de cuidado.
- Todas as disciplinas que tratam do ciclo vital abordam os Direitos Humanos nas diferentes fases da vida de forma transversal aos seus conteúdos, mesmo que não os citando de forma direta. Bem como as disciplinas de Fundamentos de Antropologia e Sociologia e Bioética e Exercício profissional.
- Disciplina de Libras, obrigatória, como estratégia para formar profissionais aptos para o atendimento as pessoas com deficiência.
- Todas as notas da prova superaram as médias estaduais, regionais e estaduais;
- Houve notória melhora da avaliação ao comparar com o Enade 2016;

- Alunos reconhecem a contribuição do curso na sua formação integral, profissional, ético;
- A universidade iniciou um Plano de Trabalho para verificação e regularização das atividades curriculares de extensão e cultura (ACEC) em julho de 2021, que terá fluxo contínuo até o ano de 2022. O curso de enfermagem já contempla três formas de ACEC registradas em seu PPC, desde a última reestruturação da Matriz Curricular em 2018 (Formulário de revisão de PPC e ACEC em anexo).

Fragilidades: (Em quais pontos o curso precisa melhorar)

- Escrita do PPC não deixa claro quais disciplinas abordam os conteúdos de Educação Ambiental e Direitos Humanos.
- Definição mais clara na ementa de disciplinas que discutem os conteúdos de educação especial/ atenção à pessoa com deficiência.
- Planos de ensinos necessitam serem mais explorados e utilizados de modo frequente;
- Readequação e otimização do uso de materiais e insumos para aulas práticas;
- Falta de estímulo para o discente utilizar a biblioteca do campus, para estudos, grupos de estudos, monitorias, etc;
- Alguns conteúdos, que foram pontuados de forma frágil na prova do ENADE demonstram que o plano de ensino sejam alterados e/ou adequados e que as discussões dos conteúdos seja realizada de forma mais integrada entre as disciplinas e as séries (cuidado intensivo e farmacologia, vigilância saúde trabalhador; saúde do adolescente; plano de imunização nacional; metodologia científica).
- Os conteúdos essenciais devem fortalecer a articulação entre a formação e o trabalho em saúde, valorizando a autonomia técnico-científica e a valorização do enfermeiro;
- Os conteúdos transversais, pautados na integralidade do conhecimento e na interdisciplinaridade devem propiciar o diálogo, o trabalho em equipes e as colaborações interprofissionais.
- Com vistas a garantir uma sólida formação básica e preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, o processo formativo no Curso de Graduação em Enfermagem deverá ser composto pelos por núcleos formativos e desenvolvidos de forma integrada;
- As atividades extensionistas não estão descritas e registradas de forma adequada no PPC do curso de enfermagem, necessitando de readequação do texto.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

(correção dos pontos fracos -o que será necessário para avançar?)

- Atualizar as ementas das disciplinas, evidenciando os temas Educação Ambiental (Deliberação nº 04/13-CEE/PR,), Direitos Humanos (Deliberação nº 02/15-CEE/PR) e Educação Especial (Deliberação nº 02/16-CEE/PR), a fim de atender o parecer CEE/CES N°25/19.
- Inserir as ações institucionais no âmbito da Educação Ambiental (Deliberação nº 04/13-CEE/PR) orientada pela Política Ambiental da Unespar (2015), dos Direitos Humanos (Deliberação nº 02/15-CEE/PR) e Educação Especial (Deliberação nº 02/16-CEE/PR), viabilizadas pelo Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH) (Resolução 007/2016) o qual é composto pelos seguintes núcleos: Núcleo de Educação para Relações Étnico-Raciais (NERA), Núcleo de Educação para Relações de Gênero (NERG) e Núcleo de Educação Especial Inclusiva (NESPI).
- Inserir a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência como conteúdo programático em algumas disciplinas como : Enfermagem Saúde Mental, Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente ,Enfermagem na Saúde Coletiva I e II, Enfermagem na Saúde da mulher e transversais em outras.

- Inserir, nas disciplinas teórico-práticas, em especial a de Processo pedagógicos, conteúdos que subsidiem a elaboração de atividades educativas para educação especial.
- Justificar titulação coordenação(no momento é doutora).
- Atender ao prazo de envio do PPC (Novembro 2022)
- Atualizar e adequar a carga horária das disciplinas, em especial do estágio supervisionado;
- Inserir disciplinas integradoras nas séries.
- Readequar no PPC a elaboração e registro das ACECs nos planos de ensino das disciplinas, elaborar uma seção específica indicando a articulação das ACEC com os componentes curriculares e sua especificação, bem como, elaborar um regulamento específico de atividades extensionistas que contemple o acompanhamento e validação destas atividades.
- Realizar revisão das disciplinas que tem carga horária para as atividades de extensão nas discussões de revisão do PPC e matriz curricular.

Demandas do Curso para a Gestão:

(Como a gestão pode contribuir?)

- Melhoria da estrutura física das salas de aulas, laboratórios de aulas práticas: anatomia e enfermagem;
- Renovar urgentemente o mobiliário dos laboratórios de anatomia e enfermagem;
- Equipar os laboratórios de tecnologias adequadas (computadores, data-show) e ventilação artificial (exaustor e ar condicionado);
- Ampliar e atualizar o acervo da biblioteca;
- Adequar o número de docentes do Colegiado aos demais cursos da IES, para que a Direção de Centro e Coordenação possa adequar a carga horaria e cumprir o Regulamento de distribuição e carga horária docente, vigente na universidade;
- Implantar ações da universidade junto as instituições de saúde do município sede do Curso de Enfermagem e região, para fortalecer a parceria entre universidade e serviços de saúde, ampliando e qualificando os locais para estágios e práticas do Curso de Enfermagem;

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Outras informações estão no PPC do Curso, que deveria estar disponível no site do campus e da universidade , mas não está.

APROVADO EM REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO EM 26/07/21-ATA 008/21

Geografia

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Paranavai
Curso: Geografia
Presidente: José Antônio Demétrio Membros: Edilaine Valeria Destefani Cunha, Ênio Luiz Debarba, Gilmar Aparecido Asalin, Lucas César Frediani Sant'Ana, Patrícia de Sousa, Virgílio Manuel Pereira Bernardino
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

Componente de avaliação da Formação Geral;

O curso de Licenciatura em Geografia prepara profissionais para atuarem como professores para a rede básica de Ensino Fundamental e Médio, para escolas públicas e privadas, bem como em atividades multidisciplinares de caráter pedagógico que contemple a teoria e prática do conhecimento geográfico em instituições públicas e privadas que contemplem a formação em geografia. Em consonância com o currículo do curso e demais atividades desenvolvidas espera-se que o perfil do profissional seja definido por características comuns dos cursos de licenciatura e as diversidades específicas da área do conhecimento da Geografia pertinentes à formação profissional.

Componente Específico;

- Entender o papel social da escola em sintonia com os valores democráticos da sociedade;
- Deve dominar o conhecimento concreto do saber geográfico e ter condições de ministrar o conhecimento geográfico numa amplitude ampla, no ensino básico, articulado ao campo de conhecimento complementar e interdisciplinar, inclusive no campo pedagógico;
- Estar capacitado para a realização de processos de investigação científica e pedagógica que possibilite o aperfeiçoamento da prática educacional em geografia;
- Identificar os processos pedagógicos relacionados a prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas;
- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;

- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa no âmbito de área de atuação da Geografia;
- Utilizar os recursos da informática para representação da realidade geográfica;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares;
- Dominar conhecimento teórico-metodológico referentes aos postulados da Geografia Física, da Geografia Humana, da Geografia Regional e da Cartografia;
- Dominar conhecimento científico e técnico, pela integridade das temáticas e conteúdos teóricos e práticos específicos de cada área da Geografia;

Desenvolvimento de vivências, de situações de práticas pedagógicas (sala de aula e outros ambientes ou situações educativas), técnica (laboratórios, tratamento de informações e produção cartográfica) e científica (produção e divulgação do conhecimento geográfico em eventos e publicações);

Perfil profissional;

O perfil do profissional deve contemplar:

- Competências técnico-científicas e profissionais no processo de seleção das informações e dos conhecimentos científicos e socioculturais;
- Independência e autonomia de pensamento no âmbito do conhecimento e dos processos e formas de aprendizagem, possibilitando a criação de mecanismos inovadores para sua formação continuada;
- Capacidade de tomar decisões criativas, pautadas na lógica, no raciocínio crítico-reflexivo e na argumentação dialética para a formação da cidadania consciente;
- Entendimento do trabalho coletivo como estratégia adequada e significativa para o enfrentamento dos problemas desafiadores que pautam o contexto social;
- Capacidade de compartilhar saberes e articular seu trabalho para contribuições em diferentes áreas do conhecimento, questionando a realidade social e favorecendo mudanças;
- Domínio e produção de diferentes estratégias de informação e comunicação tecnológica que possibilitem o acesso ao conhecimento e melhoria da qualidade no desempenho profissional;

Utilização de metodologia científica para gerir a organização do trabalho acadêmico, favorecendo as políticas de associabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Estudo dos conteúdos curriculares

A organização curricular do curso de Geografia – Licenciatura, estrutura-se de tal modo a contemplar às necessidades da formação docente na sociedade atual. O curso tem duração de quatro anos e habilita o profissional a atuar como docente em Geografia para a Educação Básica (ensino fundamental e médio) em escolas públicas e privadas, além de outras atividades pedagógicas multidisciplinares que lhe compete como profissional da Geografia.

A grade de disciplinas do curso oferece conhecimentos filosóficos e epistemológicos da ciência geográfica, conhecimentos teóricos e práticos e de extensão que formam a base conceitual e contextual multidisciplinar da Geografia que envolve as relações sociedade e natureza, disciplinas que norteiam o conhecimento didático pedagógico na área da educação e o estágio supervisionado no qual se desenvolve a prática pedagógica nas escolas.

Os conteúdos sobre as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que são estabelecidos na Lei n. 10.639/2003 na Resolução CNE/CP n. 1/2004 e da Deliberação CEE/PR n. 04/2006 e, vem introduzidos no programa da disciplina Geografia da População.

A deliberação nº 04/2013 CEE/PR – sobre a Educação Ambiental é contemplada no Curso de Geografia da UNESPAR/Paranavaí com uma estrutura de disciplinas que tratam dos componentes dos aspectos Físicos e Humanos que contemplam diretamente as relações do ensino, da aprendizagem, da pesquisa e da extensão sobre o contexto da Educação Ambiental.

A Geografia é uma ciência com estreita relação com o meio ambiente e por isso a educação ambiental é tema que pode ser abordado em todas as disciplinas uma vez que só se faz Geografia, estabelecendo as relações homem/meio no espaço geográfico. Sendo assim, a Educação Ambiental estabelecida na Lei n. 9.795/1999 pelo Decreto n. 4.281/2002 será desenvolvida junto ao programa de disciplinas que são mais centradas num contexto ambiental como Geologia, Biogeografia, Geomorfologia, Pedologia entre outras. A Pós-graduação Lato Sensu “Geografia Ambiental e Desenvolvimento Regional” 2017-2019. 2019-2020, evidencia uma preparação direta que contempla ações de educação ambiental em todas as disciplinas do Curso, considerando a necessidade de preparar os acadêmicos para ampliar as opções de trabalho com o entendimento das questões ambientais e envolvimento dos alunos nas ações da sociedade.

Contemplando o estabelecimento da Deliberação CEE/PR 002/2015 sobre a Educação para os direitos Humanos a disciplina Geografia da População e Movimentos migratórios, atende inúmeras abordagens de conteúdos que são discutidos e evidenciados como base estrutural programática que considera elementos da Educação para o conhecimento dos Direitos Humanos, especialmente, quando trata de questões sobre a produção de alimentos e a fome no Mundo, considerando a distribuição entre os países e regimes de governos. Amplia a discussão do contexto de controle da natalidade com as políticas públicas do planejamento familiar. As políticas públicas voltadas a atender a população idosa, revelando a realidade evidenciada na alteração substancial da pirâmide etária, demonstrando a inversão da configuração da pirâmide com o envelhecimento acentuado para o planejamento das ações do Estado Nação. Outra questão que se trata é, a emigração em busca de outras oportunidades em países que precisam da mão de obra deslocadas e mais em conta no processo de produção, e a imigração dos povos em detrimento aos regimes ditatoriais como o acolhimento de refugiados, provenientes de regimes ditatoriais que, pressiona toda a estrutura do estado para o atendimento à população. Outra questão envolve a leitura sobre as políticas públicas no controle da segurança pública e organização do sistema prisional.

Atendendo a Deliberação nº 02/2016 CEE/PR – sobre a Educação Especial, a formação em Libras do acadêmico de Geografia, permite prepará-los de maneira que se possa contemplar as necessidades dessa educação especial, considerando a comunicação entre pessoas com a língua de sinais no cotidiano do ensino-aprendizagem. Seja na escola ou em outros ambientes que possam ser atendidos na comunicação do dia-a-dia.

A disciplina de Libras está introduzida como disciplina específica no currículo estando de acordo com o Decreto Federal n.º 5.626/05, que regulamenta a Lei Federal n.º 10.436/02, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais para a formação docente.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

O Parecer CEE/CES nº 54/19, de 14/05/19, do Conselho Estadual de Educação do Paraná, favorável à renovação do reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, pelo prazo de 4 (quatro) anos, a partir de 13/05/19 até

12/05/23, com carga horária de 3.158 (três mil, cento e cinquenta e oito) horas, 40 (quarenta) vagas anuais, regime de matrícula seriado anual, turno de funcionamento noturno, período de integralização mínimo de 4 (quatro) e máximo de 6 (seis) anos, ofertado no Campus

de Paranavaí pela UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO PARANÁ -UNESPAR, com sede em Paranavaí.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade;

O último Enade teve adesão de 84,21% dos alunos concluintes em Geografia.

- Conceito do curso;

O Conceito do curso ficou no intervalo de 1,95 a 2,94, o que representa Conceito ENADE 3.

- Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico:

Considerando o resultado geral, o desempenho dos concluintes no curso foi de 48,2%, no Estado do Paraná 45%, na região 45,3% e no Brasil 45,2%;

No Componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes no curso foi 56,6%, na UF 50,0%, na Grande Região 50,5% e no Brasil, 50,0%;

No Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi 45,4%, na UF 43,4%, na Grande Região 43,6% e no Brasil, 43,6%.

- Percepção dos estudantes sobre a prova;

Quanto ao grau de dificuldade da prova na Formação Geral, 60% consideraram de nível médio e 20% muito difícil; Considerando o grau de dificuldade na parte de Componente Específico, 31,2% consideraram de nível médio, 25% difícil e 31,2% muito difícil; Considerando a extensão da prova em relação ao tempo total, 26,7% consideraram muito longa, 33,3% longa e 26,7% adequada.

Resultado da análise do questionário do estudante;

Quanto à raça, 37,5% é branca com nota média 53; 50% é parda tendo nota média 49,5 e 12,4 possuem outras raças. Quanto à renda familiar, 25% tem renda 1,5 salário mínimo (SM); 18,8% de 1,5 a 3 SM; 31,2% de 3 a 4,5 SM; 25% de 4,5 a 6 SM. Ainda 37,5% tem

renda e contribuem com o sustento da família, tem pais com baixo nível de instrução e 100% cursaram o ensino médio em escola pública.

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

Apenas uma questão ficou sem nenhum acerto, nas demais questões houve acerto de mais de 50% dos alunos. No que tange à percepção do estudante sobre os recursos físicos e pedagógicos do Curso e à qualidade do ensino oferecido, 68,8% colocaram que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional e 75% informaram que o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento



Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

O PPC do curso de Geografia está alinhado e atende ao PPI e PDI. O PPC possui disciplinas com currículo socioambientalmente relevantes para a formação dos alunos, prevê a participação de docentes e discentes em projetos de pesquisa e extensão, oferta disciplinas na modalidade semipresencial e prevê a disponibilização de monitores para auxílio aos estudantes.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: (explorar e valorizar)

Existência da missão do curso com objetivos claros; Docentes com alta qualificação e experiência; Infraestrutura adequada.

Fragilidades: (Em quais pontos o curso precisa melhorar)

Carência de recursos audiovisuais e sinal de internet insuficiente, nas salas de aula; Baixo interesse dos jovens pela formação para a carreira docente; Demora na contratação de docentes classificados no processo seletivo; Número muito pequeno de professores efetivos e de regime TIDE, o que dificulta o desenvolvimento de outras atividades previstas no PDI e PPI, como desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão e de cursos de pós-graduação lato sensu, uma vez que os professores do colegiado, estão desenvolvendo atividades além da sua carga horária.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

(correção dos pontos fracos –o que será necessário para avançar?)

O NDE tem como principal objetivo ser uma instância de apoio ao colegiado do curso. Dentro deste objetivo principal o NDE tem desenvolvido várias ações, entre análises e proposições de ajustes. No contexto da pandemia do coronavírus o NDE intensificou suas atividades no sentido levantar informações para apoio ao colegiado e à UNESPAR nas definições das ações necessárias à retomada das atividades e de dar suporte às atividades do Ensino Remoto Emergencial.

São ações desenvolvidas no âmbito do NDE:

Tutor de turma para identificar as fragilidades/dificuldades dos alunos;

Divulgação de Eventos remotos nas redes sociais;

Ampliar a divulgação do curso nas redes sociais e diretamente nas escolas;

Ofertar cursos de extensão sobre algumas disciplinas como: Cartografia Digital, Geografia Agrária, entre outras;

Realizar estudos relacionados à evasão e à retenção;

Divulgação nas redes sociais das atividades de ensino, como saídas de campo, nas redessociais.

Tornar os estudos de campo projetos de extensão;

Ofertar simulados do ENADE com maior regularidade, a fim de que os alunos se familiarizem com o exame e amadureçam o reconhecimento da importância da participação acadêmica.

Demandas do Curso para a Gestão:

(Como a gestão pode contribuir ?)

Ao responder ao questionário do estudante, no ENAD 2017, os alunos destacaram problemas com a infraestrutura. Para contribuir para melhoria do curso, se faz necessário: repor, trocar ou concertar os projetores danificados ou queimados; Fazer manutenção na parte elétrica (tomadas, interruptores, lâmpadas, ventiladores); Fazer manutenção nos arcondicionados (concertar, trocar, limpar); Fazer manutenção nas janelas (muitas não abrem e como os ar condicionados estão sujos ou danificados, o calor fica insuportável); Manutenção e substituição de máquinas no Laboratório de Cartografia Digital (os computadores tem mais de 10 anos de uso e não são mais adequados às novas exigências de softwares e atividades de ensino); Colocar cabeamento de internet nos computadores do Laboratório de Cartografia Digital.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

Relatório apreciado pelo Colegiado de Geografia em reunião do dia 31/08/2021, ata n. 05/2021

História

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Paranavaí
Curso: História
Presidente: Vanderlei Amboni
Membros: Isabela Candeloro Campoi, Marcos Roberto Pirateli, Ricardo Tadeu Caires Silva e Roberto Leme Batista.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

O Projeto Pedagógico do Curso de História (Licenciatura) da UNESPAR, Campus de Paranavaí, cumpre fielmente as determinações e recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas pela Resolução nº13/2002- CNE/CES, publicadas no Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33. Assim como do Parecer CNE/CES 1363/2001.

Pois, de fato contempla o exposto no parágrafo segundo do Parecer supracitado, que Retificou do Parecer CNE/CES 492/2001, que tratou da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

No Parecer CNE/CES 1363/2001, no caso específico das Diretrizes Curriculares Nacionais, a Câmara de Educação Superior resolveu fazer as seguintes determinações:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de História, integrantes do Parecer CNE/CES 492/01, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de História deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na licenciatura
- d) a estrutura do curso, bem como os critérios para o estabelecimento de disciplinas obrigatórias e optativas do bacharelado e da licenciatura;
- e) os conteúdos curriculares básicos e conteúdos complementares;
- f) o formato dos estágios;
- g) as características das atividades complementares; h) as formas de avaliação.

Além do que, ao longo do tempo, o PPP de curso foi alterado, adaptado e aperfeiçoado com vistas a se adequar às novas legislações. Dessa forma adequou-se ao Decreto Federal nº5.626/05, que regulamenta a Lei Federal nº10.436/02, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Federal n.º10.098 de 19 de dezembro de 2000; mas também à Deliberação nº4/2006-CEE/PR, que estabelece normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africana; além da legislação supracitada, atendeu também às seguintes normativas: Parecer nº 23/2011-CEE/CES-PR, que estabelece a inclusão de Língua brasileira de Sinais (LIBRAS) como obrigatória para cursos de Licenciatura; Deliberação nº 04/2013- CEE/PR, que fixa as Normas estaduais para a Educação Ambiental; e a Deliberação nº02/2015-CEE/PR, que estabelece normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Toda a documentação do processo de Renovação de Reconhecimento do curso de Graduação em História (Licenciatura) do *Campus* de Paranavaí encontra-se no e-Protocolo de nº 16.358.832-3. O ato de Renovação de Reconhecimento é a Portaria nº 063/2020 da SETI de 07 de abril de 2020, com período de vigência de 4 anos – a partir de 13 de maio de 2020 – e foi publicada no Diário Oficial do Paraná/Poder Executivo, Edição nº 10.666, pág. 10, de 13 de abril de 2020.

O Parecer CEE/CES nº 52/20, de 17 de março de 2020, é favorável ao PPC do Curso indicando que foi atendido a legislação vigente. Entretanto, apresentou a seguinte recomendação: de que a Instituição (UNESPAR) e a SETI (mantenedora) envidem esforços para evitar a evasão tendo em vista o aumento do número de discentes concluintes. Importa destacar que o Parecer tomou como base ingressantes/concluintes desde 2012/2015 a 2016/2019 e indicou que aproximadamente 42,5% dos ingressantes efetivamente se formam no curso.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

Adesão dos estudantes à prova Enade (2017): o curso teve 41 inscritos ingressantes e 22 inscritos concluintes. Fizeram a prova: 19; 1 discente foi dispensado e 2 discentes não compareceram à prova. O Conceito ENADE do Curso foi 3 (com base no seguinte intervalo de notas finais = 1,95 a 2,94).

O desempenho dos estudantes concluintes na prova – frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico – foi: (1) no Componente de Formação Geral a nota média foi 50,2 (na UF 52,2; na Grande Região 52,5 e no Brasil 51,8); (2) o Componente de Conhecimento Específico a nota dos concluintes foi 41,7 (na UF 39,4; na Grande Região 40,2 e no Brasil 40,7).

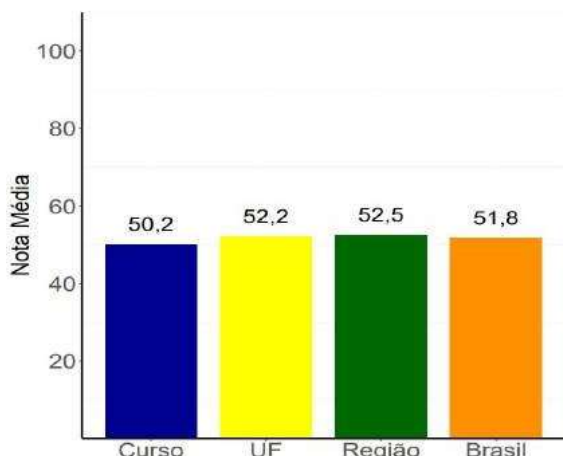
HISTÓRIA (LICENCIATURA)

ENADE		Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		22	2166	4132	9032	13480	18530
Número de presentes		19	1831	3305	7184	10565	14523
Resultado Geral	Média	43,8	42,6	43,3	44,5	44,4	43,5
	Erro padrão da média	2,9	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	12,8	14,1	14,7	15,2	14,9	14,6
	Mediana	43,3	42,4	43,2	44,7	44,4	43,3
	Mínimo	14,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	75,6	97,0	97,0	89,0	97,0	97,0
	Coefficiente de Assimetria	0,4	0,1	0,0	-0,1	-0,1	0,0
Formação Geral	Média	50,2	52,2	52,5	52,5	52,3	51,8
	Erro padrão da média	3,9	0,4	0,3	0,2	0,2	0,1
	Desvio padrão	16,8	16,2	16,6	16,8	16,7	16,7
	Mediana	48,4	53,2	53,6	53,9	53,6	52,9
	Mínimo	22,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	83,8	93,8	93,8	98,2	98,2	98,2
	Coefficiente de Assimetria	0,2	-0,3	-0,4	-0,5	-0,5	-0,4
Comp. Específico	Média	41,7	39,4	40,2	41,9	41,8	40,7
	Erro padrão da média	3,2	0,4	0,3	0,2	0,2	0,1
	Desvio padrão	13,8	15,5	16,1	16,9	16,4	16,1
	Mediana	41,9	38,9	39,7	41,7	41,7	40,2
	Mínimo	9,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	76,1	98,8	98,8	90,2	98,8	98,8
	Coefficiente de Assimetria	0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,1

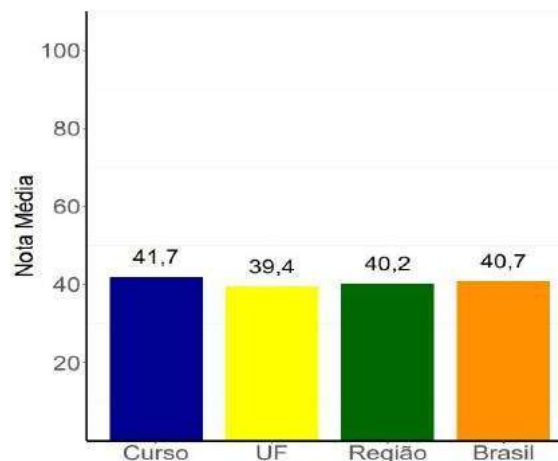
Nota: O coeficiente de assimetria foi calculado como: $(\sum_i (x_i - \mu)^3 / n) / s^3$, onde μ é a média da amostra, n é o tamanho da amostra e s é o desvio padrão da amostra.

Empty rectangular box for content.

HISTÓRIA (LICENCIATURA)



HISTÓRIA (LICENCIATURA)



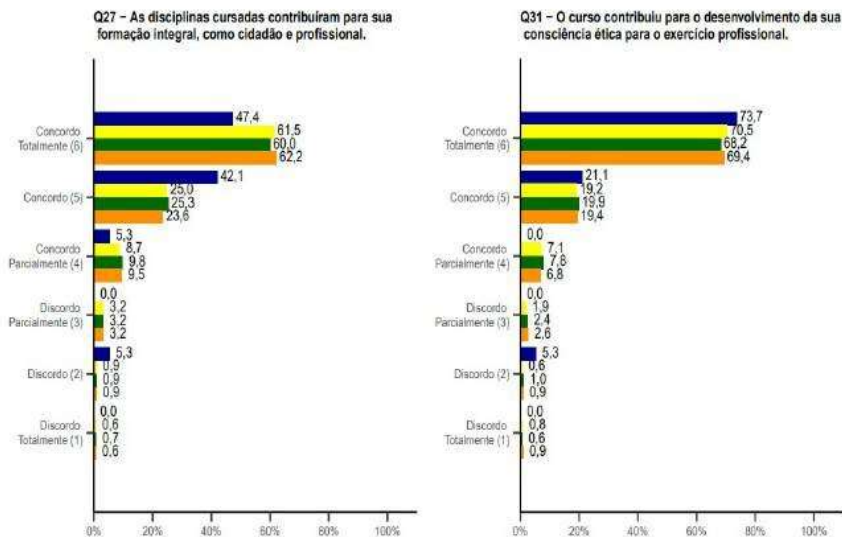
Com relação à percepção dos estudantes sobre a prova, conforme as respostas do formulário respondido no dia da prova pelos concluintes, o resultado foi:

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	Muito fácil.	0,0	2,2	2,2	2,9	2,7	2,4
	Fácil.	0,0	3,5	4,6	7,8	7,3	6,6
	Médio.	57,9	50,6	50,6	57,2	55,8	54,1
	Difícil.	42,1	36,8	35,8	27,4	28,9	31,0
	Muito difícil.	0,0	6,9	6,9	4,7	5,3	5,9
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?	Muito fácil.	10,5	1,5	1,3	2,0	1,8	1,6
	Fácil.	5,3	3,4	4,0	6,4	5,7	5,3
	Médio.	31,6	44,7	46,1	56,8	54,8	52,5
	Difícil.	52,6	42,8	41,3	30,4	32,5	34,7
	Muito difícil.	0,0	7,6	7,2	4,5	5,3	5,8
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi	muito longa.	10,5	18,1	18,8	20,2	20,8	20,4
	longa.	36,8	25,1	26,0	24,1	24,2	24,1
	adequada	47,4	48,9	47,8	45,4	45,4	45,8
	curta.	5,3	6,0	5,4	7,1	6,9	7,1
	muito curta.	0,0	1,8	2,0	3,2	2,7	2,7
Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	31,6	23,9	22,4	21,0	21,1	21,6
	Sim, a maioria.	36,8	49,4	49,5	49,9	49,9	49,2
	Apenas cerca da metade.	31,6	15,1	15,0	16,0	15,8	16,0
	Poucos.	0,0	10,3	11,3	11,4	11,5	11,7
	Não, nenhum.	0,0	1,3	1,7	1,7	1,6	1,6

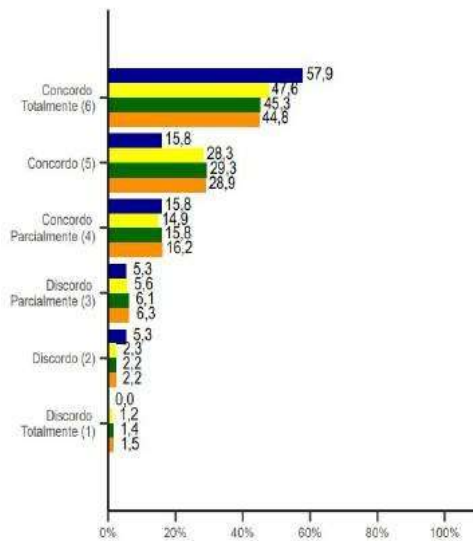
Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico Específico estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	31,6	23,1	22,0	21,1	21,0	21,6
	Sim, a maioria.	42,1	50,0	50,0	50,9	50,8	50,0
	Apenas cerca da metade.	15,8	14,6	15,5	16,0	16,0	16,0
	Poucos.	10,5	10,8	10,9	10,2	10,5	10,7
	Não, nenhum.	0,0	1,5	1,7	1,8	1,7	1,7
As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?	Sim, até excessivas.	10,5	7,6	7,0	6,1	6,1	6,1
	Sim, em todas elas.	26,3	27,7	26,9	25,4	26,1	26,2
	Sim, na maioria delas.	47,4	44,6	45,3	46,6	46,6	46,3
	Sim, somente em algumas.	15,8	17,7	18,4	19,8	19,2	19,4
	Não, em nenhuma delas.	0,0	2,4	2,5	2,1	2,1	2,1
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?	Desconhecimento do conteúdo.	11,1	19,1	18,5	16,5	16,7	16,6
	Forma diferente de abordagem do conteúdo.	50,0	47,2	46,3	40,0	41,8	43,7
	Espaço insuficiente para responder às questões.	5,6	5,7	5,8	9,0	8,5	8,2
	Falta de motivação para fazer a prova.	22,2	13,5	14,6	22,0	19,8	17,4
	Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	11,1	14,6	14,7	12,6	13,3	14,0
Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que	não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	5,6	11,5	11,1	8,6	8,4	9,0
	estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	11,1	16,1	15,4	13,8	14,0	13,9
	estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	22,2	15,8	14,7	13,7	13,8	13,8
	estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	38,9	51,6	53,2	57,8	57,4	56,8
	estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	22,2	5,0	5,6	6,2	6,4	6,5
Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?	Menos de uma hora.	0,0	1,9	1,8	2,6	2,2	1,9
	Entre uma e duas horas.	15,8	18,6	19,5	18,7	17,8	16,8
	Entre duas e três horas.	57,9	34,7	34,4	31,7	31,7	31,2
	Entre três e quatro horas.	26,3	37,9	37,8	37,3	38,8	40,5
	Quatro horas, e não consegui terminar.	0,0	7,0	6,6	9,7	9,5	9,5

Resultado da análise do questionário do estudante, que foi preenchido on-line na página do INEP, apresentou os seguintes indicadores:

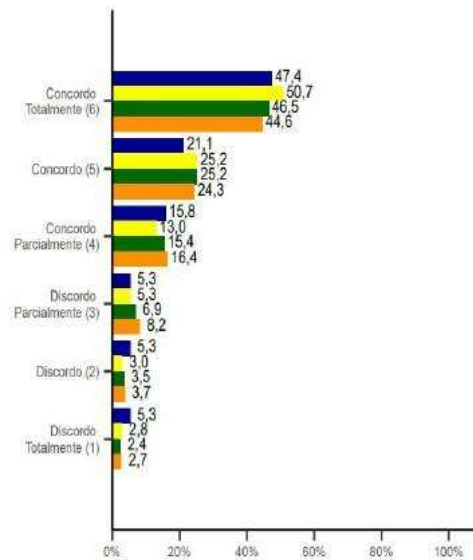
■ Curso ■ UF ■ Região ■ Brasil



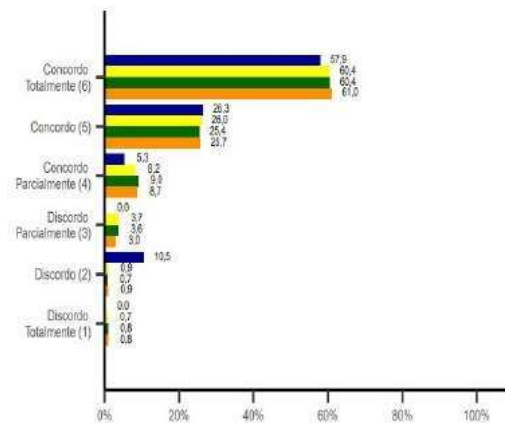
Q38 - Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.



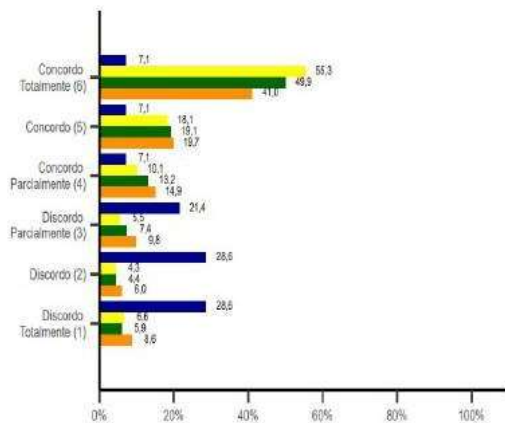
Q47 - O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.



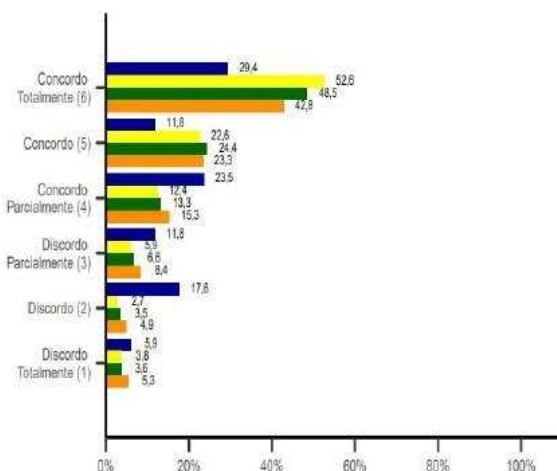
Q57 - Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.



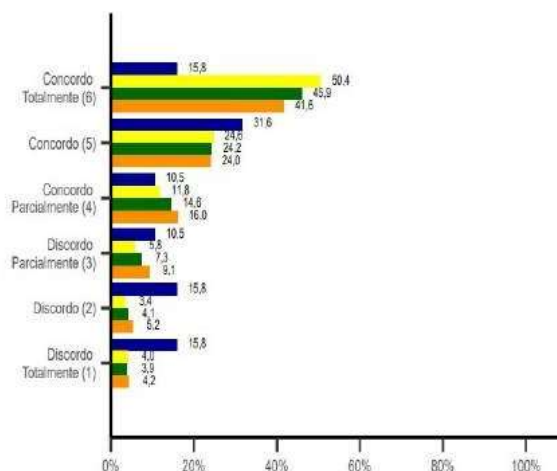
Q60 - O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.



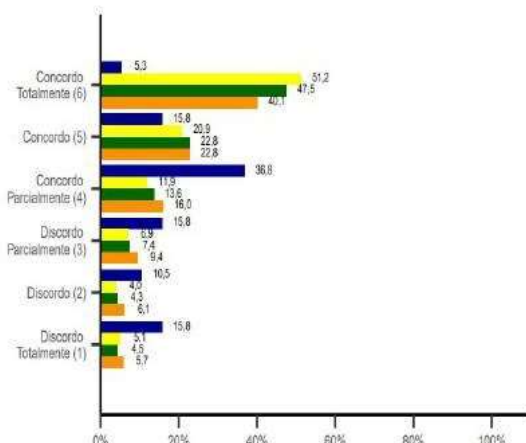
Q63 - Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.



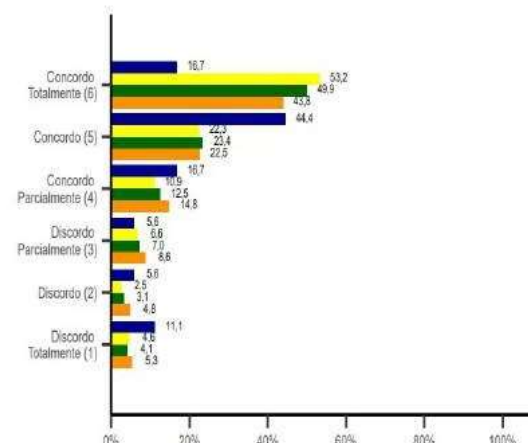
Q64 - A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.



Q61 – As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.



Q62 – Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.



Estadísticas das questões da prova e do questionário do estudante concluinte apresentamos seguintes indicadores:

Distribuição das respostas dos concluintes em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Formação Geral, quanto ao percentual de acertos por Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES¹.

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta do Curso					
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	SI*
1	10,5	12,2	13,1	13,6	13,6	13,5	C	10,5	47,4	10,5	26,3	5,3	0,0
2	63,2	60,8	61,1	58,2	57,4	56,8	C	10,5	10,5	63,2	10,5	5,3	0,0
3	10,5	23,8	23,7	24,7	24,1	24,2	B	26,3	10,5	10,5	36,8	15,8	0,0
4	73,7	69,6	71,6	76,7	74,9	72,9	B	0,0	73,7	0,0	5,3	21,1	0,0
5	47,4	58,9	58,8	55,8	56,4	55,8	C	10,5	10,5	47,4	5,3	26,3	0,0
6	84,2	84,2	84,9	88,6	88,1	86,7	E	0,0	5,3	10,5	0,0	84,2	0,0
7	31,6	35,9	36,6	34,8	34,3	33,8	A	31,6	15,8	10,5	21,1	21,1	0,0
8	63,2	52,0	51,1	53,9	53,0	51,9	D	0,0	5,3	26,3	63,2	5,3	0,0

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Média e desvio padrão das notas dos concluintes, nas questões discursivas, no Componente de Formação Geral quanto ao Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1	55,7	25,3	56,5	23,9	56,6	24,2	55,9	27,1	56,3	26,3	56,1	25,8
2	51,2	21,5	55,4	27,7	55,4	28,1	54,4	30,5	54,6	30,0	54,5	29,5

Empty rectangular box for content.

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional(PDI):

As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão propostas no PPC do curso articulam-se com as intenções de formação integral do (a) estudante, oportunizando aos egressos do curso a inserção profissional e em programas de Pós-graduação strito sensu.

Atualmente parte do corpo docente (5 professores) atuam em programas de Pós-graduação. O cumprimento da meta de qualificação do quadro docente se expressa no fato de que a maioria dos professores são doutores (exceto um) e, atualmente, apenas um dos professores efetivos não se encontram em regime de trabalho TIDE.

Em virtude das exigências legais, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso tem se reunido para elaborar estratégias para efetivar a curricularização da Extensão de modo a cumprir com o propósito de inserção regional da IES (e especificamente do curso de História), conforme estabelecido no PPI.

Quanto ao PDI, sua apresentação (2018, p. 20) traz que:

O PDI é o mais importante instrumento de planejamento acadêmico e administrativo para o reposicionamento e avanço da Universidade em relação aos seus objetivos. Expressa em detalhes o caminho que se pretende trilhar, identifica a Instituição, no que diz respeito à missão que se propõe, às concepções filosóficas que norteiam seu trabalho, às bases pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve ou que pretende desenvolver.

Neste processo de planejamento acadêmico expresso em três ações: ensino, pesquisa e extensão, que é parte integrante do PDI e se estruturam e tem sua execução a partir dos cursos existentes, há, nesta totalidade, o alinhamento do PPC do curso de História ao PDI.

Por meio do PDI a UNESPAR consolida seu processo de qualificação docente e a oferta de TIDE como parte constitutiva para fortalecer o tripé ensino, pesquisa e extensão, o qual permitiu a curso de História ofertar de forma qualificada o PIC, PIBIC, PIBIB, TCC e outros processos de integração da pesquisa e ensino, conforme consolidado no PDI e no PPC do curso. Nos princípios norteadores do curso de História estabelecido no PPC reafirma o fortalecimento da pesquisa, ensino e extensão como processo integrado e integral para a formação do profissional da história em princípio com o PDI, cuja excelência educacional é o tripé acima elencado, sem perder sua natureza e expansão para a oferta da pós-graduação em todas as suas esferas (especialização, mestrado e doutorado) de forma pública, gratuita e laica.

Dessa forma, o PDI (2018, p. 15), ressalta que:

A rigor, a incumbência do Curso de História é formar indivíduos críticos e profissionais capacitados ao exercício da docência em História, e que sejam capazes de atuar eticamente na construção de uma educação emancipadora e de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesta perspectiva de formação humanista e profissional, conforme o PPC do curso propõe em sua totalidade, o PDI (2018, p. 41) afirma que “o ponto de partida para o Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2018-2022, refere-se à qualificação e a consolidação do fazer universitário da UNESPAR” e o fazer universitário se consolida nos cursos com a qualificação profissional do docente, a consolidação do TIDE e o fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão que o PDI reforça, colocando-o como um “[...] desafio para o próximo Plano de Desenvolvimento Institucional é qualificar as ações de modo a garantir a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamento metodológico do ensino universitário”, no qual o curso de História se estrutura, conforme se pode ler nas fls 13 a 15 do PPC. Portanto, está em consonância com o PDI.

Outro aspecto que observamos no PDI é a afirmação da UNESPAR como uma universidade pública, laica, da formação profissional que contribua à emancipação social, conforme lemos:

Podemos afirmar, portanto, que as grandes tarefas da UNESPAR para o próximo período referem-se, sobretudo: à luta pela garantia de acesso e permanência de todos ao ensino

superior; à busca por uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social e à garantia de socialização e produção de conhecimentos socialmente relevantes, dentre os quais o do mundo do trabalho, para a formação de nossos estudantes. (PDI, 2018, p. 41).

Em sua **Visão**, a UNESPAR deve ser: “Ser uma universidade de excelência, pública, gratuita, plural, autônoma, democrática, comprometida com a cultura e com o desenvolvimento sustentável. (PDI, 2016, p. 48) e ter como Missão **Missão**, “Gerar e difundir o conhecimento científico, artístico, cultural, tecnológico, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade humana e do desenvolvimento sustentável, em âmbito regional, nacional e internacional. (PDI, 2018, p. 46).

No PDI (2018, 82-83) traz:

As Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, a legislação estadual definida pelo Conselho Estadual de Educação e as orientações elaboradas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação representam diretrizes para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos – PPC’s. Em consonância com tais diretrizes, as propostas de formação da UNESPAR são construídas a partir da capacidade de relacionar a teoria com a prática e na preparação para o mundo do trabalho e o exercício crítico da profissão. Por outro lado, a interdisciplinaridade, compreendida como resultado de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem os PPC’s, apresenta-se como uma orientação fundamental para a ação pedagógica dos cursos.

Portanto, o PPC está alinhado ao PDI e o atende no seu caráter formador, que tem como objetivo formar o sujeito crítico e emancipador por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, conforme aponta os documentos emanados do MEC, do CEE/PR e da UNESPAR, na qual o curso responde na totalidade de suas responsabilidades no processo de formação acadêmica, cuja base de aplicação no curso de história constatamos no PDI (2018, p. 84), como segue:

O ensino e a extensão alimentam-se da pesquisa de forma interativa, possibilitando assim uma adequada formação humana. Ao realizar o trabalho contextualizado e de qualidade, permite-se o alcance das metas propostas pela instituição, de produzir e disseminar conhecimentos, de acordo com sua missão.

Ensino, pesquisa e extensão são, portanto, o ponto chave no processo de formação do profissional de história em consonância com o PDI e o PPC em vigor na presente data.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

1. O curso de graduação em história possibilita aos discentes o acesso ao exercício da profissão em diversas áreas, principalmente no magistério da educação básica. A Lei nº 14.038 de 17 de agosto de 2020, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Historiador e dá outras providências, garante espaços legais para a atuação do profissional de história. Nesse sentido a Lei corrobora para a efetivação da ampliação dos espaços de atuação do profissional de História, assim explicitando:

Art. 1º Esta Lei regulamenta a profissão de Historiador, estabelece os requisitos para o exercício da atividade profissional e determina o registro em órgão competente.

Art. 2º É livre o exercício da atividade de historiador, desde que atendidas as qualificações e exigências estabelecidas nesta Lei.

Art. 3º O exercício da profissão de Historiador, em todo o território nacional, é assegurado aos:

I - portadores de diploma de curso superior em História, expedido por instituição regular de ensino;

II - portadores de diploma de curso superior em História, expedido por instituição estrangeira e revalidado no Brasil, de acordo com a legislação;

III - portadores de diploma de mestrado ou doutorado em História, expedido por instituição regular de ensino ou por instituição estrangeira e revalidado no Brasil, de acordo com a legislação;

IV - portadores de diploma de mestrado ou doutorado obtido em programa de pós-graduação

reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES que tenha linha de pesquisa dedicada à História;

V - profissionais diplomados em outras áreas que tenham exercido, comprovadamente, há mais de 5 (cinco) anos, a profissão de Historiador, a contar da data da promulgação desta Lei. Art. 4º São atribuições dos historiadores:

I - magistério da disciplina de História nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, desde que seja cumprida a exigência da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB quanto à obrigatoriedade da licenciatura;

II - organização de informações para publicações, exposições e eventos sobre temas de História;

III - planejamento, organização, implantação e direção de serviços de pesquisa histórica;

IV - assessoramento, organização, implantação e direção de serviços de documentação e informação histórica;

V - assessoramento voltado à avaliação e seleção de documentos para fins de preservação;

VI - elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos.”

Neste sentido, os docentes do curso promovem anualmente um evento acadêmico, buscando apresentar aos discentes as diferentes possibilidades de compressão do campo da História. A partir deste momento intentamos potencializar a inserção de nossos discentes em outras esferas da profissão através de ações de extensão para analisar e refletir sobre o campo de atuação do profissional de história na docência e em outras áreas.

2. Política de inclusão e permanência no curso com ações. Neste processo, envolver os núcleos existentes na UNESPAR e os programas de pesquisa, etc, com vistas a assegurar a potencialidade da pesquisa e extensão, recursos financeiros e o fortalecimento do ensino.

3. Efetuar ações de Extensão, com diversas linhas temáticas, por exemplo:

a) Educação; b) Cultura e arte; c) Preservação do patrimônio cultura; d) Mulheres e relação de gênero; e) Comunicação dentre outras possibilidades que se apresentem

Neste processo, a extensão é compreendida com “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade orientado pelo princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa”. (BRASIL, 2013, p. 51). Para isso, a UNESPAR deverá dar as condições estruturais, humanas e financeiras, pois extensão é um processo integral de realização e requer condições reais para sua execução.

As ações do curso de História da Unespar – campus de Paranavaí para a extensão também procurarão articular e acolher as demandas dos movimentos sociais, sindicais, educacionais, estudantis, municipais e etc., juntamente com as demandas sociais manifestas na região de abrangência do campus de Paranavaí. Estas ações visam primordialmente articular a pesquisa, o ensino e a extensão, justificando o papel social da graduação em História, concretizando-se nas seguintes ações:

- Produção de material didático junto com a comunidade externa (professores da rede).
- Promoção de eventos científicos e educacionais dirigidos à comunidade externa;
- Criar espaços digitais para socialização da pesquisa e de materiais de interesse da história.
- Fortalecer o programa de extensão *História e Cinema* atuando de forma interdisciplinar, levando-o para asilos, escolas de educação infantil, integrando uma equipe de acadêmicos neste processo.
- Promover extensão em parceria com os grupos de pesquisa existentes por meio de projetos interdisciplinar junto aos movimentos sociais de campo, sindical, pastoral, dentre outros.

4. Criação do Programa “Paraná Regional” como processo de integração da extensão junto aos municípios, possibilitando aos nossos alunos realizarem um inventário regional, com dados econômicos, políticos, demográficos etc, e sintetizá-los para divulgação pública no mural da história.

5. Implantação de 10% da parte da carga horária do curso em atividades remotas, possibilitando

a participação da comunidade externa neste processo;

6. Desenvolver ações para inibir as evasões;

7. Criação do Programa “No ENADE sou 100%”. Para esse fim, desenvolver atividades avaliativas dentro dos fundamentos do ENADE com o objetivo de dar subsídios acadêmicos no processo de avaliação nacional de cursos;

8. Elaborar norma específica sobre a extensão regulamentando esse processo formativo para a integralização curricular do curso.

Salientamos que as potencialidades do curso se encontram explicitadas ao longo das tratativas do Projeto Pedagógico do Curso que se articula com o Projeto Político Institucional (PPI) e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). Dessa forma destacamos a importância dos conteúdos nos itens 1- Aspectos sócio-históricos de Paranavaí e Região; 2- Objetivos; 3- Metodologia de Ensino e Aprendizagem.

Outrossim, destacamos a importância de investimentos na infra-estrutura, novas tecnologias, bolsas de estudos, para que as potencialidades sejam realizadas de forma efetiva.

Fragilidades:

1) Laboratórios: (a) Avaliação baixa dos laboratórios. No laboratório de História não existem computadores suficientes para os alunos. Além do que, há reclamação dos alunos que não conseguem usar o Laboratório de Informática porque há problema de disponibilidade em horários em que não há aula uma vez que não existem estagiários para controlar entrada e dar suporte para que os alunos possam usar os computadores; (b) Laboratório de História/CAC está com Datashow queimado, vidros quebrados, caminho de acesso mal iluminado com empoçamento de água quando chove; (c) Problema de segurança no prédio do CAC.

2) Salas de Aula: (a) Salas com espaço inadequado para turmas grandes; (b) Salas com os seguintes problemas: sem ventilação; janelas que não abrem; vidros quebrados; ar condicionado quebrados e que soltam água dentro das salas; (c) Faltam aparelhos de Datashow; Infiltração em algumas salas; portas quebradas; (d) Infiltração em algumas salas; portas quebradas; (e) trincos e maçanetas que não funcionam, carteiras velhas e ultrapassadas; (f) faltam cortinas; (g) sinalizador da saída de emergência não funcionam; (h) Todo ano o curso de história é alijado no processo de ensalamento, nunca as quatro séries ficam próximas.

3) Apoio técnico e administrativo: Falta de pessoal para realizar o apoio técnico e administrativo em geral.

4) Corpo docente: (a) Falta professores efetivos no curso de História; (b) melhores condições de trabalho para professores PSS.

5) Internet / Redes / Wifi: (a) A internet no campus, em especial a wifi é instável. Não há cobertura wifi nas salas de aula; (b) Falta ponto de rede com internet; (c) Wifi limitado para alguns tipos de celulares.

6) Trabalho docente na instituição: (a) Não existem gabinetes para os professores estudarem e orientarem alunos; (b) O espaço do colegiado é insuficiente e não adequado.

7) Atendimento discente: (a) Falta de laboratório de informática específico para alunos de história; (b) Problema no atendimento do Laboratório de Informática; (c) Falta de estrutura para atendimento a saúde de alunos que passam mal durante o período de aulas; (d) Ausência de empresa copiadora; (e) Poucos bebedouros de água; (f) Falta de Restaurante Universitário.

8) Banheiros: (a) Banheiros pequenos e insuficientes para atender o número de alunos; (b) Falta zeladores para manter uma limpeza adequada; (c) Falta de papel higiênico e sabonete; (d) banheiros alagados.

9) Estacionamento: Falta de nivelamento da pista antes do estacionamento dos ônibus.

10) Acessibilidade: (a) Matagal e falta de iluminação ao lado da quadra – caminho alternativo

para acesso ao bairro ao lado; (b) Rampas inadequadas para cadeirantes; (c) Cobertura pequena e inadequada para os usuários do transporte coletivo.

11) Segurança: (a) Falta de armazenamento de imagens das câmeras; (b) Campus mal iluminado.

12) Biblioteca: (a) Número insuficiente de computadores na biblioteca; (b) Falta atualização do acervo; (c) Ambiente muito quente e sem ventilação; (d) Não há ar condicionado.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

- Criar o *Laboratório de Metodologia e Práticas de Ensino em História* com 5 professores efetivos para as atividades de estágio e de formação continuada;
- Estruturação de laboratório de história para o ensino, pesquisa e extensão, pois há uma emergência universitária com a extensão e com a pesquisa (TCC, PIC, PIBIC, PIBID etc.).

Demandas do Curso para a Gestão:

1) Laboratórios: (a) Contratação de estagiários remunerados para abrir o laboratório do horário das 17h00 as 19h30 para utilização dos alunos, horários de aula sem uso e apoio durante as aulas; (b) Instalação de novos equipamentos (Computadores portáteis) no laboratório de informática; (c) Manutenção/conserto do Datashow; (d) Adquirir mais computadores para o laboratório de História no CAC; (e) Encontrar um espaço adequado para o laboratório de História nos pavilhões didáticos; (e) Melhorar a segurança no prédio do CAC.

2) Salas de Aula: (a) Reformas e readequações dos pavilhões didáticos; (b) Manutenção de janelas, das portas e dos aparelhos de ar condicionados; (c) Troca de aparelhos de ar condicionados para modelos mais eficientes e com ruído menor (split inverter); (d) Construção de mais sala de aulas; (e) Na medida do possível, manter as séries de cada curso próximas; (f) Colocar quadros brancos nas salas de aulas; (g) Trocar as carteiras das salas de aula.

3) Apoio técnico e administrativo: (a) Reivindicar concurso para contratar funcionários; (b) Tentar aumentar a contratação de funcionários CRES; (c) Aumento da remuneração e quantidade de bolsa trabalho para estagiários.

4) Corpo docente: (a) Concurso para professores Efetivos; (b) Contratação rápida de CRES (Colaboradores); (c) TIDE para CRES (Colaboradores) para realização de projetos de pesquisas extensão com bolsas e orientação de PIC, PIBEX e PIBIS.

5) Internet / Redes / Wifi: Manutenção e compra de equipamentos necessários para melhorar a internet.

6) Trabalho docente na instituição: Construção de novo prédio didático com salas de aula e salas exclusivas para professores.

7) Atendimento discente: (a) Adquirir computadores para o Laboratório de História; (b) Melhorar o atendimento no Laboratório de Informática; (c) Contratação de estagiários remunerados para abrir o laboratório das 17h00 às 19h30 para utilização dos alunos e apoio durante as aulas; (d) Instalação de novos equipamentos (Computadores, Monitores, software, teclados, mouses) no laboratório de informática; (e) Resolver o problema das copiadoras/xerox; (f) Aumentar o número de bebedouros de água; (g) Construir um Restaurante Universitário.

8) Banheiros: (a) Construir novos banheiros; (b) Aumentar o número de zeladores; (c) Colocar papel higiênico e sabonetes nos banheiros.

9) Estacionamento: Fazer nivelamento da pista antes do estacionamento dos ônibus.

10) Acessibilidade: (a) Roçar, quando necessário, o matagal, evitando incêndio e garantindo a segurança dos alunos do Jd. Morumbi que fazem este trajeto; (b) Melhorar e fazer novas rampas; (c) Solicitar junto à Prefeitura e a empresa de transporte coletivo a construção de um terminal maior.

11) Segurança: Aumentar o tempo de armazenamento das imagens das câmeras. Melhorar a

iluminação do campus.

12) Biblioteca: (a) Colocar mais computadores na Biblioteca; (b) Atualizar os acervos; (c) Colocar ar condicionado e melhorar a ventilação; (d) Fazer a manutenção da porta do banheiro feminino; (e) Execução do projeto já existente da construção de uma nova biblioteca.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

Letras

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Paranavaí
Curso: Letras
Presidente: Marcelo José da Silva Membros: Luiz Ferreira de Abreu Luciana Ferreira Leal Maria Elisa Fraga Thais Regina Gimenes Chagas
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

O curso de Letras atende às Diretrizes Curriculares Nacionais quanto a oferta de disciplinas voltadas aos conteúdos caracterizadores básicos na área de estudos linguísticos e literários, tanto na formação geral quanto nos componentes específicos. No entanto, o PPC atual revela uma carência de disciplinas que contemplem os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. A estrutura curricular do curso não apresenta disciplinas que abordem o ensino dos fundamentos e metodologias dos conteúdos específicos. Dessa forma, o curso não atende a Resolução nº 02/2015 quando determina que 1/5 da carga horária total do curso (720h) sejam destinadas à dimensão pedagógica.

O perfil profissional do graduado em Letras, descrito no PPC em andamento, está em conformidade com o perfil do profissional descrito nas DCN-Letras.

As mudanças implementadas no PPC devem assegurar a melhoria da oferta do curso e a permanência dos acadêmicos. Embora já tenhamos trilhado um caminho importante, a organização do PPC deve primar pelo compromisso com a sólida formação humana e profissional dos nossos estudantes, haja vista que a maioria é constituída por trabalhadores, muitos com baixa renda, advindos da escola pública, com pouca escolaridade na família, sendo que boa parte reside em municípios vizinhos e dependem de transporte complementar para garantir seu acesso à universidade. A condição econômica, social e cultural de nossos estudantes, portanto, precisa ser levada em conta para a construção de uma proposta curricular coerente com a realidade de nossos estudantes.

Quanto aos conteúdos curriculares, de um lado, temos disciplinas com ementas desatualizadas, de outro, ausência de disciplinas que seriam indispensáveis para a formação docente, de modo que se percebe a necessidade de atualização em algumas áreas, com mudança na redação das ementas a fim de contemplar abordagens contemporâneas de ensino de línguas.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

No último reconhecimento, tivemos a recomendação para adequação à Resolução CNE 02/2015 e atendimento às deliberações acerca da educação ambiental, educação em direitos humanos e modalidade de educação especial. Em junho/2021, efetuamos alterações no PPC vigente, aprovada pelo CEPE conforme Resolução nº 14/2021. Na ocasião, atendemos à resolução 02/2015 quanto à carga horária total do curso e à distribuição da carga horária prática (400 h) e teórica (2200h). No entanto, precisamos ampliar as disciplinas relacionadas à dimensão pedagógica, na proporção de 1/5 da carga horária total do curso.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

O último Enade teve adesão de 89,29% dos alunos concluintes, índice superior ao do estado. O curso obteve 1.5307 de conceito ENADE contínuo, o que observando os intervalos de 0,95 a 1,94 representa um Conceito ENADE 2. O conceito atual representa uma regressão do curso em relação ao exame de 2014 quando obtivemos conceito contínuo de 2,581 e conceito final 3.

A média de acertos no exame foi de 38,1%, representando um índice inferior aos obtidos no estado e no Brasil. O maior percentual de acertos ocorreu na parte da Formação Geral(46,55%), o que aponta a necessidade de ações para fortalecer os Conhecimentos Específicos do curso. É possível inferir, pela análise dos acertos, que há necessidade de um trabalho voltado para o fortalecimento da Língua Inglesa e dos fundamentos e metodologias dos conteúdos específicos. O quadro de desempenho geral revela que 76% dos alunos estão posicionados entre as 50% notas mais baixas, índice superior a todas as médias de todas as regiões, inclusive das faculdades privadas. No outro extremo, das 50% notas mais altas, temos 24% dos alunos, o que representa o mesmo posicionamento.

Em relação à percepção dos estudantes sobre a prova, temos 82,6% que consideraram aprova como sendo de dificuldade média e difícil. No entanto, os índices estão bem próximos da média estadual e nacional. Com 37,5% da prova em Língua Inglesa (9 questões de 24), 17,4% dos alunos consideraram que apenas cerca da metade dos enunciados eram claros e objetivos. Porém, 52% dos alunos indicaram como maior dificuldade ao responder a prova o “desconhecimento do conteúdo”.

A análise do questionário do estudante confirma as características já conhecidas e declaradas nos documentos oficiais da UNESPAR. Os nossos alunos são oriundos, predominantemente, da escola pública, de famílias com até 3 salários mínimos e pais com baixo nível de escolaridade. Tal constatação reforça a importância da instituição para a região, a necessidade de políticas inclusivas e de retenção e combate à evasão. A maioria declarou que as disciplinas contribuíram para a formação integral como cidadão e profissional, que os Planos de Ensino contribuíram para o desenvolvimento e que os professores demonstraram domínio do conteúdo. Ainda em relação ao questionário dos estudantes, os piores índices estão relacionados à infraestrutura do *campus*, como as condições de infraestrutura das salas de aula, dos equipamentos e dos materiais. Nesse ponto, o curso está sendo penalizado pelas condições de infraestrutura da instituição, que não oferecem

condições adequadas para o desenvolvimento das atividades educacionais(falta de lâmpadas e tomadas nas salas de aula, ventilação inadequada, mobiliários em más condições de uso etc).

d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC vigente está alinhado e atende ao PPI e PDI. O PPC contempla disciplinas com currículo socialmente relevante para a formação dos alunos, prevê a participação de docentes e discentes em projetos de pesquisa e extensão, oferta disciplinas na modalidade semipresencial e prevê a disponibilização de monitores para auxílio aos estudantes.

Outras ações previstas no PPI e PDI poderiam ser contempladas no PPC e desenvolvidas pelo colegiado se houvesse disponibilidade de recursos humanos e materiais, a fim de garantir uma educação de qualidade, que forme os jovens trabalhadores para atuarem e compreenderem o mundo do trabalho no qual estão inseridos. Ter clareza desta realidade, constitui-se como um dos princípios centrais da UNESPAR, expresso em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

Como potencialidades podemos destacar a contratação recente de professores efetivos, com títulos de mestre e doutores. Essas contratações ampliaram de 2 para 5 o número de professores efetivos no colegiado, embora 1 deles não atue no curso de Letras. Com a ampliação do número de professores efetivos, estão sendo resgatadas ações importantes para a melhoria da qualidade do ensino e para a permanência dos discentes no curso, tais como os projetos de Iniciação Científica e PIBID.

Outro fator potencial do curso é a manutenção da dupla habilitação em um curso noturno de 4 anos. Isso permite fazer frente ao grande número de evasão de alunos que acabam optando por cursos de 3 anos ofertados na modalidade EaD por instituições privadas.

O curso tem conseguido inserir no mercado de trabalho, na forma de estágio remunerado não obrigatório, uma quantidade considerável de alunos, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico dos discentes e da região.

Fragilidades:

As principais fragilidades estão relacionadas à necessidade de ampliação do quadro docente de efetivos e a melhoria da infraestrutura da instituição.

O número reduzido de professores impede o desenvolvimento de outras atividades previstas no PDI e PPI, como a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, uma vez que os professores lotados no colegiado, atualmente, estão desenvolvendo atividades além da sua carga horária.

Outro ponto que merece destaque é a dedicação dos professores CRES exclusivamente ao ensino, pois não há espaço nos PADs para desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. O que contribuiria para a aproximação da universidade com a comunidade, haja vista que precisamos abrir um diálogo com a sociedade, num movimento circular, em que haja um total envolvimento das partes, o que nos faz pensar, dentre outras ações, nas atividades de extensão, que, pelo fato de serem frequentadas pela comunidade externa, possibilitam impulsionar a relação entre universidade e sociedade, ampliando o

desenvolvimento social e cultural de nossos acadêmicos.

Os equipamentos obsoletos, a insuficiência na iluminação elétrica e até a falta de tomadas nas salas de aula dificultam o bom desenvolvimento do trabalho educacional. Impedem, por exemplo, a utilização de um equipamento de data-show, mesmo que seja de uso particular do professor e não da instituição. Os móveis em más condições de manutenção não oferecem aos alunos o conforto necessário para que os mesmos permaneçam por até 4 horas na sala de aula após um dia de trabalho exaustivo e grandes distâncias percorridas.

Outra questão que também merece destaque é a dificuldade para atrair candidatos para os testes seletivos, principalmente nas áreas de Língua Inglesa e de Libras.

Em relação ao curso e ao PPC, é necessário adequações a fim de: **a)** contemplar disciplinas dedicadas à formação docente; **b)** fortalecer a área de Língua Inglesa, inclusive ampliando a utilização de materiais e condução da aula em Língua Inglesa; **c)** inserir disciplinas referentes aos fundamentos dos conteúdos básicos, como Linguística Aplicada à Língua Inglesa e **d)** desenvolver ações que busquem aproximar os discentes da escola, permitindo que vivenciem o dia-a-dia e as práticas dos professores em serviço.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

Nessa linha, pretendemos executar ações com vistas a proporcionar discussões, debates e experiências que contribuam para a construção de uma proposta pedagógica e curricular mais coerente com a realidade e às necessidades de nossos estudantes:

- Propiciar aulas e oportunidades de aprendizagem que otimizem a formação acadêmica, cidadã e socialmente inclusiva dos acadêmicos;
- Fortalecer a participação dos acadêmicos em eventos de pesquisa, com fins a estimular a comunidade acadêmica na construção de um pensamento científico coletivo, em um alinhamento com as ações dos eixos da extensão e do ensino;
- Incentivar a participação dos acadêmicos nos diversos editais de monitoria, pesquisa e extensão ofertados pelo *campus*;
- Ofertar cursos de extensão sobre leitura, produção textual, análise linguística e oralidade;
- Atualizar os programas das disciplinas, bem como suas bibliografias, a fim de atender melhor os objetivos do curso e o perfil do egresso e obter êxito na avaliação para reconhecimento do curso;
- Elaborar e estruturar replanejamentos semestrais, voltados às necessidades específicas das turmas, focando principalmente nas dificuldades dos estudantes em todos os semestres do curso;
- Fomentar a participação e realização de eventos, criando oportunidades de um fazer pedagógico que integre todos os autores do curso de letras, tanto com a comunidade interna do *campus*, quanto com a externa;
- Realizar estudos relacionados à evasão e à retenção;
- Ampliar a divulgação do curso;
- Ofertar simulados do ENADE para todas as turmas ao final de cada semestre, a fim de que se familiarizem com o exame e amadureçam o reconhecimento da importância do índice de efetividade acadêmica.

Demandas do Curso para a Gestão:

Os piores índices alcançados, tanto na avaliação institucional anterior quanto no questionário do estudante do ENADE 2017, estão relacionados aos aspectos de infraestrutura. Para contribuir com a melhoria da qualidade do curso é necessário por parteda gestão:

- Revisão e manutenção urgente:

- do sistema elétrico das salas de aula e laboratório do curso de Letras, visando à substituição de lâmpadas, tomadas e interruptores.
- dos aparelhos de ar condicionado e ventiladores das salas de aula.

- Substituição e recuperação de parte do mobiliário (carteiras, cadeiras e mesa de professores) das salas de aula.

- Melhorias na infraestrutura da sala dos professores que não comporta o número de professores do colegiado.

- Aquisição de equipamentos (notebooks, Datashow) para uso nas salas de aula.

- Manutenção dos equipamentos do laboratório de informática do *campus*, possibilitando a utilização de um número maior de alunos e o desenvolvimento de atividades pedagógicas com o uso das TICs.

Necessário ainda:

- Ampliar o quadro de professores efetivos do colegiado, para possibilitar o desenvolvimento de ações relacionadas à pesquisa, ensino e extensão.

- Maior celeridade na contratação de professores CRES em momentos de vacância.

- Garantia de contratação de professor CRES além das 3 vagas atualmente existentes, no mínimo T-20, para possibilitar a divisão das turmas nas disciplinas de língua inglesa.

- Disponibilização de recursos para eventos do colegiado.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso,

suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

Relatório apreciado pelo Colegiado de Letras em reunião do dia 06/08/2021, ata 11/2021.

Matemática

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Paranavaí
Curso: Matemática
Presidente: Lucimary Afonso dos Santos Membros: Rafael Mestrinheire Hungaro, Daniela Barbieri Vidotti, Valter Soares de Camargo, Carlos Ropelatto Fernandes
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico;
Perfil profissional;
Estudo dos conteúdos curriculares.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática – Licenciatura da Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí, orienta-se pelos indicativos legais relacionados a seguir:

- Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Parecer CNE/CP nº: 2/2015 e RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Parecer CNE/CES 1.302/2001 e Resolução CNE/CES 3/2003, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática.
- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e Parecer CEE/CES – PR nº. 23/2011 que estabelece inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica.
- Parecer CNE/CP 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012, que estabelece o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, Lei Estadual nº 17.505/2013 que institui o Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos e a Deliberação CEE/PR nº 02/2015, que define normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que torna obrigatório a inclusão datemática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial da Rede de Ensino; Parecer CNE/CP 3/2004 e a Resolução 1/2004 que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana; e a deliberação CEE-PR nº. 04/2006, que estabelece normas complementares às Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei no 9795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e o Decreto 4.281/2002 que regulamenta a referida lei; a Resolução CNE/CP Nº 2/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Lei

Estadual nº 17.505/2013 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental, e a Deliberação CEE/PR nº 04/2013, que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental.

Além das orientações legais, o PPC considera os pressupostos contidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unespar.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática – Licenciatura da Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, **não contempla** os indicativos legais instituído pelo Parecer CNE/CP nº 22/2019, aprovado em 7 de novembro de 2019 e Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Conforme prescreve o Parágrafo único do Artigo 26 desta Resolução: “As IES que já implementaram o previsto na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, terão o prazo limite de 3 (três) anos, a partir da publicação desta Resolução, para adequação das competências profissionais docentes previstas nesta Resolução.” Sendo assim, o presente NDE do curso de Matemática - Campus Paranavaí está ciente que tem até **dezembro de 2022** para realizar as novas adequações ao PPC.

Contudo, vale destacar que os membros desse NDE têm acompanhado o posicionamento de entidades nacionais a respeito da Resolução CNE/CP nº 2 de 2019, bem como discussões realizadas no XIV Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática sobre a mesma, em que há um movimento de resistência à Resolução, seja no sentido de adiar ou revogar a sua implementação nos cursos e, em último caso, de subversão por meio da prática formativa. Com relação a esses posicionamentos, o NDE sinalizou concordância.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

A recomendação foi que a Instituição e a Seti, enquanto mantenedora, envidem esforços para reduzir a retenção/evasão no curso em questão, tendo como consequência o aumento do número de concluintes do curso.

Entretanto, o curso modificou consideravelmente o primeiro ano, fugindo de uma lógica imposta na maioria dos cursos de licenciatura em matemática, a qual privilegia conceitos de matemática “pura” quase a totalidade dos primeiros anos. Entendo que, com isso, haverá uma diminuição dos índices de evasão e repetência no primeiro ano, considerado o momento mais crítico. Além disso, apresenta uma grade com disciplinas bem distribuídas, num regime misto (semestral e anual) coerente, intercalando disciplinas de Matemática e outras de cunho educacional.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

Adesão dos estudantes à prova Enade e Conceito do curso;

A prova foi resolvida por 19 estudantes concluintes e o conceito do curso foi 3.

Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;

Matemática (Licenciatura)

ENADE		Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		20	1143	2364	8425	9116	13409
Número de presentes		19	1019	2016	7039	7303	10802
Resultado Geral	Média	40,5	40,2	40,5	39,0	39,0	38,5
	Erro padrão da média	2,5	0,4	0,3	0,2	0,2	0,1
	Desvio padrão	11,1	13,1	13,2	13,7	13,7	13,3
	Mediana	43,4	38,5	39,2	37,5	37,4	37,1
	Mínimo	13,0	9,2	9,2	0,0	0,0	0,0
	Máximo	56,1	89,2	95,4	98,1	98,1	98,1
	Coefficiente de Assimetria	-0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Formação Geral	Média	48,7	50,8	50,6	48,0	48,3	48,2
	Erro padrão da média	4,3	0,5	0,4	0,2	0,2	0,2
	Desvio padrão	18,6	17,1	17,2	17,5	17,6	17,4
	Mediana	52,2	50,8	50,8	48,2	48,4	48,4
	Mínimo	7,5	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	71,5	98,8	98,8	98,8	98,8	98,8
	Coefficiente de Assimetria	-0,6	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1
Comp. Específico	Média	37,8	36,6	37,1	36,0	35,9	35,3
	Erro padrão da média	2,2	0,4	0,3	0,2	0,2	0,1
	Desvio padrão	9,6	14,3	14,4	15,2	15,1	14,6
	Mediana	38,7	35,1	35,7	34,1	34,1	33,3
	Mínimo	14,8	3,5	3,5	0,0	0,0	0,0
	Máximo	52,4	91,8	98,0	100,0	100,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	-0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7

Nota: O coeficiente de assimetria foi calculado como: $(\sum_i (x_i - \mu)^3 / n) / s^3$, onde μ é a média da amostra, n é o tamanho da amostra e s é o desvio padrão da amostra.

Percepção dos estudantes sobre a prova

- Resultado da análise do questionário do estudante

Nota média e representatividade dos participantes da área segundo as respostas a questões selecionadas do Questionário do Estudante, no Curso, na UF, na Grande Região, Cat. Administrativa, Org. Acadêmica e no total Brasil.

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%
Q2 - Qual é a sua cor ou rça?	Branca.	41,7	42,1	40,5	66,1	41,7	69,3	42,8	35,2	41,9	39,2	40,9	41,3
	Preta.	-	0,0	37,7	5,1	37,7	5,1	37,1	11,3	36,5	11,0	36,6	10,7
	Amarela.	63,9	6,3	39,4	2,0	38,2	1,3	38,9	2,8	39,2	2,5	38,1	2,6
	Parda.	41,1	47,4	39,6	24,8	37,5	21,9	37,1	47,4	37,2	44,3	36,7	42,8
	Indígena.	-	0,0	-	0,0	22,8	0,1	33,5	0,6	34,6	0,4	33,2	0,4
	Não quero declarar.	13,0	5,3	43,1	1,9	43,0	2,2	40,5	2,7	40,7	2,5	41,0	2,3
	Q8 - Qual a renda total de sua família (incluindo os rendimentos)?	Até 1,5 salários mínimos (até R\$ 1.405,50).	42,0	21,1	38,1	18,3	37,1	18,2	36,1	36,9	36,1	31,8	35,7
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).		40,5	36,8	38,3	34,8	39,5	34,5	38,8	32,7	38,2	32,4	37,8	32,8
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).		42,5	31,6	41,0	26,6	41,2	25,2	41,5	17,1	40,6	18,9	40,1	19,2
De 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).		31,8	10,5	41,5	11,0	42,6	11,8	43,0	6,6	42,2	7,6	41,8	7,9
De 6 até 10 salários mínimos (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).		-	0,0	45,5	6,6	45,1	7,7	47,7	4,9	45,5	8,6	44,4	6,3
De 10 até 30 salários mínimos (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).		-	0,0	50,7	2,6	48,8	2,5	53,7	1,7	49,9	2,5	48,4	2,2
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.110,00).		-	0,0	67,7	0,1	49,4	0,1	50,7	0,1	49,3	0,1	49,5	0,1

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%
Q9 - Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo borras)?	Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	41,3	15,8	43,5	3,9	40,0	4,5	40,0	10,1	40,8	9,0	39,7	8,2
	Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	42,6	31,6	41,6	15,9	41,8	14,5	39,1	23,8	39,2	22,4	38,6	20,9
	Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	42,1	21,1	40,8	23,0	41,8	26,4	41,2	22,4	41,1	22,4	40,0	22,8
	Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	38,1	10,5	40,8	14,4	41,1	13,4	40,9	10,2	39,6	10,8	39,5	11,0
	Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	44,1	15,8	38,5	29,2	38,6	27,0	37,6	21,1	37,2	22,0	37,2	23,2
	Sou o principal responsável pelo sustento da família.	13,0	5,3	39,5	13,6	38,5	14,3	36,8	12,4	37,2	13,6	37,0	13,9
	Q4 - Até que etapa você já se graduou ou se formou?	Nenhuma.	43,4	5,3	35,9	8,5	35,2	7,6	35,2	14,0	35,2	12,5	34,9
Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).		37,3	36,8	37,5	44,3	38,5	44,2	37,3	40,2	37,1	39,6	36,9	40,7
Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).		44,9	36,8	39,7	17,4	41,9	18,3	40,0	16,2	39,5	16,4	39,1	16,4
Ensino médio.		35,1	15,8	44,4	20,1	43,5	20,6	42,3	21,4	41,9	22,0	41,1	21,2
Ensino superior - Graduação.		45,7	5,3	45,6	6,4	44,3	6,4	45,8	6,4	45,0	7,4	44,0	6,8
Pos-graduação.		-	0,0	52,8	3,3	47,4	3,0	47,4	1,8	46,9	2,1	45,6	2,3

Q5 - Até que etapa de escolarização sua turma concluiu?	Nenhuma.	35,7	15,8	35,4	7,2	35,1	5,2	34,6	8,3	34,6	7,9	34,5	8,0
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	43,6	36,8	38,0	37,8	38,7	37,9	37,0	33,7	36,9	33,0	36,5	34,3
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	32,4	10,5	38,3	18,0	40,1	18,5	38,9	16,7	38,4	17,5	38,1	17,3
	Ensino médio.	41,8	36,8	43,2	24,1	43,3	24,9	41,5	27,8	41,4	27,5	40,8	26,8
	Ensino superior - Graduação.	-	0,0	45,3	6,7	43,7	6,9	43,2	8,6	42,5	9,1	42,1	8,5
Q6 - Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?	Pos-graduação.	-	0,0	46,8	6,2	43,4	6,6	43,9	4,9	43,8	5,0	43,0	5,1
	Todo em escola pública.	39,3	84,2	39,2	84,4	39,8	83,7	38,2	81,9	38,2	80,4	37,7	81,4
	Todo em escola privada (particular).	46,8	15,8	46,8	11,0	46,2	11,4	45,2	13,4	44,5	14,3	44,1	13,2
	Todo no exterior.	-	0,0	-	0,0	44,0	0,1	47,9	0,0	33,8	0,0	35,0	0,0
	A maior parte em escola pública.	-	0,0	38,3	2,2	39,2	2,5	36,9	2,5	36,1	2,9	36,1	2,9
Q7 - Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa em instituições de ensino?	A maior parte em escola privada (particular).	-	0,0	44,6	2,2	39,9	2,2	41,8	2,2	40,2	2,2	40,3	2,3
	Parte no Brasil e parte no exterior.	-	0,0	78,4	0,1	78,4	0,1	64,3	0,1	71,1	0,1	64,3	0,0
	Não.	40,3	94,7	39,5	85,3	39,8	82,9	39,2	70,6	38,7	74,1	38,3	74,8
	Sim, por critério étnico racial.	-	0,0	33,2	0,8	35,8	0,8	37,3	3,2	37,0	2,8	37,1	2,5
	Sim, por critério de renda.	-	0,0	37,7	3,4	38,8	4,0	37,4	3,9	38,3	3,9	36,8	4,6
Q15 - Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa em instituições de ensino?	Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	44,4	5,3	49,1	7,7	47,6	8,5	41,2	14,1	42,0	12,1	41,3	10,7
	Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	-	0,0	41,7	2,1	44,3	2,8	42,1	4,6	42,5	4,5	42,0	4,3
	Sim, por sistema diferente dos anteriores.	-	0,0	41,8	0,7	40,4	1,8	32,7	3,5	33,5	2,8	33,1	3,0

- Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

Distribuição das respostas dos concluintes em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Formação Geral, quanto ao percentual de acertos por Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES.

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta do Curso					SI*
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	
1	36,8	22,2	22,6	24,4	24,0	22,9	C	5,3	36,8	36,8	15,8	5,3	0,0
2	52,6	59,8	58,6	53,0	53,1	53,2	C	26,3	5,3	52,6	10,5	5,3	0,0
3	31,6	35,1	35,8	36,6	36,8	35,8	B	36,8	31,6	5,3	15,8	10,5	0,0
4	42,1	60,3	60,5	57,0	57,3	56,7	B	15,8	42,1	0,0	10,5	31,6	0,0
5	42,1	58,9	57,8	52,8	53,5	53,4	C	5,3	10,5	42,1	5,3	36,8	0,0
6	89,5	79,2	78,8	75,7	76,4	76,4	E	5,3	5,3	0,0	0,0	89,5	0,0
7	47,4	36,6	35,0	33,2	33,4	33,0	A	47,4	21,1	15,8	10,5	5,3	0,0
8	47,4	43,6	43,3	44,1	43,7	43,2	D	5,3	26,3	5,3	47,4	15,8	0,0

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Média e desvio padrão das notas dos concluintes, nas questões discursivas, no Componente de Formação Geral quanto ao Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1	49,2	25,2	55,4	25,0	55,0	25,2	52,0	27,2	52,4	27,1	52,8	26,7
2	48,3	26,6	50,1	29,7	50,6	29,4	46,6	31,3	47,1	30,9	47,7	30,6

Distribuição das respostas dos concluintes, em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Conhecimento Específico, considerando-se o Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES.

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta do Curso					SI*
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	
9	21,1	24,3	23,7	27,3	25,8	25,2	C	52,6	5,3	21,1	5,3	15,8	0,0
10	42,1	55,7	55,2	56,3	56,0	54,8	A	42,1	15,8	10,5	26,3	5,3	0,0
11	42,1	26,1	26,5	33,8	33,4	30,7	C	15,8	15,8	42,1	15,8	10,5	0,0
12	26,3	30,5	32,3	36,7	35,1	32,3	B	5,3	26,3	26,3	10,5	31,6	0,0
13	26,3	37,8	39,3	38,7	39,0	38,3	D	15,8	10,5	36,8	26,3	10,5	0,0
14	10,5	15,1	17,1	18,5	18,0	17,6	B	21,1	10,5	31,6	36,8	0,0	0,0
15	26,3	23,4	25,0	26,4	26,4	25,6	D	31,6	21,1	10,5	26,3	10,5	0,0
16	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
17	21,1	26,7	27,0	28,0	27,6	26,9	C	26,3	21,1	21,1	5,3	26,3	0,0
18	15,8	15,0	15,2	17,2	17,0	16,2	E	15,8	42,1	10,5	10,5	15,8	5,3
19	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
20	26,3	23,1	22,0	24,6	24,2	23,3	C	26,3	21,1	26,3	15,8	10,5	0,0
21	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
22	31,6	29,1	30,7	31,8	31,3	30,2	E	21,1	31,6	15,8	0,0	31,6	0,0
23	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
24	21,1	21,9	21,8	24,2	23,8	22,9	B	42,1	21,1	5,3	10,5	15,8	5,3
25	47,4	35,3	35,6	31,9	32,3	32,3	A	47,4	5,3	10,5	26,3	10,5	0,0
26	57,9	64,0	64,1	58,9	60,2	60,0	C	10,5	5,3	57,9	0,0	26,3	0,0
27	57,9	50,4	49,0	45,1	45,7	45,3	E	21,1	5,3	0,0	15,8	57,9	0,0
28	47,4	42,6	45,3	42,0	41,1	41,1	C	21,1	5,3	47,4	5,3	21,1	0,0
29	36,8	33,5	36,7	35,1	35,1	34,5	C	10,5	15,8	36,8	0,0	36,8	0,0
30	47,4	48,2	48,5	44,6	44,4	43,9	B	26,3	47,4	10,5	15,8	0,0	0,0
31	31,6	43,0	40,8	34,6	36,7	37,2	E	21,1	21,1	10,5	15,8	31,6	0,0
32	42,1	47,3	50,5	39,7	40,5	41,1	A	42,1	47,4	0,0	10,5	0,0	0,0
33	57,9	48,9	50,2	43,8	43,1	43,3	A	57,9	0,0	21,1	15,8	5,3	0,0
34	36,8	39,4	36,6	33,6	33,9	34,6	D	21,1	21,1	15,8	36,8	5,3	0,0
35	78,9	73,5	72,3	63,6	64,4	65,3	D	5,3	5,3	10,5	78,9	0,0	0,0

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

* Anulada pela comissão.

** Desconsiderada pelo bissetorial.

Média e desvio padrão dos concluintes, nas questões discursivas, no Componente de Conhecimento Específico, considerando-se Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
3	4,7	16,5	6,9	22,4	7,0	22,8	10,2	26,9	9,4	25,9	7,6	23,4
4	75,3	25,7	64,2	33,3	64,4	34,5	63,2	36,7	61,7	36,7	61,1	36,6
5	45,3	29,7	29,7	31,9	31,3	32,9	28,5	32,7	29,5	33,2	28,6	32,6

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do Curso.

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI*
1	68,4	26,3	5,3	0,0	0,0	-	-	-	0,0
2	42,1	0,0	5,3	47,4	0,0	5,3	-	-	0,0
3	100,0	0,0	0,0	-	-	-	-	-	0,0
4	5,3	36,8	36,8	15,8	5,3	0,0	-	-	0,0
5	15,8	36,8	10,5	36,8	0,0	0,0	-	-	0,0
6	15,8	52,6	31,6	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
7	15,8	15,8	21,1	26,3	21,1	0,0	0,0	0,0	0,0
8	21,1	36,8	31,6	10,5	0,0	0,0	0,0	-	0,0
9	15,8	31,6	21,1	10,5	15,8	5,3	-	-	0,0
10	57,9	0,0	0,0	10,5	31,6	-	-	-	0,0
12	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
13	47,4	15,8	0,0	5,3	0,0	31,6	-	-	0,0
14	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
15	94,7	0,0	0,0	5,3	0,0	0,0	-	-	0,0
17	84,2	15,8	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0
18	84,2	5,3	10,5	0,0	0,0	-	-	-	0,0
19	15,8	52,6	21,1	5,3	0,0	5,3	0,0	-	0,0
21	42,1	57,9	-	-	-	-	-	-	0,0
22	10,5	47,4	36,8	5,3	0,0	-	-	-	0,0
23	0,0	36,8	26,3	21,1	15,8	-	-	-	0,0
24	0,0	5,3	0,0	0,0	94,7	-	-	-	0,0
25	15,8	15,8	10,5	0,0	47,4	0,0	0,0	10,5	0,0

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do Brasil.

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI*
1	57,9	28,4	3,1	0,4	4,5	-	-	-	5,7
2	39,0	10,1	2,3	40,4	0,4	2,1	-	-	5,7
3	93,3	0,9	0,1	-	-	-	-	-	5,7
4	12,0	38,3	15,4	20,0	6,5	2,1	-	-	5,7
5	7,5	32,4	16,4	25,3	8,0	4,8	-	-	5,7
6	5,7	46,2	37,0	4,0	0,6	0,9	-	-	5,7
7	8,1	13,5	21,2	22,9	15,1	7,5	3,0	2,9	5,7
8	29,7	30,9	18,1	7,4	6,0	2,1	0,1	-	5,7
9	7,7	19,7	21,5	10,4	21,9	13,1	-	-	5,7
10	29,6	9,7	10,5	12,2	32,3	-	-	-	5,7
12	77,9	1,5	3,9	1,5	5,0	4,5	-	-	5,7
13	59,8	7,3	4,6	4,6	0,8	17,2	-	-	5,7
14	93,2	0,3	0,2	0,0	0,2	0,4	-	-	5,7
15	70,6	2,3	4,4	10,1	4,1	2,8	-	-	5,7
17	76,8	12,4	0,0	2,8	2,2	0,0	-	-	5,7
18	74,5	8,6	5,8	4,2	1,2	-	-	-	5,7
19	17,8	52,2	9,5	6,9	0,1	4,9	2,8	-	5,7
21	54,9	39,4	-	-	-	-	-	-	5,7
22	12,9	36,6	27,6	7,7	9,4	-	-	-	5,7
23	3,2	37,2	28,9	13,1	11,9	-	-	-	5,7
24	16,2	0,9	2,8	7,2	67,2	-	-	-	5,7
25	19,9	4,9	5,8	0,8	38,3	3,4	3,0	18,1	5,7

Distribuição das respostas as questões do Questionário do Estudante (Licenciatura), relativa aos concluintes do Curso.

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	SI*
1	73,7	10,5	0,0	15,8	-	-	-	-	-	-	0,0
2	15,8	21,1	52,6	0,0	0,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3	0,0	15,8	5,3	0,0	10,5	0,0	15,8	5,3	47,4	-	0,0
4	21,1	10,5	10,5	15,8	0,0	0,0	0,0	0,0	42,1	-	0,0
5	94,7	0,0	0,0	0,0	5,3	0,0	-	-	-	-	0,0
6	84,2	5,3	0,0	10,5	0,0	-	-	-	-	-	0,0
7	0,0	5,3	10,5	84,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0
8	10,5	10,5	10,5	47,4	21,1	0,0	-	-	-	-	0,0
9	63,2	26,3	0,0	0,0	10,5	-	-	-	-	-	0,0
10	47,4	31,6	15,8	5,3	-	-	-	-	-	-	0,0
11	42,1	31,6	15,8	10,5	-	-	-	-	-	-	0,0
12	68,4	21,1	5,3	5,3	-	-	-	-	-	-	0,0
13	63,2	31,6	5,3	0,0	-	-	-	-	-	-	0,0

Distribuição das respostas as questões do Questionário do Estudante (Licenciatura), relativa aos concluintes no Brasil.

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	SI*
1	61,9	13,7	4,8	14,0	-	-	-	-	-	-	5,7
2	34,3	14,1	18,6	3,7	6,1	4,2	1,7	1,6	2,0	8,0	5,7
3	5,6	22,1	0,9	0,6	6,6	3,7	7,8	11,4	35,6	-	5,7
4	3,0	8,5	25,7	16,6	1,2	1,8	0,7	0,8	35,9	-	5,7
5	85,7	0,2	0,3	5,4	0,4	2,4	-	-	-	-	5,7
6	44,4	25,8	12,4	9,2	2,4	-	-	-	-	-	5,7
7	0,5	5,5	36,8	44,1	1,0	3,6	0,2	0,1	2,5	-	5,7
8	11,9	19,8	15,2	24,3	20,6	2,5	-	-	-	-	5,7
9	64,1	9,9	7,8	2,3	10,2	-	-	-	-	-	5,7
10	29,9	45,0	17,7	1,7	-	-	-	-	-	-	5,7
11	23,9	43,8	24,5	2,1	-	-	-	-	-	-	5,7
12	46,2	34,3	9,9	3,9	-	-	-	-	-	-	5,7
13	50,2	32,2	8,2	3,7	-	-	-	-	-	-	5,7

Distribuição das respostas as questões do Questionário do Estudante relativa aos concluintes do Curso.

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI*
27	0,0	0,0	15,8	10,5	5,3	68,4	0,0	0,0
28	5,3	0,0	10,5	0,0	10,5	73,7	0,0	0,0
29	0,0	0,0	5,3	5,3	15,8	73,7	0,0	0,0
30	10,5	0,0	0,0	0,0	5,3	84,2	0,0	0,0
31	0,0	0,0	5,3	5,3	10,5	78,9	0,0	0,0
32	5,3	0,0	0,0	0,0	15,8	78,9	0,0	0,0
33	0,0	0,0	5,3	5,3	5,3	78,9	5,3	0,0
34	5,3	0,0	0,0	5,3	10,5	68,4	10,5	0,0
35	0,0	0,0	5,3	0,0	5,3	84,2	5,3	0,0
36	0,0	0,0	5,3	10,5	5,3	78,9	0,0	0,0
37	10,5	0,0	10,5	0,0	0,0	78,9	0,0	0,0
38	5,3	5,3	0,0	10,5	5,3	73,7	0,0	0,0
39	5,3	0,0	5,3	5,3	5,3	78,9	0,0	0,0
40	10,5	5,3	0,0	5,3	10,5	63,2	5,3	0,0
41	5,3	5,3	5,3	0,0	0,0	84,2	0,0	0,0
42	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
43	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	94,7	0,0	0,0
44	5,3	0,0	5,3	0,0	0,0	89,5	0,0	0,0
45	0,0	5,3	0,0	0,0	10,5	84,2	0,0	0,0
46	10,5	0,0	5,3	10,5	5,3	63,2	5,3	0,0
47	5,3	0,0	5,3	0,0	10,5	73,7	5,3	0,0
48	5,3	5,3	5,3	0,0	21,1	63,2	0,0	0,0
49	5,3	0,0	0,0	15,8	5,3	73,7	0,0	0,0
50	5,3	0,0	0,0	0,0	5,3	89,5	0,0	0,0
51	10,5	0,0	5,3	0,0	5,3	68,4	10,5	0,0
52	21,1	0,0	5,3	5,3	10,5	31,6	26,3	0,0
53	15,8	0,0	0,0	0,0	5,3	26,3	52,6	0,0
54	10,5	0,0	5,3	5,3	0,0	68,4	10,5	0,0
55	5,3	0,0	10,5	5,3	0,0	73,7	5,3	0,0
56	10,5	0,0	10,5	0,0	5,3	73,7	0,0	0,0
57	0,0	5,3	10,5	0,0	5,3	78,9	0,0	0,0
58	5,3	0,0	5,3	0,0	5,3	84,2	0,0	0,0
59	0,0	10,5	5,3	10,5	5,3	68,4	0,0	0,0
60	5,3	5,3	5,3	0,0	5,3	78,9	0,0	0,0
61	5,3	5,3	0,0	5,3	21,1	63,2	0,0	0,0
62	5,3	10,5	5,3	0,0	15,8	57,9	5,3	0,0
63	5,3	5,3	10,5	5,3	5,3	63,2	5,3	0,0
64	10,5	0,0	5,3	0,0	15,8	68,4	0,0	0,0
65	15,8	0,0	5,3	0,0	5,3	36,8	36,8	0,0
66	15,8	5,3	0,0	0,0	0,0	73,7	5,3	0,0
67	15,8	5,3	5,3	5,3	0,0	63,2	5,3	0,0
68	0,0	10,5	5,3	15,8	10,5	57,9	0,0	0,0

Distribuição das respostas as questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes no Brasil.

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI*
27	0,7	1,3	5,7	14,1	26,6	45,0	0,9	5,7
28	1,1	2,5	6,5	13,9	25,4	43,8	1,1	5,7
29	1,2	2,5	6,4	14,1	25,3	44,1	0,7	5,7
30	1,8	2,9	7,2	14,3	23,8	43,7	0,8	5,7
31	1,1	1,6	4,4	10,4	25,5	50,3	1,0	5,7
32	1,9	2,4	5,7	12,0	22,0	48,8	1,6	5,7
33	0,8	1,5	3,7	9,9	25,6	52,2	0,7	5,7
34	1,1	2,0	4,7	12,5	25,1	47,1	1,8	5,7
35	0,9	1,7	4,5	11,9	26,7	47,5	1,1	5,7
36	0,7	1,4	4,6	12,4	27,5	46,8	0,8	5,7
37	2,9	3,4	7,2	14,7	23,7	41,3	1,2	5,7
38	1,9	3,1	7,5	17,4	27,6	35,7	1,1	5,7
39	1,5	2,2	6,8	15,7	27,4	39,3	1,4	5,7
40	3,8	4,6	10,0	17,8	23,9	30,6	3,5	5,7
41	3,0	3,4	7,0	12,7	21,6	45,5	1,2	5,7
42	0,7	1,0	2,9	8,2	21,5	59,5	0,5	5,7
43	3,7	3,6	6,8	12,6	19,9	42,6	5,0	5,7
44	4,6	4,1	8,1	13,3	19,5	38,4	6,2	5,7
45	3,3	4,1	7,8	13,6	21,1	40,6	3,9	5,7
46	6,2	4,4	8,6	13,1	17,2	29,2	15,6	5,7
47	2,2	3,4	8,3	16,7	24,7	36,9	2,1	5,7
48	2,9	4,2	9,5	17,5	25,0	33,3	2,0	5,7
49	1,2	2,1	6,7	14,6	27,2	40,8	1,8	5,7
50	1,4	1,3	3,5	8,9	20,5	57,4	1,3	5,7
51	1,0	0,9	3,1	8,1	20,5	47,8	12,8	5,7
52	16,2	5,5	7,6	9,1	10,5	18,7	26,6	5,7
53	21,1	5,5	6,3	7,3	7,9	16,1	30,0	5,7
54	4,8	3,8	6,9	12,0	18,7	40,3	7,8	5,7
55	1,4	2,1	6,7	14,6	27,2	40,8	1,5	5,7
56	3,1	3,8	7,7	13,7	23,1	40,3	2,5	5,7
57	0,8	1,3	4,3	11,0	27,4	48,9	0,6	5,7
58	2,2	3,5	7,2	13,3	22,6	43,5	1,9	5,7
59	2,7	3,6	7,1	13,8	23,0	40,6	3,5	5,7
60	4,9	4,2	7,9	13,1	20,4	30,7	4,1	5,7
61	2,9	4,0	8,1	15,2	24,0	40,1	0,0	5,7
62	2,9	3,6	7,9	13,8	22,2	36,8	7,0	5,7
63	2,8	3,2	7,6	13,9	23,0	35,2	8,5	5,7
64	2,5	3,5	7,1	13,7	23,9	40,7	2,8	5,7
65	6,5	3,9	6,8	10,4	16,6	35,1	14,9	5,7
66	1,6	1,8	5,8	12,7	23,6	45,2	3,6	5,7
67	5,0	4,6	8,1	14,5	19,5	34,2	8,3	5,7
68	4,9	5,0	9,1	13,9	19,9	37,0	4,5	5,7

Distribuição das respostas as questões do Questionário do Estudante relativa aos concluintes do curso e no Brasil.

Questão 11		
	Curso	Brasil
A	100,0	55,6
B	0,0	19,0
C	0,0	3,6
D	0,0	0,6
E	0,0	3,5
F	0,0	0,1
G	0,0	4,8
H	0,0	5,2
I	0,0	1,1
J	0,0	0,7
K	0,0	0,1
SI*	0,0	5,7

Questão 20		
	Curso	Brasil
A	26,3	19,6
B	5,3	6,9
C	42,1	33,9
D	0,0	1,1
E	0,0	2,5
F	0,0	0,3
G	15,8	13,6
H	10,5	7,0
I	0,0	0,3
J	0,0	1,1
K	0,0	8,1
SI*	0,0	5,7

Questão 26		
	Curso	Brasil
A	57,9	34,1
B	0,0	5,5
C	5,3	12,2
D	0,0	0,6
E	5,3	5,3
F	21,1	25,4
G	0,0	0,9
H	5,3	3,3
I	5,3	7,2
SI*	0,0	5,7

Questão 16		
	Curso	Brasil
AC	0,0	0,6
AL	0,0	3,1
AM	0,0	1,7
AP	0,0	0,3
BA	0,0	5,2
CE	0,0	4,7
DF	0,0	1,3
ES	0,0	1,6
GO	0,0	3,4
MA	0,0	2,3
MG	0,0	8,1
MS	0,0	1,6
MT	0,0	1,5
PA	0,0	7,4
PB	0,0	2,4
PE	0,0	6,6
PI	0,0	3,0
PR	100,0	6,0
RJ	0,0	7,3
RN	0,0	1,8
RO	0,0	0,9
RR	0,0	0,2
RS	0,0	4,7
SC	0,0	3,2
SE	0,0	1,5
SP	0,0	12,7
TO	0,0	0,9
Não se aplica	0,0	0,3
SI*	0,0	5,7

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

Além de orientações legais, o PPC do curso de Graduação em Matemática-Licenciatura- Campus Paranaíba foi amplamente discutido e passou por reformulação visando contemplar os princípios institucionais e metas propostas pela instituição, bem como contemplar políticas de ensino, pesquisa e extensão previstos no PDI e PPI além de atender exigências das DCNs e legislações.

O PPC do curso se orienta por valores que regem a organização e ações da instituição e visa contribuir no cumprimento da missão institucional que se caracteriza na geração e difusão do conhecimento. De acordo com PPI, o ensino é indissociável da pesquisa, que gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade.

Considerando que o curso de Graduação em Matemática – campus Paranaíba, visa formar profissionais qualificados para atuarem como professores de Matemática da Educação Básica e possibilitar que os egressos atuem como pesquisadores das áreas de Matemática e de Educação Matemática, além de outras áreas correlacionadas, que considera também a produção acadêmica e científica das áreas da Matemática e da Educação Matemática e, permite articulação destas atividades com a sociedade, o PPC encontra-se alinhado ao PPI e PDI da UNESPAR, uma vez que considera os pressupostos contidos nos mesmos.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: (explorar e valorizar)

- Participação em programas pertencentes à Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o de Residência Pedagógica (RP);

- Possui disciplinas e projetos de pesquisa voltados para a Educação Matemática, para a Matemática Pura e para a Matemática Aplicada, o que pode proporcionar uma base para nossos egressos cursarem pós-graduações nessas áreas.
- Oferece integração com as redes públicas de ensino através de projetos de ensino e extensão.
- Tem estrutura curricular atualizada.
- Possui corpo docente qualificado, com profissionais com experiência de magistério da educação básica ao ensino superior e de gestão acadêmica.

Fragilidades: (Em quais pontos o curso precisa melhorar)

- Falta de professores efetivos e/ou apoio da instituição aos professores CRES;
- Falta compreensão a respeito da reestruturação do curso em função das novas diretrizes nacionais previstas na Resolução CNE/CP nº 2 de 2019.
- Alta taxa de evasão.
- Ausência de secretária para acompanhar e auxiliar no trabalho do coordenador.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

(correção dos pontos fracos – o que será necessário para avançar?)

- Criação de um grupo de estudos/pesquisa pelos membros do colegiado do curso;
- Diálogo entre os projetos de pesquisa/extensão existentes no colegiado.
- Organizar um sistema informatizado de acompanhamento dos egressos.
- Organizar um espaço no site institucional para divulgação dos trabalhos docentes.

Demandas do Curso para a Gestão:

(Como a gestão pode contribuir?)

- Concurso para professores efetivos;
- Condições para que os professores colaboradores possam atuar em projetos de pesquisa/extensão;
- Manutenção das plataformas digitais como Google Classroom, para que o curso possa continuar utilizando-a pós-pandemia, seja nos projetos de extensão, ou nas disciplinas regulares;
- Direcionamentos para a reestruturação (ou não) do curso em função das novas diretrizes curriculares para a formação de professores (Resolução CNE/CP nº 2 de 2019).
- Contratação de pessoal técnico-administrativo para realizar o trabalho técnico junto às coordenações do curso a saber: coordenação pedagógica, coordenação de estágio e coordenação de ACEC.
- Incentivo financeiro direcionado a eventos de interação acadêmica, sejam para jogos acadêmicos, atividades interculturais e eventos científicos.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

Pedagogia

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)	
Campus: Paranavaí	
Curso: Pedagogia	
Presidente: Rosangela Trabuco Malvestio da Silva Membros: Cássia Dias Pereira Dorcely I. B. Garcia Fátima Souza Francioli Lucinéia M. Lazaretti Neide F. de A. L. Galvão Rita de Cássia Pizoli	
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:	
<p>O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI, pois os componentes do NDE consultaram estes documentos na elaboração do PPC. Pode-se citar, como exemplo, que nas páginas 31 e 32 (3.2.2. Binômio teoria-prática, considerando os princípios gerais e finalidades expressas no PDI e PPI) do documento encontram-se algumas referências ao PPI e ao PPC:</p> <p>“Destaca que a Unespar dispõe em seu PPI uma visão norteadora das políticas que norteiam a universidade e estas pressupõem a apreensão crítica e global da realidade em que se pretende intervir, assim como a escolha criteriosa de instrumentos essenciais às mudanças pretendidas. Nesse sentido respalda-se em uma visão crítica, participativa e global, referente aos processos pedagógicos e administrativos. Têm como objetivo a consolidação de práticas institucionais qualitativas revendo, ampliando e inovando o processo acadêmico. Têm como política de ensino institucional a fundamentação em um processo dinâmico de socialização de conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática por meio de ações propostas, seja no currículo ou em atividades complementares, seja pelo envolvimento dos docentes e pela integração das diversas áreas do conhecimento. „O ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimentos e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade“ (UNESPAR, p. 20)”.</p>	
ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES	

Potencialidades: (explorar e valorizar)

Após a análise das Fragilidades apresentadas no último relatório da CPA, pode-se pontuar:

O relatório da CPA apontou como fragilidade o conhecimento limitado da relação e relevância dos projetos de pesquisa e de extensão pela comunidade acadêmica; e b) a deficiência na divulgação dos projetos de pesquisa e extensão para as comunidades interna e externa, enfatizando as contribuições para o desenvolvimento da comunidade local, regional e do Estado do Paraná. Em relação a isso, o Colegiado de Pedagogia, durante o período de ensino remoto, tem aperfeiçoado e expandido a divulgação de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, utilizando plataformas

digitais variadas: Facebook, Instagram, WhatsApp, YouTube, Google Meet, dentre outras. Concebe-se assim que esse quesito teve significativa melhora nos últimos dois anos.

Tais ferramentas digitais têm possibilitado eventos online, nos quais os diversos grupos de pesquisa e projetos de extensão apresentam os resultados de seus estudos e divulgam aos acadêmicos e comunidade externa os dias e horários para participação de novos membros. A adesão da comunidade externa a essas atividades tem sido muito significativa, além de estarem ocorrendo parcerias com outras instituições de ensino superior em eventos e palestras diversas.

Sobre o descontentamento dos docentes em relação à adequação da sala de permanência para atendimento aos alunos; a carência de recursos audiovisuais das salas de aula; ressaltamos que o instrumento mensurou a realidade com relação à precariedade de recursos materiais no *campus*. Neste momento de ensino remoto essa situação não está sendo pontuada, porém, quando as aulas retornarem presencialmente, com certeza a realidade do espaço físico estará mais grave. Novamente demonstra-se a importância e necessidade de investimentos do Estado do Paraná na manutenção das universidades públicas, o que é fundamental para avançar na melhoria das condições de ensino e aprendizagem, alavancando a qualidade do curso.

O número insuficiente de exemplares dos livros mais usados entendemos que estão defasados na biblioteca, mas em 2020 chegaram 96 título que ainda não foram usados por conta da pandemia chegaram. A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Unespar, em parceria com a equipe do Sistema de Bibliotecas (SiBi-Unespar) e o setor Tecnologia da Informação (TI-Unespar), adotou em 2021 nova dinâmica para o uso do recurso destinado à compra de livros para o acervo das bibliotecas dos campi da Unespar, pelo edital02/2021. Acreditamos que estes exemplares indicados serão adquiridos, contribuindo para que os professores desenvolvam um bom trabalho com os acadêmicos. Como Potencialidades pode-se elencar as atividades que envolvem e fortalecem o ambiente no qual a comunidade acadêmica está inserida, bem como o estímulo e desenvolvimento da iniciação científica que satisfizeram os estudantes. O bom desempenho dos docentes nas disciplinas ministradas e a boa atuação dos coordenadores de cursos é um fator de destaque, comprovando o comprometimento da equipe pedagógica, docentes e estudantes com o Curso de Pedagogia de Paranaíba..

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

O NDE e o Colegiado do curso de Pedagogia desenvolveu várias ações no ano de 2020 e 2021 para aproximar os acadêmicos das atividades de ensino, pesquisa e extensão em tempos de pandemia.

Aula inaugural do curso de Pedagogia	O curso de Pedagogia busca complementar os conteúdos dos acadêmicos por meio de outras atividades, como: palestras, minicursos, cursos de extensão, etc. Com a intenção de abordar um tema relevante para formação dos alunos, será ofertada a palestra para contribuir com esse objetivo.
Encontro: v Jornada Univesitária em defesa da Reforma agrária	Encontro regional no campus, atividade realizada em 3 tardes (09,17 e 25 de abril).
Seminário de Educação e Trabalho	Evento científico para reflexão sobre as questões econômicas e suas interligações com a educação. Socialização de pesquisas do grupo de pesquisa.
Ciclos de palestras sobre ensino crítico	Encontros quinzenais durante o ano letivo para discutir a organização de ensino. Evento organizado pelo grupo de pesquisas GTPEC.

II Colóquio EJA	Promover discussão sobre EJA com os acadêmicos e professores da rede estadual de ensino, em parceria com a APP Sindicato.
III Seminário regional de Pedagogos	Promover formação continuada com pedagogos da rede estadual e acadêmicos.
Curso: Atendimento educacional especializado em salas de recurso multifuncional	Encontros de formação continuada para os professores que atuam na Educação municipal no município e rede estadual da região. Realização do NESP/ GEPEEIN/CEDH
Projetos de Ensino de Atividades acadêmicas culturais	Projetos de ensino totalizando 270 h/a de atividades acadêmicas culturais nas áreas de METEP, meio ambiente, matemática, História e geografia, língua portuguesa e organização do trabalho pedagógico na gestão.
Jornada de Pedagogia	Evento para socialização dos grupos de pesquisa da área de Educação.
I Ciclo de Palestras de formação política para professores da Educação Básica 2021	Curso de Extensão realizado em parceria com a UEM, Unicentro e UEPG, com 8 palestras e participação de inscritos de todo o Brasil.
O capital e a Pandemia COVID 19: rebatimentos para a classe trabalhadora 2020	Curso de Extensão que visou analisar categorias analíticas fundamentais da relação do capital e seu caráter contraditório, articulando-as com questões candentes ligadas à Pandemia COVID 19.
O Capital: categorias de análise da educação e das políticas públicas atuais. Etapa II (2020) e Etapa III (2021)	Curso de extensão envolvendo comunidade interna e externa, com encontros quinzenais para socialização de conhecimentos científicos desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa.
Aproximações teóricas e práticas da formação docente: Ensino Superior - Curso de Pedagogia - e Educação Básica - Curso Formação de Docentes, nível médio na Modalidade Normal 2021	Curso organizado em parceria com o Núcleo Regional de Educação, envolvendo 4 Colégios Estaduais que trabalham com a modalidade Normal, compreendendo ações integradas e diversificadas: palestras, oficinas, cursos e atuação prática.
Como escreve isto, professora?! Reflexões teórico-práticas sobre o processo de alfabetização (2021)	Curso de Extensão que objetivou instrumentalizar os acadêmicos com discussões teórico-práticas sobre o processo de aprendizagem da língua escrita.
Docência na Educação Infantil: reflexões teórico-práticas (2021)	Curso de Extensão que objetivou proporcionar estudos e reflexões sobre a educação infantil na esfera da profissionalização docente e das práticas pedagógicas. Para isso, envolveu palestras síncronas, debates e leituras em torno do tema proposto, de forma a contribuir com a formação continuada dos participantes e envolveu aproximadamente 600 participantes de diferentes municípios da região noroeste.

Ainda pontuamos dois projetos em andamento: LIPP (Laboratório Interdisciplinar de Práticas Pedagógicas) e Observatório da Educação tem possibilitado maior visibilidade do curso de Pedagogia na comunidade de Paranavaí e na Universidade. Além disso, ressaltamos que os Grupos de Pesquisa têm contribuído para integrar ações de ensino e pesquisa, bem como vários eventos online. Destacam-se os grupos de pesquisa relacionados abaixo, liderados por docentes do Curso de Pedagogia, que permanentemente desenvolveram ações que qualificam e fortalecem os membros participantes, tanto da comunidade interna quanto externa:

GEPEDIC - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação da Diversidade o Campo
GTPEC- As teorias e práticas pedagógicas na perspectiva crítica da educação escolar

GPEMC - Grupo de Pesquisa em Educação e Ensino na Medievalidade, Modernidade e Contemporaneidade

GEPTESC - Grupo de estudos e Pesquisas “Trabalho e Educação na Sociabilidade do Capital”

GEPEHPE: Grupo de Estudos e Pesquisas em Estado, História, Políticas e Educação. NUCATHE: Núcleo de Catalogação, Estudos e Pesquisas em História da Educação (GEPE)

Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: Teoria e Prática

GEPEEIN – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial na Perspectiva da

Educação Inclusiva

Demandas do Curso para a Gestão:

A gestão tem se preocupado com a evasão dos acadêmicos, buscando o contato próximo e dialogando com aqueles estudantes que estão apresentando dificuldades em permanecer no curso. Mesmo no quadro de ensino remoto e precariedade no processo de ensino e de aprendizagem, diante da falta de alguns acadêmicos e dos recursos para acessar as aulas e desenvolver as atividades, é importante destacar o esforço dos professores e da Coordenação do Curso, que se mantém firmes, priorizando o trabalho pedagógico. Existem questões estruturais que não dependem apenas de boa vontade, relacionadas às questões políticas e econômicas, que refletem no destino da educação ofertada e nos necessários investimentos de recursos. Sabemos que a verba de custeio para as Universidade tem se reduzido ano a ano, o que tende a agravar o quadro educacional. Não se tem concursos públicos para substituir os professores que se aposentaram, dentre tantos outros problemas que refletem na qualidade do ensino.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

No decorrer de 2020 e na continuidade de 2021, identificamos que as fragilidades do curso encontraram-se direcionadas às demandas tecnológicas pelo contexto do ensino remoto. A ausência de um domínio qualificado do uso dos recursos, bem como a própria carência deles, demandou reorganização das ações de ensino dos professores, bem como, o permanente contato com os acadêmicos, incentivando-os na continuidade do curso, mesmo diante das dificuldades de acesso à internet, a equipamentos adequados e outras demandas. Nesse processo, o colegiado organizou um plano de ação que envolveu cursos e projetos on-line, uso de diferentes plataformas (conforme listado anteriormente), no sentido de garantir a permanência dos acadêmicos bem como o acesso aos conhecimentos essenciais que envolvem o processo formativo do curso de pedagogia. Desde então, aconteceram várias palestras online, unindo as temáticas estudadas nas disciplinas com os eventos de extensão, possibilitando a certificação aos acadêmicos e comunidade em geral.

Importante citar que o programa Residência Pedagógica tem o envolvimento de 10 acadêmicos e mais uma supervisora e Pibid envolve 20 acadêmicos e duas supervisoras de escolas municipais da região noroeste e o PIBID, 24 acadêmicos e 2 supervisoras. Ambos, tem contribuído para permanência dos acadêmicos no curso, aprofundamento teórico-prático na área de alfabetização, aproximando-os do campo de atuação.

Temos investido nessas potencialidades: garantir uma sólida formação teórica aliada ao domínio de capacidades práticas para garantir uma atuação mais coerente e de qualidade, conforme os princípios e as metas do curso de pedagogia.

Abaixo a relação dos eventos promovidos pelos professores do colegiado no ano de 2020 e 2021.

- Prof. Neide de A. L. G. Fávoro - projeto de extensão intitulado: “O capital e a Pandemia COVID 19: rebatimentos para a classe trabalhadora”, a ser realizado entre os dias 30/03 a 25/06, com 20 h/a.

Etapa 1: 30/03/2020 - IASI, M. L. Contrarreformas ou Revolução: respostas a um capitalismo em crise. **Argum.**, v. 11, n. 3, p. 7-17, set./dez. 2019.

Etapa 2: 16/04/2020 - HARVEY, D. **A política anticapitalista na era do Covid-19.**

Etapa 3: 30/04/2020 - BARRETO, R. G. Tecnologia e Educação: trabalho e formação docente. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, set/dez. 2004.

Etapa 4: 01/06/2020 - TUMOLO, L. M. S.; TUMOLO, P. S. A vivência do desempregado: um estudo crítico do significado do desemprego no capitalismo. In: TUMOLO, P. S. (Org.) **Trabalho, capital e formação da classe trabalhadora.** Florianópolis: Em Debate: UFSC, 2019.

2- Projeto de extensão coordenado pela Prof. Lucinéia Maria Lazaretti, intitulado: “Ciclo de debates sobre o Ensino e a Prática Pedagógica: contribuições para a formação de professores”, com seis lives, perfazendo 20h de certificação para os participantes. Links a seguir:

-16/06 Do currículo à sala de aula: reflexões teórico-práticas sobre os conteúdos escolares
Profa. Dra. Julia Malanchen (UNIOESTE/ Foz do Iguaçu) Profa. Dra. Lucinéia Maria Lazaretti. Disponível em:
https://www.youtube.com/results?search_query=do+curr%C3%ADculo+%C3%A0+sala+de+aula%3A+reflex%C3%B5es+te%C3%B3ricas+

-30/06 Didática para o desenvolvimento humano Prof. Dr. José Carlos Libâneo (PUC-Goiás) Profa. Dra. Lucinéia Maria Lazaretti. Disponível em: [DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO - LIBÂNEO](#)

-07/07 Implicações pedagógicas dos métodos de alfabetização na atuação docente Prof. Dr. Francisco José Carvalho Mazzeu (UNESP/Marília) e Fatima Aparecida de Souza Francioli. Disponível em: Implicações pedagógicas dos métodos de alfabetização na atuação docente

[IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NA ATUAÇÃO DOCENTE](#)

-21/07 Ensino da Língua Portuguesa e os conteúdos curriculares Prof. Dr. Renilson José Menegassi (UEM) Profa. Dra. Rosangela Trabuco Malvestio da Silva

-03/08 Ensino da matemática e os conteúdos curriculares Profa. Dra. Sílvia Pereira Gonzaga de Moraes (UEM) Profa. Dra. Fátima Aparecida de Souza Francioli

-1708 Ser Professor na Escola da Infância Profa. Dra. Cassiana Magalhães (UEL) Profa. Dra. Lucinéia Maria Lazaretti. Disponível em:
https://www.youtube.com/results?search_query=ser+professor+na+escola+da+inf%

C3

%A2ncia

3- Projeto de extensão coordenado pela Prof. Rosângela T. M. Silva, intitulado:
"Metodologias do Ensino de Ciências, Matemática
e a Prática Pedagógica"

Inclusiva: reflexões acerca do Ensinar e do Aprender Interdisciplinar”, com quatro lives, perfazendo 10h de certificação para os participantes.

Metodologia do ensino de Ciências e Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental <https://www.youtube.com/watch?v=kTkTFJ5911E>

Estágios e Formação Docente em diferentes contextos

<https://www.youtube.com/watch?v=vGjgLb5rMc4>

Estratégias inclusivas de escolarização: da teoria à sala de aula

<https://www.youtube.com/watch?v=vGjgLb5rMc4>

Construindo Métodos: o uso de fontes no ensino de história <https://www.youtube.com/watch?v=kTkTFJ5911E>

4- Projeto de extensão coordenado pela Prof. Edinéia F. N. Chilante, intitulado “Jornada de Educação: “Da escola que temos à que defendemos” com realização entre 03/07 a 14/08/2020, totalizando 16h.

Live Dia 03/07 - 15h: Tema: Análise da conjuntura atual da educação nessa período de isolamento social. **Convidada:** Profa. Dra. Maria Selma de Moraes Rocha. **Mediação:**

Prof. Me. Celso José dos Santos

Live Dia 10/07 - 15h: Tema: Debate multiprofissional sobre Condições Estruturais para o fim do isolamento social na Educação. **Convidados:** Psicóloga Helen; Dra. Maria Antônia Ramos Costa; Prof. Me. Carlos Augusto Abicalil. **Mediação:** Profa. Rose Mari Gomes Profa. Maria Julia Nunes da Rocha

Live Dia 31/07 - 15h: Tema: A escola que temos e a que defendemos. **Convidada:** Profa. Dra. Lucineia Maria Lazaretti; Profa. Me Macaé Maria Evaristo dos Santos; **Mediação:** Profa. Me. Vanda do Pilar Santos Bandeira Santana

Live Dia 14/08 - 15h: Tema: Apontamentos para a Escola que Defendemos. **Convidada:** Profa. Dra. Edinéia Fátima Navarro Chilante; Profa. Dra. Fátima Aparecida de Souza Francioli; Profa; Dra. Nilva de Oliveira Brito dos Santos; Profa. Me. Celso José dos Santos

Mediação: Profa. Esp. Maria Julia Nunes da Rocha

5- Projeto de extensão coordenado pela Prof. Neide de A. L. G. Fávoro, intitulado “O capital: categorias de análise da educação e das políticas públicas atuais – Etapa II” com realização entre 03/08 a 26/11, totalizando 32h.

Etapa 1 – A mercadoria e o duplo caráter do trabalho nela representado. Data: 03/08/2020.

Etapa 2 - O valor de troca em sua forma simples. Data: 18/08/2020.

Etapa 3 - Da forma de valor simples à forma dinheiro. Data: 02/09/2020.

Etapa 4 - O fetiche da mercadoria. Data: 17/09/2020.

Etapa 5 - O processo de troca e o fetiche do dinheiro. Data: 05/10/2020.

Etapa 6 - O dinheiro como medida dos valores e a forma preço. Data: 20/10/2020.

Etapa 7 - A metamorfose das mercadorias e o curso do dinheiro. Data: 04/11/2020.

Etapa 8 - O dinheiro como meio de pagamento e o dinheiro mundial. Data:

26/11/2020.

6- Projeto de extensão coordenado pela Prof. Adriana Oliveira intitulado “Ciclo de debates: organização do trabalho pedagógico, gestão escolar e educacional” com realização entre 24/07 a 07/08, totalizando 8h.

7. Prof. Fátima Francioli apresentou o Projeto de extensão coordenado intitulado “Estudos das teorias e práticas pedagógicas na perspectiva crítica da educação escolar: periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice -(GTPEC) – etapa 2020”, totalizando 60 h/a.

8- Prof. Elias Canuto Brandão, intitulado “VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – JURA 2020: A Universidade e a Reforma Agrária no Brasil” com realização entre 23/06, 02/07 e 04/08, totalizando 12 horas.

9- Prof. Elias Canuto Brandão, intitulado “III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE DO CAMPO: Educação e trabalho nos movimentos sociais do campo e 10 anos do GESPEDIC”, a ser realizado nos dias 23, 24 e 25 de novembro de 2020, totalizando 24 horas.

10- Projeto de extensão coordenado pela Prof. Rita de Cássia Pizoli, intitulado: “Laboratório de relatos sobre a prática pedagógica: Estágio em Gestão e docência no curso de Pedagogia”, perfazendo 20h de certificação para os professores palestrantes.

-03/11 19:30h e 13/11 às 14:00h - Conselho de Classe - Adriana Zanelli Carvalho. Mediadora: Rita de Cássia Pizoli.

-03/11 - 19:30h e 13/11- 14:00h- Sala de Recursos Multifuncional - Valdeth Van Dal - Mediadora: Edinéia Chilante

-11/11 19:30h e 10/11 14:00h - instâncias Colegiadas, Conselho escolar, APMF, Grêmio estudantil. Hora atividade concentrada, PTD, PPC, RCO, Regimento Escolar. Gisele Adriano; Mediadora: Rita de Cássia Pizoli.

-11/11 19:30h e 10/11 14:00h - A organização das aulas no curso de Formação Docente - João Paulo Passos dos Santos; Clariana Figueiredo Lopes Rodrigues. Mediadora: Lilian Alegrância.

-06/11 19:30h; Aspectos teóricos e práticos do Curso Formação de Docentes: um olhar para além da sala de aula- Regiane Abrahão; Crislene Costa Razente. Mediadora: Lilian Alegrância.

11. Projeto de extensão coordenado pela Prof. Fátima Francioli Souza, intitulado “A teoria da atividade e suas implicações na atividade de estudo”, perfazendo 30h;

12. Projeto de extensão coordenado pela Prof. Edinéia de Fátima C. Navarro, intitulado “Jornada de educação municipal educação, trabalho e direitos em tempos de pandemia”, totalizando 24h.

13- Projeto de Extensão proposto pela Profa Edinéia Navarro (Protocolo 17.074.449-7) com título “O ENSINO MÉDIO QUE DEFENDEMOS: por uma escola pública, laica, democrática e de qualidade social”, em parceria com a Direção Estadual da APP-Sindicato, com carga horária de 12h, início em 28 de novembro.

ANO DE 2021

1- Prof. Nájela Tavares Ujje - Projeto de extensão intitulado: “Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: diálogos e 60 demandas”, com duração de 30 horas. O projeto será realizado nos meses de fevereiro a novembro de 2021.

2- Prof. Nájela Tavares Ujiie - evento intitulado 62 “I Congresso Internacional de Educação e Infância – “Infâncias Plurais” (I CIEI)”, com duração de 20 horas. O período de realização de 11 a 14 de outubro de 2021.

11 de outubro de 2021 - Conferência de Abertura: “Sociologia da Infância: um Olhar às Infâncias Plurais”; Prof. Dr. Manuel Jacinto Sarmiento (UMINHO)

12 de outubro de 2021 - Comunicações GTs e Conferência: “Geografias das Infâncias no Cenário Brasileiro”, Prof. Dr. Jader Janer Moreira Lopes (UFJF)

13 de outubro de 2021 - Comunicações GTs e Conferência: “Infâncias e Crianças na Literatura Infantil”, Profa. Dra. Maria Laura Pozzobon Spengler (UDESC)

14 de outubro de 2021 - Roda de Conversa GEPE & GEPPEI; Profa. Dra. Nájela Tavares Ujiie (UNESPAR), Profa. Dra. Sandra Regina Gardacho Pietrobon (UNICENTRO) / 20h Mesa-Redonda de Encerramento – Centenário de Paulo Freire - “Paulo Freire e o menino conectivo em nós: o despertar das infâncias adormecidas”, Prof. Dr. Gabriel de Andrade Junqueira Filho (UFRGS), Prof. Dr. Jason Ferreira Mafra (UNINOVE), Mediação: Profa. Dra. Franciele Clara Peloso (UTFPR)

3. Prof. Elias Canuto Brandão - proposta de Projeto de Extensão intitulado “Estudo da Educação do Campo, águas, florestas, ilhas e indígenas”, com duração de 44 horas e o período de realização será de 20 de fevereiro a 11 de novembro de 2021.

4. Prof. Dorcely B. Garcia - Projeto de extensão 34 intitulado: “Políticas públicas educacionais na perspectiva inclusiva e o público alvo da educação especial, no contexto escolar: desafios e possibilidades em diferentes níveis de ensino (GEPEEIN) – 2021”, com duração de 40 horas. O projeto será realizado entre 29/04/2021 e 25/11/2021.

5. Lucinéia Maria Lazaretti - projeto de extensão intitulado: “Docência na Educação Infantil: reflexões teórico-práticas” com duração de 30 horas. Período: 05/05/2021 a 04/08/2021.

6- Prof. Edinéia N. Chilante -projeto de extensão intitulado: “VIII Conferência Estadual de
40 Educação da APP-Sindicato: Vida, direitos, a escola pública e o avanço do conservadorismo na educação”, com duração de 36 horas. Período: maio a agosto de 2021.

7- Rosângela T. M Silva - Projeto de extensão intitulado “Educação em tempos de trabalho remoto: pandemia e Cyberbullying”, para o período de 01 de maio a 01 de agosto de 2021, com certificação de 24 horas. [Educ. contra a Barbárie: Teoria Crítica da Sociedade e o combate do cyberbullying contra os profs.](#)

8- Rosângela T. M. Silva - Projeto de extensão intitulado “Aula inaugural: “Aula remota na Educação Básica: Desafios didático-pedagógicos”, a ser realizado no dia 20 de maio, com certificação de 04 horas. Disponível m: [AULA INAUGURAL - Aula Remota na Educação Básica: Desafios Didático-Pedagógicos](#)

9- Professora Neide de A. L. G. Favaro - Projeto de extensão intitulado “O capital: categorias de análise da educação e das políticas públicas atuais – Etapa III”, para o período de 27/05/2021a 28/10/2020, total de 40 horas/aula.

10- Edinéia Fátima Navarro Chilante - "Seminário Currículo, Plataformização, Ensino

Híbrido e Relações de Trabalho na Educação Pública”. Aprovado e realizado em 2021. Carga horária de 16h. Parceria com APP Curitiba Sul.

11- Professora Rita de Cássia Pizoli Oliveira - Projeto de extensão intitulado “Aproximações teóricas e práticas da formação docente: Ensino Superior - Curso de Pedagogia e Educação Básica - Curso Formação de Docentes, nível médio na modalidade Normal”, de 20 horas, para o período de junho a novembro de 2021. Esse projeto pretende certificar 36 horas de estágio das turmas do 4º ano.

29/06/2021- Rosângela T. M. Silva e Adão Aparecido Molina - Educação Infantil; mediadora: Lilian Alegrância. [Educação Infantil](#)

30/06/2021 - Maria Simone Jacomini Novak e Elias Brandão - Educação do campo e Educação indígena; mediadora: Lilian Alegrância. [Educação Indígena e Educação do Campo](#)

02/07/2021 - Neide de A. L. G. Favaro - formação de professores e história da educação - mediadora: Lilian Alegrância. [Formação de Professores](#)

21/07/2021 - Dorcely B. Garcia - Educação especial - mediadora: Rita de Cássia Pizoli. [Educação Especial](#)

22/07/2021 - Fátima Souza - Tendências pedagógicas e reflexos na alfabetização - mediadora: Rita de C. Pizoli. [Tendências Pedagógicas e Reflexos na Alfabetização](#)

12- Lucinéia Lazaretti - Projeto de extensão: "Como escreve isto, professora?! Reflexões teórico-práticas sobre o processo de alfabetização - fase I – PIBID (UEM E UNESPAR)" com a certificação de 40 horas

13. Rita de Cássia Pizoli - projeto de extensão intitulado: “Laboratório de relatos sobre a prática pedagógica: Estágio no Ensino Médio, Gestão e Docência no curso de Pedagogia” com início em julho de 2021 e término em dezembro de 2021, e certificação de 60h.

17/08/2021- Educação Profissional: Formação de Docentes em foco- Tatiana Viaes Thomé; mediadora; Lilian Alegrância.

18/08/2021- Equipe gestora e a coordenação de Curso: trabalho pedagógico na integração das disciplinas curriculares ;Grasiele Soares Ferrarezi Caberlini (direção); Deyse Amanda Alves (Pedagoga); Crislene Costa Santos Razente (Coordenadora) mediadora: Adriana Oliveira.

19/08/2021 As especificidades e a interdisciplinaridade presente nas disciplinas do Curso Formação de Docentes João Paulo dos Passos Santos e Claudia dos Santos Silva; mediadora: Lilian Alegrância.

23/08/2021 - A Equipe Diretiva e sua Importância para a Organização do Trabalho Pedagógico Emerson Pereira Branco. Gisele Adriano Mediadora: Cássia Pereira.

24/08/2021 - Coordenadores e Professores de Prática de Formação: a organização da ação docente Clariana Figueiredo Lopes Rodrigues; Grasiele Soares Ferrarezi Caberlini e Deyse Amanda Alves e Rozeli e Célia Regina Grossi. Mediadora: Adriana Oliveira.

18/10/2021- Educação Profissional: particularidades do gestor e pedagogo . Daniel



Buniotti

Edna Mara Rosa dos Santos Cruz Pessoa; Cecília Ropelatto dos Reis. Mediadora: Cássia Pereira.

19/10/2021. Etapas iniciais da Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental

- anos iniciais. Edno Guandaline Andressa dos Santos Scalcoe Verediana Fernandes Sobradriel Fim. Mediadora: Cássia Pereira: - You tube

20/10/2021- Etapas finais da educação Básica: Ensino Fundamental - anos finais e Ensino Médio - Valquíria Kondraski; Andreia; Silvani Aparecida Crivelaro . Mediadora: Cássia Pereira - You tube

21/10/2021. Organização da gestão e do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos: especificidades da modalidade Sandra Alves da Silva Baldowe Helen Cristina de Oliveira Vieira . Mediadora: Lilian – You tube

26/10/2021- Modalidades Educação do Campo e Indígena: um diálogo necessário Rozana Salvaterra Izídio e Leticia. Mediadora: Lilian - You Tube

27/10/2021- Educação Especial: gestão e organização Márcia . Mediadora: AdrianaOliveira – You Tube

28/10/2021. Sala Multifuncional - Ensino Fundamental Sala Multifuncional – Anos iniciais. Mediadora: Adriana Oliveira - You Tube

29/10/2021. Pedagogo empresarial: possibilidades e perspectivas - Bianca Donato

Mediadora: Cássia Pereira - You Tube

14- Elias Canuto Brandão - Projeto de Extensão do Grupo GESPEDIC intitulado “VII Jornada universitária em defesa da reforma agrária – JURA” 2021, em defesa da reforma agrária popular lutas e resistências no campo e na cidade: centenário Paulo Freire, com certificação de 30 horas.

15- Edinéia F. C. Navarro - Projeto de extensão intitulado: “Formação para Conselheiros dos Conselhos de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb dos Municípios do Paraná”. Início 24.08.2021 e término 07.12.2021, com a certificação de 30h.

16- Márcia Marlene Stentzler - projeto de extensão para a XV Jorped “As interfaces da formação e atuação do pedagogo”, com início em 11 de agosto de 2021 e término dia 17/12/2021.

17- Rosangela T. M. Silva - Palestra: Narrativas midiáticas e formação social na contemporaneidade. 30/07/2021. [Narrativas midiáticas e formação social na contemporaneidade](#)

Serviço Social

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: Paranavai
Curso: Serviço Social
Presidente: Profa. Dra. Keila Pinna Valensuela – RG 13.738.688-7 Membros: Profa. Dra. Maria Inez Barboza Marques - RG 3.736.417-7 Profa. Dra. Marília Gonçalves Dal Bello – RG 10.533.564-4 Profa. Dra. Sueli Godoi – RG 3.361.493.4 Profa. Dra. Teone Maria Rios de S. R. Assunção – RG 3.815.264-5 Profa. Dra. Thaís Gaspar Mendes da Silva – RG 13.605.457-0 PORTARIA Nº 001/2020-CCSA
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

Dentre as legislações que serviram de suporte para a revisão do projeto pedagógico, valemo-nos da Resolução CNE/CES nº. 15 de 13/03/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Serviço Social. Neste processo, sobretudo, reafirmamos a formação profissional em Serviço Social proposta pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) em 1996 e aprovadas pelo MEC em 2002. Diante do exposto, o NDE avalia o PPC, considerando:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

Componente de avaliação da Formação Geral e Componente Específico:

Sobre as competências e as habilidades gerais e específicas, buscamos desenvolver as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, a partir da compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade e da identificação das demandas presentes na sociedade. Principalmente, pretendemos formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social. Sobre a utilização dos recursos da informática ainda é preocupante, mesmo com o avanço científico-tecnológico, o acesso permanece nulo ou deficitário, tendo em vista o perfil dos/as estudantes em Serviço Social, provenientes da classe trabalhadora, com vulnerabilidade socioeconômica e cultural. Na perspectiva da defesa dos direitos, embora com muitos desafios - institucionais, estruturais e conjunturais - trabalhamos para formar um profissional imbuído de atitude investigativa e interventiva, capaz de proceder a uma leitura crítica da realidade social sobre a qual atua, promover a participação dos diferentes atores sociais na definição, formulação, controle e avaliação das políticas sociais, e também, com domínio para elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos, assim como administrar benefícios e serviços sociais, prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública e privada, e aos movimentos sociais. Com base na Lei que regulamenta a profissão (1993), capacitamos nossos estudantes para o futuro exercício profissional, observando as competências e atribuições privativas do Serviço Social. Observamos também, os princípios fundamentais do nosso Código de Ética Profissional (1993).

Perfil profissional:

Nosso PPC aponta para um perfil profissional generalista-crítico respaldado em uma formação intelectual, política e cultural, munido de um acervo de informações, capaz de apresentar propostas inovadoras e criativas em seu campo de trabalho.

É um desafio, pensando no perfil dos ingressantes: a maioria dos/as estudantes do

curso de Serviço Social da Unespar Campus Paranavaí são: jovens (78%), com idade entre 18 e 24 anos, do sexo feminino (97,1%), solteiros (97%) e sem filhos (84%). Já uma minoria, declaram-se de cor preta (10,3%) ou pardos (38%). Quase 80% declaram-se de religião cristã. São advindos da escola pública, com pouca escolaridade na família. É constituída por trabalhadores, sobretudo no setor do comércio (17,6%), seguido de 13,2% que atuam como autônomos, com baixa renda: 51,5% tem renda de até 1 salário mínimo, seguidos de 26,5% com renda entre 1 a 2 salários mínimos, com gastos concentrados em alimentação, aluguel, transporte e medicamentos, sobrando pouco para investir na educação e atividades de cultura e lazer. Neste grupo vulnerável, declaram-se estagiários (19%) ou bolsistas (7%). São residentes em Paranavaí (37%) ou região que abrange municípios de pequeno porte (9%), levando os/as alunos/as a depender também de transporte complementar para garantir o acesso à universidade. Os egressos pelo SISU normalmente são de São Paulo e Mato Grosso, portanto residem em república, distantes de suas famílias (DAL BELLO; PANTOJA, 2017). Atualmente temos 1 aluno com deficiência auditiva.

Estudo dos conteúdos curriculares:

O curso tem como norte orientador para a formação profissional um projeto profissional crítico, fundamentado teórico e metodologicamente no materialismo histórico dialético. Portanto, reforça o trabalho como ontológico do ser social, considera a complexidade das relações de trabalho no capitalismo e o exercício profissional como trabalho socialmente determinado.

O curso é organizado a partir de três núcleos de fundamentação constitutivos da formação: Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social; Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio Histórica da Sociedade Brasileira e Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional. O primeiro núcleo compreende o conjunto de fundamentos teórico metodológicos e ético-políticos para explicar e decifrar o ser social e a vida em sociedade. O segundo remete à compreensão da sociedade brasileira resguardando as características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural em suas diversidades regionais e locais. O terceiro abrange todos os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento, a gestão em Serviço Social e o estágio supervisionado.

Cada núcleo agrega um conjunto de conhecimentos e atividades pedagógicas que se especifica em matérias que, por sua vez, desdobram-se em disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares, como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Neste ano, estamos revisando o PPC para implantar a curricularização da extensão, observando o tripé ensino-pesquisa-extensão. Além disso, pretendemos durante este processo, promover mais ações integradoras entre as disciplinas do curso e de outros cursos, áreas afins.

Recomendações do último parecer de renovação/reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:(CNE)

PROCESSO Nº 984/17 PROTOCOLO Nº
14.663.517-2 PARECER CEE/CES Nº 65/17
APROVADO EM 14/08/17 CÂMARA DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR

A instituição protocolou o pedido de renovação de reconhecimento do curso em 09/06/17, 09 (nove) dias após o vencimento do prazo de vigência do Decreto

Estadual nº 6897, que expirou em 30/05/17, o que constitui irregularidade, considerando que o curso fica descoberto de seu reconhecimento por este lapso de tempo. Todavia, houve parecer favorável à renovação de reconhecimento do curso, com as seguintes recomendações:

a) Deliberação nº 04/13-CÉE/PR, que trata das Normas Estaduais para a Educação

Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;

b) Deliberação nº 02/15-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Em 2020, implantamos a nova matriz na primeira série e já incorporamos tais recomendações. Durante a revisão do PPC feita pelo NDE, incluímos a questão ambiental na disciplina de Políticas Setoriais (4º ano) e a Educação em Direitos Humanos mantivemos em Oficina Profissional/Núcleos Temáticos (4º ano) e incorporamos nas disciplina de Direitos e Legislação Social (2º ano).

Além disso, já atendemos as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. A Educação das Relações Étnico Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes deverão estar inclusas nas disciplinas e atividades curriculares do curso, nos termos da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996; da Resolução CNE nº 1, de 17 de junho de 2004 e no parecer CNE/CP nº 3 de 10 de março de 2004. A temática foi incorporada na disciplina de Oficina Profissional/Núcleos Temáticos (4º ano).

E também acrescentamos a Deliberação nº. 02/2016 que dispõe normas sobre modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná. Essa discussão tem se intensificado após estudantes com necessidades especiais ingressarem no curso.

Todas as temáticas elencadas estão sendo desenvolvidas em conjunto com o Centro de Educação em Direitos Humanos. O CEDH é estruturado por um comitê gestor da UNESPAR e um comitê de cada campus (CEDH Local). Ainda é composto por três núcleos: Núcleo de Educação para Relações de Gênero (NERG); Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NESPI); Núcleo de Educação para Relações Étnico-raciais (NERA). Vale mencionar que a última renovação do curso, correspondente ao período de 31/05/21 até 30/05/25, foi publicada em Diário Oficial do Paraná em 18/Dez/2020, 6ª feira, Edição nº 10835, p. 669, Portaria n.º 235/2020 – SETI, conforme propõe nosso PPC, porém com a possibilidade de disciplinas anuais e semestrais (misto). O curso como um todo é estruturado por seriação anual, com período de integralização de quatro a seis anos. A carga horária total do curso é de 3000 horas/relógio. É um curso matutino que anualmente oferta 50 vagas.

Relatório do último Enade de acordo com:

Sobre a adesão dos estudantes à prova do Enade 2018, de 22 concluintes, tivemos 21 participantes, o que avaliamos como positivo. Todavia, o conceito do curso foi 2.0, portanto, considerado baixo. Apenas os cursos com nota acima de 3.0 dispensam peritagens e diligências de avaliadores, um processo desgastante, sobretudo de energia de muitos professores, coordenadores de curso e Degrads que se envolvem com este processo. Além disso, temos a ameaça da LGU.

Sobre o desempenho dos estudantes na prova frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico, temos os seguintes dados: no Componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes no curso foi 35,2; na UF, 38,0; na Grande Região, 38,7 e no Brasil, 40,1. Portanto, tivemos avaliação abaixo dos índices nacional, estadual e regional. No Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi 42,7, na UF, 34,5, na Grande Região, 35,2 e no Brasil, 40,0. Neste quesito, tivemos avaliação superior

Quanto a percepção dos estudantes sobre a prova: o percentual de estudantes que consideraram a prova como “Difícil” ou “Muito Difícil” foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 43,4%. A Unespar se localiza nesta região, todavia, no curso

especificamente, 55% dos estudantes assinalaram como “médio” o grau de dificuldade no componente geral e 65% no componente específico; 45% pontuam como adequada a extensão da prova, 47,2% levaram de 3 a 4 horas para concluir a prova; 60% acreditam

que a prova foi clara e objetiva; 40% compreenderam como suficientes as informações/instruções para responder as questões, mas acharam formas diferentes de abordar o conteúdo, já 60% estudou e aprendeu muitos desses conteúdos. As médias não são muito distantes dos dados federal, estadual e regional.

Sobre o resultado da análise do questionário do/a estudante, o perfil do corpo discente do curso corresponde ao que já foi mencionado anteriormente e são semelhantes ao perfil nacional, estadual e regional: a maioria declaram-se brancos; com rendimento mensal de 1,5 a 3 salários mínimos, destes muitos não possuem renda fixa e recebem ajuda financeira da família ou outros; a escolaridade dos pais ou responsáveis se concentram no ensino fundamental e médio; são estudantes oriundos de escola pública e menos de 10% deles ingressaram na universidade por meio de políticas afirmativas ou inclusão social. Os piores índices são referentes a infraestrutura do campus, a percepção dos estudantes quanto aos recursos físicos, abrangendo biblioteca, salas de aulas, outros ambientes, além de materiais e equipamentos se aproximam do “discordo totalmente”. No que se refere aos recursos pedagógicos do curso, envolvendo a contribuição das disciplinas para formação integral, desenvolvimento da consciência ética e exercício profissional, a percepção deles chegam a quase 70% em “concordo plenamente”. De 40% a 47,6% dos/as estudantes percebem o uso do plano de ensino por parte dos/as professores/as e o domínio do conteúdo, respectivamente. Por fim, destaca-se a crítica a falta de monitores ou auxiliares no processo de ensino-aprendizagem e a baixa percepção dos/as estudantes quanto a relação da teoria com as atividades práticas. Comparando com os dados nacional, estadual e regional, constata-se uma variedade de percepções.

Sobre as estatísticas das questões da prova e do questionário do/a estudante: no que se refere aos componentes – geral e específico – a média de acertos se concentra em questões objetivas, embora a quantidade de questões também seja maior. Todavia, percebe-se que os/as estudantes demonstram mais dificuldades em responder as questões discursivas. Esse índice também aparece nas demais realidades.

É importante pontuar que tais informações foram consultadas no Relatório de Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí 55973, realizado pelo INEP/MEC, em 2018. Ressalta-se que o relatório consta uma análise quantitativa e de difícil compreensão.

Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI): O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

Recentemente, fizemos a alteração do PPC. A redefinição e a readequação da matriz curricular se justificaram em função de uma proposta político-pedagógica pautada numa perspectiva de totalidade e, que atendesse determinadas particularidades, dentre elas, aspectos presentes no PDI e no PPI, incorporando-os ao PPC na perspectiva de estabelecer a relação necessária com a instituição.

Em síntese, o PDI e o PPC mencionam o compromisso com a formação integral, humana e profissional. O Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR, esclarece a importância de se levar em consideração todos os sujeitos envolvidos no processo de formação profissional, bem como todas as atividades desenvolvidas pelos mesmos. O colegiado tem envolvido no planejamento, execução, monitoramento e avaliação das ações: professores, estudantes e profissionais. As atividades de ensino-pesquisa-extensão promovidas pelo curso atendem uma das metas da Unespar: estabelecer relação entre Universidade e comunidade externa. A tentativa também é atender as demandas locais e regionais. No ensino,

destacamos o estágio; na extensão, os projetos extensionistas e na pesquisa, a Jornada do Serviço Social, evento que busca ampliar e qualificar pesquisas científicas. O corte no orçamento público para as universidades, somada ao desmonte da carreira docente e intensificada no contexto pandêmico que trouxe implicações econômicas, políticas, sociais e culturais, tem

dificultado ainda mais o desenvolvimento destas ações. Cabe mencionar que o acesso foi ampliado, o curso aderiu ao SISU, todavia a permanência e o sucesso acadêmico permanecem como um dos principais desafios institucionais, assim como a inclusão de estudantes com necessidades especiais. Neste ano, para atender o PDI, indicamos representação estudantil para contribuir na política de internacionalização da Unespar.

Nosso PPC teve como um dos documentos norteadores: o Projeto Político Institucional (PPI) da UNESPAR. Embora haja limites concretos, já mencionados, visamos desenvolver uma prática pedagógica comprometida com a missão institucional: “gerar e difundir o conhecimento científico, artístico, cultural, tecnológico, por meio do ensino, pesquisa e extensão”. Para tanto, o colegiado também tem participado das instâncias deliberativas no âmbito institucional na tentativa de contribuir para a defesa de uma universidade pública, gratuita, universal, laica, autônoma e de qualidade, como instituição social.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

- **Potencialidades: (explorar e valorizar)**
- A qualificação do corpo docente constitui-se em uma das principais potencialidades do curso: as professoras efetivas são doutoras ou doutorandas. Embora o requisito mínimo para contratação seja especialização, temos professores temporários com mestrado ou em processo de doutoramento;
- Existe articulação do corpo docente com as entidades da categoria profissional, como: CRESS e NUCRESS. Ademais, há participação de movimentos, organizações e lutas sociais da classe trabalhadora, como Sindicato, dentre outros;
- Destaca-se a contribuição das docentes efetivas em conselhos, comitês e na gestão do campus e da Unespar;
- Para o andamento do curso, além da coordenação de curso, é fundamental a carga horária destinada no PAD para coordenação de estágio, TCC e ACEC;
- A atuação do NDE foi importante para a revisão da matriz curricular e tem sido para a curricularização da extensão. Todas as professoras efetivas, com doutorado e em exercício, compõem o NDE; e os demais, também colaboram nas discussões;
- Temos promovido atividades em parceria com o Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH);
- Para atender estudantes com necessidades especiais, temos nos aproximado do Núcleo de Educação Especial Inclusiva (NESPI);
- A representação estudantil por turma e no colegiado tem facilitado a comunicação entre coordenação e estudantes, bem como a aproximação entre docentes e discentes do curso;
- A participação dos discentes no movimento estudantil qualifica a atuação política, a contribuição dos/as estudantes nos debates no âmbito institucional e na qualificação do curso;
- A semana de acolhimento do curso tem promovido a interação dos calouros com veteranos, destes ingressantes com a universidade;
- A organização didático-pedagógico do curso deve ser valorizada, pois a matriz curricular foi revisada e permaneceu o trabalho como fio condutor, na perspectiva crítica;
- Diante do contexto pandêmico, os esforços da coordenação de estágio tem se direcionado a manutenção do estágio e a redução de danos, propondo, mesmo que remotamente: manter o vínculo com as instituições/profissionais; ofertar atividades pedagógicas para os/as estudantes com convidados e supervisão pedagógica em grupos formados com até cinco estudantes. Também houve a participação de estudantes da terceira e da quarta série, coordenação de estágio, supervisores pedagógicos e de campo em atividades promovidas pelo conjunto CFESS/CRESS/ABEPSS, a representação do colegiado no Fórum de Estágio. Além

disso, tem sido ofertado um curso de formação para futuros supervisores. Com o retorno das atividades presenciais, retomaremos a supervisão de campo. Ressalta-se ainda que na nova matriz, o estágio se transformou em disciplina, e no processo de implantação, pretendemos qualificar os projetos de intervenção;

- Destaca-se o Trabalho de Conclusão de Curso, com a manutenção remota das orientações durante a pandemia; a elaboração dos projetos de pesquisa associado a disciplina de Pesquisa em Serviço Social e submetidos na Plataforma Brasil/Comitê de Ética; a realização do seminário de TCC e bancas. A coordenação de TCC pretende investir na publicização dos TCCs, com nota igual ou superior a nove (9,0) na página do curso;

- A realização e/ou participação de grupos de estudos e pesquisas pelas docentes do curso, com a presença de estudantes, profissionais e docentes da Unespar e/ou de outras universidades públicas, como: UEL, UEM, PUC-SP, UNESP Franca e UFSC;

- Participação em projetos de extensão da Universidade Sem Fronteiras, como: NEDDIJ, com supervisão da área do Serviço Social; e NUMAPE, na coordenação e supervisão técnica;

- A coordenação de curso em conjunto com os/as professores/as do primeiro ano propôs um Projeto Interdisciplinar de Monitoria Voluntária para dar suporte pedagógico a um aluno surdo. Na inexistência de bolsas pela Unespar, duas bolsas estão sendo negociados com a Fundação de Apoio;

- As atividades complementares promovem a participação dos discentes como ouvinte em eventos de naturezas diversas;

- Existem ações interdisciplinares com outros cursos, que envolvem professores/as e pesquisadores/as, alunos/as e profissionais de diversas áreas, como:

- O Grupo de Estudos em Estado Administração e Políticas Públicas (GEPOP) foi pensado a partir da iniciativa, no final de 2018, de um grupo de professores da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Paranavaí, vinculados a área de Ciências Sociais Aplicadas (Administração e Serviço Social). Ao agregar suas produções acadêmicas no campo da Administração Pública, a atuação do grupo foi pensada a partir de duas linhas de pesquisa, sendo a primeira definida no campo da Gestão de Organizações e a segunda no âmbito da Política Pública e Proteção Social. As atividades desenvolvidas pelo GEPOP tem agregado contribuições que, pertinente as perspectivas presentes nas Ciências Sociais Aplicadas tem contribuído para a qualificação de propostas para a elaboração de pesquisas docentes, orientações de Iniciação Científicas, proposições de eventos e debates no meio acadêmico;

- O Grupo de Pesquisa Gênero, Trabalho e Políticas Públicas que visa produzir pesquisas e disseminar conhecimentos que envolvam as temáticas relacionadas às questões de gênero na sua transversalidade com as Políticas Públicas e o Trabalho. O grupo envolve as áreas de Ciências Humanas (História), Ciências Sociais (Sociologia) e Ciências Sociais Aplicadas (Serviço Social e Administração). Busca realizar pesquisas, eventos e outras atividades que sejam de interesse acadêmico, mas também da comunidade em geral, fomentando a intrínseca unidade entre teoria e prática;

- O Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho e Educação na Sociabilidade do Capital (GEPTESC) que objetiva analisar os fundamentos da relação social do capital com o intuito de compreender suas influências no âmbito do trabalho, da educação e das políticas sociais. Pautado no referencial marxista, pretende assegurar uma abordagem no campo das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Linguística, Letras e Artes que apreenda as múltiplas determinações da vida em sociedade;

- Debates étnico-raciais foram incorporados em disciplinas do curso e em parceria com o Núcleo de Educação para Relações Étnico-Raciais (NERA);

- No dia alusivo ao Assistente Social, 15 de maio, promovemos atividades em

conjunto com o NUCRESS;

- O colegiado promove anualmente a Jornada de Serviço Social, com a participação da comunidade acadêmica, como ouvintes ou participantes com apresentação de resumos expandidos. A publicação dos trabalhos científicos acontecem por meio de anais do evento;
- No curso, estimula-se produções científicas conjuntas, entre professores e estudantes, através de disciplinas, PIC e relatos de experiência em projetos de extensão;
- Existe a participação de egressos em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Destaca-se a aprovação dos egressos em concursos públicos.

• **Fragilidades: (Em quais pontos o curso precisa melhorar)**

- Em 2018, obtivemos conceito 2.0 no ENADE. O curso regrediu no conceito: em 2010 e 2013, obtivemos 4.0; em 2016, 3.0.
- Constatamos uma significativa evasão escolar nos primeiros anos do curso, mesmo antes da pandemia, mas que se agravou em 2020/2021. Não é um fato isolado do Serviço Social, e sim uma preocupação de âmbito institucional, em decorrência do cenário político, econômico, social e cultural do país;
- O perfil dos estudantes, com vulnerabilidade socioeconômica e cultural, interfere no ingresso, permanência e sucesso escolar. Esse perfil ficou mais evidente na pandemia;
- O curso acontece no período matutino, o que dificulta a permanência do estudante trabalhador;
- Temos estudantes mães que apresentam dificuldades em permanecer no curso, sobretudo com a escassez de vagas em Centro de Educação Infantil;
- Existem dificuldades impostas a permanência dos alunos ingressantes pelo SISU, considerando as condições estruturais da Unespar e do próprio município de Paranavaí em acolher estudantes de fora;
- As redes sociais do curso precisam de manutenção, porém falta pessoal qualificado e disponível para este fim;
- Há ausência de curso de pós-graduação em Serviço Social e as expectativas são baixas sobre a sua implantação, tendo em vista o cenário precário da ciência e do orçamento das universidades públicas, o produtivismo e a falta de investimento na carreira docente;
- A relação conflituosa entre os pares interfere no andamento do trabalho.

Também temos fragilidades no âmbito da universidade que implicam no curso:

- A inexistência da função de vice coordenação (de curso e demais funções);
- O PAD não corresponde a carga horária efetiva de trabalho dos docentes que estão sobrecarregados;
- O ensino remoto no contexto da pandemia foi um processo difícil, a adaptação aconteceu sem a devida estrutura e suporte técnico;
- A falta de investimento em infraestrutura;
- Os sistemas, como o SIGES, precisam de melhorias;
- A biblioteca é precária, com pouco acervo e desatualizado;
- O laboratório de informática não tem manutenção;
- Nosso acesso à internet, tecnologia e banco de dados é muito precário;
- A disponibilidade de bolsas de ensino, pesquisa e extensão é insuficiente mediante a demanda;
- Há ausência de política de assistência estudantil que favoreça a instalação de um restaurante universitário, moradia estudantil, centro de educação infantil, dentre outros. Avaliamos que existem ações que, embora sejam importantes, são fragmentadas,

como: editais de inclusão digital e bolsa permanência;

- A inclusão de pessoas com deficiência não acontece devidamente, como proposto legalmente. Como exemplo, salientamos: a morosidade e a escassez na contratação de intérprete de Libras; a inexistência de apoio pedagógico, de investimento na adaptação da estrutura física e materiais pedagógicos, permanentes e equipamentos específicos para atender as múltiplas deficiências e necessidades educativas especiais;
- O apoio psicológico para docentes/discentes são ofertados por meio de projetos/parcerias com faculdade privada, sem a garantia de continuidade;
- Ausência de financiamento para os eventos organizados pelos colegiados;
- O site da universidade precisa de melhorias;
- A comunicação/informação no âmbito da Unespar é falha;
- Ausência de consultoria e assessoria na produção de materiais audiovisuais;
- Institucionalizar as relações profissionais é necessário, porém deve-se ter cuidado com a burocracia excessiva e com trâmites não muito claros.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

(Correção dos pontos fracos – o que será necessário para avançar?)

- Preparar os estudantes para o próximo ENADE;
- Implantar a curricularização da extensão;
- Estabelecer estratégias coletivas de enfrentamento para a evasão escolar nos primeiros anos;
- Monitorar e avaliar a implementação da nova matriz;
- Melhorar as redes sociais do curso.

Demandas do Curso para a Gestão:

(Como a gestão pode contribuir?)

- Levantamento de demandas que implicam na destinação orçamentária para universidade pública;
- Disponibilidade, manutenção e/ou adaptação da estrutura e das instalações físicas para as atividades promovidas pelo curso, quando necessário;
- Aquisição e/ou manutenção de equipamentos e materiais permanentes, tais como: cortinas, ar condicionado, telefone, computador, impressora, caixa de som, projetor multimídia, geladeira e sofá;
- Aquisição de materiais de consumo: sulfites, pastas, cartuchos, materiais de divulgação do curso, dentre outros materiais pedagógicos e para uso administrativo;
- Apoio financeiro para eventos promovidos pelo colegiado;
- Ampliação do apoio financeiro para participação de docentes em eventos diversos;
- Melhoria na internet para professores e estudantes;
- Linha telefônica para o campus;
- Uso do carro para visitas aos campos de estágio, dentre outras atividades externas;
- Apoio para alimentar as redes sociais do curso, dentre outras demandas de TI;
- Contração de recursos humanos: professores temporários, agentes e/ou estagiários para funções administrativas, profissionais para apoio psicopedagógico e intérpretes de Libras,
- Ampliação de bolsas para projetos de monitoria, pesquisa e extensão;
- Ampliação e consolidação de uma Política de Assistência Estudantil a fim de promover, além do acesso, a permanência e o sucesso acadêmico;
- Investimento na política de ações afirmativas.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

UNIÃO DA VITÓRIA
Ciências Biológicas

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: União da Vitória
Curso: Ciências Biológicas
Presidente: Rafael Bueno Noletto Membros: Alcemar Rodrigues Martello, Camila Juraszeck Machado, Carla Andreia Lorscheider, Daniela Roberta Holdefer, Huilquer Francisco Vogel, Sérgio Bazilio.
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:
<p>a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos: Componente de avaliação da Formação Geral; Componente Específico; Perfil profissional; Estudo dos conteúdos curriculares.</p> <p>O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi estruturado conforme as necessidades regionais e dos aspectos legais que orientam a profissão docente, em especial às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, Resolução CNE nº 02/2015.</p> <p>O currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está organizando a partir de 03 (três) núcleos de formação:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Núcleo I: ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL;▪ Núcleo II: APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL;▪ Núcleo III: ESTUDOS INTEGRADORES PARA ENRIQUECIMENTO CURRICULAR. <p>Os componentes curriculares nos respectivos Núcleos de formação, estão organizados nas Tabelas 1, 2, 3 e 4 do PPC.</p> <p>Em relação aos Núcleos I e II do campo educacional o currículo do curso contempla os conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, a formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, as diversidades étnico-racial, de gênero e sexual e de faixa geracional, os direitos humanos, a educação inclusiva e especial, a educação ambiental, língua brasileira de sinais (libras) e os conteúdos específicos do ensino de Ciências e Biologia, seus fundamentos e metodologias. Tais conteúdos englobam os conhecimentos previstos nas orientações e documentos que norteiam o currículo da educação básica, bem como o conhecimento produzido no campo dos estudos do currículo e do ensino de Ciências e Biologia. Além disso, fazem parte destes núcleos os conhecimentos produzidos a partir dos avanços conceituais e tecnológicas do campo específico das Ciências Naturais. Adicionalmente ambos os</p>

885

Núcleos consideram conhecimentos comuns à formação de professores. Abrangem os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Biológicas e os conhecimentos básicos para a formação de professores relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos

específicos da perpassam a formação e a prática docente. O Núcleo I atende os conteúdos básicos exigidos para os cursos de Ciências Biológicas, envolvendo os conhecimentos biológicos e das áreas das ciências exatas, da terra e humanas, conforme explicita o Parecer CNE/CES nº 1301/2001.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

- **Libras (Língua Brasileira de Sinais)** é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas;
- **Educação ambiental** tem sua temática trabalhada de forma transversal no currículo do curso, e de forma mais específica nas disciplinas de Educação Ambiental e Ecologia III, bem como nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, semana do meio ambiente entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do Licenciado;
- **História e Cultura Afro-Brasileiras e Indígenas** estão presentes como conteúdo na disciplina Educação e diversidade que guarda maior afinidade com a temática. Além disso, reflexões sobre a História e Cultura Afro-Brasileiras e Indígenas perpassam em outros componentes curriculares, por exemplo, ao discutir sobre a classificação taxonômica do ser humano e o conceito equivocado de *raça*. Esta temática se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o campus conta com o Núcleo de Educação para Relações Étnico-Raciais (NERA) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores;
- **Educação em Direitos Humanos** está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Educação e Diversidade e Educação Especial Inclusiva. Todavia, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, o tema permeia por todas as disciplinas e contribui com a formação de indivíduos esclarecidos quanto aos seus direitos e deveres, colaborando para que se tornem cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o campus conta com o Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NESPI) e Núcleo de Educação em Relações de Gênero (NERG) que desenvolvem que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular e do estágio curricular supervisionado. A prática enquanto Componente Curricular no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo.

O **Perfil Profissional** é determinado no item 3 do PPC, onde as Competências

Específicas e as Habilidades são pontuadas e discriminadas. De acordo com o Conselho Federal de Biologia (CFBio – Resolução nº 300/2012), o Licenciado é o profissional apto

para atuar na docência de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental, Médio e Superior, e em atividades correlatas à docência relativas ao ensino formal e informal. Indo além, o curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) da Unespar, campus de União da Vitória, ao longo de anos, firmou-se por seu aspecto generalista, com egressos atuando não somente na docência, mas também com pesquisa, continuando seus estudos em nível de pós-graduação em diversas instituições do Brasil.

b) Recomendações do último parecer de renovação/reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Conforme o Relator, Sr. João Carlos Gomes, foi destacado a obtenção do Conceito Preliminar de Curso (CPC) igual a 4 no ENADE/2017, assim ficando o curso dispensado de avaliação externa. Ainda foi destacado a alta frequência de docentes doutores no curso bem como a de regime de trabalho TIDE (Tempo Integral e Dedicção Exclusiva). Embora o baixo número de estudantes efetivamente formados no curso vespertino fora comentado, o respectivo curso não mais existe diante da implantação da grade curricular nova em atendimento a Resolução CNE nº 02/2015, a partir do 1º semestre de 2020. Determinou-se ainda o atendimento às seguintes Resoluções e Deliberações que **já foram atendidas no novo PPC do curso**: Resolução CNE/CP nº 02/15, à Deliberação nº 04/13-CEE/PR, que trata das Normas Estaduais para a Educação Ambiental, à Deliberação nº 02/15-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos e à Deliberação nº 02/16-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade;
- Conceito do curso;
- Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;
- Percepção dos estudantes sobre a prova;
- Resultado da análise do questionário do estudante;
- Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

O curso foi avaliado no ENADE-2017 quando ainda era ofertado o curso vespertino. Como pontuado pelo parecer de renovação do curso, teve-se uma participação pouco significativa de estudantes concluintes do curso vespertino (4), enquanto que para o curso noturno foram 27 concluintes resolvendo a prova. Para ambos os cursos o conceito Enade foi 3,0, enquanto o Conceito Preliminar de Curso (CPC) 4,0.

Quanto ao desempenho dos estudantes os resultados foram os seguintes:

▪ **Curso Vespertino**

Média Geral **45,8** contra 47,5 (PR) e 44,4 (BR)

Média Formação Geral **52,8** contra 54,8 (PR) e 51,9 (BR)

Média Comp. Específico **43,5** contra 45,1 (PR) e 41,9 (BR)



▪ **Curso Noturno**

Média Geral **47,6** contra 47,5 (PR) e 44,4 (BR)

Média Formação Geral **54,7** contra 54,8 (PR) e 51,9 (BR)

Média Comp. Específico **45,3** contra 45,1 (PR) e 41,9 (BR)

Quanto a percepção dos estudantes sobre a prova:

▪ **Curso Vespertino**

Dificuldade Parte Formação Geral 50% (médio) 25% (difícil) 25% (muito difícil)

Dificuldade Parte Comp Específico 25% (médio) 50% (difícil) 25% (muito difícil)

▪ **Curso Noturno**

Dificuldade Parte Formação Geral 55,6% (médio) 44,4% (difícil)

Dificuldade Parte Comp Específico 48,1% (médio) 40,7% (difícil) 11,1% (muito difícil)

Ainda sobre a percepção dos estudantes sobre a prova: a maioria respondeu que a “abordagem do conteúdo foi diferente” como a **maior** dificuldade na resolução da prova; sobre a parte objetiva, a maioria respondeu que “estudou e aprendeu muito dos conteúdos”.

Quanto ao questionário do estudante, os dados abaixo convergem para os resultados apresentados para ambos os cursos, vespertino e noturno. A nota conforme:

- Cor ou raça: maiores notas na categoria parda, seguida de branca e preta;
- Renda familiar: maiores notas relacionadas com a maior renda familiar;
- Renda do estudante: maiores notas relacionadas com o fato do estudante ter renda, mas receber ajuda financeira da família ou de outras pessoas;
- Escolaridade dos pais: maiores notas relacionadas com a maior escolaridade dos pais;
- Tipo de escola: as notas de quem estudou em escola pública foram ligeiramente **menores** daqueles que estudaram em escolas particulares;
- Ingresso no curso: as notas de quem entrou por **nenhuma** política/inclusão social foram ligeiramente **maiores** daqueles que ingressaram por estes meios.

Ainda sobre o “Questionário do Estudante”, num contexto bastante pertinente à Avaliação Institucional, foram os temas relacionados à **percepção do estudante** sobre os recursos físicos e pedagógicos do Curso e à qualidade do ensino oferecido. Entre os temas que tiveram grau de concordância significativamente menores da média estadual e nacional estão:

- Disponibilização de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes;
- Condições inadequadas de infraestrutura das salas de aula;
- Ambientes, equipamentos e materiais para aulas práticas inadequados para a quantidade de estudantes;
- Biblioteca oferecendo de maneira insuficiente referências que os estudantes necessitam.

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional



(PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

Em consonância com o Projeto Político Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Biológicas apresenta como objetivo principal a formação de professores para atuação na educação básica e ensino superior, pública e privada, bem como, produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da graduação, visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a qualidade de vida humana. Busca também proporcionar à sociedade meios para apropriação, ampliação, conservação, produção, aplicação e difusão do patrimônio do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuarem como transformadores da realidade social.

Dessa forma, partindo de suas finalidades, a Universidade e o curso de Ciências Biológicas estão comprometidos com a formação integral do estudante, preparando-o para: I) Exercer profissões técnico-científicas, artísticas e de magistério; II) Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive; III) Promover o desenvolvimento e difusão da ciência; IV) Valorizar as diferentes formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais; V) Universalizar a cidadania; VI) Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade plena; VII) ambientalmente responsável, consciente e respeitadora da diversidade; VIII) Valorizar o ser humano, a vida, a cultura e o saber; e IX) Conservar e difundir os valores éticos.

No aspecto sobre o ensino, o curso de Ciências Biológicas prioriza a articulação entre teoria e prática através de ações propostas, tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e discentes na pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão. Além disso, o planejamento e a avaliação, presentes nos planos de ensino e definidos pelos docentes do curso, buscam expressar a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático. O resultado da avaliação é utilizado para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, subsidiando a melhoria do curso.

O planejamento do PPC parte do respeito aos conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos construídos ao longo do processo de formação. Nesse sentido, PPI, PDI e PPC estão comprometidos com os valores éticos e humanísticos e com o desenvolvimento de competências e habilidades na formação e atuação do egresso na sociedade.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

Sem dúvidas os temas relacionados com a formação de recursos humanos se destacam entre as potencialidades. Listamos abaixo:

- Incentivos a Iniciação a pesquisa pela ampliação do Programa de Iniciação Científica;
- Incentivos a Extensão Universitária pela ampliação dos seus Programas;
- Abertura da pós-graduação *lato sensu* “Conservação da biodiversidade em ecossistemas alterados”;
- Corpo docente efetivo composto em sua maioria por doutores;
- Participação do curso de Ciências Biológicas em programas de formação de docentes federais, tais como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (RP);

- Lançamento de e-books com divulgação das produções acadêmicas de docentes e discentes do curso;
- Construção do novo campus no bairro São Cristóvão.

Fragilidades:

As fragilidades mais frequentes são ainda aquelas de quando este campus era uma Faculdade Estadual Isolada. Destacam-se aquelas relacionadas com:

- Infraestrutura: salas de aula, laboratórios (manutenção), instalações elétricas e hidráulicas, rede de internet, novos espaços;
- Contratações: principalmente de agentes universitários e técnicos de laboratórios;
- Recursos didáticos: computadores, projetores, modelos didáticos, lousa digital;
- Equipamentos laboratoriais: microscópios, lupas.
- Biblioteca: aumento do acervo e da infraestrutura;
- Formação continuada de docentes: metodologias inovadoras;
- Comunicação: maior divulgação da UNESPAR para a comunidade externa (meios digitais, televisão, rádio, *outdoor*, etc.) principalmente em relação aos meios de ingresso nos cursos ofertados pela Universidade.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado (correção dos pontos fracos – o que será necessário para avançar?)

Embora entendemos que para a solução da maioria das fragilidades temos a dependência da ação de instâncias superiores, o curso vem colocando esforços para as seguintes fragilidades:

- Infraestrutura: docentes equipando seus respectivos laboratórios com verbas obtidas via seus Projetos de Pesquisa e/ou Extensão contemplados por agências de fomento;
- Recursos didáticos: aquisição de projetores e caixas de som com verbas obtidas pelos docentes via seus Projetos de Pesquisa e/ou Extensão contemplados por agências de fomento.
- Formação continuada: docentes se atualizando por meio de pós-graduações e/ou participando de cursos que venham contribuir com a melhoria da aprendizagem, principalmente em período de pandemia da Covid-19.
- Comunicação: o curso mantém a sua página na internet sob constante atualização - <https://uniaodavitoria.unespar.edu.br/ensino/graduacao/ciencias-biologicas>. A divulgação das ações do curso ocorre por meio de redes sociais dos projetos de ensino (PIBID e RP) e extensão (Clube de Ciências, Papo com ciência, Diálogos sobre a Ecotoxi, dentre outros). Além disso, sempre que solicitados, docentes do colegiado participam de programas de rádio ou concedem entrevistas a sites, informando a respeito de fenômenos biológicos ocorridos nas cidades de União da Vitória, Porto União e região.

Demandas do Curso para a Gestão: (Como a gestão pode contribuir?)

- Melhoria de laboratórios: compra e/ou manutenção de equipamentos por meio de rubricas específicas;

- Novos espaços para salas de aula, laboratórios de Pesquisa e Ensino principalmente na unidade de São Cristóvão a ter em breve a sua infraestrutura ampliada.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link:

Filosofia

**Formulário padrão para elaboração do
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS**
(no máximo 10 páginas)

Campus: União da Vitória

Curso: Filosofia

Presidente:

Prof. Dr. Estevão Lemos Cruz

Membros:

Prof. Dr. Antonio Charles Santiago Almeida

Prof. Dr. Armino José Longhi

Profa. Dra. Giselle Moura Schnorr

Profa. Dra. Renata Ribeiro Tavares da Silva Noyama

Prof. Dr. Thiago David Stadler

ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

Componente de avaliação da Formação Geral e Componente Específico

O Parecer CNE/CES nº 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, dispõe que:

O elenco tradicional das cinco disciplinas básicas (História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral: Problemas Metafísicos, - além de duas matérias científicas), tem se comprovado como uma sábia diretriz. Tal elenco vem permitindo aos melhores cursos do País um ensino flexível e adequado da Filosofia. Entretanto, tendo em vista o desenvolvimento da Filosofia nas últimas décadas, algumas áreas merecem ser consideradas, como: Filosofia Política, Filosofia da Ciência (ou Epistemologia), Estética, Filosofia da Linguagem e Filosofia da Mente. No caso da licenciatura, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam (p.3-4).

O Curso de Filosofia da UNESPAR atende plenamente o disposto no parecer conforme se pode verificar no rol das disciplinas presentes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Filosofia (p. 33-34).

Perfil profissional

Sobre o Perfil dos Formados, o Parecer CNE/CES nº 492/2001 dispõe:

Sólida formação de história da filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere. O licenciado deverá estar habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. O bacharel deverá estar credenciado para a pesquisa acadêmica e eventualmente para a reflexão

transdisciplinar. Os egressos podem contribuir profissionalmente também em outras áreas, no debate interdisciplinar, nas assessorias culturais etc.

O PPC do Curso de Filosofia está alinhado com os preceitos estabelecido no parecer ao pauta-se nele ao conceber o perfil profissional de seus formandos:

Pautados nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Filosofia – CNE/CES 492/2001 – e partindo da formação consistente oferecida pelo curso de Licenciatura em Filosofia da UNESPAR/UV o egresso deve ser capaz de:

- Compreender e transmitir os principais temas, problemas e sistemas filosóficos a partir de uma sólida formação de história da filosofia;
- Contribuir em projetos referentes a outras áreas, exercendo assessoria cultural, implementando o debate interdisciplinar em voga nesse início de milênio;
- Cultivar o pensamento crítico, a resistência e a criação/recriação de conceitos;
- Ter vocação e familiaridade com a prática pedagógica, aliados ao interesse constante para com a discussão e implantação dos métodos de ensino;
- Dominar com segurança a informática aplicada à pesquisa e ao ensino de filosofia;
- Ter desenvoltura e domínio dos temas a serem abordados em sala de aula, primando sempre pela formação da consciência crítica dos eventos e fatos ocorridos no contexto em estudo;
- Ser habilidoso para despertar nos jovens o interesse pela reflexão filosófica e pelo pensamento questionador e crítico em relação à sociedade na qual estão inseridos;
- Incentivar a prática da pesquisa e produção do conhecimento;
- Ter compromisso com valores que primem pela defesa da ética e da cidadania, como práticas constantes dentro e fora da sala de aula.
- Ter consciência ambiental que permita a reflexão sobre o espaço que o humano ocupa no mundo junto aos demais entes da natureza.
- Compreender seus próprios pressupostos epistemológicos e respeitar as múltiplas alteridades, valorizando os direitos humanos, as relações étnico raciais e o regate da importância histórica e cultural do pensamento feminino, afro-brasileiro, africano e indígena.

Estudo dos conteúdos curriculares

O estudo dos conteúdos curriculares exigidos no Parecer CNE/CES nº 492/2001 se dá através das disciplinas de Formação Geral (de acordo com a diretriz nacional), de Formação Diferenciada, das Disciplinas Optativas e dos Estágios, conforme disposto no capítulo 4, *Estrutura Curricular – Currículo Pleno*, do PPC de Filosofia (p. 31-35).

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

O Parecer CEE/CES Nº 49/20, expedido pela Câmara da Educação Superior do Conselho Estadual de Educação do Paraná, apresenta as seguintes considerações:

Observa-se no quadro acima um baixo número de estudantes efetivamente formados, em torno de aproximadamente 25% do total de ingressantes matriculados no curso. Embora seja do conhecimento deste Conselho que o baixo índice de formandos nas licenciaturas é uma realidade nacional, há que se considerar que este fato não pode prescindir de estudos que visem ações capazes de contribuir para elevar o número de alunos concluintes. Vale ressaltar que os referidos estudos e ações podem ser feitos em parcerias entre a instituição e sua

mantenedora, a Seti. No que se refere aos cursos de licenciatura, o Conselho

Nacional de Educação (CNE) emitiu a Resolução CNE/CP n.º 02, de 20/12/19, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 23/12/19, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Tal Resolução concedeu o prazo de 02 (dois anos), a partir de 23/12/19, para que as IES atendam aos dispositivos nela contidos. Ressalte-se que a mesma Resolução concedeu prazo superior, ou seja, 03 (três) anos, às IES que já implementaram o previsto na revogada Resolução CNE/CP n.º 02/15.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

1) Adesão dos estudantes à prova Enade

A taxa de adesão dos estudantes do Curso de Filosofia da UNESPAR ao ENADE foi de 71,05% (compareceram 27 estudantes dentro de um total previsto de 38). Os cursos de Filosofia presentes no Estado do Paraná obtiveram uma taxa de adesão média de 76,65% (624/814), enquanto a média nacional foi de 72,03%. Percebe-se, portanto, que houve uma baixa adesão dos estudantes do Curso de Filosofia da UNESPAR ao ENADE.

2) Conceito do Curso

Os resultados do último ENADE representaram uma piora na série histórica do curso de Filosofia da UNESPAR. Até então, o curso detinha um CPC nota “4”, enquanto a nota referente ao ENADE mantinha-se em “3”. No entanto, em 2017, o curso obteve nota “2” no ENADE, o que resultou em uma diminuição do CPC para nota “3”.

ANO	ENADE	CPC
2017	2	3
2014	3	4
2011	3	4

3) Desempenho dos estudantes na prova.

No último ENADE, o desempenho dos estudantes do Curso de Filosofia da UNESPAR ficou abaixo da média nacional. A média do Resultado Geral do curso foi de 41,3, enquanto a média nacional foi de 45,3. Quanto à Formação Geral, o curso obteve a média de 50,4, enquanto a média nacional foi de 51,7. Por fim, quanto aos Componentes Específicos, o curso obteve a média de 38,2, enquanto a média nacional foi de 43,2.

4) Percepção dos estudantes sobre a prova

Os estudantes do Curso de Filosofia da UNESPAR consideraram, majoritariamente, o grau de dificuldade da prova como “média”, tanto nos componentes de Formação Geral quanto de Formação Específica. Ademais, a extensão da prova foi considerada adequada; os enunciados das questões foram considerados claros em sua maioria; e a percepção geral foi de que muito dos conteúdos apresentados na prova foram

aprendidos no curso. No entanto os estudantes sentiram, em sua maioria, dificuldades relacionadas ao modo diferente como a prova abordou os conteúdos aprendidos no curso.

5) Resultado da análise do questionário do estudante

Quanto perfil socioeconômico dos estudantes, os resultados indicaram que a maioria dos estudantes se autodeclara como (63,6%) branca, maior que a média nacional (45,3%); 9,1% se autodeclaram como pretos, menor que a média nacional (11,5%); e 27,3% se declararam como pardos, menor que a média nacional (35%). Nenhum dos estudantes se autodeclararam como indígenas ou amarelos. Quanto à realidade socioeconômica das famílias dos estudantes, a grande maioria dos estudantes advêm de famílias com nenhuma ou baixa escolarização (de 1ª a 4ª série) e com renda familiar média entre um e quatro salários-mínimos. Ademais, 100% afirmaram ter estudado todo o Ensino Médio em escola pública, enquanto a média nacional é de 75,2%, o que ratifica a importância social do curso para acesso ao ensino superior de estudantes pobres e de classe média baixa de nossa região. Cabe destacar, ainda, que apenas 22,7% dos estudantes não trabalhavam e podiam se dedicar exclusivamente aos estudos, o que demonstra que o corpo discente do curso é formado majoritariamente por estudantes trabalhadores.

Em relação à percepção dos estudantes sobre os recursos físicos e pedagógicos do curso, os estudantes entenderam, em sua grande maioria, que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional; que o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional; que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos; e que os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas. No entanto os estudantes apontaram que o curso não favoreceu suficientemente a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas e nem disponibilizou suficientemente monitores ou tutores para auxiliar os estudantes. Soluções para estes últimos aspectos serão tratados no “Plano de Ação” ao final deste relatório.

Por fim, a maior insatisfação dos estudantes diz respeito à estrutura física da universidade. Para a maioria dos estudantes do curso, as condições de infraestrutura das salas de aula, os equipamentos, os materiais disponíveis, o ambiente destinado às aulas e as referências bibliográficas disponíveis na biblioteca não são adequadas e suficientes.

6) Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

Quanto às oito questões de Formação Geral, os estudantes do Curso de Filosofia da UNESPAR se sobressaíram em quatro delas, ficando acima das médias regionais e nacionais. No entanto, nas outras quatro, ficaram abaixo das média regional e nacional. Quanto às 23 (vinte e três) questões válidas que se referem aos componentes de formação específica, os estudantes do curso se sobressaíram em oito, mantiveram-se junto à média nacional em três e ficaram abaixo da média em 12 (doze).

Análise:

Se nos propusermos a traçar um perfil do estudante que frequenta o Curso de Filosofia da UNESPAR, com base nos dados apresentado pelos questionários socioeconômicos do ENADE, diríamos que este estudante é branco, pobre (ou de classe média baixa), estudou a vida toda em escola pública, trabalha e seus pais possuem baixa (ou nenhuma) escolarização.

Se levarmos em consideração o desempenho desse perfil no ENADE, talvez consigamos fazer uma leitura mais correta dos números apresentados no último Relatório de Curso. Segue uma tabela com a nota média dos alunos com essas características no Curso de Filosofia da UNESPAR e no Brasil.

Perfil majoritário do estudante do Curso de Filosofia da UNESPAR	Nota média Filosofia UNESPAR	Nota média nacional
Autodeclarado branco	48,2	47,7
Renda familiar de 1,5 a 3 salários-mínimos	46,0	45,4
Trabalhador ¹	46,5	45,3
Pais com ensino fundamental: do 1o ao 5o ano (1a a 4a série) ² .	42,7	42,9
Cursou o Ensino Médio todo em escola pública	43,1	44,2
Média final	45,3	45,1

Quando equilibramos os parâmetros e analisamos os dados fornecidos pelo Relatório de Curso do ENADE de modo contextual, percebemos claramente que a disparidade inicial entre a média do Resultado Geral do curso (41,3) e a média nacional (45,3) não reflete a realidade do todo.

Soma-se a tudo isso o fato de que estes estudantes, que já são socioeconomicamente desfavorecidos, são contemplados com uma estrutura universitária precária, inferior à estrutura média nacional dos cursos de Filosofia, e que não oferece aos discentes o mínimo adequado para uma vivência acadêmica, tal como aponta o próprio questionário realizado pelos estudantes.

É certo, no entanto, que desde a realização do ENADE, em 2017, muito já foi feito e muito ainda se pode fazer para corrigir as fragilidades do curso e explorar as suas potencialidades. Tais iniciativas serão narradas na Etapa II deste relatório.

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Filosofia da UNESPAR foi totalmente reestruturado em 2019 e teve como prerrogativa para sua aprovação o seu alinhamento

- ¹ Média de notas levando em consideração todas as opções em que o estudante trabalha.
- ² Média de notas levando em consideração a média das notas referentes à escolarização do pai e da mãe.

com o Projeto Político Institucional (PPI) e ao Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Entre as referências explícitas e implícitas que o PPC faz ao PPI e ao PDI, encontra-se, por exemplo, a preocupação com a classe trabalhadora que constitui o perfil de nossos estudantes (PPC, p. 27; PDI, p. 79); a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão (PPC, p. 94; PDI, p. 87); a busca por uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social (PPC, p. 21; PDI, p. 84); o perfil do egresso (PPC, p. 29-30; PDI, p. 80-81), as concepções de ensino, aprendizagem, currículo, planejamento e avaliação (PPC, p. 27-29; PDI, p. 81-93) etc.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

O Curso de Filosofia da UNESPAR tem um corpo docente altamente qualificado. São ao todo 11 (onze) docentes, sendo nove doutores, um doutorando e uma mestra. Além disso, a produção acadêmica (artigos, livros e capítulo de livros) do curso de Filosofia é superior à média das universidades federais.

O Curso de Filosofia conta, ainda, com uma cultura extensionista muito forte, o que o distingue da maioria dos cursos de Filosofia do país. Há atualmente 2 Programas em atividade que, juntos, englobam mais de 10 projetos de extensão.

Por fim, o Curso de Filosofia conta com um programa de mestrado profissional (PROF-FILO), que oferece a possibilidade de uma formação continuada e verticalizada aos professores de Filosofia da região.

Fragilidades:

As fragilidades típicas do Curso de Filosofia assentam-se na falta de estrutura física adequada, na insuficiência do acervo bibliográfico, na falta de concursos e precarização do trabalho docente através de contratos temporários, na fragilidade econômica do corpo docente, no difícil ingresso no mercado de trabalho e no alto índice de evasão.

Dentre todas as fragilidades citadas, duas reverberam de maior forma nos processos de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, nas avaliações dos estudantes, a saber: 1) a falta de concursos e precarização do trabalho docente através de contratos temporários e 2) a fragilidade econômica do corpo docente.

A perpetuação de um modelo que estrutura o corpo docente de uma universidade em professores temporários impede que o curso possa fazer planejamentos mais concretos a longo prazo. Ademais, e o que representa o maior prejuízo, muitas vezes os estudantes se veem penalizados e ficam várias semanas sem aula em razão do término ou rescisão do contrato de um professor temporário. À parte disso, nunca é desejável pedagogicamente que um professor comece uma disciplina e que ela seja terminada por outro. Tais acontecimentos são comuns onde professores temporários constitui a maioria do corpo docente e tais práticas trazem enormes prejuízos acadêmicos e de aprendizado aos estudantes.

Por sua vez, a fragilidade econômica dos estudantes, imiscuída a uma dificuldade de ingresso no mercado de trabalho, tem como consequência óbvia um alto grau de evasão no curso. Tudo isso gera um ciclo de desestímulo ao estudo que afeta o comprometimento de parte dos estudantes que permanecem.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

(correção dos pontos fracos –o que será necessário para avançar?)

Frente às fragilidades acima identificadas, o Curso de Filosofia se propôs a realizar um conjunto de ações que culminaram em uma reestruturação geral do curso.

Quanto à falta de estrutura física, o colegiado tentou mitigar a situação fazendo um rearranjo de suas estruturas disponíveis para que abarcasse a possibilidade de diversos usos. Foi neste sentido que a sala de reuniões do colegiado passou a agregar, no mesmo espaço, o laboratório de informática do curso e um laboratório de pesquisa para uso dos grupos de pesquisa e estudo. Ademais, até o ano de 2018, o curso de Filosofia contava com salas de aula dispersas no *campus*, o que lhe retirava uma identidade geográfica. A partir de 2019, o curso reivindicou que suas salas de aula pudessem ficar próximas e ocupassem um lugar determinado no *campus*. Isso permitiu que os próprios alunos do curso, de diferentes anos, pudessem melhor interagir entre si e trocar conhecimentos.

Em 2019 houve, também, uma reestruturação do PPC do curso. O novo PPC buscou afastar-se do modelo engessado de matriz curricular, além de estabelecer que 1/3 do curso deveria ser composto por disciplinas optativas. Tal arranjo possibilitou uma maior autonomia ao estudante que agora pode construir seu próprio caminho formativo de acordo com suas aptidões filosóficas. Essa solução trouxe como benefício extra não só um maior estímulo por parte dos estudantes, mas possibilitou uma melhor manejo e suavização de eventuais problemas com termos de contrato de professores colaboradores. O novo PPC buscou, ainda, oferecer uma melhor articulação do conhecimento teórico com atividades práticas ao estabelecer um mínimo de 06h de atividades práticas em todas as disciplinas do curso.

O Curso de Filosofia preocupou-se, também, em 2021, em consolidar sua cultura extensionista em um grande programa que pudesse não só reunir, mas articular as ações de extensão do curso. Ademais, foram criados grupos de pesquisa que permitirão aos estudantes participantes uma melhor vivência da experiência universitária nos contratuos. Neste ano foram criadas, ainda, duas vagas de monitoria para auxiliar os estudantes. Para o ano de 2022, espera-se a criação de mais duas vagas.

Quanto às dificuldades de ingresso no mercado de trabalho, o curso tem feito anualmente uma fala de orientação aos estudantes sobre as possibilidades da carreira. Ademais, a coordenação e os docentes têm estimulado os discentes a procurá-los, sempre que preciso, para falar acerca de seus itinerários na profissão de professor e pesquisador.

O Curso de Filosofia criou também perfis mais amigáveis e ativos nas redes sociais, buscando não só trazer o alunado para dentro dos acontecimentos do curso, mas, sobretudo, divulgar e promover as ações realizadas pelo corpo discente e docente.

Por fim, quanto ao problema da evasão, a coordenação do curso tem buscado estar insistentemente presente e acessível aos estudantes. Assim, quando algum estudante manifesta o desejo de trancar ou abandonar o curso, a coordenação pode aconselhar o estudante de forma mais ágil e direta. Ainda assim, quando se verifica a evasão, a

coordenação tem enviado um formulário para o aluno evadido para coletar dados que permitirão elaborar melhores políticas de combate à evasão no futuro.

Infelizmente, a pandemia de COVID-19 não nos permitiu verificar de modo adequado os efeitos das mudanças realizadas. É possível que tais propostas, uma vez consolidadas, tenham efeito apenas nos Enade's realizados posteriormente a 2021.

Demandas do Curso para a Gestão:

(Como a gestão pode contribuir?)

Quanto à gestão do campus, ela pode contribuir oferecendo *transparência* quando ao uso e distribuição dos espaços do campus. De modo algum é claro às coordenações quais são exatamente os espaços destinados ao uso da universidade e quais são os critérios que regem as distribuições desses espaços entre os cursos.

Faz-se necessário, também, um maior esforço na busca por recursos para a manutenção e equipamento da universidade. É preciso buscar recursos para que o novo campus atenda plenamente as demandas discentes, com a criação de moradia estudantil, RU e complexo esportivo. Ademais, o gestor do *campus* podia contribuir buscando construir convênios entre as prefeituras circunvizinhas para oferecer transporte gratuito ou de baixo custo para os estudantes que não residem em União da Vitória.

Quanto à gestão superior, ela poderia contribuir buscando incessantemente a autorização para concursos públicos e para a abertura de novos cursos. Ademais, é sempre necessário buscar continuamente a expansão do espaço físico da universidade para que ela possa consolidar seu crescimento.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Link...

Geografia

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS (no máximo 10 páginas)
Campus: União da Vitória
Curso: Licenciatura em Geografia
Presidente: Alcimara Aparecida Föetsch - RG: 8.398.099-0 Membros: Helena Edilamar Ribeiro Buch - RG: 2.042.410-9 Diane Daniela Gemelli - RG: 8.773.988-0 Anderson Rodrigo Estevam da Silva - RG: 15.008.406-7 Mariane Félix da Rocha - RG: 8.189.763-8 Silas Rafael da Fonseca - RG: 14.104.320-0 (Conforme Portaria nº. 002/2019 – CCHE/UNESPAR – Campus União da Vitória, de 11 de dezembro de 2019).
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

- Componente de avaliação da Formação Geral;
- Componente Específico;

A carga horária necessária para a integralização do curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória, está distribuída da seguinte forma:

1. Núcleo específico: compreendem os conhecimentos específicos da Licenciatura em Geografia, composto pelas disciplinas: Epistemologia da Geografia, Fundamentos de Geologia; Geografia da População, Hidrogeografia, Biogeografia, Cartografia Geral e Temática, Regionalização do Espaço Mundial, Climatologia, Geografia Econômica, Geomorfologia, Geografia Agrária, Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica, Geografia Urbana, Sociedade e Natureza, Geografia Cultural, Geografia do Brasil, Geografia do Paraná e do Contestado, Geografia Política, Prática de Campo I: paisagem e Lugar, Prática de Campo II: território e formas representações, Prática de Campo III: produção do espaço geográfico e questões socioambientais, Prática de Campo IV: análise do espaço regional. Optativas: Astronomia, Geografia do Turismo, Geografia do Trabalho, Antropologia Cultural, Tópicos Especiais em estudos do Quaternário Brasileiro.

2. Núcleo comum: objetiva desenvolver aspectos educativos necessários ao profissional da educação geográfica, fundamenta a prática pedagógica em termos teóricos e práticos, divide-se em:

2.1 Núcleo básico: Produção Textual, Libras;

2.2 Núcleo pedagógico: Psicologia da Educação, Metodologia do Ensino da Geografia (MEG I), Didática e Ensino da Geografia, Metodologia do Ensino da Geografia (MEG II), Metodologia do Ensino da Geografia (MEG III);

3. Prática profissional: compreende as práticas como componentes curriculares; o estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental (200 horas relógio, equivalente a 240 horas-aula), o Estágio Supervisionado no Ensino Médio (200 horas relógio, equivalente a 240 horas-aula) e as Atividades Acadêmicas Complementares (de regulamento próprio, 200 horas relógio, equivalente a 240 horas-aula), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

12. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA NO DESENHO CURRICULAR

CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h/a)	CARGA HORÁRIA (h/r)	CARGA HORÁRIA TOTAL
Formação Específica	1.876	1.563	48%
Formação Pedagógica	500	417	13%
Formação Básica	128	107	3%
Prática como componente curricular	528	440	14%
Estágio Supervisionado	480	400	12%
Atividades Complementares	240	200	6%
Trabalho de Conclusão de Curso	136	113	4%
Carga Horária Total	3.888	3.240	100%

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo), 2018.

- Perfil profissional;

O profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR –Campus União da Vitória deve possuir preparo teórico e metodológico para, enquanto educador e cidadão, contribuir de forma consciente para a promoção do desenvolvimento humano e social, além disso, deve ser capaz de:

- Buscar a atualização constante e permanente frente às transformações do conhecimento geográfico, metodológico e das técnicas de ensino;
- Compreender e praticar o acolhimento e o trato à diversidade, promovendo o enriquecimento cultural através de suas práticas pedagógicas;
- Orientar a elaboração e execução de projetos de cunho educacional e ambiental;
- Aplicar os fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia na compreensão da estruturação e dinâmica dos espaços geográficos;
- Ser consciente de seu papel enquanto agente formador da cidadania;
- Conhecer e discutir as diferentes escalas de análise na Geografia;
- Propor, planejar e elaborar atividades de campo;
- Saber os conteúdos do temário geográfico adequando-os aos diversos níveis de ensino e às necessidades do contexto social vivenciado.

Sendo assim, espera-se um egresso que seja capaz de se inserir no

mercado de trabalho, um profissional que possa atuar na Educação Básica e Profissional com conhecimento teórico-metodológico inerente ao saber geográfico e capaz de dominar as dimensões política, social, econômica, cultural que emergem do processo ensino-

aprendizagem, em consonância com a realidade atual – de acordo com o parecer nº CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares do Curso de Geografia (e outros cursos) e considerando o processo de reformas curriculares resultado das mudanças ocorridas com a entrada em vigor da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
– Lei n. 9394/96.

Neste sentido, busca-se a formação do profissional que valorize a melhoria qualitativa da ação pedagógica em si, contribuindo para a formação de um cidadão capaz de intervir e promover mudanças na sociedade. A atual demanda aponta para a formação de um profissional que seja capaz de ultrapassar os limites de sua habilitação legal e, na medida das necessidades do ambiente escolar e fora deste, seja capaz de exercer outras funções de caráter pedagógico, solicitadas pelos sistemas de ensino e outros segmentos sociais, culturais e econômicos.

No âmbito da educação escolar percebe-se novas oportunidades relacionadas a outras atividades profissionais de competência do Licenciado em Geografia, tais como: a) coordenador na área de ensino de escolas; b) diretor de escolas; c) técnico em ensino de secretarias de educação; d) coordenador de projetos na área de ensino; e) consultor na área de educação geográfica; f) capacitação de formadores e instrutores de Geografia; g) assessoramento em órgãos, empresas e instituições na elaboração de projetos e políticas de ensino na área de Geografia; h) projetos interdisciplinares de Educação Ambiental; i) investigação científica sobre ensino e interdisciplinaridade; k) Atuação no meio rural, nas cooperativas agrícolas, entre outros.

Espera-se como um perfil comum a atuação ética, crítica, autônoma e criativa, respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais, atuação positiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade. Também se tem como perfil específico esperado a compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social; domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Enfim, o professor e o pesquisador de Geografia devem ser capazes de realizar uma leitura de mundo através da alfabetização geográfica proporcionada pelo curso. Dessa maneira, ao trabalhar no Ensino Básico, Profissional e/ou Superior deve buscar refletir e atuar com responsabilidade sobre as questões sociais e ambientais e, em suas pesquisas, deve primar pelo envolvimento crítico e humano visando sempre a qualidade de vida e a cidadania.

Com isso o(a) acadêmico(a) regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Paraná, Campus União da Vitória, recebe uma base epistemológica, teórica, metodológica e pedagógica para atuar em órgãos e instituições públicas e privadas de forma responsável e crítica, articulando os conhecimentos adquiridos na Universidade com a prática diária

vivenciada através do estágio. O intuito é sempre que o discente prime pelos princípios da cidadania e do equilíbrio socioambiental, bases e concepções defendidas pelo curso na construção dos saberes geográficos.

Sendo assim, é considerado apto para desenvolver atividades nas seguintes dimensões (pedagógicas e técnicas) e locais:

- Atividades pedagógicas: o egresso pode atuar ministrando aulas e/ou atividades em Instituições Públicas ou Particulares da Educação Básica e Profissional (Infantil, Fundamental, Médio e Técnico), em Casas Familiares Rurais (CFR), na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em cursinhos específicos de formação e reforços de aprendizagem, desenvolvendo, entre outras, as seguintes atividades: aulas temáticas, preparação de material didático, elaboração de provas ou simulados, proposição de atividades de campo, monitor de Educação Ambiental, organizador de gincanas e atividades comemorativas, desenvolvimento de pesquisas, levantamento de dados e leituras visando a contribuição para com os Projetos Pedagógicos Escolares, auxiliar pedagógico, hortas e viveiros escolares, montagem e gestão de espaços específicos da Educação Ambiental, organizador de feiras ecológicas, auxiliar no acompanhamento de alunos com necessidades especiais, oficinas temáticas;

- Trabalhos Técnicos: Nos órgãos municipais, estaduais e federais, fundações, organizações, ONGS e institutos de pesquisa e outras instituições similares onde o(a) egresso(a) pode desenvolver, por exemplo, as seguintes funções: elaboração e organização de cadastros dos espaços em diferentes escalas, auxiliar na construção de pesquisas de mapeamento, recenseador, monitor em trabalhos e atividades ambientais, monitor de eventos (atividades teóricas e práticas de campo), pesquisas de opinião e diagnósticos socioeconômicos, proposição e acompanhamento de roteiros, sistematizar e organizar banco de dados de informações sociais, econômicas e ambientais, auxiliar na elaboração de projetos, organização de documentação, monitor em atividades que avaliem impactos ambientais, assessoria na elaboração de projetos de turismo/resíduos sólidos/Educação Ambiental em geral.

- Estudo dos conteúdos curriculares.

Quando da reformulação do PPC do Curso, apresentado em 2017, atendeu-se a legislação vigente (Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015) quanto a carga horária destinada aos conteúdos curriculares (Formação Específica, Formação Pedagógica, Formação Básica, Prática como Componente Curricular, Estágio Supervisionado, Atividades Acadêmicas Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso). Assim, adequou-se a carga horária do curso, para 3.888 horas/aulas e 3.240 horas/relógio, para atender o estudo dos conteúdos curriculares indicados na resolução supramencionada. No entanto, acrescenta-se que o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso está trabalhando na transição das resoluções para então atender a Resolução nº. 2, de 20/12/2019, do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP e se adequar à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

O estudo dos conteúdos curriculares distribui-se em componentes organizados ao longo dos quatro anos, de modo que a construção do conhecimento tenha uma sequência, respeitando-se, o acúmulo de saberes geográficos no decorrer tempo e proporcionando maior qualidade no processo de ensino-

aprendizagem.

As práticas como componentes curriculares inserem-se nos planos de ensino das disciplinas e podem ocorrer de duas formas; atividades que vislumbrem a transposição de conteúdos para o ensino escolar, ou ainda, a realização de aulas/trabalhos de campo que permitam a verificação da teoria discutida em sala de aula.

No que concerne a imprescindibilidade das aulas/trabalhos de campo para a formação do licenciado em Geografia, sinaliza-se que representam “uma alternativa concreta de se viabilizar teoricamente o propósito de ultrapassar a reflexão intra-sala de aula, como forma de executar/“praticizar” a “leitura” do real, sendo assim, um momento ímpar do exercício da práxis teórica (THOMAZ JUNIOR, 2005, p. 32).

Isso quer dizer, que o trabalho de campo requer a reflexão teórica em três momentos; a) aquela que o antecede, realizada em sala de aula e que permite a explicação dos fenômenos geográficos; b) aquela que o acompanha, no campo, trata-se da teoria se exprimindo no movimento visível do real; c) aquela que o sucede, no retorno à sala de aula, a teoria enquanto explicação da aparência-essência.

Ainda se concorda com Suertegaray (2002, p. 96) ao atestar que é necessário conceber “o trabalho de campo de forma mais ampla, como um instrumento de análise geográfica que permite o reconhecimento do objeto e que, fazendo parte de um método de investigação, permite a inserção do pesquisador no movimento da sociedade como um todo”.

Além do trabalho de campo ser essencial para a compreensão do fazer do espaço geográfico no que concerne as abordagens realizadas em cada disciplina, ainda é importante enquanto metodologia de pesquisa geográfica.

Assim, para garantir a reflexividade e a formação do professor-pesquisador, inseriu-se, a disciplina de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, no quarto ano. De acordo com Oliveira (2012) existe uma divisão hierárquica do trabalho acadêmico, através da qual, alguns produzem o conhecimento e a teoria, e outros ensinam aquilo que foi produzido. Para o autor, isso gera uma falsa dualidade entre professor e pesquisador. O caminho é juntar a teoria à prática e vice-versa, não há como garantir o ensino, sem a pesquisa, sem isso, a Geografia corre o risco de cair em uma de suas dualidades, que por sinal, só nos enfraquecem enquanto ciência.

Para Suertegaray (2002, p. 98) “pesquisar é o fundamento de nossa busca, particularmente, neste momento histórico, onde a educação defende a tese de que apreendemos o tempo todo e educar é ensinar a apreender”. Assim, ao inserir a disciplina de TCC no curso de Licenciatura em Geografia, espera-se, que pela oportunidade de fazer pesquisa científica, seja possível, estimular a formação do professor-pesquisador, aquele que constrói conhecimento, que formula teorias, que explica a realidade, que sugere possibilidades de resignificação do espaço, da sociedade e da própria Geografia.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Conforme PROTOCOLO Nº 17.608.917-2 - PARECER CEE/CES Nº 66/21 APROVADO EM 16/06/21 - CÂMARA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Determina-se à IES o cumprimento das seguintes Resoluções, nos prazos por eladefinidos:

- a) Resolução CNE/CP nº 02/19.
- b) Resolução CNE/CP nº 07/18.

Determina-se à IES que por ocasião da próxima solicitação de renovação de reconhecimento, caso persista o percentual inferior a 60% na relação ingressantes/concluintes, informe as ações para aumentar a taxa de concluintes do curso. Recomenda-se que a Instituição e a mantenedora, envidem esforços para reduzir a retenção/evasão no curso em questão, tendo como consequência o aumento do número de concluintes.

Encaminhe-se cópia deste Parecer à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) para as providências, com vistas à expedição do ato regulatório competente, nos termos da Deliberação n.º 06/20- CEE/PR.

Devolva-se o processo à instituição, para constituir fonte de informação e acervo.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade;

Total da população: 30.

Total de presentes: 29.

- Conceito do curso;

Conceito Enade 3 – 1,95 a 2,94.

- Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;

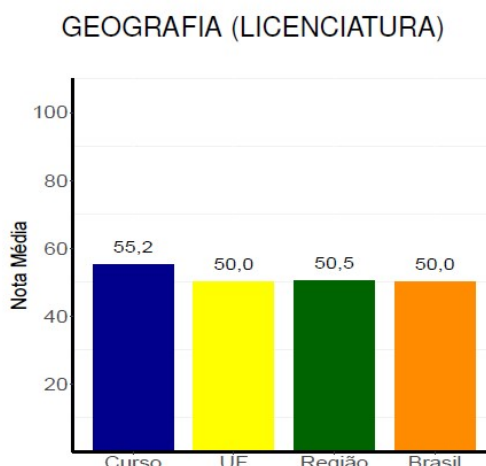
GEOGRAFIA (LICENCIATURA)

ENADE		Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		30	1110	1905	8217	8975	11220
Número de presentes		29	984	1632	6716	7192	9050
Resultado Geral	Média	48,0	45,0	45,3	45,7	45,5	45,2
	Erro padrão da média	1,7	0,5	0,4	0,2	0,2	0,2
	Desvio padrão	9,2	14,2	14,6	15,2	15,2	15,1
	Mediana	49,1	44,4	44,8	45,5	45,3	44,9
	Mínimo	28,2	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	62,6	82,3	85,1	92,3	92,3	95,4
	Coefficiente de Assimetria	-0,3	0,2	0,1	-0,1	-0,1	-0,0
Formação Geral	Média	55,2	50,0	50,5	50,6	50,3	50,0
	Erro padrão da média	2,4	0,5	0,4	0,2	0,2	0,2
	Desvio padrão	13,0	16,2	16,7	16,7	16,7	16,8
	Mediana	56,5	51,1	51,4	51,6	51,4	51,1
	Mínimo	18,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	75,0	90,3	94,0	98,4	98,0	98,4
	Coefficiente de Assimetria	-0,7	-0,2	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3
Comp. Específico	Média	45,6	43,4	43,6	44,1	43,9	43,6
	Erro padrão da média	2,0	0,5	0,4	0,2	0,2	0,2
	Desvio padrão	10,8	15,5	16,0	16,8	16,7	16,6
	Mediana	45,5	42,9	42,9	43,7	43,4	42,9
	Mínimo	24,4	7,1	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	69,7	83,6	86,2	92,7	92,7	97,0
	Coefficiente de Assimetria	0,1	0,2	0,2	-0,0	0,0	0,1

Nota: O coeficiente de assimetria foi calculado como: $(\sum_i (x_i - \mu)^3 / n) / s^3$, onde μ é a média da amostra, n é o tamanho da amostra e s é o desvio padrão da amostra.

Fonte: MEC/INEP - Relatório de Curso - GEOGRAFIA (LICENCIATURA) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DOPARANÁ - UNIÃO DA VITÓRIA – 15720, 2018, p. 07).

Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Formação Geral na prova.



Fonte: MEC/INEP - Relatório de Curso - GEOGRAFIA (LICENCIATURA) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DOPARANÁ - UNIÃO DA VITÓRIA – 15720, 2018, p. 08).

- Percepção dos estudantes sobre a prova;

Indicamos na sequência as questões seguidas pela análise das respostas dos(as) estudantes do Curso.

- Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral? 3,4% dos estudantes consideraram a prova fácil, 69% indicaram grau de dificuldade médio, 24,1% consideraram difícil e 3,4% muito difícil. Ao analisarmos os dados percentuais da percepção dos estudantes do Paraná, da Região Sul e do Brasil, percebemos que um número maior de estudantes deste Curso considerou a prova difícil em comparação aos estudantes das demais unidades escalares. No entanto, na mesma comparação um percentual menor de estudantes deste Curso considerou a prova difícil ou muito difícil.

- Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico? 6,9% dos estudantes consideraram a prova fácil, 58,6% indicaram grau de dificuldade médio, 31% consideraram difícil e 3,4% muito difícil. Ao analisarmos os dados percentuais da percepção dos estudantes do Paraná, da Região Sul e do Brasil, constatamos que a percepção dos estudantes do Curso foi muito parecida aos dados nacionais. Em comparação ao estado do Paraná e a Região Sul nota-se que um número maior de estudantes deste Curso considerou a prova como grau de dificuldade médio, no entanto, foi menor a indicação nas alternativas difícil e muito difícil.

- Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi: a maior parte dos estudantes do Curso (58,6%) considerou o tempo

adequado. Este percentual é um pouco superior aos registrados pelos estudantes do Paraná (56,4%), Região Sul (51,4%) e do Brasil (50%).

- Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos? A maior parte dos estudantes do Curso (69%) considerou que os enunciados estavam claros e objetivos. Esse percentual é significativamente superior aos registrados pelos estudantes do Paraná (52,4%), Região Sul (50,7%) e do Brasil (51,2%).

- Os enunciados das questões da prova na parte de Componentes Específicos estavam claros e objetivos? A maior parte dos estudantes do Curso (72,4%) considerou que os enunciados estavam claros e objetivos. Esse percentual é superior aos registrados pelos estudantes do Paraná (53%), Região Sul (52,3%) e do Brasil (51,2%).

- As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las? As respostas dos estudantes do Curso foram relativamente próximas as indicações registradas pelos estudantes do Paraná, da Região Sul e do Brasil. A maior parte assinalou a alternativa “sim, na maioria delas”, na sequência aparece a alternativa “sim, em todas elas” e por fim, “sim, somente em algumas”.

- Você se deparou com alguma dificuldade ao responder a prova. Qual? A maior parte dos estudantes de todas as escalas de análise (Curso, estado do Paraná, Região Sul e do Brasil) indicaram como dificuldade a “forma diferente de abordagem do conteúdo”.

- Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que – 62,1% dos estudantes do Curso responderam que estudaram e aprenderam muitos desses conteúdos. Esta também foi a alternativa mais indicada no estado do Paraná, na Região Sul e no Brasil, porém com percentuais um pouco inferiores a deste Curso.

- Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova? As respostas dos estudantes deste Curso concentraram-se nas seguintes alternativas “entre três e quatro horas” (48,3%) e “entre duas e três horas” (44,8%). Também foram as alternativas mais citadas no estado do Paraná, na Região Sul e no Brasil, porém com indicadores um pouco inferiores, tendo registrado, nestes casos, um percentual maior de estudantes que assinalaram outras alternativas, sendo: menos de uma hora, e, quatro horas e não conseguiu terminar.

- Resultado da análise do questionário do estudante;

Indicamos na sequência as questões seguidas pela análise das respostas dos(as) estudantes do Curso no que concerne ao perfil socioeconômico e cultural dos

estudantes concluintes.

Sobre a representatividade dos estudantes deste Curso, observa-se:

1 - Quanto a cor, a maior parte se declarou branca (85,7%). O percentual é superior ao registrado no Paraná, na Região Sul e no Brasil. Isso pode ser um indicativo que a Instituição precisa ampliar suas políticas de maior igualdade no acesso à Universidade entre brancos, pretos, amarelos, pardos, indígenas etc., além de realizar estudos sobre a representatividade regional destes grupos.

2 – Quanto a renda familiar, os indicadores do Curso se concentraram em três classes, sendo: a) 25% indicaram renda total familiar de até 1,5 salário mínimo; b) 32,1% recebiam de 1,5 a 3 salários mínimos, e, c) 32,1% de 3 a 4,5 salários mínimos. Os dados são semelhantes ao registrados no Paraná, Região Sul e Brasil, com isso, constata-se que o perfil dos estudantes do Curso de Geografia vincula-se às classes populares, isto é, são de famílias de trabalhadores e trabalhadoras.

3 – Sobre a situação financeira dos estudantes deste Curso nota-se duas alternativas com o registro do mesmo percentual, 32,1%. As alternativas foram as seguintes: a) tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos, e, b) tenho renda e contribuo com o sustento da família. Os dados nos indicam que os estudantes também são trabalhadores(as) e que, portanto, precisam conciliar as responsabilidades do emprego, com a manutenção da família e com as necessidades dos estudos.

4 – Sobre a escolaridade do pai, 57,1% dos estudantes deste Curso indicaram que o pai possuía o Ensino Fundamental completo. Apenas 3,6% indicaram que o pai possuía formação superior e outros 10,7% apontaram que o pai não possui nenhuma escolaridade. Os dados comprovam que o acesso à educação, especialmente, nos cursos de formação superior continua não atingindo parte considerável da população, de modo, que, na maioria das famílias, a geração dos nossos estudantes será a primeira a ter formação universitária.

5 – Sobre a escolaridade da mãe os indicadores foram muito semelhantes àqueles indicados na questão anterior: 50% dos estudantes deste Curso indicaram que a mãe possuía apenas o Ensino Fundamental. O índice dos estudantes cujas mães possuem formação superior chega a 10,7%, sendo superior ao percentual dos pais com esta formação. No entanto, a análise indicada na questão anterior (sobre a escolaridade do pai) é a mesma.

6 – Sobre o tipo de escola em que os estudantes cursaram o Ensino Médio, observa-se que 85,7% dos estudantes deste Curso estudaram integralmente em escola pública. Condição que também corrobora com o perfil dos estudantes vinculado às classes populares.

7 – Sobre o acesso ao curso de graduação ter se dado por meio de políticas

afirmativas, 92,9% indicaram que “não”. Pelo perfil dos estudantes constatados nas questões acima, observa-se que a Instituição precisa avançar neste debate.

Contudo, destaca-se que também é fundamental a existência de políticas de permanência na Universidade.

- Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

d) Projeto Político Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

Espera-se que o curso de licenciatura em Geografia da UNESPAR campus União da Vitória, contribua para a formação de profissionais críticos e comprometidos com construção de uma sociedade mais democrática, plural, ética e humana até alcançarmos a emancipação social e “colocar os fundamentos de um espaço verdadeiramente humano” (SANTOS, 2008, p. 267) e ainda:

[...] um espaço que una os homens por e para seu trabalho, mas não para em seguida os separar entre classes, entre exploradores e explorados; um espaço matéria inerte trabalhado pelo homem, mas não para se voltar contra ele; um espaço, natureza social aberta à contemplação direta dos seres humanos, e não um artifício; um espaço instrumento de reprodução da vida, e não uma mercadoria trabalhada por uma outra mercadoria, o homem artificializado (p. 267).

É nessa perspectiva que esta proposta de ensino se soma também à construção e consolidação da UNESPAR, enquanto universidade pública e comprometida com os espaços nos quais está inserida. Logo, a reformulação deste projeto pedagógico se justifica pela necessidade de estar em consonância com os documentos institucionais, PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e PPI – Projeto Político Institucional, e, portanto, com a missão, os objetivos e a concepção de ensino da UNESPAR.

De tal modo, através dos conceitos e categorias de análise geográfica, espera-se contribuir com a missão da universidade de,

Gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual, nacional e internacional (UNESPAR, 2018, p. 46).

No que diz respeito às concepções de ensino, os documentos institucionais atestam a necessidade de que os projetos pedagógicos dos cursos contemplem conteúdos que permitam o desenvolvimento da cidadania. Para tanto, garante-se, por exemplo, nos programas de ensino das disciplinas os conteúdos e abordagens Étnico-Raciais e de Direitos, além da Educação Ambiental. Garante-se também que todos os alunos cursarem a disciplina de LIBRAS, que consta na grade curricular do 4º ano.

Trata-se de conteúdos essenciais e que devem ser abordados com seriedade e comprometimento no sentido de representarem um caminho com vistas a alcançar o desenvolvimento pleno da cidadania. Santos (1996) traça uma lista daquilo que chama de

cidadanias historicamente mutiladas no Brasil. O trabalho, negado para tantos, a remuneração, melhor para uns que para outros, a cidadania negada, na localização dos sujeitos, na moradia, na circulação, na educação, na saúde. O autor, ainda aponta que a

existência das cidadanias mutiladas como, as dos negros, das mulheres, dos pobres, dos trabalhadores, dos portadores de necessidades especiais, de diferente orientação sexual, entre outras tantas, é o que leva a efervescência de preconceitos e intolerâncias.

OBJETIVOS DO CURSO

Neste contexto este Curso de Licenciatura em Geografia tem os seguintes objetivos:

5.1 OBJETIVO GERAL

- Formar professores de Geografia com conhecimentos teóricos e metodológicos para que em suas práticas pedagógicas na Educação Básica e Profissional promovam o senso de observação, de interpretação de análise crítica da realidade, compreendendo e identificando as possibilidades de transformação no sentido de superar as contradições espaciais.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar professores comprometidos com o contexto socioeducacional ao qual se inserirem para que promovam o respeito às diversidades espaciais;
- Analisar, interpretar e representar as diversas manifestações do conhecimento geográfico no contexto educacional;
- Articular e contextualizar elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento científico;
- Interpretar e discutir as diferentes escalas espaço-temporais relacionadas a eventos e fenômenos geográficos, articulando elementos naturais e sociais;
- Planejar, propor, elaborar e executar projetos de ensino, de pesquisa e de extensão acadêmica no âmbito da Ciência Geográfica e do Ensino de Geografia;
- Desenvolver a interdisciplinaridade por meio do trabalho coletivo diversificando e ampliando a compreensão da realidade;
- Formar profissionais que sejam capazes de produzir projetos, bem como planos de trabalho referentes à Educação Ambiental, atividades artísticas, culturais e preservação dos diversos patrimônios;
- Dominar métodos e técnicas de laboratório e instrumentos/equipamentos de trabalho de campo relativo à produção e aplicação do conhecimento Geográfico;
- Interpretar e elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas e cartográficas.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: (explorar e valorizar)

- Formação de professores na região do Contestado, relevância no espaço de inserção do Campus;

- Ensino, Pesquisa e Extensão no Contestado – projetos, ações, atividades;
- Histórico da instituição e do curso (tempo de atuação, mais de 50 anos);
- Organização de atividades de campo que permitem conhecer a realidade regional, vincular teoria-empíria e inserir as análises numa lógica escalar – com isso se fortalece a formação dos profissionais formados pelo Curso;
- Organização de eventos com participação e protagonismo dos estudantes do Curso;
- Organização de eventos com participação de estudantes, docentes e profissionais de outras áreas, fomentando a interdisciplinaridade e troca de saberes;
- Organização de eventos com participação de estudantes egressos, propiciando o intercâmbio entre os estudantes do Curso e os profissionais da área;
- Participação em grupos de pesquisa regionais e parcerias com demais instituições públicas e privadas;
- Participação em eventos de outras instituições para divulgação das ações de extensão e pesquisa feita na Unespar e estabelecimento de vínculos profissionais/acadêmicos;
- Vinculação com a comunidade escolar regional (municipal, estadual, federal) por meio da participação em ações formativas;
- Vinculação com a comunidade regional por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Frequentes aprovações em editais internos (e externos) de financiamento de bolsa de pesquisa e de extensão;
- Participação em comissões locais e regionais de instituições públicas contribuindo com o debate e a proposição de ideias frente aos problemas e potencialidades existentes no espaço de inserção do Campus.

Fragilidades: (Em quais pontos o curso precisa melhorar)

- Espaço físico insuficiente, laboratório, biblioteca, salas de aula e de atividades;
- Reduzido número de professores efetivos;
- Sobrecarga de trabalho administrativo aos docentes e desvios de função devido ao reduzido número de funcionários em outras áreas da instituição;
- Diminuição no número de estudantes matriculados;
- Concorrência com outras formas de ensino, como EAD;
- Desvalorização da carreira docente e das ciências humanas, que refletem no desinteresse da comunidade pelo curso;
- As condições de acesso e permanência na Instituição, sobretudo, aos estudantes trabalhadores;
- Desestímulo dos estudantes frente à realidade pandêmica e ao ensino remoto;
- Dificuldade de aproximação e parcerias efetivas para a realização de projetos, pesquisas e estágios supervisionados nas instituições públicas de ensino básico;
- Falta de apoio financeiro/institucional para as atividades de campo, eventos e ações extensionistas;
- Falta de equipamentos e materiais, tanto para o Colegiado quanto para suprir as necessidades dos alunos no momento do ensino remoto;

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

(correção dos pontos fracos –o que será necessário para avançar?)

- Adequação às normativas institucionais e que regem a Educação Superior no Brasil, em cursos de Licenciatura (Extensão);
- Estudo frequente do Projeto Político Pedagógico;
- Avaliação constante das disciplinas e ações de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Levantamento das dificuldades pedagógicas dos estudantes seguido de debates e proposições que contribuam com a formação acadêmica;
- Conhecimento e análise das demandas dos estudantes;
- Discussão sobre o perfil do egresso;
- Estudo e proposição de novas formas de regime de ingresso ao curso.

Demandas do Curso para a Gestão:

(Como a gestão pode contribuir?)

- Apoio financeiro por meio da criação de uma política institucional que permita à realização de atividades práticas de campo (Memorando protocolado com o número 16.399.458-5);
- Contratação de professores efetivos e técnicos (Realização de Concurso Público);
- Melhoria de espaço físico (laboratórios, salas de orientação e de estudos);
- Divulgação da Instituição e do Curso (Política institucional para que a comunidade do espaço de inserção do Campus conheça o Curso, fomentando assim a melhoria na procura dos estudantes pelo Curso, bem como para que seja possível desenvolver, cada vez mais, ações – ensino, pesquisa e extensão – que atendam as demandas regionais);
- Apoio na mediação UNESPAR-NRE-escolas para o fortalecimento do diálogo e parcerias com as instituições escolares;
- Melhoria no acervo de livros da biblioteca, acesso ao portal de periódicos;
- Aquisição de equipamentos específicos para a realização de atividades do curso (amostras de rochas e solos, computadores com *softwares* de cartografia digital, câmeras fotográficas, projetores multimídia, globos terrestres, veículo para transporte de 40 alunos, drone);
- Melhoria no acesso à rede de Wi-Fi no Campus;
- Implantação de um laboratório de informática para que todos os estudantes do Campus tenham acesso;
- Auxílio na implementação/execução da curricularização da extensão;
- Apoiar a proposição e a implementação de cursos de especialização *lato sensu* (fomentar este debate e incentivar a proposição destes cursos);
- Política de apoio estudantil (transporte, refeição, moradia, atendimento psicológico);
- Implantar um sistema de reprografia e impressão mais acessível aos estudantes;
- Ampliação no número de bolsas para os estudantes;
- Implantação de uma Secretaria de Curso com funcionário que possa atender às demandas dos estudantes e da comunidade. Assim, não sobrecarregando as Coordenações de Curso com o trabalho de secretaria e dando mais agilidade.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

1. Link do Drive com o PPC atual do curso e último parecer do CEE/PR, para demais consultas: <https://drive.google.com/drive/folders/1ryl-Lz4mYB13FYnUkYUmhDcYB5WaH6HL?usp=sharing>
2. Página do Curso no site da Unespar: <https://uniaodavitoria.unespar.edu.br/>
3. Página do Facebook: <https://www.facebook.com/geografiaunesparfafiuv>
4. Blog do Curso: <https://colegiado-de-geografia.webnode.com/>

História

5-Letras Port Espanhol

6-Letras Port Ingles

7-Matemática

Pedagogia

Formulário padrão para elaboração do RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS
Campus: UNIÃO DA VITÓRIA
Curso: PEDAGOGIA
Presidente: VALÉRIA AP. SCHENA
Membros: CLAUDIA P. ZANLORENZI JOANA DARC VAZ ROSELI B. KLEIN SANDRA SALETE DE CAMARGO SILVA
ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

Componente de avaliação da Formação Geral;

As Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores valorizam condições para: [...] o acesso e a permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; que aja respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; o respeito e a valorização da diversidade étnico- racial, entre outros, que constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino (BRASIL, 2015, p.1).

O curso submete-se a avaliações internas e externas, executadas por órgãos competentes. A avaliação institucional interna do curso é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do campus, orientada pelas diretrizes da autoavaliação institucional e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), pautada no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, instituído pela Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino do Paraná (CEA) - ano de 2013. A avaliação do curso garante que se mantenha o compromisso com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. O processo de avaliação interna segue o cronograma da CPA institucional e é realiza-se, concomitantemente, em toda a universidade, com a participação da comunidade acadêmica, por meio de questionários, no sistema virtual.

Componente Específico;

- O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do curso de Pedagogia organiza-se de forma que, em cada disciplina, a avaliação do rendimento acadêmico possa ser efetivada mediante: avaliações escritas, avaliações orais, relatórios, pesquisas, observações, projetos de investigação, processos de autoavaliação, seminários, atividades em grupo, estudos dirigidos, redação de textos técnicos e científicos, portfólios, apresentação de trabalhos e sínteses reflexivas. O Curso de Pedagogia tem-se a proposição (como já vem acontecendo), de realizar atividades avaliativas em conjunto com vários componentes curriculares do semestre em questão, ou seja, de forma interdisciplinar, como por exemplo: organizar portfólio de aprendizagem unindo atividades de duas ou mais disciplinas; efetivar a elaboração de trabalhos teóricos e práticos que visem contemplar conteúdos de várias disciplinas; e outras a serem sistematizadas nos planos de ensino das disciplinas e devidamente registradas. (PPC, p.41).
- Citam-se também a base para a formação acadêmica com ênfase nas Práticas e Estrutura dos Estágios do Curso;

Além da efetiva participação do Centro Acadêmico – Caped; em todas as atividades do curso, sejam elas de ensino, pesquisa e extensão;

Perfil profissional;

- O perfil do graduado em Pedagogia contempla uma formação teórica consistente, com diversidade de conhecimentos e práticas que se inter-relacionam ao longo do curso. Assim, o/a Pedagogo/a, profissional da Educação, formado/a no curso de Licenciatura em Pedagogia da Unespar/UV, coadunando com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), estará apto para atuar no magistério da Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na gestão de sistemas educacionais (formais e não formais), e em demais áreas que exijam conhecimentos pedagógicos, devendo ser capaz de:
a) Compreender a Educação em sua amplitude e a prática educativa que ocorre em diferentes âmbitos e modalidades educacionais, em especial na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. b) Produzir e difundir conhecimentos científicos e pedagógicos de forma crítica e criativa, tendo em vista a docência, a organização e a gestão de projetos, de sistemas e instituições de ensino, em espaços de educação formal e não formal. c) Comprometer-se com a formação integral dos educandos, considerando aspectos psicológicos, sociais, culturais e políticos. d) Exercer a profissão de forma consciente e ética, compreendendo a diversidade e a dimensão humana da educação. Além das questões acima destacadas o Colegiado está presente em atividades de ensino, pesquisa e extensão, através das bolsas de PIBIS, PIBES, MONITORIA, PROJETOS E

PROGRAMAS, PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA; AÇÕES CONJUNTAS DO NERA, NERG.

Estudo dos conteúdos curriculares.

Ao definir a estrutura curricular do Curso de Pedagogia, consideram-se os núcleos delineados em Brasil (2015): I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais. As Práticas como Componentes Curriculares são vinculadas a projetos de disciplinas articuladoras e a programas de Iniciação à Docência, como o PIBID. Neste núcleo, serão trabalhados conteúdos de formação básica para a docência, concepções pedagógicas e fundamentos da educação; conhecimentos pedagógicos específicos e interdisciplinares, de forma introdutória, permitindo ao licenciando identificar-se com o curso de licenciatura, o ambiente acadêmico e as escolas de educação básica. Desenvolvem-se práticas educativas; pesquisa e estudo dos fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão educacional e o trabalho docente; aprendizagem e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais; inter-relações educação e trabalho, direitos humanos, cidadania, educação ambiental. II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais. As práticas são vinculadas a projetos de disciplinas articuladoras, projetos de pesquisa e de iniciação à docência (PIBID), ao longo do curso.

- Neste Núcleo há o aprofundamento e diversificação dos estudos iniciados no Núcleo I, com ênfase em atividades e aprofundamento de estudos para a integração entre teoria e prática, em inter-relação com a BNCC para a educação básica, 46 considerando a diversidade, sustentabilidade, gestão e docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como em diferentes modalidades de educação. Priorizam-se atividades práticas de pesquisa sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional, culminando com a elaboração e apresentação da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso. A produção de materiais didáticos faz parte desse processo ao longo do curso, considerando diferentes contextos socioeducacionais, a diversidade social e cultural, contextos pedagógicos e de fundamentos da educação. Didática e práticas de ensino, legislação e currículo. Projetos aplicáveis no campo da educação em diferentes modalidades de educação. III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. Neste Núcleo estão vinculadas atividades práticas de docência, como por exemplo, por meio dos Estágios Supervisionados e de Programas de fomento à docência, como a Residência Pedagógica. Neste núcleo, a integração curricular de conhecimentos pedagógicos e específicos ocorre na medida em que se efetiva o exercício da docência na área do curso. Os conhecimentos disseminam-se por meio de seminários interdisciplinares; oficinas integradoras com professores de

escolas de educação básica e estudantes dos cursos de magistério; mostra de estágio supervisionado; participação em eventos científicos e publicação de artigos; envolvimento em Projetos e programas como o PIBID e a Residência

Pedagógica e nas atividades de práticas de componente curricular, Programas de Monitoria Acadêmica.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Dos documentos apresentados e da análise do Projeto Pedagógico do Curso, constata-se que atende a legislação vigente, no entanto não comprova atendimento às Deliberações nº 04/13-CEE/PR, nº 02/15-CEE/PR e nº 02/16-CEE/PR, que tratam das Normas Estaduais para a Educação Ambiental; Educação em Direitos Humanos e Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, respectivamente.

Determina-se à IES o atendimento à: a) Resolução CNE/CP nº 02/15, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, no que diz respeito aos cursos de Licenciatura. b) Deliberação nº 04/13-CEE/PR, que trata das Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. c) Deliberação nº 02/15-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. d) Deliberação nº 02/16-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Na ocasião da nova solicitação de renovação de reconhecimento, a Instituição deverá realizar a solicitação no prazo determinado na legislação específica à época do novo pedido, respeitando as normas e prazos estabelecidos.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

- Adesão dos estudantes à prova Enade;

O Curso de Pedagogia do Campus de União da Vitória teve ótima adesão a Prova do Enade, demonstrando comprometimento pelo curso.

- Conceito do curso; O conceito obtido pelo curso de Pedagogia no último Enade foi 4.0.

- Desempenho dos estudantes na prova: frente às médias do Brasil, média geral e médias nos componentes de formação geral e específico;

Com base nos dados obtidos no ultimo Enade (2017) a nota média dos concluintes no curso foi 52,6, na UF, 47,3, na Grande Região, foi 47,0 e no Brasil, 47,4.

No Componente de Conhecimento Especifico, a nota média dos concluintes no curso foi 51,2, na UF, 39,3, na Grande Região, 39,5 e no Brasil, 40,7.

- Percepção dos estudantes sobre a prova;

Resultado da análise do questionário do estudante;

A percepção dos estudantes do curso de Pedagogia da Unespar (Campus de União da Vitória) frente a prova do Enade foi a seguinte: o grau de dificuldade da prova

na parte de Formação Geral foi considerado difícil, já na parte específica, os estudantes consideraram o grau de dificuldade médio. Com relação a extensão das

questões e ao tempo da prova, consideraram longa. Quanto aos enunciados das questões da prova na parte de Componente específicos estavam claros e objetivos, os estudantes relataram que as dificuldades apontadas no questionário foi relacionada a elaboração das questões, onde algumas destas apresentavam formas diferentes de abordagem do conteúdo, dificultando a análise.

Estatísticas das questões da prova e do questionário do estudante.

Percentual de Acerto Resposta do Curso Questão Curso

A média de acertos do curso de Pedagogia teve o percentual de 66,7 enquanto que na região obteve-se, 51,6 e no Brasil a média de 47,1. Pode-se inferir que nosso curso está muito bem frente a média nacional. Este mérito está relacionado ao ótimo corpo docente, e ao trabalho desempenhado pelo Colegiado de Pedagogia frente ao curso.

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

Visando organizar um trabalho formativo que favoreça essas condições em diferentes perspectivas, este Projeto Pedagógico de Curso se efetiva articulado com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). A proposta principal do Projeto Pedagógico Institucional destaca a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: A política de ensino da instituição é fundamentada num processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações propostas, tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento (PPI, 2012, p.19-20).

Com base no PDI da Unespar, o Curso de Pedagogia vislumbra uma formação que combine “[...] teoria e prática, capaz de prever e solucionar questões dentro de seu campo de atuação e que seja capaz de desenvolver um ensino de qualidade, articulado com o contexto social, político, econômico e cultural da sociedade, e do mundo” (PDI, 2012, p.61). Nesse processo formativo, entende-se a prática educacional como uma prática social, construída em diferentes contextos e realidades. Compreende-se que teorizações e práticas fazem parte de um mesmo movimento na construção de conhecimentos e retroalimentam o currículo do Curso de Pedagogia e, para “o exercício profissional docente é necessário acreditar no projeto da educação no contexto societário, acreditar na capacidade do aluno em aprender, possuir repertório profissional (nos seus fundamentos e formas de ação), e possuir, e valorizar aspectos da cultura geral”. (GATTI, 2013, p.55).

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES



Potencialidades:

O Curso de Pedagogia da Unespar/UV tem como objetivo formar o profissional Pedagogo com entendimento sobre a educação em sua amplitude, preparado para atuar nas organizações escolares na docência da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na gestão de sistemas educacionais (formais e não formais) e em demais áreas que exijam conhecimentos pedagógicos, privilegiando o exercício profissional consciente, crítico, competente e ético.

A prática pedagógica adotada pelo Curso de Pedagogia favorece a ligação entre os conteúdos trabalhados e os interesses dos licenciandos, em busca da compreensão da realidade, com vistas à uma formação profissional emancipadora.

O corpo docente do curso é composto por mestres, doutores e pós doutores.

O Curso de Pedagogia da Unespar/UV tem suas ações pedagógicas, científicas e de extensão estabelecidas a partir da formação profissional docente capaz de atuar no magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na gestão educacional, bem como nas áreas que exijam conhecimentos pedagógicos.

Os subprojetos ofertados contemplam atividades que visam habilitar os acadêmicos do curso a construir conhecimentos pedagógicos e científicos por meio da organização de um escopo de objetivos voltados ao desenvolvimento de pesquisas, de práticas docentes tuteladas, da construção de instrumentos didáticos e pedagógicos, entre outros. Os subprojetos consideram o perfil do egresso do Curso de Pedagogia, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, a matriz curricular e matriz referencial, o IDEB, as avaliações nacionais e, ainda, servem como elemento articulador entre o curso de Pedagogia e a Educação Básica.

Fragilidades:

O curso de Pedagogia da Unespar/UV, apresenta infraestrutura insuficiente e estrutura-se por meio de recursos financeiros insuficientes oriundos da mantenedora, para atender acadêmicos, professores, agentes universitários e a comunidade local. A instituição investe, na medida do possível, na manutenção de seu espaço físico e na ampliação de sua infraestrutura. A totalidade do Curso de Pedagogia funciona no período vespertino e noturno, localizado no prédio de dois andares da IES, sito à Praça Coronel Amazonas, s/n, União da Vitória, Paraná, conforme descrição a seguir: Evidencia-se que, por ser o prédio de propriedade do Estado do Paraná, no mesmo local funciona uma escola estadual de Educação Básica, dividindo assim, os espaços físicos entre as duas instituições. Tendo em vista o reduzido número de professores efetivos no Colegiado, a Coordenação tem solicitado às respectivas instâncias superiores da Universidade, informações oficiais sobre as vagas de concurso do Curso de Pedagogia, bem como, reforça a urgência de abertura de novos concursos para suprir estas vagas que correspondem às vagas de Professores aposentados, exonerados e/ou relatados em outro Campus. Solicita-se também mais acessibilidade, tanto na estrutura do campus, bem como de acesso as salas de aula, com melhorias de cortinas para utilização de data show, e quando chove algumas sala siofrem com problemas de goteiras;



ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado

O curso de Pedagogia percebe que uma das maiores fragilidades enfrentadas se refere ao corpo docente, uma vez que o número de docentes efetivos é de fato insuficiente para a demanda, ou seja, apenas seis docentes, sendo que três destes estão em cargos de gestão. Temos dois turnos do curso na Universidade um no período vespertino e outro no noturno com 33 vagas para cada turno. Necessitando assim de concurso para docentes e um vice-coordenador para auxiliar nas inúmeras demandas que são oriundas de cerca de 240 acadêmicos, dos professores da própria gestão do curso.

Portanto para avançarmos em nosso trabalho como já salientamos acima, é extremamente necessário que consigamos os cargos docentes e de gestão da coordenação de termos condições docentes, sem interrupções de finalização de contratação e novas contratações o que acarreta num tempo sem aula, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem.

Demandas do Curso para a Gestão:

Como demandas para o Curso, e além de professores efetivos como já salientamos, necessitamos de equipamentos para uso dos professores em suas aulas, pois possuímos no colegiado apenas 3 projetores multimídia, para atender os dois turnos de funcionamento do Curso e também as aulas ministradas em outros colegiados.

Como infraestrutura necessita-se também de uma sala para instalação da Brinquedoteca, projeto já aprovado nas instâncias acadêmicas. E uma sala para a implantação do Museu Pedagógico, uma vez que temos um rico acervo de materiais escolares sem espaço para sua exposição.

Outra importante questão a ser analisada pela Gestão, é quanto a demanda estudantil, a Unespar Campus de União da Vitória, atende acadêmicos do Município, da região circunvizinha, da região do Paraná e Santa Catarina, onde 70% são acadêmicos de fora. Desta forma faltam-se políticas de permanência estudantil, como exemplo a criação da moradia estudantil, refeitório. Além da necessidade de políticas de fomento, para atender um número maior de bolsistas, nos Programas de RP, PIBID, PIC, entre outros programas que auxiliam de forma significativa nossos acadêmicos.



[Empty rectangular box]

Química

**Formulário padrão para elaboração do
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS**

(no máximo 10 páginas)

Campus: União da Vitória

Curso: Química (licenciatura)

Presidente: prof. Dr. Elias da Costa

Membros: Álvaro Fontana, Quienly Godoi Machado, Lutécia Hiera da Cruz, Sandra Regina de Moraes, Dileize Valeriano da Silva, Jamille Valéria Piovesan e colaboração dos demais docentes: Elisandra Carolina Martins, Marcos Joaquim Vieira, Juan Masías Sáñez Pacheco, Marco Antonio Pereira e Deise Borchhardt Moda

ETAPA I: Analisar o PPC junto com os documentos:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do ponto de vista dos:

Os componentes curriculares geral e de formação específica estão sendo atendidos, haja vista o aproveitamento nas avaliações de desempenho dos estudantes.

O perfil profissional dos egressos em Licenciatura em Química está definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Química contidos no Parecer 1.303/2001 CNE/CES. Nele, o Licenciado em Química deve ter conhecimento generalista nas diversas vertentes da Química, e preparação pedagógica para transferir este conhecimento e experiências como profissional educador no ensino fundamental e médio. O Licenciado deve utilizar metodologia de ensino variada, contribuir para o aprimoramento intelectual despertando o interesse científico em seus alunos; desenvolver atividades em laboratórios de química aplicando práticas adquiridas nas cadeiras acadêmicas; ser crítico e construtor de bibliografia didática e paradidática tendo habilidade para indicar a melhor fonte, construindo e analisando programas para esses níveis de ensino.

Os estudos dos conteúdos curriculares são contemplados no PPC do curso.

b) Recomendações do último parecer de renovação /reconhecimento de acordo com as Determinações e Recomendações do perito:

Considerando o Parecer CEE/CES N.º 113/20: a renovação de reconhecimento do curso de Graduação em Química (Licenciatura) da UNESPAR Campus União da Vitória se dará pelo prazo de 04 (quatro) anos, de 05/10/20 até 04/10/24, com fundamento no artigo 44 e parágrafo único do artigo 52, da Deliberação n.º 01/17- CEE/PR.

As recomendações seguem:

(i) Recomenda-se: implantação. No que se refere aos cursos de licenciatura, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu a Resolução CNE/CP nº 02, de 20/12/19, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 23/12/19, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

(ii) Recomenda-se que a Instituição e a Seti, enquanto mantenedora, evidenciem

esforços para reduzir a retenção/evasão no curso em questão, tendo como consequência o aumento do número de concluintes.

Baseado nos documentos apresentados, a instituição apresentou a Relação Ingressantes/Concluintes, conforme segue:

(NOTURNO)		
RELAÇÕES/INGRESSANTES - CONCLUINTES		
ANO LETIVO	Nº DE INGRESSANTES	Nº DE CONCLUINTES
2014	24	13
2015	24	10
2016	24	10
2017	48	05
2018	48	09
2019	48	05

Como resultado, segue a análise do Conselho: “Observa-se no quadro acima um baixo número de estudantes efetivamente formados, em torno de aproximadamente 33% do total de ingressantes matriculados no curso. Embora seja do conhecimento deste Conselho que o baixo índice de formandos nas licenciaturas é uma realidade nacional, há que se considerar que este fato não pode prescindir de estudos que visem ações capazes de contribuir para elevar o número de alunos concluintes.”

(iii) Por fim, recomenda-se que na ocasião da nova solicitação de renovação de reconhecimento, a Instituição deverá realizar a solicitação no prazo determinado na legislação específica, à época do novo pedido, respeitando as normas e prazos estabelecidos.

c) Relatório do último Enade de acordo com:

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE/2017 foi realizada no dia 26 de novembro de 2017 pelos 12 estudantes concluintes do curso de Licenciatura em Química. A adesão dos estudantes foi **total** (100 %).

O curso de Licenciatura em Química da UNESPAR/Campus União da Vitória recebeu nota **4** com nota final igual a **3,36739327533**.

A prova do ENADE é dividida em dois componentes, o de Formação Geral, comum a todos os cursos de todas as áreas, e o de Formação Específica referente à cada área.

A tabela a seguir traz o desempenho dos 12 concluintes do nosso curso nos Componentes de Formação Geral e Específico comparando com IES do Estado, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova do ENADE/2017, no Curso, na UF, na Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

QUÍMICA (LICENCIATURA)

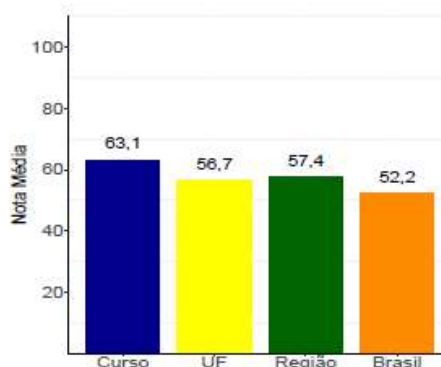
ENADE		Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		12	380	674	4787	4132	6079
Número de presentes		12	318	587	3928	3284	4883
Resultado Geral	Média	45,1	41,7	42,0	38,3	39,0	38,1
	Erro padrão da média	2,2	0,7	0,5	0,2	0,2	0,2
	Desvio padrão	7,6	11,9	12,3	12,1	12,5	12,0
	Mediana	45,5	41,3	41,5	37,7	38,5	37,5
	Mínimo	35,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	57,9	80,8	86,3	86,8	86,8	86,8
Coeficiente de Assimetria		0,2	0,0	0,2	0,2	0,2	0,2
Formação Geral	Média	63,1	56,7	57,4	52,4	52,9	52,2
	Erro padrão da média	1,8	1,0	0,7	0,3	0,3	0,2
	Desvio padrão	6,3	17,3	17,0	16,7	17,2	16,8
	Mediana	64,9	59,0	59,2	53,3	54,2	53,2
	Mínimo	52,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	73,6	94,2	95,0	95,0	97,8	97,8
Coeficiente de Assimetria		-0,2	-0,4	-0,4	-0,3	-0,3	-0,3
Comp. Específico	Média	39,1	36,7	36,8	33,6	34,3	33,3
	Erro padrão da média	2,7	0,7	0,5	0,2	0,2	0,2
	Desvio padrão	9,4	12,3	13,0	13,0	13,4	12,9
	Mediana	38,5	36,1	35,8	32,2	33,4	32,2
	Mínimo	28,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	55,0	79,9	83,7	89,2	89,2	89,2
Coeficiente de Assimetria		0,3	0,1	0,4	0,4	0,4	0,4

Nota: O coeficiente de assimetria foi calculado como: $(\sum_{i=1}^n (x_i - \mu)^3 / n) / s^3$, onde μ é a média da amostra, n é o tamanho da amostra e s é o desvio padrão da amostra.

Os gráficos a seguir ilustram o desempenho dos estudantes do nosso curso apenas nos dois componentes Formação Geral (10 questões equivalente a 25 % da nota) e Formação Específica (30 questões equivalente a 75 % da nota).

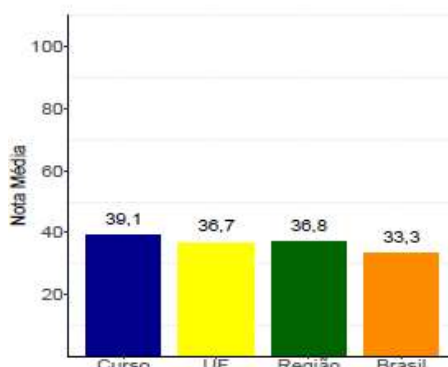
No componente Formação Geral os estudantes atingiram a nota média **63,1**, nota essa superior às IES do estado do Paraná (56,7), a da região (57,4) e a do Brasil (52,2).

QUÍMICA (LICENCIATURA)



No componente Formação Específica, os concluintes atingiram a nota média **39,1**, nota essa superior também às IES do Estado do Paraná (36,7), a da região (36,8) e a do Brasil (33,3).

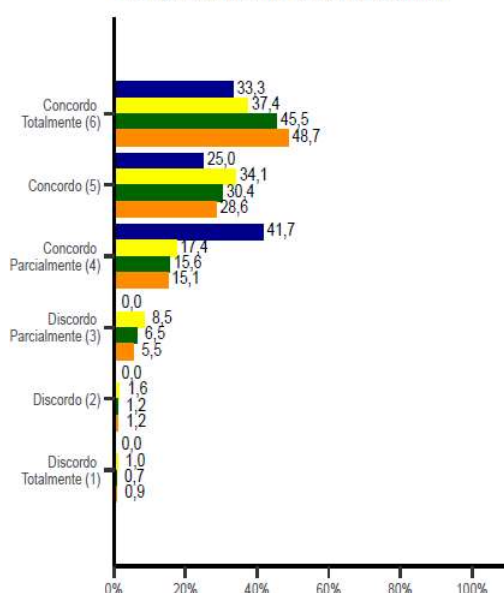
QUÍMICA (LICENCIATURA)



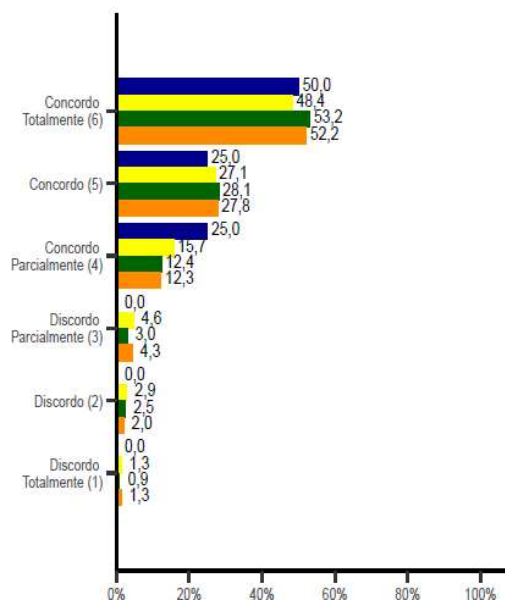
Os gráficos a seguir ilustram as respostas dos estudantes em questões selecionadas de números 27, 31, 38, 47, 57 e de 60 a 64 do Questionário do Estudante. Esses gráficos abordam temas relacionados à percepção do estudante sobre os recursos físicos e pedagógicos do Curso e à qualidade do ensino oferecido.

■ Curso ■ UF ■ Região ■ Brasil

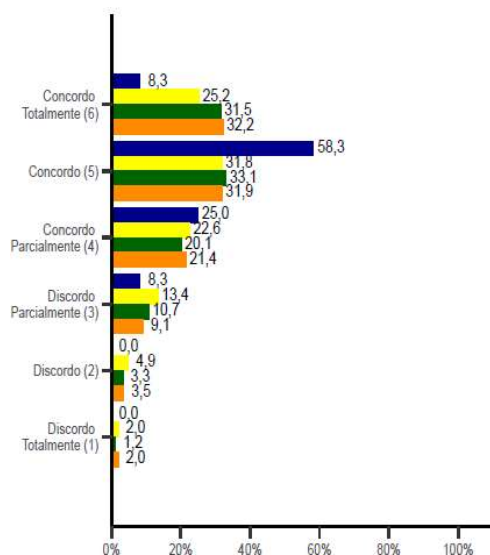
Q27 - As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.



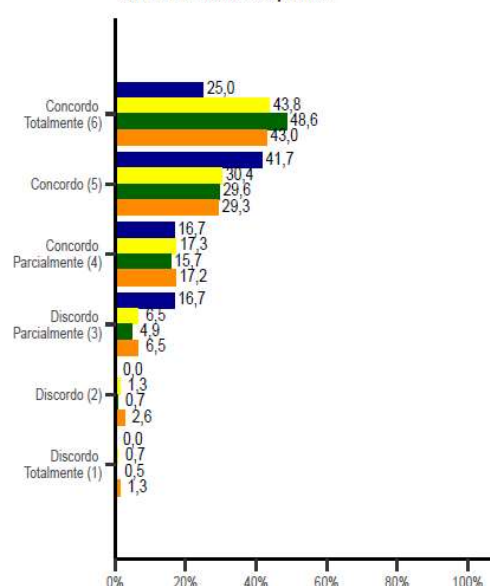
Q31 - O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.



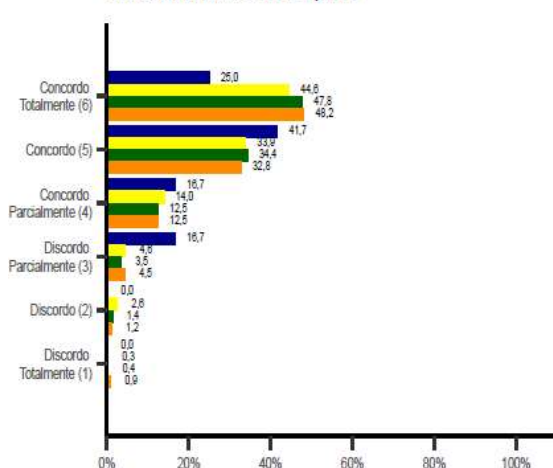
Q38 – Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.



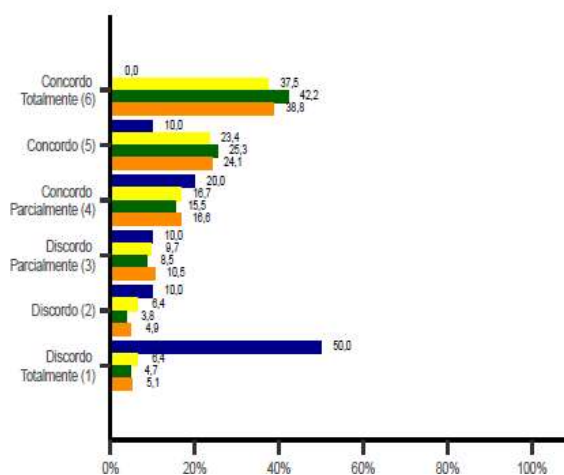
Q47 – O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.



Q57 – Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.



Q60 – O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.



Em relação ao item “percepção dos estudantes sobre a prova”, a tabela a seguir mostra as questões e suas respostas.

Percentual de respostas dos concluintes às questões relativas à percepção sobre a prova por Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	Muito fácil.	8,3	0,3	0,2	0,9	0,9	0,9
	Fácil.	0,0	8,7	9,2	9,7	10,1	9,6
	Médio.	41,7	63,3	64,1	63,1	64,0	62,6
	Difícil.	50,0	24,1	23,8	23,0	22,3	23,6
	Muito difícil.	0,0	3,5	2,8	3,3	2,6	3,3
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?	Muito fácil.	8,3	1,3	1,0	0,6	0,7	0,6
	Fácil.	0,0	1,6	2,4	1,8	2,2	1,9
	Médio.	25,0	48,2	45,7	42,1	44,4	42,5
	Difícil.	66,7	42,8	43,8	47,4	46,0	46,7
	Muito difícil.	0,0	6,1	7,1	8,0	6,7	8,3
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi	muito longa.	16,7	8,4	10,6	13,1	12,9	12,8
	longa.	33,3	21,9	24,2	24,0	23,6	23,2
	adequada	50,0	65,8	61,2	56,9	58,0	57,7
	curta.	0,0	2,6	3,1	5,0	4,5	5,1
	muito curta.	0,0	1,3	0,9	1,0	1,1	1,1
Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	25,0	19,9	21,2	22,4	22,8	23,1
	Sim, a maioria.	58,3	60,8	59,5	55,4	55,8	55,1
	Apenas cerca da metade.	8,3	9,3	9,7	13,2	12,6	12,7
	Poucos.	8,3	9,0	8,7	8,3	8,0	8,3
	Não, nenhum.	0,0	1,0	0,9	0,8	0,7	0,8

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Os enunciados das questões da prova na parte do Componente Específico Específico estiveram claros e objetivos?	Sim, todos.	25,0	16,1	18,8	20,1	20,9	20,7
	Sim, a maioria.	50,0	64,3	62,9	55,6	56,8	55,8
	Apenas cerca da metade.	16,7	13,2	11,8	14,9	13,8	14,6
	Poucos.	8,3	5,8	5,7	8,5	7,6	8,3
	Não, nenhum.	0,0	0,6	0,7	0,9	0,6	0,9
As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?	Sim, até excessivas.	8,3	1,9	2,6	3,8	4,2	3,7
	Sim, em todas elas.	33,3	30,6	29,0	25,4	26,6	26,2
	Sim, na maioria delas.	41,7	51,9	52,7	49,7	49,6	49,8
	Sim, somente em algumas.	16,7	14,2	14,1	20,0	18,4	19,2
	Não, em nenhuma delas.	0,0	1,3	1,6	1,2	1,2	1,3
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?	Desconhecimento do conteúdo.	36,4	22,6	21,3	21,8	22,0	21,8
	Forma diferente de abordagem do conteúdo.	45,5	41,3	44,3	44,7	43,0	45,6
	Espaço insuficiente para responder às questões.	0,0	4,2	3,7	4,3	4,8	4,7
	Falta de motivação para fazer a prova.	9,1	20,3	19,7	20,8	20,9	18,9
	Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	9,1	11,6	11,1	8,3	9,4	8,9
Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:	não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	8,3	2,3	2,4	5,5	5,1	5,4
	estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	8,3	11,0	13,1	15,7	14,7	15,6
	estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	25,0	26,1	22,9	25,3	23,5	24,5
	estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	58,3	55,5	55,1	48,6	50,8	48,9
	estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	0,0	5,2	6,5	4,9	5,8	5,5
Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?	Menos de uma hora.	8,3	0,6	0,9	1,0	1,1	1,0
	Entre uma e duas horas.	0,0	14,2	14,1	13,7	15,3	13,8
	Entre duas e três horas.	8,3	39,5	39,8	34,2	34,3	34,3
	Entre três e quatro horas.	66,7	42,4	41,4	42,7	41,7	42,9
	Quatro horas, e não consegui terminar.	16,7	3,2	3,8	8,4	7,7	8,0

A tabela abaixo traz as respostas de questões selecionadas dos concluintes em relação ao Questionário do Estudante.

Nota média e representatividade dos participantes da área segundo as respostas a questões selecionadas do Questionário do Estudante, no Curso, na UF, na Grande Região, Cat. Administrativa, Org. Acadêmica e no total Brasil.*

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%
Q2 - Qual é a sua cor ou raça?	Branca.	43,5	83,3	42,0	75,6	42,4	80,6	40,8	39,1	41,1	45,1	40,1	42,3
	Preta.	-	0,0	38,5	4,9	37,9	4,0	38,2	12,0	38,5	10,9	38,0	11,4
	Amarela.	-	0,0	48,3	1,3	45,3	0,9	36,9	2,9	37,6	2,9	36,5	2,9
	Parda.	53,2	16,7	41,6	16,6	41,4	11,9	36,4	43,0	37,0	38,0	36,4	40,7
	Indígena.	-	0,0	53,2	0,3	55,5	0,4	35,0	0,3	36,0	0,3	34,7	0,3
	Não quero declarar.	-	0,0	29,4	1,3	39,2	2,3	38,7	2,7	39,3	2,7	38,4	2,4
Q8 - Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?	Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.405,50).	45,6	25,0	42,3	13,6	40,4	17,0	35,5	36,1	35,9	29,3	35,4	32,3
	De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	43,1	50,0	41,6	36,0	41,1	31,7	38,4	32,4	39,2	31,5	38,0	31,5
	De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	39,0	8,3	39,4	23,1	42,3	22,9	40,3	15,7	40,0	19,1	39,1	17,8
	De 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	57,9	8,3	45,0	14,3	44,0	13,1	42,7	7,6	42,1	9,4	41,7	8,8
	De 6 até 10 salários mínimos (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	48,6	8,3	42,9	10,4	44,0	11,0	43,7	6,4	43,0	8,0	42,3	7,2
	De 10 até 30 salários mínimos (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	-	0,0	40,3	2,3	44,1	4,0	46,0	1,8	45,3	2,6	45,1	2,2
	Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.110,00).	-	0,0	26,7	0,3	26,7	0,2	34,5	0,0	36,9	0,1	36,1	0,1

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%
Q9 - Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?	Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	44,2	16,7	40,8	14,6	41,1	12,6	38,8	16,0	39,6	14,1	38,4	14,4
	Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	53,1	16,7	44,2	24,0	42,8	25,7	37,0	29,8	37,9	28,3	37,2	28,2
	Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	49,4	33,3	43,6	27,6	43,7	28,5	40,7	22,1	41,7	23,5	40,1	22,4
	Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	37,1	16,7	38,0	10,4	40,9	9,3	40,2	8,0	40,2	9,2	39,2	8,7
	Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	37,4	16,7	39,2	16,6	40,2	17,0	37,4	16,5	37,5	17,4	37,0	17,7
	Sou o principal responsável pelo sustento da família.	-	0,0	39,4	6,8	40,6	6,8	37,6	7,6	37,3	7,5	37,4	8,5
Q4 - Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?	Nenhuma.	-	0,0	35,3	6,5	36,5	5,8	34,3	10,8	34,1	9,0	34,2	10,1
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	45,4	58,3	40,7	30,5	40,1	29,8	36,8	33,0	37,6	30,8	36,5	32,5
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	43,0	33,3	43,4	14,0	43,4	17,9	38,7	15,4	39,3	15,5	38,5	15,5
	Ensino médio.	50,9	8,3	43,8	32,1	43,5	31,0	40,4	29,9	40,8	32,4	39,8	30,5
	Ensino superior - Graduação.	-	0,0	41,6	12,0	43,7	10,9	41,9	7,9	42,2	9,1	41,4	8,5
Pós-graduação.	-	0,0	38,9	4,9	42,6	4,7	42,3	2,9	42,8	3,2	43,1	2,9	

Q6 - Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?	Nenhuma.	-	0,0	37,7	3,2	39,0	3,2	34,6	5,7	35,4	4,1	34,5	5,5
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	46,0	41,7	40,8	26,0	40,2	27,1	36,4	28,0	36,9	26,2	36,0	27,8
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	43,8	16,7	41,4	16,2	42,5	17,7	38,1	15,9	38,7	16,5	38,1	16,4
	Ensino médio.	47,0	33,3	43,1	32,5	43,7	32,4	39,8	34,0	40,2	34,8	39,4	33,6
	Ensino superior - Graduação.	35,2	8,3	43,2	12,3	42,9	11,9	41,6	11,0	42,2	11,9	41,2	10,9
	Pós-graduação.	-	0,0	39,8	9,7	40,6	7,7	39,3	5,4	40,0	6,5	39,6	5,9
Q17 - Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?	Todo em escola pública.	44,6	91,7	41,3	72,1	41,0	74,3	37,6	74,2	38,3	70,9	37,3	73,6
	Todo em escola privada (particular).	50,9	8,3	43,9	19,8	46,2	18,6	41,5	19,5	42,1	22,3	41,3	19,8
	Todo no exterior.	-	0,0	56,6	0,3	56,6	0,2	57,8	0,0	57,2	0,1	47,7	0,1
	A maior parte em escola pública.	-	0,0	42,6	3,6	41,5	2,8	39,4	3,3	38,1	3,5	38,4	3,5
	A maior parte em escola privada (particular).	-	0,0	37,6	4,2	43,0	4,2	38,4	2,9	38,5	3,1	38,2	3,0
	Parte no Brasil e parte no exterior.	-	0,0	-	0,0	-	0,0	54,1	0,1	54,1	0,1	54,1	0,0
Q15 - Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?	Não.	45,1	100,0	41,5	64,6	42,5	65,1	38,2	69,6	39,0	72,2	38,0	70,9
	Sim, por critério étnico racial.	-	0,0	41,2	2,3	38,1	2,3	37,2	3,5	38,7	2,8	37,8	3,1
	Sim, por critério de renda.	-	0,0	41,1	4,5	39,2	5,3	36,6	4,1	36,5	4,0	35,9	5,2
	Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	-	0,0	43,0	23,1	41,9	20,5	39,6	15,3	39,8	14,2	39,2	13,5
	Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	-	0,0	42,4	3,9	44,3	5,1	42,3	5,3	42,8	5,2	42,2	5,2
	Sim, por sistema diferente dos anteriores.	-	0,0	35,0	1,6	35,7	1,8	33,0	2,1	33,3	1,5	33,5	2,0

As Estatísticas das Questões da Prova e do Questionário do Estudante são mostrados a seguir em tabelas para facilitar a visualização do desempenho dos 12 concluintes do curso de Licenciatura em Química e também de cursos na mesma, UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica do curso em pauta.

Distribuição das respostas dos concluintes em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Formação Geral, quanto ao percentual de acertos por Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES¹.

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta do Curso					
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	SI*
1	41,7	24,5	24,5	20,6	21,8	19,9	C	0,0	16,7	41,7	16,7	25,0	0,0
2	83,3	59,4	59,8	55,9	56,5	55,2	C	8,3	0,0	83,3	0,0	8,3	0,0
3	33,3	38,4	40,0	35,8	36,0	35,6	B	25,0	33,3	25,0	0,0	16,7	0,0
4	91,7	79,9	79,0	67,5	68,6	67,1	B	0,0	91,7	0,0	0,0	8,3	0,0
5	58,3	67,6	65,9	57,2	57,9	57,3	C	0,0	16,7	58,3	16,7	8,3	0,0
6	91,7	87,7	89,4	84,4	84,4	84,3	E	0,0	0,0	0,0	8,3	91,7	0,0
7	50,0	37,4	40,4	31,4	33,3	32,1	A	50,0	25,0	8,3	8,3	8,3	0,0
8	41,7	49,7	50,9	48,9	48,9	48,3	D	16,7	16,7	8,3	41,7	16,7	0,0

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Média e desvio padrão das notas dos concluintes, nas questões discursivas, no Componente de Formação Geral quanto ao Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1	74,4	13,3	59,0	24,2	60,2	23,9	57,4	25,2	57,3	25,5	57,4	25,1
2	56,8	24,7	57,5	27,4	58,0	27,8	53,8	29,9	54,3	29,8	53,9	29,7

Em resumo, o relatório apresentado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – MEC em relação à prova do ENADE/2017 revela características e percepções importantes em relação aos concluintes que realizaram tal prova e ao curso.

Em relação ao Questionário do Estudante, as questões selecionadas pelo INEP e que constam no relatório ENADE/2017 revelam as características dos estudantes e suas percepções sobre o curso. Os estudantes possuem as seguintes características: 83,8 % são de cor branca, 50,0 % possuem renda familiar de 1,5 a 3,0 salários mínimos, 91,7 % cursaram o ensino médio em escola pública, possuem mães com nível de escolarização maior que seus pais e 100 % não utilizaram políticas de ação afirmativa ou inclusão social para ingressar no curso. Ainda no Questionário do Estudante a percepção do estudante em relação ao curso levando em consideração os recursos físicos e pedagógicos e à qualidade do ensino oferecido tem os seguintes destaques: em relação às disciplinas cursadas se elas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional, 41,7 % dos estudantes responderam que concordam parcialmente e 33,3 % responderam que concordam plenamente; em relação ao curso ter contribuído para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional, 50,0 % dos estudantes responderam que concordam totalmente e 25,0 % responderam que concordam; com relação aos planos de ensino apresentados pelos professores se eles contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos, 58,3 % dos estudantes responderam que concordam e 25,0 % responderam que concordam parcialmente; em relação se o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, 41,7 % dos estudantes responderam que concordam e 25,0 % responderam que concordam totalmente; sobre se os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas, 41,7 % dos estudantes responderam que concordam e 25,0 % responderam que concordam totalmente e sobre se o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes, 50,0 % dos estudantes responderam que discordam totalmente e 20,0 % responderam que concordam parcialmente.

A percepção dos estudantes sobre a prova do ENADE/2017 foi a seguinte: 50,0 % acharam a prova do componente Formação Geral difícil, enquanto que 66,7 % acharam o componente Específico difícil; 50,0 % acharam a extensão da prova, em relação ao tempo total adequada, enquanto que 33,3 % acharam longa; 58,3 % acharam os enunciados das questões no Componente Formação Geral claros e objetivos, enquanto que 50,0 % acharam os enunciados no Componente Específico claros e objetivos; 41,7 % acharam que as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las; 45,5 % acharam que a forma de abordagem do conteúdo foi diferente e isto se tornou uma dificuldade na

prova; 58,3 % acharam que estudaram e aprenderam muitos dos conteúdos abordados nas questões objetivas e 66,7 % responderam que utilizaram de três a quatro horas para terminar a prova.

Vale ressaltar que a média geral alcançada pelo curso na prova do ENADE/2017 (45,1) é maior que as médias das IES do Estado do Paraná (41,7) e Grande Região (42,0). Nas categorias Administrativa e Organização Acadêmica a UNESPAR alcançou as médias 38,3 e 39,0, respectivamente, maiores que a média nacional (38,1).

Portanto, diante desses resultados podemos dizer o curso de Química (licenciatura) está no caminho certo realizando reuniões frequentes do Núcleo Docente Estruturante que visam estudo permanente do PPC do curso, PDI e PPI da UNESPAR buscando a melhoria constante do nosso curso.

Recentemente o PPC do nosso curso foi reestruturado (período de renovação e reconhecimento: 05/10/2020 a 04/10/24) e já contempla a portaria número 148/2020 – SETI/PR sobre a incorporação de carga horária para disciplinas e projetos de extensão.

d) Projeto Político Institucional (PPI) P e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O PPC está alinhado e atende ao PPI e PDI? Como?

Segundo o **PDI** 2018-2022 foi evidenciado no PDI anterior as áreas de que demandavam maior atenção da gestão na construção da Universidade, onde destacou-se a unificação das antigas faculdades em torno dos pilares do fazer universitário: ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, o PPI coloca o ensino, pesquisa e extensão como fundamento metodológico do ensino universitário. Para atender ao PDI e o PPI consideramos essencialmente importante na reestruturação do curso que uma estrutura curricular na qual o princípio da indissociabilidade fosse uma realidade mais abrangente e para que essa indissociabilidade se concretize os conteúdos e metodologias foram escolhidos e planejados de maneira articulada.

Considerando a **Visão** do **PDI**:

O PPC foi construído com as legislações: Lei 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece a inclusão da temática história e cultura afro-brasileira; Deliberação do Conselho Estadual de Educação/PR nº 04/2006, que dispõe sobre as normas complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Assim, o curso considera as disciplinas: LIBRAS como parte da matriz curricular como a oportunidade de oferecer relação com a cultura dos surdos; História da Química como momento importante de incluir a cultura Afro-Brasileira e Africana promovendo o desenvolvimento profissional com conhecimento histórico e cultural do negro.

O PPC foi construído com as legislações: Lei Federal nº 9795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências; Lei Estadual nº 17505, de 11 de janeiro de 2013, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências; Deliberação do Conselho

Estadual de Educação/PR nº 04/2013, de 12 de novembro de 2013, que estabelece as normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9795/1999, Lei Estadual nº 17505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;

A educação ambiental surge no curso de Química não apenas como uma disciplina (Química Ambiental) mas também como um conjunto de atos educativos e práticas sustentáveis.

Considerando a **Missão** do PDI:
As disciplinas Ensino de Ciências e IPC trabalham conteúdos específicos sobre conhecimento científico.

A Semana de Química do Curso de Química também denominada de Simpósio de Química é um evento institucional anual, integrado ao Curso de Licenciatura Química que tem como objetivo gerar e difundir conhecimento científico, artístico e cultural.

Considerando os **Valores** do PDI:

O PPC foi construído com as legislações: Deliberação do CEE/PR nº 02/2016 que dispõe sobre as Normas para a Modalidade de Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná, e Deliberação do CEE /PR nº 02/2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

No Curso de Licenciatura em Química, tanto a Educação Especial quanto Direitos Humanos serão abordagens inseridas no planejamento da disciplina “Fundamentos de Educação”. A disciplina Políticas educacionais também aborda conteúdos: políticas de inclusão e diversidade na escola pública; educação em direitos humanos.

Considerando as **metas institucionais** do PDI e considerando o PPI:

No curso de Licenciatura em Química o projeto PIBID oportuniza o contato direto dos acadêmicos (bolsistas) com a realidade escolar desde os primeiros anos de sua graduação, numa perspectiva de atuação diferenciada, colocando-os na linha de frente com a realidade escolar, preparando-os para seu futuro campo de atuação que é mais complexa do que aquela descrita na literatura. Na Matriz Curricular proposta, as disciplinas: Elementos de Extensão (80 h); Práticas Formativas em Extensão I (80 h), Práticas Formativas em Extensão II (80 h, respectivamente) e Práticas Formativas em Projetos de Extensão (98 h) foram incluídas perfazendo um total de 338 horas, para propiciar informações e formação aos graduandos sobre extensão universitária, que configuram as ações de extensão em sua prática com integração social.

Considerando o **perfil do egresso** do PPI:

No PPC anterior foi identificada a necessidade de incluir aspectos sociais, assim, no PPC atual fazem parte do perfil profissional: Identificar os aspectos filosóficos e sociais que definem a realidade educacional; Ter uma visão crítica com relação ao papel social da Ciência e à sua natureza epistemológica, compreendendo o processo histórico-social de sua construção.

ETAPA II: Identificar POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades: conceito 4 no ENADE, ementas atualizadas, apresentação dos planos de ensino para os estudantes, boa articulação do coordenador com o colegiado na resolução dos problemas, boa articulação do coordenador com os estudantes na resolução dos problemas, corpo docente altamente qualificado para a formação de professores da educação básica da rede pública, privada e ensino superior, os docentes do colegiado atuam em atividades envolvendo ensino, pesquisa e extensão com a participação dos acadêmicos, foi primeiro curso da UNESPAR que teve o PPC aprovado com a curricularização da extensão implementada, egressos do curso com alta aceitação em programas de pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado e também em indústrias da região, o curso realiza anualmente o Simpósio de Química que é consolidado e possibilita o intercâmbio de informações científicas relacionadas à área, o curso possui o Laboratório de Águas que realiza prestação de serviços para nove municípios da região.

Fragilidades: laboratórios pouco equipados, falta de verba para a manutenção de equipamentos laboratoriais, falta de reposição dos reagentes e materiais para as aulas experimentais, falta de laboratorista para atender as demandas das aulas experimentais e atividades de ensino e pesquisa, estrutura física precária das salas de aula, falta de computadores para a sala de informática, falta de espaço para atendimento dos estudantes, falta de acervo bibliográfico atualizado, falta de acesso livre a bibliotecas virtuais de informações científicas por docentes e estudantes, falta de uma sala exclusiva para a coordenação do curso, falta sinal de internet adequado nas salas de aula, laboratórios e colegiado, falta de concursos públicos para completar o quadro de docentes.

ETAPA III: Propor um PLANO DE AÇÃO

Ações do curso – NDE e colegiado: na reestruturação do curso foi realizado a alteração da grade do curso e ementas das disciplinas visando diminuir a retenção e evasão dos acadêmicos nos anos iniciais, sendo que os principais fatores observados, que acarretam a evasão dos acadêmicos, são o deslocamento para o campus (falta de renda) e motivos de trabalho (geração de renda), sendo importante implementação efetiva de políticas de permanência de graduandos no curso visando a diminuição da evasão, falta de restaurante universitário e moradia estudantil, falta de espaço de convivência para os estudantes dentre outros, atuação efetiva no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID com três núcleos (único curso da UNESPAR que conquistou essa demanda) com a inserção de estudantes dos anos iniciais no sentido da manutenção dos acadêmicos no curso e melhoria na formação do licenciado, o curso prioriza projetos e cotas de bolsas em programas de Iniciação Científica (IC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), atividades curriculares de extensão e cultura (ACEC), visando o aperfeiçoamento científico dos acadêmicos e paralelamente a isto a sua permanência no curso.

Demandas do Curso para a Gestão: articulação efetiva da gestão com o curso para diminuir a evasão de estudantes do curso, implementação efetiva de políticas de permanência de graduandos no curso visando a diminuição da evasão, falta de restaurante universitário e moradia estudantil, falta de espaço de convivência para os estudantes, demanda regulares de verbas específicas para manutenção preventiva de equipamentos

e compra de reagentes de reposição e materiais de uso laboratorial, implantação de segurança laboratorial para estudantes e docentes, falta de brigada de incêndio, falta de implantação da CIPA, falta sinal de internet adequado nas salas de aula, laboratórios e colegiado, falta de acesso livre a bibliotecas virtuais de informações científicas por docentes e estudantes, falta de acervo bibliográfico atualizado, falta de uma sala exclusiva para a coordenação do curso, falta de laboratorista para atender as demandas das aulas experimentais e atividades de ensino e pesquisa, melhoria das salas de aula, falta de almoxarifado (estocagem de reagentes) para os laboratórios, falta de sala para tratamento de resíduos, falta de concursos públicos para completar o quadro de docentes do curso, aumentar a cota mensal de recolhimento para tratamento dos resíduos dos laboratórios por empresa certificada.

Espaço para inclusão de link com mais informações do curso

Caso o Núcleo Docente Estruturante queira apresentar mais informações sobre o curso, suas potencialidades, fragilidades, plano de ação, de forma mais completa, podem inserir o link do arquivo (nuvem) com as informações no espaço abaixo.

Links: <https://uniaodavitoria.unespar.edu.br/ensino/graduacao/quimica>
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/593546>

Documento: **RelatorioFinal2021NDEVol2.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Antenógenes Leonel Pedroso** em 15/03/2022 11:24, **Adilson Anacleto** em 17/03/2022 09:49.

Inserido ao protocolo **18.743.508-0** por: **Antenógenes Leonel Pedroso** em: 15/03/2022 11:16.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
335b6c5362db84c55d96eafbe00f259c.